

19 72

Vol 25



Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Dr. A. Salgado

Revisor: Sr. Ministro

Min. S. Montuoro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.



AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 19 72

nesta Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

TRIBUNAL MILITAR

Pelo Sr. Director Geral

OUVIVO

M. Braga

Oficial Judiciário

19 69

JUSTIÇA MILITAR

9368A

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei nº 314, de 13.3.67.

PROTÓCOLO

-758 1149 72 01558

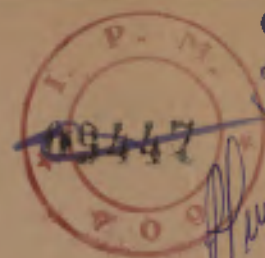
SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
SECRETARIA

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

SECRETO



Anexo 5
Fls 37/70

[Handwritten signatures and initials]
8019
9369



MINISTERIO DA GUERRA
III EXERCITO
5ª REGIAO MILITAR e 5ª DIVISAO DE INFANTARIA
QUARTEL GENERAL

CURITIBA, R, 14 DUZ 64.
Do Comandante da 5ª RM e 5ª DI
Ao Exmº S - Comandante do III Ex.

1. ASSUNTO: Infiltração comunista em SC.
2. ORIGEM: PB 112/64 de 3 Ago 64 do Cmt 3º Ex.
PB 300-E2/64, de 8 Out 64, do Cmt 3º Ex.
3. CLASSIFICAÇÃO: A-2
4. DIFUSÃO: Cmt 3º Ex.

INFORMAÇÃO Nº 88-E2/64

2. Outros dados já disponíveis quanto ao pessoal da UOES (União Catarinense dos Estudantes Secundários):

(1) JOSÉ MANOEL SOAR - IU

Profissão: Estudante, Funcionário Público Estadual Contratado (PLAMEG).

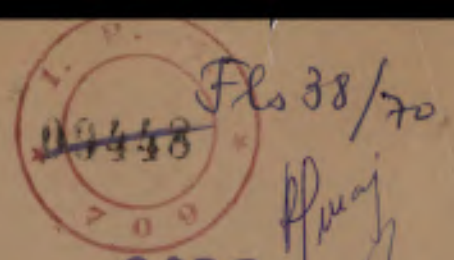
Filiação: Manoel Soar (falecido) e Syria Callil Soar.
Idade: 23 anos. Dados: Brasileiro, solteiro, Instrução: Secundária.
Local de Trabalho: PLAMEG (Plano de Matas do Governo de SC.)

1. Tendências: Não tem convicção ideológica definida. Ora consta como reacionário, ora como ligado a organizações católicas, ora como laicista. Trata-se de um oportuno e oportunista.



SECRETO

SECRETO



~~8090~~

(Cont da Informação 88-E2/64, da 5a RVDI - fls 2/9370)

2. Contactos:- Com POLÍBIO BRAGA, ORESTES GUERREIRO, IVO BECKERT, WALDIR SIVEIRA, todos indiciados em IPM com PAULO GALLOTTI, filho do Desembargador PATROCÍNIO GALLOTTI, ambos indiciados no IPM de que está encarregado o Cap Maurício Ferrante. Registram os documentos contatos do mesmo com o Suplente de Senador (PSD) RENATO RAMOS DA SILVA.
3. Atividades:- Atuou como líder Sindarista no movimento estudantil. Tomou parte em atividades da FOEP (Frente Operário Estudantil Popular). Presidente da UFE (União Florianopolitana de Estudantes), seu nome aparece em vários manifestos da FOEP. Em consequência de agitações reprimidas energicamente pela polícia militar, redigiu mas não chegou a divulgar violentíssimo manifesto contra a polícia militar. Divulgou outro mais moderado. Assinou Manifesto de Solidariedade a JAMES WRIGHT, que teve seu mandato cassado pela Assembleia Legislativa do Estado.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional. Proposto para ser enquadrado no § 1º do Art 7º do Ato Institucional.

(2) ORESTES VIDAL GUERREIRO - IU.

Profissão:- Estudante. Fotogravador da Imprensa Oficial do Estado de SC.

Filiação:- Francelino Guerreiro (falecido) e Elvira Guerreiro.

Idades:- 23 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.

Instrução:- Estudante universitário.

Local de trabalho: Funcionário da Imprensa oficial do Estado de SC.

1. Tendências:- Politiquês. Parece não ter convicção ideológica, ligou-se ao movimento reformista revolucionário estudantil.
2. Contatos:- ELIANE MARINHO, PAULO WRIGHT, indiciados no IPM de que foi encarregado o Maj Ary Cangucu de Mesquita. POLÍBIO BRAGA e IVO BECKERT, indiciados em IPM.
3. Atividades:- Foi presidente da UGES no período 1951/52. Tomou parte ativa e ousada na organização da oposição ao movimento contra a posse de Jango em 1950. Promoveu nessa ocasião comícios e agitações. Foi, na época, preso pelo 5º DN. Cooperou na campanha para a eleição de PAULO WRIGHT, cujo mandato foi cassado pela Assembleia Legislativa de SC, pelo fato desse deputado ter sido o candidato do PC, enxertado na legenda do PSP.
4. Enquadramento:- Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional, Lei nº 1802/53. Proposto para ser enquadrado no § 1º do Art 7º.

(3) POLÍBIO A. BRAGA - CI

Profissão:- Estudante

Filiação:- - Idades:- - Dados: Brasileiro, solteiro.

Instrução:- Estudante universitário

Local de trabalho:- Folha catarinense.

1. Tendências:- Comunismo confesso de acordo com os documentos contantes do IPM. Mascarava seus propositos sob a capa do Nacionalismo.
2. Contatos:- Pe. ALÍPIO FREITAS - ELIANE MARINHO - PAULO S. WRIGHT BERNARDO PEREIRA CRISTINO - JOSÉ ADIL DE LIMA.
3. Atividades:- Ex-presidente da UES. Participou de todas as campanhas propositas pelo PC e a Cabo de Arrematamento, autodeterminação dos povos e da expulsão do Pe ALÍPIO em SC. Mantinha corras condência interna com vários



SECRETO

SECRETO

8021

Fls 39/70

(Cont da Informação 88-82/64, da 5a EM/AT - fls 10449)

9371

entidades estudantis do país. Distribuidor do Jornal "Povo" em Foz de Iguaçu em 1963. Distribuidor do Jornal "Povo" em Foz de Iguaçu. Redator chefe da "Volta Catarinense" jornal do PCB em Florianópolis. Escrevia em quasi todos os jornais da Capital Catarinense. Ligado a BIZOLA, NEIVA MOREIRA e MAX da COSTA SANTOS e outros nos assuntos das REFORMAS e Frente de Mobilização Popular no que respeita ao meio estudantil. Distribuidor da Editora GRANASA em Flips tendo colocado na praça os seguintes livros: QUEM MATOU KENNEDY; COLUNA POR UM; CARRERISTA DA TRAIÇÃO; CAMINHO DA LIBERTAÇÃO. Era assinante da revista PERKIN IN-FORMA e recebia também publicações de CUBA e da URSS. Bastante ligado a cúpula do PCB de Flips. Bastante ligado a cúpula do PCB de Flips. Na presidência da UBES fundou a "UJB" União da Juventude Brasileira com estatutos que nada mais eram do que uma compilação com mínimas modificações das bases da organização do PCB. Foi indiciado em IPM.-

(4) IVO ECKERT - C-3

Profissão: Estudante e Datilógrafo do IAPB.
Filiação: Marcelino Eckert (falecido) e Eugênia Eckert
Idade: 29 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.
Instrução: Estudante Universitário.
Local de trabalho: IAPB - Florianópolis.

1. Tendências: Diz-se reformista, com a única finalidade de uma democracia autêntica do povo, para o povo e pelo povo. Iniciou-se em organizações católicas.
2. Contatos: POLÍBIO BRAGA, VALDIR ISIDORO DA SILVEIRA, ROBERTO QUEIROZ, líderes estudantis, todos indiciados em IPM; FERNANDO PERKIRA CRISTINO (Claudio), JOSÉ ADIL DA SILVA, MANOEL ALVES RIBEIRO, todos comunistas, indiciados em IPM, o primeiro e o último líderes vermelhos / até hoje foragidos.
3. Atividades: Elemento dos mais ativos do movimento estudantil. Pertenceu a UBES e foi secretário do SECODI. Atualmente integrava o CASIF, diário, CAXIF, Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da UCE e era Diretor Secretário do Jornal "REFORMA" da UCE. Tirou curso no ISEB. Escrevia e coletava matéria para o jornal da UCE. Tinha ligações com elementos comunistas. Trabalhou no movimento estudantil, SECODI, cumprindo decisões proclamadas na declaração de PATOS. Contribuiu para divulgar jornais como "NOVOS RUMOS", "LICAS". Contribuiu para pressões ao Congresso Nacional, com o objetivo de formar os deputados a votar as reformas.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional. Proposta para ser enquadrado no 5º do Art 7º do Ato Institucional.

(5) VALDIR ISIDORO DA SILVEIRA - IU

Profissão: Estudante.
Filiação: - Idade: - Dados: Brasileiro, solteiro.
Instrução: Estudante universitário.
Local de trabalho: -

1. Tendências: Reformista. Atuante no meio estudantil.
2. Contatos: - Pessoal da UCE.
3. Atividades: Trabalhou integrado na SECODI; contribuiu para divulgação de jornais subversivos como "Novos Rumos", "Ultima Hora" "LICAS" e para as pressões contra o Congresso Nacional. Foi indiciado em IPM.



SECRETO

SECRETO

8922

Fls. 40/70

10450

(Cont da Informação 88-E2/64, da 5a EM/DI - fls 4)

(6) - ROGÉRIO DUARTE DE QUEIROZ - IU

Profissão: Estudante, Presidente da UCE.

Filiação: Manoel Lobão Muniz de Queiroz e de Clotilde Duarte de Queiroz.

Idade: 25 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.

Local de Trabalho: DNER - 16º Distrito Rodoviário Federal.

1. Tendências: Reformista turbulente sem convicção ideológica, mas atuante em esquema esquerdista universitário filiado a UNE. Católico.
2. Contatos: Mantinha contatos com a cúpula dirigente da UNE e com altas autoridades, como o ex-Ministro SAMBAQUI e mais com o Reitor da Universidade de Goiás, COLEMAR NATAL SILVA, Deputado Federal NEIVA MOREIRA, Deputado Estadual PAULO STUART WRIGHT, Dep Estadual EVILÁSIO CAHON, e, quem sabe, com o próprio ex-presidente da República. Como líder estudantil, aceitava a colaboração de elementos comunistas como JOSÉ ADIL DE LIMA, FERNANDO PEREIRA BRISTINO, MANOEL ALVES RIBEIRO, VIDALWING FRANCISCO DA ROSA, DIBO ELIAS, todos irmanados na FRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL POPULAR.
3. Atividades: Colocou a UCE inteiramente no esquema subversivo da UNE e do Governo Goulart. Integrou a UCE na Frente Operária Estudantil Popular, em cujas reuniões era quase infalível a presença de elementos do P.C. e dos deputados PAULO STUART WRIGHT e EVILÁSIO CAHON. Tomou parte, participando ativamente como líder, em várias greves, vários comícios turbulentos e outras agitações. Convidou para conferências em Florianópolis a fina flor de elementos subversivos como: NEIVA MOREIRA, PAULO DE TARSO, AIMINO AFONSO, Pe ALÍPIO DE FREITAS, ALVARO VIEIRA PINTO, etc. Liderou a propaganda do Conselho da UNE, realizado em Florianópolis, com a presença de BRIZOLA, para a frente, digo, MAX DA COSTA SANTOS, NEIVA MOREIRA, SAMBAQUI. Mantinha o jornal REFORMA, completamente integrado na linha da UNE, e mais os deputados PAULO WRIGHT e EVILÁSIO CAHON, intrometeu-se em questões internas do IUS BC, integrado no movimento de envolvimento de sargentos para a causa reformista revolucionária. Seu jornal publicou artigo de incitamento à indisciplina nas classes armadas, procurando criar no espírito público falsa ideia de discriminação contra sargentos por parte de oficiais, o que constituiu pregação de luta de classes. Tentou reação ao movimento de 31 de março, pregando greve geral e conglomando o povo à ação.

4. Enquadramento: Incurso nas disposições do art 7º do Ato Institucional e Lei nº 1802 (Lei de Segurança Nacional).

(7) FRANCISCO MASTELA - IU

Profissão: Estudante, Presidente da FEUSC.

Filiação: Paulo, digo, pai: Angelo Mastella; mãe: Irene Ghollere Mastella.

Idade: 26 anos.

Instrução: Estudante Universitário.

Local de Trabalho: Conferente do Tesouro do Estado de SC.

1. Tendências: Reformista turbulento. Sem convicção ideológica, mas atuante em esquema esquerdista universitário. Católico praticante.
2. Contatos: Mantinha contacto estreito com elementos do PC e com líderes sindicais como VIDALWING FRANCISCO DA ROSA, /

SECRETO



SECRETO

(Cont da Informação nº 88-22/64, da 5ª RM/DI - fls 9373)

8923

9373

Fls 44/70
20451
Amorij

DINO ELIAS, FERNANDO PEREIRA CRISTINO, MANOEL ALVES RIBEIRO, todos integrantes ou estimuladores da UNE. Ligava-se, ainda a todos os líderes estudantis como ROGERIO QUEIROZ, JOSÉ MANOEL SOAR e outros. Ligava-se também a cúpula da UNE.

3. Atividades: Como Presidente da Federação de Estudantes Universitários de Santa Catarina, FEUSC, órgão oficial da Universidade e não uma entidade de classe, tomou parte ativa em greves articuladas pela FOEP, Frente Operária Estudantil Popular. Integrou a FEUSC na referida Frente, tendo prestigiado movimentos de inspiração Comunista como o de apoio e solidariedade a Cuba.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e na Lei de Segurança Nacional.

(8) ORIVAL PRAZERES - C-3

Profissão: Estudante, escriturário da SUPRA DE STA CATARINA.
Filiação: Esmeraldino Prazeres e Georgina Faria Prazeres.
Idade: 26 anos. Dados: Brasileiro, solteiro.
Instrução: Estudante Universitário.
Local trabalho: SUPRA - Sta Catarina.

1. Tendências: Impregnado de idéias de justiça social agregadas pelo esquerdismo. Vítima de confusão ideológica reinante. Não é comunista. Integrante da A.P. (Ação Popular), organizações de católicos de esquerda, parece que inspiradas pelo Cardeal MOTTA de S. Paulo.
2. Contatos: Mantinha-os com outros líderes estudantis como FRANCISCO MASTELLA, ORESTES GUERREIRO, IVO ECKERT e ROGERIO QUEIROZ. Em Recife manteve contatos com Paulo Freire, Aurenice Cardoso Costa, Jarbas Maciel, Marcos Guerya, Miguel F. Arraes (sobrinho do governador) Tomas Muniz de Brito.
3. Atividades: Promoveu experiência de alfabetização de adultos no Morro do Céu, Santa Catarina, pelo método Paulo Freyre, no objetivo de "conscientização" das massas, que nada mais era do que pregação da luta de classes e pregação anti-democrática, em benefício dos interesses do P.C. e da camarilha Goulartiana.
4. Enquadramento: Incurso no Art 7º do Ato Institucional e lei de Segurança Nacional.



GEN BDA - ITIBERÊ GOUVÊA DO AMARAL
COMANDANTE DA 5ª RM e 5ª DI

da mesma

SECRETO

SECRETETO

Anexo 6

Fls 42/70

MINISTERIO DA GUERRA
I - EXERCITO
ESTADO - MAIOR
2ª SEÇÃO

Rio de Janeiro, 08.12.64 271964

9374 @

8004

ASSUNTO: Atividades subversivas
ORIGEM: CINEMA
CLASSIFICAÇÃO:
DIFUSÃO: CAB MIN - ARQ

Stamp
2ª DIVISÃO

INFORMAÇÃO Nº 297 / 64

Esta Seção teve conhecimento do seguinte INFORME:

No dia 2 do corrente, realizou-se, finalmente, a esperada reunião do Comitê Estadual da Guanabara, que teve por objetivo, debater os seguintes pontos de ordem do dia:

- 1) Situação política;
- 2) Organização; e
- 3) Resoluções.

Participaram dessa reunião, os seguintes quadros dirigentes: LUIZ JOUVERT TELES, ARMANDO FRUTUOSO, HELENA BOA VENTURA, LUIZ GUARDINI, GIVALDO FERREIRA DE SIQUEIRA, ELIAS REINALDO REIS, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA, JOÃO MASSENA DE MELO, JOSÉ LELIS DA COSTA, BENEDITO LINS CUNHA, JOSÉ SALES, GERALDO, operário da Carris, SOUZA cabeça e LEO de tel.

Os debates relativos a situação política, giraram em torno do PROGRAMA PARA DISCUSSÃO, do Comitê Central, ocasião em que, os elementos que compõem o grupo radical, capitaneado por LUIZ JOUVERT TELES, se limitaram em criticar os dirigentes do referido Comitê Central, com alegações de que, esses elementos, em nenhuma ocasião, se preocuparam com a real situação política do Brasil.

Haja visto, que nas hostes do partido, haviam duas tendências: a linha pacífica, recomendada pela direção central e uma outra de caráter revolucionária e os dirigentes do partido, jamais se preocuparam com essa última e quais foram os resultados desse descuido? Os grupos militares reacionários, desencadearam um movimento armado, que resultou na deposição do governo da República e o partido foi apanhado de surpresa. Portanto, torna-se necessário, que a direção central, adote uma outra linha, que se possa alcançar o poder da República, mais rapidamente.

LUIZ JOUVERT TELES, apresentou ainda, um informe verbal sobre a situação política, que resultou, após sua exposição, na criação de uma comissão de resolução, composta do próprio Luiz Jouvvert Teles, Lourival da Costa Oliveira, João Massena de Melo e Givaldo Pereira de Siqueira, para elaborar um projeto que encerre a opinião do Comitê Estadual,

SECRETETO

SECRETO

Fls 43/70

(Continuação de Informe nº 297/64, de 1 Exposto)

13453
8995
Aug 28 48
9375

bre e esquema da direção nacional.

Na relação ao segundo ponto, foi aprovado o novo Secretariado, que ficou assim constituído: LUIZ JOUVERT TELES, ARMANDO FRUTUOSO, JOÃO MASSENA DE MELO e LUIZ GILHARDINI.

As comissões auxiliares, passarão a funcionar com as seguintes composições:

Comissão de Organização:

ARMANDO FRUTUOSO, ELIAS REINALDO REIS e SOUZA-cabeção.

Comissão de Agitação:

HELENA BOA VENTURA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA e LUIZ GILHARDINI.

Comissão Sindical:

JOÃO MASSENA DE MELO, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA e PLINIO ALVES

Comissão de Finanças:

ISAACK SCHEINVERT, AGENOR ANDRADE e Dr ANTONIO CAMPOS.

Escola Juvenil:

JOSÉ SALES.

Com essa decisão, foi extinta a Comissão Executiva Estadual e os demais Componentes doCE, passarão a desempenhar tarefas específicas.

Com o resultado dessa reunião, foi elaborada uma resolução, que segue anexo."

..*171010101010*

MINISTRO
[Handwritten signature]

SECRETO

RESOLUÇÃO

MINISTRO
 98454
 709
 [Handwritten signatures and initials]

Tendo por base orientação estabelecida no informe apresentado pelo secretariado, o C.E. decide:

1. Elaborar e publicar um Manifesto desmascarando e chamando o povo para lutar contra a política da ditadura e do Governo de Lacerda.
2. Cumprir a comissão de resolução de elaborar um projeto que encerre a opinião do C.E. sobre o esquema da direção nacional, para ser a ela encaminhado, depois de examinado por este C.E. Cumprir esta decisão no prazo de 40 dias, a partir do dia 3 deste mes.
3. Desenvolver novos esforços na luta contra a política do Governo Lacerda. Coordenar as forças políticas da Guanabara na luta contra o aumento dos impostos e contra a aplicação do Ato Institucional no Estado. Mobilizar o apoio das massas a posição da Assembléia Legislativa contrária a política de Lacerda. Trabalhar no sentido da realização de um ato publico de massas, apoiando-nos na oposição de setores da Assembléia a política de Lacerda e no seu apoio ao povo consiliando-o a negar o aumento dos impostos recentemente decretados arbitrariamente.
4. Trabalhar desde já, no sentido da coordenação das forças políticas contra a prorrogação do mandato de Lacerda, pelo lançamento publico da campanha eleitoral em nosso Estado. Interceder positivamente para que se chegue, brevemente, a definição de um candidato e de um programa que possa aglutinar o PTB, parte do PSD, e PSB, o PST e nós, na luta pelos direitos democraticos assegurados na Constituição e para assegurar a realização de eleições livres e democraticas.
5. Intensificar a luta pelas liberdades democraticas. Organizar e intensificar a solidariedade massas, jurídica e material dos presos e perseguidos politicos e as suas familias. Trabalhar pela constituição de uma frente legal e unitaria de solidariedade e de um Bureau Juridico para atender as necessidades dessa importante frente de luta.
6. Estruturar uma freção partidária para ocupar-se dos entendimentos politicos necessarios, da organização das frentes legais de solidariedade e outras, bem como da coordenação de forças politicas para a ação unitaria contra a política da ditadura e do Governo de Lacerda.
7. Dedicar o maximo de esforços para ajudar a desenvolver e a orientar a campanha salarial ora em curso. Intensificar a luta pela libertação dos sindicatos da tutela governamental. Nesse sentido, é necessario pressionar os órgãos sindicais de grau superior e o Ministerio do Trabalho, visando a convocação de eleições, de acordo com o que prescreve a Legislação do Trabalho. Nessa luta, grande importancia adquire a organização, desde já, de chapas unitarias, que se transformem em nucleos legais de luta pela realização das eleições. Em relação as Juntas Governativas, a experiencia indica que devemos encontrar o caminho de trabalhar com elas, constituindo comissões de salários, comissões pela libertação dos sindicatos, tomando decisões nas assembleias, cujo cumprimento fique afeto tambem as Juntas, e exercer um controle de massas sobre sua atividade. Em alguns casos, devemos explorar a instabilidade das Juntas para interessar a elementos delas na realização das eleições sindicais, colocando-os em cargos diretivos nas chapas unitarias que organizamos. Não ter uma posição neutra em relação as Juntas. Elas não são o inimigo fundamental dos trabalhadores, mas uma consequência da Ditadura.
8. Devemos intensificar a denúncia da política reacionária e entreguista da ditadura, desmascarar suas pretensas reformas e divulgar e lutar pela realização de verdadeiras reformas de base. Desmascarar, junto ao povo, a política antipopular e antinacional de Lacerda, revelar a contradição entre as suas palavras conscientemente mistificadas, seus objetivos liberticidas e é que realmente esta fazendo no Estado. Realizar intensa propaganda contra a ditadura e sua política, contra o governo de Lacerda e sua política, utilizando todos os meios legais e clandestinamente, de forma oral e escrita. Propagar as reivindicações nacionalistas e democraticas, as reformas de base - etc. Desenvolver intensa trabalho de desmascaramento da negociata que a ditadura pretende fazer com a compra das subsidiarias da Bond and Share.

Neste sentido, tomar a iniciativa de ajudar na edição dos órgãos sindicais, do bairro, de escolas e faculdades. Utilizar o método provado das inscrições.

SECRETO

Fls 45/70
00455
8927
P. Amay

Editar um boletim quinzenal de informação e de orientação, sob a responsabilidade do C.E. Organizar um Bureau legal de imprensa, visando a utilização de jornais diários e outros meios de divulgação, assim como a utilização de serres utilizadas.

9377

Finalmente, o C.E. denuncia junto aos comunistas de Guaymas o perigo que representa as provocações da Ditadura visando a novas medidas contra o povo. As facc da política realizada pela ditadura aumenta paulatinamente a resistência popular. Cada dia se abrem novas e favoráveis perspectivas para a luta em defesa da soberania nacional e pela restauração dos direitos democráticos. Começa a modificar-se o estado de espírito do povo: do sentimento de derrota, da expectativa, da incapacidade de agir, para o desencanto, a revolta, as primeiras ações. Surgem os primeiros gestos de resistência de cima se operária, que levanta reivindicações, realiza greves sindicais, volta a utilizar a arma da greve e obter aumento de salários. Movimenta-se a juventude estudantil e a intelectualidade progressista. Resiludem-se com a ditadura setores das camadas médias, que de início foram varridos pelo golpe. Começa o processo de retomada de contacto para a ação comum entre as forças nacionalistas e democráticas.

Diante disso, a ditadura tende a novas medidas visando a da ação do povo. Os gorilas exigem e aplicam medidas desautorizadas contra o povo. Não podem tolerar nenhum resquício de democracia, tendem ao estabelecimento de uma ditadura mais aberta e legalista, sem congresso, sem tribunais, ou melhor, com tribunais de exceção. Os gorilas se desesperam na medida em que cresce a resistência a ditadura e esta se isola das massas. Compreendem que para aplicar a política antinacional, antipopular e antidemocrática necessitam impedir a reação das massas, o protesto dos democratas etc. Falam no "revigoroamento" do Ato Institucional, na decretação do estado de sítio etc. É mais uma prova de que não pode haver conciliação com a política da ditadura, que é preciso desenvolver maiores esforços para acumular as forças necessárias a sua derrubada e a constituição no seu lugar de um governo das forças nacionalistas, democráticas e antiditatoriais.

Nestas condições, cabe aos comunistas tudo fazer para levantar ainda mais alto a bandeira das liberdades democráticas, intensificar a luta contra a política da ditadura e mobilizar as massas contra novos atentados dos gorilas que firam ainda mais os interesses do povo.

Guaymas, setembro de 1964.

RE DO MINISTRO
Kampul

SECRETO

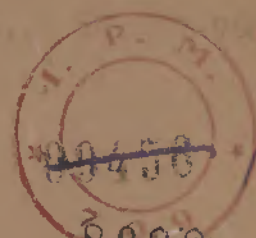
SECRETO

Amexo 7

Fls 46/70

MINISTÉRIO DA GUERRA
1.º EXERCÍTO
ESTADO - MAIOR
2.ª SEÇÃO

ALTO COMANDO



~~8038~~
9378

Handwritten initials and signature

ASSUNTO: ...
ORIGEM: ...
CLASSIFICAÇÃO: ...
DIFUSÃO: ...

INFORM. N.º 419/64

Faint, mostly illegible typed text in the main body of the document.



SECRETO

P. Comunismo

Anexo 8

Fls 47/70

SECRETO

3361

DECRETO Nº 707/67
(1967/870/27 Out 67)

9457

~~8939~~

Handwritten signatures and initials
8/11/68
9379

Esta Agência recebeu, de fontes absolutamente seguras, a seguinte in-
formação, possivelmente verdadeira:

CÉLULA COMUNITÁRIA DESENVOLVIDA E CONTROLADA PELO UOPD

- O Departamento de Ordem Política e Social de S. Paulo após investi-
gações que realizou, descobriu o funcionamento de uma célula do /
P.C. de alta eficiência.
- Funcionava como célula nos escritórios de firma "INDUSTRIALIZAÇÃO LAMP",
de fiação e tecelagem, à rua Senador Quirino nº605, 1º andar, ce-
lar 8270.
- Esta firma é de propriedade de JOSÉ HERNANI DOS SANTOS PEREIRA, de
22 anos, professor primário e que reside à Avenida do Estado, 3005,
apto 3.
- Além do material subversivo apreendido, a Polícia recuperou, no ca-
mpe de "LAMP", plantas de abastecimento de água de S. PAULO; rela-
ção de endereços e outros dados sobre as instalações de S. PAULO
endereço de firmas que lidavam com explosivos, armas e munições;
endereço das autoridades do II Exército; relação das capitais de
bordado e endereços de escritórios especializadas no levantamento
aerofotogramétrico.
- Foram presos alguns dos elementos ligados a esta célula (e já têm
sua prisão preventiva decretada pelo Juiz VILSON MARQUES), os se-
guintes comunistas (além do acima citado):
 - 1 - CARLOS EDUARDO TAKAKA, brasileiro, de 19 anos, estudante/
colheitor, residente à rua Vizanti, 275 (Vila Mariana), é co-
munista desde 1965 e fazia parte das direções de classes estu-
dantis e de estudantes.
 - 2 - HELLY SIMONE, brasileira, mulher, residente à rua Yaguajayá
nº 50 (Sape), sempre participou de movimentos de segurança co-
mo o "Comitê de Solidariedade a Cuba" e da Sociedade Simo-
siliana, foi a pessoa encarregada da difusão das ideias so-
cialistas nos meios artísticos de S. PAULO e entre a classe mé-
dica, pela HELLY SIMONE, é frequentadora pública e exerce as

SECRETO

SECRETO
8930 08458
Fls 48/70
P. Hung

Funções de ASSIMILANTE SOCIAL.

- 3 - RAIBO MORON, brasileiro, casado, de 46 anos de idade, securitário, comunista, residente à rua Denise, 13. 9380 *UP*
 - 4 - JOSE DINIZ, de 97 anos, casado, ex-ferramenteiro da Indústria do Brasil, residente à rua São Esperança, 216, Santana, Curitiba. Foi ativo e militante, foi preso em 1961 e processado pelo antigo Tribunal de Segurança Nacional, pelo qual foi condenado à pena de 14 anos de reclusão; foi anistiado em 1965 com o advento da Democracia.
 - 5 - JAIME MARQUES, de 34 anos, casado, residente à rua Cândido de Andrada, 196, em JARDIM. Em 1962, JAIME esteve em PEQUIM na CHINA, onde locucionava português, além de ser locutor da Rádio Pátria (órgão oficial do PC chinês). Imigrou ao BRASIL em 12 janeiro de 1964 e registrou sua primeira residência em 1966.
 - 6 - MARCEL ANTONIO NEVES ALVES - casado, brasileiro, de 54 anos de idade, securitário, residente à rua Rça de Guaiçara, 514 e securitário e proprietário do escritório de São Paulo denominado "Triângulo" e situado à rua Barão de Itapetininga, 255, 14, sala 1407, onde a Polícia apreendeu parte do material subversivo dessa célula.
- Assim a Polícia de S. PAULO declarou uma célula pertencente ao Partido Comunista chinês, e o Grêmio Social tem uma relação de mais outras duas de comunistas ligados àquela célula, além constante o nome do ex-proprietário de RUA DAVID LIMA, irmão do jornalista MARCELO DO LIMA.

S.P. - 15 Out 1962
QUILGEMUN E OTTO
(508)

Relatório

SA Sec/STP 1

SA Sec/STP 1

CHESB 1

ISA 700 1

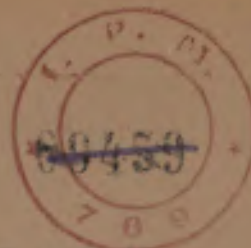
SA Sec/STP 1

SA Sec/STP 1

ARJ 2

STICIO MINISTRO
[Handwritten Signature]

SEGRETO



Fls 49/70

Amey

Fl

~~8991~~

9381 no

Em 25 SET 64

MINISTÉRIO DA GUERRA
II EXÉRCITO
QUARTEL GENERAL

- 1. Assunto: **Atividades do Partido Comunista**
- 2. Documento de origem: **Informante**
- 3. Classificação: **P/6**
- 4. Difusão: **II EX - RMS - CAB M G - ANJ/SHI - DOIS/SP**

INFORME Nº 419/64

- Este Partido está atualmente sendo reestruturado em São Paulo. O Setor Estudante e Intelectual está funcionando na IAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) na rua Maranhão. Dirigido como responsável os seguintes elementos: JULIO KATRINSKY e ADRIANA PROSPERA e têm como seus imediatos JOÃO VILA NOVA ARTHUR, PLÁVIO INFÂNTIC, e PAULO MENDES DA SOUZA FILHO. Recebem ordens diretas do Setor Brasil do Comitê da América do Sul. Essas ordens vêm em nome de como dizem "mensageiro diplomático". Elaboraram os "dez mandamentos" dos "camaradas" presos e implicados em atividades subversivas que se encontram respondendo a I F M. Dentre os mandamentos destacam-se os seguintes:- 1º Sempre amei a Deus e fui religioso, abomino o comunismo (se escolheram o catolicismo usar santos na carteira ou no bolso ou no peçoço); 2º Nunca fui comunista e sim sempre fui petebista ou pecebista (PTB e PSB); 3º Não sou centavo de coisa que diga a verdade (negar tudo); 4º Nunca matei nem seria capaz de matar um semelhante (abominar o "FAKEDON"); 5º Amo a minha Pátria e defendê-la-se contra qualquer elemento estrangeiro (na guerra com a Rússia estarei ao lado do Brasil, etc, etc.); 6º etc, etc.

- Existe atualmente em cada zona do Estado agentes na qualidade de vendedores comerciais.

o o o o
o o o
180
o

MINISTRO
[Handwritten Signature]
SECRETARIA

SEGRETO

SECRETO

IRINEIA KATS ou MIRIAN KATS PROENÇA

Fls 50/70

PROFISSÃO -

FILIAÇÃO: - Irineia Kats e Mirian Kats

NATURALIDADE - Rio de Janeiro - Brasileira

IDADE - 30 - 12.- 1925

SINAIS CARACTERÍSTICOS -

Altura: _____ Data: _____ Cabeleira: _____

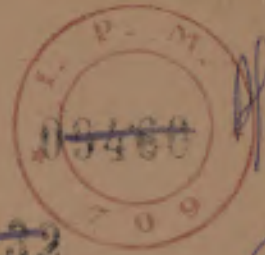
IDENTIDADE -

- Número de carteira: _____
- Número de registro: _____
- Local de fornecimento: _____

INSTRUÇÃO -

LOCAL DE TRABALHO -

RESIDÊNCIA -



Amunij
Flu

~~8932~~

9382

im

SEDO MINISTRO DA
Stamp

DATA	PONTE	RESUMO
18 Ago 49	0098 / 2ª	Segundo comunicação de Diretor da Divisão de Polícia Política e Social, do Rio de Janeiro, a epígrafe de "assaltante" do órgão comunista "O Momento Feminino". Segundo notas do órgão comunista "A Cidade", integrava uma comissão que ali compareceu, para protestar contra "as violências de que foram vítimas os partidários de Fuz, quando da invasão, por parte da Polícia, de sede da organização de Inês de Luz".
5 Dez 49	0098 / 2ª	Na qualidade de secretária da "L. P. M. U. de "M. U. U." (Clube de Propaganda de OUV, da Sede Nacional de Artes e Letras), foi signatária, entre outros estabelecimentos, de uma mensagem enviada ao sr Tryve Rio, secretário / Geral da Assembleia Geral das Nações Unidas, por intermédio do seu representante no Brasil, protestando contra uma série de atentados às liberdades fundamentais defendidas pela ONU, pela infiltração de elementos resistentemente fascistas (Coligação Anárquico-Fascista) nos meios estabelecidos, nomeadamente nos meios da Polícia Militar, bem como, contra a aprovação das leis de Segurança e da Inspeção, moldadas em princípios fascistas (notas do "O Brasil", edição de 3.12.49).

SECRETO

23 Set 50	DOPS / SP	<p>Foi detida, pela guarnição da Rua Estrela, Rua nº 7, na esquina das ruas Estrela Frade com Alcardo Machado, em São Cristóvão, quando, em companhia de Bertia Trindade e Dulce Moriyado, afixavam cartazes de propaganda dos candidatos de frestas, inscritos sob a legenda do Partido Republicano Trabalhista, associação política que sofreu, com é notório, infiltração de elementos comunistas. É "sócia" da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas".</p>
28 Mar 52	DOPS / SP	<p>Segundo publicação do jornal comunista "O Je", era colaboradora frequente daquela na tulinha verselha e sua exposição de gravuras e desenhos encontrava-se instalada no Museu de Arte Moderna, nesta Capital. Consta ainda que a mesma é casada com o comunista FERMINO JOSÉ FERREIRA.</p>
10 Mai 55	DOPS / SP	<p>Assinou manifesto de adesão ao "Congresso Mundial das Mulheres", em nome da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, entidade do Fundo nitidamente comunista.</p>
		<p>6</p>

SECRETADO
 [Handwritten signature]

SEGRETO

Fls 52/70

FLAVIO IMPERIO

PROFISSÃO -

FILIAÇÃO - Domingos Imperio e Valena Fausto Imperio

NATURALIDADE - São Paulo - Capital

IDADE -

SINAIS CARACTERÍSTICOS -

Altura ... Cabelos ...

IDENTIDADE -

- Número da carteira -
- Número de registro -
- Local de nascimento -


INSTRUÇÃO -

LOCAL DE TRABALHO -

RESIDÊNCIA -

Handwritten notes and stamps:

- Red circular stamp: "I. P. M." with "10402" and "700" inside.
- Handwritten signature: "F. Imperio"
- Handwritten signature: "A. de S. P."
- Handwritten number: "8704"
- Handwritten number: "9384"
- Handwritten signature: "M"

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1ª Set 61	DOPS/SP	Às 11:20 horas, o epígrafado foi detido à porta da Fábrica "ARMO", nécia capital, quando em companhia de mais quatro estudantes, todos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, distribuía panfletos com propaganda revolucionária e manifestos de sua faculdade.
		

SEGRETO

SECRETO

JOÃO BATISTA VILLANOVA ARTIGAS

Fes 53/70

PROFISSÃO - Arquiteto

FILIAÇÃO - Basílio Artigas e Alda Villanova Artigas

NATALIDADE - CURITIBA - PR

IDADE - 25 Jun 15

SINAIS CARACTERÍSTICOS -

Altura - Cor - Cabelos

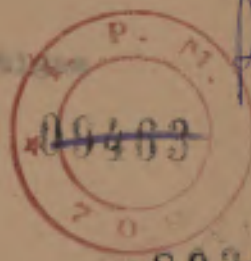
IDENTIDADE -

- Número de carteira: -
- Número do registro: - BG-348.175
- Local de nascimento: -

INSTRUÇÃO -

LOCAL DE TRABALHO -

RESIDÊNCIA -



8035
9385 *[Signature]*

SE DO MINISTRO DA
[Signature]

DATA	FONTE	HISTÓRICO
2 Set 47	DOIS/SP	- Dia em comunicado reservado que todas as pessoas que o conhecem afirmam que ele é um comunista fanático, não sabendo informar, no entanto, se perjurou ao afirmar FUR na época da sua legalidade.
27 Jan 49	DOIS/SP	- Ouvido pelo jornal "Notícias de Hoje", em seqüência à série de entrevistas com os membros da "Comissão Parlamentar de Defesa da Liberdade, do Senador LUIS CARLOS PRISTES", / assim se expressou JOÃO BATISTA VILLANOVA / ARTIGAS: "O processo que se move contra FURTADO é um amontoado de acusações sem base, / que todo mundo condena. É mesmo um processo ridículo; parece incrível que negociatas, / que pretendem nos governar, tenham descido / tão baixo. A vida passada, os atos do "navalheiro da esperança", são de conhecimento de todos e constituem um manual de como se procede que norteiam todos os patriotas que o são de verdade. É por isso que as vilanias / que contra ele tem se tanto do governo sempre desmascaradas e só têm servido para confirmar o valor do grande líder". Mais adiante, VILLANOVA ARTIGAS disse que "tais ataques e PRISTES são preliminares de um clima de insegurança e violência, com leis de "arrôbo" para afogar a voz do povo", assim, impedido

SECRETO

27 Jan 49	DOIS	impedi-lo de protestar contra a entrega de nossas terras ao imperialismo americano, aquisição de nossas riquezas naturais, ou ainda em outras explorações em defesa de BRASILEIROS.
3 Ago 49	DOIS/SP	- Informação reservada diz que RUI BARDOSO, sobranceiro um embrulho, dirigiu-se ao escritório do arquiteto comunista JOÃO VILLANOVA ARTIGAS, à rua Dom José de Barros nº 337, 4º andar, de onde passou a atirar boletins para a via pública.
21 Out 50	DOIS/SP	- Realiza-se o II Congresso dos Partidários de Bas, tendo como palco o Teatro Coliseu / Paulista e, entre os componentes da Mesa / (cerca de 52 pessoas), estava JOÃO VILLANOVA ARTIGAS.
7 Nov 50	DOIS/SP	- O jornal "Hoje" noticiou declarações do arquiteto VILLANOVA ARTIGAS tachando de "flagrante injustiça a prisão do Dr. BELLINI / BUREA", conhecido médico comunista.
6 Jan 51	DOIS/SP	- Segundo o jornal "Hoje", VILLANOVA ARTIGAS foi um dos professores que deu apoio à "Quinzena Contra a Guerra".
15 Abr 51	DOIS/SP	- O jornal "Hoje" noticiou terem sido convidados engenheiros e arquitetos a comparecerem à concentração do dia 15, sendo JOÃO VILLANOVA ARTIGAS um dos signatários.
18 Abr 51	DOIS/SP	- Membro da comissão encarregada de falar com o governador em virtude do DOIS ter proibido a concentração marcada para o dia 18-4-51, frente à Câmara Municipal, para entrega de uma moção de protesto contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres, conforme nota publicada pelo jornal comunista "Hoje", daquela data. - No dia seguinte, 19-4-51, conforme o mesmo jornal, a comissão de qual participou VILLANOVA ARTIGAS, avistou-se com o Sr. Secretário de Segurança, a fim de tratar da portaria do DOIS que proibia manifestação / citada anteriormente.
15 Mai 51	DOIS/SP	- Informação reservada diz que alunos

SECRETETO

15 Mai 51	DOPS/SP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo declararam-se em greve, processo de um protesto contra o ato do Conselho Universitário que não aprovou o contrato de prof. JOSÉ WILHELMUS. Adm e informação de uma reunião orientada pelo prof. J.B. VILLANOVA ARTIGAS e outros.
Ago 51	DOPS/SP	- JOÃO BATISTA VILLANOVA ARTIGAS teve o programa da Aliança Autonomista pela Paz e Contra a Carestia, dirigida ao povo de S. PAULO.
27 Ago 51	DOPS/SP	- Apareceu, numa relação, como membro do Conselho Consultivo da Aliança Autonomista pela Paz e Contra a Carestia.
21 Dez 51	DOPS/SP	- Da dos intelectuais paulistas que saudam Stalin, segundo o jornal "Hoje".
4 Jan 52	DOPS/SP	- Segundo notícia o jornal "Hoje", JOÃO / VILLANOVA ARTIGAS foi um dos signatários do manifesto de personalidades e intelectuais paulistas de solidariedade ao "cavaleiro da esperança".
30 Mai 52	DOPS/SP	- Achava-se hospedado, juntamente com outros conhecidos elementos "vermelhos", num hotel de BAURÓ, por ocasião do proibido convício / comunista "Pré-Paz e Cultura", que estava marcado para o dia 31 Mai 52, naquela cidade, ocasião em que foram praticadas e iniciadas em inquérito vários elementos comunistas. - Foi um dos que subscreeviam o memorial encaminhado para o casal Rosenberg, manifestando-se pela defesa da vida daquela casal condenado à morte, nos Estados Unidos, por espionagem.
24 Abr 53	DOPS/SP	- Esteve presente ao convício oferecido à delegação paulista ao Congresso Continental de Cultura, segundo nota divulgada pelo jornal "Hoje".
6 Jun 53	DOPS/SP	- Membro da comissão organizadora da banquetes que seria realizado em homenagem ao prof. MARIO SCHEWBERG, conforme notícia inserida / na edição de 6-6-53, do jornal "Hoje".

Fls 16/70
8988
9388 m

Handwritten signature

24 Set 53	DOIS/SP	- Dráco em flagrante, com OLIVEIRA E SOUZA, por transportar regular/ quantidade de livros e jornais comunistas, prestando declarações no DOPS, declarou que, juntamente com J.B. VILLANOVA ARTIGAS esteve em visita a um prédio conhecido, situado no Quartel de Cavalaria, onde que, terminada a visita, o Sr. ARTIGAS pediu ao declarante que passasse pela "Livreria das Bandeiras", a fim de transportar para o referido quartel um embrulho contendo livros e que deveriam ser entregues aos presos ali recolhidos.
8 Out 53	DOIS/SP	- Informa relatório que J.B. VILLANOVA ARTIGAS é um dos principais membros da "Comissão Mauá", de ajuda à Campanha de 15 milhões para a Imprensa Popular.
22 Out 53	DOIS/SP	- Segundo comunicado, foi um dos redatores/ no contrato de locação de nova redação do jornal "Notícias de Hoje".
7 Nov 53	DOIS/SP	- Participou de delegação de Intelectuais/ do Brasil que seguiu para a URSS, a fim de assistir as comemorações do 15º aniversário da revolução de outubro, conforme notícia/ publicada pelo jornal "Hoje".
15 Fev 54	DOIS/SP	- A fim de participar do I Congresso de Intelectuais, a realizar-se em Gotânia, embarcou com destino àquela cidade.
7 Abr 54	DOIS/SP	- Presente ao esquadrão de comemoração à posse de Diretores da Cruzada Humanitária/ Pró-Proibição das Armas Atômicas.
30 Out 54	DOIS/SP	- esteve presente à aula do Curso de Jornalismo Sindical, na sede do UFF.
16 Mar 55	DOIS/SP	- Como membro da comissão, subscorveu um convite ao povo para comparecer à conferência do prof. SAQUEL B. FERRAZ, sobre o perigo de bomba de hidrogênio.
8 Nov 55	DOIS/SP	- Membro do corpo administrativo - conselho de redação da revista "Fundamental", órgão da imprensa vermelha.
26 Dez 55	DOIS/SP	- Informa relatório que o DOP deliberou dar

08107
7-0-9

Res 57/70

Alamy

26 Dez 55	DOBS/SP	maior divulgação a revista... que é dirigida por J. B. ... e tem como redator-chefe ... DO SCHMIDT, laticionista do PCB.
1º Mar 56	DOPS/SP	- Informa o jornal "Sete de Maio", pertenciam aos comunistas de vasta extensão jornal operária, comunistas, intelecto- tuais, sob o J.B. VILLANOVA, ARTIGAS em as- les.
3 Jan 56	DOPS/SP	- falando no jornal "Notícias de Hoje" // disse: "Prestes é o maior dos brasileiros. Orgulha-se de sua figura heroica, que ao se desfilou em si o desejo de liberdade de/ todas as, de qualquer de paz e felicidade de todo o mundo. Ironeou-se na grande movi- mento nacional por uma entidade popular, que devolve ao conceito dos brasileiros o maior de todos eles - o revolucionário de hoje Brasil".
22 Abr 56	DOPS/SP	- Noticiou o jornal "Hoje", que VILLANOVA ARTIGAS esteve no comando do dia 20, na função, no comitê pró-unidade no bairro/ de Ipanema.
4 Jun 57	DOPS/SP	- Participou da homenagem realizada pela / "APAD" (órgão comunista) ao mestre EDU- ARDO GUARNIERI.
25 Set 57	DOPS/SP	- JOÃO VILLANOVA ARTIGAS tomou parte na / mesa, durante a conferência proferida pelo jornalista ARTHUR MILDRETT, fundador do PCB, sobre o tema "77 de Setembro", reali- zada na Biblioteca Municipal.
25 Mar 58	DOPS/SP	Foi membro da Comissão Organizadora da Confe- rência que proferiria o jornalista Pedro Matta Lima, no artigo Centro de Professores de Paulista, sobre o tema: "30 anos de mo- vimento marxista no Brasil".
24 Jul 59	DOPS/SP	Comunicado reservado informando que o seg- ro de sua propriedade confiscaria o ex-comun- dor Luiz Carlos Prestes após o sequestro de Congonhas e que, ali, tomou um avião de re- gresso ao Rio de Janeiro.


9389 m

MINISTRO
STAMP

18 Set 59	DOIS/SP	- Componente palavras do Livro "O Estado de São Paulo" de APODIO GIMENES, assinadas pelo Ministério de Estado de 18-9-59, no PDI há elementos de valor e prestígio que, mesmo não ocupando cargos de destaque, orientam e movem no Estado. Entre dezesseis de nomes mencionados, destacam-se entre outros: VALÉRIO KUNDE, JOÃO EDUARDO FERNANDES, JULIO GOVEIA, VILLANOVA ARTIGAS. 9390 <u>W</u>
9 Ago 61	DOIS/SP	- Da relação de dirigentes da Comissão Paulista de Solidariedade à CUBA (sem data, agendada no DOIS em 9-8-61), consta: "Dr. // JOÃO VILLANOVA ARTIGAS, arquiteto (Comitê - Distrital), professor da Universidade de S. PAULO, vice-presidente da Instituição Arquitetônica do Brasil, comunista".
Set 61	DOIS/SP	- Um dos componentes da Comissão Paulista / Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro, signatário do manifesto lançado em setembro de 1961, apelando ao povo de S. PAULO para que subscrevesse as listas que seriam enviadas à Justiça Eleitoral.
14 Nov 63	DOIS/SP	- Relatório nos informes que, por volta das 08,20 hs, do mesmo dia, chegou à praça Carlos Gomes nº 67, ex-sede da redação do jornal "Hoje", fechado por ser comunista, LUIS CARLOS FREITAS, na carte IPB, chapa 24.461, propriedade do comunista JOÃO VILLANOVA/ARTIGAS, residente à rua Decio Freitas nº 305 - 5º andar, conj. 53, razão que esta não participou de reunião, cuja finalidade era a greve geral em todo o Estado e de todas as categorias. Haupt
4 Set 64	IPB na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP	- Figura nos indicativos no IPB que apura / as atividades subversivas praticadas por / professores, alunos e funcionários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
15 Out 64	IPB e fim de apurar atividades do PCB	- O jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO" publica a atuação de cada um dos integrantes do Partido Comunista Brasileiro, apurada através de Inquérito. "JOÃO VILLANOVA ARTIGAS - Ven /

SECRETO

Fls 19/70
8941
PMJ

<p>15 Cat 64</p>	<p>IRM e fim de apurar atividades do PCB</p>	<p>desenvolvendo atividades em... 1968, segundo se verificou em uma folha de antecedentes. É citado nas cadernetas de PRESTES como tendo participado de reuniões com alguns líderes do PCB, MARIN SCHREIBER, ANTONIO HERTANAN FILHO, JOAO MARIANI BUREAU e outros. É arquiteto de fama internacional - síl e inquérito. Prestou declarações e foi umas poucas indicações que, com frequência e sinceridade, admitiu as acusações. Confessou/ser comunista; ter mantido contato com PRESTES e outros extremistas e ter como haver/tomado parte em reuniões em que é citado / nas cadernetas, externando suas opiniões / sobre os assuntos que eram debatidos. Escreveu a caligrafia de PRESTES nas cadernetas que lhe foram exibidas. Dizou se lembrar de demais participantes das reuniões e assinou que pertencem, há dois anos aproximadamente, à direção estadual do PCB em SÃO PAULO, ou seja, o comitê estadual, e não / titular, igualmente, em apurar os nomes / dos comunistas que integram o referido comitê estadual. É, portanto, um elemento de grande valor / para este inquérito. Além de confirmar / suas atividades, indicou nos nomes dos demais que exerciam idéntica atividade e de indicação. Sua palavra merece absoluta / crédito, porquanto é elemento de responsabilidade, não só na filiação ao PCB como no ambiente social paulista.</p>
		<p style="text-align: right;">  </p>

9371 *(u)*

SECRETO

SECRETO

Anexo 10

Fls 60/70

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2ª DIVISÃO — 331
DE

8542

11 200 34



For 48 *Amoy*

He



9392

LM

INFORME N° 311/54

- 1. ASSUNTO: Diretriz do PC
- 2. ORIGEM: Informe 2327/54, de CMI "050/54"
- 3. CLASSIFICAÇÃO:
- 4. DIVISÃO: I-II-III-IV Ra-CIA-CMB e Arq.

A diretriz do PC para a atual conjuntura é a seguinte:

- Através de uma verdadeira guerra psicológica, desmoralizar o govêrno, dando a máxima de divulgação a atos insurrecionais da Revolução, visando a conquistar o apoio popular.
- Logo que possível, iniciar a contra-revolução em uma determinada área do território nacional, atraíndo a atenção do govêrno e obrigando-o a desviar suas forças em operações.
- Isolar essa área, destruindo pontes e outras obras de arte para dificultar as forças de reação.
- Repetir a ação em outras áreas, para dividir e desorganizar o "inimigo".
- Interessar nesse movimento os militares expurgados das forças Armadas.

SECRETO

SEGRETO

Anexo 11

8043
5041

Fds 61/70

MINISTERIO DA GUERRA
O EXERCITO
QUARTEL GERAL
E M G - 1/2

De 30 Dez. 64

Stamp: I. P. P. T. 70/71 709

9393

1. Assunto: A POSIÇÃO DAS COMUNITAS NA REALIDADE MUNDIAL
2. Documento de origem: Definitivo
3. Classificação: S-2
4. Distribuição: II XI - 343 MIN GUERRA - 2 8 8

INFORME Nº 27/64

Stamp: MINISTRO DA GUERRA

-Das condições de vida social brasileira, não se pode, sem ser
um latido mudo, e mesmo do governo de referência, que
seu das ações de desordem social, e assim, a situação
da Venezuela, e assim, a situação social brasileira.

A POSIÇÃO DAS COMUNITAS NA ATUALIDADE BRASILEIRA

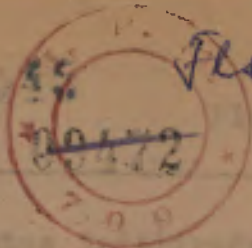
1. A "Revolução de Abril" representa para o P.C.B. um golpe
muito duro, porque o Partido, além de não ter conseguido
nas ações que precederam a revolução estabelecer uma estrutura/
entrevendo uma vitória política e social, teve a sorte de sofrer,
seja por falta de quadros suficientes, e também devido de de-
sacupiar a importante tarefa de desenvolver uma estrutura sub-
terrânea (legal), ao lugar de assumir oficialmente a direção da
luta clandestina.

Acertaria, não pôde deixar de ter a culpa de não ter
do Partido, e incapacidade dos líderes de estabelecer uma
estrutura de luta, importante problema de ordem política, que chegou
pelos efeitos da linha "moderada" (moderada), que acabou por de-
trair a estrutura de ordem radical.

É natural, pois, que as bases do Partido tenham se desorientado
das, tendo, na maioria, uma tendência à direita, enquanto um /
sectarismo radical dentro pequenos grupos, caracterizando-se por
nos os eventos políticos de ideologias de ordem política, que
causas para obtenção de armas ou dinheiro, razões para obter /
regras, terrorismo, etc..

Malgrado esta situação, alguns setores se mantiveram fiéis in-
tacto, e esse elemento mais ou menos já está começando a ter
fo de reorganização, visando a autonomia e independência a
seu modo a realidade brasileira, estabelecendo uma política /
candente. Isto é o que revela a análise de documentos recentes -

SEGRETO



Fls 62/70
Aug

9394 *(signature)*

mento apreensões e de informações de agentes em vários grupos de diversas partes do território nacional.

2. A interpretação das dados adquiridos deverá tirar as conclusões das objeções das etapas base de reivindicações dos dirigentes do P.C.B. .

2.1. AS CAUSAS DA INESTABILIDADE

A poderosa reação do imperialismo norte-americano, aliada à alta burguesia, ligada a ele e aos latifundiários, reunindo os elementos reacionários e financiando uma propaganda eficaz.

A política conciliante da Jango, baseada inicialmente em pontos obscuras.

O radicalismo excessivo do doutrineamento de Brizola e outros.

As medidas tomadas, excessivamente radicais para a conjuntura, tais como a desapropriação agrária, a fixação das rendas em níveis muito baixos, etc., etc..

A solução inútil dada à crise de gasolina de guerra.

A insuficiente reação das massas na ocasião da revolução de 1964.

- à imprensa,
- à ausência de vigilância revolucionária,
- à falta de preparação moral e material para ações violentas.

2.2. A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE NACIONAL

O Governo é uma ditadura fascista e reacionária, que humilha o Poder Legislativo e o Poder Judiciário.

O campo de reação aumenta rapidamente, em virtude:

- da burguesia industrial, que está desacostumada com a política econômico-financeira;
- da oposição política dos grupos ligados aos negócios / do café;
- da ação de alguns políticos reacionários e não participantes do poder.

Esses elementos de reação exploram, com habilidade, certos temas que mantêm a presença burguesa inquietada e insatisfeita, tais como a alta dos preços, a conduta de vários ministros das esferas, etc. .

2.3. AS TÁTICAS DO PARTIDO

Defender a "frente única", sem idêntica alguma de proclamação, explorando as seguintes táticas:

- a liberdade para os debates (principais).

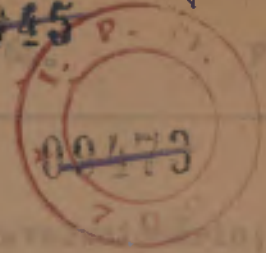


SECRETO

Comunicação nº 10 Inter nº N. 523/61, 50 Int

8045

Fls 63/70



Handwritten signatures and initials, including 'Pury' and 'FL'.

- a liberdade para a ação sindical;
- a emulação das detenções ⁵⁴⁸ *(handwritten)* em massa;
- a ilegalidade de ato Institucional;
- a imediata realização dos reformos de base.

9398 *(handwritten)*

Impedir a prática de que ações radicais possam levar a burguesia da "frente única".

Reorganizar, com urgência, o P.C.B., reestruturando o seu aparelho e assegurando aos seus comandantes a indispensável segurança ao seu funcionamento.

Não tentar derrubar, agora, o Governo Castelo Branco.



SECRETO

SECRETO

Amexo 12

Fls 64/70

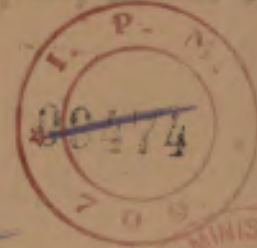
MINISTÉRIO DA GUERRA
I - EXÉRCITO
ESTADO - MAIOR
2ª SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, ON, 26 Out 64

~~8946~~

9396

W



Amaj
Flu
Stamps

RELATÓRIO MENSAL DE INFORMAÇÕES Nº 6

(Período de 10 Set a 10 Out)

C - COMUNISMO

1. Na área do Estado de GURARÁ

- Os elementos comunistas atuantes, que militaram no meio estudan-
til, resolveram adotar uma nova linha de ação que consista, ad
reuso, no seguinte:

- não participar de discussões de caráter político;
- não apresentar candidatas próprias a cargos eletivos;
- infiltrar seus candidatas nos grupos mais simpáticos e que
tenham maiores possibilidades;
- apoiar os grupos majoritários.

Tal procedimento adotado por ocasião das eleições na FUC, onde o
MSU (Movimento Solidarista Universitário) foi o único concorrente.

- Há indícios de que os comunistas tentam rearticular seu dispositi-
vo, desmontado com a revolução de 31 de março.

- Na 1ª Cia Int, foi preso o soldado José Eduardo Pinto da Silva,
por suas vinculações com células comunistas que funcionam em cen-
tros estudantis. O referido soldado está respondendo a processo
de insubordinação.

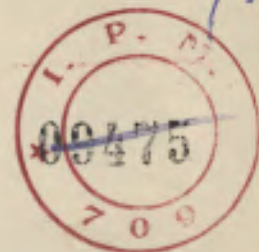
- No 2º RI, foram identificados os soldados Sérgio Romero Montalvão
Andrade e Wilson Aldemaro Cardoso como suspeitos de ligações com
elementos extremistas.

- A propaganda comunista, através de manifestos panfletários, tem
sido muito ativa, concitando os sindicatos, os estudantes e o po-
vo em geral a uma reação contra o atual governo.

SECRETO

PROTÓCOLO nº 49

~~8047~~

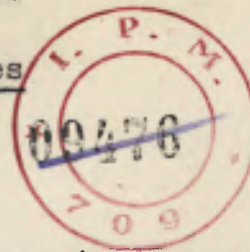


9397

W

ORGANIZAÇÃO DO

PCB (1945/1959)



Fls 1/8
PP
Huj

PARA O IPM - 709

Informe de alguns dados da ação do PCB no período de 1945 a 1959.

Data da obtenção do Informe: 17/Out/1964.

Fonte: Fidedgna

8048

9398

W

ORGANIZAÇÃO DO PCB

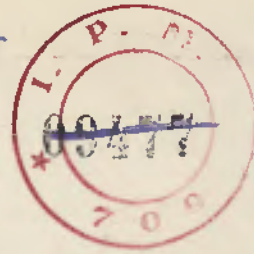
- o Comitê Nacional, também chamado de Comitê Central
- Secretariado
- Comitês Estaduais, também chamado de Comitê Regionais
- Comitês Distritais
- Células

COMITÊ NACIONAL

Era constituído pelos seguintes elementos:

- ✓ - LUIZ CARLOS PRESTES
- ✓ - JOÃO AMAZONAS
- ✓ - MAURÍCIO GRABOIS
- ✓ - CARLOS MARIQUELLA
- ✓ - PEDRO VENTURA DE ARAÚJO POMAR
- ✓ - ASTROGILDO PEREIRA
- ✓ - NESTOR VERA
- ✓ - ARRUDA CÂMARA
- ✓ - GREGÓRIO BEZERRA (prêso recentemente, em Pernambuco)
- ✓ - MILTON CAIRES DE BRITO
- ✓ - JACOB GARENDER
- ✓ - JOSÉ MARIA CRISPINA (depois afastado por divergência ideológica)
- ✓ - IVAN RAMOS RIBEIRO
- ✓ - AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
- ✓ - ORLANDO BONFIM
- ✓ - ROBERTO MORENA

~~8949~~



SECRETARIADO

Era constituído pelos seguintes elementos, oriundos do Comitê Nacional:

- ✓ - LUIZ CARLOS PRESTES
- ✓ - MAURÍCIO GRABOIS
- ✓ - JOÃO AMAZONAS
- ✓ - PEDRO POMAR
- ✓ - ARRUDA CÂMARA
-

9399
(Handwritten mark)

COMITÊ ESTADUAL DE S. PAULO

Era constituído pelos seguintes elementos:

- ✓ - MILTON CAIRES DE BRITO, Chefe do Comitê no período de 1946
- ✓ - MAUTÍLIO MURARO, foi o elemento muito ativista. Em 1946, mais ou menos, viu-se envolvido num escândalo de jornal, na Capital Paulista, tendo como o pivot uma mulher
- ✓ - CLOVIS DE OLIVEIRA NETO, membro do Comitê em 1946
- ✓ - JOSÉ MARTINS, conhecido pelo apelido de Martinzão, devido a sua grande estatura, PARECE já ter falecido.
- (- ORLANDO PIOTTO
- ✓ - LORIVAL VILLAR
- ✓ - NESTOR VERA, muito ligado aos camponeses.

COMITÊ REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

- ✓ - JOÃO MACENA, dirigente do Comitê
-

COMITÊ ESTADUAL DE MINAS GERAIS

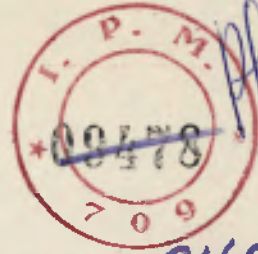
- ✓ - ORLANDO BONFIM.

COMITÊ ESTADUAL DE BAHIA

- ✓ - GEOCONDO DIAS

(Este Comitê sempre foi considerado fraco pelos Comunistas, só conseguiu eleger um Deputado na época em que o Partido se encontra na legalidade. A Bahia era considerada como região difícil à penetração Comunista.)

8950



EFETIVOS DO PCB

NA época da legalidade falava-se, com bastante animação, que o Partido possuía cerca de 200.000 adptos. Após a legalidade o número parece ter caído para uns 300 ou 400.000 adptos. Com a queda de STALIN consta que o número ficou reduzido para uns 20.000.

O resultado das eleições, na época citada, isto é, de 45 a 59, demonstrou que os estados onde mais se aglutinavam os comunistas era: Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Ultimamente, nas eleições de S. Paulo, tem havido um certo declínio pelas simpatias dos candidatos comunistas, enquanto que no estado de Pernambuco dá-se justamente o contrário.

ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES QUE SE LIGAVAM
AO PCB

- CENTRO DE ESTUDOS DE PETRÓLEO (ou nome parecido com este)
- FEDERAÇÃO DAS MULHERES DO BRASIL
- ASSOCIAÇÃO FEMININA DO D. FEDERAL (Rio de Janeiro)
- MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ
- MOVIMENTO UNIFICADOR DOS TRABALHADORES (conhecido como MUP, teve uma grande ação em S. Paulo, no período de 1945)
- CGT
- EMANCIPAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL (esta Entidade possuía um jornal de nome "EMANCIPAÇÃO")
- FEDERAÇÃO DAS MULHERES DE S. PAULO
- FORMAÇÃO DOS COMITÊS DA FRENTE DE LIBERDADE NACIONAL (com atuação em 1954)
- ALGUNS SINDICATOS, destacando-se os dos Textéis, Metalúrgicos e Ferroviários. O de maior importância era os dos Metalúrgicos. O Ferroviário tinha como fonte de aglutinação a estrada de ferro Leopoldina.

ENDERÊÇOS E LOCAIS DE REUNIÕES LIGADOS AO PCB

Os comunistas possuíam no centro da cidade um ponto de reunião, aonde faziam contactos ligeiros, situado à rua Álvaro Alvim nº 24, 2º andar. A sala ficava localizada no fundo de um corredor pequeno, bem em frente a saída do elevador.

8951



Jes-4/8

Na "Gazeta Sindical", situada à rua Evaristo da Veiga nº 16, 6º andar, havia reuniões comunistas de fundo sindical até cerca de 1958.

O ex-deputado HÉRCULES CORREIA, franqueava o seu escritório eleitoral, sito no Edifício Marquês de Herval, à Av. Rio Branco, 21º and. para reuniões comunistas.

9401 (u)

DIREÇÕES DOS SINDICATOS, CGT e PUA

- SINDICATOS: ROBERTO MORENA
- CGT: OSVALDO PACHECO
- PUA: HÉRCULES CORREIA

LINHA CHINESA NO BRASIL

Dentro do PCB houve uma cisão na ala de PRESTES. Dela foram expulsos os comunistas MAURÍCIO GRABOIS, JOÃO AMAZONAS e PEDRO POMAR. Foram estes três elementos quem introduziram a Linha Chinesa no Brasil. O jornal "A Classe Operária" foi o primeiro órgão a defender a Linha Chinesa. Isto se explica pelo fato do referido jornal ter como diretor MAURÍCIO GLABOIS, que o arrastou para o seu novo grupo. Este jornal, por volta de 1950, foi órgão do PCB. Já o jornal "NOVOS RUMOS" sempre fez a defesa da ala de PRESTES.

CONFLITOS IDEOLÓGICOS

STALIN jactava-se de ter conseguido o Partido ~~XXXXXXXXXX~~ constituir-se um bloco monolítico. Com a sua queda discutiu-se e aprovou-se a tese de que os Partidos Comunistas dos diversos países, passariam a ter autonomia, a fim de melhor de adaptarem as contingências e peculiaridades de cada país. Era esta a tese que se estava aplicando até então. O Marechal TITO foi um precursor desta idéia.

ALGUNS DADOS SOBRE OS ELEMENTOS QUE SE COMPÕEM

o SEGUNDO PEDIDO DE INFORMAÇÃO

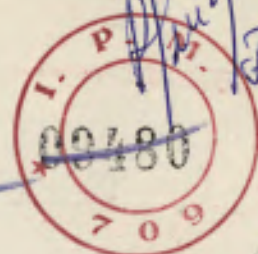
AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO

Ex-militar. Participou da Revolução de 1935. ~~FAZEA~~ Durante a legalidade foi o dirigente do PCB. Foi prêsso em Recife em 1952 ou 1953. Recentemente, foi prêsso no Paraná. Dirigiu a sucursal do jornal "NOVOS RUMOS". Parece ter tido grande

atuação no Rio, no período de 1947.

8952

9402



ALBERTO CARMO

Funcionário do IAPI. Parece estar exilado na Embaixada do México.

✓ ANA MONTENEGRO

É esposa ou amante de ALBERTO CARMO, também funcionária do IAPI. Parece, também, estar refugiada na Embaixada do México. No período de 1950 ou 51 era dirigente da Associação Feminina do Distrito Federal, Associação esta que foi extinta no governo de Marechal DUTRA.

✓ APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO

Ex-militar. Atuou na resistência da França durante a guerra. Quando foi fundada a Juventude Comunista, em 1947, foi um dos seus dirigentes. Escrevia uma Coluna no jornal "NOVOS RUMOS" que era por êle assinada, tratando de filosofia (perguntas e respostas).

✓ ASTROGILDO PEREIRA

Escritor e Historiador, foi um dos fundadores do PCB. Deve estar hoje com cêrca de 80 anos. Fazia muita pesquisa sôbre certos vultos da literatura brasileira, sendo um profundo conhecedor do assunto. Muito entrozado nas lutas do PCB.

JOAQUIM CAMARA ~~PEREIRA~~ FERREIRA

Jornalista, foi um dos diretores do jornal "HOJE," de S. Paulo, em 1947. É um antigo ativista comunista, tendo sido prêso no período do Estado Nôvo.

✓ CARLOS MARIGUELLA

Foi dirigente do PCB de 1945 até 1947, depois apareceu como homem responsável pelo Partido. Foi Deputado Federal pela Bahia nas eleições de 1945. Foi líder estudantil na Bahia, parecendo ter sido expulso da Faculdade de Engenharia da Bahia. Consta ter uma sólida cultura geral, tendo feito uma prova na Faculdade em versos, o que teve uma certa repercussão, dentro do Partido, na época do Estado Nôvo. Foi sempre considerado como uma grande capacidade no meio comunista. Possuidor de grande fibra e grande convicção de suas idéias. Era de muita confiança dentro do Partido. Escreveu na revista "PROBLEMA", na época da legalidade, sendo uns dos diretores da referida revista. Escrevia artigos de orientação comunista. Colaborava também nos jornais co-

munistas: "VOZ OPERÁRIA" "CLASSE OPERÁRIA" e "NOVOS RUMOS". Era, na época da legalidade, membro do comitê nacional do partido.

9403
W
00481
709
Jde

✓ FRAGMON CARLOS BORGES

Foi um dos diretores do jornal "NOVOS RUMOS".

✓ GIOCONDO ALVES DIAS

Foi Deputado Estadual na Bahia, eleito pelo PCB. Foi o dirigente do PCB na Bahia.

✓ HÉRCULES CORREIA DOS REIS

Tecelão, foi dirigente várias vezes do Sindicato de Indústria Textil (tecelões), chegando a ser o presidente do mesmo. Atuava muito no meio sindical. Foi eleito e reeleito deputado estadual da Guanabara, pelo PTB.

✓ ISAAC SHENVAR

Parece ser Engenheiro. É morador no Rio. Pertenceu ao Centro de Estudos do Petróleo.

✓ IVAN RAMOS RIBEIRO

Ex-militar. Foi dirigente do PCB, sendo membro do Comitê Nacional do Partido. Aparentava uma sólida cultura, de muitas convicções comunista. Residia a uns quatro (4) anos, no Rio, em Copacabana. Parece estar prêso, ou pelo menos com prisão preventiva decretada.

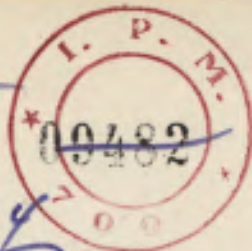
✓ JACOB CARENDER

É natural da Bahia. É considerado como muito estudioso da filosofia marxista, tendo escrito muitos artigos teóricos na revista "PROBLEMA" e nos jornais "VOZ OPERÁRIA", "CLASSE OPERÁRIA" e "NOVOS RUMOS". Era tido como um teórico dentro do Partido, pelos artigos que escrevia.

✓ LUIZ CARLOS PRESTES

Dirigente do PCB. Sempre muito acatado dentro do partido. Era considerado um Símbolo pelos comunistas brasileiros, sendo, pelo seu passado, a mística da Coluna PRESTES, considerado como uma espécie de "CAVALHEIRO DA ESPERANÇA". Era o homem que centralizava tudo na mão. Sua afluência foi ofuscada pela derrota do PCB na Revolução de Março, sendo tido como um dos responsáveis diretos de tal derrota. Seus artigos, ultimamente, vinham causando uma certa apreensão por parte de alguns comunistas, por não expressar nenhuma mensagem ideológica.

8954



Ilis - 7 / 8

✓ LUIZ JOVES TELLES

Atuou na "GAZETA SINDICAL", depois da morte de GETÚLIO.

✓ MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

Deputado Federal eleito pela Guanabara. É natural de Belo Horizonte. Foi dirigente do PCB em Minas, por ocasião da legalidade do Partido. Foi líder estudantil em Minas.

✓ MÁRIO ALVES

Foi diretor responsável por "NOVOS RUMOS". Parece estar prêso. É possuidor de boa cultura. Escrevia bons artigos, sempre de fundo teórico, sendo considerado como um dos teóricos do Partido, com sentido de orientação política. Deve estar com cerca de 40 anos. Parece ter sido uma pessoa de direção dentro do Partido, talvez no setor da Imprensa.

✓ MÁRIO SHENBERG

Professor universitário. Nome internacionalmente conhecido como físico. Foi deputado estadual por S.Paulo, mais ou menos em 1947, eleito pela legenda do PCB. É^R a convicto politicamente como comunista, nunca tendo se negado a isso. É^R um homem respeitável no meio comunista pela sua cultura e ideologia. Está com prisão preventiva decretada.

✓ ORLANDO BONFIM

Diretor de "NOVOS RUMOS". É advogado, sendo deputado estadual de Minas. Está com prisão preventiva decretada.

✓ PEDRO VENTURA DE ARAÚJO POMAR

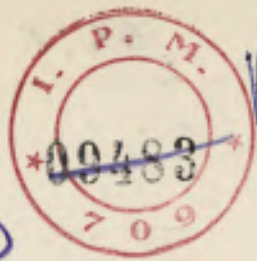
Foi deputado federal por S.Paulo, em 1947, tendo sido eleito pelo PST. Antes de STALIN foi dirigente do Partido, chegando a ser membro de alta cúpula, na época de STALIN, ou seja de sua queda, ele divergiu, ficando ao lado da ala Stalinista. Mais tarde formou uma nova ala do PCB, ala Chinesa, junto com MAURÍCIO GRABOIS e JOÃO AMAZONAS. Por esta atitude, foi expulso da ala de PRESTES. Está com prisão preventiva decretada.

✓ ROBERTO MORENA

Foi um dirigente sindical. Escrevia muitos artigos de orientação sindical, entendendo, realmente, do problema sindical. Foi deputado federal. É um dos mais velhos comunistas do PCB. É o homem-chave do movimento sindical dentro do PCB. Escrevia para "NOVOS RUMOS" e "VOZ OPERÁRIA".

8955

9405



RP

Fls - 8 / 1

fl

SULEIKA ALAMBER

Foi deputada estadual por S.Paulo, sob a legenda do PCB. Na época da legalidade do Partido, teve uma atuação marcante no PCB, como grande ativista. Está com prisão preventiva decretada.

MARCO JOIMOVITCH

Foi um dos dirigentes da Revista de Arquitetura de nome "MÓDULO". Organizou um Festival da Juventude para o Exterior, no período de 1957 ou 58. É tido no partido como intelectual.

MAURÍCIO GRABOIS

Um dos grandes ativistas da Linha Chinesa do Brasil. Sua ficha saiu no Estado de S.Paulo de 15/10/64, 6ª ou 7ª páginas.

17 out 58

8050

Fls 1/2

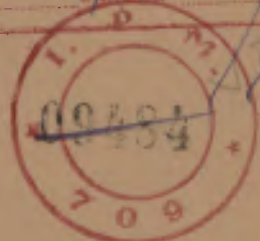
SECRETO

IPM 709-PROTÓCOLO

PROTÓCOLO n.º 50

AÇÃO COMUNISTA

IMPRESSA
17 out 58



9406

W

ATIVIDADES DO CC

1. - No dia 14 de corrente, reuniram-se no 9º andar do edifício nº 257 da Avenida Rio Branco, onde funciona a gerência do jornal comunista "VOZ OPERÁRIA", dirigentes do PCB convocados especialmente para uma reunião preparatória da próxima convocação do CC.

Estiveram presentes:

- CARLOS MARICHELIA (Dirigiu a reunião) ✓
- APOLÔNIO PIRES DE CARVALHO ✓
- MÁRIO ALVES ✓
- DIÓGENES LAGUNA (SÃO PAULO) ✓
- JACOB SCHREIBER ✓
- ADALTO ALVES DOS SANTOS (MINAS)
- ROBERTO CARAVARRO COSTA (gestão da imprensa comunista)
- ORLANDO BONFIM e 7 outros redatores da imprensa comunista ✓
- MARIA DA GRAÇA DUTRA ✓
- PEDRO MOTA LIMA ✓
- ALMEIDA HALL ✓

2. - Durante a reunião discutiu-se também o problema da imprensa comunista ficando decidido que:

- a "Voz Operária", sairá nos próximos números com 16 páginas;

~~8957~~

SECRETO



Fls 2/2

Almag

File

9407

W

- dentro de poucas semanas desaparecerá o Jornal "Voz Operária" e surgirá em seu lugar um semanário;
- o novo órgão vai ser impresso nas oficinas do Jornal "Diário de Notícias", enquanto não ficarem prontas as oficinas do Partido;
- as oficinas do Partido estão sendo montadas em local próximo à Estação Pedro II e deverão ficar prontas dentro de 4 meses, quando sairá o novo jornal diário do Partido;

Os dirigentes de "Voz Operária" apresentaram os balanços do movimento do jornal, verificando-se que estão sendo vendidos, depois do fechamento da Imprensa Popular, cerca de 5 mil exemplares, enquanto antes, vendiam apenas 700 a 800 exemplares.

3. - Na próxima reunião do CC, ainda não marcada, será discutido o processo das Eleições de 3 de Outubro, em todo o País.

8958

8958
Handwritten initials and marks

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 54 Entrada

lasta 34

RELATÓRIO

Em, 23 de Janeiro de 1961.

PROVAÇÃO DE ~~_____~~

9408
(u)

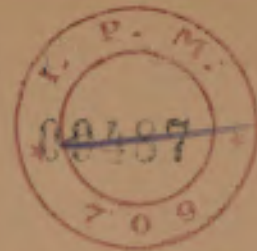
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Com a reorganização dos Quadros do P.C.B., foi criada o "PRESIDIUM SUPREMO", sob direção de LUIZ CARLOS PEREIRA, e constituído de JACOB GOBERDEN; MAURICIO GRABOIS; OSWALDO MACIEL; JOÃO AMARAL; LUIZ TELES; MIRIS ALVES; FRANCISCO GONCALVES; GENEZ FERREIRA CAMARA, em substituição de GONCALVES FERREIRA; AILTON SILVA, para sua integração na citada organização.

Foi constituído um COMITÊ CENTRAL EXECUTIVO, que funcionará sob a direção de MURIEL LIMA, constituído de ADELINO MOREIRA; RAIMUNDO RODRIGUES; FRANCISCO ZILLER; CELSO FERREIRA; GIOVANI PEREIRA; NELSON WENDECK SOARES; JOSÉ MARIA CAVALCANTE; SALVADOR TOMAZ DA SACCA; DOMINGOS VELASCO; SÉRGIO MENDONÇA; CIRCO DEUS; JOSÉ DOS REIS; MAURICIO FERREIRA; ALDO DE ALMEIDA SILVA; EDUIZ CALVO RIQUELME; MIST. DOMINGOS MALL; MARCELO FERREI; ANTONIO FERREI; LUIZ TEÓFILO DE LIMA; EMILIANO ALVES DE OLIVEIRA; CRISTÓFORO BORGES; ERICO FIGUEIREDO ALVARO; SALGUEIRO MENEZES FERREIRA; ANTONIO LOPES GONCALVES; JOSÉ JOFILIO; ANTONIO LIVES FERREIRA; MESTRE DE ALMEIDA; MESTRE DA CORREIA; OLÍMPIO FERNANDES MELLO; CARLOS QUINTELA; FÁTIMA OLIVEIRA; ARISTÓTELES MENEZES; JAYNE DE FERREIRA; DOMINGOS RODRIGUES; LUIZ COELHO; ANTONIO CUNHA; ANTONIO MACIEL; SÉRGIO BORGES; TEÓFILO CAMPOS; GONCALVES DE MENEZES - ATINELIO CUNHA FERREI; MURIEL LIMA; FRIEIR DE MENEZES; GONCALVES DE MENEZES; JOÃO DE VITORIA; GONCALVES DE OLIVEIRA; SUGO; FERREIRA; GONCALVES GONCALVES; EDUARDO VELASCO; GENEZ FERREIRA; MARCELO FERREI; WALDIR MENEZES; ANTONIO FERREIRA; LEONILAS MENEZES BAPTISTA; TEÓFILO DOS SANTOS; DOMINGOS LINDENBERGER; ALBERTO MALL; JOSÉ LEILIS DA COSTA; EMILIANO ALVES DE OLIVEIRA; ANA REY; FERREIRO SANTANA; GERALDO DEUS; JAIL BORGES; QUERQUEZ; e outros. Cada Município do citado organismo, servirá de "COMISSÃO-EXECUTIVA" do mesmo.

Foi constituído um "COMITÊ EXECUTIVO" dividido em 2 Seções: uma para tratar de Assuntos Internos da Organização do Partido, e outra Para Assuntos Externos relacionados com os P.C.B. estrangeiros. O Comitê será presidido por ANTONIO CALMON e será constituído por JOVER TELES; ADELINO ZILLER; GREGORIO PEREIRA; JULIA LEILA BLANCK; MARIA LOWEL; JOSÉ MARTINS; ANTONIO FERREI MENEZES; FORTES DEUS; GONCALVES CAVALCANTE; JULIO SANTIAGO; ALBERTO CAVALCANTE; GONCALVES FERREI; JOSÉ DEUS DA SILVA; SALGUEIRO ALVES...

8958



Amg
flu
9407
W

CARLOS NICOLAU DANIELI; ORLANDO BOCA BENEFIN; JACY MAGALHÃES FERRENCIO; MIGUEL ARNAIS; FELÍPIDAS DA SILVA; HERMANTO CAVALLARI; LUIZ CAVILANCHINI; e outros. O "Comitê Executivo Central" está organizando em todos os Estados, os "Comitês Estaduais", bem como, os "Comitês Estaduais Executivos" sob a flagela de Organizações de Agrupamentos de Movimento Nacionalista Cultural, sendo que os militantes extensivos com a delegação dos elementos pró-soviéticos estão concentrando todos os seus esforços para subverterem inteiramente, a vida econômica da Nação. Suas atividades, visam principalmente, os Sindicatos e a organização de "UNIÕES" Trabalhadoras Proletárias; "União Proletária Juvenil", etc.

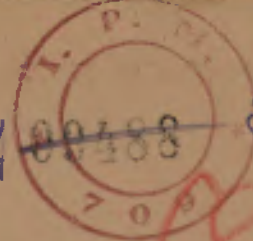
Simultaneamente, os comunistas propagam que durante a Campanha eleitoral de 3 de outubro, o Grupo Político de JÂNIO QUADROS, ofereceu colaboração eleitoral ao P.C.B. .

Contudo, os militantes extensivos estão passando gradativamente, para a clandestinidade, colocando em seus lugares, aqueles que não figuram extensivamente como militantes. Isto ocorreu recentemente em São Paulo, por ocasião de uma projeção sobre o desenvolvimento econômico da URSS, que se deu sob a garantia que cercou os trabalhos dos soviéticos, sob o patrocínio do Movimento Nacional de "Fidel Castro", em Cuba, que deverá atingir todos os países de AMÉRICA-LATINA, dentro em breve. A citada projeção teve o patrocínio e iniciativa de oficiais da Sociedade de Amizade à Cuba e das Relações Culturais do Brasil com a URSS. Toda a projeção não deverá ser mencionada e nome do P.C.B.

PAPELETA Nº 19.070

wcl.

23 Jan 61
Protocolo nº 544



Fols 1/2
Piny

ARRAS 82
9410. (M) Piny
crimes!

INFORME

Em, 23 de Janeiro de 1961.

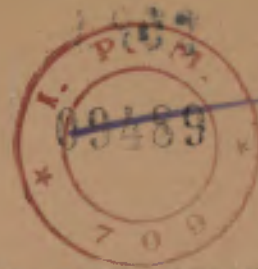
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Com a reorganização dos Quadros do P.C.B., foi criado o "PRESIDIUM SUPREMO", sob direção de LUIZ CARLOS PRESTES, e constituído de JACOB GOERDNER, MAURICIO BRABOIS, OSWALDO PACHECO, JOÃO AMARAL, LUIZ TELES, MARIO LIVES, FRANCISCO CHERMONT, DIOGENES ABRUJA CÂMARA, mantendo-se presentemente conversações com AUSTO BARATA, para sua integração no citado organismo de cúpula.

Foi constituído um COMITÊ CENTRAL EXECUTIVO, que funcionará sob a direção de MOTTIL LIMA, constituído de ROBERTO MOREIRA; RAMIRO LECHESI; FRANCISCO JULIANO; CELSO PEREIRA; GIOVANI ROMITA; NELSON WERNECK SODRÉ; JOSÉ MARIA CAVALCANTE; SALVADOR ROMANO LO SACCÓ; DOMINGOS VELASCO; ERGIC MAGALHÃES; OTHON REIS; JOSÉ DOS REIS; MAURICIO PINKUSFELD; ALEX LIMA M. SILVA; LUIZ CARLOS ROQUE; MÉRIA PRESTES ALIA; GASPARI FIORI; ARMANDO PLANI; LUIZ TEÓFILO DE LIMA; EULÁPIDES LYNES DE CASTRO; ODÍLIO BORGES; ERICO FIGUEIREDO ARAÚJO; JOAQUIM CÂMARA FERREIRA; ANTONIO LOPES GONÇALVES; JOSE JOVILLI; ANTÔNIO ALVES MACHADO; NESTOR DE HOLANDA; WESTPHAL CORREIA; OLÍMPICO FERNANDES MELO; CARLOS QUINTANA; SALMIR SILVA; ARISTÓTELES MIRANDA; JAYME BITENCOURT; ROMÉIRO JUNIOR; DACC COMINHA; ANTONIO CURVELO; ARCONVAL MATEDO; SAVIO GAMA; TELHEIRO CAMPOS; OLIVEIRA DE ALMEIDA - ATINEO CÔRTEZ PIRES; MURILLO CASARAL; FREIRE DE MORAIS; GERALDO DE BIASE; JOÃO SILVEIRA; RODRIGUES DE OLIVEIRA; SULMAN BAPTISTA; DURVAL GONÇALVES; ORDENES VELOSO; BAI CELOS MARTINS; WALTER ORLANDINI; WALDYR MEDEIROS; ANDRADE FIGUEIRA; LEONILAS SÓCRATES BAPTISTA; TEREZA DOS SANTOS; NORBERTO LINDENMAYER; ADAUTO MATA; JOSÉ LELIS DA COSTA; HERCULES CORREIA DOS REIS; MORA NEY; FERNANDO SANTANA; GERALDO REIS; JAIR ALBUQUERQUE; e outros. Cada Membro do citado organismo, servirá de "CONSULTOR-INFORMANTE" do mesmo.

Foi constituído um "COMITÊ EXECUTIVO" dividido em 2 Secções uma para tratar de Assuntos Internos da Organização do Partido, e outra para Assuntos Externos relacionados com os P.C.C. estrangeiros. O Comitê será presidido por ANTÔNIO CHAMON e será constituído por JOVER TELES; ARMANDO ZILBER; GREGÓRIO BEZERRA; ZULEIKA ALAMBERT; MARIA LONIA; JOSÉ DUARTE; ANTONIO BAZZI NETUNO; PRIMO POMAR; GUTEMBERG CAVALCANTE; JULIO SANTIAGO; ADALGIZA;

~~8081~~



Fes 2/2
Aluay
[Signature]

9411 *[Signature]*

CARLOS NICOLAU DANIELI; ORLANDO ROCHA BONFIM; JACY MAGALHES FLORENCIO; MIGUEL ARAIS; PELÓPIDAS DA SILVA; HERMENTO CAVALCANTE; LUIZ GUILLARDINI; e outros. O "Comitê Executivo Central" está organizando em todos os Estados, os "Comitês Estaduais Centrais", bem como, os "Comitês Estaduais Executivos" sob o nome de Organizações de Agremiações do Movimento Nacional Patriótico Cultural, sendo que os militantes extensivos com a colaboração dos elementos pró-soviéticos estão concentrando todos os seus esforços para subverterem inteiramente, a vida econômica da Nação. Suas atividades, visam principalmente, os Sindicatos e a organização de "UNIÕES" Trabalhistas Proletárias; "União Proletária Juvenil", etc.

Simultaneamente, os comunistas propagam que durante a Campanha eleitoral de 3 de outubro, o Grupo Político de JÂNIO QUADROS, ofereceu colaboração eleitoral ao P.C.B. .

Contudo, os militantes extensivos estão passando gradativamente, para a clandestinidade, colocando em seus lugares, aqueles que não figuram extensivamente como militantes. Isto ocorreu recentemente em São Paulo, por ocasião de uma proleção sobre o desenvolvimento econômico da URSS, com referência às garantias que cercam os trabalhadores soviéticos, etc., e sobre o Movimento Nacional de "Fidel Castro", em Cuba, que deverá atingir todos os países da AMÉRICA-LATINA, dentro em breve. A citada proleção teve o patrocínio e iniciativa de Oficiais da Sociedade de Amizade à Cuba e das Relações Culturais de Brasil com a URSS. Toda a proleção discorreu sem ser mencionado o nome do P.C.B.

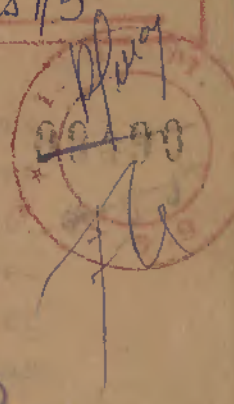
4 Mar 61
Protocolo nº 55

Fls 1/3

8002

9412

(Handwritten mark)



... direções, reuniões, reuniões
... "Presidência" com o ...
... o Comitê Central
... uma Comissão Executiva
... de prestar contas de suas atividades
... contabilidade das tarefas
... membros que são os
... partidos, comissões, que estabelecem
... em íntimo entrosamento com os
... membros da Comissão Executiva Nacional.

Os membros da Comissão Executiva Nacional, em suas reuniões, são convocados de uma a outra reunião de acordo com o calendário. Em suas reuniões o CE é analisado e discutido o trabalho da Comissão Executiva Nacional e, realizadas por ela, são submetidas ao plenary os membros da C.E.N.

No V CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO, foi aprovada a proposta de eliminação dos cargos de secretários, porque, desde a aprovação da organização até então vigente, era contrária aos interesses do PARTIDO, uma vez que cada secretário desenvolvia de modo independente as atribuições de sua alçada, desconhecendo inteiramente as responsabilidades das demais secretarias. Assim, então, que quando um secretário era obrigado a se afastar de seu posto, praticamente ninguém podia substituí-lo por não conhecer os problemas da secretaria.

Sou a função da Comissão Executiva Nacional, e independentemente de qualquer nomeação dos secretários. Cada membro do CON tem um trabalho próprio a fazer, tornando-se, assim, impossível conhecer os vários problemas do PARTIDO.

Apesar de a área do Partido permanecer fechada, devido a situação de falta de conhecimento e ignorância de vários membros do Comitê Central: é a Comissão de Organização, Resolva Comitê e os seus membros executar e estudar as tarefas que lhes são confiadas, sem tomarem conhecimentos das que são atribuídas aos seus subordinados na mesma Comissão. Essa Comissão trata desde a organização dos Comitês de rua até a organização do CE e das reuniões de bases até o Congresso Nacional do Partido.

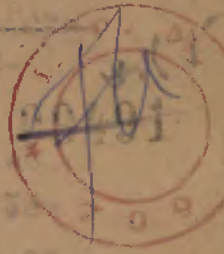
Os atuais membros do Comitê Central são os seguintes:
LUIS CARLOS FREITAS, CARLOS MARQUELLA, IVAN RAMOS DE SOUZA,
MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA,
DE OLIVEIRA,

cc
AS

Affing

- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~
- ~~_____~~

8963



9413 (u)

Existem vários outros membros do CC, porém desacompanhados para ela, principalmente porque são representantes de regiões remotas, que foram eleitos simplesmente para presenciar e acompanhar os trabalhos das zonas.

Da atual Comissão Executiva Nacional fazem parte, entre outros, os srs. Luiz Carlos Prestes, Carlos Marighella, Glademir Alves Dias, Amira Ludgeral e Luiz Jeuvart Telles.

O ATIVO SINDICAL NACIONAL, que deveria ter sido realizado pelo Partido, nos dias 28 e 29 de janeiro, foi suspenso "sine die", porque o Comitê Central considerou imprudente a sua realização no atual momento.

O Ativo deveria ser realizado para preparar os dirigentes sindicais do Partido para a próxima Conferência Nacional dos Trabalhadores, cuja convocação foi decidida pelo III CONGRESSO SINDICAL NACIONAL, no entanto, como ainda não foi possível conciliar os grupos sindicais que divergiram de nossa orientação no III Congresso Sindical, será impossível realizar a Conferência Nacional dos Trabalhadores. Assim, perdurará a finalidade do ATIVO SINDICAL NACIONAL.

Quanto ao problema das eleições nas organizações sindicais as mesmas serão realizadas daqui há algum tempo e não se justifica qualquer tomada de posição agora. Principalmente porque consideramos que a atual estrutura sindical, vigente no Brasil, dificilmente conseguirá derrubar os atuais dirigentes das Confederações Nacionais dos Trabalhadores.

O PARTIDO COMUNISTA está satisfeito com a composição do Ministério de novo governo. Julgam os dirigentes do Partido que os novos Ministros são elementos conservadores e contrários à política econômica, nacionalista e desenvolvimentista de sr Juscelino Kubitschek, fato que imediata reação por parte de inúmeros grupos pertencentes estrechos ao PCB. A posição de "Diário de Notícias" e de "Correio da Manhã", órgão que apoia a candidatura de sr. JÂNIO QUADROS, é um sistema de oposição que sofrerá o novo governo.

Acreditamos, também, que o sr. JÂNIO QUADROS procurará prevenir o congelamento dos salários, fato que provocará a intensificação das greves. O novo presidente da PETROLÍAS é considerado um "entreguista" e naturalmente dará origem a uma campanha constante, de caráter convergente, contra os sindicatos.

~~8884~~ ~~00432~~ Fls 3/3

Alfing
Flu
9414 (u)

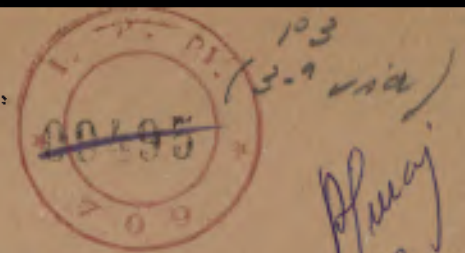
de atribuição de votos particulares. Esperamos que o Sr. JÂNIO QUADROS possa cometer os seus erros, mas as divergências entre seus ministros são profundas para entre os nossos pedidos. Além disso, julgamos que nas Forças Armadas as divergências entre os ministros se tornam públicas muito mais vezes. O marechal OBYLIO DENYS e o almirante SYLVIO HECK têm as divergências políticas e pessoais muito profundas e dificilmente passarão muito tempo sem se agitarem.

O almirante SYLVIO HECK, segundo estamos informados, se sagrou que o marechal OBYLIO DENYS, quando comandante do 1.º EXERCITO, foi quem ordenou bombardear o Cruzador "TARAVARÉ", barco que estava sob o seu comando.

No próximo dia 8 de Fevereiro, à noite, foi realizada uma reunião de dirigentes sindicais do Estado da Guanabara, na sede do Sindicato dos Têxteis, para aprovar um documento que foi encaminhado ao Sr. Jânio Quadros, expondo o pensamento e as reivindicações dos trabalhadores brasileiros na campo social e econômico. Deusa forma tentaremos obter a definição do Sr. Jânio Quadros quanto às reivindicações das classes trabalhadoras.

Recentemente, a pretexto do aniversário de casamento de PEDRO POMAR, em São Paulo, foi realizada na casa do Sr. Pomar uma reunião de diversos companheiros, que divergiram da orientação política de LOIZ CARLOS PRESTES e que, por isso mesmo, foram aliadas do Comitê Central. Dessa reunião, participaram, entre outros, JOÃO AMAZONAS, EUGENES DE AROUCA CAMARA, MAURICIO GRABOIS e KALLIL CHAAD, que concordaram em promover uma campanha forte, apontando os erros cometidos pelo Comitê Central na direção do PARTIDO. Apontam como prova da deficiência da direção e fechamento de jornal "HOJE", o resultado das eleições e a fraca combatividade do PARTIDO.

8967



Handwritten signature: AP Amay

Handwritten number: 9417 and a signature

COMITÊ ESTADUAL DA GUANABARA DO PCB

Comissao Executiva:

- ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES
- LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA
- LOURDES BEVAIN
- ADALBERTO TIMOTEO
- ISACK CHEVVERT
- SALOMÃO MALINA

- Encarregado Político.
- Encarregado Sindical.
- Encarregado Educação.
- Enc. Organização e Finanças.
- Encarregado Massas.
- Encarregado INTELECTUAIS.

C O M I O S I C A O

- ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES
- ADALBERTO TIMOTEO
- SALOMÃO MALINA
- ISACK CHEVVERT
- HERCULES CORREIA DOS REIS
- LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA
- HERALDO SOARES
- PAULO CEZAR
- MAGELAN COUO
- ELIAS REIS
- HELENA BOA VENTURA
- LOURDES BEVAIN
- ALEX VIANI
- JOSE LELIS DA COSTA
- JOSE MASCARENHAS
- OPINIO
- HERNES CAIRES DE BRITO
- JOSE BOUZA
- CLEONILDO BRZERRA
- CARLOS TAYLOR

- OPERÁRIO
- FUNCIONÁRIO PÚBLICO
- Expedicionário (EX-COMBATENTE)
- ENGENHEIRO
- Operário (deputado)
- Operário.
- Operário (CARRIS URBANO)
- Operário (energia)
- BANCÁRIO.
- Operário
- ENFERMEIRA
- Doméstica.

- METALÚRGICO
- Funcionário Público
- (Prefeitura)
- Motorista.
- Carpinteiro
- TEXTIL
- Funcionário Público.

COMISSAO EXECUTIVA NACIONAL:

- LUIZ CARLOS PIRESTES
- CARLOS MARIGHELA
- GIACONTO ALVES DIAS
- RAMIRO LUCRESI
- LUIZ JOUVER TELES
- MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA
- MARCOS ANTONIO COELHO

- Secretária Geral.

Comité Central:

- Luiz Carlos Orestes
- Carlos Marighela
- Giaconto Alves Dias
- Ramiro Luchesi
- Luiz Jouver Teles
- Mario Alves de Souza Vieira
- Marcos Antonio Coelho
- IVAN RAMOS RIBEIRO

- CORNELIO DE SOUZA PINTO
- DEMOSTHENES LOBO
- RUBENS BRANDAO DE CARVALHO
- ALMIR MATOS
- DAVID CAPISTRANO DA COSTA
- ELSON COSTA
- JOAQUIM CÂMARA FERREIRA.
- MARIO DINARTES REIS
- ZULEICA ALEMERT
- OSVALDO FACHECO DE LIMA
- Orestes Timbauba Rodrigues.
- ADALBERTO TIMOTEO
- Hercules Correa dos Reis.
- ORLANDO BOMFIM
- JOAO MACENA DE MELO
- CARLOS NICOLAU DANIELE

- JACOB GORENDEK
- AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
- MANOEL MALDONADO
- ADALBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
- WALTER MARTINS
- ANTONIO RIBEIRO GRANJA
- ANTONIO CHAMORRO
- APOLONIO PINTO DE CARVALHO

Grupo de Oposicao:

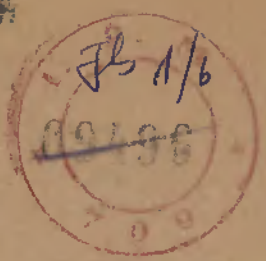
- DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA
- JOAO AMLEONAS
- MAURICIO CAROLS
- PEDRO POWAR
- CARLOS NICOLAU DANIELE

- CALLIL CHADD
- ARMANDO MAZZO
- LOURIVAL VILAR
- AMURILIO VANCONCELOS
- ORLI FERREIRA ANDREAZA

Vêr original OS.31.

19 Mai 61.

PROTÓCOLO nº 58 -



Amay

Relatório de Atividades

de 1959

8008

Flu

9418

ATIVIDADES RELACIONADAS COM A EMBAIXADA DE CUBA

- a. Atividades relacionadas com a Embaixada de CUBA
- b. Prensa Latina
- c. Informes diversos
- d. Relações nominais
- e. Atividades Internacionais com reflexo no BRASIL.

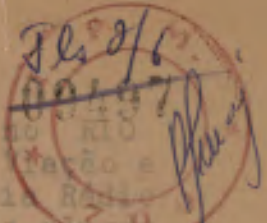
INFORME

- a. - Atividades relacionadas com a Embaixada de CUBA
 - O embaixador de CUBA convidou um grupo de dirigentes ESTUDANTIS para debater assuntos de nacionalismo, imperialismo norte-americano e participação dos estudantes na luta a favor da revolução cubana. (Jan-60)
 - No Ato Público de Solidariedade a CUBA, na ABI, o Embaixador Barcena tomou assento à mesa que presidia os trabalhos, em companhia de JOSE PREJAT, ROBERTO MORENA, HENRIQUE FIALHO, VALERIO KONDER, JOSUE DE CASTRO, ROLANDO CORBISSIER. O embaixador cubano disse, em seu discurso, que CUBA marcha na vanguarda, na AMERICA LATINA, na luta contra o subdesenvolvimento e que os EUA não conseguirão mais subornar os chefes militares de CUBA, como fazem em outros países. (fev-60)
 - O Embaixador Barcena esteve em conferência reservada com o Ministro Kuschwalek e os senhores J. Prejat, Josué de Castro e R. Corbissier, ocasião em que estes últimos se comprometeram a liderar um movimento favorável a CUBA, no BRASIL. O Embaixador prometeu-lhes meios financeiros para esta campanha, bem como para uma PROPAGANDA contra os ESTADOS UNIDOS (jun-60)
 - A propaganda cubana chega ao BRASIL através da Embaixada de CUBA, de onde é distribuída, em larga escala, aos diferentes estados da União e, em particular, às organizações estudantis. (Nov-60).
 - A atual e sistemática propaganda pró URSS e CUBA é dirigida pelo Departamento de Propaganda, da Embaixada de CUBA, chefiado por AIDA FERNANDES ANCO, que figura, oficialmente, como secretária. Contribui para as atividades clandestinas do PCB, tanto no movimento sindical estudantil como no terreno do movimento comunista internacional. (Dez-60).

8. PRENSA LATINA

- Fundação e Organização -

- Em julho de 1959 foi inaugurada, oficialmente, em HAVANA, a PRENSA LATINA AGENCIA INFORMATIVA LATINO-AMERICANA S.A. (PRELA), com a finalidade declarada de:
 - divulgar notícias de particular interesse para os leitores latino-americanos;
 - assegurar, nos meios de divulgação da AMERICA-LATINA, um serviço noticioso isento de parcialidade e da dominação dos interesses norte-americanos.
- Logo após a inauguração oficial, a PRELA tratou, imediatamente, de estabelecer sucursais nos seguintes países:
 - ARGENTINA - BRASIL - CHILE - COLOMBIA - COSTA RICA - MEXICO - PERU - PORTO RICO - URUGUAI - VENEZUELA - SALVADOR - HONDURAS.
- Atividades no Brasil -
 - Em agosto de 1959, a PRELA iniciou a instalação, no BRASIL, de uma sucursal; com sede na Avenida Almirante Barroso nº91, salas 501/2, no RIO DE JANEIRO, denominada RIO PRELA.
 - A organização da sucursal ficou a cargo de FRANCISCO DE BARROS CACHAPUZ, que se utilizou do PSEUDONIMO de PELO DE CASTRO, e que, não podendo aparecer como Diretor, por ser



- O mencionado órgão começou a funcionar, oficialmente, em 1º DE JANEIRO, em setembro de 1959, quando o Ministro das Obras Públicas, atendendo a uma solicitação da Companhia Rádio Internacional do BRASIL (RADIONAL), autorizou a mesma a contratar a título precário, um circuito rádio-telegráfico internacional para que a firma em tela pudesse se comunicar diretamente com HAVANA (Port. nº385 de 31.8.59, publicado no DO de 2.9.1959).
- Entre os elementos de Gestação, recrutados no BRASIL, para o início das atividades da RIO-PÁLIA, figuravam os seguintes:
 - RAUL AZEVEDO NETO, chefe da reportagem, preso em 1951, como AGITADOR e preparador de uma greve geral em S. PAULO. Trabalhava no jornal comunista "HOJE".
 - MANOEL LUIZ ELIEZECUI, redator, com antecedentes de participação em organização de fachada comunista.
 - LÍCIO PARISI, dirigente do PCB, tem o curso do ISEB. Em COMÍCIO realizado recentemente pregou o comunismo, agitando a assistência.
 - RUI ROCHA, constava da lista dos CONTRIBUINTES habituais do PCB. Ex-funcionário da "Imprensa Popular", ex-marinheiro, expulso da Marinha como agitador.
 - RUBENS NOGUEIRA, fichado na Polícia do DISTRITO FEDERAL, como membro do PCB.
- Para a difusão de seu noticioso, bem como para a recepção, tem lançado mão, o que está sobejamente provado, inclusive, de meios ilegais, utilizando-se de uma estação de rádio clandestina, operada por HUMBERTO BARROS SANTOS, funcionário aposentado do DCT.
- Tem distribuído, no BRASIL, material de propaganda relacionada com atividades de Frentes Comunistas.
- Sua despesa mensal, no RIO, se eleva até CR\$700.000,00, a que não corresponde aos seus rendimentos.
- Situação -
- Encontra-se em curso, na Delegacia de Polícia Marítima da GUANABARA, um inquérito, já em fase final, a ser utilizado pelo Ministério da Justiça como peça complementar no processo de fechamento da referida agência.
- c. - INFORMES DIVERSOS
- Comissão de SOLIDARIEDADE A CUBA
- Reuniu-se na ABI (que há muito vem sendo o local preferido para algumas manifestações de caráter "NACIONALISTA" e "anti-imperialista") para um ato Público de Solidariedade a CUBA. A Mesa, que foi presidida pelo vereador JOSE FREJA, teve a seguinte constituição:
 - Embaixador de CUBA - Prof. RAFAEL GARCIA BARCENA, DEP. JOSE DE CASTRO - trador oficial do ato; Dep. PAULO DE TARSO, do PSD, o ex-deputado Roberto Morana, o DESEMBARCADOR HENRIQUE FIALHO e sua esposa BRAGA FIALHO, VALERIO KONDER, PROF. ROLAND CORBISIER, diretor do ISEB, o universitário PAULO TOTTI, em nome da UNE, os representantes dos SINDICATOS: BANQUEIROS (ALMISIO FALMÃO), METALÚRGICOS (BENEDITO CERQUEIRA), AERVIÁRIOS (MOACYR BENEDETTI) e o presidente do Sindicato dos ALFALATES; também o Dep. DOMINGOS VELASCO.
 - Centro Comercial de CUBA para a AMÉRICA LATINA.
 - Comissão Brasileira contra a intervenção em CUBA.
 - Reuniu-se na Associação Brasileira de Imprensa.
 A mesa estava formada das seguintes pessoas: DOMINGO VELASCO, BENEDITO CERQUEIRA, JOSE LUAL, MARTINELLI, MAJ NAPOLEÃO BEZERRA Deputado Federal pela AMAZONAS - ALMIR APOINCO PROFESSOR DARCY RIBEIRO, Deputado LÍCIO HAUER, Deputado Constituinte HERCULES CORREA DOS REIS, Vereador GUILHERME MALAQUIAS, OSNI DUARTE, Deputado Estadual de PERNAMBUCO FRANCISCO JULIANO, Deputado Constituinte ROLAND CORBISIER, ESTODANTE CONELLI representando a UNE, UNE, AMES, e UBES, ROMULO MARINHO - presidente do SINDICATO DOS TELEGRAFISTAS e o representante da Embaixada de CUBA.
- Junta de Defesa da Revolução Cubana.
- O Comunista IGNARD TELHEIRA, que é MEDICO e diretor do LABORATÓRIO DE ANÁLISE, situado no R. do Rosário, 128, abriu os traba-

8970



Aug

Jls
9420 W

SECRET

patrocinado pela Junta de Defesa da Revolução Cubana. Teremos uma palestra do Dr. VALERIO REGIS KONDER, e uma conferência de JORNALISTA JOSE GUILHERME MENDES, recém chegado, de CUBA.

Esteve, novamente, no Estado do RIO GRANDE DO SUL, sob pretexto de turismo um grupo de AGENTES e agitadores cubanos, juntamente com um funcionário da Embaixada Soviética em CUBA, de nome Belleiev, que veio com nome suposto, como cidadão cubano. (Fev.61). O P.C.B. está ministrando, no Estado do RIO, a seus militantes credenciados aulas sobre guerrilhas, a fim de formar professores na especialidade, para que os mesmos instrua cursos às "bases", em todo do País.

Segundo informações, as aulas que estão sendo ensinadas no momento, têm como professores alguns cubanos, que aqui se encontram como "turistas".

As matérias já se encontram traduzidas do espanhol para o português, e serão distribuídas aos alunos, nos cursos de "BASES". (Mar.61). Informes de origem estrangeira, dão conhecimento de que CUBA tem em vias ARMAMENTO e munição para todos os países da AMÉRICA DO SUL, a fim de armar estudantes e LIGAS CAMPONESAS que recrutam voluntários para defesa da revolução cubana, (Mar.61).

Em SÃO PAULO já está sendo traduzido, segundo consta, o livro "GUERRA DE GUERRILHA", de Ernesto Guevara. A publicação contará também outros trabalhos, visando aos mesmos objetivos. O tradutor diz-se ser ARMANDO JIMENEZ, considerado como membro permanente do PCB. É líder das Atividades Cubanas no BRASIL. Tem participado, ativamente de todos os atos públicos de solidariedade a CUBA e mantém contacto com vários cubanos de atividades suspeitas. Integrou, recentemente, a comissão organizadora da CONFERENCIA que o jornalista JACOB SORENBER, membro do "Presidium" do PCB, realizou em SÃO PAULO intitulada "Lênine", fundador do 1º Estado Socialista.

d. - RELAÇÕES NOMINAIS

- Agentes Estrangeiros
- Cubanos

AIDA FERNANDES ANCO chefia o Departamento de Propaganda da Embaixada de CUBA. Figura, oficialmente, como 3º Secretário. Contribui, vivamente, para as atividades clandestinas do PCB, tanto no movimento SINDICAL-ESTUDANTIL como no terreno do movimento COMUNISTA INTERNACIONAL. O referido Departamento está ligado às atividades dos Departamentos similares da Embaixada TCHECA e legação POLONESA, no RIO.

- RAUL APARICIO NOGALES, chefe do Centro Comercial de CUBA, da representação diplomática cubana é, segundo consta, o responsável por toda a atividade clandestina de CUBA, no País. Foram assinalados contactos de Nogales com dois agentes soviéticos já identificados, MAURICIO GRUNER e VALERIAN ODINTSOFF e que juntamente com JOSE PRADO LABALLOS constituem, os quatro, o enlace entre os serviços Secretos cubano e soviético, no BRASIL. Liga-se, também com André Fischer, empregado da agência de viagens "SATORIN" e suspeito também de ser agente soviético.

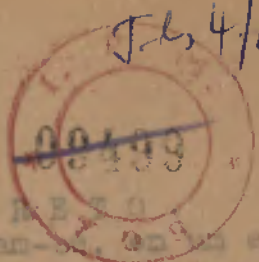
- MANUEL IGESIAS PATIÑO, comunista, adido à Embaixada de CUBA. Seu irmão dirige as "relações com o exterior" do "Movimento Revolucionário do Operariado Cubano", órgão de ação comunista. Consta ser o coordenador de atividades clandestinas, em ligação com o Partido Comunista Brasileiro.

- FRANCISCO DOMINGUES COMPANY, foi funcionário da embaixada e já exerceu o cargo de encarregado de Negócios da Embaixada de CUBA, nesta Capital. Juntamente com Narciso Martin Mora Dias, e FRANCISCO ALVARES RAMOS, financiou e executou um comércio pró CUBA em NITERÓI.

- NARCISO MARTIN MORA DIAS e Francisco Alvarez Ramos, ambos funcionários da Embaixada no RIO DE JANEIRO. O primeiro, atualmente adjunto do adido cultural, serviu na Embaixada, em MANAGUA, tendo sido expulso pelo Governo. O mesmo aconteceu com o segundo com relação à NICARAGUA. São dois AGITADORES conhecidos. Liga-se muito com José Braga de Souza Libório que atua como ligação com a UNE para a distribuição de material de PROPAGANDA CUBANA.

8971

Fls 4/6



Amaj

S E C R E T O

9421

le
lu

- Conforme informe recentemente recebido, encontraram-se em um escritório instalado à rua México, 70, sala 905, com representantes da UNE e de entidades sindicais a fim de planejarem uma campanha conjunta.

- JORGE ACORZO foi um dos elementos que, em SÃO PAULO, mais intensificaram o protesto contra o embarque de açúcar para os EUA. Consta que é um dos principais elementos dos COMITES que estão recrutando componentes para a "defesa da Revolução Cubana", sendo que parte dos recrutados estaria recebendo, ou receberá, brevemente, instrução de guerrilhas. Acorso pertenceu à "LIGA DE GUERRILHAS PERONISTAS" e, em Abr/60, foi assinalado em SÃO PAULO. Destino ignorado.

- SEVERO AGUIRRE, membro do comitê executivo do Partido Nacional Socialista de CUBA. Veio ao BRASIL em jul/60 com a missão de aqui desencadear um movimento contra os atuais regimes da ESPANHA, PORTUGAL e ALEMANHA OCIDENTAL. Chegou ao Brasil, clandestinamente, com credenciais de Fidel Castro, vindo da RAU, via MONTIVIDEU. Estava encarregado de difundir as vantagens e vitórias obtidas pelo movimento cubano. Destino ignorado.

- LIONEL G. SOTTO, comunista cubano de grande atividade. Consta que esteve no BRASIL em jul/60. Reuniu em MONTIVIDEU, os representantes dos diversos PC sul-americanos e criticou-os pela falta de propaganda e agitação contra o "Pacto de Defesa do Atlântico Sul". Pregou a união na luta pela anulação do "Pacto de Defesa do Atlântico Sul"; contra os acordos de BOGOTÁ, CARACAS e PANAMÁ; contra a entrega de bases militares aos EUA e pela retirada dos norte-americanos da Ilha de FERNANDO DE NORONHA. Destino ignorado.

- JOSE MANUEL VEGA SUAREZ. Entrou no BRASIL com auxílio da Embaixada de CUBA no BRASIL. Atuou como agente de agitação e propaganda. No desempenho de suas funções oficiais organizou quatro redes de contatos diretos isto é: com a direção do PCB, através de Valério Régis Konder e de Roberto Morana; com a Frente Acadêmica através de José Braga de Souza Libório e Marco Antônio Tavares Coelho, com o jornalista através de Armando Jimenez. Destino ignorado.

- FRANCISCO IGLESIAS BLANCO mantém ligações com Armando Jimenez e Marco Antonio Coelho (Ver José Pedro Labalho).

- JOEL DOMENECH BENITES, consta que, vindo de CUBA, foi portador de US\$ 150.000 para financiar a propaganda que se faz, no momento, em todo o país. Liga-se, particularmente, com estudantes. A Embaixada do BRASIL em HAVANA negou visto em seu passaporte por considerá-lo perigoso e agitador. O Consulado do BRASIL em MONTIVIDEU, desprevenido, concedeu o visto. Em MONTIVIDEU hospedou-se na Embaixada de CUBA. É membro da juventude comunista em CUBA.

- JOSE PRADO LABALLOS, natural de HAVANA e atualmente diretor da Prensa Latina. Mantém contatos constantes com Armando Jimenez (agente comunista infiltrado na cadeia dos DIARIOS ASSOCIADOS, em SÃO PAULO) e com Marco Antonio Tavares Coelho, membro do CR/PCB de MINAS GERAIS e agente brasileiro a serviço de CUBA. Reside à Travessa Angrense nº28, ep. 901, Copacabana.

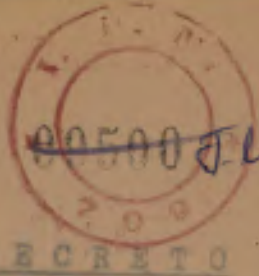
- LUIGI GRASSI, Secretário da FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL, chefe comunista proeminente da ITALIA, esteve em fins de abril e início de maio em SÃO PAULO, onde participou de algumas "manifestações em defesa da revolução cubana", inclusive no ato público realizado a 1ª de maio no Cine Paramount e em um comício na Praça da Sé.

- SOVIETICOS

- VALERIAN ODINTSOFF. Reside na rua Fernando Mendes, 28, agente soviético, elemento de ligação entre a Embaixada Soviética de MONTIVIDEU e a Embaixada de CUBA no RIO DE JANEIRO, por intermédio do Conselheiro Comercial desta última, Raul Aparício Nogales.

- ANDRE FISCHER, empregado da agência de viagens "SATURIN" é suspeito de ser agente soviético. Liga-se com Raul Aparício Nogales e José Pedro Labalho.

8972



5/6 Amy

- ESPAANHOL

- MANUEL RUIZ ELIZEGUI, redator chefe da Prensa Latina e INTERPRETE da ALLISET. Tem antecedentes de participação em organizações comunistas, tais como ASSOCIACAO BRASILEIRA DO PCVC ESPANHOL e o ATENEU GARCIA LORCO.

- BRASILEIROS LIGADOS A AGENTES ESTRANGEIROS

9422 m

- VALERIO REGIS KONDER, membro do CC/PCB. E ligação da Embaixada de CUBA, no COMITE PRO-DEFESA DA REVOLUCAO CUBANA na qual figuram outros notórias comunistas.

- ARMANDO JIMENEZ, agente comunista infiltrado na cadeia dos "DIÁRIOS ASSOCIADOS", em SÃO PAULO;

- MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, membro do CR/PCB em Minas Gerais, agente brasileiro a serviço de CUBA. ADVOGADO e identificado como o principal agente do "DIPAR" (SERVICIO DE INTELIGENCIA CUBANA). Compareceu ao IV Congresso Nacional da Juventude Socialista Comunista, em HAVANA.

- JOSE BRAGA DE SOUZA LIDORIO, viajou para SALVADOR conduzindo material de propaganda fornecido pela Embaixada de CUBA. Líder comunista. Viajou em abr./60 e desde então é identificado como agente do "DIPAR" (Serviço de Inteligência Cubana). Compareceu ao I Congresso Latino-Americano da Juventude em Havana.

- MARIO ALVES, comunista, diretor da revista "Novos Rumos". Mantinha contatos frequentes com Raul Aparicio Nogales.

- SALVADOR ROMANO LOSSACO recebia subsídios cubanos para a direção do jornal comunista "HOJE".

- ABDIAS NASCIMENTO compareceu às comemorações 2º aniversário da Revolução Cubana.

- OLIVEIRA GUANAIS da Diretoria da UNE, liga-se, constantemente com Narciso Martin Nera Dias, Francisco Alvarez Ramos e Francisco Domingues.

- MARIA TATI é anticomunista. Trabalha em uma empresa de Anápolis, Goiás. Trabalha na Embaixada de Cuba em Brasília. Trabalha nos Serviços Culturais do MINISTERIO DAS RELACOES EXTERNAES. É funcionária do ISD.

- OSMAR SEARA, brasileiro, residente na rua Domingos Ferreira, 119, 2º andar tel. 77-8340. Recebe subsídios da Embaixada de CUBA e atua como agente de contato país.

- Brasileiros comunistas ou suspeitos, vinculados à propaganda da Revolução Cubana no BRASIL.

FRANCISCO DE PAULA - BENEDITO CERQUEIRA - VALERIO KONDER -

JOSE FREJA - JOSUE DE CASTRO - ROLAND CORNISIÉ - ROBERTO MORENA -

ALUISIO PARRAMA - DOMINGOS VELASCO - HENRIQUE FIALHO - CLDOMIR MO-

RAIS - LUIZ ENRIQUE DE LIMA - NAPOLEÃO BEZERRA - ALMIR AFRONSO -

OSNI DUARTE - MAURICIO CAMINHA DE LACERDA - RAFAEL MARTINELLI - LIN-

COL OESTE - DAVID CAPISTRANO - GERALDO DA COSTA MATOS - OLIMPIO FER-

NANDES DE MELO - OSMILDO STAFFORD DA SILVA - JOSE LIBÓRIO - MARCO AN-

TONIO TAVARES COELHO - HERMES DE CAIRES - LUCIO HAUER - JOSE GUIMA-

RAES SOBRINHO - MATILDE CARVALHO - LUCIANO LEPERA - PIRMINO DE LIMA-

SEBASTIÃO TAVARES - JOÃO LAGEADA - HERCULES CORREIA DOS REIS - GUI-

LHEROME MALAQUIAS - ANTONIO MARIANO TORRES - IVO CHERMONT - POMPEU

ACIOLE DORGES - CLAUDIO TAVARES - OSWALDO PACHECO - JOSE GUILHERME

MENDES - JOSE MARIA CAVALCANTE.

e. ATIVIDADES INTERNACIONAIS COM REFLEXO NO BRASIL

- Propaganda Internacional Comunista

~~19501~~ Fls 6/6
7-09

~~8973~~

*Apunç
Fls*

9423 *(m)*

Atividades do P.C.B. em São Paulo
- Organização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.
- Realização de um curso de formação para dirigentes locais do P.C.B. em São Paulo, em colaboração com o P.C.B. de São Paulo e o P.C.B. de São Paulo.

"NOVOS RIMOS"

De 1º de abril de 1960.

COMUNISTAS CARIOCAS FEVERAM O ANIVERSÁRIO DO P.C.B.

Os comunistas do Distrito Federal comemoraram festivamente o 18º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil. No dia 25, com a presença de dois fundadores do Partido - ASTROJILDO PEREIRA e HERMOGENEO SILVA - houve um ato público no auditório da ABL, que ficou superlotado. Além de ASTROJILDO e HERMOGENEO, participaram da mesa que presidiu a REUNIÃO: LUIS CARLOS PRESTES, DEPUTADO FERNANDO SANTANA (PTB), VEREADOR ARNALDO GOUVEIA (PST), TEATROLOGO ODUVALDO VIANA, CINEASTA ALEX VIANY, ESCRITOR MILTON PEDROSA, ADVOGADO VIVALDO VASCONCELOS, MARIO ALVES, PEDRO MOTTA LIMA, ORUSTES TIMBAURA, DIVALDO SIQUEIRA, OS DIRIGENTES SINDICAIS JOSE LELIS DA COSTA, HERCULES CORREIA DOS REIS, ROBERTO MORENA, AIDE ALMEIDA, ODILIO BORGES, SOSTENES FREIRE. Discursaram: Astrojildo Pereira, Divaldo Siqueira (pelos jovens comunistas), Pedro Motta Lima, ROBERTO MORENA, deputado Fernando Santana e Prestes. No final, houve números de canto pelos artistas NORA NEI e JORGE GOULART.

Domingo (dia 27), cerca de duas mil pessoas se reuniram num pequenique em Muriqui. Foi uma festa de confraternização que durou o dia todo, com jogos esportivos, baile, churrasco e outras diversões. O deputado LYRIO AUSEI fez um discurso sobre a fundação do PCB. (Vê-se fotos, a mesa que presidiu a reunião na ABL, onde estava Prestes, e um aspecto da festa de Muriqui, no salão da PRIMA VIZINHA).

27 Jul 1961 / 109. PROTOCOLO 0
Protocolo nº 109

Em 27 de Julho de 1961.

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Os componentes do Secretariado do C.C., com a finalidade de tratar vários assuntos de interesse do Partido, no dia 17 de julho corrente realizaram uma REUNIÃO, que teve lugar no Edifício Glória, sala nº 303.

Para essa reunião, foram convocados, também, os seguintes membros: ALUIZ CARLOS PRESTES, LAURIVAL DA COSTA OLIVEIRA, COLM CORREIA DE SOUZA, MAURÍCIO DE ARAÚJO e ALBERTO MARQUES DE SALES.
Na referida reunião, que teve duração de três horas, foram discutidos os assuntos relacionados com a LEGALIDADE DO PARTIDO, em conexão com a FINANÇA e manifestação de solidariedade à Cuba.

Assim, os elementos presentes, depois de alguns debates, deliberaram como "Plano de Ação", arregimentar o partido na GUANABARA, a fim de dar cumprimento às resoluções que se seguem:

- a) levar ao conhecimento do Partido, através de uma conferência, proferida pelo sr. CARLOS PRESTES, no dia 20 do corrente mês, no auditório da A.B.I., a importante tarefa em que se encontra empenhado o partido no momento, para a conquista de sua legalidade;
- b) convocar todo o partido da Guanabara, para assistir a referida conferência;
- c) orientar os militantes, de necessidade imediata de levar a campanha de finanças em plano paralelo à campanha pró-legalidade;

d) arregimentar o partido na Guanabara, a fim de promover uma semana de manifestações pró-solidariedade à revolução Cubana, de 19 a 26 do mês em curso, com a realização de palestras, conferências e atos públicos, nas principais bairras, sindicatos e cinemas do Capital. Para o engajamento dessas manifestações, realizar-se-á um ato solene na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, no dia 26 de julho corrente.

De acordo com as resoluções acima, no dia 20 do corrente, o sr. Luiz Carlos Prestes, compareceu ao auditório da ABI e, com a assistência de cerca de mil militantes, proferiu a programada conferência, levando ao conhecimento dos presentes a oportunidade que se oferecia no momento, para a legalidade do partido e, a fim de não faltar ao compromisso da Lei Eleitoral, seria solicitada o pedido de registro do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO.

O sr. Prestes fez ver, aos presentes, a necessidade de empenho de todos os militantes, para a coleta de assinaturas dos 50 mil eleitores, como também; demonstrou a necessidade imperiosa de se dar cumprimento à CAMPANHA DE FINANÇA, uma vez que o partido iria realizar suas despesas com o seu registro. Explicando, ainda, que a data de início da campanha pró-legalidade, será através de um MANIFESTO, divulgado dentro de poucos dias.

O conferencista, aproveitando a oportunidade, não deixou de atacar o Governo do Sr. Jânio Quadros, taxando-o de teledirigido pelos imperialistas norte-americanos e censurou à todos, para ampliar o movimento em prol de Cuba, enviando às massas à rua para fazerem fila.

Em face do acima exposto, não somente a conferência do sr. LUIZ CARLOS PRESTES, foi realizada, como também, as demais manifestações programadas pelas dirigentes do Secretariado do Comitê Central, no âmbito do dia 17 do mês corrente.

NOTA: Nessa reunião, ficou esclarecido quais os componentes do atual Secretariado do C.C., que são as seguintes:

LUIZ CARLOS PRESTES - GIACONDO ALVES DIAS - ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA - MARCO ANTONIO - SEVERINO THEODORO

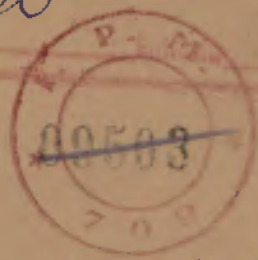
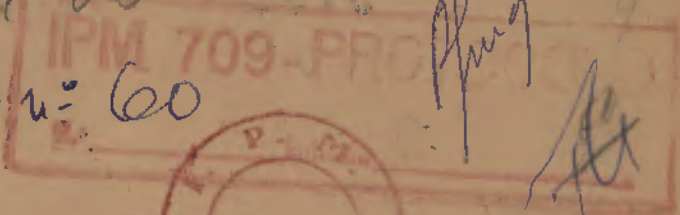
Conforme estava programado, o Partido Comunista do Brasil, tinha de iniciar em enviar à CUBA, cerca de 40 delegados sindicais, a fim de participarem de um encontro de representantes sindicais do Continente a realizar-se em Havana no dia 26 do mês em curso.

Pretendia o partido, entre essas delegações, enviar alguns dirigentes do C.C., pelo fato de não se realizar-se também, uma outra reunião de representantes dos partidos comunistas de AMÉRICA LATINA.

9424 (u)

3 Jan 62

Protocolo n: 60



Handwritten signature and initials

8975

9425 @

ATIVIDADES DO PARTIDO NA REGIÃO DE SÃO PAULO

Informe n: 1/62

Assunto: Relatório do Comitê Central

Local: Praça da República, nº 303 - São Paulo

Período: Janeiro a Dezembro de 1961

1. O relatório do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, aprovado no XII Congresso Nacional, realizado em Brasília, em 1960, apresenta uma análise detalhada da situação política e social do Brasil, destacando a importância da luta revolucionária para a transformação da sociedade brasileira.

[REDACTED SECTION]

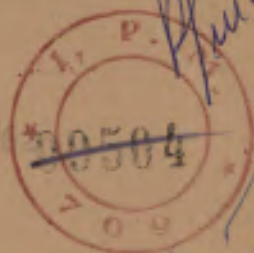
O relatório também apresenta dados sobre a atuação do Partido Comunista Brasileiro em nível estadual e municipal, destacando a importância da organização e da educação política da base partidária. Em São Paulo, o Partido Comunista tem realizado diversas atividades culturais, esportivas e educacionais, visando à conscientização da população e à formação de quadros revolucionários.

Em face da situação política brasileira, o Partido Comunista Brasileiro deve continuar a lutar pela revolução socialista, visando à construção de uma sociedade justa e equitativa. Para isso, é necessário fortalecer a unidade e a disciplina do partido, bem como a participação ativa da base partidária nas lutas populares.

29 Jan 62 ~~8978~~
Protocolo nº 61

S I M P L E S

BOLÉTIM DO GOVERNO Nº 20 de 29/12



GOVERNO FEDERAL - BRASIL - MINISTÉRIO DA CULTURA

9425

me

Realizar-se-á em Havana, no mês de junho do corrente ano, um Congresso Latino-Americano de Cultura.

Sobre o assunto foi dado ao público um Manifesto, cujo inteiro teor é o seguinte:

"Manifesto Nacional de Convocação do Congresso Latino-Americano de Cultura em Havana.

Em atendimento à convocação, pelo Primeiro Congresso Nacional de Escritores e Artistas de Cuba, de um Congresso Latino-Americano de Cultura, a realizar-se em Havana, no mês de junho de 1962, dirigimo-nos aos escritores, artistas, professores, cientistas, assim como às Universidades e Associações Culturais Brasileiras, no sentido de que apoiem a dele participem.

Por via de mais amplo debate do tema de dessa reunião, pretendemos:

1) Incrementar o desenvolvimento e a defesa da cultura própria de cada país de América Latina; 2) Promover maior intercâmbio cultural entre as Repúblicas latino-americanas; 3) Analisar os numerosos problemas que têm sido levantados pelos trabalhadores culturais em nossa América, de modo que se torne mais intensa e efetiva sua participação na defesa da soberania nacional; 4) Saludar e evidenciar os fatos que atentam contra a dignidade do trabalho intelectual sob a pressão imperialista, fatos esses que afetam a cultura de suas verdadeiras perspectivas; 5) Impedir, através de nosso mais decidido esforço, que se desencadeie uma nova guerra mundial, de consequências imensamente desastrosas para a civilização contemporânea.

Apoiando, em nossa terra, um Congresso dessa natureza, estamos // certos de levar ao Brasil, à sua cultura e aos ideais de unidade latino-americana".

(Ass). V

O elemento que fez parte do manifesto: Maxcio Alves

ULTIMA HORA.

5 de setembro de 1962.

1. PEDIDOS.

CONTRA A AGRESSÃO A CUBA.

Parlamentares, oficiais do Exército, líderes sindicais, líderes estudantis, líderes camponeses, escritores, artistas, jornalistas, representantes de todo o povo brasileiro lançam o seguinte MANIFESTO:

No dia 24 de agosto, na calada da noite, duas embarcações fortemente equipadas e armadas, protegidas pela escuridão e num ataque surpresa, surgiram em frente ao litoral de Havana e dispararam sete tiros de canhão contra um hotel, um teatro e contra diversas residências, edifícios todos ôles que não têm caráter militar nem oficial senão que estão ocupados por pessoas da população civil do país.

Qualquer que seja a atitude que se assuma das idéias políticas do governo de Cuba ou diante das idéias dos atacantes, o simples facto de uma agressão como essa a um povo tem que despertar em qualquer pessoa honesta forte sentimento de repulsa e de condenação. O que se verificou foi nem uma manifestação política do que um ato de banditismo e covardia. Os abaixo-assinados, independentemente da posição que assumam diante do governo de Cuba, mas, partidários da paz, da autodeterminação e da soberania dos povos, manifestam a sua repulsa a esse ataque criminoso e reclamar do governo brasileiro, que tantas vezes se pronunciou pela paz, pelo direito de autodeterminação e soberania dos povos, e sua mais categórica desaprovação e condenação a êsses métodos tão brutais, inhumanos e contrários aos mais elementares princípios de civilização.

O povo brasileiro não tolerará qualquer agressão a Cuba. E saberá responder à altura a qualquer novo ataque que promova ou patrocine o imperialismo norte-americano contra quêle país.

Assinaturas:

DEPUTADOS.

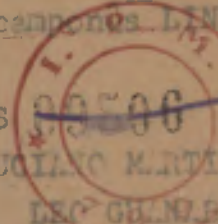
SERGIO MAGALHÃES, WERRO COSTA, JOSÉ JOFFILY, FERNANDO SANTANA, ALMIR LOPES, LICIO HAUER, JOSUÉ DE CASTRO, FRANCISCO JULIÃO, ADALGISA NERY, ROLAND CORBIER, PAULO ALBERTO.

GENERAI.S.

HENRIQUE COSTA, SIMPSON SAMPAIO, SATURNINO ALVIM, GONZAGA LEITE, FELICÍSSIMO CARDOSO, LEONIDAS CARDOSO, CARLOS WENDERMANN, BAYARDE SILVA (Coronel), JOCELYN BRASIL, OSCAR BASTOS, NAPOLEÃO BEZERRA, (Major).

DANTE PELICCINI, OSWALDO RACHECO, BENEDITO CERQUEIRA, HELIO MARQUES, BRYARD SCITEUX, MARIA SEGÓVIA, NEWTON DE OLIVEIRA, FELICIA NO NORATO, WALDIR GRASSO, ELISTON SILVA, líder ~~capangas~~ LINDOLFO SILVA.

ESTUDANTES, ARTISTAS, ESCRITORES e JORNALISTAS
 ALVARO LINS, FERREIRA GULLAR, HERÁCLIO SALLES, LUCIANO MARTINS,
 MONIZ BANDEIRA, LUIS VILLAS-BOAS, MIGUEL BORGES, LEO GONZALEZ,
 IVAN ALVES, JERONIMO JORGE SILVA, MARCEU D. A. FILHO, PAULO COELHO
 JOH, JAYME MOREIROS, MARIO DA CUNHA, RUBEM VALENTIM, NEWTON SA,
 ALVARO SA, MARIO ALVES, DOUGLAS MARQUES DE SA, OSCAR NORONHA FI-
 LHO, ODUVALDO VIANA FILHO, ARCELDO WALL, BERNARDO TONY WETTREICH,
 LUIS JOSE VERNECK VIANA, ALBERTO COELHO DE SOUZA, NELSON LINS DE
 BARROS, TERESA AUGLIO, VERA LUCIA FERREIRA M.A.L., CELMO SOARES, RO-
 BERTO CUNHA, JOSÉ TEIXEIRA MENDES, JOEL BARCELOS, FLÁVIO NIGLACCIO,
 VERA DE SANTANA, ROBERTO DE CASTRO NEVES, CARLOS VERESA, ANDREI
 SALVADOR, LEONID BAYLE, ANTÔNIO MIRANDA, FRANK SCHLEPPER, LIGIA
 PAPI, MARIA EMILIA MELO CUNHA, FRANK JUSTO ACKER, DI CAVALCANTI,
 CARLOS SOLIAR, SILVIA LEON CHALREO, BARBOSA MELO, IRIS BARBOSA ME-
 LO, FERNANDO PERISSE DE OLIVEIRA, FELIX ATELIDE, MANUEL GOMES DOS
 SANTOS, MICHEL DAVID CHAYOL, VANDERLINO NUNES, F. SALLES GOMES, OL-
 GA V RJOEVSKY, MARIA TELLES DE MENEZES, EVALDO ALGO EDVALDO CAPEZEL-
 RO, AUGUSTO FREIRE BELÉM, MADRINA DE LEY, JOSÉ RENATO, DIAS GOMES,
 ALDO CALVET, ARLINDA SABÓIA, JOSÉ FREIRE BELÉM, RAQUEL CASSOY, EVA-
 RISTO GAVINHA DE MATOS, ENZEMANN CAVALCANTI, DEALY BARRETO, ABDIAS
 NASCIMENTO, NELSON L. NTRA COSTA, CURSINO RIFÓSO, BEATRIZ BANDEIRA,
 JUREMA FINEMOUR, ARLINDO PINHO, ARLINDO SILVA, ROGÉRIO MONTEIRO, LE-
 ON HIRZSMAN, MARCOS DE FARIAS, CARLOS DIEGUIS, EDUARDO CONTINHO,
 NELSON FERREIRA DOS SANTOS, TÚLIO SAMPLIO, WILLIAM COBBET, FERNAN-
 DO AMARAL, ALIACOR AZEVEDO, SUELY BORGES, AMILCIA AL NOASTRO, HENRI-
 QUE MIRANDA, ARLINDO DE CRUZ RIBEIRO, ETHEL DE SOUZA, CARLOS SUSSE-
 KIND DE MENDONÇA FILHO, ALBI CERNESONI SUSSEKIND, NÉDIA DE SOUZA LEI-
 TE, JADER DE REZENDE, SÔNIA SAMPLIO, ARMANDO LACERDA, VITOR DO ES-
 PIRITO SANTO, LUIZ AUGUSTO LOPES CEZER, ENEIDA, ALVÉRCIO GOMES, LUI-
 ZA PRADO, JOSÉ LIBÓRIO, WANIA FILIZELA, LUIZ LUNA, EDUARDO BAILBY,

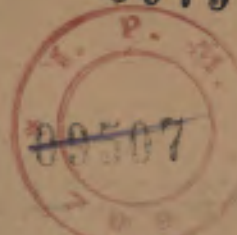


9428

Duplicata

Doc 63

~~8979~~



9429

Amay
File

ULTIMA HORA,

5 de setembro de 1962.

A. PEDIDOS.

CONTRA A AGRESSÃO A CUBA.

Parlamentares, oficiais do Exército, líderes sindicais, líderes estudantis, líderes camponeses, escritores, artistas, jornalistas, representantes de todo o povo brasileiro lançam o seguinte MANIFESTO:

No dia 24 de agosto, na calada da noite, duas embarcações fortemente equipadas e armadas, protegidas pela escuridão e num ataque de surpresa, surgiram em frente ao litoral de Havana e dispararam sessenta tiros de canhão contra um hotel, um teatro e contra diversas residências, edifícios todos eles que não têm caráter militar nem oficial senão que estão ocupados por pessoas da população civil do país.

Qualquer que seja a atitude que se assumir das idéias políticas do governo de Cuba ou diante das idéias dos atacantes, o simples fato de uma agressão como essa a um povo tem que despertar em qualquer pessoa honesta forte sentimento de repulsa e de condenação. O que se verificou foi menos uma manifestação política do que um ato de banditismo e covardia. Os abaixo-assinados, independentemente da posição que assumem diante do governo de Cuba, mas, partidários da paz, da autodeterminação e da soberania dos povos, manifestam a sua repulsa a esse ataque criminoso e reclamam do governo brasileiro, que tantas vezes se pronunciou pela paz, pelo direito de autodeterminação e soberania dos povos, a sua mais categórica desaprovação e condenação a esses métodos tão brutais, inhumanos e contrários aos mais elementares princípios de civilização.

O povo brasileiro não tolerará qualquer agressão a Cuba. E sabará responder à altura a qualquer novo ataque que promova ou patrocine o imperialismo norte-americano contra aquele país.

Assinaturas:

DEPUTADOS.

SERGIO MAGALHÃES, HERRO COSTA, JOSÉ JOFFELY, FERNANDO SANTANI, ALMINO LOPES, LICIO HAUER, JOSUÉ DE CASTILHO, FRANCISCO JULIÃO, ADALGISA NERY, ROLAND CORBISIER, PAULO ALBERTO.

GENERÁIS.

HENRIQUE COSTA, SAMPSON SAMPAIO, SATURNINO ALVIM, GONZAGA LEITE, FELICÍSSIMO CARDOSO, LEÔNIDAS CARDOSO, CARLOS HENDERMAN, ELYARDE SILVA (Coronel), JOCELYN BRASIL, OSCAR BASTOS, NAPOLEÃO BEZERRA, (Major).

~~8980~~



Amaj

9430 *m*

LÍDERES SINDICAIS.

DANTE PELACCANI, OSWALDO PACHECO, BENEDITO CERQUEIRA, HELIO MARQUES, BAYARD BOITEUX, MARIA BEGOVIA, NEWTON DE OLIVEIRA, FELICIANO NORATO, WALDIR GRASSO, ELISTON SILVA, líder camponês LINDOLFO SILVA.

ESTUDANTES, ARTISTAS, ESCRITORES e JORNALISTAS

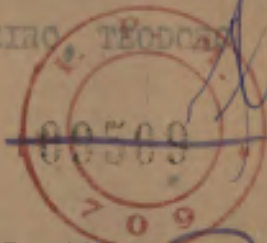
ÁLVARO LINS, FERREIRA GULLAR, HERÁCLIO SALLES, LUCIANO MARTINS, MONIZ BANDEIRA, LUIS VILLAS-BOAS, MIGUEL BORGES, LEO GUANIBARI, IVAN ALVES, JERÔNIMO JORGE SILVA, NERCEU D. A. FILHO, PAULO GOLDBRACH, JAYME NEGREIROS, MÁRIO DA CUNHA, RUBEM VALENTIM, NEWTON SÁ, ÁLVARO SÁ, MÁRIO ALVES, DOUGLAS MARQUES DE SÁ, OSCAR NORONHA FILHO, ODUVALDO VIANA FILHO, ARILDO WALL, BERNARDO TUNY WETTREICH, LUIS JORGE WERNECK VIANA, ALBERTO COELHO DE SOUZA, NELSON LINS DE BARROS, TERESA ARLOJO, VEU LÚCIA FERREIRA MAIA, CELMO SOARES, ROBERTO CUNHA, JOSÉ TRIXEIRA MENDES, JOEL BARCELOS, FLÁVIO MIGLIACCIO, VERA DE SANTANA, ROBERTO DE CASTRO NEVES, CARLOS VERESA, ANDREI SALVADOR, LEONID BAYLE, ANTÔNIO MIRANDA, FRANK SCHLEPPER, LIGIA PAPI, MARIA EMILIA MELO CUNHA, FRANK JUSTO ACKER, DI CAVALCANTI, CARLOS SCLLAR, SILVIA LEON CHALREO, BARBOSA MELO, IRIS BARBOSA MELO, FERNANDO PERISSE DE OLIVEIRA, FELIX ATHAIDE, MANUEL GOMES DOS SANTOS, MICHEL DAVID CHAYOL, VANDERLINO MUNES, P. SALLES GOMES, OLGA V BJOEVSKY, MARIA TELLES DE MENEZES, EVALDO digo EDVALDO CAPEZEIRO, AUGUSTO FREIRE BELÉM, MADEIRA DE LEY, JOSÉ RENATO, DIAS GOMES, ALDO CALVET, ARLINDA SABÓLA, JOSÉ FREIRE BELÉM, RAQUEL CASSOY, EVALRISTO GAVINIA DE MATOS, ENZEMANN CAVALCANTI, DERLY BARRETO, ABDIAS NASCIMENTO, NELSON LANTIRA COSTA, CURSINO ALPÔSO, BEATRIZ BANDEIRA, JUREMA PINAMOUR, ARLINDO PINHO, ARLINDO SILVA, ROGÉRIO MONTEIRO, LEON HIRZSMAN, MARCOS DE FARIAS, CARLOS DIEGUES, EDUARDO COUTINHO, NELSON FERREIRA DOS SANTOS, TÚLIO SAMPAIO, WILLIAM COBET, FERNANDO AMARAL, ALINOR AZEVEDO, SUELY BORGES, AMILCAR ALONCASTRO, HENRIQUE MIRANDA, ARLINDO DA CRUZ RIBEIRO, ETHEL DE SOUZA, CARLOS SUSSEKIND DE MENDONÇA FILHO, ALBA CERNESONI SUSSEKIND, NÉDIA DE SOUZA LEITE, JADER DE REZENDE, SÔNIA SAMPAIO, ARMANDO LACERDA, VITOR DO ESPIRITO SANTO, LUIZ AUGUSTO LOPES CEZER, ENEIDA, ALVÉRCIO GOMES, LUIZA PRADO, JOSÉ LIBÓRIO, WANIA FILIZONA, LUIZ LUNA, EDUARDO BAILBY,

Ap. 1099

OSUE ALMEIDA, LEANDRO KONDER, ALMIR ILTOS, FRAGMENTO CARLOS BORGES,
MARIA AUGUSTA CAIO SALVADOR, MAURICIO GRIBOIS, JOAO AMAZONAS, NOR-
MI. MONIZ, GILDO BARATA, MAX DA COSTA SANTOS, NOACIR ANDRADE, SER-
GIO LUGUSTO GONCALVES, MAX TREPLER, VALERIO KONDER, IB TELHEIRA,
CARLOS ROBERTO WANDERLEY, VITOR CAVAGNARE, JOSÉ LOUZEIRO, TEODORO
DE BARROS e centenas de outras assinaturas.

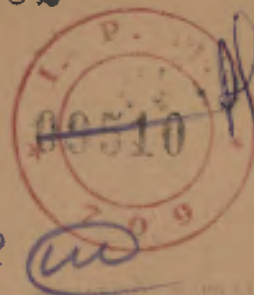
SOLIDARIEDADE A CUBA.

Vêr original MANIFESTO.



~~8981~~ 9431 *m*

29 out 62 8982
PROTOCOLO n.º 64.



9432

W

Flu

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

INTRODUÇÃO

Em reunião de dia 27/10, na qual, participaram os membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, aprovaram o "BALANÇO DE 1962" CONTAR A ABREVIADO S I COM R.N.". Os elementos componentes da COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, CARLOS TRÉVIZO, GIACOMO ALVES DE A., OSVALDO COSTA, LEONARDO TRILHA, ALMO MARIN DE NOVA VIÇA, ALMO MARIN DE NOVA VIÇA, OSVALDO COSTA, OSVALDO COSTA e OSVALDO COSTA, promoveram, no dia 27/10, uma outra reunião, para a finalidade de dar um balanço na situação política, face a presente crise internacional.

Diante da grave crise, política atual, foi debatido nessa reunião, o assunto porquê, até aquele momento, não haver chegado, ao PCB, qualquer palavra de ordem do P.C.U., referente ao caso cubano.

Os dirigentes comunistas, aqui citados, ao analisarem a atual situação política, resolveram conduzir o partido, de acordo com a linha adotada no momento. Decidiram, portanto, promover uma maior ação de massa, na forma de FRENTE ÚNICA, de uma campanha livre internacional, de protesto contra o bloqueio naval norte-americano à CUBA, contra a guerra e pela PAZ.

Faz-se uma melhor orientação, nesse sentido, à todo o partido no âmbito local, foi reafirmado, ainda, pela Comissão Executiva do P.C.B., a realização, para às 14 horas de dia 27/10, no Auditório da A.S.T., de um ato geral do partido.

Assim, fato este, que se realizou com a presença de cerca de 1.000 PARTICIPANTES comunistas, de todas as localidades do partido, foi presidido pelo Sr. Almo Carlos Trévizo, que no uso da palavra, fez uma exposição da situação internacional, na qual, envolve os Estados Unidos-Estados Unidos Soviética, afirmando nos propósitos de não recorrer a qualquer guerra nuclear, entre os povos.

Em seguida, passou o Sr. Trévizo, a orientar as comunistas presentes para a forma de "Frente Única", promover uma maior ação de massa de Cuba, protestando contra as pretensões do governo norte-americano, pela paz e contra a guerra nuclear.

Rio em 29.10.1962.

8984

9434

W



8/2/2

Almeida
He

(desembargador); cel. LUIZ BAYARD (letra, ADISEB); NENIZ BANDEIRA (jornalista); MARTA TELES DE MENEZES (ADISEB); BERTHE BANDEIRA (escritora); cel. OSCAR GONCALVES RASTO (secretário de P.L.N.); LUIZA PRADO (ceramista); MAURICIO BARBOIS (jornalista); LINCOLN CORDEIRO WEST (jornalista).

REDAÇÃO - PSB - SINDICATO DOS JORNALISTAS DE PERNAMBUCO - JUIZES -
ADVOGADOS - MEDICOS - LIBERES SINDICAIS - UNIÃO DOS ESTUDANTES DE PER-
NAMBUCO - ISEB - UNIAO BRASILEIRA DE ESCRITORES - UNE - URE - CENTRO
POPULAR DE CULTURA - JORNALISTAS - PROFESSOR - ADISEB - ARQUIVISTAS.

O JORNAL DE 22/11/1962

5. LINHA DO PC

Mais uma entidade sob as suas mãos dos comunistas: A Sociedade Sino-Japonesa. O seu presidente é o líder udenista prof. ARIOSO DE CARVALHO, e mais um grande nome, entre os quais o prof. JOSE ALVES LEAL, pediram assistência e ajuda de manobras desenvolvidas pelos elementos comunistas. No ano anterior, com a ajuda da União dos Estudantes de Pernambuco, os comunistas JOSE ALVES LEAL e JOSE ALVES LEAL foram para a Alemanha, onde se encontraram com o deputado JOSE ALVES LEAL e o deputado JOSE ALVES LEAL. JOSE ALVES LEAL e JOSE ALVES LEAL são deputados da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte.

18 Dez 62

IPM 709-PROCOLO
Protocolo n.º 66/3
M.º Entrada

1953
209

BOLETIM RESERVADO

8985

N.º 210 de 18/12/62

9438-

W

CONGRESSO CONTINENTAL DE SOCIEDADES DE CUBA

CUBA

Está programado para realizar-se, entre os dias 16 e 17 de janeiro de 1963, nesta Capital, o Congresso em epigrafe, sob o patrocínio de intelectuais e políticos do país, notando-se entre estes o seguintes: Embaixador ALVARO LINS, prof. ILVAR VILIRA PINTO, Deputado FRANCISCO JULIÃO; Escritores e Poetas; VINICIUS DE MORAES, JAMIL ALANSUR HADDAD, HELENA SILVEIRA, MARIO DANTAS, PAULO DANTAS; JORNALISTAS SERGIO DE ANDRADE, MARIO ALVES, MAURICIO GRACIOS; os Dirigentes Sindicais: REMO FERREI, FRANCISCO PERZEN, JOSE DA ROCHA MENDES, SILVESTRE BOZZO, ABDELIO DE LIMA; Dirigentes Estudantis: VINICIUS CALDEIRA BRANDT (Presidente da UERJ), JOSE SERNA (Presidente da UERJ de S. PAULO); os Deputados CAMPOS VIEIRA e CIS FRANCO, o Arquiteto JOSE VILANOVA ARTIGAS, Dr. MILTON CUNHA (Bispo da IGREJA católica Brasileira), o Pintor JOAO SUZUKI, os Teatristas JUAN FRANCISCO, GUARNIERA e AUGUSTO BEHAL.

Como ato preparatório ao referido Congresso, está sendo organizado o CENTRO NACIONAL DOS AMIGOS DA CUBA com reuniões, palestras, assembleias, conferências e outras reuniões realizadas nos diversos Estados e municípios da Federação, onde serão escolhidos os representantes para o referido Congresso e, automaticamente, para o mencionado Congresso, em São Paulo, por exemplo, como ato preparatório ao Congresso em apêndice, estão sendo realizadas conferências no Sindicato dos Gráficos, no Grêmio Estudantil da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e no Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo sendo o presidente da Comissão Nacional o Gen. GONZAGA LITE.

De acordo com a convocação do COMITÊ CENTRAL, realizou-se na cidade de SÃO PAULO, de 28/11/ a 5/12, a CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCB.

Nessa Conferência, participaram todos os dirigentes convocados, entre efetivos e suplentes, inclusive, convidados especiais, estes, sem direito a voto.

A ordem do dia, constituiu-se de dois pontos:

- Informe Político.
- Informe de Organização.

Os debates nessa REUNIÃO, foram os mais acalorados, tendo como causa, divergências sobre a atual tática política do partido.

Na base do informe, surgiram acirrados debates, ao ponto de formar-se um grupo divergente e, esse grupo, deixou-se influenciar pela intervenção do Sr. JACOB GORONDER.

Ficou bastante claro, nessa oportunidade, a divisão de opiniões, entre os dirigentes do partido, face a atual tática política, empregada no presente.

O dirigente Jacob Goronder, defendendo seu ponto de vista, esclareceu, que o partido, é precisamente revolucionário. Torna-se, portanto, necessário independência de ação, diante do amadurecimento revolucionário de nosso povo e, as condições propícias para um movimento armado, no Brasil, à exemplo de Cuba, para a implantação de um legítimo Governo de Libertação Nacional.

Afirmando, que o partido, presentemente, vem atuando a reboque do Sr. Presidente da República, servindo de instrumento de manobras políticas do mesmo, para impor sua influência e consolidar seu poder.

Isso se verifica, nas constantes greves, em que o partido, fôz valer sua influência e participação, nessas mesmas greves, de seus quadros políticos.

Entretanto, o partido, emprestando seu apóio e participando, ativamente, desses movimentos, pouco tem contribuído para a causa revolucionária de nosso povo.

Mais adiante, afirmou o Sr. Goronder: " O Sr. João Goulart, quando deveria adotar medidas e ações mais radicais, em favor da emancipação de nosso povo, e, contra o imperialismo norte-americano, conciliava com os grupos de direita, principalmente, com a burguesia nacional, haja visto, a formação dos diversos Gabinetes Ministeriais."

Para finalizar sua intervenção, o Sr. Jacob Goronder, entre outras coisas, demonstrou a necessidade imperiosa, do partido romper em definitivo, com esse governo e, de aplicação de uma tática política, realmente revolucionária e independente da burguesia nacional, para que o PCB, desempenhe sua função histórica no movimento de libertação de nosso povo.

Secundando a posição política do Sr. Goronder, defendendo esse ponto de vista, formando ao seu lado, um grupo atuante, dentro da Conferência, tendo a frente: MÁRIO ALVES, ORLANDO BOMFIM, FRANCISCO LEIVAS OTERO e outros, de influência no seio da direção do partido.

O Sr. LUIZ CARLOS PRESTES, inclusive, na sua intervenção, demonstrou concordar de princípio, com a opinião do Sr. Goronder. Ao contrário do Sr. CARLOS MARIGELL, que apesar de criticar severamente a Comissão Executiva do CC, pela sua incapacidade de dirigir os destinos do PCB, no presente, defendeu a linha política de " FRENTE ÚNICA " e de existência pacífica do partido, aprovada no último Congresso do PCUS. Tendo este, conseguido, também, apóio de um outro grupo, em defesa de seu outro ponto de vista político.

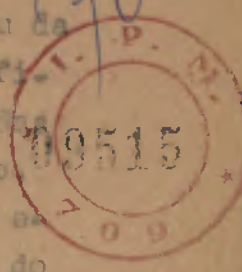
8987

Contudo, por divergências, na Conferência, a tese defendida pelo Sr. [nome] com o parecer [nome] deste motivo, foi necessário a aprovação da confecção do VI Congresso do PCB, para realizar-se no segundo semestre de 1963, a fim de ser debatido os pontos de vista políticos, surgidos naquela conferência.

9437 me

Em consequência dessas divergências, o informe político, apresentado à Conferência, pelo Comitê Central, não foi aprovado.

Um fato digno de registro, verificado nessa Conferência, constou da influência das concepções políticas da China Comunista e de Cuba, ficando, os dirigentes do PCB, num ambiente de expectativa e de dúvida sobre a linha política, que deverá ser adotada, após o VI Congresso.



Todavia, como uma satisfação a todo o partido, os dirigentes, elaboraram uma RESOLUÇÃO política, como orientação até a realização do Congresso.

Verifica-se, em tudo isso, as divergências, que vem se acentuando no cenário internacional, entre os partidos comunistas, refletindo, a par, no seio do P.C.B.

me

Em 17.12.1962.

NOVOS NÚMOS DE 9 a 15/2/1952.

...avulso número de Estudos Sociais, que se encontra nas bancas, contém uma série de artigos de grande importância. MÁRIO ALVES analisa a situação política brasileira: "Da crise de a. O. O. e a FRENTE DE LIBERTADÃO NACIONAL". Dois ensaios literários: um sobre Tolstói, de FRANCISCO JURANDIR; outro sobre a contraditória personalidade do poeta português Fernando Pessoa (Algumas considerações sobre a fisionomia ideológica de Fernando Pessoa), de LEANDRO KONDER. Cinco artigos relacionados aos atuais problemas econômicos brasileiros: "O programa do Gabinete Tancredó Neves", por um grupo de técnicos; "Notas sobre o problema agrário", de OSVALDO PADO; "Os projetos de reforma de lucros", de deputado federal WILSON LEIS; "O primeiro Plano diretor de desenvolvimento de Nordeste", de deputado federal CLELIO DEMOSI; "O tratado de Montevideu e a integração econômica da América-Latina", um estudo da Assessoria Técnica Parlamentar. O economista e sociólogo soviético V. Semiónov analisa as "Teorias anticientíficas das classes e a luta de classes na sociologia burguesa contemporânea". As "Questões sociais e econômicas de MINAS GERAIS" são tratadas pelo historiador NICOLAI COSTA FILHO. Finalizando o n.º 11 de Estudos Sociais, há a seção de Crítica de Livros e de Revistas.

24 Jan 63

~~8888~~ 68

Fls 1/3

PROTODOTO

En. 5/III/1963

SECRET

ARRAES-fls 2

9438

RESOLUÇÕES

O CC em sua reunião de 24 a 26/1/63 resolveu:

1) Enviar a seguinte comunicação aos CC.EE:

~~Aos CC.EE participantes da I Conferência Regional dos Comunistas do Nordeste e aos demais CC.EE do Partido.~~

Camaradas:

O CC examinou a Resolução da I Conferência Regional dos comunistas do Nordeste em sua recente reunião plenária de fins de janeiro do ano em curso.

Ao discutir aquele documento, o CC constatou que só veio a apreciar o assunto mais de um ano depois que se reuniu a Conferência do Nordeste.

Dirigindo-se aos camaradas, o CC toma uma atitude auto-crítica, pois é responsável pelo considerável atraso com que apreciou a Resolução da Conferência do Nordeste. Esta, por sua vez, já havia sofrido o atraso de mais de um ano ao ser realizada, em virtude da pouca atenção que lhes dispensou a C.Ex. Estes fatos revelam que a direção do nosso P. tem subestimado o problema do Nordeste, que é um importante problema da revolução brasileira. O CC deixou assim de representar fielmente, sob esse aspecto, a vontade do V Congresso, que resolveu determinar ao CC e levar a efeito dentro do prazo de 6 meses a I Conferência Interestadual do Nordeste.

Ao discutir a Resolução, o CC verificou estar a mesma desatualizada, uma vez que, transcorrido um ano de sua realização, novas e importantes acontecimentos políticos haviam sobrevenido.

Questões contemporâneas foram também apontadas, e, entre elas, de que, no documento, aparece em primeiro plano a contradição com o latifúndio, e não a contradição com o imperialismo, conforme acentua a Resolução do V Congresso.

Estes motivos e sobretudo o longo período de demora até a apreciação do documento (fato que é tornou ultrapassado) vieram mostrar a sua razão de ser de ratificá-lo.

Ademais, o CC decidiu convocar o VI Congresso para o ano em curso. Esta medida determinará a abertura da discussão no P. e na imprensa, quando então todos os nossos problemas e entre eles o do NE.

O CC reconhece as responsabilidades no mau cumprimento da tarefa que lhe coube. Ao fazê-lo, quer tornar claro, porém, que são muitas e valiosas as contribuições trazidas pelos camaradas à Conferência do NE. O CC encaminhou estas contribuições à Comissão de Tese do VI Congresso e à Comissão do CC incumbida de redigir o documento sobre as reformas de base, comissões em que as contribuições da Conferência do Nordeste serão levadas em conta e aproveitadas.

O CC do PCB
Rio, 26.1.63

2) Sobre o VI Congresso do Partido:

- a) Convocar o VI Congresso do Partido para o mês de novembro de 63.
- b) O Congresso apreciará a seguinte ordem-do-dia:
 - 1- Prestação de contas do CC sobre a atividade do Partido
 - 2- Resoluções
 - 3- Eleição do CC

3) São eleitas as seguintes comissões:

- a) Comissão para elaboração das teses para discussão composta dos seguintes membros: PRESTES, MARIO ALVES, MARIQUELLA PA CHECO, ELSON, FRANCISCO GOMES, TIMBUVA, GOREVDER e CEXARA.
- b) Comissão para elaboração das normas de realização do Congresso, inclusive da discussão na imprensa partidária composta dos seguintes membros: GRANJA, IVAN, WELLO, RENATO e

Doc 678

8989



28 8/3

Handwritten signatures and initials, including 'Fle' and a circled 'M'.

(cont. do INFORME Nº 90/63-C-20), de 5/2/1963

apresentar ao CC o resultado do seu trabalho dentro de 90 dias.

9439

- 2) Caberá ao Secretariado a organização dos serviços de secretaria necessários ao funcionamento das comissões.
- 3) Escreva o documento de balanço das relações de outubro de 1962. Elegar uma comissão composta dos seguintes membros: DIAS, TIMBAUVA, CRAMA, PENATO, ISAAC e AROVOTIC, para apresentar dentro de prazo de 60 dias um relatório do documento submetido ao CC.
- 4) Convocar o CC dentro de 60 dias para discutir a situação internacional e as responsabilidades no movimento comunista internacional, à base de um informe a ser elaborado pela C. Ex.;
- 5) Que a Secretaria Organizadora elabore um projeto de "Regulamento Geral das CC, R9 de 1962", dentro do prazo de 90 dias;
- 6) Enviar a CUBA uma delegação composta dos camaradas TELES e JAI ME com as mesmas finalidades de delegação que irá a CUBA. A duração da delegação será o prazo de 30 dias, a contar da data de sua partida, para cumprir a sua tarefa.
- 7) Que a Comissão Executiva apresente ao CC em sua próxima reunião, um relatório sobre a difusão da revista "Problemas da Paz e do Socialismo" no país e o trabalho ideológico com ela realizado;
- 8) Apoiar e chamar todo o P. a apoiar o ENCONTRO NACIONAL e o CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, convocados, o 1º para os dias 25 e 27 de março deste ano, e o 2º para os dias subsequentes de 28, 29 e 30 de março.

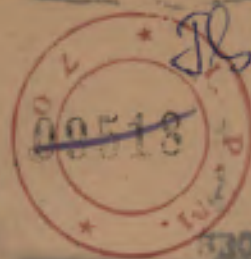
O CC resolveu também recomendar:

- 1) Aos CC.EE. que penifiquem e trabalhem de solidariedade a CUBA visando a ampliá-lo e estruturá-lo localmente ou referendá-lo onde existir. Para isso devem ser formuladas ou reforçadas as frações do P. para atuarem neste movimento de massa e preparados ativos do P. para ajudar a realização dos planos das organizações de massa. Estes devem prever a realização de atos públicos, comícios, conferências, impressão de materiais para mobilizar as massas em apoio aos 5 pontos de FIDEL CASTRO e contra os novos atentados ao direito de auto-determinação do povo cubano que estão sendo preparados pelo imperialismo norte-americano. O trabalho de massas deve ser culminado até 20 de março com a realização de encontros estaduais que estruturam em caráter permanente as organizações de solidariedade à CUBA e elejam os delegados ao ENCONTRO NACIONAL.
- 2) Aos CC.EE. que, onde houver possibilidade e necessidade, se organizem escritórios de advocacia que devam funcionar anexos e subordinados às seções sindicais.
- 3) Aos CC.EE. e CC.NM. que organizem, onde possível e quando houver necessidade "Comissões de Estudo" amplas, de intelectuais e outros estudiosos, para sistematizar as pesquisas indispensáveis ao conhecimento de nossa realidade social;
- 4) Ao VI Congresso do P., a realização de uma Conferência Regional na AMAZONIA, logo depois da terminação do Congresso.
- 5) A C. Ex. que procure organizar uma fração para atuar no próximo Congresso de Municípios, a realizar-se no mês de março, em CURITIBA;
- 6) Que todo o P. em escala nacional, acompanhe com a maior atenção o governo MIGUEL ARRAES, levando o movimento sindical, estudantil e popular a dar decidido apoio e todas as medidas que venha a tomar em defesa dos interesses nacionais e populares, divulgando-as e mobilizando o povo para apoiá-las. Também "O S ROMBO" deverá dar ampla cobertura ao governo ARRAES.

Handwritten signature in red ink.

~~89-00~~

9440
W



3/3
Francis
He

(cont. do INFORME Nº 50/53 (C-20), de 5/2/1963)

Esse esforço tem em vista contribuir para a divulgação das experiências positivas do governo ARRAES em escala nacional — e sua própria eleição já constituiu uma experiência positiva que deverá ser mais divulgada — bem como estimular seus aspectos nacionalistas e democráticos, somando-se assim os esforços que no mesmo sentido serão feitos pelos comunistas e pelas forças nacionalistas e democráticas de PERNAMBUCO.

- 7) Organização para que dê atenção ao trabalho de levantamento dos quadros do Partido, em escala nacional, especialmente utilizando as atividades de preparação do VI Congresso.
- 8) - que as ações de agitação e propaganda estejam a proposta sobre a centralização da agitação e propaganda submetida ao CC e que lhes será enviada e que tomem medidas para o aproveitamento das experiências positivas já existentes nesse sentido;
- 9) - que as Seções de Agitação e Propaganda façam o levantamento dos meios e instrumentos de propaganda sob a nossa influência no sentido de serem melhor utilizados no trabalho de massas e de construção do P. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

SECRETO

De um elemento digno de confiança, ouvimos o que se segue:
 O PARTIDO COMUNISTA, atualmente, é dirigido pelo Comitê Central, pois não existe mais o "Presidium" nem o Secretariado. Para a execução de suas resoluções o Comitê Central, nas reuniões periódicas que faz, elege uma Comissão Executiva Nacional, que tem também de prestar contas de suas tarefas e atividades, que toma por força das contingências ao Comitê Central. Para a execução de determinadas tarefas específicas a Comissão Executiva designa um de seus membros que com os órgãos técnicos do partido, formam comissões, que estudam e executam as tarefas, sempre em íntimo entrosamento com os membros da Comissão Executiva Nacional.

Os membros da Comissão Executiva Nacional, têm seus mandatos com validade limitada de uma a outra reunião do Comitê Central. Em cada reunião do CC é analisada a atividade da Comissão Executiva Nacional e, realizadas novas eleições para substituir ou manter os membros da C.E.N.

No V CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO, foi aprovada a proposta de eliminação dos cargos de secretários, porque ficou comprovado que a organização até então vigente, era contrária aos interesses do PARTIDO, uma vez que cada secretário monopolizava demasiadamente os seus atribuições digo demasiadamente o conhecimento dos assuntos de sua alçada, desconhecendo inteiramente as de suas atribuições das demais secretarias. Resultava, então, que quando um secretário era obrigado a se afastar de seu posto, praticamente ninguém podia substituí-lo por não conhecer os problemas da secretaria.

Com a formação da Comissão Executiva Nacional, eliminou-se o problema do monopólio das secretarias. Cada membro da CEN pode ser utilizado para qualquer tarefa, tornando-se, assim, perfeito conhecedor de todos os problemas do PARTIDO.

Apenas um órgão do Partido permanece fechado, sem que sua atuação seja levada ao conhecimento sequer de vários membros do Comitê Central: é a Comissão de Organização. Nessa Comissão os seus membros executam e estudam as tarefas que lhes são confiadas, sem tomarem conhecimentos das que são atribuídas aos seus companheiros na mesma Comissão. Essa Comissão trata desde a organização dos Comitês de rua até a organização do CC e das reuniões de bases até o Congresso Nacional do Partido.

Os atuais membros do Comitê Central são os seguintes:
 LUIZ CARLOS PRESTES, CARLOS MARIGHELA, IVAN RAMOS RIBEIRO, MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, JACOB CORRENDER, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, GIACOMO GERBASI ALVES DIAS, MANOEL MARCONATO, AGDIRRTO VIEIRA DE AZEVEDO, ALTEI MARTINS, ANTONIO

8992

OH. MORRO, RAMIRO LUCHESSI, APOLONIO PINTO DE CARVALHO, CORRE-
LIO DE SOUZA PINTO, DOMOSTENES LOBO, RUBENS BRANDAO DE CAR-
VALHO, AMIR MATOS, DAVID CAPISTRANO DA COSTA, ELSON CORREA
JOAQUIM CAMARA FERREIRA, MARIO DINARTE REIS, LUIZ JOUVERT
TELES, ZUEBICA ALBERT, MARCOS ANTONIO CORELHO, OSVALDO
CHICO DE LIMA, ORESTES TIMBAUBA, ADALBERTO TIMOTEO e HEL-
GULES CORREA DOS REIS.

Existem varias outros membros do CC, porém desconhecidos
para mim, principalmente porque são representantes de regiões
afastadas, que fôram eleitos simplesmente para prestigiar e es-
timular os militantes daquelas zonas.

Da atual Comissão Executiva Nacional fazem parte, entre ou-
tros, os srs. Luis Carlos Proatos, Carlos Marighella, Glecondé
Alves Dias, Ramiro Luchessi e Luiz Jouvvert Teles.

O ATIVO SINDICAL NACIONAL, que deveria ter sido realizado
pelo Partido, nos dias 28 e 29 de janeiro, foi suspenso "a in-
dic", porque o Comitê Central considerou improdutivo a sua re-
alização na atual conjuntura.

A Ativo deveria ser realizado para preparar os dirigentes
sindicais do Partido para a próxima Conferência Nacional dos
Trabalhadores, cuja promoção foi decidida pelo III CONGRESSO
SINDICAL NACIONAL. NO entanto, como ainda não foi possível, can-
cellar os grupos sindicais que divergiram de nessa orientação
no III Congresso Sindical, será impossível realizar a Conferên-
cia Nacional dos Trabalhadores. Assim, perderia a finalidade
o ATIVO SINDICAL NACIONAL.

Quanto ao problema das eleições nas organizações sindicais
as mesmas serão realizadas daqui há algum tempo e não se justi-
fica qualquer tomada de posição agora. Principalmente porque
consideramos que a atual estrutura sindical, vigente no Brasil,
dificilmente conseguiremos derrotar os atuais dirigentes das
Confederações Nacional de Trabalhadores.

O PARTIDO COMUNISTA está satisfeito com a composição do
do Ministério do novo Governo. Julgam os dirigentes do Parti-
do que os novos Ministros são elementos conservadores e contrá-
rios à política econômica, nacionalista e desenvolvimentista
de sr Juscelino Kubitschek, fato que imediata reação por parte
de inúmeros grupos políticos estranhos ao PCB. A posição, de "Di-
ário de Notícias" e do "Correio da Manhã", órgão que apoiaram
a candidatura de sr. JÂNIO QUADROS, é um sistema de oposição -
que sefrerá o novo Governo.

Acreditamos, também, que o sr. JÂNIO QUADROS procurará pro-
mover o congelamento dos salários, fato que provocará a inten-
sificação das greves. O novo presidente da PETROBRÁS é conside-
rado um "antreguista" e naturalmente dará margem a uma campa-
nha de pretexto, de grande envergadura, contra os seus atos.

O PARTIDO atualmente se mantém em expectativa. Considera-
mos que não seria hábil e político a adoção de qualquer medi-
da de oposição a um presidente da República que teve cerca de

~~800~~

de 5 milhões de votos populares. Esperamos que o Governo de sr. JÂNIO QUADROS comece a cometer os seus erros, que as divergências entre seus ministros se aprofundem para então tomar posição. Além, julgamos que nas Forças Armadas as divergências entre os ministros se tornem pública muito em breve. O marechal ODILIO DENYS e o almirante SYLVIO HECK têm divergências políticas e pessoais muito profunda e dificilmente passarão muito tempo sem se agitarem.

O almirante SYLVIO HECK, segundo estamos informados, não se esquece que o marechal ODILIO DENYS, quando comandante do I EXERCITO, foi quem mandou bombardear o Cruzador "TAMANDARÉ", barco que estava sob o seu comando.

No próximo dia 8 de Fevereiro, à noite, foi realizada uma reunião de dirigentes sindicais do Estado da Guanabara, na Sede do Sindicato dos Têxteis, para aprovar um documento que foi encaminhado ao Sr. Jânio Quadros, expondo o pensamento e as reivindicações dos trabalhadores brasileiros no campo social e econômico. Dessa forma tentaremos obter a definição do sr. Jânio Quadros quanto às reivindicações das classes trabalhadoras.

Recentemente, a pretexto do aniversário de casamento de PEDRO POMAR, em São Paulo, foi realizada na casa desse militante uma reunião de diversos companheiros, que divergiram da orientação política de LUIZ CARLOS PRESTES e que, por esse motivo, foram aliadas do Comitê Central. Dessa reunião, participaram, entre outros, JOJO AMAZONAS, BIOGENES DE ARRUDA CAMARA, MAURICIO GRABOIS e KALLIL CHAAD, que concordaram em promover uma campanha forte, apontando os erros cometidos pelo Comitê Central na direção do PARTIDO. Apontam como prova da deficiência da direção o fechamento do jornal "HOJE", o resultado das eleições e a fraca combatividade do PARTIDO.

PRODUÇÃO DE "EM-05"

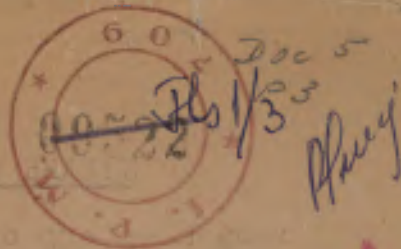
-oC-

35 cópias.

Na tela

Em, 23/04/61- GPS-

8994



9444 (u)

Handwritten initials and a red checkmark.

De acordo com o tipo de organização, cujas bases são
 O PARTIDO SOCIALISTA, o presente, é dirigido pelo Comitê Cen-
 tral, que não existe mais o "Presidium" nem o "Comitê Cen-
 tral" propriamente dito. Para a execução de suas resoluções o Comitê Cen-
 tral, através de suas resoluções e Comitê Central, cria
 comissões executivas que, além de uma Comissão Executiva Na-
 cional, deve ter também de prestar contas de suas tarefas e de
 atividades, bem como, por meio de contingências no Comitê Cen-
 tral. Para a execução de determinadas tarefas específicas, a
 Comissão Executiva designa um de seus membros que, com as or-
 ções técnicas do partido, formam comissões, que atuam e ex-
 cutam as tarefas, sempre em íntimo entrosamento com os mem-
 bros da Comissão Executiva Nacional.

Com a criação da Comissão Executiva Nacional, não há mais
 autor de decisões limitadas de uma a outra reunião do Comi-
 tê Central. E cada reunião do CC é anulada a partir da 1.^a
 da Comissão Executiva Nacional e, realizadas novas reuniões
 para substituir ou mudar os membros da C.E.N.

No V CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO, foi aprovada a pró-
 posta de eliminação dos cargos de secretários, porque a orga-
 nização até então vigente, era contrária
 aos interesses do PARTIDO, uma vez que cada secretário more-
 politava, além do mais, as atribuições de cada secretário-
 mente e comprometimento de quanto de sua alçada, além disso
 de intervir em todas as atribuições das demais secretarias. Fi-
 zultava, então, que quando um secretário era obrigado a se
 afastar de seu posto, praticamente ninguém podia substituí-lo
 por não conhecer os problemas da secretaria.

Com a criação da Comissão Executiva Nacional, eliminou-
 se o problema do recrutamento de secretários. Cada secretaria ACESS
 pode ser utilizada para qualquer tarefa, tornando-se, assim,
 perfeito conhecedor de todos os problemas do PARTIDO.

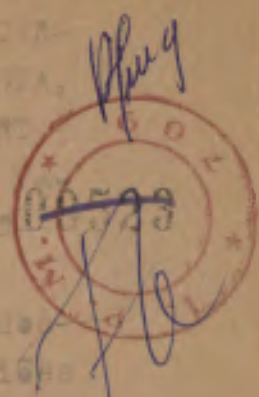
Apenas os órgãos do Partido permanecem fechados, mas a sua
 atuação sofre influência do conhecimento mútuo de vários setores
 do Comitê Central: é a Comissão de Organização. Nessa Comis-
 são os seus membros estudam e estudam as tarefas que lhes são
 atribuídas, sem qualquer conhecimento das que são atribuídas
 aos seus companheiros na mesma Comissão. Essa Comissão é
 responsável e organizada nos Comitês de sua atuação por meio
 do CC e das reuniões de bases até o Congresso Nacional do
 Partido.

Seus atuais membros do Comitê Central são os seguintes:
 JUIZ CARLOS PRATES, CARLOS MARICHELIA, IVAN RAMOS FERREIRO,
 MARCO ANTONIO DE SOUZA VIEIRA, JACOB GORANBER, CARLOS DI-
 AS DE VILVIEIRA, GILBERTO FERREIRAS ALVES SILVA, MARCELO MALDO-
 NADO, ANILIS DE VILVIEIRA DE ALMEIDA, ALICE MARINHA, ESTRELA

u

CC

CH. MORAO, S. MOTA LUCHEZI, ...
RIO DE JANEIRO, ...
VALHO, ...
FRANZIS CARLOS FERREIRA, ...
TELES, ...
CICERO DE LIMA, ...
CULES CORREA DOS SAIS.



~~8895~~

9445 W

Existem vários outros membros do CC, porém desconhecidos para mim, principalmente porque são representantes de regiões afastadas, que foram eleitos simplesmente para prestigiar e estimular os militantes das mesmas zonas.

Da atual Comissão Executiva Nacional fazem parte, entre outros, os srs. Luiz Carlos Prestes, Carlos Marighella, Glecondo Alves Biar, Ramiro Luchessi e Luiz Jauvert Teles.

O ATIVO SINDICAL NACIONAL, que deveria ter sido realizado pelo Partido, nos dias 28 e 29 de janeiro, foi suspenso "ainda dia", porque o Comitê Central considerou improdutivo a sua realização na atual conjuntura.

O Ativo deveria ser realizado para preparar os dirigentes sindicais do Partido para a próxima Conferência Nacional dos Trabalhadores, cuja promoção foi decidida pelo III CONGRESSO SINDICAL NACIONAL. No entanto, como ainda não foi possível conciliar os grupos sindicais que divergiram de nossa orientação no III Congresso Sindical, será impossível realizar a Conferência Nacional dos Trabalhadores. Assim, perderia a finalidade o ATIVO SINDICAL NACIONAL.

Quanto ao problema das eleições nas organizações sindicais as mesmas serão realizadas daqui há algum tempo e não se justifica qualquer tomada de posição agora. Principalmente porque consideramos que a atual estrutura sindical, vigente no Brasil, dificilmente conseguirá derrotar os atuais dirigentes das Confederações Nacional de Trabalhadores.

O PARTIDO COMUNISTA está satisfeito com a composição do Ministério do novo Governo. Julga os dirigentes do Partido que os novos Ministros são elementos conservadores e contrários à política econômica, nacionalista e desenvolvimentista de sr Juscelino Kubitschek, fato que imediata reação por parte de inúmeros grupos políticos estranhos ao PCB. A posição de "Diário de Notícias" e de "Correio da Manhã", órgão que apoiam a candidatura de sr. JÂNIO QUADROS, é um sistema de oposição que sofrerá o novo Governo.

Admitamos, também, que o sr. JÂNIO QUADROS procurará promover o congelamento dos salários, fato que provocará a intensificação das greves. O novo presidente da PETROBRAS é conhecido um "entreguista" e naturalmente dará margem a uma campanha contra os seus atos.

~~8990~~ Fls 3/3

Almeida
9446 *W*

das milícias de voluntários, a serem esperados que a Governança do
Sr. JAMES CHARLES cometeu a cometer os seus erros, que as li-
ções que se aprendem de profundas para a
sua posição. Além disso, julga-se que nas Forças Armadas há
verdadeiras entre os ministros se tornou pública muito se brin-
va. O marechal OLYMPIO DENYS e o almirante SILVIO HECK em di-
versas ocasiões políticas e pessoais muito profunda e difícilmente
passar-se muito tempo sem se discutir.

O almirante SILVIO HECK, segundo estamos informados, não
é aquele que o marechal OLYMPIO DENYS, quando comandante do
I EXERCÍCIO, fez sua navegação de barbaquear o Cruzador "TAMBORE",
barco que estava sob o seu comando.

Na próxima dia 8 de Setembro, à noite, foi realizada uma
reunião de dirigentes sindicais do Estado de Guanabara, na Sa-
lão Sindicato dos Têxteis, para aprovar um documento que
foi elaborado de Sr. João Queiroz, expõe o pensamento e
as reivindicações dos trabalhadores brasileiros no campo so-
cial e econômico. Dessa forma tentaremos obter a definição de
Sr. João Queiroz quanto às reivindicações das classes traba-
lho.

Recentemente, a propósito de aniversário de casamento de
YERBO PUNHA, em São Paulo, foi realizada na casa do Sr. Wil-
son uma reunião de diversos companheiros, que divergiram da
orientação política de NINA CARLOS PRESTES e que, por isso, re-
tiram-se do Comitê Central. Dessa reunião, parti-
ciparam, entre outros, JOSÉ MAZONAS, HIGIENES DE ALMEIDA CA-
LHA, MAURÍCIO GRANDES e RAIMUNDO CHARRI, que concordaram em pre-
parar uma campanha forte, apontando os erros cometidos pelo
Comitê Central na direção do PARTIDO. Apontar como prova de
ineficiência da direção o fechamento do jornal "O O J. B.", e
resultados das eleições e a fraca combatividade do PARTIDO.

Jan - 62

8007

100-29

PROTOCOLO
exemplar do

IPM 709 PROTOCOLO
no 75
Doc 60
Entrada

9447

[Handwritten signature]

[Circular stamp with handwritten numbers and signatures]

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Informe - M-05 - 3.1.62.

Assunto: reunião do COMITÊ CENTRAL.

Local: Praça Marechal Floriano, 35 - 3/303. "Edifício Glória".

Período: 27, 28 e 29 de dezembro de 1961.

Ordem do dia: -

1. Informe da delegação brasileira, que participou do XXII Congresso do PCUS na cidade de Moscú, em dezembro de 61.
2. Atas das expurgas de dirigentes de partido, pelas Comissões de Intelectuais do RIO GRANDE DO SUL, ESTADO DO RIO, ESPÍRITO SANTO e SÃO PAULO.

Compareceram todas as dirigentes do Comitê Central, sendo identificadas as seguintes: LUIZ CARLOS PRESTES, CARLOS MARION LA, MARCELO LUCHESI, GIOCONDO ALVES DIAS, JUIZ JOUVERT TESS, MARIA ALVES DE SAUZ, VILMA, M. ROO MONTE COELHO, IVAN M. DOS REIS, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, GILBERTO VILINI D. LEVENDO, ANTONIO RIBEIRO DE SA, LEONILDO CH. ROBO, APOLEONIO PIETRO DE CARVALHO, GONCALO D. DE SA, PINHO, D. LESTER N. LOBO, RUBENS BRANDÃO DE CARVALHO, EDUARDO DE SA, RUYAN COSTA, J. SAUJA S. FERREIRA, MARIO DINARDO DOS REIS, ZULMIRA ALBERT, ANTONIO PICHARO DE LIMA, ORISTES FIMBUEL RODRIGUES, FLEBETO TILFICO, HENRIQUE LOPES DOS REIS, OAL RUI DESSA, S. V. R. NO THEODORO V. H. LO, G. M. ROO OLIVEIRA, S. G. ROO HOLMES e LEONILDO FERREIRA.

O informe foi apresentado pelo Sr. Luiz Carlos Prestes, na qualidade de chefe da delegação brasileira.

Não houve atualização nos debates de documento, por parte dos elementos presentes, pelo fato de conteúdo de informe, controlar-se queles que exclusivamente, nos conhecimentos de PCUS com a Albânia e a luta contra o grupo revisionista da União Soviética.

Os dirigentes do PCB, diante da leitura de documento, extranharão a atitude do PCUS, em decidir reanudar relações diplomáticas com Albânia e com o próprio partido e comunista de todo país, quando as relações se reanudarão de partido para partido e não de Estado para Estado.

Da fala de dirigentes e comunistas brasileiros, não foram compreendidos bem o conteúdo, ficou resolvido que um grupo mais esclarecido, discute o informe em seminário, incluindo as teses de informe do PCUS, que foi apresentado no XXII Congresso.

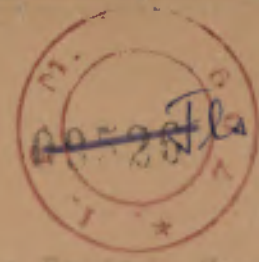
Os dirigentes do Comitê Central, resolveram divulgar pelo Jornal NOVOS RUMOS, partes das RESOLUÇÕES aprovadas nessa reunião, no próximo número do dia 4-1-62, com diretrizes aos comunistas do Brasil.

Na resolução segunda parte da ordem do dia, as dirigentes do CC, ratificaram as expurgas de dirigentes de partido, efetuadas pelas comissões estaduais e municipais.

Vêr original M-05.

DISSIDÊNCIAS
LIDERES COMUNISTAS
COMUNISMO INTERNACIONAL.

~~8998~~



2/2
Fuj
He
9448 (u)

O compromisso para a viagem, firmado pelo PCB e o Partido Comunista de CUBA, seria que a delegação dos representantes SINDICAIS, via-riam, juntamente com as personalidades brasileiras que fôrem a Cuba a convite do Primeiro Ministro Fidel Castro, participar das festividades comemorativas da vitória da revolução Cubana, em um navio enviado por aquele Governo, especialmente para essa finalidade.

O navio prometido pelo Governo Fidel Castro, não chegou ao Brasil e nem dele se tem mais notícias. Surgiram, então, várias convites para brasileiros, através do deputado FRANCISCO JULIÃO, enviados especialmente pelo governo Cubano e, a viagem estaria programada para ser efetuada de avião.

A direção do PCB, então, se informando da Embaixada de Cuba, na capital, de que ocorria, tomou conhecimento de que o navio prometido, não mais viria ao Brasil e, abnto havia um avião incubido de transportar os brasileiros convidados. O referido avião escalaria no Rio de Janeiro, no dia 22 de julho corrente, procedente do norte, com apenas 5 vagas para as pessoas deste Estado.

Os dirigentes do Comitê Central, resolveram então, enviar os seguintes elementos a aquele país: MÁRIO ALVES, ROBERTO MORENA, RENATO MORENA, RAPHAEL MARTINELLI e um ENGENHEIRO, ainda não identificado, a qual levaram a incumbência de, "se houver qualquer reunião de representantes comunistas da América Latina, os mesmos deverão participar, apenas, como simples OBSERVADORES e, em relação ao encontro de representantes sindicais, não assinar qualquer documento ou aceitar resoluções que venham comprometer o movimento sindical brasileiro.

Rescas condições, verifica-se que devido a falta de contato entre os partidos comunistas do Brasil e o de Cuba, prejudicou a delegação brasileira, que deveria participar, oficialmente, das reuniões de Havana em 16 de mês de julho corrente.

INFORMAÇÃO

De 23 de dezembro de 1961.

Tomará posse no dia 3 de janeiro de 1962 a Diretoria Comunista da UPI que contará com a presença da Grei Vermelha.

Realizar-se-á no dia 7 de janeiro de 1962 no Saco São Francisco entre 1700 e 2000 horas a chamada festa da VELA MARÍTIMA Portuguesa promovida pelos Comunistas haverá na ocasião arrecadação de fundos financeiros e colheita de assinaturas para volta do PC a LEGALIDADE.

Na Avenida Rio Branco, 277 17º andar Sala 1712 redação de "NOVOS HORIZES" compareceram entre 1900 horas dois elementos da EMBAIXADA CUBANA cujos nomes ignoramos que conferenciaram longamente com as portas fechadas com MÁRIO ALVES e PAULO ROTA LIMA.

MIGUEL ARRÁIZ e FRANCISCO JULIÃO estão recebendo ajudas materiais e financeiras procedentes de Cuba para disseminar a propaganda da Revolução Cubana no Norte e Nordeste do País.

Uma Sucursal da FESTAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL será solenemente instalada no Edifício Santos Valle, fica na Rua Senador Dantas, 14º andar da mesma entrante.

~~8999~~



Handwritten signature
Qui

PASTA 30.1

9449

(Handwritten mark)

NAC

MINISTÉRIO DA GUERRA

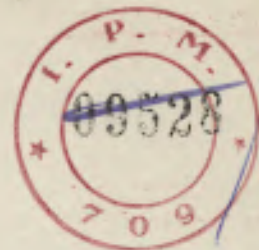
I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 30.1 - Nacional

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

~~0000~~



9450

(Handwritten signature)

- 1 - DOC 71 - Síntese sobre artigo de Este-Oeste
- 2 - DOC 73 - Ação do PC no Setor Militar
- 3 - DOC 72 - Informe - 15-10-63
- 4 - DOC 73A - Atividades do PC do Brasil, 10-1-63
- 5 - DOC 77 - Idem, 29-12-62
- 6 - DOC 78 - Informe, 14-7-61 a 22-3-62
- 7 - DOC 79 - Aniversário PCB
- 8 - DOC 81 - Nota Política - Out-64
- 9 - DOC 82 - Nota Política CC/PCB - Dez-64
- 10- DOC 132 - Os comunistas elegem homens de agitação
- 11- DOC 137 - Informe SNI, 11-3-65
- 12- DOC 149 - Palavra de Ordem - 19-3-64
- 13- DOC 150 - Notícia do "Correio da Manhã" sobre trama comunista no Brasil, Abr-63
- 14- DOC 151 - União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil
- 15- DOC 153 - Congresso de Libertação Nacional - 10-5-62
- 16- DOC 154 - Idem
- 17- DOC 156 - Informação Gab Min - 7-12-64
- 18- DOC 171 - Informação - Nov 61
- 19- DOC 172 - União da Juventude Brasileira - Estatutos
- 20- DOC 180 - Tarefas da Secção Juvenil para dezembro-1963
- 21- DOC 181 - "A vitória dos Povos Subdesenvolvidos" - inscrição de anúncios
- 22- DOC 182 - Carta de JOSÉ BEZERRA CAVALCANTI a BETINHO - 17-4-63
- 23- DOC 183 - Plano sobre Março
- 24- DOC 184 - Plano de trabalho da Secção Juvenil, Janeiro e Julho 1964
- 25- DOC 185 - Informe SNI, 8-12-64
- 26- DOC 188 - O domínio imperialista
- 27- DOC 190 - Opiniões de CHE GUEVARA numa entrevista
- 28- DOC 192 - Informe SNI - 13-3-65
- 29- DOC 193 - Idêntico ao Doc 150
- 30- DOC 197 - A Estratégia da Luta da Esquerda Revolucionária
- 31- DOC 199 - Relação de Comunistas - SNI - 10-9-64
- 32- DOC 212 - Resoluções do C C - 26-1-63
- 33- DOC 224 - Elementos dirigentes do PCB
- 34- DOC 226 - O Comunista do Brasil
- 35- DOC 227 - Notícia de Fatos e Fotos - 2-7-63
- 36- DOC 228 - Informe - 25-9-63
- 37- DOC 229 - Frente de Mobilização Popular ao Povo
- 38- DOC 231 - Doc apreendido CE/PCB/CEARÁ
- 39- DOC 233 - Extrato do "Diário de Notícias" - 28-4-64
- 40- DOC 234 - Extrato de "A Cruz" - 8-7-62

MINISTÉRIO DA GUERRA

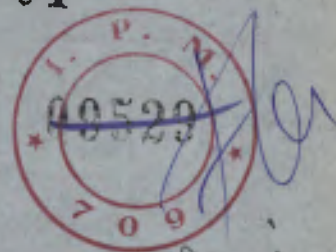
I EXÉRCITO

IN/709

PASTA 30.1 - Nacional

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

5001



9457
m

Manij

- 1 - DOC 71 - Síntese sobre artigo de Este-Oeste
- 2 - DOC 73 - Ação do PC no Setor Militar
- 3 - DOC 72 - Informe - 15-10-63
- 4 - DOC 73A - Atividades do PC do Brasil, 10-1-63
- 5 - DOC 77 - Idem, 29-12-62
- 6 - DOC 78 - Informe, 14-7-61 a 22-3-62
- 7 - DOC 79 - Aniversário PCB
- 8 - DOC 81 - Nota Política - Out-64
- 9 - DOC 82 - Nota Política CC/PCB - Dez-64
- 10 - DOC 132 - Os comunistas elegem homens de agitação
- 11 - DOC 137 - Informe SNI, 11-3-65
- 12 - DOC 149 - Palavra de Ordem - 19-3-64
- 13 - DOC 150 - Notícia de "Correio da Manhã" sobre trama comunista no Brasil, Abr-63
- 14 - DOC 151 - União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil
- 15 - DOC 153 - Congresso de Libertação Nacional - 10-5-62
- 16 - DOC 154 - Idem
- 17 - DOC 156 - Informação Cab Min - 7-12-64
- 18 - DOC 171 - Informação - Nov 61
- 19 - DOC 172 - União da Juventude Brasileira - Estatutos
- 20 - DOC 180 - Tarefas da Seção Juvenil para dezembro-1963
- 21 - DOC 181 - "A vitória dos Povos Subdesenvolvidos" - inscrição de anúncios
- 22 - DOC 182 - Carta de JOSÉ BEZERRA CAVALCANTI a NETINHO - 17-4-63
- 23 - DOC 183 - Plano sobre Março
- 24 - DOC 184 - Plano de trabalho da Seção Juvenil, Janeiro e Julho 1964
- 25 - DOC 185 - Informe SNI, 8-12-64
- 26 - DOC 188 - O domínio imperialista
- 27 - DOC 190 - Opiniões de CHE GUEVARA numa entrevista
- 28 - DOC 192 - Informe SNI - 13-3-65
- 29 - DOC 193 - Idêntico ao Doc 150
- 30 - DOC 197 - A Estratégia da Luta da Esquerda Revolucionária
- 31 - DOC 199 - Relação de Comunistas - SNI - 10-9-64
- 32 - DOC 212 - Resoluções do CC - 26-1-63
- 33 - DOC 224 - Elementos dirigentes do PCB
- 34 - DOC 226 - O Comunista do Brasil
- 35 - DOC 227 - Notícia de Fatos e Fotos - 2-7-63
- 36 - DOC 228 - Informe - 25-9-63
- 37 - DOC 229 - Frente de Mobilização Popular no Povo
- 38 - DOC 231 - Doc apreendido CE/PCE/GEARÁ
PCB
- 39 - DOC 233 - Extrato de "A Cruz" do "Diário de Notícias" - 28-4-64
- 40 - DOC 234 - Extrato de "A Cruz" - 8-7-62

MINISTÉRIO DA GUERRA

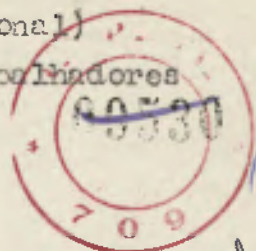
I EXÉRCITO

IPM/709

~~8002~~

(CONT DA PASTA 30.1 - Nacional)

- 41 - DOC 240 - Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores
Agrícolas
- 42 - DOC 241 - Notícia de "O Globo" - 5-6-62
- 43 - DOC 242 - Notícia de "Novos Rumos" - 4-4-63
- 44 - DOC 246 - Informe 26-10-61
- 45 - DOC 266 - Atividade do PCB - 29-8-62
- 46 - DOC 267 - Ativistas e Simpatizantes
- 47 - DOC 268 - Informe - 5-8-64
- 48 - DOC 269 - Manifesto do PCB - 20-6-51
- 49 - DOC 273 - Lutas Operárias - ASTROGILDO PEREIRA
- 50 - DOC 275 - Idêntico ao Doc 171
- 51 - DOC 298 - Informe - 18-2-60
- 52 - DOC 307 - Informe IPM/709
- 53 - DOC 309 - Sobre Reunião
- 54 - DOC 310 - Algumas experiências do Partido Socialista Popular
- 55 - DOC 311 - Carta dos Princípios do Povo Brasileiro
- 56 - DOC 312 - Normas para o V Congresso do PCB
- 57 - DOC 313 - Informe - 23-10-63
- 58 - DOC 314 - 1º Encontro de Alfabetização (Ceará) - Dez-63
- 59 - DOC 315 - Documento Base
- 60 - DOC 376 - Informe SNI - 17-2-65
- 61 - DOC 381 - Atividades Comunistas - I Ex - 9-2-65



9452
(Handwritten signature)

(Handwritten signature)

MINISTÉRIO DA GUERRA

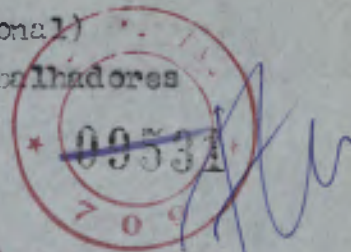
I. EXÉRCITO

IPM/709

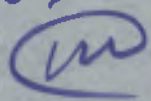
9003

(CONT DA PASTA 30.1 - Nacional)

- 41 - DOC 240 - Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas
- 42 - DOC 241 - Notícia de "O Globo" - 5-6-62
- 43 - DOC 242 - Notícia de "Novos Rumos" - 4-4-63
- 44 - DOC 246 - Informe 26-10-61
- 45 - DOC 266 - Atividade do PCB - 29-9-62
- 46 - DOC 267 - Ativistas e Simpatizantes
- 47 - DOC 268 - Informe - 5-8-64
- 48 - DOC 269 - Manifesto do PCB - 20-6-51
- 49 - DOC 273 - Lutas Operárias - ASTROGILDO PEREIRA
- 50 - DOC 275 - Idêntico ao Doc 171
- 51 - DOC 298 - Informe - 18-2-60
- 52 - DOC 307 - Informe IPM/709
- 53 - DOC 309 - Sobre Reunião
- 54 - DOC 310 - Algumas experiências do Partido Socialista Popular
- 55 - DOC 311 - Carta dos Princípios do Povo Brasileiro
- 56 - DOC 312 - Ações para o V Congresso do PCB
- 57 - DOC 313 - Informe - 23-10-63
- 58 - DOC 314 - 1ª Encontro de Alfabetização (Ceará) - Dez-63
- 59 - DOC 315 - Documento Base
- 60 - DOC 376 - Informe SNI - 17-2-65
- 61 - DOC 381 - Atividades Comunistas - 1 ex - 9-2-65



9453

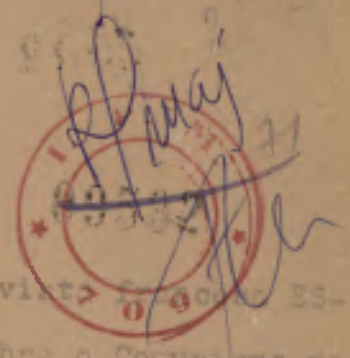


Handwritten signature in blue ink.

9004

29 Ago 63
PROTOCOLO nº 71

S I N T E S E



9454 (m)

Informe nº [redacted] - (SAE/47/29 Ago 63) - 1. A Revista "SUL, SUDOESTE E OESTE", publicou, em abril de 1963, um artigo sobre o Comunismo no Brasil.

2. Este Serviço não endossa, em toda a extensão, as idéias contidas no referido artigo. Entretanto, dá-lhe de conhecimento aos órgãos de informações, a simples título de informação.

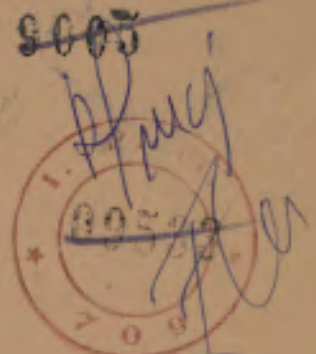
3. Em anexo, a tradução do referido artigo.

Independente de sua ação indireta, por via de continuação e infiltração, a qual "Sul e Oeste" tem se referido frequentemente, o PC Brasileiro conserva sua fisionomia própria, uma estrutura específica, uma atividade militante tradicional. Sua ação não foi muito afetada quando em 1947, foi declarado fora da Lei. As precauções para a hibernação haviam sido tomadas e somente pouco a pouco as consequências da situação estavam começando a atuar sobre a mentalidade dos militantes e sobre sua tática. Atualmente o Partido continua oficialmente proibido, porém, na prática, recuperou toda a liberdade de ação, como pode ser visto durante a última campanha eleitoral, durante a qual o PC se manifestou tão abertamente como os partidos legalmente autorizados.

ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO.

Esta situação permite ver hoje o Partido Comunista liberado de toda coerção e em plena posse de seus meios. Do ponto de vista organizacional o PCB se apresenta como uma pirâmide que repousa sobre 3297 organizações de base (OB), às quais se sobrepõem 209 comitês de zona, encimados por sua vez, por 121 comitês distritais, com responsabilidade perante 25 comitês estaduais.

15 Out 63 9005
PROTOCOLO nº 42



INFORME ~~em~~ ~~em~~
~~em~~ 65/15 Out 63).

Este Centro recebeu o seguinte informe (B-3): 9458 *mw*

1. O COMITÊ CENTRAL DO PCB teria se reunido na noite de 17 Set, na casa de um dos membros da Diretoria do SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS, no Bairro de Fonseca, NITERÓI - RJ, comparecendo 19 membros. A reunião foi dirigida por ORLANDO DA SILVA ROSA BONFIM JUNIOR e MÁRIO ALVES.

LEIÃO CARLOS PRESTES acompanhado de sua filha LEOCÁDIA PRESTES e de LEONOR GORENDER, teria permanecido em uma casa próxima, por medida de segurança.

2. Entre os assuntos tratados figuravam:

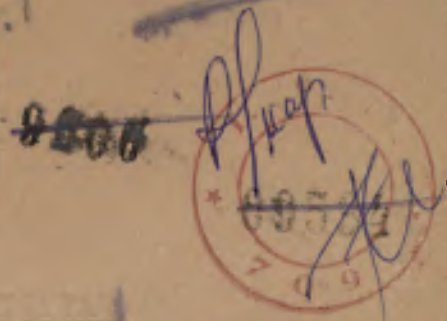
- Apoio à rebelião dos Sargentos de BRASÍLIA
- Designação de ROBERTO MORENA para, em ligação com CLODOMIR TE RIANI, dificultar a atuação do dissidente JOÃO AMAZONAS.
- Orientação das cúpulas sindicais.

3. Foi marcada nova REUNIÃO a ser realizada entre 15 e 20 de outubro.

Protocolo nº 73

Fols 1/4

IPM 700 PROTOCOLO
N.º 73-
Entrada



9456
W

ASÍO DA BARRA COMUNITÁRIA NO SECTOR AGRÍCOLA

O Movimento Agrário Comunitarista (MAC), criado em 1971, tem como principal finalidade a defesa dos interesses dos agricultores e a melhoria das condições de vida no campo. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.

O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.

A legalização do MAC pelo IPM, em 1973, foi um passo importante para a sua atuação no campo. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.

- 1. O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica.
- 2. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.
- 3. O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica.
- 4. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.
- 5. O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica.
- 6. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.
- 7. O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica.
- 8. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.
- 9. O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica.
- 10. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.

O MAC tem sido reconhecido pelo IPM, através do processo de legalização, como uma entidade de natureza social e económica. O MAC tem desenvolvido um trabalho de educação e organização dos camponeses, visando a sua libertação económica e social.

0007

Fls 2/4
1958
Aug
[Signature]

9457

[Signature]

Falco... [Illegible text]

[Illegible text]

[Illegible text]

- Col. [Illegible]
- " [Illegible]
- " [Illegible]
- " [Illegible]
- " [Illegible]
- " [Illegible]
- " [Illegible]
- " [Illegible]

[Illegible text]

- Col. [Illegible]
- Col. [Illegible]
- " [Illegible]
- Civil [Illegible]

[Illegible text]

0008

FFL 3/4
00000
Muy
9458
W

... a ... de ... e ...
... de ... e ...
... de ... e ...

Após as eleições, foram realizadas ...
... de ... e ...
... de ... e ...

A direção do ...
... de ... e ...
... de ... e ...

- 1) ...
- 2) ...

O ...
... de ... e ...
... de ... e ...

...
... de ... e ...
... de ... e ...

O ...
... de ... e ...
... de ... e ...

...
... de ... e ...
... de ... e ...

~~9009~~

94/4
94/59
M

saluzo" e prosseguiu na luta política, no que não foram at...

COMITÊ EXECUTIVO PARA ASSUNTOS MILITARES DO PIS

Sua sede era localizada no 110 GRANDE DO SUL. Há pouco tempo...
atividade, por motivos técnicos, passando a funcionar no...
no BRANCO DO RIO, com atribuições sobre o ESTADO DA BAHIA...
de Estado estão à frente do citado organismo, entre outros, os se-
guintes elementos:

- IVAN RAMOS RIBEIRO ✓
- NELSON WERNER SOBRE ✓
- ✓ JULIÃO VIEIRA DE AZEVEDO ✓
- APOLÔNIO PINO DE CARVALHO ✓
- ANTÔNIO COLLEMBERG. ✓

COLLEMBERG opera no setor de Praças, organizando o crescimento de
Sargentos e Cabos, principalmente do Exército, para formação de
de "Brigada" que deverá atuar animada pelo espírito "nacionalista-
to". Dando execução à criação dessa "Brigada" têm sido realiza-
das reuniões nos Comitês Nacionalistas Pró-LOTT-JANU em todas as
Regiões Militares, nas grandes e pequenas unidades do Exército,
no dia 21 de fevereiro, às 19 horas, no Comitê Nacionalista Pró-
LOTT-JANU de MARCELO, sito às ruas Carvalho de Sousa nº 155 e 20
andar, realizou-se uma dessas reuniões, presentes cerca de 30 mi-
litares entre Oficiais, Sargentos e Cabos. E de acordo com o que se
vem ser citado:

- 24 SG-Ex. - ANTONIO GARCIA PINO, lotado no Esta-
velamento de Flacidez do Ex., curso
do do ISEL e admissão pelo PCB em "O
participação Política".
- 26 SG-Ex. - AFRANIO SAN... lotado na 236, muito
político, versátil e dedicado.
- 28 SG-Ex. - CONSTANTINO CAVALANTE DA SILVA, lota-
do na CO.SEP, de cor preta, modesto,
inteligente e espírito político.

Esses Sargentos são os principais dirigentes de um Comitê de Sir-
gentes, com atuação principal no CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS
DO EXERCITO. São, também, incumbidos de administrar cursos de po-
litização em "Comitê Nacionalistas". As tarefas de paridade a se-
rem executadas pelos citados militares, em determinadas setores
das forças armadas, são recomendadas principalmente pelo assistente
ROLDENREDO e, algumas vezes, por ROLAND CORBISSIER. Especificando,
também, ligados ao referido Comitê, com tarefas específicas, o 1º SG-
-Ex. ANTONIO DE LAIVA NELLO, candidato derrotado à Copartido
de Guanabara (PTB), o SG-Ex. Ref. JOÃO BAPTISTA DE PAULA, capitão
de "TENTINA NOVA", responsável pela coluna "PLANTÃO MILITAR" e o
SG-Ex. Ref. VALTER MAIA que trabalha, atualmente, no COMISSÃO DE

Protocolo n° 73/A

Des 1/2
1963
Alamy
9460

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

10.1.1963.

O COMITÊ GERAL DOS TRABALHADORES, com a assistência direta do COMITÊ CENTRAL, através de IVAN RAMOS SIBREIRO, e, OSWALDO SALGADO VA, esteve reunido, das 19 às 23 horas, no dia 8 do corrente, na sede da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E AÉREOS, com a finalidade de procever um balanço, da situação política nacional, face aos resultados do Plebiscito de 6 de janeiro.

Participaram dessa reunião, todos os dirigentes das CONFEDERAÇÕES, e, FEDERAÇÕES de âmbito nacional. Os quais, após a análise e deliberação:

1. realizar, no dia 11 do corrente, uma REUNIÃO conjunta, com os representantes da classe bancária, no sentido de examinar o projeto da REFORMA BANCÁRIA, e regido de urgência na Câmara Federal.
2. Elaborar uma carta aberta (MANIFESTO), dirigida aos trabalhadores, governo e povo, salientando a posição do movimento sindical brasileiro, diante do resultado do Plebiscito de 6 de janeiro.
3. Formar uma comissão, composta de LÍDERES SINDICAIS, a fim de entender-se com o Sr. Presidente João Goulart, para situar o pensamento dos trabalhadores, sobre a formação do novo Ministério, exigindo que o mesmo, seja formado com homens identificados com os ideais nacionalistas e democráticos.

Por outro lado, face a instalação, no dia 10 do corrente, na GUANABARA, de um ENCONTRO NACIONAL DE BANCÁRIOS, com a finalidade específica de debater e coordenar medidas, destinadas a assegurar o pagamento do 13º SALÁRIO e a conquista de uma reforma bancária, capaz de atender aos interesses nacionais.

Os dirigentes da Comissão Sindical do COMITÊ CENTRAL, proceveram das 10 às 16 horas, do dia 9 do corrente, na redação do JORNAL "GAZETA SINDICAL", um Ativo de Bancários, no sentido de debater os assuntos acima citados e, a conduta dos ativistas do partido naquele encontro.

Participaram desse Ativo, além dos bancários ativistas do partido da Guanabara, os de SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, BELA, ESTADO DO RIO PERNAMBUCO?, e, PERLONIA, que após os debates entre os mesmos, aprovaram as seguintes resoluções:

- 1 - impedir que o projeto (PARLCO) de reforma bancária, não seja levado a votação nessa Legislatura. Para isso, deve ser pressionados os deputados nacionalistas, no sentido de ser obstruído esse projeto. Com essa medida, ganhar tempo, para que se |

2011
Fls 2/2
9461
75

possa fazer uma campanha de âmbito nacional, a fim de se ganhar, não só por, as demais cidades da população, contra a referida reforma, para que esta ultrapasse os limites dos bancários.

2. - 13º Salário e como enfrentá-lo: Há opiniões que se devem registrar uma nova GREVE geral e o partido, se coloca em oposição contrária a essa medida, visto que essas REIVINDICAÇÕES, não unifica todos os bancários nacionalmente, porquanto, um grande número de Estabelecimentos de Crédito, já efetuaram o pagamento do 13º salário e outros, pagaram as gratificações de fins de ano, alegando os banqueiros, tratar-se do 13º salário. E, a partir do dia 20 do corrente, é quando se efetuará o pagamento de todas as gratificações, não se podendo, portanto de tomar quaisquer medidas contra os empregadores, quando esse fato não é de âmbito nacional e sim, em alguns Estabelecimentos e o partido, não acredita que os funcionários do BANCO DO BRASIL, abandonem, no presente, a sua caminhada para nova greve, quando os mesmos já receberam o 13º salário.

Com essa decisão, os ativistas, bancários, do partido irão atuar no ENCONTRO nacional.

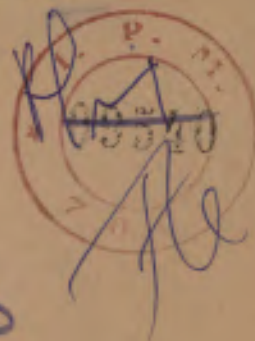
Conforme estava assentado, os dirigentes do PC, na Guanabara, irão reunir a comissão, cujos nomes seguem abaixo, que se encarregará de promover o jantar de solidariedade ao Gal. OSVINO FERREIRA ALVES, a ser realizado no dia 15 do corrente, na Churrascaria Gaúcha.

ARNESITO CERQUEIRA, ALFREDO LISBOA, delegado regional do I. A. P. I., BERNARDO AURELIANO, presidente do SINDICATO DE PETRÓLEO DA GUANABARA, VICTOR CALDEIRA BRANT, presidente do UNIÃO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS, JOSÉ PINHEIRO NETO, ex-Ministro do Trabalho e ANTONIO GARCIA FILHO, SARGENTO de EXÉRCITO e deputado federal eleito.

Rio. 10.1.1963.

Protocolo nº 77

9012



9462

W

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

29.12.1962.

Em dias da semana passada, chegaram a esta capital representantes do Chile, dos PROFESSORES comunistas, de nomes não identificados, de nacionalidades URUGUAIÁ e CHILENO.

Esses educadores, membros dos Partidos Comunistas de seus países, vieram ao Brasil com a finalidade de manterem contato com os dirigentes comunistas do PCB, com o objetivo de debaterem um programa de ação a ser aplicado durante o VIII CONGRESSO DE EDUCADORES S. L. TIPO-AMERICANO, a ser realizado no Brasil, no primeiro semestre de 1963.

Por intermédio de GIACONDO ALVES DIAS, componente da COMISSÃO EXECUTIVA do CC, esses professores, estiveram reunidos, juntamente, com os oito professores Guanabarenses, tendo a frente o prof. JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO, membros da "Fragata" do partido, que atua no salão da classe, com assistência de IVAN RAMOS RIBEIRO, ROBERTO MORENA e LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA.

Nessa REUNIÃO, que teve lugar, no dia 28/12, na sede da FITEB, à rua Alvaro Alvim, 35/37 - grupo, 720, das 13 às 19 horas, foram obtidas todas as normas, a serem adotadas, para o completo êxito do conclave, inclusive, apreclado a "DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIO", aprovada na última reunião conjunta, da Diretoria de Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, que será defendida pelos Educadores brasileiros, nesse VIII Congresso.

Decidiram, os participantes dessa reunião, em nome dos partidos comunistas Latino-Americanos, emprezar todos os esforços, no sentido de ser coroado de completo êxito, o VIII Congresso de Educadores Americanos.

Pelo exposto, verifica-se, o empenho dos partidos comunistas acima, citados, em promover esse conclave, no Brasil, contando com ajuda financeira deste país.

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO AMÉRICA LATINA.

COMUNISMO INTERNACIONAL.

CHILE.

URUGUAI.

9013

Fls 1/2

PROTOKOLO = 78

INFORMAÇÃO

1961

COMITE EXECUTIVO PAR. ARDUENOS VOT. AN. 1961

... de ... de ... de ...

IV. J. ...
...
...
...
...

IPM 709-PROTOKOLO
78
Entrada

9463 (u)

Relatório para o ... de ...
...
...
...
...

ANTONIO GARCI. FILHO

INFORMAÇÃO

JOSÉ CONSTANTINO DA SILVA MELLO

14/7/61 (38-95)

- Us ... militar o Partido ...
...
...

...
...
...

Presidente - ANTONIO GARCI. FILHO - 29 Sgt

1º Secretário - AFRANIO DE SAENNA - 29 Sgt

Conselheiro Fiscal - JOSÉ CONSTANTINO DA SILVA MELLO - 29 Sgt

Caso ... a ... verificar a ...
...
...

16/3/62 (31-92)

... reivindicações Sargentos ...
...

2/7/62 (Ca-30)

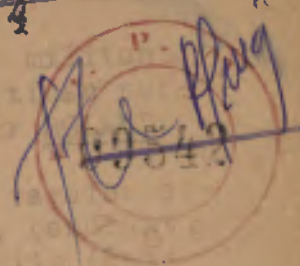
- no ...
...

31/1/60 (37-90)

- ... do Subtenente e Sargento ...
...
...

Fls 2/2

0014



Este relatório é de caráter informativo e não deve ser considerado como documento oficial. O conteúdo refere-se a atividades realizadas em nome da organização mencionada, sob a direção de seus dirigentes. O presente relatório foi elaborado com base em informações fornecidas por colaboradores e fontes confiáveis. O mesmo contém dados pessoais e profissionais de indivíduos mencionados, os quais são fornecidos apenas para fins informativos e não devem ser divulgados a terceiros sem a devida autorização. A organização não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido das informações aqui contidas.

9464
W

16 de maio de 1964

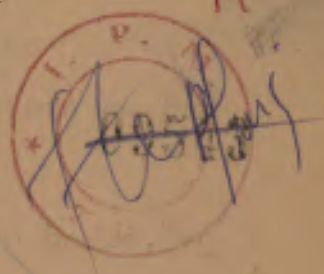
HOMENAGEM A ODIVALDO VIENA

Esta homenagem é dirigida aos companheiros, militantes, simpatizantes e amigos de Odivaldo Viena, que se encontra atualmente em prisão política. O mesmo é um reconhecimento ao seu trabalho e à sua luta em prol da liberdade e da justiça social. O presente relatório foi elaborado com base em informações fornecidas por colaboradores e fontes confiáveis. O mesmo contém dados pessoais e profissionais de indivíduos mencionados, os quais são fornecidos apenas para fins informativos e não devem ser divulgados a terceiros sem a devida autorização. A organização não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido das informações aqui contidas.

ARTISTAS - AMIGOS - COMPANHEIROS

MAR/62

9013



PROTOKOLO n.º 79

9465



Mais tarde, às 17h00, reuniram-se os membros do Comitê de Organização do Partido Comunista em Pernambuco, em Recife, para estabelecer o programa da comissão organizadora da reunião de 17 de março de 1962. ...

A reunião teve início às 17h15 horas, em virtude do atraso de alguns participantes. ...

A presidência da reunião foi entregue a MANOEL DOS SANTOS SILVA, membro do PCB, ...

Participaram da reunião os seguintes elementos: LEI D. SILVA; ANTONIO CARLOS; ROBERTO MORAES; ANTONIO PEREIRA DA SILVA; ANTONIO CARLOS; ANTONIO PEREIRA DA SILVA; ANTONIO PEREIRA DA SILVA; ...

IPM 709-PROTOCOLO
 - 79 -
 M.º 79 P.º

9017

3/12
Handwritten signature and initials in a circular stamp.

9467 W

...a vida do PCB...
...a luta...
...a defesa...
...a organização...
...a participação...
...a luta...
...a defesa...
...a organização...
...a participação...

...a luta...
...a defesa...
...a organização...
...a participação...
...a luta...
...a defesa...
...a organização...
...a participação...

...a luta...
...a defesa...
...a organização...
...a participação...
...a luta...
...a defesa...
...a organização...
...a participação...

4/10
995/4
Mey
Ate

9468

M

Verdadeiras Terras e Estatutos, que representam as
poucas fluminenses e outras, porventura, que é sigiloso
em favor das despesas, devido à pressão. De modo que, em
um ou outro ponto é atuante no Congresso Nacional, para
fazer em favor das causas da liberdade.

O Brasil, ordenar foi o deputado Tenório Cavalcanti, que
concorda para fazer, surgiu uma situação que ficou em
política de direita e candidato à governadoria do Estado do Rio, iniciou
seu longo trabalho. Hoje se comemora o 40º aniversário de 1908 e
as reformas propostas na Base para a legalização do PCB. Afirma
que aquilo é um grande erro moral no Brasil e no mundo
de se querer a liberdade, a liberdade e a liberdade, mas a liberdade
não, pois a liberdade é liberdade. Não se pode falar em liberdade
sem viver a liberdade, lutar por seus ideais. Afirma, ainda, que
o Brasil não é para um país catavérica e sim um país onde se
deve uma coisa que há de ser vitoriosa. Acrescenta que "neste
momento de crise, o Brasil não se encontra em liberdade, mas
representações políticas para o Brasil. Mas que não é a liberdade e a
liberdade, porque a liberdade não é geográfica; não é a liberdade
dentro do mundo, porque a liberdade não é cronológica; não é a liberdade
econômica, porque a liberdade não é social ou filosófica; é a liberdade
que quer a liberdade e não quer nada e, portanto, se
depois não quer, e não quer a liberdade e a liberdade. Mas a liberdade
não, isto é, não é a liberdade e agora não a liberdade em um país que
poderosa enfraquecer em suas mãos todas as mãos de liberdade de
neste mundo e todas as mãos de liberdade nacional para se lutar e lutar
dizão, não são a liberdade dos brasileiros, mas esta Nação não
deve viver de
no está. Dizão que estão valendo a liberdade de lutar por
comunista, mas agora vamos conquistar o país por
neste mundo e lutar por
liberdade. Reverte que São (Tenório), que sempre lutou
forças das usadas pelos comunistas, comparou aquela a liberdade

9019

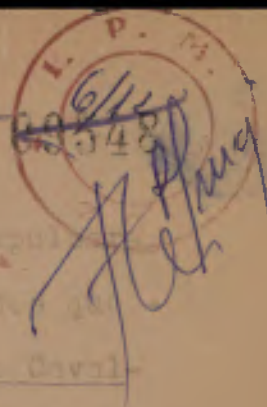
15/12
9469
W

Ele disse que os comunistas estavam perdendo tempo, separando as
 coisas, Ele, Luiz Carlos Prestes, que não é comunista, não está tentando
separar os comunistas e, de lá para em diante, os comunistas
estão perdendo tempo, porque acreditam que já estão identificados
 com os comunistas nesse luta. Disse que antes os comunistas lutaram
 para defender a soberania do Brasil e hoje se amoleva por
 uma ideologia que tem como líder incontestado LUIS CARLOS PRESTES, o
 "Cavaleiro da Esperança". Afirmou, ainda, que os comunistas não é Exército
 Brasileiro dentro das fábricas e todos devem lutar pelo fortalecimento
 do PCB. Disse, ainda, que estava abrindo mais uma trincheira em
 sua defesa pessoal e também não compreendia como a Inglaterra,
 França, Alemanha e outros países civilizados existissem o PCB
 funcionando, normalmente, e somente no Brasil o PCB esteja fora do
 lei. Afirmou que a mesma ideologia do senador Luis Carlos Prestes, Ele
Taizira, já deu na Câmara, nas favelas, nas quartéis e por isso já
aproveita todos pelo 40º aniversário do PCB que, legalmente, não existe
no Brasil, mas vive na imaginação de todos os brasileiros. Afirmou, ainda, que
 os comunistas podem contar com ele e seus préstimos, porque ele se obriga
sempre a ser conhecido como prestesista. Revelou que na crise já agitada
 ele encontrou de um lado na Câmara para rasgar a Constituição as forças
 dos democratas e do outro lado ele encontrou os comunistas defendendo
 a legalidade da Constituição. Concluiu suas palavras dizendo, fi-
 nalmente, que estava no seu posto e na sua trincheira, lutando contra
 o inimigo que também é o inimigo dos comunistas.

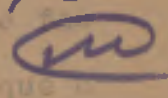
A seguir, o presidente da plenitude leu um telegrama do Partido
 Comunista da União Soviética saudando o 40º aniversário do PCB, anun-
 ciando que fariam doados 195 mil cruzeiros para o jornal "Vozes do Brasil"
 e 100, a seguir, um telegrama do Partido Comunista da China Popular,
 saudando o aniversário do PCB.

O quarto orador foi o Sr. Arino de Mattos, presidente do Partido
 Rural Trabalhista, que começou dizendo que, como presidente do grupo
 rural, que só defende os humildes, ele se sentia bem no meio dos comu-

9020



9470



está organizada nessa campanha de libertação nacional, para expulsa-
 do nosso país as trustes imperialistas. Revelou Arinos de Menezes que
 a Câmara Federal, ele ao lado de João Inácio e de Tomás Cavali-
eranti, lutou contra a exportação dos nossos minerais atômicos. Arinos
 afirmou que se sentia bem ao lado dos comunistas e é inteiramente
 favorável ao reconhecimento da legalidade do PCB, porque entende que
 o PCB nunca deveria ter o seu registro cassado. Encerrou seu discurso
 lendo uma mensagem do Partido Rural Trabalhista aos co-
 munistas de todo o Brasil.

O quinto orador foi o deputado Vasconcelos Torres, que iniciou
 saudando o comunista Luis Carlos Prestes pelo 40º aniversário do PCB,
 dizendo que não gosta de repetir, mas queria dizer as mesmas palavras
 que já haviam sido ditas pelos outros oradores que o antecederam, pois
 ele pensa do mesmo modo que os comunistas. Concluiu a sua sauda-
 ção essa vitória que é a passagem do 40º aniversário do PCB, pois he-
 não é mais possível esquecer o nome de Luis Carlos Prestes, quando
 se escrever a História do Brasil, porque o seu trabalho, a sua obra e
 a sua vida, constituem exemplos marcantes para os jovens, porque
Prestes é o "general" que nunca fugiu da luta e, por isso mesmo é um
 dos grandes líderes políticos da América Latina. Disse o dep. Vascon-
celos Torres que "queremos a legalidade do PCB porque ela já existe,
 faltando, apenas, os juizes do TSE homologarem o reconhecimento do PCB,
 pois parte das eleições até o próprio governo procura o partido comu-
 nista para pedir votos, porque ele é a única legenda partidária que
 tem 40 anos de existência, pois é um partido que tem trabalhado de-
 mais pela classe operária. Frieu o deputado Vasconcelos Torres que o
 momento atual é propício a todos meditarem e verificar que o PCB é um
 esforço geral, pois a idéia tem que ser respeitada. Revelou que nem
 todos os deputados podem comparecer em reuniões públicas do PCB, embé-
 ra os políticos queiram o apoio do PCB não têm coragem de enfrentar a
 massa operária e camponesa. Disse o deputado Vasconcelos Torres que
 lutamos contra o regime parlamentarista, mas é a favor da lei que limi-

9021

9471 @

Acusou o deputado Vasc. Nelsons Torres que fora do interior
perdiu ninguém pode ser representante do povo no Parlamento
que o imperialismo americano é uma lâmpada sem que os
das facções elites vão ficar para trás. Revelou que no tempo
na sua nas quartéis a biografia de Luiz Carlos Prestes que, naquela
época, era editado em espanhol, pois, inevitavelmente, Prestes é o mai
or líder da América do Sul. Disse o deputado Vasc. Nelsons Torres que
se a democracia funcionar nesse país, o PCB participará do pleito q
se realizará em 7 de outubro vindouro.

Disse que a luta pela democracia já conta com apoio do Governador
de LEONEL BRIZOLA, do Rio Grande do Sul, do Governador de Goiás, Cel.
MAURO BORGES; da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA e que em se atende
o povo com a legalidade do PCB ou a democracia não existe neste país.
Revelou que a legalidade do PCB está nos corações dos operários e cam
poneses e por isso já está nas ruas. Anunciou o deputado Vasc. Nelsons
Torres que, dentro em breve, o Brasil entrará na grande fase do desen
volvimento e ignorar o PCB é crime contra a democracia no Brasil.
Nessa oportunidade, ouviram-se gritos de "legalidade".

O sexto orador foi o Sr. Manoel Matias, presidente do PSD do Ri
terral, que começou dizendo que nunca viu os comunistas fora da legali
dade, porque sempre lutou no lado dos comunistas pelas mesmas ideias
e contra os imperialistas americanos. Disse que é velho e ditado que
a vida começa aos 40 e, por isso, agora que vamos começar a viver no
lado dos comunistas, lutando pelas classes operárias e camponesas.

Afirmou que os arrogantes de Lacorda e caterva não representam os
brasileiros, porque a vida de Prestes já dizenteu na juventude a ideia
de que não seremos mais escravos de ninguém. Concluiu seu discurso di
zendo que o comunismo é a própria juventude lutando por melhores con
dições de vida e trabalho e contra os trustes americanos.

O sétimo orador foi o Sr. Orlando Maurício Sennocetti, presidente
do SINDICATO DOS TRABALHADORES ELETRICISTAS E DE BOMBAS HIDRULICAS
DA GUANABARA e que falou, também, em nome dos líderes sindicais cari
cas, dizendo que o PCB sabe demonstrar que é o melhor partido para a

00221

~~00550~~

9472 uu

classe operária, porque é a única que defende os interesses da classe operária. Em seu nome e dos trabalhadores da Guanabara saudava o aniversário do PCB como uma data histórica de grande importância para a Nação. Afirmou que os comunistas, os operários e camponeses, queriam um governo nacionalista, a exemplo de Fidel Castro, de Cuba, que implantou em seu país a 1ª República Socialista da América Latina. Concluiu a todos a lutarem pela legalidade do PCB, porque a volta do PCB é uma necessidade nacional.

O citava orador foi o Sr. Manoel Ferreira de Lima, presidente da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio que disse que a luta contra os imperialistas americanos é chefiada por LUIS CARLOS PRESTES, e ninguém pode esquecer o grande povo cubano e o seu líder Fidel Castro. Afirmou que aqui, no Brasil, os trabalhadores e camponeses devem seguir o exemplo de Fidel Castro, a fim de salvar o nosso país dos trustes e monopólios internacionais. Disse que precisamos unir nossas forças para tomar parte no Congresso de Lavradores, Trabalhadores e Estudantes, que se realizará em Goiânia nos dias 15, 16 e 17 de julho, quando as forças progressistas marcharão sobre Brasília para arrancar as reformas de bases, cujos projetos estão no Parlamento sem solução.

O nono e último orador da solenidade foi o comunista Luiz Carlos Prestes que começou dizendo: "Povo Fluminense, Camaradas Comunistas do Estado do Rio e da Guanabara, trabalhadores marítimos, meu querido Vernógenes Silva, fundador do nosso Partido, minhas senhoras e meus senhores. Todos devem imaginar a emoção com que vos dirige a palavra. Quem vos fala é um velho revolucionário. Todos deram tudo de seu esforço para que pudéssemos chegar aos dias de hoje. A todos os camaradas que tomaram na luta pela classe operária e camponesa a nossa homenagem, pois o sacrifício deles não foi em vão. O PCB surgiu, disse Prestes, como uma necessidade histórica, pois em 1917 o operariado paulista lutava nas ruas pelas suas reivindicações e o mesmo aconteceu em 1918, quando os operários cariocas, oprimidos pela necessidade,

~~9023~~ ~~09551~~

9473 *W*

revolução socialista de outubro de 1917 que deu incentivo para a formação do PCB em 25 de março de 1922, em Niterói. Acentuou que muitas vezes a reação aniquilou o PCB e o PCB sempre ressurgia mais forte do que antes. Disse que o próprio desenvolvimento do capitalismo eleva o padrão de vida do proletariado e enquanto existir o proletariado existirá, também, o Partido Comunista. Frisou que a classe operária, em 1922, reclamáva o PCB segundo os ensinamentos de Lênine, isto é, um Partido disciplinado e armado na teoria operária com o marxismo e leninismo à frente. Disse que essa festa do aniversário do PCB é a festa que reflete o triunfo do marxismo-leninismo em terras brasileiras, pois a história do Partido está inteiramente ligada ao povo. Os 40 anos do PCB é a própria luta do povo brasileiro. Nesses 40 anos o fascismo se levantava no Brasil e foi a classe operária com o PCB à frente quem lutou contra o fascismo. Formou-se a Frente Aliança Nacional Libertadora e em 1935 foi esmagada a insurreição preparada pelo PCB. Muitos foram mortos pela Polícia e até a "mãe" companheira Olga Prestes foi entregue ao nazismo. Em 1941, quando a União Soviética foi invadida pelas forças alemãs, a classe operária e o PCB forçaram a ditadura de VARGAS a romper relações com o Eixo. Na época de Adolfo Berio Júnior, embaixador norte-americano em nosso país, quis derrubar Vargas, mas os comunistas lutaram a favor do nosso governo. Depois de 23 anos de luta, em 1945, conquistamos, pela primeira vez, a legalidade para o PCB e aí, surgiu uma bancada comunista na Assembléia Legislativa que redigiu a atual Carta Magna. Até hoje o povo reclama reformas de bases e reclama a presença dos comunistas no Parlamento. A bancada comunista de 45 não pôde impedir que a Constituição Federal fizesse reacionária e não desse logo a reforma agrária. Mas a bancada comunista conquistou o direito de liberdade de pensamento, livre reunião e o direito de greve. Tivemos apenas dois anos de vida legal e depois veio a ilegalidade no governo Dutra. Apesar disso, lutamos pela Petrobrás, foram os comunistas que evitaram a ida de soldados brasileiros para a carnificina que se realizava na Coreia. Recentemente, o povo brasileiro sentiu a necessidade e a importância do PCB,

9024

10/11
9474

que possui a ciência social mais avançada do mundo, que a ciência do marxismo-leninismo. Na crise de 25 de agosto, os Ministros Militares queriam impor uma ditadura terrorista, mas, no primeiro momento, o PCB traçou rumo em defesa da legalidade, com a posse do vice-presidente João Goulart. Com essa bandeira a classe operária em todas as cidades, saiu às ruas e os camponeses procuravam armas; os estudantes decretaram greve geral e essa congregação de forças foi o maior movimento cívico já realizado no Brasil, depois de 1930. As forças do Exército passaram-se para o lado do povo e os Ministros ficaram falang de espinhos. Os elementos reacionários procuraram a conciliação, com a instauração do regime parlamentarista, porque temeram que João Goulart chegasse à Presidência da República na criata de um movimento de massa. Esse governo de conciliação política já está fazendo concessões aos imperialistas. A miséria aguda exige reforma de estrutura social do país. Precisamos de reformas revolucionárias para acabar com a miséria e a carestia, mas, para isso, precisamos de reformas muito sérias. É necessária a união das forças comunistas e progressistas para que as reformas sejam feitas. A unidade dos operários deve ajudar os camponeses. Hoje, muita gente, fala em reforma agrária, era imediatamente prôse nas cadeias da reação. Há reformas progressistas que prevê, até, a expulsão dos trustes e latifundiários e a entrega das terras aos camponeses, mas há, também, as reformas demagógicas. O presidente João Goulart, em discurso pronunciado há poucos dias, reconheceu que as empresas concessionárias de Serviço Público fazem péssimo serviço e é contra isso que nós protestamos. Outrossítem em reformas agrárias para beneficiar os latifúndios, mas nós temos que fazer uma reforma agrária que acabe com os latifúndios. Possuímos grande força e os subornos nos unir, poderemos impor a nossa vontade a qualquer governo e na daquela governo que não atender o povo. Após a crise, prosseguiu Prestes, de agosto a setembro foi fundada, em Goiânia, a FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, com o governador Leonel Brisola à frente e nós, os comunistas, não pudemos deixar de apoiar a Frente de Libertação Nacional porque ela visa a juntar todos os elementos progressistas dos

9025

11/12
00553
Amig

9475

diversas partidas e, como os comunistas, luta pela REFORMA AGRÁRIA, voto para os analfabetos e a legalidade do PCB. Declarou, ainda, Prestes, que 40 anos não é nada na História da Humanidade, pois a REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917 acabou com a exploração do homem pelo homem. Na Grande União Soviética, disse Prestes, já está programado que o trabalhador produzirá somente o máximo de suas possibilidades, mas perceberá salários necessários para todas as suas despesas. O mundo socialista está à frente do mundo imperialista em vários setores. Os povos da Ásia e da África quebraram os laços do colonialismo e essa avalanche já chegou em nosso hemisfério, com a gloriosa revolução cubana. Hoje, a guerra não vale nada, o imperialismo que quer a guerra, mas sabe que o poder socialista não permite que a fera raivosa espalhe o terror da terra. O imperialismo americano está com suas mãos atadas pela União Soviética. Os socialistas estão vitoriosos no mundo e cada povo segue o seu caminho. Aqui, no Brasil, vamos primeiro impor as reformas e depois passaremos a dirigir a República Socialista. Cada dia sem a guerra é um passo de imperialismo para a cova. As condições de lutas hoje no Brasil são diferentes. Se os imperialistas empregarem violência, os comunistas chamarão o povo para lutar contra os imperialistas. O Brasil tem condições favoráveis para as grandes reformas e os povos das Américas esperam que os comunistas brasileiros saibam cumprir seu dever. Sabendo continuar, ressaltou Prestes, empunhando a bandeira dos nossos heróis antepassados e seguindo os nobres exemplos de Cuba.

Após o discurso de Prestes, uma menina, Sônia Maria Gomes entregou-lhe flores.

A seguir teve início o "show" musical com ARTISTAS GERAL DOS SANTOS, da RADIO NACIONAL; RAFAEL DE CARVALHO, da TV RIO e músicas dirigidas por Pedro Luis de Assis, presidente do Sindicato dos Músicos da Guanabara. Prestes permaneceu, ainda, durante algum tempo sentado à mesa, recebendo cumprimentos dos presentes.

A primeira música tocada, foi "Parabéns a Você". Um grupo de OPE-

9028

9955/12
9476 (u)
H. C. A. A. A.

Constant, 385, conduzindo faixas alusivas ao aniversário do PCB. Também um grupo de ESTUDANTES DA GUANABARA, tendo à frente um carro aberto de chapa 9-73-11, de Nilópolis, Estado do Rio, saiu em passeata cantando "Caba Sim, Ianque Não", "F.C.B." "Legalidade". Na Praça Martins Afonso, em frente à estação das barcas, esse grupo de estudantes e MULHERES comunistas, realizaram voltas em torno da praça e depois entraram nas filas quilométricas que se estendiam por todos os lados da praça, pois todos queriam regressar ao Rio.

Durante a solenidade realizada no Estádio Caio Martins, um grupo de jovens senhoritas, vendiam flâmulas, como lembrança do aniversário do PCB, jornais "Novos Rumos" e distintivos com a objetivo de arrecadar fundos para o PCB.

Apesar de anunciado, o governador CELSO PEÇANHA não compareceu à festa de aniversário do PCB e nem se fez representar.

INFORMAÇÃO

Em 21 de fevereiro de 1962.

"COMITE PARA ASSUNTOS MILITARES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL".

Reuniu-se em janeiro próximo findo, em RECIFE, o organismo em epígrafe, para deliberar sobre a nova política estabelecida no País, com o advento do Parlamentarismo, como também, pela conquista de novas posições de elementos militares simpáticos ao comunismo.

Segundo informações, estiveram presentes à referida reunião os seguintes MILITARES, entre outros: IVAN RAMOS RIBEIRO; KARDEC LENNE; NELSON WERNECK SOBRÉ; AGLIBERTO AZEVEDO; DONATO MACHADO; APOLONIO DE CARVALHO; etc.

Segundo informações, o citado organismo militar, não mais tem a assistência direta de elementos civis do Partido, passando a funcionar como autônomo, para evitar a apreensão de documentos pela polícia.

Apenas um assistente do "CC" toma parte nas REUNIÕES, para levar de viva voz aos demais componentes da "CEN" (COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL), os resultados das mesmas.

Handwritten notes and stamps, including a circular stamp with illegible text and a signature.

9477

I - Descrierea...

...descrierea...

...descrierea...

...descrierea...

2 - Apoiar das violências e das brutais arbitrariedades...

Os trabalhadores não se curvam diante do poderio par...

Na atual conjuntura brasileira, as organizações...

Avulsa e desorganizada a oposição política é incapaz...

Assim a resistência é política essencialmente...

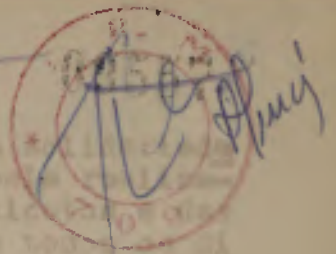
3 - De hoje por diante o que os comunistas dizem...

Aprofundando-se as contradições entre as forças heterogêneas...

O argumento das contradições entre as forças...

4 - Na fase de ditadura revolucionária e autoritária...

Na atual situação brasileira, a luta contra a ditadura...



Institucional, pela liberdade das pressões políticas e pela
 de de massa a todos os indivíduos e às suas famílias, pela
 ção de eleições livres, pela livre funcionamento dos sindicatos
 organizados e autônomos e populares, pela defesa eficaz de todos os
 direitos e garantias constitucionais. É também indispensável intensifi-
 car a luta contra a carestia de vida, contra o aumento dos impostos
 que recaem sobre os pobres, contra as medidas prejudiciais à indústria
 nacional, as defesas das empresas estatais e contra as verbas inde-
 cências dos monopólios imperialistas e do governo de Washington.
 igualmente precisa combater a política externa do governo, de apoio e
 estímulo as provocações imperialistas do imperialismo. Mais do que nunca,
 devemos organizar e impulsionar a luta dos trabalhadores das fá-
 bras e dos campos por suas reivindicações legítimas.

9479 (MC)

Intensificando esta ação entre os pobres, comunistas e
 esforços na luta pelas liberdades democráticas, os comunistas prepa-
 ram forjar a mais ampla frente única, a união de todas as forças capa-
 zes de opor-se à ditadura. Realizando entendimentos com todas as cor-
 rentes políticas dispostas a lutar contra o grupo reacionário que usa
 seu poder, os comunistas estão decididos a espreitar suas esforços
 no sentido de que seja elaborado um programa mínimo que sirva de base
 à ação comum contra a ditadura e que tenha em vista a constituição
 após a vitória, de um governo capaz de garantir plenamente as liberdades
 dos povo e povo, sem nenhum compromisso para a solução progressista
 dos problemas nacionais.

4 - A ação de massa pode efetivamente enfrentar com êxito
 a situação e levar grandes mudanças de povo a obter vitórias na luta
 pelas suas reivindicações, levando o campo da ditadura a derrotá-la.
 Para os comunistas e socialistas consiste em despertar as massas para as
 lutas, pois é através delas que o povo ganhará confiança em suas forças.
 Cada vitória parcial despertará as massas, reorganizará suas organiza-
 ções, levantará a ação massiva e vigorosa, capaz de derrotar o governo.

5 - É indispensável ter em vista que, qualquer que seja a
 forma, pacífica ou não, que a luta contra a ditadura vier a assumir, a
 ação das massas constituirá sempre a fator decisivo, capaz de assegurar
 a vitória do povo. O esforço principal dos comunistas deve concentrar-se, no
 momento, em intensificar o trabalho entre as massas, na defesa e for-
 talecimento de suas organizações, na preparação e desenvolvimento das
 lutas pelas suas direitas e reivindicações. Todas as possibilidades
 legais existentes devem ser utilizadas, ao mesmo tempo que deve ser
 organizada, particularmente no campo, a ação defensiva das massas, de modo
 de a que elas possam enfrentar, sempre que necessário, a brutalidade
 da repressão policial. Devem os comunistas estar preparados para a-
 coler prontamente as ações populares contra a ditadura, mesmo as ex-
 pontâneas, mantendo-as, ao mesmo tempo vigilantes para alertar as mas-
 sas contra quaisquer ações isoladas e precipitadas, superiores às pos-
 sibilidades existentes e determinando o conteúdo e as ações e que, sendo
 ainda a derrotas, podem espreitar consequência prejudiciais ao desen-
 volvimento das lutas. É para intensificando o trabalho entre as mas-
 sas que combateremos as nefastas tendências a permanecer inativos, u-
 guardando que a ditadura caia nas lutas, aliado pelas contradições in-
 ternas, ou que seja posto abaixo pela ação de golpistas e aventurei-
 ros.

6 - A fim de que possamos nos colocar à altura da situa-
 ção que o País atravessa e das lutas do nosso povo, é indispensável,
 antes de tudo, cuidar da rápida adaptação do Partido às condições de
 clandestinidade, com o objetivo de assegurar, qualquer que seja as
 circunstâncias, seu plano funcional, garantindo a segurança de
 seus dirigentes e a continuidade de suas atividades. Deve-se, em
 particularmente as de expressão. Devemos levar em conta que, na situação
 atual, a maior tarefa é a urgência de se ativar o trabalho sindical, cam-
 peiro, estudantil, etc., pela base, sendo assim necessário dedicar-se
 de maior atenção as organizações de base. Cabe aos órgãos dirigentes
 e às organizações do Partido desenvolver, dentro das normas partidá-
 rias, a mais ampla iniciativa.

Particular atenção merecem o trabalho de agitação e pro-
 paganda, a conexão na C.R. do C. de C. Todas as ações de divulgação, le-
 gais e ilegais, devem ser utilizadas para levar nossa palavra às mas-

9030

9480
m
Hucy

... espírito de luta, mostrando as centas vezes da corrente...
... todas as oportunidades para denunciar os crimes de ditadura...
... indiga para os problemas nacionais. No momento algumas particularidades...
... importância, sobretudo no campo, a realização de debates, palestras, etc...
... ao Parlamento como programa de reforma agrária.

De acordo com as condições existentes em cada região, sindical, Federação e confederação, devemos ativar o trabalho sindical, desenvolvendo a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores em íntima ligação com a luta pela livre funcionamento das entidades / sindicais. Com essas objetivos, nossos esforços devem ser concentrados nas campanhas por aumento de salários, pelo reajustamento do salário mínimo, pelo aumento integral de 13% salário e pela realização de assembleias sindicais e congregação de sindicatos livres.

No trabalho camponês, ao mesmo tempo em que devemos atuar das organizações existentes de massas camponesas, todos os esforços devem ser feitos para que os sindicatos voltem a funcionar. É importante organizar e auxiliar a luta dos lavradores e trabalhadores agrícolas pela aplicação do estatuto do Trabalhador Rural, contra a ação dos grileiros, vafia em torno das reivindicações mais sentidas / em cada fazenda, fazenda, usina, etc., e pela realização de uma verdadeira reforma agrária que beneficie os milhões de camponeses brasileiros.

Os acontecimentos dos últimos meses revelam as extraordinárias possibilidades que existem para ampliação da juventude brasileira, particularmente os estudantes, nas lutas em defesa das liberdades democráticas e contra a ditadura. Devemos intensificar essas atividades entre os estudantes, tendo principalmente em vista a defesa da legalidade e autonomia do movimento estudantil, da autonomia universitária e da liberdade de cátedra, contra as perseguições e paralisações de alunos e professores, pela defesa do ensino e pela Reforma Universitária.

A reativação do trabalho feminino deverá ser como principal objetivo a organização, através das mais variadas formas, da luta contra a carestia de vida e o abandono de solidariedade com filhos e perseguições políticas e suas famílias.

Devemos também sugerir novas atividades entre os intelectuais, levando-os a que participem cada vez mais decididamente, pela ação individual e através de suas entidades, no combate ao terror cultural de ditadura e as defesas das liberdades democráticas.

É dever das organizações do Partido e de cada militante/colaborador constantemente se organizar e aplicação da orientação trazida nos documentos, que deve levar ao compromisso em povo e utilizar como instrumento mobilizador das massas, anfitrião do pensamento e de ação de todos as forças patrióticas e democráticas e ligadas contra a ditadura.

Setembro de 1964

A Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro.

0032

Handwritten signature and stamp with the number 93550.

2 - Operar das violências e das hostilidades...

...e a mobilização das forças...

9482 (circled)

...e a mobilização das forças...

...e a mobilização das forças...

...e a mobilização das forças...

3 - De fato confirmamos que as condições...

...e a mobilização das forças...

...e a mobilização das forças...

4 - Em face da situação econômica e...

...e a mobilização das forças...

Handwritten signature and a circular stamp with illegible text.

Institucional, pela liberdade das pressões políticas e pela liberdade de massas e vozes de personalidades e de suas instituições, pela liberdade de eleições livres, pela livre funcionamento das sindicatos e das organizações autônticas e populares, pela defesa contra o domínio do lucro e garantias constitucionais. A tarefa imediata é intensificar a luta contra a carência de vida, contra o aumento das importações que recaem sobre as massas, contra as medidas prejudiciais à indústria nacional, ao defesa das empresas estatais e contra as várias formas de concessões aos monopólios imperialistas e ao governo de Washington. Igualmente preciso combater a política externa do governo, de apoio e estímulo às provocações geridas do imperialismo. Mais do que nunca, devemos organizar e impulsionar a luta dos trabalhadores das fábricas e das escolas por suas reivindicações insatisfeitas.

9483 (m)

Intensificando sua ação entre as massas, concentrando todos os esforços na luta pelas liberdades democráticas, os comunistas procuram forjar a mais ampla frente única, a união de todas as forças capazes de opor-se à ditadura. Realizando entendimentos com todas as correntes políticas dispostas a lutar contra a grupo reacionário que usurpa o poder, os comunistas estão decididos a esgotar seus esforços no sentido de que seja elaborado um Programa Mínimo que sirva de base à ação comum contra a ditadura e que tenha em vista a constituição, após a vitória, de um governo capaz de garantir plenamente as liberdades dos povo e povo, criando condições para a solução progressista dos problemas nacionais.

Ad a ação de massas pode efetivamente enfrentar com êxito a situação e levar grandes massas de povo a obter vitórias na luta pelas suas reivindicações, impelle a criação de ditadura e derrotá-la. Para os comunistas é essencial combater os despartes as massas para as lutas, pois a através delas que o povo ganhará confiança em suas forças. Cada êxito parcial encorajará as massas, reorganizará suas organizações, levando-as a ações necessariamente mais vigorosas, capazes de derrotar o governo.

5 - É indispensável ter em vista que, qualquer que seja a forma, pacífica ou não, que a luta contra a ditadura vier a assumir, a ação das massas constituirá sempre o fator decisivo, capaz de assegurar o sucesso do processo político de acordo com os interesses do nosso povo. O esforço principal dos comunistas deve concentrar-se, no momento, em intensificar o trabalho entre as massas, na defesa e fortalecimento de suas organizações, na preparação e desencadeamento das lutas pelas seus direitos e reivindicações. Todas as possibilidades legais existentes devem ser utilizadas, ao mesmo tempo que deve ser organizada, particularmente ao campo, a luta de força das massas, de modo a que elas possam enfrentar, sempre que necessário, a brutalidade da repressão policial. Devem os comunistas estar preparados para apoiar prontamente as ações populares contra a ditadura, mesmo as espontâneas, apoiando-as, ao mesmo tempo vigilantes para alertar as massas contra quaisquer ações isoladas e precipitadas, superiores às possibilidades existentes no determinado momento e situação e que, conduzindo a derrotas, podem escarpetar consequências prejudiciais ao mesmo movimento das lutas. A tarefa intensificando o trabalho entre as massas que combateremos as caletas tendências a permanecer inativo, aguardando que a ditadura caia sem lutas, aliada pelas contradições internas, ou que seja posta abaixo pela ação de golpistas e aventureiros.

6 - A fim de que possamos nos colocar à altura da situação que o País atravessa e das lutas do nosso povo, é indispensável, antes de tudo, cuidar da rápida adaptação do Partido às condições de clandestinidade, com o objetivo de assegurar, quaisquer que sejam as circunstâncias, seu pleno funcionamento, garantindo a segurança do trabalho das direções e o funcionamento das organizações de base, por vias legais e ilegais. Devemos levar em conta que, na situação atual, a repressão policial é dirigida não só contra o Partido Comunista, mas também, estudantes, etc., pela isso, sendo assim necessário dedicar algum maior atenção às organizações de base. Cabe aos órgãos dirigentes e às organizações do Partido desenvolver, dentro das normas partidárias, a mais ampla iniciativa.

Particular atenção merece o trabalho de agitação e propaganda, a começar na C.B. do C.R. Todos os meios de divulgação, legais e ilegais, devem ser utilizados para levar nossa palavra às mas-

0034

00562
Amg

... e a política municipal e antinacional da ditadura, levando todas as oportunidades para denunciar os crimes da ditadura e o povo e apresentando, ao mesmo tempo, as soluções que o povo indica para os problemas nacionais. No momento atual, as prioridades são: a realização de eleições de deputados, palestras, etc. de acordo com o Estatuto da Terra elaborado pelo governo e a ser aprovado pelo Parlamento como programa de reforma agrária.

9484 (u)

De acordo com as condições existentes em cada região, sindicatos, federação e confederação, deverão atuar e trabalhar visando, desenvolvendo a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores em íntima ligação com a luta pelo livre funcionamento das entidades / sindicais. Com esses objetivos, nossos esforços devem ser concentrados nas campanhas por aumento de salários, pelo reajustamento do valor mínimo, pelo gozo integral do 13º salário e pelo restabelecimento das assembleias sindicais e recuperação de eleições livres.

No trabalho camponês, ao mesmo tempo em que deverão atuar nas organizações existentes de massas camponesas, todos os esforços devem ser feitos para que os sindicatos voltem a funcionar. A luta / sindical organizar e auxiliar a luta dos lavradores e trabalhadores agrícolas pela aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural, contra a ação dos grileiros, contra as reivindicações mais sentidas / em cada fazenda, engenho, usina, etc., e pela realização de uma verdadeira reforma agrária que beneficie os milhões de camponeses brasileiros.

Os acontecimentos dos últimos meses revelam as extraordinárias possibilidades que existem para a mobilização da juventude brasileira, particularmente os estudantes, nas lutas em defesa da liberdade das democracias e contra a ditadura. Devemos intensificar nossa atividade entre os estudantes, tendo principalmente em vista a defesa da legalidade e autonomia do movimento estudantil. Em todas as universidades e de liberdade de cátedra, contra as punições e perseguições de classe e professorais, pela defesa da ciência e pela defesa da universidade.

A reativação do trabalho feminino deverá ser uma das principais objetivos e organização, através das mais variadas formas. A luta contra a carência de vida e o isolamento de solidariedade dos pais e perseguições políticas e econômicas.

Devemos também estimular nossas atividades entre os intelectuais, levando-os a que participem cada vez mais ativamente, pela ação individual e através de suas entidades, no combate ao terror cultural da ditadura e na defesa das liberdades democráticas.

É dever das organizações do Partido e de cada militante / cumprir atentamente a obrigação de orientação trazida nos documentos, que deve levar os camponeses e trabalhadores do povo a utilizar como instrumento mobilizador das massas, a participação do povo e de ação de todos os setores patrióticos e democráticos na luta contra a ditadura.

Outubro de 1964

A Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro.

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2a SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 3 de Mar de 65

Protocolo nº 82

89553
Handwritten initials and a red circular stamp.

SECRET

ASSUNTO: Nota Política

ORIGEM: Informante

CLASSIFICAÇÃO:

DIFUSÃO: GM - EME - IPM-709 - ARQ

~~9035~~
9485
Handwritten mark in a circle.

INFORM.....Nº 152/65

Esta Seção recebeu de um agente o panflêto anexo, da Comissão Executiva do Comitê Central do PCB.

Red circular stamp with text: "MINISTÉRIO DA GUERRA - I EXERCITO - ESTADO-MAIOR - 2ª SEÇÃO" and handwritten initials.

SECRET

Handwritten initials.

NOTA POLITICA

Decorridos mais de seis meses do golpe militar de 1 de abril, já não é possível não ter-se fixado no povo um caráter de seus objetivos.

O país foi submetido a um regime de terror e arbitrio. Policiais e militares torturam prisioneiros indefesos, invadem lares, destroem bibliotecas e queimam livros, perseguem intelectuais e estudantes, fecham organizações democráticas, intervêm em sindicatos e nas organizações estudantis. Milhares de funcionários, civis e militares, foram arrolados e nomeados privados de seus cargos, sem qualquer direito de defesa.

A ditadura, transformada em agente do fundo monetário internacional, leva a prática uma política econômico-financeira frontalmente contrária aos interesses nacionais. O governo aumenta os impostos que recaem sobre as massas populares. Reduz o crédito aos empresários nacionais procurando impôr uma política de redução de salários real. Ainda conquista dos trabalhadores, como através de insubordinação e periculosidade, revoga arbitrariamente direitos assegurados em contrato coletivo de trabalho. Aumenta o custo de desemprego ao alargar, através de subsídios e privilégios dos trabalhadores, torna-se maior a exploração do país pelos monopólios norte-americanos.

No terreno da política externa, a ditadura posicionou-se unicamente por uma posição de dependência ao departamento de estado norte-americano. Anula importantes conquistas nacionalistas do povo brasileiro, deturpa a paz, não intervenção e auto-determinação dos povos. Daí a ruptura da relação com Cuba, e após a organização dos militaristas na Vietnam do Norte e a concessão de territórios brasileiros para a construção de bases norte-americanas para fuguetes inter-continenteis.

As eleições presidenciais foram adiadas. Acumulam-se projetos reacionários no sentido de impedir a livre manifestação da vontade popular nas urnas. Os golpistas procuram defender-se por meio de monstruosas legislações repressivas.

As forças que assaltaram o poder, materializam uma ditadura militar a serviço do imperialismo norte-americano. O General Castelo Branco é a expressão de que existe de mais restringido e entreguista na vida brasileira.

Os comunistas reafirmam uma posição, digna da atitude de oposição de luta firme e intransigente. Agora, mais do que nunca, é necessário travar uma luta consequente por um governo Nacionalista e Democrático, o único capaz de iniciar a realização das reformas estruturais reclamadas pela Nação.

Concentrando suas esforços na luta pelas liberdades democráticas, os comunistas procuram formar a mais ampla frente única, a união de todas as forças capazes de opor-se à ditadura.

Só a ação de massas pode efetivamente enfrentar, com êxito, a situação, impedir o avanço da ditadura, e derrotá-la. Para os comunistas, o essencial consiste em despertar as massas para a luta, pois é através delas que se podem ganhar contatos com suas forças.

A luta contra a ditadura, precisa ser orientada, principalmente, no sentido da reconquista das liberdades democráticas. Com isso, os comunistas devem intensificar suas atividades entre as massas, combater a política dos demais partidos e demagogos, pela **REVOGAÇÃO DO ATO INSTITUCIONAL, PELA LIBERDADE DOS PRESOS POLITICOS, PELA REALIZAÇÃO DE ELEICOES LIVRES, PELO LIVRE FUNCIONAMENTO DOS SINDICATOS E DAS ORGANIZACOES ESTUDANTIS E POPULARES**. É também a luta contra a política econômico-financeira da ditadura, contra a carestia de vida, contra as medidas prejudiciais à indústria nacional, em **DEFESA DAS EMPRESAS ESTATAIS**.

Mais do que nunca devemos organizar e impulsionar a luta dos trabalhadores das cidades e dos campos por suas reivindicações imediatas.

É indispensável ter em vista que, qualquer que seja a forma, pacífica ou não, que a luta contra a ditadura vier a assumir, a ação das massas constituirá, sempre, o fator decisivo, capaz de assegurar o avanço do processo político, de acordo com os interesses do nosso povo. O esforço principal deve concentrar-se em intensificar o trabalho de massa. Todas as possibilidades legais existentes devem ser utilizadas, ao mesmo tempo que deve ser organizada, particularmente no campo de auto-defesa das massas, de modo que elas possam enfrentar, sempre que necessário a brutalidade da repressão policial. Intensificando o trabalho entre as massas é que combateremos as nefastas tendências a permanecer inativas, aguardando que a ditadura caia sem lutas, minada pelas contradições internas, ou que seja posta a baixo pela ação golpista de aventureiros.

Todos os meios de divulgação devem ser utilizados para levar a nossos pais a ordem às massas, esclarecendo-as e despertando os seus sentimentos patrióticos e seu espírito de luta, mostrando as causas reais da carestia e da miséria, pondo a nu a política anti-popular anti-nacional da ditadura, denunciando seus crimes contra o povo.

(RESUMO DA NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO - DEZEMBRO DE 1964)

Handwritten signature and a red circular stamp with the number 00534.

Handwritten number 0038.

Handwritten number 9486.

Handwritten signature or initials.

Red stamp with the word "SECRETO" (SECRET).

Red circular stamp with the text "COMISSÃO EXECUTIVA DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO" and a handwritten signature.

COMUNISTAS ELEGEM HOMENS DA AGITAÇÃO

Reunidos ontem à noite no Sindicato dos Aéreos do grupo dos transportes, que integra a Comissão Paritária Sindical, entidade comunista com sede na União Geral de Diretoria provisória do Pacto de Ação Comum, os comunistas organizaram ilegal até estar pronto seu regulamento interno.

5-037



9487

Ang.

A diretoria provisória ficou assim constituída: DA SILVA, presidente da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES; RENDO RODRIGUES, secretário da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS (tárguicos); JOSE PAULO D. SILVA, presidente da UNião dos Ferrovieiros do Brasil (suprtais particulares); Rafael Martins, presidente da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS; ANTONIO PEREIRA NETO, presidente do SINDICATO NACIONAL DOS AERONÁUTAS. Os representantes ferroviários e aeronáuticos, presentes à reunião, deixaram de integrar o Pacto por falta de autorização das respectivas classes.

Duas moções foram aprovadas na reunião de ontem, uma de protesto contra as violências cometidas contra os dirigentes da greve paulista em favor do 13º salário, e outra pela sobrevivência da Companhia Nacional de Alcool.

Objetivos

A eleição da diretoria provisória do Pacto de Ação Comum siginifica a articulação das entidades esportivas controladas por comunistas para fortalecer a campanha de agitação que será iniciada no dia 5 do mês de agosto da Guanabara, tendo como objetivo aparente a obtenção do 13º salário e outras reivindicações. Na realidade, a finalidade da campanha é preparar psicologicamente as massas trabalhadoras para campanhas de outras naturezas, e para a derrubada do regime parlamentarista e a instalação de uma república sindicalista sob a chancela do Sr. João Goulart.

IPM 709-PROTOCOLO

16/04/65

Entrada

132

32

COMUNISTAS ELEGEM HOMENS DA AGITAÇÃO

Reunidos ontem à noite no Sindicato dos Aeronautas, de ~~9038~~ do grupo dos transportes, que integra a Comissão Permanente de Organização Sindical, entidade comunista com sede na União Soviética, elegeram a diretoria provisória do Pacto de Ação Comum, que ~~é~~ este organismo ilegal até ficar pronto seu regimento interno.

A diretoria provisória ficou assim constituída: OSVALDO ~~99565-A~~ DA SILVA, presidente da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES; RAMOS RODRIGUES, secretário da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS (árquicos); JOSE PAULO DA SILVA, presidente da UNIAO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL (empresas particulares); RAFAEL MARTINELLI, 9488 presidente da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS; e ANTONIO PEREIRA presidente do SINDICATO NACIONAL DOS M. RINHEIROS. Os representantes ferroviários e aeronautas, presentes à reunião, deixaram de ingressar no Pacto por falta de autorização das respectivas classes.

Dois moções foram aprovadas na reunião de ontem, uma de protesto contra as violências cometidas contra os dirigentes da fracassada greve paulista em favor do 13º salário, e outra pela sobrevivência da Companhia Nacional de Alcool.

Objetivos

A eleição da diretoria provisória do Pacto de Ação Comum significa a articulação das entidades sindicais controladas por comunistas para fortalecer a campanha de agitação que será iniciada no dia 5 do Estado da Guanabara, tendo como objetivo aparente a obtenção do 13º salário e outras reivindicações. Na realidade, a finalidade da campanha é preparar psicologicamente as massas trabalhadoras para campanhas de outras naturezas, como a derrubada do regime parlamentarista e a instalação de uma república sindicalista sob a chefia do Sr. João Goulart.

SECRETO

0039

INFORME Nº 225/SNI/ARJ
(S317/121/11 Mar 65)

IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 137 Entrada 16 Mar 65

Handwritten: *Amey*
Stamp: *00550*
Stamp: *16 Mar 65*

Esta Agência recebeu de fonte Altamente Idônea, o informe abaixo, / provavelmente verdadeiro:

Handwritten: *9489*
W

Handwritten: *30*

- Os comunistas estão procurando uma nova frente, liderados por ANTÔNIO AMÉLIO FREITAS.

O elemento citado é comunista atuante e viaja constantemente em / todo o território nacional, fazendo-se passar por viajante de firma comercial.

Diversos informes dão conta que uma nova frente comunista se articula no País, ligada ao PCA (Partido Comunista da ARGENTINA).

Antônio Amélio Freitas foi portador de uma carta de LUIS CARLOS / PRESTES aos comunistas argentinos, ligados também a PERON, tendo viajado antes da tentativa de PERON de retornar àquele País.

Em face de PERON não ter chegado à ARGENTINA, ANTÔNIO AMÉLIO FREITAS retornou ao BRASIL chegando a SÃO PAULO via RIO GRANDE DO SUL.

De SÃO PAULO, AMÉLIO seguiu para a GUANABARA no dia 26 de dezembro e deverá voltar a SÃO PAULO ou seguir para SALVADOR.

O citado comunista em recentes declarações a amigos afirmou que há um plano de subversão e terrorismo organizado para toda a AMÉRICA DO SUL, estando os comunistas brasileiros ligados aos "Descamisados" da ARGENTINA.

DISTRIBUIÇÃO:

2ª B M E
DOPE/CE
IPM/709
CEMIMAR
2ª B M Aer
SR/CSN
ARJ

SECRETO

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTÓCOLO 62

SECRETARIA
INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

INFORME

An. 19/3/1964.

0040

IPM 709-PROTOCOLO

149

Handwritten notes and stamps, including a circular stamp with the number 9490 and a signature.

PALAVRA DE ORDEM

Após a realização do Comício do dia 13 do corrente, os principais dirigentes comunistas do Brasil, componentes da COMISSÃO CENTRAL DE AÇÃO POSITIVA NACIONAL, promoveram, no dia 16, uma REUNIÃO, a fim de dar o balanço da situação política do momento.

Participaram dessa reunião, que teve lugar no escritório do Sr. Luiz Carlos Prestes, à Travessa Francisco Serrador nº 90, os seguintes elementos: LUIZ CARLOS PRESTES, CARLOS MARICHLA, GIOCONDO ALVARES DIAS, RAMIRO LUIZ DE LIMA, LUIZ JOVIERI TELLES, MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, ORLANDO MONTEIRO JUNIOR, MARGUS ANTONIO COELHO, IVAN RAMOS RIBEIRO, ELSON COSTA, SEBASTIÃO HONORATO, AGENOR FERREIRA GUARANA, MARIO DIANELO, LUIZ CARLOS TELLES, C. DE NELO, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS e JACOB GORNBERG.

A análise da situação política nacional, debatida nos pontos acima, nessa reunião, em síntese, resultou no seguinte:

"Com a realização do comício do dia 13 do corrente e pelo sucesso que ele alcançou; não só pela participação das massas, pela presença das forças políticas e das pessoas mais credenciadas e categorizadas, que compõe-se a FRONTE ÚNICA desejada. Como também, pelas conquistas obtidas e, mais ainda, pelas reivindicações em perspectiva, constituiu uma grande vitória das forças nacionalistas, podendo-se mesmo dizer, que esse comício, constituiu de fato, o resultado de toda uma atividade.

Isto se verifica, em primeiro lugar, porque os homens do governo Norte-Americano, estão um tanto despreocupados com determinadas problemas e profundamente preocupados, com os problemas internos de seu país - a disputa eleitoral.

No problema da situação política nacional, o início de uma compreensão mais justa e mais acertada daqueles que lutam pela unidade da Frente Única. Mas, se de um lado, o comício foi o resultado benéfico de toda uma atividade passada, por outro lado, ele marcou exatamente, o início de uma nova situação política no país.

Qual foi o principal fato dessa nova situação? Poder-se dizer, que foi uma profunda polarização de forças no país. Não foi uma polarização no sentido filosófico ou ideológico e sim, no sentido de organização e de ação.

Qual a posição, portanto, do PCB, diante dessa situação? agravar essas contradições, aprofundando mais essa polarização de forças, como? Atuando nas seguintes condições":

1. Todo apoio a mensagem do Presidente da República, enviada ao Congresso;
2. Exigir a sua aplicação;
3. Pleitear essas reivindicações; principalmente: a) Governo Nacionalista e Democrático;
4. Medidas para as capitais: a) - tomar medidas e trabalhar, desde já, para a deflagração de uma greve geral, pela conquista das reformas;
5. Medidas para o Campo: a) - Incrementar as organizações dos camponeses e marchar para a ocupação de terras;
6. Promover um grande comício no dia 1º de Maio, em S. Paulo, utilizando para isso, todas as forças necessárias;
7. Promover um Ato Público, no dia 19 de abril, no busto do Ex-Presidente Vargas, na Cinelândia;
8. Logo após a semana Santa, em data a ser estabelecida, promover um encontro das mulheres, com o Sr. Abelardo Jurema e Presidente João Goulart.
9. Utilizar todo o partido, para o fiel cumprimento dessas tarefas.
10. Distribuir a imprensa, para divulgação, dessa como matéria paga, uma nota oficial do PCB, dando a posição do partido, diante da situação política Nacional.

Pelo exposto, verifica-se, que o PCB, apesar dos preparativos do VI Congresso, decidiu atuar dentro de uma ação positiva, visando a imediata conquista de suas reivindicações políticas, especialmente, a formação de um Governo Nacionalista e Democrático, composto de personalidades de sua preferência.

Deja visto, que o Sr. Luiz Carlos Prestes, em obediência as RESOLUÇÕES acima e, aproveitando a comemoração de aniversário do jornal "Novos Rumos", onde iria proferir uma conferência sobre o tema - A Situação Política e o Papel da Imprensa, transformou aquela conferência em um pronunciamento político, dando exatamente, a posição dos comunistas, no cenário político Brasileiro.

9490 (Handwritten note)

0041

CORREIO DA MANHÃ

3824/1963

Handwritten signatures and stamps, including a circular stamp with the number 99503 and a date stamp 20/04/63.

DOCUMENTO REVELA TRAMA COMUNISTA NO BRASIL E IDENTIFICA SEUS AGENTES

9491 (u) Identificação do No 193

Important document sobre a INFILTRAÇÃO comunista nos diversos setores de atividades do país encontra-se em poder das autoridades civis e militares (sobretudo) encarregadas da segurança nacional, que os mantém sob rigoroso sigilo. Referido documento descreve as vinculações internas e externas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, assim como identifica um grupo de pessoas por terem participado ativamente em diversos órgãos e setores de classes. À luz dos estudos realizados, estão aquelas autoridades convictas de que podem, se necessário, "desarticular qualquer movimentação comunista de vulto que possa em risco a segurança pública e levar a intranquilidade ao povo. Poderá: "Antigamente, a ação comunista constituía grande perigo pela inexistência de meios de cercá-la. Hoje, dispomos de órgãos altamente especializados, pelo que o povo brasileiro pode ficar tranquilo, pois não sofrerá as penas do regime soviético, embora tentem, atualmente".

IDENTIFICADAS

Estamos informados que do grupo de "pessoas que têm influência comunista nos diversos setores, pela presença nos cargos de direção em diferentes entidades, fazem parte: IVAN RIBEIRO, ORBERTO MOREIRA, AGOSTINHO DE OLIVEIRA, CARLOS MARICHELIA, ASTROGILDO PEREIRA, OSVALDO PACHECO DA SILVA, JACOB CORENDER, JOÃO AMAZONAS, LINCOLN OESTE, MARIANO GRABOIS, PEDRO POMAR, BENEDITO CERQUEIRA, ARMANDO ZILLES, NEWTON EDUARDO DE OLIVEIRA, HERCULES CORREIA REIS, JOSÉ LALANDA, FRANCISCO C. BORGES, ORLANDO BONFIM JUNIOR, NILSON AZEVEDO, RUI PAÇO (morte no desastre aéreo ocorrido no Peru), ANTONIO PEREIRA FILHO, MARIA A. TIBIRICA, MIRANDA e HENRIQUE MIRANDA, LUIZ BAYARDO SILVA, OSCAR BASTOS LINDOLFO SILVA, NESTOR VERA, ALDO ARANTES, ELIAS CHAVES NETO, HUMBERTO MENEZES PINHEIRO, PAULO MOTTA LIMA, ANA MONTENEGRO, ABEL CHERMONT, NELSON COSTA, HEROS TRENCH, RAIMUNDO C. SOUZA, FELICISSIMO CARDOSO, LEANDRO KONDER, RAFAEL MARTINELLI, FELIPE RAMOS RODRIGUES, NELSON WERNECK SODRE, SERGIO MULLEN, OTHON C. LOPES, VALERIO KONDER, ZULEIKA D'ALEMBERT, PAULO DE SANTANA MACHADO, WILSON REIS, OSNY DUARTE PEREIRA, NELSON ALVES, GERALDO SILVEIRA ALMEIDA, JARBAS SANTANA, ELZA SOARES RIBEIRO, LUCIO MULHOLAND, HELOISA LINS, JOSE DE ALMEIDA BARRETO, LUIZ VIEGAS DA MOTA LIMA, DANTE PELACANI e DEMISTOCLES BATISTA. Esta relação tem o nome do Sr. LUIZ CARLOS PRESTES como o primeiro da "lista".

ENTIDADES

Qualificando como "principais entidades" de coordenação da ação comunista no Brasil, encontram-se: CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO FETRETOLEDO e da ECONOMIA NACIONAL (CEPEN) UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES, PACTO DE UNIDADE E AÇÃO, COMISSÃO PERMANENTE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS, O METROPOLITANO, ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS, UNIAO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS, LIGA FEMINA DA GUANABARA, MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAZ.

Associação Brasileira de solidariedade ao Povo Paraguai e CENTRO FE MININO DE INTERCAMBIO E AMIZADE. Além desses, as seguintes, cuja atuação ainda não confirmada: INSTITUTO CULTURAL BRASIL-CUBA, INSTITUTO DE INTERCAMBIO CULTURAL BRASIL-RUSSIA, MOVIMENTO BRASILEIRO DOS 7 PARTIDARIOS DA PAZ.

CCT

O mesmo documento encarece "maior atenção aos sindicatos dos TRABALHOS, M RITIMOS e FERROVIARIOS, face à influência direta do PC e suas ações comunistas e são seguros de que abrente com a direção do CCT apoiará-se à luta das massas de outros sindicatos".

9042

IPM 709-PROTOCOLO
N. 151

99589
709
Alc
Amay

9492
W

BOLATIM RESERVADO Nº 48 de 16/3/62. do DPS.
DIVISÃO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL (S.T.)
UNIAO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRICOLAS DO BRASIL

Segundo está programado, a entidade acima, frente legal do PCB no seio dos trabalhadores que especifica, realizará, nos dias 15, 16 e 17 de julho próximo, em Goiânia, Estado de Goiás, um CONGRESSO DE LIBERTACAO NACIONAL, o qual contará com a participação de entidades estudantis, femininas, ligas camponesas e sindicatos operários, a fim de pôr em execução as Resoluções aprovadas no I Congresso de Camponeses realizado em Belo Horizonte, no mês de novembro do ano de 1961.

Para a organização do dito certame já foram criadas as seguintes comissões, as quais terão papel saliente para a obtenção do ver dadeiro objetivo de referido certame: Comissão Estudantil; Comissão Feminina; Comissão de Propaganda e Comissão de Teraço e a Comissão Camponesa da ULTAB que funcionará no Estado de SÃO PAULO.

NOTA: Da SEÇÃO Este Congresso, de fundo exclusivamente subversivo, tem por finalidade o entrosamento dos CAMPONESES com as demais classes populares e trabalhadores do Brasil, a fim de levar aos mesmos o incentivo para a REVOLUÇÃO OPERÁRIO CAMPONESA quando, através da solidariedade que receberão das demais classes operárias, ficarão convencidos de sua força organizadora nos campos.

Segundo informações, este Congresso tem a direção da Comissão Executiva Nacional da FRENTE DE LIBERTACAO NACIONAL, entidade criada da do Programa do PCB para a realização da Revolução Operário-Camponesa no Brasil.

Deste Congresso, provavelmente, sairá a criação oficial da referida Frente que, embora lançada em GOIÁS no ano passado (1961), até o presente momento ainda não foi criada oficialmente, esperando, talvez, os seus dirigentes, que a massa operária-camponesa esteja pronta para levar a efeito, com êxito, os seus objetivos.

A referida Comissão Executiva, segundo informações, está assim constituída: Patrono: Governador MAURO BORGES; Presidentes de Honra: Governadores: CELSO RODRIGUES (Piauí); AURELIO DO CARMO (Pará); SILBERTO MESTRINHO (Amazonas); LEONEL BRIZOLA (Rio Grande do Sul).

Presidentes efetivos: FRANCISCO JULIANO (Ligas Camponesas do Rio de Janeiro); ALDO SANTES (Presidentes da União Nacional dos Estudantes); CLADISMIH RIANI (presidente da C.N.F.I.); LINDOLFO SILVA (Presidente da ULTAB) e o deputado federal, SERGIO MAGALHÃES, Vice-Presidentes: deputado HERNANI M. LIA (Minas Gerais); BENEDITO CERQUEIRA (Sindicato dos Metalúrgicos) PADRE FRANCISCO LAGE (Minas Gerais); JARLES SANTANA (URES); MANOEL FERREIRA DA SILVA (presidente da Federação de Associações de Lavradores do Estado de Rio de Janeiro, Secretário: HEITOR VERAS (ULTAB); MÁRIO ISCIDO (UMB); RUI GUIMARÃES (dirigente sindical da Guanabara); Cel. OSCAR BASTOS (Frente de Libertação Nacional); Cel. RAYMUNDO DA SILVA (Associação dos Diplomados de 1958), HELIUS TRENCH (Jornal Terra Livre); LEON COSTA (Ata Mag.) Professor HENRIQUE DE M. LINDA (CUDPER); LODIN MOURÃO (da Liga Feminina do Estado da Guanabara).

O SEMANARIO
10/5/1962.

9043

IPM 709 PROTOCOLO

113

153

DECLAMAÇÃO AO POVO BRASILEIRO: EM GOIÂNIA O CONGRESSO

9493

Amay 20

O momento histórico que o país atravessa impõe a unidade da população, num amplo movimento pela emancipação nacional e o progresso. No plano internacional, persiste a contraditória presença de forças altamente desenvolvidas e de outras subdesenvolvidas. Forças retrógradas e retrogradadas não querem abrir mão de seus odiosos privilégios e opõem-se encarniçadamente aos anseios de progresso e bem-estar dos povos, e o fazem por todos os meios e modos.

A situação nacional caracteriza-se pelo subdesenvolvimento, contra o qual luta a nação, em seu histórico esforço por emancipar-se, e pela dominância do latifúndio, mantendo o homem do campo em situação de miséria e fome, registrando-se enorme mortalidade infantil. É abusiva a dominação econômica estrangeira, inclusive em setores fundamentais como os de energia, transportes marítimos, seguros e comunicações. No Brasil, apesar das principais jazidas minerais do país, na indústria de bens de consumo, como a farmacêutica e a de calçados. Acordos onerosos e lesivos aos interesses nacionais continuam em vigor.

Tudo isso determina o baixo nível de vida do povo, com escassez de habitações, falta de escolas públicas, insuficiência de rede hospitalar e assistencial, agravada a situação pelo aumento crescente do custo de vida. Essas duas quadras - internacional e o ano civil - despertaram, há muito, a consciência NACIONALISTA dos brasileiros, levando-os a lutas e vitórias sem precedentes. São exemplos: Vozes da Revolução, o projeto de Hilário de Almeida, a campanha de "O Petróleo é Nosso" de que resultou a Petrobras, e mais recentemente, o rompimento da unilateralidade do comércio exterior através da intensificação de relações com a África e da reabertura do comércio com o mundo socialista.

Paralelamente a essa tomada de consciência, cresceram de par com os setores externos e internos reacionários e entreguistas as resistências às tais mudanças históricas. Ao mesmo tempo, empunham-se os grupos de pregados aos interesses imperialistas em impedir ou impedir a unidade das correntes populares e democráticas.

Certo é de que as forças progressistas e nacionalistas no Brasil, são superiores às forças reacionárias e golpistas, que se articularam abertamente e ao lado do curso de nossa emancipação, sentindo que é urgente e sua única, pois os reveses se devem a atuação isolada e descoordenada. Unidas, tornar-se-ão invencíveis.

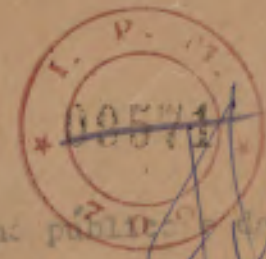
Se a progressiva e efetiva participação das massas trabalhadoras e populares no centro das decisões políticas, não será possível esperar que as tentativas principistas nacionalistas encontrem condições para serem levadas à prática. A plena e real soberania da Pátria só será alcançada quando, num esforço conjunto, operários, camponeses, estudantes, militares, intelectuais, destruírem os poderosos grupos, nacionais ou estrangeiros que nos mantêm como instrumento dos seus interesses, impedindo que nós tenhamos domo de nosso destino histórico.

Assim considerando, para que sejam vitoriosas as forças progressistas do país, conclamando os operários, os camponeses e estudantes, em geral, a fim de, num patriótico Congresso de Libertação Nacional, em Goiânia, nos dias 15, 16 e 17 de julho próximo, debaterem os seguintes princípios:

- 1 - Defesa das liberdades democráticas e luta pela legitimidade da representação do povo no parlamento.
- 2 - Emancipação econômica e política exterior de acordo com os interesses da soberania nacional.
- 3 - Desenvolvimento independente da nossa economia.
 - a) Reforma Agrária
 - b) Industrialização

8044

9494 W



- 4 - Erradicação de analfabetismo, expansão do ensino público e cultura nacional.
- 5 - Melhoria imediata das condições de vida do povo.
Estados convencionais de guerra, tornando esforços e coordenando iniciativas, contribuiremos efetiva e decisivamente para a construção de uma Pátria próspera e livre.

19 DE MAIO DE 1962.

PRESIDÊNCIA DE HONRA: Coronel M. LINDO BORGES, Governador de GOLÁS, Bage-
nheiro LEONEL BAIZOL, Governador de RIO GRANDE DO SUL, Dr. GILBERTO
MESTRINHO, Governador de AMAZONAS, Dr. JURELIO DO CARMO, Governador do
Estado de PARANÁ; Dr. CARLOS RODRIGUES, Governador de PIUÍ, Dr. CELSO FAGUNDA,
Governador de ESPÍRITO SANTO DO RIO DE JANEIRO;
Eng. FERREIRA A. SILVEIRA, Vice-Governador de PERNAMBUCO, Dr. LEONILDO
PORTA, Presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, Deputado
do PARANÁ, Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande
do Sul; Deputado VILH. V. MIONI, Presidente da XX Assembleia Legislati-
va do PARANÁ.
Dr. JOSE CLAUDIO DE SOUZA, Prefeito de Manaus, DJALMA MARIANO, Prefe-
rito de Natal, LUIZ GONZ. DE MENDONÇA, Prefeito de João Pessoa, MICHEL
MARQUES, Prefeito de Recife, ALDIR PASSOS, Presidente da Câmara de Florianópolis, ERONDI SILVEIRA,
Presidente da Câmara de Curitiba.
Deputados Federais: SÉRGIO M. G. LIMA (Membro da Presidência da Com-
issão Executiva) FERNANDO R. NETUNO, ALNOR L. SOBRINHO, ERMÃO SOBRINHO,
ALNOR FRESCO, JOSE JOSILY, NEIV. MOREIRA, ERMÃO DA SILVEIRA,
LYCIO ALVES, CLIDENOR DE FREITAS, TEMPELNI PEREIRA, SILV. DON,
LOSSCO, TENORIO G. V. COLUCCI, JOSÉ SCHIENESE, KAZEM CELSO BRANDI, HELIO
ALVES, FRANC. CAST.

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL.

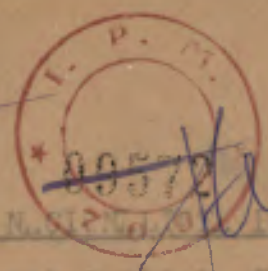
Presidência: Dep. FRANCISCO JULIÃO, Presidente do CONSELHO N. S. LIGAS
AMONENSIS, HUMBERTO MENEZES PINHEIRO, Presidente da CONFEDERAÇÃO N. C. S.
DE LIGAS TRABALHADORAS EM EMPRESAS DE CRÉDITO, ALDO M. NETES, Presiden-
te da UNIAO NACIONAL DAS ESTUDANTES, LINDOLFO SILVA, Presidente da UNIAO
DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS AGRÍCOLAS DO BRASIL.
Vice-Presidência: BENEDITO CAVALARI, Presidente do SINDICATO DAS
TRABALHADORAS AGRÍCOLAS e Secretária da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS
TRABALHADORAS R. INDUSTRIAL, JULIA S. NETES, Presidente da UNIAO DAS
ESTUDANTES SECUNDARIAS, MANOEL PEREIRA LIMA, Presidente da UNIAO
DE BELO HORIZONTE, Dep. S. NETES, JOSÉ S. NETES, Presidente da UNIAO
NACIONAL DAS ESTUDANTES TÉCNICAS INDUSTRIAIS.
Secretários: M. L. LUCIO, Vice-Presidente da União Nacional das Es-
tudantes, ANTÔNIO, M. SILVA FILHO, Presidente do SINDICATO DAS
TRABALHADORAS EM ESTABELECIAMENTOS R. C. DO RIO DE JANEIRO, MESTRA VE-
REDE, Secretária da União das Lavradoras e Trabalhadoras Agrícolas do
Brasil, CORONEL OSCAR GONÇALVES RISTOS - Secretário Executivo da FEM
DE LIBERTADE NACIONAL, Professor HENRIQUE MIRANDA, Secretário-Geral
do CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA R. P. P. E. NACIONAL, Coro-
nel LUÍZ RAYMOND A. SILVA, Presidente da ASSOCIAÇÃO DAS ALMOÇADAS,
INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS AGRÍCOLAS, Secretária LUCY, MARCELA,
representante da LIGA FEMININA AGRÍCOLA, FRANC. CAST., Associação de
Trabalhadoras R. C. DO RIO DE JANEIRO, Associação de
Assessora da União das Lavradoras e Trabalhadoras Agrícolas do Brasil.

ARREDES

dejar

9498

0015



Handwritten signature and date '2/3'.

NELSON ALVES, da Comissão Executiva do MOVIMENTO NACIONAL
LEILA, DESELI NUNES, Deputado Federal,
 General FELICISSIMO CARVALHO, pelo CDEEPAN, General SANTANA DE ALMEIDA,
 pelo C.M. do M. N. CION. L. P. A. REFORMA SOCIAL, Sr. DEL CARMEN DE,
 Presidente do MOVIMENTO E. SILELA DOS TRABALHADORES L. Z.
 Dr. MIGUEL FILHO, Presidente do INSTITUTO SOCIAL TRABALHISTA, ///
LIENES SILVA, HUMBERTO MENEZES PINHEIRO, Presidente da Con-
 federação Nacional dos Trabalhadores em empresas de Crédito; FRANCO
M. TINELLI, Presidente da FEDERAÇÃO NACIONAL DAS TRABALHADORAS EM EM-
PLAS, GRACIA A. COSTA M. R. S., Secretário Geral da Federação Nacional
 dos Trabalhadores Ferroviários, IRUNO C. STELA DE SAUZ, pela FEDE-
RAÇÃO NACIONAL DAS M. MARTINS; WILSON REIS, Presidente da FEDERAÇÃO NA-
CIONAL DAS TRABALHADORAS T. G. P. I. S., JOSÉ DE LINSI, Presidente,
 da FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DAS TRABALHADORAS EM ESTAB. CIMENTOS
DE VISING, DESA TORES, Presidente do SINDICATO NACIONAL DOS TRAFEI-
ROS, C. I.; M. MARTINS, NELSON DESELI MENEZES, Secretário do SINDICATO
 NACIONAL DAS COMISS. DOS M. ANIL M. G. N. T. E., PAULO DE SANTANA, Presi-
 dente do SINDICATO NACIONAL DAS M. O. U. S., PERNANDA BEN-
EDITA BANTIGA, Diretor do Sindicato Nacional dos Crononautas, JOSÉ
NUNES, idem; IVAN LKIMIN, idem; STAN CARNEIRO LOPES, Presidente do
 SINDICATO NACIONAL DAS MECANICAS, JOSÉ M. SILVA M. T. O. S., Vice-Presi-
 dente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, PERNANDA M. GALLES FER-
REIRA, 10 Secretário do Sind. Nacional dos Aeroviários; CIDEN DE
MES DE OLIVEIRA, 10 Tesoureiro do Sind. Nac. dos Aer., Alcides Rodri-
gues Santana, 20 Tesoureiro do Sind. Nac. dos Aer.; LINHO JOAO CAM-
POS, Presidente do SINDICATO NACIONAL DOS FIGUISTAS M. ANIL M. G. N. T. E.,
HILTON DE OLIVEIRA, Presidente do SINDICATO NACIONAL DAS CONTRA-
MAESTRAS M. ANIL M. G. N. T. E., JOAO BATISTA DOUG. C., Presidente do Sindi-
 cato Nacional C. G. M. ANIL M. G. N. T. E., M. NOEL DE MELLO, Presidente do
 SINDICATO NACIONAL DAS ENFERMEIRAS M. ANIL M. G. N. T. E.; EM. L. SAN-
TANA, diretor do SINDICATO NACIONAL DAS MESTRAS DE PAQUEN. CLACAGEM
 E CONTRA-MESTRAS EM T. N. S. O. T. S. M. R. T. I. N. O. S., LUIZ LOPES M. SILVA, Dire-
 tor do SINDICATO NACIONAL DAS M. T. E. L. E. P. I. S. T. I. S.; FRANCISCO SILVA, Vi-
 ce-Presidente do SINDICATO NACIONAL DAS CONTRA-MESTRAS, M. ANIL M. G. N. T. E.,
M. O. S. E. M. A. J. E. S. EN T. N. S. O. T. S. M. R. T. I. N. O. S.; OSWALDO LACHECC, Líder
 Nacional dos Estivadores, NEWTON EDUARDO DE OLIVEIRA, Presidente
 FEDERAÇÃO NACIONAL DAS TRABALHADORAS N. S. INDUSTRIAIS G. P. I. S. T. I. S.; SERSTI-
JO LOIZ DOS SANTOS, Diretor Nacional dos T. A. F. E. I. R. O. S. C. I. dos Marítimos

MEMORIAL

M. N. P. E. S. T. O

S. N. T. A. C. T. A. J. N.

S. I. C. O. N. D. E. D. O. N. O. T. E

Ver original CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL AO POVO BRASILEIRO

O momento histórico que o país atravessa impõe a união do povo. Demora, não o povo movimenta a emancipação nacional e o progresso. No plano internacional, paralisa a contraditória presença de elementos desenvolvidos e de outros subdesenvolvidos. Forças aliadas e retrógradas não querem abrir mão de seus odiosos privilégios e opõem-se obstinadamente aos passos do progresso e bem-estar dos povos, e o fazem por todos os meios e modos.

A situação nacional caracteriza-se pelo subdesenvolvimento, com o qual luta a nação, em seu histórico esforço por emancipar-se. A permanência do latifúndio mantém o homem do campo em situação de miséria e doença, registrando-se enorme mortalidade infantil. É abusivo o extermínio econômico estrangeiro, inclusive em setores fundamentais como os de energia, transportes marítimos, seguros e comunicações; há posse dos principais jazidas minerais do país, na indústria de bens de consumo, saneamento e farmacêuticos e 3 de câmbio. Acordos onerosos e lesivos aos interesses nacionais continuam em vigor.

Este fato determina o baixo nível de vida do povo, com carências de habitações, falta de escolas públicas, insalubridade de rede hospitalar e assistencial, agravada a situação pelo aumento desproporcional do custo de vida. Esses dois quadros - o internacional e o nacional - despertaram, há muito, a consciência nacionalista dos brasileiros, levando-os a lutas e vitórias memoráveis. São exemplos: Volta Redonda, a derrota do projeto da Hidrelétrica Amazônica, a campanha de "O Petróleo é Nosso", do qual resultou a Petrobrás, e, mais recentemente, o rompimento da unilateralidade do comércio exterior através da internacionalização das relações com a África e da reabertura do comércio com o mundo socialista.

Paralelamente a esse trabalho de conscientização, cresceram de parte dos setores externos e internos nacionalistas e entreguistas na resistência a tais avanços históricos. Ao mesmo tempo, ampoam-se os grupos ligados aos interesses imperialistas em impedir ou impedir a unidade das correntes populares e democráticas.

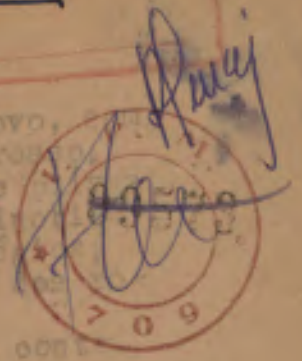
Certos de que as forças progressistas e nacionalistas, no Brasil, são superiores às forças retrógradas e golpistas, que se articulam constantemente a seu oposto no curso de nossa emancipação, sentem que a urgência a sua união, pois os riscos de reversão à situação isolada e descontinua. Dada, tornar-se-ão inevitáveis.

Se a pregação e o ativo participação dos massas trabalhadoras e populares no âmbito das decisões políticas, não será possível esperar que os autênticos princípios nacionalistas encontrem condições para serem levadas à prática. A plena e total soberania da Pátria só será alcançada quando, num esforço conjunto, operários, camponeses, estudantes, militares, intelectuais, constituírem os poderosos grupos, nacionais ou estrangeiros, que não tenham como instrumento dos seus interesses, impedindo quando tornemos donos de nosso destino histórico.

Assim considerando, para que sejam vitoriosas as forças progressistas do país, convocamos os operários, os camponeses, os estudantes e o povo em geral, a fim de, num ato patriótico e democrático Congresso de Libertação Nacional, em São Paulo, nos dias 21, 22, 23 e 24 de agosto próximo, debaterem os seguintes princípios:

- 1 - Defesa das liberdades democráticas e luta pela legitimidade da representação do povo no parlamento.
 - 2 - Emancipação econômica e política exterior do acordo com os interesses da soberania nacional.
 - 3 - Desenvolvimento independente da nossa economia.
 - a) Reforma Agrária
 - b) Industrialização
 - 4 - Eliminação do analfabetismo, expansão do ensino público e da cultura nacional.
 - 5 - Melhoria imediata das condições de vida do povo.
- Estes objetivos serão alcançados através de esforços e coordenando iniciativas, contribuindo efetivamente para a construção de uma Pátria próspera e livre.

19 de Maio de 1962.

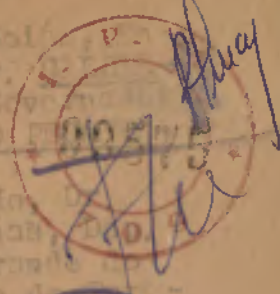


9496 (handwritten)

Continuação - 0047

9497
Raf

FERNANDO H. SALLES FERREIRA, 1º Secretário do Sindicato Nacional dos
Aeroviários, CICERO COMES DE OLIVEIRA, 1º Tesoureiro do Sindicato Na-
cional dos Aeroviários, ALEXANDRE RODRIGUES SANTANA, 2º Tesoureiro do
Sindicato Nacional dos Aeroviários, IRINEU JOAO COMES, Presidente do
Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, WILTON DE OLIVEIRA,
Presidente do Sindicato Nacional dos Contra-mestres da Marinha
Mercante, JOAO BATISTA BORGADO, Presidente do Sindicato Nacional C.C.
M. Mercante, MANOEL G. DE MELO, Presidente do Sindicato Nacional das
Enfermeiras da Marinha Mercante, ADEMAR L. SANTANA, Diretor do Sin-
dicato Nacional dos Mestres de Pequena Calatagem e Contra-mestres de
Transportes Marítimos, LUIZ LOPES DA SILVA, Diretor do Sindicato Na-
cional dos Radiotelegrafistas, FRANCISCO SILVA, Vice-Presidente do
Sindicato Nacional dos Contra-mestres, Marinheiros, Moços e Remadores
em Transportes Marítimos, OSWALDO PACHECO, Líder Nacional dos Estiva-
dores, WILTON EDUARDO DE OLIVEIRA, Presidente da Federação Nacional
dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas, SEBASTIAO LUIZ DOS SANTOS,
Diretor do Sindicato Nacional dos Taifeiros C.P. dos Marítimos.



PRESIDÊNCIA DE HONRA: - Coronel MAURO BORGES, Governador do Estado de Goiás, Coronel LEONEL BRIZZOLA, Governador do Rio Grande do Sul, Dr. TO MESTRINHO, Governador de Amazonas, Dr. AURELIO DO CARMO, Governador de Pará, Dr. CRAGAS RODRIGUES, Governador do Piauí, Dr. CEISO FERREIRA, Governador do Estado do Rio de Janeiro.

Eng. PELÓPIDES DA SILVEIRA, Vice-Governador do Pernambuco, ARLINDO PORTO, Presidente da Assembléa Legislativa do Amazonas, CARLOMACIO, Presidente da Assembléa Legislativa do Rio Grande do Sul, Dep. VIDAL VAZONI, Presidente da Assembléa Legislativa do Paraná;

9498 W

Dr. JOSE CLAUDIO DE SOUZA, Prefeito de Manaus, Djalma Maranhão, Prefeito de Natal, LUIZ GOVZAGA DE MIRANDA, Prefeito de João Pessoa, GUEL ARRAIS, Prefeito de Recife;

MARCIA FERREIRA, Presidente da Câmara de Florianópolis, EROUDI SERRA, Presidente da Câmara de Curitiba;

Deputados Federais: SÉRGIO MAGALHÃES (Membro da Presidência da Comissão Executiva), FERNANDO SAVANA, BARBOSA LIMA SOBRINHO, BENTO GONCALVES, ALMIR APARECIDO, JOSE JOWILLY, NEIVA MOREIRA, BRENO DA SILVEIRA, LUCIO HAUER, CLIDEOR DE FREITAS, TEMPERANI PEREIRA, SALVADOR LOPES, MORTO CAVALOTTI, JOWAS BANLESE, CEISO BLUNT, HELTO RUCKE, PEDRO COSTA.

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Presidência: Dep. FRANCISCO JULIANO, Presidente do Conselho das Ligas Camponesas, HUBERTO MEZZES PINHEIRO, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, ALDO ARANTES, Presidente da União Nacional dos Estalantes, LINDOLPHO SILVA, Presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil;

Vice-Presidência: BENEDITO CERQUEIRA, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Cuiabá e Secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, JARRES SAVANA, Presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundários, MANOEL FERREIRA LIMA, Presidente da Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro, Embaixatriz HELOISA RAMOS DE BARROS LINS, Padre FRANCISCO LAKE, Vigário em Belo Horizonte, Dep. HELVANI MATA, JOAO SAVANA, Presidente da União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais;

Secretariado: MÁRIO LUCIO, Vice-Presidente do União Nacional dos Estudantes, ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, VESTOR VERRAS, Secretário da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, Coronel OSCAR GONCALVES BASTOS, Secretário Executivo do Fronte de Libertação Nacional, Professor HENRIQUE MIRANDA, Secretário Geral do Centro de Estudos e Defesa do Trabalho e da Economia Nacional, Coronel LUIZ BAYARDO DA SILVA, Presidente da Associação dos Diplomados do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Escritora LUCIA MULLER-LAND, Representante da Liga Feminina de Cuiabá, ELSON COSTA, Assessor da Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Minas Gerais, ERAS TRENCHI, Assessor da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, NELSON ALVES, da Comissão Executiva do Movimento Nacionalista Brasileiro, ALDO PEREIRA VES, Deputado Federal.

General VELITISSIMO CARNEIRO, pelo Centro de Estudos e Defesa do Trabalho e da Economia Nacional, General SAMBSON DE SAMPAIO, pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária, Dr. ABEL CHEMONT, Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, Dr. MOURÃO FILHO, Presidente da Partido Social Trabalhista.

LIBÉRES SINDICAIS: Humberto Mezzos Pinheiro, Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, RAFAEL MARTINELLI, Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, GERALDO DA COSTA MATTOS, Secretário Geral da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, RAIMUNDO CASTELO DE SOUZA, pela Federação Nacional dos Marítimos, WILSON REIS, Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Telegráficos, JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO, Presidente da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, PEDRO TORRES, Presidente do Sind. Nacional dos Telfeiros, WILSON PEREIRA MENDONÇA, Secretário do Sind. Nacional dos Marítimos, PAULO DE SANT'ANA MACHADO, Presidente do Sind. Nacional dos Aeronautas, FERNANDO ALENCAR SANTIAGO, Diretor do Sindicato Nacional dos Aeronautas, JOSIAS VUNES, Ideol. IVAN ALKEMIN, Ideol. OTAVO CAMÉDO LOPES, Presidente do Sindicato Nacional dos Ferreiros, JOAO DA SILVA MATTOS, Vice-Presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

SECRETO

9049



MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 156

Entrada

~~40570~~

9499

ue

OFÍCIO Nº 1760 -D2

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 9 DE DEZEMBRO DE 1964

Do Chefe do GABINETE

Ao Senhor Tenente-Coronel
Encarregado do IPM/709.

ASSUNTO:- Informações (Pres-
ta).

REFERÊNCIA:- Ofício Circular nº 2 IPM/709-Secreto.

ANEXO:- Informação nº 223
de 7 Dez;
- Informação nº 225
de 8 Dez.

Conforme solicitação contida no Ofício de referência,
remeto-vos a documentação constante do anexo.

Gen. Bda. Clovis Bandeira Brasil
GEN BDA CLOVIS BANDEIRA BRASIL
CHEFE DO GABINETE

28/12

SECRETO

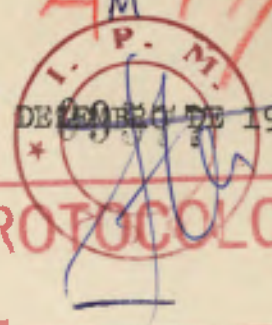
SECRETO

~~9050~~

Am
Araujo

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2ª DIVISÃO - S S I

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1964



Nº 223

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 156 Entrada

DIFUSÃO: Comissão de IPM 709

Referência: Of 2-IPM/709-Circular
Secreto, sem data.

9500
(circled)



INFORMAÇÃO

ALBERTO CARMO

- Fichado como comunista (documento do ano de 1947).

ANA MONTENEGRO

- Assinou convocação aos trabalhadores e ao povo em geral para participarem da Concentração Popular realizada no dia 13 Mar 64 ao lado da Central do Brasil (Anexo nº 1).

ANIBAL BONAVIDES

- "Os elementos comunistas não perdem oportunidade para manifestar suas opiniões e, junto ao povo, vão tirando vantagens que somente a eles podem servir. No dia 11 de novembro, depois das primeiras notícias chegadas à cidade de FORTALEZA por intermédio da imprensa falada e escrita, eles logo se arregimentaram no sentido de promover um comício, distribuindo pelas ruas da cidade dois boletins de apoio à situação. Conseguiram realizar o comício anunciado para às 17 30 horas na Praça do Ferreira, tendo falado na ocasião dois deputados estaduais e dois líderes comunistas, o Sr ANIBAL BONAVIDES, Diretor do jornal comunista O Democrata, e mais um líder sindicalista." ... (Informe de 16 Nov 55, do Cmt da 10ª RM).

- Em 1º de março de 1956, quando o jornal comunista "O Democrata" completava seu 10º aniversário de fundação, tomou parte dos festejos do referido jornal. Também no comício pró-anistia ampla, realizado na praça da Sé, em Fortaleza, tomou parte do mesmo (Anexo 2).

- Fêz campanha a fim de angariar fundos para a imprensa popular (RPI de 14 Nov 56 da 10ª RM - pg. 2)

APOLÔNIO DE CARVALHO

Na Informação 62/D.P.S./RJ de 7 Out 64, consta o seguinte:

.....
"Apolônio de Carvalho, Alcebiades de Araujo Romão e Bolivar Miranda também estão indiciados na Lei de Segurança Nacional."
.....

SECRETO

(Continuação da Informação nº 223 -D2 de 7 DEZEMBRO DE 1964)

APOLÔNIO DE CARVALHO

- Seu nome aparece em documentos apreendidos na Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários.
(Relatório de Investigações nº 13/64-PIC).

APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO

- Brasileiro, natural do Estado de Mato Grosso
- Filho de Cândido Pinto de Carvalho e de Inez Pinto de Carvalho, nascido em 9.2.1912.

Teve participação ativa no movimento comunista irrompido no país em novembro de 1935.

Figurou como indiciado nos processos nºs 80 e 87, originários ambos do Ministério da Guerra (3ª Região Militar - Rio Grande do Sul), em razão daquelas atividades.

O processo nº 80 foi mandado arquivar pelo Tribunal de Segurança Nacional em 11-7-38.

Quanto ao processo nº 87, no qual foi indiciado como incurso no Art 4º c/c e Art 1º e 10º letra C da Lei nº 38, foi absolvido pelo mesmo Tribunal, a 19-1-1939, sentença essa confirmada na Apelação/nº 255, de 30-1-1939.

Foi pôsto em liberdade posteriormente.

Teve sua patente de 2º Tenente do Exército cassada pelo Decreto/nº 741, de 9-4-1936, por ter ficado apurado através de Inquérito / Policial Militar haver participado ativamente da conspiração comunista de 1935.

Tomou parte na Guerra Civil Espanhola, ao lado dos comunistas como integrante de uma Brigada Internacional.

Na última guerra ingressou na "Resistência Francesa", tendo comandado Grupos de Maquis.

É antigo filiado do PCB, tendo sido incumbido juntamente com OTÁVIO BRANDÃO de organizar a Brigada de Choque do Partido.

Foi ainda quem dirigiu a Comissão Organizadora da União da Juventude Comunista.

Depois de fechado o Partido Comunista, em 1947, viajou para o estrangeiro, tendo estado a serviço do comunismo internacional no Extremo Oriente.

Posteriormente, fêz um curso de 4 anos de Economia Política em Moscou e, durante o mesmo período, fêz um curso de 2 anos de Educação Política, na mesma cidade.

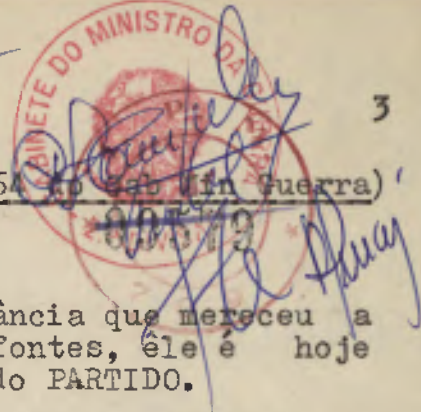
Dêsse curso de Educação Política, participaram: JOÃO AMAZONAS, ERDIR PENA OLIVEIRA, PEDRO POMAR, ANÉLIO MARQUES GUIMARÃES, DAVID CUSTÓDIO DA SILVA, JACOB GORENDER, CARLOS MARIGHELA, MAURÍCIO GRABOIS e AFONSO PEREIRA CAMPOS.

Regressou recentemente ao Brasil (1958), sendo incluído no Presídium e é no momento quem está à frente da orientação política e doutrínaria do Partido, sendo ainda encarregado de adaptar o Partido às condições políticas e sociais do país.

APOLÔNIO foi recentemente citado por D.SHEVLYAGIN numa conferência, sobre "O Conflito dos Partidos Comunistas Irmãos contra o Oportunismo Contemporâneo", como revisionista do PCB.

Em sua citação, SHEVLYAGIN, um dos subchefes de um dos departamentos do CC do PCUS, e que se admite seja subordinado a B.N. PANOMAREV, no concernente à relações internacionais, declarou ser PINTO de opinião que se deve abandonar o velho conceito do PC como

SECRETO 9052



(Continuação da Informação nº 223-D2 de 7 Dez 64 do Set Min Guerra)

vanguarda da classe trabalhista.

A posição de APOLÔNIO no PCB é de tal importância que mereceu a citação e, realmente, segundo informes de boas fontes, ele é hoje considerado por muitos como a 2ª pessoa dentro do PARTIDO.

(Extraído do Informe s/n de 10-VI-58, do CSN - Of nº 52-S/2.2 Secreto, de 30 Mar 62, do EME).

9502 m

DEMISTOCLES BAPTISTA ou DEMISTOCLEDIS BAPTISTA ou DEMISTHOSLIDES BAPTISTA

- Ferroviário
- De 1954 a 1960 (FIC Nº 121/62 - Em 28 Nov 62 CSN):
- "Líder de sua classe no Estado do Rio e Guanabara. Nessa qualidade, esteve a frente de todos os movimentos reivindicatórios da mesma, tais como: greves por aumento de salários; luta por efetivação de funcionários; movimentos subversivos; responsável por 7 muitos artigos publicados em órgãos da imprensa vermelha; promotor de reuniões, atos cívicos e agitadores, levados a efeito por sua classe.

L 9 6 1

- Presidente do Sindicato dos Ferroviários da LEOPOLDINA, estendeu sua ação agitadora em todos os setores daquela Ferrovia e por todas as cidades servidas pela mesma, notadamente no Estado do Rio.
- Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias do RIO DE JANEIRO.
- Nessa qualidade, manteve inúmeros contatos com conhecidos líderes vermelhos, tais como ROBERTO MORENA, MARIGHELA, GIOCONDO, MARIO / ALVES, GIOVANNI ROMITA e outros.
- Mentor dos movimentos reivindicatórios de sua classe. Candidatou-se a Deputado Federal pelo Estado do Rio, no grupo da chamada / "Panela vasia".
- É fichado no DOPS/RJ - CENIMAR - SFICI e DOPS/GB.
- Em 25 - 27 de março de 1964 - Participou do movimento subversivo que envolveu marinheiros e fuzileiros navais no Sindicato dos Metalúrgicos. (Of 761/495-E2 Sec de 3 Ago 64- I Exército).
- Asilou-se na Embaixada do Uruguai no Rio e foi para Montevideo em 5 de junho de 1964.
- Consta que quando estava na Embaixada do Uruguai tentou organizar um grupo de pressão comunista, contra os demais asilados.
- Representante da Central de Trabalhadores do Equador no Conselho/ Permanente da Unidade Sindical Latino-Americana.

ELOI MARTINS DA SILVA ou ELOY MARTINS DA SILVA

- Elemento filiado ao PCB em Pôrto Alegre. Candidatou-se a vereador naquela Capital na legenda do Partido Social Progressista (documento de 1947).
- Foi assinalado, em fins de 1963 e primeiro semestre de 1964, viajando de (ou para) Cuba via México PP 420094.
- Outras atividades de ELOI MARTINS DA SILVA (ANEXO Nº 3).

SECRETO

SECRETO

9053

(Continuação da Informação nº 223 de 7 DEZ 64 - 2ª Divisão)

FRAGMON CARLOS BORGES

- Diretor do jornal "FOLHA POPULAR" - semanário editado em ARACAJU (ANEXO 4).
- Em Informe de 9 Ago 64 é apontado como comunista atuante.

FRANCISCO GOMES

- Fichado como comunista nesta Divisão (documento de 1947 procedente de Pernambuco).

FRANCISCO GOMES PEREIRA

Do Relatório Mensal de Informações nº 5 do CMA e 8ª RM de 10 Abr 63 extrai-se o seguinte:

"Sr FRANCISCO GOMES PEREIRA - Comunista conhecido como agitador, tem a alcunha de "CHICO DIABO", membro do Partido Trabalhista Brasileiro - Seção do Amapá, tem tomado parte ativa nas reuniões, onde procura por todos os modos fazer provocações sem que seu nome apareça. Atualmente não tem profissão definitiva, vivendo em constantes viagens, encontra-se organizando a Liga Camponesa, camufladamente com o dístico de "ASSOCIAÇÃO RURAL DOS PRODUTORES AUTÔNOMOS DO T.F. AMAPÁ".

HÉRCULES CORREIA DOS REIS

- Deputado Estadual pela Guanabara
- Ingressou no PC em 1945 sendo designado Secretário Político da Célula Belmonte. Fêz todos os cursos do partido e esteve em Moscou fazendo cursos políticos. Foi dirigente do Comité Metropolitano, posteriormente do Comité Regional Rio, como Secretário do Bureau Sindical do Comité Central do PC, cargo que ainda ocupa. Supervisionou a chamada greve pela Paridade. Tem representado o PCB em congressos de PPCC de vários países. Integra no momento o grupo/ de JACOB GORENDER e MARIO ALVES.
- Assinou convocação aos trabalhadores e ao povo em geral para participarem da Concentração Popular realizada no dia 13 Mar 64 ao lado da Central do Brasil (ANEXO Nº 1)
- Participou do movimento subversivo que envolveu marinheiros e Fuzileiros Navais no Sindicato dos Metalúrgicos em 25-27 Mar 64.
- Outras atividades do ex-deputado acima (ANEXO Nº 5).

HIRAM LIMA PEREIRA

- Fichado como comunista nesta Divisão.
- Em 1956 Exercia as funções de Tesoureiro Regional do Partido Comunista em Pernambuco.
- Fêz parte de uma delegação pernambucana, em Setembro de 1957, ao VII Congresso Nacional de Jornalistas.

SECRETO



(Continuação da Informação nº 223 de 7 Dez 64 - D2 Gab M Guerra)

HERMES CAIRES

- Informe de 29 Mai 57 diz o seguinte:

"Elementos dirigentes comunistas, com mandado de prisão preventiva a ser executado, têm sido vistos no Estado do Rio e D.F. Assim é que, no dia 12 do corrente, foram visto em PETROPOLIS os srs. MAURICIO GRABOIS e HERMES CAIRES, nas proximidades da Câmara Municipal daquela cidade." ...

HUMBERTO LOPES. (HUMBERTO DE LUCENA LOPES)

- Relatório de Informações de 10 Fev 64 do GMA/8ª RM consta o seguinte:

"C. COMUNISMO

1. - O líder comunista HUMBERTO LOPES, conhecido como o "Secretário Geral do PC, Secção Pará", tem ultimamente desenvolvido inusitada atividade, procurando restabelecer e reativar contatos, principalmente na área portuária (SNAPP e Sindicatos da orla Marítima), Petrobrás e DCT.

Está de viagem marcada para o Sul, e tem insinuado que "vai a chamado do Snr LUIZ CARLOS PRESTES, que acaba de regressar de MOSCOU com importante mensagem do premier NIKITA / KRUSCHEV".

- Indiciado em IPM instaurado na 8ª RM. Foi decretada sua prisão preventiva em julho de 1964.

ISAACK SCHEINVERT

- Informe do I Exército de 16 Set 64 assinala que o elemento acima faz parte da Comissão de Finanças do Comitê Estadual da Guanabara (ANEXO Nº 6).

JOSÉ FRANCISCO

- Fichado como comunista (documento de 1946)

JOSÉ RIBEIRO

- Fichado como comunista
- Foi presidente de uma das Comissões que trabalharam para a Comissão Coordenadora do Movimento de Auxílio a "Tribuna Popular".
- Piragura entre os maiores dirigentes da ASSOCIAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA em Trombas, Estado de Goiás, (ANEXO 7).
- Organizador de ligas e associações camponesas (ANEXO 7).

MÁRIO SCHEMBERG

- 1957 - Mentor da campanha comunista em São Paulo
- Esteve presente à primeira reunião pública da Federação Nacionalista de S. Paulo, sob a presidência do Marechal RIGOLD DE OLIVEIRA.
 - Orienta a Federação Nacionalista de S. Paulo
 - Extremista reconhecido. Aliado a extremistas aproveitadores promove comícios, reuniões e conferências em várias cidades.

SECRETO

9055

6

(Continuação da Informação nº 223 de 7 Dez 64-D2-Gab. M. Guerra)

Informe do CSN de 7 - 3 - de 1960

- Identificado em 1946, como militante destacado do extinto PCB. Tem participado de vários conclaves de cunho comunista, no exterior. Em 1952, teve a sua entrada na FRANÇA, proibida por ser comunista. Eleito deputado estadual por S. Paulo, na legenda do PCB. Membro e representante brasileiros das organizações comunistas internacionais CONSELHO MUNDIAL DA PAZ e ASSOCIAÇÃO SOVIÉTICA PARA AS RELAÇÕES CULTURAIS COM OS PAISES ESTRANGEIROS.
- Esteve presente no comício de 22 maio de 1963 no Cine Paramount, em S. Paulo (ANEXO Nº 8)

MIGUEL BATISTA

- Fêz parte do Comitê Regional do Partido Comunista em Pernambuco/ (ANEXO Nº 9)
- Em uma relação de 1956, fornecida pela Secretaria de Segurança / Pública de Pernambuco, seu nome consta como comunista que fazia parte na célula da Avenida 17 de agosto 420.

No Informe de outubro de 1956 procedente de Pernambuco consta:

- " - MIGUEL BATISTA - Um dos Secretários do Comitê Regional de Pernambuco do PCB.. Prontuariado como agitador comunista, filiado desde o ano de 1945. Em 6 Jan 56, foi encontrado no arquivo do Comitê Regional de Pernambuco uma AUTOBIOGRAFIA / do mesmo, onde confessa as suas atividades no Partido desde o ano de 1945."

NELLO BORELLI

Nos acontecimentos de 31 Março - 1º Abr 64, solidarizou-se com o ex-presidente João Goulart, nos seguintes termos:

De: Cach. Itapemirim-ES em 1/4/64

A : Radio Nacional p/Dr. João Goulart

"Meu nome pessoal e presidente PTB Cachº Itapemirim envio Chefe Dr. Jango nossa solidariedade incondicional Nello Borelli".

ZULEIKA ALAMBERT

- Em 1956 (2ª quinzena de dezembro) foi autora do artigo publicado na "A Tribuna", em Porto Alegre, intitulado "Não entregaremos FERNANDO NORONHA".
- Fichada como comunista nesta Divisão.

SECRETO

9056

IRM 709-PROTOCOLO

INFORMAÇÃO
De NOVEMBRO de 1961.

N.º 171

Entrada
1961
11/11/61
P. H. H. H.

CONGRESSO DA ESPONJA BRASILEIRA

SENHOR DIRETOR, O "PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL" nunca observou a teoria tão grande como a alcançada com a realização do "I CONGRESSO NACIONAL DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS". Realizado em Belo Horizonte de 15 a 17 de Novembro do corrente ano, que, lamentavelmente, com o auxílio direto do Governo Federal. Os elementos que, no âmbito do abertamento, operando os trabalhos do referido Congresso, a "fina flor" dos comunistas que escolheram com toda cautela os elementos das diversas comissões as quais eram orientadas por eles.

9506
W

O deputado FRANCISCO JULIÃO entregou as ditas comissões farto material de propaganda subversiva, que deveria ser executada durante o Congresso, destacando entre elas um disco, que continha uma proclamação de FIDEL CASTRO, feita por ocasião da última tentativa de invasão de Cuba, a qual, acintosamente o Hino Nacional, foi tocado na abertura e encerramento do Congresso, sob, as vistas e ouvido das altas autoridades federais, estadual e municipal.

Os assessores do I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, "fina flor do Partido Comunista" aludidos linhas acima são: FRANCISCO JULIÃO - ROBERTO MOREIRA - BENEDITO CARVALHO - NELSON COSTA - Dr. JORGE DUQUE ESTRADA - ~~EDUARDO SILVA~~ - HERNANI MAIA - PROFESSOR JOSE RILGO CINTA - BENIGNO DE ALEVARO LEITE - LINDOLFO HILL - JOSE IBARRA - JOSE ROBRIGUES - JOSE PEREIRA DA COSTA.

Ditas comunistas foram para que, em nome do Partido Comunista controlassem não só o serviço policial mas, também, a tudo e todos que tentassem atrapalhar o andamento do Congresso.

Fiz questão de fazer parte da comissão organizadora do "I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas", para apurar de onde vinha o dinheiro para as despesas. Inicialmente foi anunciado de que ele seria fornecido pelo Partido Comunista, ficando, eu, de sobressaio para apurar quem fazia a entrega de mesmo à Comissão Organizadora. Entretanto por incrível que pareça, o Congresso foi custeado pelos próprios Governos. Já recebi, até o presente momento do Presidente da República de Cr\$2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentos mil cruzeiros) do mesmo governo federal. Para tal, está em Brasília o Comandante Elson Costa que foi acompanhado de seu colega Benigno de Levedo Leite. O governo do Estado deu Cr\$1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) e hospedagem; o Prefeito de Belo Horizonte deu Cr\$120.000,00 de hospedagem.

Algumas entidades Sindicais também contribuíram; por exemplo Federação dos Bancários Cr\$4.000,00 (quatro mil cruzeiros) Federação dos Textéis Cr\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Federação Extrativa Cr\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Mercadores Cr\$3.000,00 (Sindicato dos Metalúrgicos Cr\$7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros).

Também algumas prefeituras do interior contribuíram, entre as quais, as cidades de Nepesom, Almerós, Madina e Sacramento, que contribuíram com a importância de Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada uma.

acompanhei a Comissão Organizadora do I Congresso dos Lavradores que foi a Brasília a fim de entregar ao Governo Federal as conclusões daquele Congresso, tendo os seus componentes se hospedado no Hotel Imperial.

No referido hotel fomos convocados pelo dep. Francisco Julião para uma reunião secreta, que foi realizada ali mesmo, às 2,30 da madrugada, inicialmente, disse Julião, que o assunto que fosse versado naquela reunião não poderia ser transmitido à quem quer que seja. Em seguida, ele disse, que "o momento é nosso" Vamos aproveitá-lo" principalmente agora em que o Governo Federal está "a nosso favor". Vamos marcar desde já o 2º Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, apontando, logo, o plano e marcando sua realização para os dias 27, 28, 29 e 30 de Abril de ano próximo vindouro, em Goiás, com o encerramento para o dia 1º de Maio daquele ano. Disse, ainda, que após o encerramento do 2º Congresso Nacional dos Lavradores, faria uma marcha em direção a capital federal, a fim de mostrar ao nosso governo "a força do Trabalhador, e se até lá, "ativarmos" ou condições de iniciar uma revolução poderíamos contar com o apoio do Exército e outras autoridades que apoiam os congressos de Lavradores. Não temos problemas de dinheiro pois o governo de Goiás prometeu custear todas as despesas.

9037
"Vai ser uma coisa nunca vista", continuou o dep. Francisco de Sá, "o congresso, conferência combinada com o Governo de Goiás, vai ser realizado nas proximidades de Brasília onde serão instaladas barracas e acampamentos no dia 12 de Maio de 1962. Levantaremos o lema "Comprometo-me com o Parlamento e não dárei o Grito da Independência. A luta será com o governo, não polícia, mas não pedará nos centros de resistência, não a "Tudo confidência da Classe Operária Brasileira". Deve seguir para Duda no fim desse mês a fim de completar o meu plano de trabalho. O "Comarada Prestes está na Rússia coordenando planos para o movimento. Meus amigos, o momento é nosso, é da classe operária e de mais ninguém. Apenas quero de vocês o maior segredo, pois se os planos forem descobertos, estarão perdidos. Assim terminou Julião reunião secreta no Hotel Imperial de Brasília.

Junto a esta, uma fotografia dos elementos que participaram da ferida reunião.
O momento é muito grave. Devemos tomar todas as medidas para não cair nas mãos dos comunistas. A coisa está mudada. Me parece que só podemos confiar nos homens de valor que ainda estão à frente dos governos, que não apoiam estes bandidos. Peça a Deus que dê luz às nossas forças armadas para que tenham forças para enfrentar os comunistas.

MINAS GERAIS - Ver original: "WV-47"
- 2 -

20 de janeiro de 1959.

PAULO MOTA LIMA, ROBERTO MOREIRA, MARIA DA GRAÇA DUTTA, PEDRO MOTA LIMA, ELSON COSTA, ALBERTO CARMO, JOVER TELLES, MARIANO ALVES, BENTO DA GAMA, JOCELEM SANTOS, JOSÉ PAULINO SOARES, ITALO BARBIERI, ANSELMA RODRIGUES DE BRITO e JOÃO GUILLERME, reuniram-se ontem, com o sr. LUIZ CARLOS PRESTES, na redação de "VÓZ OPERÁRIA", às 17 horas.

CASTANO

PAPELETA Nº 14/730

Exemplar do Doc 171

0058

275



9508

u

CONGRESSO DA ...
 SENHOR DIRETOR, O "PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL" nunca teve
 tória tão grande como a alcançada com a realização do "I
 NACIONAL DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS", realizado em
 Horizonte de 15 a 17 de Novembro do corrente ano, que, por meio
 te, com o auxílio direto do Governo Federal. Os elementos que
 abertamente, concordando os trabalhos do referido Congresso, em
 "fina flor" dos comunistas que escolheram com toda cautela os em
 nantes das diversas comissões as quais eram orientadas por eles.

O deputado FRANCISCO JULIANO entregou as ditas comissões parti
 rial de propaganda subversiva, pa- deveria ser executada durante
 gresso, destacando entre elas um disco, que continha uma proclamação
 FIDEL CASTRO, feita por ocasião da última tentativa de invasão de Cu
 ba, a qual, acintosamente o Ministro Nacional, foi lido no abertamen
 encerramento do Congresso, sob as vistas e ouvido das altas autoridades
 federais, estadual e municipal.

De acessórios do I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas
 "fina flor de Partido Comunista" aludidos linhas acima são: FRANCIS
 CO JULIANO - ROBERTO MORINA - R. ARBITO CARVALHO - NELSON COSTA - Dr.
 DUQUE ESTRELA - ARLINDO SILLER - HELIANI MATA - professor JOSÉ
 ALMO OINTA - BENIGNO DE SAUVADO LENTE - LINDOLFO HILL - JOSÉ LUI
 S - JOSÉ RODRIGUES - JOSÉ ROSINA DA COSTA.

Os comunistas foram para que, em nome do Partido Comunista
 não se o serviço policial nas, também, a tudo e todos que
 tentassem atrapalhar o andamento do Congresso.

Fiz questão de fazer parte da comissão organizadora do "I Congr
 so Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas", para apurar
 de onde vinha o dinheiro para as despesas. Inicialmente foi anunciado
 de que ele seria fornecido pelo Partido Comunista, ficando, em, de en
 breviação para apurar quem faria a entrega do mesmo à Comissão Organi
 zadora. Entretanto por incrível que pareça, o Congresso foi custodea
 dos próprios Governos. Já recebi, até o presente momento de Presidên
 cia da República de Cr\$2.500.000,00 (Dois milhões e quinhentas mil cru
 zeiros) do mesmo governo federal. Para tal, até em Brasília o Comandante
 Alcazate que foi acompanhado de seu colega Benigno de Saavedra
 Lente. O governo do Estado deu Cr\$1.000.000,00 (um milhão de cruzei
 ros) e hospedagem; e Prefeito de Belo Horizonte deu Cr\$120.000,00
 hospedagem.

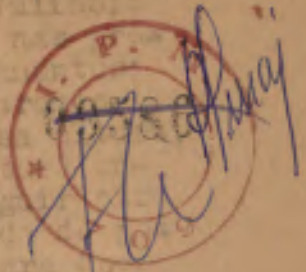
Algumas entidades Sindicais também contribuíram; por exemplo Federa
 ção dos Bancários Cr\$4.000,00 (quatro mil cruzeiros) Federação dos
 Textéis Cr\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Federação Extrativa Cr\$
 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) Sindicato dos Marceneiros Cr\$3.000,00
 Sindicato dos Metalúrgicos Cr\$7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzei
 ros).

Também algumas prefeituras do interior contribuíram, entre as quais,
 as cidades de Apesque, Almerjé, Madian e Sacramento, que contribuíram
 com a importância de Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada uma.

Companhei a Comissão Organizadora do I Congresso dos Lavradores
 que foi a Brasília a fim de entregar ao Governo Federal as despesas
 daquele Congresso, tendo as seus componentes se hospedado no Hotel In
 terial.

No referido hotel houve convocação pela dep. Francisco Julião para
 uma reunião secreta, que foi realizada ali mesmo, as 2,10 de madrugada.
 Inicialmente, disse Julião, que o assunto que fosse tratado naquela
 reunião não poderia ser transmitido a quem quer que seja. Na segui
 da, ele disse, que "o assunto é nosso" Vamos aproveitá-lo" principal
 mente agora em que o Governo Federal está "a nosso favor". Vamos mar
 car desde já o 2º Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, apre
 sentando, logo, o plano e a execução sua realização para os dias 27, 28,
 29 e 30 de Abril de ano próximo vindouro, em Goiás, com o encerramento
 para o dia 1º de Maio de ano seguinte em, disse, ainda, que após o en
 cerramento do 2º Congresso Nacional dos Lavradores, fará uma marcha
 em direção a capital federal, a fim de pressionar ao nosso governo "a 1ª
 da de Trabalhador, e se até lá "estivermos" em condições de iniciar
 uma revolução pedindo a sair com o apoio do Exército e outras autori
 dades que apoiam os congressos de Lavradores. Não teremos problemas de
 dinheiro pois o governo de Goiás prometeu custear todas as despesas.

"Vai ser uma coisa muito vista", e assim o dep. Francisco Julliano
congresso, conforme combinado com o Sr. Julliano, vai ser
reuniões de Brasília (nao sei onde) - Julliano barragens e reapre-
sentar 1º de Maio de 1962, "Liberdade e Companheiro" e marcha
na Parlamento onde Julliano e Brito da Independência. A uma
na governos, nos pelotas, nos e no poder nos e nter; al-
de a "Inde, endocia da Classe Operária Brasileira". Deve seguir
cuba na fia desse não a fia de completar o meu plano de t-
der. O "Comarada Frestes está na Rússia coordenando planos para
movimento. Meus amigos, o momento é nesse, é de classe operária
mais ninguém. Apenas quero do vós e sair segredo, pois se os
nos foram descobertos, estariam perdidos. Assim terminou Julliano
reunião secreta no Hotel Imperial de Brasília.



~~9059~~
9507
W

Junto a esta, uma fotografia dos elementos que participaram da
ferida reunião.
O momento é muito raro. Devemos tomar todas as medidas para o
nos nos mãos dos comunistas. A coisa está cada vez. No pouco que se
deves confiar nos homens de valor que ainda batem à frente dos gover-
nos que não apoiam estes bandidos. Peça a Deus que dê luz a nossos
Forças Armadas para que tenham forças para enfrentar os comunistas.

MINAS GERAIS - Ver original: "WV-47"

- 2 -

INFORMAÇÃO

De 25 de dezembro de 1961.

PEDRO FOMAS, ARIBIO ARAUJO, JOSE DUARTE, LINDOLFO WILL, também foram
expulsos do P.C. HIGIENES ARUDA UMARA, FEDRO CARVALHO BRAGA, JOSE
CLAUDIO DA SILVA e outros aguardam suas próximas expulsões.

HIGIENES

Ver original: "LA-02"

IPM 709-PROTOKOLO

ESTATUTOS

N.º 172 Entrada

Amay
1954
1954

9060

9510
W

UNIÃO
DA
JUVENTUDE
BRASILEIRA



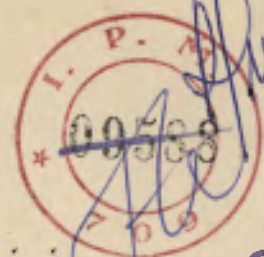
U
J
B

ESTATUTOS

~~8061~~

UNIÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

- U.J.B. -



95/11
W

Organização e suas Finalidades:

- Art. 1º - A União da Juventude Brasileira, U.J.B., é uma entidade civil de finalidades cívico-políticas, que visa arregimentar e organizar os jovens, - para o estudo e solução dos problemas brasileiros.
- Art. 2º - Qualquer jovem, de mais de 15 anos poderá fazer parte da U.J.B., sem distinção de raça, cor, nacionalidade, religião, bastando que sua proposta seja aprovada pelo órgão competente.
- Art. 3º - A filiação ou militância político-partidária, - não é incompetível com a condição de membro da/ U.J.B..
- § 1º - Não poderão, entretanto, oficialmente ser organizados dentro da UJB grupos ou facções ligadas à correntes políticas externas.
- Art. 4º - Se as decisões políticas da UJB conflitarem-se/ com posições oficiais dos partidos a que eventualmente pertençam alguns membros, ficam estes - obrigados a optarem por uma ou outra organização.

DA ORGANIZAÇÃO

São órgãos deliberativos da UJB:

- a - As Convenções Nacionais Ordinárias e extraordinárias;
- b - As Convenções Regionais Ordinárias e Extraordinárias;
- c - As Convenções Estaduais ou Territoriais Ordinárias e extraordinárias.

São órgãos executivos da UJB:

- a - A Coordenação Nacional;
- b - As Coordenações Regionais;
- c - As Coordenações Estaduais; (+)
- d - Os Grupos de Base.

Dos Órgãos Deliberativos:

Art. - 5º A Convenção Estadual Ordinária compõe-se dos Secretariados de Base e do Secretariado Estadual, no exercício, sendo os primeiros escolhidos no máximo até 7 (sete) dias antes da Convenção. Nesta será eleito o novo Secretariado Estadual.

§ 1º - O Secretariado Estadual indicará um delegado à Convenção Regional.

(+) - A designação Estadual é generalizada para os Territórios e Distrito Federal.

ART. 6º - A UJB será organizada em cinco regiões: Norte, Sul, Nordeste, Leste e Centro Oeste, de conformidade com o seguinte esquema:

NORTE: Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá/ e Pará;

NORDESTE: Maranhão, Piauí, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará;

LESTE: Bahia, Sergipe, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais;

Sul: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;

Centro Oeste: Brasília, Goiás, Mato Grosso.

Art. 7º - A Convenção Nacional compõe-se de delegações estaduais, integradas por delegados eleitos diretamente pelos grupos de base, na proporção de um delegado para cada grupo de base.

§ Único-A Convenção Nacional realiza-se ordinariamente, no mês de julho, em data, média e local designado pelo Secretariado Nacional e extraordinariamente, em qualquer época, por convocação do Secretariado Nacional, de 2/3 dos Secretariados Estaduais ou dos Grupos de Base.

Art. 8º - Os Grupos de Base compõem-se de um mínimo de 5 (cinco) membros e reunir-se-ão ordinariamente, pelo menos uma vez por ano, para elegerem o seu Secretariado e, extraordinariamente, por convocação do Secretariado da Base ou de 1/3 dos seus filiados.

§ Único-Os Grupos de Base reunir-se-ão, pelo menos uma vez por quinzena, para tratar de suas tarefas ordinárias.

Art. 9º - A Convenção Nacional será aberta, mediante a presença de 2/3 dos delegados que a compõem e suas deliberações serão tomadas por votos da maioria simples dos delegados presentes.

Art. 10º - As eleições para os Secretariados processar-se-ão sempre pelo voto direto da maioria simples dos convencionais presentes, não se admitindo, em hipótese alguma, o voto por procuração.

Dos Órgãos Executivos:

Art. 11º - O Secretariado do Grupo de Base compõe-se no mínimo, de um Secretária Geral, de um de Finanças e um de Propaganda.

§ Único - Poderão ser criadas outras Secretarias, à critério do Grupo de Base.

Art. 12º - Os Secretariados Estaduais e Regionais compõem-se de um mínimo de três Secretarias e seu número poderá ser ampliado à critério das respectivas Convenções.

Art. 13º - O Secretariado Nacional compõe-se de nove membros entre os quais sempre se incluirão os Secretários Gerais da Cada Secretaria Regional, sendo os quatro eleitos pela Convenção Nacional.

Da Competência dos Órgão Executivos:

Art. 14º - Compete ao Secretariado do Grupo de Base:

- a - Cumprir as deliberações da Convenção dos Grupos de Base;
- b - Coordenar a atuação dos filiados, no âmbito de atuação dos Grupos de Base;
- c - Cumprir as deliberações da Convenção Nacional;
- d - Enviar às Coordenações Estadual, Regional e Nacional as deliberações convencionais,
- e - Convocar a Convenção dos Grupos de Base.

Art. 15º - Compete às Coordenações Estaduais:

- a - Convocar as Convenções Estaduais e fazer cumprir as decisões da mesma;
- b - Coordenar a atuação dos Grupos de Base, no âmbito Estadual;
- c - Encaminhar às Coordenações Regional e Nacional/ as deliberações das Convenções, enviar relatórios dos seus trabalhos diários.

Handwritten signature
9590

Handwritten mark

9513

Art. 16º- Compete às Coordenações Regionais:

- a - Cumprir as decisões das Convenções Regionais e/convocações;
- b - Coordenar a atuação dos Secretariados Estaduais;
- c - Enviar relatórios de suas atividades.

Art. 17º- Compete à Coordenação Nacional:

- a - Cumprir, executar e fazer cumprir as deliberações da Convenção Nacional.
- b - Coordenar a atuação dos Secretariados Regionais;
- c - Manifestar-se politicamente em nome da Organização.

Art. 18º- Nos intervalos entre uma e outra Convenção, os Secretariados poderão praticar os atos de competência das Convenções, devendo submetê-los à homologação dos órgãos Executivos Regionais e Estaduais, dentro do prazo de 90 (noventa) dias, sob pena de sua automática destituição.

Art. 19º- Até julho do corrente ano será convocada uma Convenção Extraordinária, para eleger a Coordenação Nacional efetiva da UJB, e debater problemas consubstanciados neste Estatuto, na sua Carta de Princípios, e estabelecer em definitivo o seu Regimento Interno.

Art. 20º- Quando as condições organizativas da UJB não permitirem ainda a estruturação de Grupo de Base, Secretariados Estaduais ou Regionais, o Secretariado Nacional poderá nomear direções provisórias, até que seja possível a realização de Convenções Regulares.

Da Competência dos Organismos:

Art. 21º- Compete à Convenção dos Grupos de Base:

- a - Deliberar sobre as questões de interesse da organização, no âmbito de sua atuação;
- b - Eleger seus delegados às Convenções Estaduais e Nacionais;
- c - Eleger o Secretariado do Grupo de Base.

Art. 22º- Compete à Convenção Estadual:

- a - Deliberar sobre questões de interesse da organização, no âmbito Estadual;
- b - Eleger o Secretariado Estadual.

- Art. 23º- Compete à Convenção Regional:
- a - Deliberar sobre as questões de interesse da organização, no âmbito Regional;
 - b - Elegor o Secretariado Regional.
- Art. 24º- Compete à Convenção Nacional:
- a - Elegor o Secretariado Nacional;
 - b - Deliberar sobre a Carta de Princípios, alterar os Estatutos e o Programa;
 - c - Definir a posição da organização sobre os problemas nacionais e as correntes políticas;
 - d - Resolver sobre a fusão ou dissolução da Organização, pelo voto de 2/3 dos convencionais.

Dos Direitos e Deveres dos Membros:

- Art. 25º- Poderá ingressar na UJB todo aquêlo que, mediante apresentação de membro já inscrito e sem distinção de classe, côr, ou credo religioso, declarar por escrito estar de acôrdo com o programa, comprometendo-se a cumprir os presentes Estatutos e respeitar integralmente os princípios democráticos.
- Art. 26º- Depois de um mês de sua inscrição na UJB, o novo membro gozará de todos os direitos conferidos nêstes Estatutos.
- Art. 27º- São deveres precípuos dos membros da UJB a obediência ao Programa, Estatutos e Regimentos Internos e o acatamento à orientação e decisões das convenções e organismos dirigentes.
- Art. 28º- Os membros da UJB só poderão aceitar cargos públicos de caráter político, depois de prévio assentimento das Coordenações Regionais, Estaduais ou Nacional.
- Art. 29º- O membro da UJB que se tornar pernicioso a mesma ou infringir os deveres prescritos nêstes Estatutos, deverá ser, na medida da infração praticada:
- a - Advertir por carta ou em reunião da Coordenação/mais correspondente;
 - b - Censurado públicamente;
 - c - Suspenso ou destituído do cargo que ocupar;
 - d - Suspenso ou expulso da UJB.
- Art. 30º- As penalidades de suspensão, detituição de cargos ou exclusões só serão aplicadas após a instauração de processo sumário, com audiência do acusado.

§ 1º- A iniciativa do processo caberá a qualquer dos organismos Coordenadores a que pertencer o membro em questão ou por proposta individual em reunião de organismo Coordenador.

§ 2º- Qualquer das penalidades poderá ser aplicada diretamente pela Coordenação Regional, cabendo recurso à Coordenação Nacional.

Art. 31º- O membro de qualquer Coordenação, que por três/vêzes consecutivas e, sem motivo que o órgão a/ que pertencer considere justificado, faltar às/ sessões ordinárias ou extraordinárias será considerado renunciante e preenchida sua vaga por/ votação da maioria dos membros da respectiva co/ ordenação.

Das Finanças da Juventude:

Art. 32º- A receita da Juventude constitui-se de donativos, de auxílio e da contribuição obrigatória dos seus filiados.

Art. 33º - As contribuições mensais de cada filiado serão/ estabelecidas pelo mesmo, no ato do seu ingresso.

§ 1º- Os membros efetivos dos Secretariados Nacional, Regional e Estadual contribuirão com o que fôr/ decidido por ocasião da reunião plenária dêste/ órgãos.

§ 2º- Qualquer Secretariado poderá criar, para cobertura de suas despesas, novas fontes de receita, tais como: organização de festas passeios, rifas, festivais de cinemas, esportes e outras modalidades possíveis.

§ 3º- Os Secretariados Regionais e Estaduais e Nacional terão livres e outros materiais necessários a um rigoroso controle de sua receita e despesa, especificadas as origens da primeira e as aplicações da segunda.

Art. 34º - Os Secretariados Estaduais enviarão mensalmente, ao Secretariado Regional 30% da renda bruta. O/ mesmo farão os Secretariados Regionais, em relação ao Nacional.

§ 1º - O Secretariado que não cumprir o disposto neste artigo, durante três meses consecutivos e depois de advertido pelo órgão superior, poderá ser - dissolvido pela Direção Nacional, sendo nomeada uma Comissão Provisória para reestruturá-lo.

Art. 35º- Das Convenções Estaduais ou Regionais só poderão participar os filiados que apresentarem o recibo da contribuição correspondente ao mês em curso.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36º- Os membros da UJB, não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações da mesma. Só a Coordenação Nacional poderá dirigir-se à Nação, ao Presidente da República, ao Congresso Nacional ou às Forças Armadas, sobre assunto que envolva pensamento político da UJB, sendo que nos Estados só as Coordenações Estaduais ou em conjunto com o Secretariado Regional.

Art. 37º- Nas reuniões ordinárias dos Grupos de Base, das Secretarias Regionais e Estaduais, deve a parte final da ordem do dia ser consagrada à crítica e auto-crítica dos órgãos executivos.

Art. 38º- Quando fôr convocada extraordinariamente, a Convenção Nacional, o Secretariado, dentro de dez dias enviará obrigatoriamente aos Secretariados Estadual e Regional a agenda dos assuntos que determinaram a Convenção.

§ Unico- O artigo anterior aplica-se também às Convenções Regionais e Estaduais.

Art. 39º- A Coordenação Nacional organizará uma agenda de trabalhos para cada Convenção Nacional Ordinária e enviará com trinta (30) dias de antecedência a aos Secretariados Regionais e Estaduais.

Art. 40º- O Secretário Geral da UJB deverá comparecer, pelo menos uma vez por ano às sedes das Coordenações Regionais.

Art. 41º- Os Territórios e o Distrito Federal são equiparados aos Estados, em tudo o que se refere a esta Organização.

Art. 42º- As discussões internas dos Grupos de Base, das Coordenações Estaduais, Regionais e Nacional e das Convenções e Reuniões, Ordinárias e Extraordinárias, não podem ser levadas ao conhecimento externo.

Art. 43º- Quando se verificar a discrepância e divergência de opiniões e de princípios, nas discussões das bases e demais órgãos, o membro poderá recorrer aos órgãos superiores, para expor seus motivos.

§ Unico-Deve-se respeitar, entretanto, a decisão da maioria, sobre resoluções políticas de princípios e divergências.

Art. 44º- Fica estabelecidos os círculos de estudos.

Art. 45º- Quando houver críticas a fazer a um membro da UJB, não se poderá fazê-la isoladamente, sem a presença do mesmo, mais sim em reuniões, com audiência do acusado.

Art. 46º- Os presentes Estatutos poderão ser modificados/ no todo ou em parte, mediante resolução da Convenção Nacional, tomada por 2/3 dos delegados presentes, que constituem o quorum necessário às deliberações.

alc

9519

- DISCUSSÕES ESPECÍFICAS :
- a) Trabalho secundarista (dia 6) Homero (feito)
 - B) Jornal Movimento (dia 13) Marcos
 - cc) Trabalho Universitário (dia 20) Antonio Carlos

DISCUSSÃO EXTRAORDINÁRIA : Trabalho Juvenil (dia 12) 19,30: Zuleika.

ORGANIZAÇÃO:

- ✓ Reforçamento das frações UNE, URES (feito). Antonio Carlos, Homero.
- Criação dos departamentos : cultural popular , Internacional.
- redistribuição das tarefas da seção para 1964: Zuleika
- Elaboração do plano da seção para 1964 (seis meses) Zuleika
- × Elaboração dos seguintes planos : UNE, URES (feito), UNETI (feito)
CPC (feito). Resp: Marcos, Homero, Antonio Carlos, Homero
- Enviar aos estados um plano geral de trabalho da seção e das organizações de massa. (Zuleika)
- Preparação do Plano para o stivo universitário do norte e do sul em Janeiro. Comunicação aos Estados (Zuleika)
- Viagens: Sul (Rio Grande do Sul, Paraná, Sta Catarina: Homero.
× Minas (Marcos) S. Paulo (Zuleika)

ATIVIDADE E PROPAGANDA:

- Reportagem de Homero sobre Técnicos industriais (dia 9)
- Artigo Zuleika dia 18 sobre frente unica estudantil
- Problemas do movimento universitário (Antonio Carlos dia 26

EDUCAÇÃO

- Preparar com Mario uma programação para as aulas da fração da URES
Zuleika.
- Início das aulas com a UNETI: Zuleika.

TRABALHO DE MASSA :A) INTA. NACIONAIS:

- 1- Enviar um nome para a FMD e prepara-lo. (Zuleika)
 - 2- SEMIS: - Enviar um balanço aos Estados. Igual à direção de P. (B)
 - ✗ Enviar artigo Chinês e soviético para o Semis: Zuleika.
 - ✗ Enviar resolução SEMIS AOS Estados: Zuleika
 - × 9- CLAJE: Enviar uma pessoa para Santiago. (Marcos e Zuleika)
- Enviar copia do manifesto para os Estados para colher assinaturas: Zuleika
- Nova circular aos Estados com felheto da URES: (Zuleika)

B) SECUNDARISTAS: - completar a diretoria (feito)Piemens

- Elaboração de um esquema sobre trabalho secundarista (Homero)

IPM 709-PROTÓCOLO

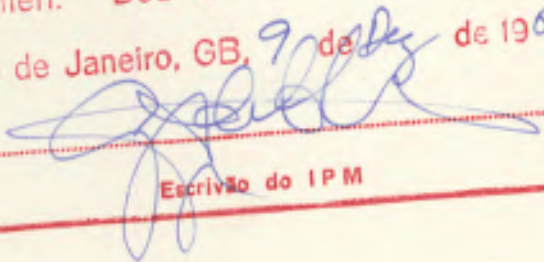
180

Entrada

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 9 de *dez* de 1964


Escrivão do IPM

- 9520
- Reunião com a AF.
 - Reunião da fração com a diretoria para levar opiniões do Y. sobre a situação URS. 99597
 - Envio de planos URS aos estados. feito Zuleika
 - Carta aos Estados solicitando informação sobre disposição de forças (alertar para a corrupção) Zuleika.
 - Liquidação caso Casalli no MEC. A. Carlos.
 - Reunião de Olimpio com o Velho.
 - Enviar aos Estados material educacional. Zuleika feito
 - Enviar aos Estados o Jornal da URS. Zuleika feito

- C) UNETI:
- Enviar aos Estados o material da UNETI sobre o último seminário; Zuleika.
 - Elaboração de um informe sobre técnicos industriais Zuleika.

- D) UNIVERSITARIOS:
- Plano Corila - A. Carlos
 - Plano Congresso Operário Estudantil Campos. Jul
 - Plano de soluções positivas. A. Carlos

- E) GPC:
- * Realização do Encontro Estadual da Guanabara. Marcos
 - * Preparar o plano para o Seminário Nacional. Marcos

- F) NATAL: Cartões para:
- a) juventude internazional (feito) Jul
 - b) juventude latino americana (feito) Jul
 - c) Outras juventudes: Marcos.

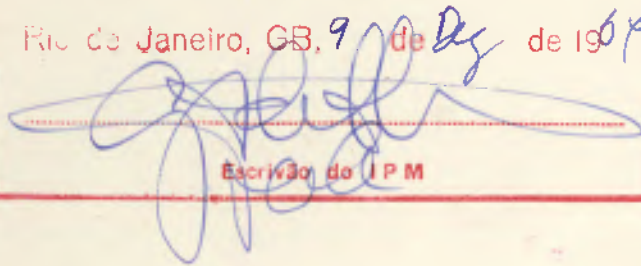
- G) MEC:
- Conversa de Antonio Carlos com varias pessoas sobre o assunto.
 - Plano de atuação nossa no MEC: A. Carlos.
 - Preparar discussão sobre o MEC na seção. A. Carlos.

- H) CAMPO: Participação através das entidades estudantis no Congresso Nacional de Trabalhadores agrícolas a se realizar nos dias 21, 22, 23. Julius

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

do fert. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 9 de Dez de 1968



Escritão do IPM

70.1

SECRETO

9521

Doc 9-24

MINISTERIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

1. P. I.
* 09-98
2. 3.

H. Alvim

Rio de Janeiro, GB,

Em 10 de dezembro de 1964

OFICIO Nº 909 -IPM/2

Do Gen Ex HUGO PANASCO ALVIM, Encarregado de IPM

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do IPM/PCB.

ASSUNTO:- Remessa de documentos (Faz)

ANEXO:- a) Uma cópia fotostática de carta de JOSÉ BEZERRA CAVALCANTI;

*Prot 181 →
Prot 182 →*

b) Três autorizações de propaganda do SEMS.

IPM 709-PROTOCCLO
N.º 181 Entrada

Remeto-vos a documentação anexa, apreendida na residência do comunista MARCOS JAIMOVITCH, membro integrante da SEÇÃO JUVENIL do PCB, referente ao SEMINARIO DOS ESTUDANTES DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO, organizado pela UNE, de 7 a 14 Jul:

(Doc 182)

- 3 autorizações de propaganda do SEMS,
- carta enviada pelo comunista JOSE BEZERRA CAVALCANTI ao CAMARADA BETINHO, datada de PRAGA, 17 de abril de 1963.

Hugo Panasco Alvim

General-de-Exército HUGO PANASCO ALVIM
Encarregado de IPM

96/2C

SECRETO



Seminário dos
estudantes do mundo
subdesenvolvido
organizado pela Une
7 a 14 de julho
Salvador Bahia

IPM 709-PRO
N.º 181 Entrada
09/07/73

Autorizamos a inserção nos dias 4 e 7 de julho
do anúncio:

9522

Título: "A vitória dos povos subdesenvolvidos"

Veículo: "Jornal da Bahia"

Cidade: Salvador

Coleção: indeterminada

Prêço: Cr\$ 400,00 - dia 4
Cr\$ 480,00 - dia 7

Centimetragem: 68 cms. - 13,5 x 5 cms.

Prêço total das inserções: Cr\$ 59.840,00



Seminário dos
estudantes do mundo
subdesenvolvido
organizado pela Une
7 a 14 de julho
Salvador Bahia

Amaj
* 68870
[Signature]

Autorizamos a inserção nos dias 3 e 6 de julho
do anúncio: 9523

Título: " A vitória dos povos subdesenvolvi-
dos"

Veículo: ~~XXXXXXXXXXXX~~ "A Tarde"

Cidade: Salvador

Colocação: indeterminada

Preço: Cr\$ 500,00

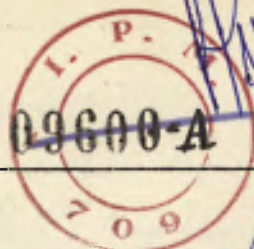
Centimetragem: 68 cms - 13,5 x 5 cts.

Preço total das inserções: Cr\$ 68.000,00

[Signature]



Seminário dos
estudantes do mundo
subdesenvolvido
organizado pela Une
7 a 14 de julho
Salvador Bahia



Autorizamos a inserção nos dias 3 e 5 de julho
do anúncio: 9524

Título: "O mundo subdesenvolvido"

Veículo: "Jornal da Bahia"

Cidade: Salvador

Colocação: indeterminada

Preço: Cr\$ 400,00

Centimetros: 45 cms. - 22,5 x 2 cls.

Preço total das inserções: Cr\$ 36.000,00

000000

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or stamp.

95.840 - 9
11
12
14

169.500 - 9-
10-
12-
13-

169.500
2
3 9.0

160.200
378.000
105.840
644.540

719.200
95.840
169.500
984.540
644.540
340.000

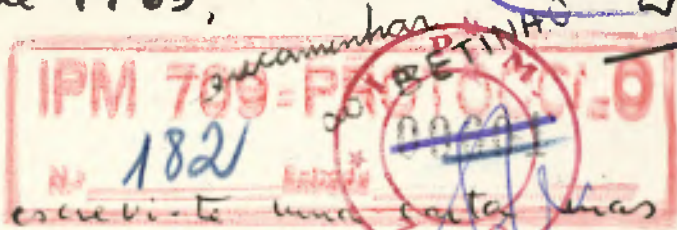
30.1

LAGA, 17 de Abril de 1963,

9525

22

Camara da Petição,



Faz apenas alguns dias, ~~estimo~~ necessário escrever-te de novo para, em parte, tratar do mesmo assunto.

Como disse-te na minha última carta, preocupa-me sobremaneira o critério adotado para convidar as UOE's ao SEMS. Falta de extensão que se podia dar ao termo subdesenvolvido e achava que a questão devia ser estudada ~~em~~ mais detalhadamente, pois se houvesse cometido algum erro, dever-se-ia corrigi-lo o quanto antes. Dava exemplos: da mesma maneira que a Grécia e Portugal, situados na Europa, podem ser considerados países subdesenvolvidos, o Japão, país asiático, é classicamente considerado um país desenvolvido. Poder-se-ia ainda perguntar onde ficaria colocada a URSS que, sendo um país desenvolvido, possui inúmeras áreas subdesenvolvidas e é um país situado na Europa e na Ásia. Isto talvez pareça simples formalismo, mas que, a um ver, deve merecer uma atenção mais especial.

Outem fui convidado a um "cock-tail" oferecido pelo Embaixador de Cuba na Checoslováquia que segue para o Brasil para onde foi transferido. Ali encontrei vários líderes estudantis com quem discuti alguns problemas inclusive o do SEMS. É infelizmente comprovada as minhas suspeitas. Falando com o responsável pela Comissão Latino-Americana da CSM, ele me disse que sua organização havia recebido uma carta da UOE tratando sobre o SEMS, mas o ~~conte~~ que "supunha" estivesse aí compreendido era tão vago que a CSM não podia considerar a possibilidade de ir ao Brasil. Adiantou-me ainda

testada esta identidade ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, RJ, 16 de set de 1964


Escrivão de IPM

9526

00002
W

Amey

que a CSM fôra convidada pela Secção Juvenil do P. para visitar o Brasil e esta seria uma oportunidade, no entanto eles estão pensando fazê-lo de volta do Congresso de Juventudes a realizar-se no Chile. O que acontece é que ninguém (e eu estou nesse "ninguém") compreende a razão desta diferença entre membros puros e observadores. Desculpa-me a indeza da observação, mas parece-me que a discussão dos problemas atinentes ao Mundo Subdesenvolvido não deve ser privilégio das organizações pertencentes à este mundo subdesenvolvido. Ela interessa às organizações do "outro mundo" também. A meu ver, desde que se trata de um seminário onde todos têm o direito de falar e onde não haverá votação como num Congresso, a participação deve ser aberta a todas as organizações estudantis representadas pela UWEB, indistintamente e de baixo do mesmo critério de igualdade. Este sistema de convites parece-me não somente mais lógico e menos susceptível de criar dificuldades, mas também mais democrático.

Quisera desculpar-me por interromper-me assim na tarefa que vocês levam a cabo em pleno comprometimento de causa, mas sou levado tão somente pelo meu desejo de ajudar, pelo alto apuro que devoto à UWEB e pela minha "vontade clarivista" de ver que o SEMS terá um grande êxito. Postaria, pois, que ~~alguém que vê o problema de~~ estas cartas fossem tomadas como sugestões de alguém que sente o problema de perto

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 08/16 de set. 64

[Handwritten signature]

H. H. H.

2. permite-se optar no único interesse de contribuir a uma melhor preparação do SEMS.

~~Os membros do SEMS não poderão participar no SEMS.~~

Faltam-nos informações sobre o SEMS. A gente aqui me pergunta insistentemente sobre mais informações, mas eu sei tanto quanto da respeito do SEMS e, depois, não me sinto politicamente autorizado a mexer nessa panela. Por exemplo, gostaríamos de saber a que título a UTE e o COSEL vão participar no SEMS.

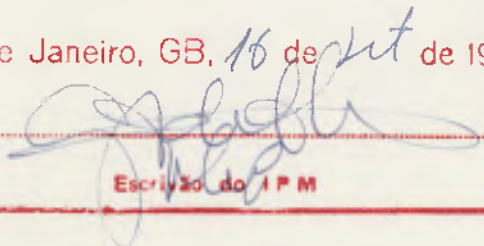
x x x

Outro assunto que queria tratar aqui é o da viagem do amigo Vanzetti à América Central. Sabe que ele escreveu a Pelikan, mas ignoro o texto da carta. Certo houve reunião do Secretariado e discutiu-se sobre esta questão. Preservou-se mandar um telegrama à UWEB que já deve ter sido recebido aí "avitando o adiamento da viagem de Vanzetti para o dia 20 do mês em curso" sinceramente, creio que se deve discutir esta questão com mais calma. Penso que se a UWEB vai insistir em não mandar o Vanzetti à América Central vir-se cria um problema indesejável para as delegações UTE-UWEB e vai por o Vanzetti, pessoalmente, numa situação bastante delicada, embora estejamos de acordo que, se a decisão de não viajar foi tomada pela UWEB, Vanzetti está isento de qualquer culpa. Sem todo caso, seja como for, acho que a UWEB deveria escrever oficialmente à UTE dando as

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 16 de out de 1964



Escrivão do I P M

razões de sua decisão de ir até o Peru ou de adiar-lhe a viagem. Seria pelo menos, um ato de cortesia que "pegaria bem"; Mas a decisão da ULEB anunciou de aqui por Prabel (EUPI), mexeu na sensibilidade de muita gente, principalmente dos nossos camaradas da Comissão Latinoamericana. Eu disse ao Zamora e ao Politkov que, na minha opinião, a questão só deveria ser discutida em termos definitivos quando se executasse o relatório do Penuzzi; porque não seria que a falta de uma base válida de discussão. Bem, o inevitável aconteceu. A turma aqui está mal satisfeita. Diz-se que não há um problema político e que há um problema financeiro, porque trata-se de 500 US\$ que estão em jogo e não se pode enviar ninguém diretamente de Praga à América Central. Poder-se-ia ter feito, antes da partida do Penuzzi.

Tentando analisar o problema sob seu ângulo real, creio que o que acontece é o seguinte. Por algum tempo, as organizações estudantis da A.L. são representadas por comunistas ou pró-comunistas. Estes representantes, com raras exceções, como no caso do Brasil ou no caso do Zamora, tendem sempre a reagir subjetivamente, o que acarreta duas graves consequências: 1) eles tendem a transplantar as divergências de Partido existentes na A.L. ao nível das relações entre as nossas organizações estudantis sem levar em conta a composição política dessas organizações ou os nossos interesses ~~reais~~ ^{reais}, fundamentados na conjunção de princípios ~~comuns~~ comuns.

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 16 de *nt* de 19*64*

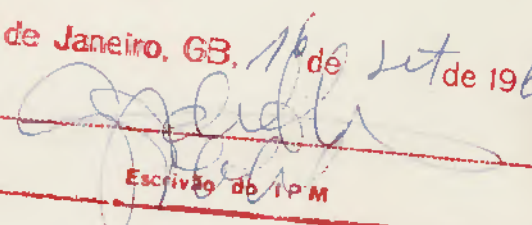

Escrivão do I P M

2/ Eles tendem a transplantar incompatibilidades das pessoas também ao nível das organizações, generalizando, pois, ao nível organizacional, uns diferendos individuais. Isto cria um clima de animosidade crescente que dificulta sobremaneira o nosso trabalho. ~~Para~~ Para agravar o problema existe uma quase total incompreensão do processo revolucionário brasileiro por parte dos dirigentes estudantes dos outros países da A. L., notadamente daqueles situados na área do Caribe, além de uma constante e inexplicável reação de despreito, traduzida em formas estereotipadas, sem nenhum sentido real. Pretendo desenvolver melhor o assunto no meu relatório sobre o Seminário de Tunis, onde o delegado da Fgu e outros não estiveram de acordo comigo sobre a questão da GUSIR no que diz respeito a aspectos puramente formais. Infelizmente o ambiente de trabalho não me permitiu ainda terminar o relatório que estou escrevendo de noite, mas que tentarei enviar dentro de uma semana, se possível.

Fique, entretanto, este apelo de bom senso e que seja válido: mande-lhe o Vanzetti à América Central e que de outra vez todas as consultas que se fazem necessárias sejam efetuadas antes das viagens com tais objetivos.

Certo de merecer a atenção do colega e amigo, despedimo-nos com um abraço e as cordiais

Salvoções Universitárias
 João Bezerra Cavalcanti

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 16 de set de 1964

Escrivão do I.P.M.

70.1

SECRETO

9530

MINISTERIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

IPM 709-PROT. 00000

N.º 183

Entrada

* 09000

Rio de Janeiro, GB,

Em 10 de dezembro de 1964

Do Gen Ex HUGO PANASCO ALVIM, Encarregado de IPM

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado de IPM/PCB

ASSUNTO:- Remessa de documentos (Faz)

ANEXO:- Cópia fotostática do "PLANO P/MARÇO".

OFICIO Nº 910 -IPM/2

Anexo, remeto-vos uma cópia fotostática do documento "PLANO P/MARÇO", constando referência ao Comitê Central e à Comissão Executiva do PCB, parecendo tratar-se de Plano da Seção Juvenil, face às referências a ZULEIKA (Zuleika D'Alembert), a MARCOS (Marcos Jaimovich) e a VANUZZI, apreendido na residência de MARCOS JAIMOVICH.

Hugo Panasco Alvim

General-de-Exército HUGO PANASCO ALVIM
Encarregado de IPM

27/2

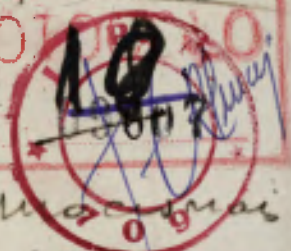
SECRETO

Plano 4 Março

IPM 709-PRO

183

Entrada



1) Documento

7) Problemas Internos - 9 mai

14 - a) C/C = Jul 9531
b) Informe do Pat. Co. Div. Cr. v.

21 - a) Ref. Alu. verbais - Jul

2-8 - Proj. g. do - Julho

2) Organização =

1) Plano e carta Mativo de abril =

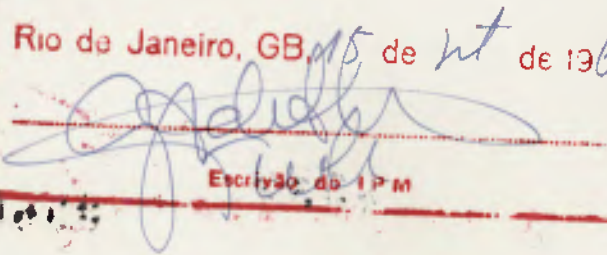
2) Discurso plano de org. e a C. Executiva =

3) Apresentação orçamentos do Sec. a Serenário

CERTIFICADO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 15 de nt de 1964



Escritório do IPM

apreciada
Residência
Marcos Jaimovich

- 4) - Viagem à S. Paulo - Jul
 - Viagem à Minas - 19 v. *Almeida*
 - Viagem ao Est. Rio Mac.

5) Educacao - apontar os
 apêndices do curso de
 15 aulas 9532 *m* ~~00607A~~
 209

6/1) Do grupo de N. R. *Almeida* - Jul
 Materia para o dia 4-
 11 - 18 - 25.

2) Org. o fusão do Pó-gua

3) D.F. dar remanejamento
 2 meteiros

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 15 de set de 1964

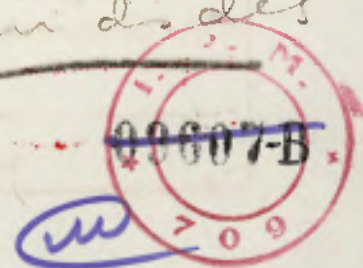


Escritão do LPM

San Luis

1 - Realizar o caselleo
de abril Maico.

2) Das o plano de luto
centro es amir de des
exclusivo.



3)

Form = San cin o de lallo
do Form ou UNE.

• Discentis Vio je Vange

Hilsmk - Prepara relato
Vio je Pue
- Reporte de Vio je H Polgino

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conteúdo Dou fe

Rio de Janeiro, GB, 15 de set de 1964



Escrivão do IPM

7/ Inventarios

1) Long o plano o esboço
o desenhos de Repor

Inventaria = 9533 ~~89607C~~

2) Escenas para desenho
Alfabeto e o ye. fedido
relativos sobre problemas

Moedas (Seminar)

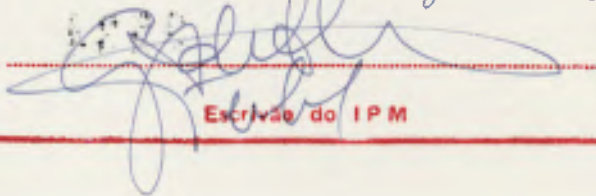
3) Discutir o go de
letras o ruias do
trabalho neste terreno.

4) Enunciar as Etapas
especificas do b. g. de Est
de Minas.

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé.

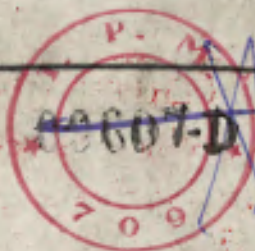
Rio de Janeiro, GB, 15 de *Jun* de 1964



Escritão do IPM

Wangmeyer
No. 1 Ant.

Order



Handwritten signature in blue ink, possibly 'H. H. H. H.'

9534

Handwritten mark in blue ink, possibly initials 'MH'.

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 15 de out de 1964

Escritório do I.P.M.

30.1

PLANO DE TRABALHO DA SEÇÃO JUVENIL

PRazo: JANEIRO A JULHO DE 1964

IPM 709-PROT

184

ORGANIZAÇÃO: Objetivos: -melhorar o funcionamento da Seção.

- Auxiliar o P. na criação das Seções Juvenis em âmbito estadual.
- auxiliar as diferentes seções auxiliares do CC a melhorar sua atividade junto aos setores juvenis.
- melhorar a atividade das frações do P. nas organizações juvenis nacionais.

9535

Tarefas: -Reforçar a Seção juvenil com mais dois quadros.

- redivisão do trabalho da seção entre os seus membros.
- reorganização de todo o arquivo da seção juvenil
- manter em dia a correspondência com os estados e internacionalmente.
- elaborar e levar a discussão na Seção os seguintes trabalhos:
 - a) Frente Unica e luta Ideologica(Antonio Carlos, Ze Sales ,F)
 - b) Trabalho Cultural e os Estudantes (Zuleika, Marcos, O. Reg.)
 - c) O que é o Movimento de Estudantes Tecnicos e Industriais (Zul)
 - d) Movimento Secundarista e frente Unica (Homero)
 - e) A Agitação e Propgganda e o Movimento Estudantil (Marcos)
 - f) Trabalho no Aparelho de Estado (MEC) A.Carlos.
 - g) Alfabetização (Marcos)

- Elaboração de um material especial sobre o que é a Seção Juvenil (Zuleika)

~~Transmitir~~ - Transmitir às Seções do CC as opiniões e sugestões colhidas nos ultimos balanços realizados pela Seção Juvenil em relação as diferentes frentes de trabalho e sua atuação junto aos jovens.(Zuleika)

- Reforçar a fração da UNE : Resp. Zel Sales.
- Criar o Departamento do Trabalho Internacional.
- Reorganizar a base de imprensa estudantil nacional(órgãos de publicidade da UNE);
- Realização do Encontro Nacional Universitário de Maio
- Realização do Encontro Nacional de Secundários no mes de junho.
- Efetuar viagens ao Rio Grande do Sul- Goias Brasília.

EDUCAÇÃO: 1- Elaboração de um Curso Especial sobre o Movimento Estudantil.
2- Passar a fração de UBES e UNETI pelo curso básico.
3- Passar a fração da UNE por um curso especial organizado pela C.B.

AGIT -PROP: - Planificar a venda do livro "Os Estudantes fazem a Historia Nacional"
- Reportagens sobre as realizações de massa para H.R.

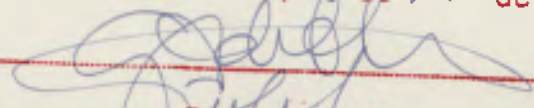
MASSA : Preparar o P. e as frações nacionais para levarem a prática um trabalho efetivo em torno das seguintes realizações de massa.

- a) UNIVERSITARIOS:
 - 1- Seminário de Estudos de Amazonia
Data:la quinzena de Maio.
local: Manaus.
 - 2- Encontro Nacional de Assistencia Universitária
Data
local:
 - 3- Campanha de R.U. a partir de Janeiro.

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 15 de *Set* de 19*68*



Escrivão do IPM

4- Encontro Nacional de Executivas

Data: 25-26 de março

Local: Niterói

5- Conselho Janeiro (Florianópolis)

- divulgar Resoluções.

6- Conselho de Maio

Data:

Local:

9536

b) SECUNDARIOS: 1- Seminário Nacional de Educação

Local: Recife

Data:

2- Encontro dos Estudantes Xrs das Entidades Municipais e Grêmios.

Local: B. Horizonte

data: junho de 1964

3- Congresso Nacional

data:

local:

c) UNETI :

1- Seminário de assuntos técnicos industriais

Região Leste e Centro

data: fins de março

local: goiania

Sul :

local: Curitiba

data: fins de abril

Nacional

local:

data: junho.

2- Conselho Nacional

data: 2a quinzena de Fevereiro.

local: Pernambuco

3- Congresso Nacional:

Data:

local:

4- Campanha Nacional de formação de 50.000 técnicos Industriais.

Para todas estas atividades a secção Juvenil deverá

a) discutir a posição política do P. diante das mesmas.

b) Enviar aos Estados plano detalhado e orientação de participação.

c) enviar alguém do P. com ~~antecedência~~ antecedência para o local.

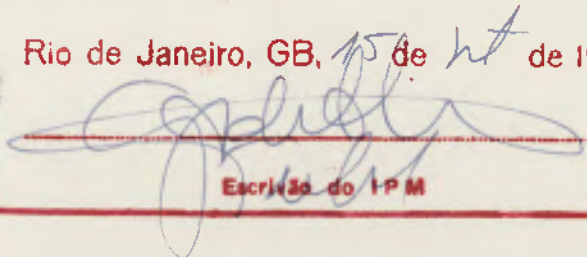
d) Organizar a fração nacional dirigente dentro da atividade em curso.

e) ~~Ext~~ Balancear divulgar para o P. os resultados práticos de tais ações.

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 15 de nt de 1964



Escritão do I.P.M.

a) MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR:

a) Participação no Seminário de ~~ALF~~ Alfabetização e Cultura Popular a ser realizado pelo MEC
data: 17-24 de fevereiro.
local: quilômetro 47- Rio.

b) CPC UNE: - Construção e inauguração do teatro.
- Filmes: Um Cabra Marcado para Morrer
- O que é a UNE

c) Coleção Reportagens.

d) Disco: O Povo Canta nova edição

e) ALFABETIZAÇÃO: Campanha Nacional de Alfabetização em conjunto com o MEC.

TRABALHO INTERNACIONAL

A) FEDERAÇÃO MUNDIAL DA JUVENTUDE : 1- Preparar e enviar para Budapest nosso representante junto a FMJD

2- Realização de um Seminário Nacional de Moças e envio delegação para o Seminário de Moças em Praga.

3- Alunos para RDA

4- CLAJE

data: 9-14 março santiago.

local: Santiago.

5- CONGRESSO de Paz

local: Florença

data: 26 de fevereiro.

b) UIE : Congresso Latino Americano de Estudantes ULAE

data:

local:

Seminário Latino Americano de Reforma e Democratização do Ensino Superior.

data: 2a quinzena de abril.

local: Belem.

BEMS: Divulgação dos Anais.

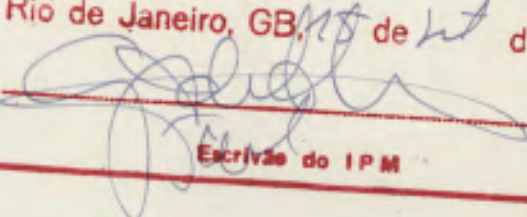
9537

Handwritten signature

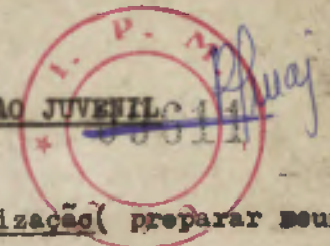
CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, *10* de *Set* de 19*64*

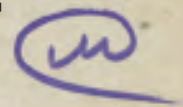

Escritão do IPM

DIVISÃO PROVISÓRIA DO TRABALHO ENTRE OS MEMBROS DA SECÇÃO JUVENIL



- 1) ZULEIKA: Coordenação Geral de todo o trabalho-- problemas de organização (preparar reuniões, organização viagens, atender companheiros dos Estados, responder pela correspondência, contacto com a direcção nacional, trabalhos de mimeógrafo e datilografia, traduções etc.) -- trabalho de educação (junto às frações das organizações ~~mais~~ nacionais ligadas à Secção, preparo de cursos especiais, artigos teóricos para N.R. sobre a juventude etc.) -- agit-prop: reportagens Novos Rumos Trabalho entre as moças: Seminário Internacional de Praga). Trabalho Internacional do P. (correspondência com UULJJ.CC, assessoria V. e R. etc.)
- 2) MARCOS : Assistência as seguintes frações: CPC , Alfabetização, CLAJE; ajuda a parte de publicações da UNE.
- 3) ANTONIO CARLOS: Assistência a Fração da UNE - Trabalho no MEC.
- 4) HOMERO: Assistência as frações da UBES e UNETI.
- 5) ZE SALES : Comitê Universitário da GB.

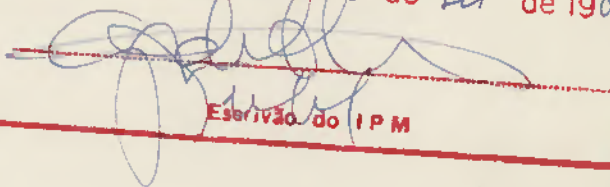
9538



CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 15 de set de 1964



Escrivão do IPM

30.1

SECRETO

Doc 7-24

INFORME Nº 3463 SNI/ARJ
(SS17/901/08 Dez 64)



Esta Agência recebeu, de fonte Altamente Idônea, os seguintes informes, provavelmente verdadeiros:

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 185 Entrada 09612

- O "PLANO DE ORGANIZAÇÃO - Grupos de Cinco - criado especialmente entre a juventude "Trabalhista" e "Comunista", é parte integrante das RESOLUÇÕES do "Conselho Geral", ou seja, da própria EXECUTIVA NACIONAL DO PC".

9539 *m*

- AS RESOLUÇÕES foram tomadas em reuniões da EXECUTIVA, realizadas nos dias 2, 3, 4 e 5 de setembro na sede do Sindicato dos Trabalhadores da SOROCABANA - Rua Santa EFIGÊNIA, na cidade de SÃO PAULO.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/704	1
CENIMAR	1
2a Sec/EMAer	1
ASP/SNI	1
DOPS/SP	1
ARJ	<u>2</u>
	7

SECRETO

Fls 1/2
P. Huay



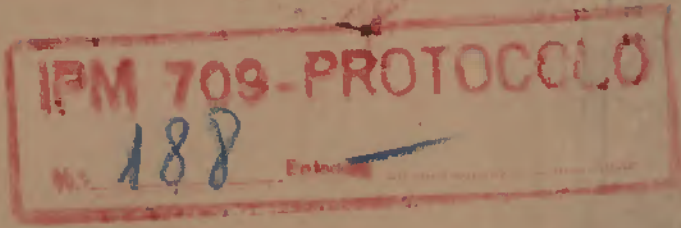
O desenvolvimento econômico sofreu limitações e distorções, decorrentes da dominação imperialista e pela conservação da estrutura econômica antiga. Os imperialistas dos E.U.A. dominam quase importadas de matérias-primas e no Brasil, como a indústria de automóveis, e, junto com outros países estrangeiros também dominam a indústria de construção naval, de grande parte da produção de energia elétrica e sua total distribuição. Em 1959, o Capital Estrangeiro no Brasil somava 3,5 bilhões de dólares. Refiro-me a investimentos diretos.

Em 1957, o capital estrangeiro representava 27% do capital total investido na indústria e no comércio. Em 1959, 30% e em 1960 31%. Como se vê, o volume de capital estrangeiro investido no Brasil vem aumentando.

Quanto à distribuição do capital estrangeiro pelos diversos ramos, em 1959 era a seguinte:

9540

- Celulose - 22% do total investido.
- Têxtil - 15% " " "
- Indústria farmacêutica - 62%.
- Indústria siderúrgica - 17%.
- Indústria de máquinas - 28%.
- " " auto-peças - 57%.
- " " automóveis - 69%.
- " Química - 37%.
- " Plástica - 28%.



Quanto à colocação dos países estrangeiros era a seguinte, nesse mesmo ano:

- REUNIDA - 37,55 dos investidores estrangeiros.
- Canadá - 17,7% " " "
- E.U. Alemã - 9,35 " " "
- Inglaterra - 7,45 " " "
- Bélgica - 5,65 " " "
- Japão - 5,5% " " "
- Itália - 4,5% " " "

A parte dos E.U.A. é maior, pois possui ações em empresas de outros países imperialistas.

Os imperialistas dos E.U.A. não ficaram para impedir a industrialização do Brasil. Mas quando viram que isso já era impossível, mudaram de posição e não inseriram no processo de industrialização, a fim de controlar suas posições-chaves e explorar a ela ao máximo possível. Por isso, nos últimos tempos, dirigem grande parte da investida dos seus capitais para a indústria pesada. De 1955 a 1961, as investidas à indústria de capital estrangeiro foi de 511,2 milhões de dólares. Dêse total, 379,5 milhões de dólares se destinaram à indústria pesada e 131,7 milhões à indústria leve.

De acordo com os dados da SIMOC, em dezembro de 1961, os compromissos cambiais do Brasil no exterior alcançavam a cerca de 3 bilhões de dólares. As obrigações de caráter financeiro e os investimentos diretos, obrigam o

Fls 2/x
AP
10014

Brasil a entregar aos imperialistas uma soma sempre maior de lucros, royalties, e de exportações de commodities e de que chamamos "restituição de valor".

O subdesenvolvimento do Brasil vai se tornando sempre maior. No terreno dos investimentos e dos lucros verificamos a mesma situação em relação ao Brasil. Também se verifica uma ação de que não respeita as trocas não equivalentes. Vejamos: De 1954 a 1960, o Brasil vendeu cerca de 4 bilhões de dólares com a queda dos preços dos produtos primários que exporta. O preço do café caiu de 1.447 dólares por tonelada, em 1954, para 707 dólares em 1960. No período de janeiro a setembro de 1961, o volume das exportações brasileiras aumentou em 20,3% em relação a 1960, mas o aumento da receita em dólares, foi de somente 7,7%. Assim, o Brasil exporta cada vez mais e recebe sempre menos.

A dominação imperialista vem agravando a contradição entre a maioria da nação e os imperialistas e seus agentes internos. Esta é a principal contradição existente na atual sociedade brasileira.

9540

O monopólio latifundiário de terra

Além de com a dominação imperialista, o desenvolvimento das forças produtivas entre os choques com o monopólio latifundiário de terra, a com as relações de produção atrasadas, não baseadas, é grande a concentração da propriedade territorial. Em 1960, as propriedades de mais de 500 hectares, representavam somente 3,4% do número de propriedades, mas abrangiam a 62,3% de toda a área ocupada. Enquanto isso, 82,4% das propriedades tinham área inferior a 5 hectares. De área de 14 milhões que compõem a população viva no campo, menos de 3 milhões não possuem terra.

A existência de monopólio de terra vem agravando a contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e o caráter das relações de produção atrasadas no campo, a contradição agrária.

A expansão industrial exige a ampliação do mercado interno, o aumento da produção das matérias primas, a elevação da produtividade no campo. O crescimento da população urbana no Brasil, exige o aumento da produção dos produtos de subsistência. Mas toda essa expansão econômica dos latifundiários, que vem agravando a contradição agrária e dando origem às lutas camponesas, esta contradição é fundamental e deve ser superada na atual etapa da revolução.

O desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, vem agravando também a contradição entre o capital e o trabalho. O desenvolvimento econômico subordinado à exploração imperialista e à concentração latifundiária, e utilizando a inflação como instrumento para concentração e centralização do capital, de expulsão dos camponeses, vem determinando a baixa do salário real dos trabalhadores, e agravando a contradição entre o trabalho e o capital.

O caráter da revolução

A revolução no Brasil tem como objetivo, nesta etapa, liquidar a dominação

FLS 370115
109
Handwritten initials and a red stamp.

socialismo imperialista e o domínio das instituições, assegurar a
aia para o povo, e um desenvolvimento independente e democrático
de iniciais da revolução brasileira são as forças políticas ligadas
governo interno, e as instituições que deverão ser liquidadas
neste etapa. As forças da frente única abrangem o proletariado, os camponeses,
as camadas médias da população, os estudantes, a intelectualidade progressista
e os setores da burguesia ligados aos interesses nacionais. Assim, a revolução
brasileira é uma revolução anti-imperialista e anti-feudal, nacional e democrática.
A solução radical das tarefas da revolução exige a necessidade de uma modificação qualitativa no poder político do país,
no Brasil brasileiro, com a constituição de um governo de massas de forças
anti-imperialistas e anti-feudais, baseado na Aliança Operário-Camponesa,
e sob a direção do proletariado.

9542 *W*

Objeto e âmbito da revolução

Nessa orientação prevê duas possibilidades para a revolução no Brasil:
pacífica, e violenta. Consideramos que haverá a possibilidade real de uma
solução pacífica, sem guerra civil geral, embora através de choques agudos
de classes, tanto obrigando as forças transformadoras a realidade como por
possibilidade. Ao mesmo tempo consideramos que não convém a nós abandonar
as chances de solução pacífica, mas devemos nos preparar e lutar pela
solução dos problemas que estão no ar no Brasil, e a lutar pela constituição
de um governo nacionalista e democrático. Utilizaremos as possibilidades legais,
que estão se ampliando, para acumular forças e conquistar vitórias.
Ao mesmo tempo nos preparamos para enfrentar os acontecimentos, para a
outra saída. Não devemos abandonar a existência de uma luta pacífica ou violenta.
Consideramos que uma e outra saída são aspectos de um mesmo processo revolucionário,
e que para estar em condições de obter a vitória através de uma
saída violenta é necessário saber aproveitar ao máximo, todas as possibilidades
de desenvolvimento pacífico, que ora se apresentam no Brasil, para
acumular forças.

Como vão se desenvolvendo os acontecimentos

Em consequência do caráter da revolução, a sociedade brasileira, além
da divisão em classes, divide-se em dois blocos de forças políticas: Nacionalistas
e entreguistas. Essa divisão penetra em todos os aspectos da vida,
no campo, na cidade, nos parlamentos, nas forças armadas e, inclusive no
poder executivo. A luta entre estes dois blocos de forças vai marcando todo
o desenvolvimento da sociedade brasileira nos últimos anos. É a constante
no Brasil. Nessa luta, se fortalecem as forças da frente única. O imperialismo
e as instituições se foram derrotadas. Nessa luta a correlação de forças
vai se modificando a favor da frente única nacionalista e democrática.

- 1 - Acontecimentos de 1954
- 2 - " " " 1955
- 3 - " " " agosto de 61

- 4 - Acontecimentos de julho de 1962
- 5 - " " agosto-setembro de 1962.
- 6 - Resultado das eleições de outubro de "
- 7 - A crise do Caribe
- 8 - O Plebiscito de 6 de janeiro de 1963.

Fes 4/7
 9543
 [Red circular stamp with handwritten signature]

Todas essas crises terminaram em conciliação. A burguesia fortaleceu suas posições no Estado e no governo. Constituíram grandes experiências para as massas. Nosso Partido saiu fortalecido. No fundamental o processo de organização e de radicalização das forças da frente única avançou.

Situação atual do País

9543 *[Handwritten mark]*

divida externa do País. O vencimento das partes dessa dívida é este ano. A situação das massas, Carestia, Falta de produtos. Grande descontentamento das massas. O governo que prometeu realizar as reformas de base depois do Plebiscito de 6 de janeiro, agora está em grandes dificuldades diante do povo, que está cobrando aquelas promessas.

O novo o governo de Jango pretende enfrentar a situação

3 - Apresentou um Plano Trienal de desenvolvimento. (finanças e ações de plano na base de esquema da C. Executiva). Esse plano materializa a política de conciliação da burguesia com os imperialistas e com os latifundiários. As primeiras medidas tomadas no cumprimento desse plano como o corte dos subsídios, a importação de petróleo e seus derivados, do trigo, do papel, e etc., estão repercutindo negativamente na situação das massas. E o mesmo acontece com o Plano de Economia estatal, com as restrições ao crédito e com a política de contenção dos salários. É um plano subordinado à determinação de Aliança Para o Progresso do Sr. Kennedy. Esse plano fracassará.

Posição diante do governo de João Goulart

- 1 - Temos uma política de oposição à política do governo. Desencorajamos as posições conciliadoras. Colocamos no orden do dia a luta pela realização das reformas de base e pela constituição de um governo nacionalista e democrático. Chamamos as massas a lutar por isso.
- 2 - Por outro lado, o governo manteve relações com a União Soviética. Tende a ampliar o comércio com o campo socialista. Temos posição contra a entrada dos exilados venezuelanos. Temos posição positiva na crise do Caribe. É uma posição positiva na Conferência Internacional de Desarmamento, manifestando-se pela proibição das armas atômicas. Propõe criar uma Zona Democrática na América Latina. Apoiamos as posições, não para dar ilusão ao governo, mas para transformar as posições em instrumentos para desenvolver a luta das massas e os degraus para alcançar novas vitórias.
- 3 - Também continuamos vigilantes contra a existência das forças da ultra-direita, que continuam a conspirar e a ameaçar as forças democráticas.

Resultados da nossa política de organização de forças

Fls 5/7 *Almeida*

- 1 - Cresce e se desenvolve o movimento operário, amplia a sua organização, aumentadas lutas e se eleva o nível de consciência. (Financas e organização do movimento operário no Brasil nos últimos anos).
- 2 - Verifica-se um surto no movimento camponês. Congresso estadual em Pernambuco, Congresso nacional de B. Horizonte, suas bandeiras.
- 3 - Inquietação nas filiais do partido. Desenvolvimento da luta sindicalista nas Forças Armadas. Os camponeses surgem na arena política do país. No terreno econômico atualmente lutas por 70% de aumento.
- 4 - Desenvolve-se a frente parlamentar nacionalista que atualmente conta com 153 deputados. Suas bandeiras. Estão surgindo frentes parlamentares nos Estados e Municipais.
- 5 - Crescimento e desenvolvimento do movimento estudantil. Posição anti-imperialista e anti-feudal desse movimento. UNE.
- 6 - Surge um movimento popular de cultura com um conteúdo anti-imperialista e anti-feudal, através dos centros populares de cultura.

Almeida
00817

9544 *me*

Características da nova Frente

A crise de 56. O processo auto-crítico do novo Partido. A nova linha política do Partido. Acima de 50.000 membros. Posições predominantes do movimento sindical. Intensificação das atividades no movimento camponês. As palavras de ordem anti-imperialistas, pela reforma agrária, são ganhas. Uma vez mais amplas setores de nosso povo. O Partido foi o pivô da nossa luta. A palavra de ordem de luta por um governo nacionalista e democrático vai ganhando as massas. As revoluções da América Latina e Internacional do Partido. Marchamos para o VI Congresso, onde vamos realizar um balanço das atividades do Partido a partir do V Congresso e corrigir falhas existentes, aperfeiçoando nossa linha política.

Crise e fração anti-Partido:

Diversos membros do nosso C. Central ouviram pela rádio que vocês utilizaram os editoriais do jornal "A classe operária" em vozes irredutíveis. Estranhamos isso, pois esse jornal é o órgão do grupo anti-Partido no Brasil. Não permitimos que os elementos do movimento, por serem membros do partido não estejam suficientemente informados sobre a questão. Por isso, queremos vos informar detalhadamente: O processo histórico de formação da fração anti-Partido. A posição desse elemento diante do processo auto-crítico necessário no novo Partido a partir do 1956. Do V Congresso não foram eleitos os principais chefes desse grupo. A direção do Partido teve grande paciência e tolerância com eles, partindo do que tinham possibilidades auto-críticas. Após o V Congresso Amazonas, Paraíba, Ceará, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e outros continuaram em pontos de direção do Partido. Mas começaram a utilizar esses pontos para desenvolver uma atividade separatista contra a linha do V Congresso e contra o CC. O Partido não teve outro e decidiu expulsá-los de suas filiais. Não por divergirem, mas por desenvolverem uma atividade anti-partidária, separatista.

FE 6/11/62
0901844
Mug

Qual a orientação que segue o grupo fracionalista Durgas e linha política do Partido para atacar a linha que forja e mais tentar... Calcular a direção de novo Partido e caricaturando nome... política desenvolvem sua atividade visando formar seu próprio Partido. De política são esquerdistas, de fato são direitistas. Pregam a abstenção política das massas. Isso aconteceu na crise política de 61, na greve geral de 5 de julho de 62 e na greve geral de setembro de 62, por ocasião do Fichamento de janeiro deste ano. Afirmando que eram choques entre grupos das classes dominantes e que o proletariado nada tinha a ver com isso. Que não aplicar mecanicamente no Brasil a experiência da revolução cubana e o que é pior, compreender a experiência cubana de forma errada. Não compreendem que a revolução cubana também teve duas etapas e que não ir direto ao socialismo no Brasil.

9545

M

Os seus métodos ideológicos

Do ponto de vista político e de massas estão isolados. Não dirigem um movimento, uma liga ou associação camponesa, nenhuma organização de intelectuais. Não editam o jornal "A classe operária" e têm um editora chamada "Futuro". O financiamento do jornal e da editora não é feito com dinheiro da classe operária brasileira, dos camponeses, da intelectualidade, dos estudantes em nossa terra. Corre no Brasil que São Paulo é financiado por vocês através de Cuba. É claro que é difícil acreditar nisso, mas é o que anda de boca em boca no Brasil.

Juliano

É - Quem é; é um navegante. Começou dando assistência jurídica aos camponeses. Cardeiro presidiário. Teve o apêlo do Partido. Induzido ao eleger deputado em Pernambuco, em o nosso apêlo. Em 1960 integrou a comitiva de João Goulart que foi a Cuba. Voltou mudado. Agora só fala em revolução, em socialismo, ou melhor, atropelha suas orientações - Quer transportar para o Brasil, mecanicamente a experiência de Cuba. É claro que a experiência de Cuba é muito útil. Essa experiência resolve uma série de questões de marxismo-leninismo, como por exemplo que não há uma muralha chinesa entre a revolução democrática e a revolução socialista, que é preciso destruir a máquina do Estado burguês e implantar o próprio estado de revolução, que sem a ditadura do proletariado não é possível a transição ao socialismo, que sem a existência de um Partido marxista-leninista não é possível a construção do socialismo, que as classes dominantes não abandonam seus privilégios sem luta, etc. Mas não é essa a experiência que Juliano assimila. Ele faz uma assimilação vulgar dessas experiências: Quer saltar etapas e ir diretamente ao socialismo no Brasil. Diz que os camponeses não a força dirigente da revolução. Quer aplicar os mesmos métodos de luta empregados com êxito nas condições concretas de Cuba. Ultimamente tem caído em posições provocativas: Vejo-me em suas declarações à imprensa, no "hilo a respeito de uma revolução camponesa no Brasil feita pelos sargentos e pelos oficiais do exército. Vejo-me em suas declarações ao jornal "Revolução" e "Hoje", em

Fls. 7/47
9546
Amig

em Cuba, visando, arbitrariamente, o Congresso Constitucional da República de Cuba, realizado no Brasil, estabelecendo assim normas constitucionais para a República de Cuba, visando a obtenção de eleições para o Congresso Constitucional da República de Cuba, que deveria ser realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba.

9546 *m*

As eleições de 1961 foram realizadas em Cuba, visando a obtenção de eleições para o Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba. O Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba. O Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba.

Apesar disso, o Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba. O Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba.

Em virtude da situação política existente em Cuba, visando a obtenção de eleições para o Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba, o Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba.

Apesar disso, o Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba. O Congresso Constitucional da República de Cuba foi realizado em Havana, em 1961, para a eleição de membros do Congresso Constitucional da República de Cuba, em conformidade com o disposto no artigo 1º da Constituição da República de Cuba.

Resolva-se a favor de Cuba, com base no artigo 1º da Constituição da República de Cuba.

6. jun 64

IPM 709-PROFECO

M. 190 Entido

[Handwritten signature and initials]

Estado e processo da Revolução:

A Revolução se incrementou com a ação de um pequeno grupo desembarcou na Serra Maestra. Essa grupo assimileu rapidamente a ideologia de proletariado. No início as camponeses eram a força principal e a revolução se desenvolveu como uma revolução agrária. A força da luta foi armada. Essa foi a força principal.

9547 *[Handwritten mark]*

O proletariado se atrasou momentaneamente, na fase armada da revolução, mas quando rapidamente ocupou seu lugar deu nova composição e conteúdo à luta. Atualmente, predomina na revolução a ideologia do proletariado. O proletariado conquistou seu lugar de vanguarda.

O campones não se atrasou. Sua consciência revolucionária é muito elevada. Atualmente temos de freiar a entrada de camponeses para as Cooperativas. Isso porque nos falta quadros etc.

Forma-se uma nova atitude dos trabalhadores em relação ao trabalho. É a atitude socialista. Exemplos: desenvolve-se o movimento de voluntariado para a produção (é uma espécie de sabões e domingos comunistas). Desenvolve-se também uma grande campanha de alfabetização na base de voluntariado.

Três fatores permitiram unificar toda a povo a luta, o programa da revolução e seu líder. Todos os grupos de esquerda não tiveram outra saída senão apoiar o programa da revolução.

O PSP apoiou a Revolução desde o primeiro momento. Mesmo antes do desembarque realizaram-se entendimentos no México. Apenas existiam diferenças quanto ao método e a oportunidade. O PSP desenvolveu grande ação para salvar os vidas dos que desembarcaram. É isso, numa situação difícil, foi decisivo para a continuidade da luta. Quando as tropas rebeldes chegaram a alguns lugares encontravam o PSP lutando de armas na mão, e suas forças colocavam-se sob os ordens de Fidel Castro.

O Movimento de 26 de julho e o Diretório Revolucionário também apoiaram, desde o início, a luta. Miró Cardona e outros também apoiaram no início mas depois traíram.

O Poder constituinte atual é o Conselho de Ministros. O Estado atual é transitório. Agora estamos elaborando a nova Constituição Socialista.

Quais são as experiências essenciais da revolução:

- 1 - que antes de tudo é necessário tomar o Poder
- 2 - que é necessário tomar as meios de produção nas mãos dos

Estado;

- 3 - que é necessário destruir a velha superestrutura e constituir uma nova;
- 4 - que é necessário planificar globalmente o desenvolvimento da economia.

A nova Constituição refletirá tudo isso, que são conquistas de nosso povo. Quanto a forma do Poder Estatal futuro, será a experiência dos países socialistas adaptada às condições de Cuba.

Atualmente, 82% da indústria está nacionalizada e 50% da terra. As pequenas empresas de irão incorporar-se à produção estatal. Não se colocam a questão de liquidar as pequenas empresas atualmente. Essas pequenas empresas dão trabalho a 40 mil trabalhadores e estão se integrando no Plano Nacional de Construção Socialista. Quando as práticas liberais não poderão existir no socialismo. O processo será o seguinte: o Estado enfrentará a questão de forma que os profissionais liberais não tenham campo para existir. Quando um engenheiro não tiver o material para construir privado de matéria que é empregado, terá de incorporar-se à construção estatal. O profissional liberal não tem a fazer nada de líquido e exploração de homem pelo homem. O único que pode fazer é incorporar-se à Construção Socialista. E são bem vindos.

Os latifundiários não colaboraram com a Revolução. Os latifundiários são os mercenários. Seus latifúndios foram entregues às Cooperativas e às Granjas. Os latifúndios de pecuária que quase não tinham operários foram transformados em Granjas de Estado. Os antigos operários e outros estão nesta economia sob o regime fabril. Nas cooperativas, a metade dos meios de produção estão nas mãos do Estado e a outra metade nas mãos dos camponeses. A evolução das cooperativas será no sentido de sua transferência em granjas de Estado, que é uma forma superior de economia - é propriedade de toda a povo.

E sobre a ajuda dos países socialistas à Cuba? O campo socialista concedeu empréstimos a semente 2% e para pagar em 14 anos. A China concedeu empréstimos sem cobrar nenhum juro, apenas terrenos de amortizar o empréstimo. A União Soviética fornece grande ajuda e continua a dar-nos essa ajuda: fornece patrões, manda expressos internacionais, compra o açúcar cubano e etc. Agora estão para chegar mais 300 técnicos soviéticos. Mil cubanos estão estudando atualmente no

União Soviética não mais pagar. Sômente, a China nos emprestou 140 milhões de dólares. O total de empréstimos de campo socialista ultrapassou os 300 milhões de dólares.

E sobre o nível de socialização da economia? 82% da indústria está nacionalizada. Setores como a produção de energia, o açúcar, os petróleos, as usinas, as minas, os transportes e do comércio exterior foram nacionalizados em 100%. 50% da terra está nacionalizada. O fundamental da produção agrícola está nas mãos de povo sob formas socialistas.

E sobre o luta de guerrilhas que nos diz? É um método previsto de luta. Aqui foi a forma principal e decisiva. Mas não se pode brincar de guerrilha. Na guerrilha há mortes de companheiros, há fome, há sede, não há descanso, somente os sacrifícios, os chefes não podem ter privilégios; ao contrário, são os mais sacrificados e etc. Com a guerrilha não se resolve o problema da imediata, a luta é prolongada, exige firmeza, abnegação, coragem e chefes capazes. Não se pode considerar a guerrilha como um esporte agradável. Ela não pode ser fruto do flego de pelha de alguns, mas obra de verdadeiras revoluções, que estejam dispostos a dar tudo pela causa, inclusive a própria vida. Por isso, antes de meter-se em guerrilha é preciso meditar sobre tudo isso e preparar-se bem em todos os sentidos. E, não obstante isso, aqui em Cuba deu certo.

Deve-se compreender que se não fôra a existência do campo socialista e do movimento de libertação nacional, a Revolução cubana não teria êxito. Exemplos: somente depois que perguntamos aos cartelistas se eles estavam em condições de arcar com a responsabilidade de fazer o petróleo e de fazer funcionar os refinários em Cuba, foi que a Revolução pôde confiscar toda a indústria do petróleo.

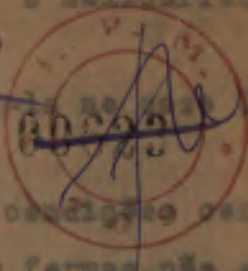
As dividas dos imperialistas em Cuba ultrapassavam de 1 bilhão de dólares. Tudo isso foi totalmente recuperado pela Revolução.

E sobre Guantanamo que nos diz?

Antes de tudo, a ocupação de Guantanamo é uma afronta à soberania de Cuba. É um pedaço de Território cubano ocupado pelos imperialistas. Sua saída não será fácil. Tudo faremos para reacquistar esse Território pacificamente. Deve-se ter em conta que Guantanamo pode servir ao imperialismo para uma provocação contra Cuba. Pode ser o pretexto para um ataque direto. Assim, quando vocês ouvirem qualquer notícia de que essa base foi atacada pelos cubanos, já sabem que é por

re, e que se trata de iniciar o ataque contra nós. Como disse, seguramente
pode ser o pretexto para o ataque. Esperamos nesse caso a solidariedade
de todos.

9550 *m*



E sobre a solidariedade e Cuba, para desenvolver o ataque?

Cada país recebe a melhor farda, de acordo com as condições econô-
mico de lugar onde atua. No caso de ataque, além de outras fardas, não esque-
cer de que em todos os países existem sindicatos, as empresas das améri-
cas, as consuladas e as embaixadas, e que todo lugar pode facilmente ser
destruído. Deve-se pendurar advertências onde for possível. Terham a certeza
de que em caso de ataque, nós lhes daremos tempo para desenvolver a soli-
diedade. Aqui os americanos não vencerão facilmente. Cuba não será to-
mada pelas condições mas se uma bomba e tem um mês por mais forças
que enviam. Então, nos preparando para o pior, se não vier será me-
lhor, mas se vier a invasão, é claro que perderá nos combates, mas trata-
remos de que a situação seja a mais indigesta possível para o imperia-
lismo.

Sobre o nome da PSP:

Dados históricos por Blasi:

- 1904 - foi organizada a Partida Democrata Operária. Em 1912 esse Par-
tida foi dissolvida;
- 1915 - surgiram diversas organizações de comunistas em diversos luga-
res;
- 1925 - realizou-se o primeiro Congresso e constituiu-se a Partida com
o seguinte nome: Partida Comunista, do III Internacional.
Foi a seguir jogada de ilegalidade;
- 1937 - Fundou-se a União Revolucionária (a Partida também continuava).
O Partida entrou nela. Essa organização cresceu e o presidente
quiso registrá-la, mas não já o ministro registrou a estava em
algum momento;
- 1938 - conquistamos a legalidade jurídica para a Partida;
- 1939 - nos inserimos eleições no país. Os comunistas trabalhavam na
Partida e na União Revolucionária. O código eleitoral permitia
a fusão mais não a coligação de Partidas. Era preciso unificar
para se perder votos com a dispersão. Então se formou a União Revolucioná-
ria Comunista. Elegemos 6 deputados, que ajudaram a elaborar a Co-
stituição de 1940;
- 1943 - Novas eleições no país. Praticamente conquistamos a Presidência da
da República, com Mariátegui. Tinhamos a possibilidade de strair o
movimento *ideal*

movimento sindical para a Partida. Para facilitar isso, mudamos novamente
de nome. O novo nome foi: Partida Socialista Popular. Esse nome ficou
até hoje. Parece que ele poderia ter qualquer outro nome, pois isso não
é fundamental, não é uma questão de princípio. E, quem sabe se dentro de
pouco tempo, com a nova unificação das atuais forças revolucionárias, não
teremos de modificar novamente o nome da Partida? Tenho a certeza de
que isso não nos impedirá de construir o socialismo.

SOBRE A REFORMA URBANA:

(Explicação de Bláa)

Em fevereiro de 1.959, ditou-se uma lei reduzindo as aluguéis em
50 %, em 40 % e em 30 %. Isso para as operárias e camponeses significou
uma redução de 50 %.

A segunda etapa foi a Lei de Reforma Urbana. Esta lei prevê:

- 1- Preços os contratos de aluguel. Simples e Estado pode alugar casas.
- 2- Os inquilinos passam a ser proprietários, continuando a pagar o valor
da casa em 5 ou 20 anos, segundo o caso.
- 3- O que o inquilino paga vai para o antigo proprietário na seguinte
base:

a- Até 100 pesos recebe tudo;

b- Até 150 pesos, recebe tudo e mais 150 pesos que, como adiantamento e garantia,
se lhe concede em caráter vitalício;

c- Acima de 150 pesos vai para o Estado, que recebe 7 milhões de pe-
sos mensalmente e dedica tudo isso à construção de novas casas.

Assim, o pequeno proprietário recebe tudo e mais 150 pesos até sua
morte. O médio (até 600 pesos), recebe tudo, até a amortização da casa. E, o
único "prejudicado" é o grande proprietário. Depois disso, todos pagarão
mensalmente 10 % de seus ingressos com o aluguel, mesmo é claro se se ter-
narem proprietários de suas casas.

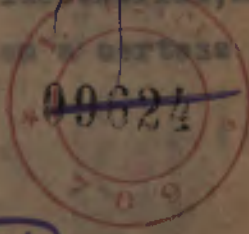
SOBRE O CAMPO:

135 mil camponeses continuam sendo pequenos proprietários. Recebem
créditos de acordo com o produto que deve plantar. O Estado os incentiva
e se planeja geral através de crédito e de política de preços. Os camponeses
que tinham menos de 5 cavalarias (uma cavalaria é igual a 33,4 hectares)
receberam 2 hectares e compraram mais 3. Os contratos de arrendamento fo-
am anulados e unidas as divisões dos camponeses para com as latifundiá-
rias e para com as agências. Ninguém pode alugar terras e não ser o pró-
prio Estado.

Existem 400 mil assalariados agrícolas que não eram proprietários.
Estes não têm suas terras e não têm casa, saúde, previdência, trabalho, etc.
Com êxito se formaram as cooperativas e as granjas de povo. As granjas

9551

(Handwritten mark)



110 Hucay

quantificaram-se nas antigas latifúndias que exploravam a pecuária, e que tinham peões operários, sendo impossível a distribuição dessas terras sem prejudicar a produção.

O máximo que se pode ter hoje em Cuba é 30 cavalarias de terras. No futuro essa gente não conseguirá assalariações e terão que se organizar em cooperativas ou em granjas.

COMRE A SUPERESTRUTURA:

Existem:

- 1- O Conselho de Ministros.
- 2- Os Institutos que atendem as diversas frentes da produção.
- 3- Os fornecedores nas províncias e nos municípios.
- 4- O processo de formação de JUCEI, nos Estados e nos municípios.
- 5- A marcha para o Partido Único da Revolução.
- 6- Nas empresas e nas granjas existe o diretor, o coordenador, que é eleito e o Comitê de Expressão. No futuro, o diretor desaparecerá e ficará o coordenador e o Comitê de Expressão.
- 7- Existem a Exército, a Milícia, a Polícia Popular e o Serviço de Informação.

É isto que é fundamental na superestrutura atual. Agora se está elaborando a nova Constituição Socialista, que refletirá as conquistas da Revolução.

COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA:

- | | |
|-----------------------------|--------------|
| 1- Dante Casagrande | dep. PR |
| 2- Abraão Moura | " PSP |
| 3- Aarão Steinbruch | " PTB |
| 4- Edvaldo Flôres | " UDN |
| 5- Celso Brant | " PR |
| 6- Alcyrão Nêsc | " PTB |
| 7- Jesus Balaena | " " |
| 8- Andrade Lima Filho | " " |
| 9- Wilmar Dias | " PSD |
| 10- Paiva Muniz | " PTB |
| 11- Souto Major | " " |
| 12- Waldir Simões | " " |
| 13- Silvie Braga | " " |
| 14- Deutel de Andrade | " " |
| 15- Carlos Lage | " PSD |
| 16- Osmar Cunha | " " |
| 17- Eitel Cavalcanti | " UDN |
| 18- Salvador Lacerda | " PTB |
| 19- Athos Vieira de Andrade | de M. Garcia |

10 Hany

[Handwritten signature]
09825

9552 *[Handwritten mark]*

- 20- Jorge Valente Dep. de Guanabara
- 21- Luis Morantte Dep
- 22- José Feres de Sá Dep. pela Paraíba PSD
- 23- Paulo Paschoa da Silva UNE
- 24- Osmar Duarte Desembargador
- 25- Marie Rina de Alencar- estudante.
- 26- Nestor Rosendo -
- 29 Manoel Ignácio
- 30- Marcelo Escobar - Manchete
- 31- Marie de Lourdes- jornalista de R. de Rio
- 32- José Fonseca- jornalista.
- 33- Norma Fonseca- Rio
- 34- José de Carmo- estudante.
- 35- Luis Gonzaga de Mello Dep. de R.
- 36- Antonio Crenac- UNE
- 37- Eu
- 38- Octavio Lopes
- 39- Maria Lais de Silva
- 40- Regenie Maxima Monteiro- estudante.
- 41- Neiva Moreira- Brasileira. Filha de Dep.
- 42- Napoleão Bezerra
- 43- José Kernal- estudante .
- 44- Nelson Rosa- UNE
- 45- Id Teixeira- U. Hero
- 46- Alvarez Vasquez- Dep. e advogado.
- 47- Emir Aloysio- estudante
- 48- Luis Antonio Alves- Rio
- 49- Fries Mendes da Silva- estudante
- 50- NORDISTE:
- 1- Maria Arreaga- cadice
- 2- Aluizio Alves Vasconcelos- Vereador
- 3- Jeferino Aguiar- Vereador
- 4- Manoel Tertuliano- compenhe
- 5- Francisco Ignácio de Almeida- estudante
- 6- Jyze Miranda
- 7- Nelson Miranda
- 8- José Cavalcanti - jornalista
- 9- Pedro Ignácio de Araujo- compenhe
- 10- Maria de Lourdes
- 11- Maria Yvesminevá
- 12- Sni Silva Braga

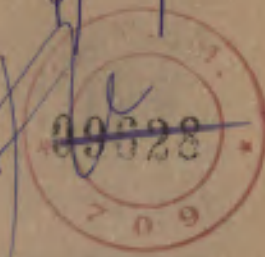
10
 Afuaj
 49828

9553 *(signature)*

Al
Pauaj
9554
0027
09
m

- 13-Luciano Bariccia-jornalista
- 14-José Begerro Costa-empresário
- 15-José Bezerra Cavalcanti-Corredor
- 16-Francisco de Morais-empresário
- 17-José Campelo
- 18-Gilberto Casado Rocha-Alegria
- 19-Antônio da Rocha-empresário
- 20-Francisco Araújo-empresário
- 21-Apolônia Silva-empresário
- 22-André Valentin
- 23-Antônio Andrade Silva-estudante
- 24-José Virgínia Silva-empresário
- 25-Francisco Farias-empresário
- 26-Ronaldo Teixeira- UNE
- 27-Figueredo de Albuquerque-empresário
- 28-Antônio Faria Neto-estudante
- 29-José Falcão-empresário
- 30-Guedes de Silva-empresário
- 31-Juliano
- 32-José da Silva-empresário
- 33-Otacílio Lopes
- 34-Alexina Lima Crespe -cap.de Juliano????
- 35-José Lima Filho-empresário
- 36-Isabelle Lucena Leite-empresário
- 37-Esmeralda Moreira Leal-dentista
- 38-Miranda Pereira-estudante.
- 39-Fernando Macedo
- 40-Juraci Magalhães-empresário
- 41-Fernando Marinho-jornalista
- 42-Sergio Murilo
- 43-José Baião
- 44-Adriano Valentin
- 45-José Maria Oliveira-Corredor
- 46-Paulo Oliveira-estudante.
- 47-Eldar Alvo Costa-dep.de Pernambuco
- 48-Francine Pereira Cunha-Merenda
- 49-Luís Portela Carvalho-dep.Pernamb
- 50-José Paranhos-jornalista de Alegria
- 51-José Pires de Sá-dep.de Paraíba
- 52-José Pentes de Morais

- 51-João Filho-Ferreira
- 54-Felipe Rodrigues Neto-estudante
- 55-Aureo Rodrigues Costa-variador competia
- 56-Edmundo Luis-jornalista de Ceará
- 57-Reinaldo Siqueira
- 58-Valde Soares da Cunha-adv.
- 59-Olademar de Moraes
- 60-Severina Tenório Lima-empresária
- 61-Cícero Pontes-parteira
- 62-Aristides Rabelo-banqueiro
- 63-Athen Vasconcelos-empresária

Amay

 9555 *W*

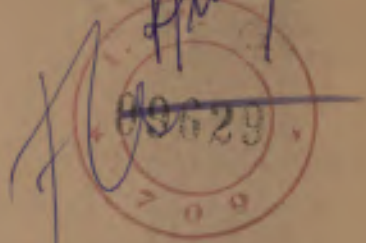
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

DO PARTIDO UNAN OS SEGUINTE:

- 1-Aureo Rocha-OCIE de P.
- 2-Afonso Valentin-de CE de P.
- 3-Antônio Rocha-de CM de Recife
- 4-Aderico Vasconcelos-Golônia-Vareador
- 5-Antônio Cunha-de Igarassá
- 6-Severina Tenório-Limeira
- 7-Cirilo Apolônio-Bacaba
- 8-Cícero Terquino Dantas-parteira de Recife
- 9-José Eduardo-Aguar Pretão-Parab.
- 10-Franexco Cavimé-Aroc-verde
- 11-Celso Reis-juventude de Pernambuco
- 12-Severino Aguiar-Palmares-variador
- 13-Athen Costa de Vasconcelos-Liga de Calypso
- 14-Aureo Valentin-CC
- 15-Reinaldo Siqueira-CE de Alagoas
- 16-Milson Miranda -CE de Alg
- 17-João Neura- CE de Alg.
- 18-Dalme Lima-da CE de Macalé
- 19-Ciro Rocha -da CE de Macalé
- 20-José Leandro-CE de Pernambuco X
- 21-Eustáquio Barreto
- 22-Antônio Barboza de Queiroz-CE de Pernambuco
- 23-João Farias de Souza-da CE ferroviária
- 24-Edmundo Luis-CE de Vairre
- 25-Antônio Brito Neto-CE natal
- 26-Francisco Yraia Valle-CE natal

10.

Amay



9556

m

- 17 Francisco Ignacio de Almeida-CC.
- 28- Leonardo Moreira Leite-CC de S. Paulo.
- 29 Padre Ignácio de Araújo-Sect de CC de S. Paulo
- 30- São Sebastião-CC.

10 de Junho de 1961.

XXXX

SECRETO

IPM 709-PROTOCOLOS

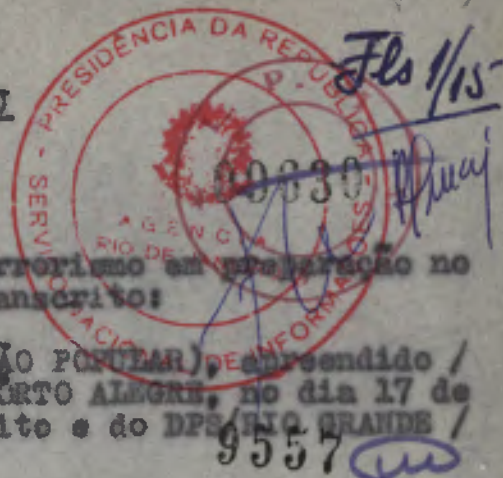
INFORME Nº 253/SMI/ARJ
(SMI7/125/13 Mar 65)

N.º

192

Entrada

18 Mar 65



Esta Agência recebeu cópia de um plano de terrorismo em preparação no RIO GRANDE DO SUL, cujo teor segue abaixo transcrito:

- Cópia do documento "CE/CN-8/64", da AP (AÇÃO POPULAR), apreendido / em poder de JOSÉ LUIZ DA COSTA FIORI, em PORTO ALEGRE, no dia 17 de Setembro de 1964, por agentes do III Exército e do DPS/RIO GRANDE DO SUL.

(JOSÉ LUIZ DA COSTA FIORI é universitário em PORTO ALEGRE e filho / do Professor ERNANI FIORI, da Faculdade de Filosofia da Universidade de RIO GRANDE DO SUL).

- Depoimento escrito prestado por JOSÉ LUIZ DA COSTA FIORI, perante as autoridades do DOPS, em PORTO ALEGRE, no dia 17 de Setembro de 1964.

"EU, JOSÉ LUIZ DA COSTA FIORI, a pedido do delegado MELGARÍ, passo a declarar as seguintes coisas: tendo participado da política estudantil secundarista, partilhei de uma série de ideias, que / partilhadas semelhantemente por um grande numero de pessoas de to do o país deram origem a um movimento aberto de caráter quase que só estudantil. Era e é, um movimento amplo e indefinido em mate- / ria de militância e participação. Nunca teve caráter secreto ou / clandestino, tendo participado inclusive de debates públicos ou / por jornais, com a assinatura de seus responsáveis. Tendo sido / iniciado por um grupo de cristãos, contou sempre com uma maioria absoluta destes em seus quadros, principalmente no que tange ao / tado do RIO GRANDE DO SUL. Contou sempre com o apoio e simpatia / de algumas autoridades religiosas e políticas e o desagrado de ou tras. Graças a polemica criada em torno de si, surgiu diante da opinião pública como algo portentoso na realidade não era. Contou do inicio com uma grande adesão por parte dos estudantes, permane- / cendo como um grupo mais de ideias de que política. No RIO GRANDE DO SUL contudo, nunca se solidificou em termos de organização. No período pre-revolucionario passou ele por uma crise interna. Com a Revolução desarticulou-se em termos de gente de oposição. Por seu turno no resto dos Estados onde ele existia, na medida em que me é possível saber, na fase de Pro-Revolução, ampliou-se entre o perarico e camponeses. Passada a Revolução continuou existindo, / sendo sua cúpula denominada de Comando Nacional (nos Estados, Comando Estadual"). A partir de então foi tentada uma rearticulação nacional para ver o que se deveria fazer. Como sugestões a serem discutidas foram formulados os documentos que se encontravam em / minhas mãos e que haviam vindo de SÃO PAULO, com nome suposto (não conheço os nomes reais), deveria ser ele discutido entre as pessq as mais chegadas e adeptos, com a finalidade de ver se geriam a- / ceitos ou repudiados, caso o movimento continuasse ou não. Encontravam-se comigo, por ser se meu endereço conhecido. Deveria evidentemente, fazê-lo sabido e discutido pelas pessoas já nencia / nadas. Desta forma poder-se-ia decidir da continuação ou não do movimento da sua integração ou dissolução. Um dos documentos faz uma análise da revolução para ser discutida, o outro traça uma sê / rie de linhas segundo me parece, pois não li todo, a serem discutidas igualmente. Toca inclusive em setores inexistentes no Esta- do como o operario e campones. Versa, igualmente sobre problemas de organização, possíveis também de discussão. Por mais portento- so que pareçam os documentos, não representam muita coisa mais do que isso.

(Ass.) JOSÉ LUIZ DA COSTA FIORI.

- Dc. CE/CN - 8/64

1. Objetivo destes documentos: Dentro de plano estabelecido pelo CN, para a rearticulação do movimento, estavam presentes fases, das quais as duas principais seriam:

SECRETARIA...

1ª Fase: - Reorganização do Movimento: elaboração de programação global do movimento; providência quanto aos quadros atingidos;

2ª Fase: - Programação global do Movimento: divulgação e aplicação desta programação, início de um plano de formação especializada e aprofundamento ideológico dos militantes.

O período de 11 a 15 de setembro será o divisor destas fases, quando se somarão todos os subsídios para a programação, no entanto, como se sabe das variações e dos contratempos possíveis, seguem estes documentos como orientação provisória, de maneira a não destorcer qualquer perspectiva posterior.

2. Crerios Básicos Para a Rearticulação do Movimento

9558

A partir de uma análise crítica do movimento são os seguintes os critérios básicos que tem norteado a ação do CN e que devem ser assimilados pelos militantes, visando um esforço construtivo conjunto para que o movimento preencha sua missão histórica na libertação do povo brasileiro:

- 2.1 - Pela compreensão da fase anterior do movimento como uma etapa necessária cujo desfecho drástico deve servir de base para uma revisão crítica e principalmente como ponto de partida para uma atuação de maior maturidade e consequências revolucionárias;
- 2.2 - Todas as críticas e sugestões devem ser devidamente levadas em consideração, mas devem ser encaminhadas internamente no movimento para que tenham cunho construtivo;
- 2.3 - O movimento para poder influir politicamente precisa estar organizado racionalmente e a ação para ser eficiente deve ser disciplinada;
- 2.4 - A seriedade destas qualidades para o conjunto;
- 2.5 - Qualquer ação deve basear-se em dados reais sobre o quadro nacional ou regional e sobre o movimento e suas possibilidades.
- 2.6 - O movimento foi praticamente colocado a descoberto com os recentes acontecimentos de maneira que o esquema de segurança de cada militante e ponto básico para a segurança do conjunto.
- 2.7 - O esforço para recomposição e aperfeiçoamento do movimento é tarefa de cada um e de todos; neste sentido todo tipo de divergência interna deve ser superado em função da tarefa comum.

3. Orientação Provisória

Em função destes critérios é que se insiste na elaboração de todos os comandos para levantamentos detalhados dos danos reais da situação nacional e do movimento para subsídios de todos os tipos para a programação global, a fim de que possa atender a todas as necessidades do movimento. É ainda em função destes critérios que os pontos que se seguem vão como orientação provisória procurando demonstrar como os diversos problemas devem ser encaminhados:

- 3.1 - A crise brasileira ainda não está superada - os grupos que se conjuraram para o golpe de estado tem hoje cada vez mais, mais agudas contribuições, e que gera uma instabilidade quanto a orientação do dito "poder revolucionário", entre linha mais radical e uma mais moderada.
- 3.1.1 - De toda maneira o movimento deve estar sempre preparado em função do pior. Aproveitando essa oportunidade para criar sua faixa clandestina - única fórmula para a sua sobrevivência, como estabelecer linhas limítrofes das ações institucionais e não institucionais. No entanto, na medida em que as condições o permitam, alguns passos podem ser dados nas áreas de atuação institucional.
- 3.1.2 - O movimento nasceu e viver até agora em termos os mais abertos possíveis, sem medir as consequências de sua pregação revolucionária e sem associar a sua atuação as correspondentes e elementares medidas de segurança. Fruto disto, o movimento conta com elementos, na sua grande maioria, totalmente inexperientes no que respeita as atividades clandestinas; mas, e a partir deles e da recente experiência vivida, que aproveitaremos esta oportunidade para preencher com toda segurança o esquema de atuação clandestina.

- 3.2 - Os esquemas políticos que surgem variando, alguns a infiltração no atual governo, outros lutam pelas liberdades democraticas com o vultu do governo anterior, finalmente, outros propondo a luta insurreccional. A variedade de esquema / associada a pouca clareza de suas intencões e objetivos, faz com que o movimento acompanhe a todos sem estar comprometido definitivamente com nenhum deles.
- 3.2.1 - Um movimento revolucionario deve estar preparado para enfrentar quaisquer situações do processo historico, e para isto e necessario que tenha condições de influir em todos eles. Faz necessario pois, alguma providencia quanto a propagação do esquema de atuação de natureza não institucional. Assim, / os elementos mais responsáveis, devidamente credenciados pelo Comando Local, devem procurar ampliar os setores mais revoltados da população, bem como elementos de correntes brizolistas, através de um esquema rígido e disciplinado de grupos de 5 visando uma propagação de quadros para enfrentar / uma eventual luta insurreccional. É preferivel que o movimento controle estes elementos para evitar qualquer iniciativa isolada e aventureira. Um elemento deve ser especificamente encarregado deste campo de atuação. 9559
- 3.3 - O problema da frente única deve resumir-se por enquanto em consultas permanentes, até que as organizações tenham mais / claras as suas linhas politicas para garantir um entrosamento em termos efetivos de consequencias revolucionarias, supprando erros do passado.
- 3.3.1 - Atividades em frente única podem ser feitas ao redor de tarefas concretas que surjam em determinadas areas. Esquemas de maior profundidade so devem ser levadas adiante após consultas do CN ou após posterior orientação deste.
- 3.3.1.1 - Ganhar força nas areas populares a partir de um trabalho de base em termos organizados e eficientes.
- 3.3.1.2 - Aperfeiçoamento da organização em termos de segurança para não sermos novamente colhidos de surpresa.
- 3.3.1.3 - Aprofundamento ideologico para que nossa ideologia capture e expresse efetivamente as aspirações do povo oprimido e subjugado.
4. Movimento Camponês
- 4.1 - Diretrizes imediatas
- 4.1.1 - O movimento camponês tem à sua frente dois tipos de luta. Uma legal e publica que devera ser levada com bastante cuidado para não confundir as opções politicas mais profundas que, embora os camponeses para ela se preparem, não aparecerão ja mais a tona, disfarçando-se no aspecto legalista da organização sindical e reivindicações. Outra sera a luta clandestina e, necessariamente, ilegal, a que não faremos referencias explicitas agora. Posteriormente, enviaremos a posição detalhada sobre preparação para uma luta deste tipo. É claro que a ação legal não quer dispôr, não quer dizer ação sem segurança onde nossos quadros aparecem publicamente a descoberto. / Esta ação devera ser desenvolvida com a maior cautela e segurança usando-se sempre as coberturas possíveis do clero.
- 4.1.2 - A tarefa fundamental a ser desenvolvida agora e a da reorganização dos sindicatos que ja existem antes, que fossem nossos ou não. Bem claro deve ficar: não e hora de fundarmos novas entidades, eventualmente poderemos fazê-lo, nem de ativarmos a ação dos sindicatos. Vamos detalhar o que entendemos para organização:
- 4.1.2.1 - Localizar as antigas lideranças e sua posição atual;
- 4.1.2.2 - Contactar associados mais ativos e liga-los entre si, / de preferencia um de cada distrito da base inicial do sindicato;
- 4.1.2.3 - Restabelecer os contactos com os elementos da cidade / sede de sindicato, verificar sua situação atual e levantar / com eles novos nomes que poderão agir no sindicato;
- 4.1.2.4 - Grupar em cada sindicato sob intervenção elementos para area agindo na preparação do processo eleitoral, junto / aos associados e que se dara tão logo terminada a intervenção;
- 4.1.2.5 - Nos sindicatos que não tiverem sofrido intervenção verificar a data da eleição normal e fazer o mesmo;

- 4.1.2.6 - Estabelecer com o elemento de contacto na cidade que de sindicato esquema de comunicações com os quadros camponeses de ligação em cada distrito;
- 4.1.2.7 - Com estes elementos manter o esquema de acção dentro dos sindicatos, especialmente; reivindicações salariais, ações nas assembleias, aumento do numero de sindicalizados;
- 4.1.2.8 - Com tais elementos (contacto da cidade mais um camponês por distrito se possível), levantar reivindicações mais imediatas (fora a terra que sera parte de fundo de todas) tais como: aumento de salario, melhoria das residencias, salario minimo e salario do menor, salario igual a mulher, pagamento em dinheiro, terra para horta, melhores condições de parcerias, etc. Enfim, usando da legislação existente levantar com elas as reivindicações mais imediatas, mais ao nivel da massa e mais possível da acção judicial imediata;
- 4.1.2.9 - Tentar fazer com que o padre local veja a justeza das reivindicações e, se possível, apoia-las publicamente. O minimo que se precisa e que não fique contra, pelo menos publicamente, ou seja, que não intervenha nem a favor nem contra, antes pelo contrario;
- 4.1.2.10 - Verificar possibilidade de apoio às reivindicações dos profissionais liberais da cidade, inclusive, algum vereador. É essencial manter contacto com o promotor, Juiz de Direito, Delegado de Policia, principalmente mantendo-os informados da situação de legalidade das reivindicações. É evidente que tais ligações deverao ser feitas por elementos da cidade;
- 4.1.3 - Somente apos o trabalho de reorganização e que se partirá para a pratica efetiva das reivindicações, tirando-se todo o proveito politico da acção das massas daí decorrentes;
- 4.1.4 - Nos sindicatos onde for possível reunir a assembleia e aprovar moções ao Ministerio do Trabalho, Congresso Nacional e Presidente da Republica, e pelo restabelecimento das liberdades democraticas, suspensão das intervenções nos sindicatos, marcação das eleições sindicais e liberdade para os líderes sindicais presos. Moção especial pedindo aprovação da Reforma Agraria, especificando os itens principais;
- 4.1.5 - Conseguir na imprensa local cobertura alguns casos mais gritantes de desrespeito a lei nas relações do trabalho no campo, relatando com pormenores a miseria existente no caso;
- 4.1.6 - Tentar conseguir pronunciamentos publicos favoraveis de autoridades, principalmente eclesiasticas sobre o item 4.
- 4.2 - Levantamento:
Devemos proceder a um trabalho minucioso de levantamento procurando resposta fundamental aos seguintes pontos:
- 4.2.1 - Se existia Federação de Trabalhadores Rurais no Estado; quais as categorias, se estava reconhecida ou nao, quais os grupos que a controlava até o golpe;
- 4.2.2 - Se houve intervenção na Federação, questão os interventores, a que grupos estão ligados;
- 4.2.3 - Se havia advogados da Federação e se foi substituido, por quem;
- 4.2.4 - Qual a posição do Delegado Regional do Trabalho, agora;
- 4.2.5 - Qual a posição do Delegado da SUPRA, face ao movimento camponês que esta dirigindo e quais os quadros nela contidos;
- 4.2.6 - Qual a posição do Governo do Estado e seus orgaos (Sec Trabalho, Sec Agricultura) face ao movimento camponês;
- 4.2.7 - Qual a posição atual do MEB (se existe no Estado) face aos programas de sindicalização e formação sindical. Se ainda temos gente no MEB;
- 4.2.8 - Qual a posição do Bispo sobre o movimento da sindicalização na situação atual;
- 4.2.9 - Qual a posição da Federação dos Círculos Operários face ao movimento camponês;
- 4.2.10 - Qual a posição da Federação das Indústrias e do Comércio face ao movimento camponês e a Reforma Agraria;
- 4.2.11 - Qual a posição da Federação das Associações Rurais sobre o movimento camponês, se de combate público ou de infiltração e controle;
- 4.2.12 - Qual a situação Sindical Rural no Estado: que sindicatos existem, quais as categorias, quais as mais fortes até o golpe e quem os controlava;

- 4.2.13- Qual a situação atual dos sindicatos rurais, em quais houve intervenção, quais os que tiveram a carta sindical cassada, quais os que foram reconhecidos depois do golpe. Verificar quais os casos em que se pode iniciar ação judicial contra intervenção ou cassação;
- 4.2.14- Verificar a atuação do padre local, ação católica da cidade, movimento estudantil e operário sobre possibilidade de ação no campo;
- 4.2.15- Verificar casos de acôrdo e vantagens conseguidas antes do golpe e que foram desrespeitados agora;
- 4.2.16- Verificar situação dos advogados dos sindicatos rurais e / possibilidades de usar novos profissionais;
- 4.2.17- Verificar a situação pessoal dos antigos dirigentes e dos / suplentes, bem como das lideranças secundárias que poderão agora assumir a direção;
- 4.2.18- Levantar a posição dos grupos ideológicos agora face ao movimento camponês.
5. Movimento Operário
- 5.1 - Diretrizes imediatas
- 5.1.1 - Estabelecer contactos e iniciar trabalho de ampliação nas / categorias que estejam ou entram em campanha salarial.
- 5.1.2 - Estabelecer contactos e iniciar aspirações discretas nas entidades sob intervenção onde posteriormente virão ocorrer eleições, visando influir no pleito.
- 5.1.3 - Tentar, utilizando quadros estudantis, campanha de sindicalização em massa, aproveitando para trabalho de ampliação.
- 5.1.4 - Verificar situação dos antigos advogados sindicais e possibilidades de utilizar quadros profissionais nossos.
- 5.1.5 - Estabelecer contacto com a JOC para a ação sindical e ampliação.
- 5.2 - Levantamento
- Levantamento minucioso nos municípios e principalmente na capital, dos seguintes dados:
- 5.2.1 - Quais as categorias profissionais que se encontram organizadas sindicalmente.
- 5.2.2 - Quais os sindicatos de maior índice de associação numérica.
- 5.2.3 - Quais as maiores categorias profissionais que tenham baixo índice de sindicalização.
- 5.2.4 - Em quais entidades (sindicatos, federações) houve intervenção ministerial, policial ou militar.
- 5.2.5 - Nos sindicatos que não sofreram intervenção, verificar a data das eleições próximas.
- 5.2.6 - Identificar as juntas governativas nas entidades que sofreram intervenção.
- 5.2.7 - Registrar o comportamento da junta em relação às campanhas salariais em curso.
- 5.2.8 - Verificar a situação dos Delegados de Fábrica: se existiam, se foram substituídos, se é possível eleição ou indicação de novos.
- 5.2.9 - Levantar a posição atual e a influência dos círculos operários nos sindicatos. Se se uniram ao peleguiano direitista ou atuam em separado.
- 5.2.10- Idem, posição dos grupos ideológicos e políticos (PC, PTB, Etc)
6. Movimento Universitário
- 6.1 - Diretrizes imediatas
- 6.1.1 - Redemocratização do movimento estudantil e redemocratização do país:
- liberdade cultural
 - não discriminação ideológica
 - eleições livres
 - revogação das punições políticas (principalmente de alunos e / professores)
 - autonomia universitária
 - defesa da UNE e da estrutura do movimento estudantil (combate ao projeto de SUPLICY)
 - crítica do governo.
- 6.1.2 - Tática de atuação
- jamais se apresentar como sendo do movimento.
 - luta institucional (instrumentos):

meios de comunicação com a massa (aproveitar os já existentes ou criar novos); partidos políticos, centros de estudos, centros assistenciais, centros recreativos, jornais, murais, etc.
Obs:

objetivos políticos imediatos: PA.

meios de comunicações com o corpo docente: campanha pela liberdade de cátedra, respeito as decisões do STP, etc.

- tática com relação ao governo: críticas as determinações quanto ao movimento estudantil, desdobramento desta luta pedindo a repressão e agitação pelo povo e pela massa estudantil (defesa da Eletrobras, etc).

6.1.3 - Relacionamento com outros grupos:

- ampliação da F.U. em termos de luta anti-golpe;
- alerta quanto a viabilidade ou manobra sobre partido único; e
- independência de atuação.

6.1.4 -

6.2 - Levantamento:

6.2.1 - o comportamento do governo estadual com relação ao movimento estudantil.

6.2.2 - posição da massa.

6.2.3 - forças emergentes e sua orientação (forças surgidas após 18 de abril).

6.2.4 - esquerdas ++ frente única.

6.2.5 - nosso movimento.

6.2.6 - corpo docente (posição do reitor face a UNE - fórum de reitores, etc).

6.3 - Encontro:

6.3.1 - objetivos - reorganização

- linha política

- eleição nova assessoria universitária

- crítica ao nosso movimento

6.3.2 - Tenário - análise da realidade - econômica, sociológica, política.

- crítica às esquerdas em geral, ao nosso movimento, ao movimento estudantil.

- movimento universitário, governo (posição), massa, forças / emergentes, esquerdas, nosso movimento, corpo docente.

7. Movimento Secundarista

A carencia de total dados torna impossível uma orientação global para o referido movimento. As diretrizes provisórias devem ser determinadas pelos respectivos comandos locais.

Apresentando um esquema de análise, cujos pontos devem se constituir em objeto de análise constante, para os militantes de setor secundarista. Trata-se de própria preparação para encontro a ser realizado, que determinará claras atuações no movimento secundarista.

7.1 - Esquema de Análise:

7.1.1 - Formação social: na área técnica, na secundária, na normal.

- constatar as classes de origem no meio estudantil g.m. e em que proporção existem nele. Especificar as análises nos campos especificados.

7.1.2 - influência dos meios de propaganda, da opinião pública, das contribuições de nossa sociedade, propaganda imperialista, etc.

7.1.3 - ensino: técnico, secundário, normal.

- análise do ensino no BRASIL: origens, estrutura, espírito, / corpo docente, pedagogia. Analisar a política do governo passado e atual em relação a educação.

7.1.4 - atividades características do meio G.M. (g.m.)

- o que atrai o meio, que valores ele concebe e vive.

7.1.5 - tendência do meio; massa estudantil, movimento estudantil.

- como o meio tendo a viver a evolução de suas contradições / internas (massas, movimento, movimento revolucionário).

7.1.6 - perspectivas revolucionárias do meio.

7.1.7 - reações com o golpe (grau de consciência).

Observações gerais sobre os itens 4, 5, 6 e 7:

- os elementos, esquema de análise, temas, prospectos no decorrer destes itens devem constituir a preocupação permanente / até os encontros setoriais já previstos, embora nem todos tenham suas datas estabelecidas.

8. Diretrizes Gerais

SECRETO

8.1 - Finanças:

- estabelecer para a presente fase um plano de emergência para arrecadação de fundos. A contribuição dos militantes deve ser encarada como medida de disciplina. No entanto, outras formas rápidas devem ser tentadas, visando a atingir áreas de simpatizantes.
- este plano nada tem a ver com o planejamento geral, em fase de conclusão, e que contera em detalhes as diretrizes quanto ao problema financeiro; trata-se, como frisamos do plano de emergência para dar cobertura as necessidades do movimento em todos os seus níveis.
- fixar nesta oportunidade o quantum transferível mensalmente para o CN, em caráter provisório.

8.2 - Elaboração:

- formar grupos especiais (aproveitando os já existentes) que devem ser dedicados as tarefas de elaboração, segundo seus recursos intelectuais e formação técnica especializada.
- os primeiros trabalhos devem versar sobre temas constantes de uma relação em anexos e seus resultados deverão ser enviados ao centro de documentação para posterior aproveitamento.
- as atividades com relação a elaboração devem, nesta fase limitar-se as determinações dos itens anteriores, até que um planejamento geral, em fase de conclusão, disciplinara estas atividades.

PAULO BARUEL

30 de agosto de 1964.

9563

REORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO

1) - Reorganização

A reorganização do movimento deve ser estendida, na presente fase, como sendo a tarefa fundamental, exigindo de cada um de nos, um grande esforço na superação das falhas porventura ainda existentes. Quer pelas mínimas condições de mobilização e segurança, quer pela complexidade da estrutura formulada, a reorganização caminha necessariamente de maneira lenta e progressiva, obedecendo a etapas perfeitamente definidas que levarão finalmente a um estágio das organizações mais adequadas as necessidades objetivas do movimento.

Na elaboração dos projetos (em fase de andamento) são consideradas fundamentalmente as necessidades do movimento para a atuação nas faixas institucional e não-institucional, atuações estas sobre as quais devemos ter uma visão clara e realista, desprovida de qualquer vestígio de paixão.

2) - A prevalecer o cumprimento das determinações anteriores, devemos encontrar o MB-Município Base organizado nos moldes até então preconizados. A etapa seguinte deve ser implantada segundo a presente orientação:

2.1 - O CG e SG do município organizado são elementos base para a implantação desta etapa, devendo, pois, afastar-se do CM providenciando as consequentes substituições para este nível.

2.2 - CG e SG, com elementos credenciados do ponto de vista político e de militância, determinarão e outros elementos, que desde já devem preparar-se para compor o CE. Este, então terá por composição final 6 elementos: C1, C2, C3, C4, S2 e C6.

As funções dos elementos do CE bem como funcionamento deste, suas abstrações e suas ligações com os CM, serão posteriormente definidas de maneira mais precisa.

2.3 - Ao CE composto, como tarefa imediata:

- desenvolver trabalhos com relação as funções específicas dos seus membros.

- implantar "modelo municipal" (V.doc.anterior) nos outros municípios, que para tanto ofereçam condições. Todo trabalho de coordenação dos varios CM sera de inteira responsabilidade do CE que para tanto deve estar devidamente instrumentado.

3) - Observações Gerais

3.1 - Cada Estado terá um prazo para efetivação desta etapa, fixando na oportunidade da entrega deste documento.

3.2 - Doravante o CM somente mantera contatos com os CE, utilizando-se para tal do caminho anteriormente convencionalizado, ou outro (na is difícil, digo, mais eficiente), ser fixado nesta oportunidade.

SECRETO

SECRET

- 3.3 - Seguirão em breve documentos contendo as fases finais da reorganização bem como explicitação das até hoje previstas.
- Princípios de reorganização:
- 1) - Características gerais da nova reorganização.
- 1.1 - Os documentos anteriores analisando nosso atual quadro político, levam-nos a uma reestruturação que tenha como principais características: a) clandestinidade, relativamente ao movimento, / aos membros do movimento e suas ações; b) segurança, através de esquemas de tal forma rígidos que nunca se tenha a lamentar a perda de um militante por deficiências de nosso esquema de segurança; c) planejamento, segundo o qual nenhuma ação não enquadra na estratégia global, regional ou material ou não preparada nos seus mínimos detalhes deverá ser levado a efeito; d) disciplina, condição imprescindível e que a clandestinidade, a segurança e planejamento sejam plenamente realizados.
- 2) - Condições Básicas.
- 2.1 - Passa a ser absolutamente interdito declarar, a quem quer que seja, que se pertence ao movimento. As indiscrições deverão ser severamente punidas, inclusive com a pena de expulsão, se for o caso. Este cuidado exigirá um amadurecimento muito grande por parte dos membros do movimento, uma vez que engajamento deve ficar de toda e qualquer utilização psicologicamente explicável. Devemos nos preparar para, de agora em diante sermos considerados, inclusive por antigos companheiros de luta, pessoas inteligentes, de boa vontade e de boas ideias mas pouquíssima ação.
- 2.2 - O movimento, de agora em diante, se dissolve enquanto nomes e pessoas conhecidas. Movimento se dará a conhecer pelas suas ações, não pelas suas pessoas. Todos os membros do movimento serão habilitados por diversas formas a identificar as ações do movimento, assim como todos aqueles que deverão progressivamente se incorporar ao movimento, ou respeitá-lo ou capitular.
- 2.3 - A segurança é elemento primordial na luta que de agora em diante, se travará. O que poderá acontecer a alguém, vítima do erro seu ou de outrem, será a prisão. Somente será assegurado se cada membro do movimento se comportar estritamente dentro da necessária disciplina. Afirmações pessoais de engajamento só porão a perder a segurança e os objetivos do movimento. Cada um deve executar estritamente aquilo que lhe seja determinado, e, no mais, viver mais botineiramente possível.
- 2.4 - Os assuntos do movimento se deverão ser tratados em reuniões / ou encontros específicos do movimento. Nenhum assunto tratado em reunião ou documento recebido deverá ser comentado fora da reunião ou encontro, a não ser que esta divulgação se constitua em tarefa previamente determinada. Da mesma forma, nunca se comentará a própria realização da reunião ou encontro.
- 3) - Unidade de Organização.
- 3.1 - A unidade básica do movimento será o grupo de 5 (G-5). Todos / os membros do movimento deverão fazer parte do grupo de 5.
- 3.2 - Os G-5 tem por finalidade constituir-se em sistemas de formação de movimento, informações e comunicações.
- 3.3 - Cada G-5 deverá fazer uma reunião quinzenal regular.
- 3.4 - As reuniões dos G-5 se destinarão a analisar e estudar os documentos e instruções que sejam encaminhados.
- 3.5 - Cada G-5 terá um coordenador, encarregado da direção das reuniões e das ligações com os restantes. Esse coordenador será um / dos membros do G-5.
- 3.6 - Independentemente das reuniões periódicas do G-5, o coordenador manterá uma ligação contínua e direta com cada um dos membros do seu G-5.
- 3.7 - Os G-5 deverão ser homogêneos quanto a ocupação profissional / dos seus membros (estudantes, operários, camponeses, profissional liberal e intelectual ou militar) e se possível quanto ao nível cultural, área de trabalho e área de residência), menos do coordenador, para o qual a coordenação será sempre tarefa designada pelo seu comando imediato dentro da programação geral do movimento.
- 3.8 - Os membros do movimento só conhecerão, como membros do mesmo movimento, os seus companheiros de G-5. Mas mesmo esse conhecimento deverá ser secreto, como base fundamental de disciplina. / (2.4).

SECRET

- 3.9 - Ninguém, a não ser os membros do G-5 (a menos de instruções específicas dadas pelo coordenador) poderá participar das reuniões e ter acesso ao local das mesmas.
- 3.10 - As análises, críticas e sugestões aos documentos examinados nos G-5 serão tratadas com o coordenador, na discussão do G-5 ou individualmente. O coordenador, na discussão encaminhará ao seu, digo, o coordenador, encaminhará ao seu comando as questões que não souber resolver, e remeterá ao comando do movimento, através de seu comando imediato todas as análises e sugestões feitas.
- 3.11 - Poderão existir G-5 que não se reúnem a menos que seus membros não se conheçam, a não ser cada um ao coordenador. Esses G-5 serão constituídos sempre que por razões de segurança, dificuldades de reuniões, dificuldade de homogeneidade e cuidados se justifique. Em princípio todos os G-5 deverão tender, a medida que se solidifique, a não mais se reunir, ligando-se seus membros diretamente com o coordenador. Isso será necessário na mesma medida em que a repressão aumentar.
- 4) - Estrutura.
- 4.1 - O coordenador de um G-5 fará parte de outro G-5, de nível imediatamente superior, na qualidade de membro, e assim por diante, até os níveis de comando local, estadual e nacional.
- 4.2 - Um membro de G-5 sem funções de coordenação conhecerá assim um máximo de 4. N. N, digo, um máximo de 4 membros do movimento, e um coordenador um máximo de 5. Ninguém saberá da identidade da coordenação local, estadual e nacional senão os próprios membros dos correspondentes G-5.
- 4.3 - Os nomes dos membros de cada G-5 só serão conhecidos no próprio G-5. No nível imediatamente superior, passarão a ser conhecidos, para efeitos de arquivos e inventários, somente as qualificações e outros dados estritamente necessários ao planejamento e distribuição de tarefas.
- 5) - Distribuição e realização de tarefas.
- 5.1 - Toda e qualquer ação a ser desenvolvida pelo movimento será planejada, pelo movimento, em acordo com a estratégia global em contínua revisão.
- 5.2 - As ações programadas pelo movimento não serão realizadas por G-5, mas por militantes individualmente ou em grupos específicos da ação com um membro de militante e respectivamente habilitações em acordo com a especificidade para cada ação. Esses militantes serão recrutados dos diferentes G-5, segundo as necessidades. Da mesma forma as tarefas individuais serão executadas por militantes recrutados, segundo as respectivas habilitações. O coordenador de G-5 convocará e instruirá os membros de seu G-5 segundo as determinações de seu comando imediato.
- 5.3 - Deve ser bem caracterizada a distinção entre um G-5 e um grupo de ação ou tarefa. Os G-5 visam: a informação, a formação e o estabelecimento de um sistema de comunicações e convocação. Os grupos de ação serão montados de forma que se obtenha o máximo de segurança, precisão e homogeneidade na tarefa. Os G-5 são permanentes, tem um ritmo de reuniões permanente, constituindo-se nas unidades mínimas, nas quais serão recrutados os elementos necessários as várias ações. Os grupos de ação tem sua existência ligada a duração da tarefa.
- 5.4 - O coordenador convocará os membros de seu G-5 para as respectivas tarefas individualmente instruindo cada membro sem que os demais membros do G-5 o saibam. Da mesma forma o membro do G-5 convocado para uma tarefa não comentará com seus companheiros de G-5 a convocação que recebeu.
- 5.5 - Os membros de G-5 poderão ser convocados para diferentes tipos de tarefas segundo sua habilitação. As tarefas poderão variar desde a ação armada (guerrilha, luta urbana, etc.), a ações políticas em geral (guerra psicológica, resistência passiva, greves, denúncias, ampliações de novos membros, etc.) a serem, digo, a preparação dos elementos a serem colocados nos postos-chaves a serem assumidos após a tomada do poder (militantes cuja tarefa será especializar-se em determinado setor da ação governamental a ser empreendida) e ainda tarefas com organização interna do movimento (datilografia, recolhimento de fundos, etc).
- 5.6 - O planejamento das tarefas se inicia em nível nacional (orientação global, estratégia geral) e continua em nível estadual (adap-

9565 *W*

95635
 9566
 ORIGINAL DE

adaptação às condições e possibilidades da reunião, detalhadamente e planejamento das convocações), em nível local (preparação das instruções e conversações), em nível local, digo, em nível de grupo de ação (preparação final e treinamento).

5.7 - Cada tarefa só será efetivada depois de planejamento assegurado o seu resultado pela precisão de todos os detalhes necessários.

5.8 - O convocado para integrar um grupo de ação ou executar uma tarefa isolada não deixará de frequentar as reuniões de seu G-5 (a menos que a tarefa impeça) durante o tempo necessário à efetivação da tarefa. Completada a tarefa o grupo de ação se dissolverá automaticamente.

6)- Ampliações

6.1 - Nenhum membro de G-5 poderá ampliar novos membros para o movimento, e não ser estritamente dentro das instruções específicas / que receba de um coordenador, já em termos de tarefa e segundo a sistemática que lhe será apresentada.

7)- Documentos

7.1 - Os documentos a serem analisados nos G-5 serão encaminhados através dos respectivos coordenadores. Todo e qualquer documento / que chegue ao G-5, por outro meio qualquer, deverá ser considerado falso e imediatamente apresentado ao coordenador do respectivo G-5.

PLANO DE AÇÃO

Devemos distinguir entre:

- 1) a realidade social e seu desenvolvimento;
- 2) a realidade da organização e seu plano de ação;

Distinguir para saber relacionar e, dispor de todos os elementos, / optar nos momentos precisos.

I) Considerações iniciais

Quanto ao primeiro ponto, em nossa rápida análise, definimos uma / situação de ditadura militar, como característica fundamental do governo atual.

O pouco que se desenvolveu de lá até aqui só pode confirmar a tese de que "todos os problemas" terão como resposta a solução imposta, por bem ou por mal, através de uma ditadura militar.

As crises gastadas, aparentemente por um regime de unanimidade mal disfarçada, não pode esconder nem impedir que a crise social profunda que vivamos se desenvolva e siga os seus caminhos. Crise que em outros estudos especializados faremos chegar aos militantes, mas que já de desde já apresentar aspectos mais visíveis e importantes. Que fará o novo governo para atender as reivindicações reformistas das massas? Como enfrentará os déficits, a inflação ou a deflação, o desemprego? Como incrementará o ritmo de nosso desenvolvimento? Sobre quem lançará o ônus das contingências anunciadas na política de austeridade e combate à inflação? Como responderá aos anseios dos camponeses conscientizáveis e que no entanto morrem ao lado dos grandes latifúndios? Enfrentará a estrutura agrária ou fará remédios? Como responderá aos interesses internacionais sem revelar sua posição entreguista aos olhos de uma nação trabalhada há mais de dez anos por uma pregação reformista e nacionalista? Como revelará sua "política" ao povo brasileiro?

Enfim, este governo, como já disse alguém, estava preparado para / derrubar um governo e não para governar um país.

A evolução dos fatos mostrou que a oligarquia militar não só ocupa toda a faixa do poder como alija cuidadosamente os possíveis "líderes civis" que agora descobriram uma razão mais que suficiente para suas viagens ao exterior (LACERDA, ADHEMAR, MAGALHÃES, para se falar dos / líderes).

Estas perguntas deverão ter respostas e cada uma delas deverá ser acompanhada de perto, porque atuarão sobre o desenvolvimento da crise.

Nossa política será, portanto, e de tudo acompanhar politicamente, somando o povo contra quem o oprime, aproveitando de tudo para denunciar a ditadura e mostrar ao povo os caminhos para sua libertação.

Esta solução, digo, evolução pode nos trazer surpresas:

1) novos golpes com o fim de suprimir mais ainda as liberdades, visando responder a desagregação de uma "ordem" cercada com a ordem militar mais dura e direta. Esta parece ser até agora a tendência do governo. Sob um clima de medo coletivo, um a um, os chamados "focos" de resistência vão sendo banidos com mão de ferro.

2) manobras entreguistas abertas, visando um acordo aberto com os EEUU / em estilo tradicional de um colonialismo já superado, exceto, infelizmente, para a América Latina. Manobras no campo dos empréstimos internacionais, de balanço de pagamentos em troca de ofertas de nossas riquezas minerais, etc.

3) rebeliões de setores das forças armadas descontentes.

4) focos de resistência civil em termos de greves, guerrilhas, sabotagens, que provocarão ações repressivas violentas e imediatas por parte do governo;

A tudo é preciso ficar alerta, porque sabemos que o tempo do sistema poder cair não é cientificamente determinado. Podemos afirmar, no entretanto, que a nossa vitória só será vencido se:

1) houver contra si uma massa popular concretamente disposta a luta ou a manifestações abertas contra o governo.

2) um movimento organizado, flexível, multiforme e multipresente com base popular e militar conseguir coloca-lo em xeque e após luta real e concreta "conquistar" o poder em sua totalidade para aí inverter os termos de dominação até então existentes.

Até chegarmos a isso muitos meses ou anos poderão se passar. Detenhamos o essencial:

1) base popular: classe operária e camponesa fundamentalmente, com apoio de estudantes, profissionais, etc (parte da classe média).

2) organização militar e para-militar: isto é, força efetiva e própria de luta armada.

Sem isso não poderemos evitar a perpetuação do atual sistema de poder pela razão simples de que sua vigência se deve a:

1) base na classe média e burguesia.

2) manipulação do aparelho do Estado através de sua sustentação militar direta.

A uma ditadura militar em caráter definitivo, só se pode substituir / por um governo popular revolucionário. O que não impede que o atual governante se mascare, mesmo em seus sucessores, tente a postura popular para impedir a revolta e a aglutinação populares. A dificuldade da ação revolucionária consiste em que nunca temos as situações claramente definidas, e não ser em momentos raros e imprevisíveis, as crises decorrentes de conflitos espontâneos ou de rupturas inesperadas do sistema de poder através de crises internas. A massa popular nem sempre está presente, nem sempre sabemos avaliar bem as condições ou as previsões de suas reações. Mas sempre que há a clima revolucionário elas deverão estar presentes através de atos concretos. É como que uma lei de equilíbrio social, e uma resposta espontânea a uma determinada tensão social. É necessário observar, participar, ativar e captar tudo isso. Ação organizada se planeja e se faz em consonância com a evolução da crise de poder... esta que devemos dedicar. Agora, mais atenção, nos que nos consideramos e somos um movimento revolucionário.

II) Condições Iniciais do Plano

Definimos anteriormente nossa tarefa principal em: 1) mobilização das massas; 2) arregimentação de uma vanguarda popular nas cidades (estudantes, operários, profissionais); 3) arregimentação das massas camponesas; 4) penetração e preparação de líderes militares nas regiões estratégicas (Soldados, Cabos, Sargentos, Marinheiros, Oficiais); 5) ampliação nos meios religiosos. Para isso no entanto, é absolutamente necessário aprender e fazer as coisas dentro do seu tempo, isto é, dentro do tempo indelivelmente necessário para fazê-lo. Já dissemos que este é o tempo da revolução: naquele tempo necessário a planejar, preparar e executar ações revolucionárias que culminem com a vitória. Qual o tempo disso? Estudemos as revoluções que já se fizeram e veremos como todas elas se desenvolveram durante anos e anos e ainda, algumas delas, continuam a luta depois de conquistado o poder. É preciso aprender que a revolução é um processo e que a tomada do poder é um dos momentos (o mais importante, talvez) do processo.

Nossa organização deve se preparar para o processo e não só para o momento. Há revolucionários que pensam a revolução em termos de horas e dias e se decepcionam com os atrasos ou se assustam com as antecipações. Há revolucionários que imaginam a revolução, quando a revolução é tudo, menos uma ficção. Se existe algo de terrivelmente real e este processo, através do qual o poder é violentamente (no mais das vezes) arrancado de uma oligarquia que resiste até ao desespero. A revolução acontece ou não acontece diante de nossos olhos abertos e não diante das imaginações fechadas.



9568

(u)

III) Plano Geral de Organização

- 1) Organização (documento 3)
- 2) Elaboração (Plano de Elaboração) - documento 4
Estudos e Análises
 - (a) Análise da realidade econômica e política (plano nacional e internacional)
 - (b) "Projetos" socialistas (A perspectiva de um programa de ação de governo)
 - (c) Textos para a militância (Nível Cultural - Nível Técnico e Fático)
 - (d) Textos para difusão e ampliação.
- 3) Ação Revolucionária
 - (a) Imediata: curto prazo
 - (b) Médio e longo prazo: permanente

Devemos agora entender que:

- necessitamos de apoio popular
- necessitamos de força militar para desenvolver o processo de tomada do poder.

Ora, quanto a primeira exigência, há que se considerar:

- (1) O povo ira sentir ainda a ditadura, exceto alguns setores que há experimentaram o seu ferro. É necessário uma experiência coletiva de ditadura para que ela seja visualizada pelas massas.
- (2) Desta modo, uma de nossas tarefas fundamentais será a de preparar as massas para esta conscientização, de forma a incorpora-la no processo revolucionário de maneira organizada.

Quanto a segunda exigência:

- (1) Entendemos que já existe inúmeros focos nas forças armadas, mas:
 - a)- não estão dentro de um plano, de um comando;
 - b)- não tem perspectiva revolucionária e na maioria das vezes confundem "rebelião" com revolução;
 - c)- não entendem que a revolução é um processo no qual deve, necessariamente, estar presente o "povo com as armas".

(2) Desta forma, quase tudo neste setor está ainda por se fazer: conquistar os elementos das forças armadas para esta perspectiva de ação e de ação integrada.

(3) Por outro lado, o processo revolucionário não é tarefa exclusiva para os setores militares oficiais ou engajados na caserna. A revolução deverá ter o seu Exército, mas este nascerá de uma simbiose entre caserna e massa, isto é, um exército popular. Por conseguinte, para o desenvolvimento de guerrilhas e ação armada, é fundamental criarmos condições para engajar civis nestas experiências de luta armada. Poderemos, com essa medida, concretizar as milícias populares, indispensáveis para o êxito da revolução.

A ação revolucionária será portanto, toda aquela que concretizar a estes objetivos: - organização e mobilização popular;

- organização e ação militar e para-militar, dois elementos essenciais para se tomar o poder.

Com a nossa organização em todos os seus níveis, deveremos atuar neste plano, em trabalho permanente, que internamente terá como consequência: ampliação e fortalecimento.

Para simplificar, coloquemos o plano de ação em três itens essenciais, que deverão se desdobrar em tarefas concretas para cada célula:

- 1) organização;
- 2) estudos e elaboração;
- 3) ação revolucionária.

Para o nível de comando nacional cabe planificar e acompanhar a elaboração e execução de cada um.

Para os níveis interestaduais cabe acompanhar, controlar e servir de intermediário entre o comando e a base, sendo em seu nível pela eficácia das decisões tomadas.

Para cada célula estudar, executar e colaborar no aperfeiçoamento de todas as medidas a serem tomadas.

1) Organização:

Dentro do modelo proposto, cabe fazer de cada célula um instrumento de: - preparação e estudo

- experimentação revolucionária
- ampliação

Para cada um destes itens acima, um plano de nível nacional e nível de célula, dados como tarefa fundamental.

Devera ser exigido em cada célula um rigor absoluto na disciplina e

SEGRETO

IPM 705
13

ao cumprimento das tarefas, para a segurança e garantia da organização e do próprio militante. Uma organização clandestina não pode falhar em suas sérias consequências.

9569



(2) Estudos e elaboração:

- 1 - plano nacional
- 2 - plano de comando municipal
- 3 - plano para cada célula

(3) Ação Revolucionária:

- 1 - plano comando nacional
- 2 - plano comandos interestaduais
- 3 - plano para cada célula (tarefas).

O Plano Geral compreende, portanto, grandes etapas, que serão possíveis através da execução de todas as tarefas, desde que realizadas / por toda a organização.

Para melhor visualização:

(a) a organização poderá se propor executar planos de movimentação de massas, de manifestações populares, de resistência, de greves, de resistência pacífica e boicote, desde que tenha o controle das massas organizadas. Isto será possível se colocarmos em execução o plano de disciplina e o plano de organização das massas.

(b) A organização poderá, uma vez criadas condições locais para a ação revolucionária, se propor a desencadear um movimento de sabotagens e ataques aos órgãos federais fascistas, democratizando sua eficácia e sua força. Poderá se propor a ação guerrilheira nos campos e a organização de levantes e ação militar nos pontos estratégicos. Isto será possível se colocarmos em execução o plano de armariações, treinamento e organização de setores militares e para-militares (milícias populares) nos campos e nas cidades.

Não adiantam ações isoladas, que não estejam integradas em um plano de conjunto. Por isso, devemos desde já evitar o espontaneísmo (ação / sem comando e plano) e o imobilismo (não saber aproveitar as oportunidades, não ter o espírito de iniciativa). Cada militante deve entender todo o processo revolucionário para saber ponderar a importância de seu trabalho e sua organização.

Assim, sabera entender que todo plano tem um tempo e que toda ação praticada dentro de um plano tem sentido e eficácia revolucionária. / Desconhece a realidade quem se impacienta por não praticar atos violentos contra a ditadura, quem confunde as coisas e acha que, porque não pratica estes atos não está sendo revolucionário e quem assim desceja ra da ação organizada e do plano.

A função do plano é dar forças à organização, é criar condições con- / cretas para que ela possa desencadear o processo revolucionário. Naque- / to caso não ocorrer, a função de cada um é concorrer com todo o seu es- / forço para que o conjunto se veja capaz de realizar os seus objetivos.

Como pode uma organização de uma centena de militantes desarmados e inexperientes "começar a coisa"?

A experiência e a ação responderão a este desafio.

DISTRIBUIÇÃO:

2ª Sec E M E
IPM/709
Ch SNI
SG/CSN
ARJ/SNI

INQUERITO POLICIAL MILITAR

SECRETARIA 7

PROTÓCOLO 72

2A 18-3-65

SEGRETO

CORSEIO DA MANHÃ

18/4/1963

DOCUMENTO REVELA TRAMA COMUNISTA NO BRASIL E IDENTIFICA SUAS AGÊNCIAS

9570

Importante documento sobre a INFILTRAÇÃO comunista nos diversos setores de atividades do País encontra-se em poder das autoridades civis e militares (subseção) sobrecarregadas da segurança nacional, que os mantém sob rigoroso sigilo. Referido documento descreve as vinculações internas e externas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, assim como identifica um grupo de pessoas por tarefa partidária, atuando nos diversos órgãos e setores de classes. A luz dos fatos conhecidos, estão aquelas autoridades clivistas de que podem, de modo efetivo "desarticular qualquer movimentação comunista de volta que possa colocar em risco a segurança pública e levar a intranquilidade social. Consideram: "Antigamente, a ação comunista constituía grande perigo pela inexistência de meios de cercá-la. Hoje, dispomos de órgãos militares especializados, pelo que o povo brasileiro pode ficar tranqüilo, pois não sofrerá as penas do regime soviético, embora tentem, atualmente

IDENTIFICADAS

Estamos informados que do grupo de "pessoas que têm influência comunista nos diversos setores, pela presença nos cargos de direção em diferentes entidades, fazem parte: IVAN RIBEIRO, ORBERTO MOREIRA, AGOSTINHO DE OLIVEIRA, CARLOS MARICHELIA, ASTROGILDO PEREIRA, ORVALDO PALMEIRO DA SILVA, JACOB GORENDER, JOÃO AMAZONAS, LINCOLN COSTE, MAURÍCIO GRABOIS, PEDRO POMAR, BENEDITO CERQUEIRA, ARMANDO ZILLES, NESTOR EDUARDO DE OLIVEIRA, HERCULES CORREIA REIS, JOSÉ LAURDA, FRANCISCO C. BORGES, ORLANDO BONFIM JUNIOR, NILSON AZEVEDO, RUI PAÇO (morte no desastre aéreo ocorrido no Perú), ANTONIO PEREIRA FILHO, MARIA A. DE BIRIÇA, MIRANDA e HENRIQUE MIRANDA, LUIZ BAYARDO SILVA, OSCAR BASTOS, LINDOLFO SILVA NESTOR VERA, ALDO ARANTES, ELIAS CHAVES NETO, HUMBERTO MENDES PINHEIRO, PAULO MOTTA LIMA, ANA MONTENEGRO, ABEL CHERMONT, ELSON COSTA, HEROS TRENCH, RAIMUNDO C. SOUZA, FELICISSIMO CARDOSO, LEANDRO KONDER, RAFAEL MARTINELLI, FELIPE RAMOS RODRIGUES, NELSON WERNECK SODRÉ, SERGIO MULLEN, OTHON C. LOPES, VALERIO KONDER, ZULEIKA D'ALEMBERT, PAULO DE SANTANA MACHADO, WILSON REIS, OSNY DUARTE PEREIRA, NELSON ALVES, GERALDO SILVEIRA ALMEIDA, JARBA SANTANA, ELZA SOARES RIBEIRO, LUCIO MULHOLAND, HELOISA LINS, JOSE DE ALMEIDA BARRETO, LUIZ VIEGAS DA MOTA LIMA, DANTE PELACANI e DEMISTOCLES BATISTA. Esta relação tem o nome do Sr. LUIZ CARLOS PRESTES como o primeiro da "linha".

ENTIDADES

Qualificando como "principais entidades" da coordenação da ação comunista no Brasil, encontram-se: CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO e da ECONOMIA NACIONAL (CEDPEN) UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, PACTO DE UNIDADE E AÇÃO, COMISSÃO PERMANENTE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS, O METROPOLITANO, ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMANDOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS, UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS, LIGA FEMINA DA GUANABARA, MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAÍ

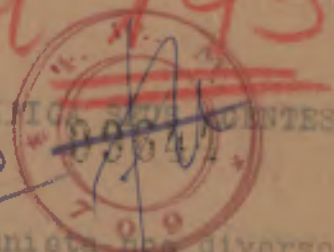
200 29-2A
CORREIO DA MANHÃ

38/4/1963.

DOCUMENTO REVELA TRAMA COMUNISTA NO BRASIL E IDENTIFICA SERVIDORES

9571

m



Importante documento sobre a INFILTRAÇÃO comunista nos diversos setores de atividades do País encontra-se em poder das autoridades civis e militares (sobretudo) encarregadas da segurança nacional, que os mantêm sob rigoroso sigilo. Referido documento descreve as vinculações internas e externas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, assim como identifica um grupo de pessoas por terem participado ativamente nos diversos órgãos e setores de classes. À luz dos estudos realizados, estão aquelas autoridades convictas de que podem, se necessário, "desarticular qualquer movimentação comunista de vulto que possa por em risco a segurança pública e levar a intranquilidade ao povo". Poderam: "Antigamente, a ação comunista constituía grande perigo pela inexistência de meios de cercá-la. Hoje, dispomos de órgãos altamente especializados, pelo que o povo brasileiro pode ficar tranquilo, pois não sofrerá as penas do regime soviético, embora tentem, atualmente".

IDENTIFICADAS

Estamos informados que do grupo de "pessoas que têm influência comunista nos diversos setores, pela presença nos cargos de direção em diferentes entidades, fazem parte: IVAN RIBEIRO, ORBERTO MORENA, ACO TINHO DE OLIVEIRA, CARLOS MARIGHELA, ASTROCILDO PEREIRA, OSVALDO PACHECO DA SILVA, JACOB GORENDER, JOÃO AMAZONAS, LINDOLN OESTE, MAURICIO GRABOIS, PEDRO POMAR, BENEDITO CERQUEIRA, ARMANDO ZILLES, NEWTON EDUARDO DE OLIVEIRA, HERCULES CORREIA REIS, JOSÉ LAURDA, FRANCISCO C. BORGES, ORLANDO BONFIM JUNIOR, NILSON AZEVEDO, RUI FAÇO (morte no desastre aéreo ocorrido no Peru), ANTONIO PEREIRA FILHO, MARIA A. TIBIRIÇA, MIRANDA e HENRIQUE MIRANDA, LUIZ BAYARDO SILVA, OSCAR BASTOS, LINDOLFO SILVA NESTOR VERA, ALDO ARANTES, ELIAS CHAVES NETO, HUMBERTO MENEZES PINHEIRO, PAULO MOTTA LIMA, ANA MONTENEGRO, ABEL CHERMONT, ELSON COSTA, HEROS TRENCH, RAIMUNDO C. SOUZA, FELICISSIMO CARDOSO, LEANDRO KONDER, RAPAEI MARTINELLI, FELIPE RAMOS RODRIGUES, NELSON WERNECK SODRE, SERGIO MULLEN, OTHON C. LOPES VALÉRIO KONDER, ZULEIKO D'ALEMBERT, PAULO DE SANTANA MACHADO, WILSON REIS, OSNY DUARTE PEREIRA, NELSON ALVES, GERALDO SILVEIRA ALMEIDA, JARBAS SANTANA, ELZA SOARES RIBEIRO, LUCIO MULHOLAND, HELOISA INNS, JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO, LUIZ VIEGAS DA MOTA LIMA, DANTE PELACANI e DEMISTOCLES BATISTA. Esta relação tem o nome de Sr. LUIZ CARLOS PRESTES como o primeiro da "linha".

ENTIDADES

Qualificando como "principais entidades" de coordenação da ação comunista no Brasil, encontram-se: CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO e da ECONOMIA NACIONAL (CEDPEN) UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES PACTO DE UNIDADE E AÇÃO, COMISSÃO PERMANENTE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS, O METROPOLITANO, ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS, UNIAO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS, LIGA FEMINA DA GUANABARA, MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PA

-A ESTRATÉGIA DE LUTA DA ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA-

18/6
197

Circular nº 1. (Discussão obrigatória em todas as bases)

1. O golpe militar de 1º de abril deu origem a um governo policial-militar cuja essência é a submissão total ao imperialismo norte americano. A luta contra esse governo se confunde portanto com a luta anti-imperialista.

9572 W

Surgido de uma união centro-direita com apoio dos latifundiários/organizados e de grande parcela das classes médias, esse governo vem perdendo seu apoio de massas, na medida que demonstra incapaz de solucionar os graves problemas econômicos e se cisa que conduzir ao descrédito o governo anterior. De seu seio há uma série de contradições, que não são senão um reflexo das contradições existentes dentro de nossa sociedade e aguçadas pela crise econômica que se agrava dia a dia.

A principal contradição existente no governo é a contradição entre a burguesia industrial e os latifundiários, contradição esta que se manifesta mais nitidamente nas posições dos representantes das duas / classes referidas, sobre a questão das desapropriações de terras para a reforma agrária.

A contradição principal no seio do governo não é entretanto a contradição principal no país, que é a contradição entre capital e trabalho, entre exploradores e explorados. Essa contradição não se manifesta no seio do governo, simplesmente porque ele não é um governo/nitidamente de classe dominante, um governo de qual não participam representantes significativos dos trabalhadores.

Outra contradição importante que há no país e que não se manifesta dentro do governo - por sua submissão - é a contradição entre o país e o imperialismo.

Participar portanto, desse governo, ou apoiar as forças chamadas progressistas que dele participam, a pretexto de explorar as suas contradições internas, representa a mais deslealdade oportunista e a mais abjeta traição ao proletariado e a todas as classes exploradas. Essa / posição oportunista nada mais é que o ressuscitamento do reboquismo que levou a esquerda brasileira a mais freqüentes vergenhosas derrotas.

16
A posição dos revolucionários deve ser a de posição aberta e combativa que vise alienar o que resta de apoio popular ao governo e sua base militar, polarizando os descontentamentos e educando as massas para a tomada do poder.

9573

2. Os ensinamentos tirados da visériadireitista devem ser postos em prática. É necessário que não tenhamos mais nenhuma ilusão sobre a possibilidade de solução pacífica para a revolução brasileira, sobre o caráter revolucionário da burguesia brasileira, e outras teses deste tipo. O golpe de 1º de abril veio reforçar as teses revolucionárias sobre o caráter de classe do Estado e da necessidade de uso da força, para que os trabalhadores venham assumir o seu controle, sob a liderança do proletariado industrial e de sua vanguarda, o partido revolucionário.

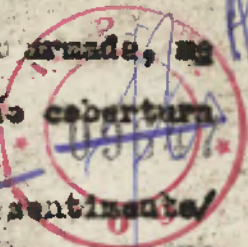
A ditadura burguesa no Brasil já está madura para cair todas as conquistas objetivas já existem para a tomada do poder pelos trabalhadores. Há uma crise econômica em processo de agravamento sem possibilidade de uma solução iminente econômica para ela. Há um agravamento da tensão social no campo capaz de conduzir a uma conjuntura revolucionária, já houve a ruptura do regime democrático por iniciativa das classes dominantes. A burguesia optou por um governo de força, resguardando a constituição e tirando ao público a máscara de progressista e nacionalista. Dessa opção surgiu um governo que só sabe agir pela força e não poderá oferecer às massas trabalhadoras nada mais que a opressão. Falta-nos criar as condições subjetivas para sua derrubada: a consciência revolucionária das massas e a organização de cada campo de dirigir a luta revolucionária.

3. Quanto às formas de luta a adotar, não há dúvida de que a principal deve ser a luta armada no campo e na cidade, em primeiro lugar porque é a única maneira de alcançarmos o poder e em segundo porque não há outra forma de conseguir polarizar as massas senão através da ação armada contra o governo ditatorial. As massas trabalhadoras têm tirado consequências de todas as crises políticas no país e estão convencidas de que não há outra saída senão o uso da força. Nenhuma forma de luta as atrairá se não for em função dessa: torn-se portanto a luta armada hoje no Brasil a própria condição para a luta política de longo alcance.

A luta armada - como forma de luta política torna-se assim, a forma principal de luta dos trabalhadores e das forças de esquerda, para derrotar as forças da opressão e para a tomada de poder.

Não podemos, entretanto, sob pena de sacrificar a luta armada, desprezar as outras formas de luta política, que lhes darão cobertura permitindo o seu rápido desenvolvimento.

9574 *m*



4. A esquerda reformista e oportunista, desprovida de sentimento revolucionário e despreparada ideologicamente, levou as massas e mesmo seus quadros revolucionários, a concepções errôneas sobre a revolução e a luta de classe em geral, que hoje se torna um obstáculo ao desenvolvimento da luta de classes às formas superiores de luta para a tomada de poder. É necessário que a esquerda revolucionária marxista enfrente o grande problema da reeducação das massas e dos quadros políticos sob uma perspectiva revolucionária e marxista. Para esta reeducação das massas devemos lançar mão de todas as formas de luta possíveis, eficientes e não pacíficas, legais e ilegais, públicas ou clandestinas. Precisamos formar os quadros revolucionários para o partido revolucionário e dar consciência às massas, organizando-as para uma luta constante e decidida.

5. Um dos acontecimentos mais marcantes da crise que levou ao golpe de direita foi a incapacidade da esquerda de enfrentar organicamente a crise. Ela veio comprovar mais uma vez a nossa tese de que no Brasil não havia um partido revolucionário e o problema da esquerda revolucionária era o de criar este partido. A esquerda foi ~~inexoravelmente~~ apanhada de surpresa, por insuficiência de compreensão política e incapaz de reagir por falta de organização. Agora não se trata de agitar e defender a palavra de ordem do partido revolucionário, mas de concretizá-lo/ Para a formação deste partido teremos que enfrentar decididamente os desvios ideológicos principais que sofre a esquerda brasileira neste momento: ~~o~~ o reformismo pacifista, o reboquismo, o oportunismo, e que têm a suas origens em posições revisionistas de marxismo e na falta de independência política. Com base na luta ideológica e sob a bandeira da revolução criaremos o partido revolucionário da classe operária.

6. O caráter da luta armada que iremos enfrentar estará adequado aos problemas que temos pela frente para chegarmos a tomada de poder.

A base social de toda a nossa estratégia de luta é a aliança dos trabalhadores da cidade e do campo. Lutaremos contra a aliança da burguesia com o latifúndio e o imperialismo. A longo prazo nosso inimigo principal é a burguesia. Toda nossa estratégia de luta visa criar as condições para a sua derrubada do poder, onde será substituída pelos operários libertando todos os outros trabalhadores da cidade e do campo. A liquidação deste retirará da burguesia o seu principal aliado interno, enquanto se conquista e ~~se~~ organiza o aliado natural do operário,

miado, o campesinato,
212

Amaj

Como deveremos a partir dessas premissas encarar o problema da luta armada? A forma de luta adequada para alcançar esses objetivos é a luta armada sob a forma de guerrilha no campo e na cidade. Como operam essas guerrilhas e quais seus objetivos:

9575

m 03/18

a) Na sua primeira fase a guerrilha operará sem dominar militarmente nenhuma região. Atuará constantemente em território dominado pelas forças da repressão. Por essa razão deverá ser extremamente móvel. Criará uma zona conflagrada sem entretanto dominá-la. Desenvolverá pequenas e rápidas operações de surpresa. Suas ações serão escaramuças e sabotagem. Desgastará e desmoralizará as forças inimigas por atacar constantemente sem nunca se opor frontalmente a elas.

Nesta fase a guerrilha tem um sentido eminentemente propagandístico, prevendo na prática a possibilidade de luta aberta e armada contra o estado opressor, desgastando o seu apêlo policial-militar e polarizando a luta de oposição ao governo, conquistando assim a grande massa dos trabalhadores, principais vítimas da ditadura e a simpatia dos descontentes com as injustiças, a incapacidade do governo e a opressão às liberdades públicas e individuais. Nesta fase a guerrilha no campo já receberá todo o apêlo de grupos armados nas grandes cidades, que lhe darão a cobertura militar necessária, e de todos os outros setores da organização ou de uma frente de organizações políticas que pela sua atuação levará ao povo a cada momento as mensagens da revolução, impedindo a "cegtina do silêncio" da imprensa burguesa, ao mesmo tempo em que desenvolve um grande trabalho político de oposição à ditadura, educando e organizando as massas para a tomada do poder pela força.

b) A segunda fase da guerrilha começa logo após sua consolidação, sua completa adaptação ao terreno em que opera e seu domínio das táticas de luta que emprega. Esta fase se caracterizará pela conquista de sua base social, o apêlo do campesinato, sua organização e sua educação revolucionária, preparando-o para ingressar as fileiras do exército de libertação do povo. Nesta fase ela já contará com um domínio relativo sobre certa região, tomará as primeiras medidas no sentido da reforma agrária e criará as condições para a organização de um exército revolucionário no campo, capaz de se opor frontalmente aos exércitos regulares.

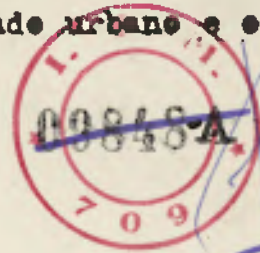
Nas cidades o proletariado deverá radicalizar a luta partindo para ações de massas cada dia mais audaciosas, para as quais contará com suas milícias de choque e com o apêlo armado dos grupos de guerrilha urbana. Esta é a fase da preparação da insurreição generalizada, na qual a radicalização política deve ser crescente, a propaganda junto às massas e nos quartéis intensificada, as ações de choque da classe operária, soldados, marinheiros, cabos e sargentos fortalecidas para dar o golpe final de assalto ao poder.

Flo 5/6

Amg

Nesta conjugação de todas as formas de luta tendo como principal a luta armada, unindo na luta prática e diária o operariado urbano e o camponato se consubstancia nessa estratégia de luta.

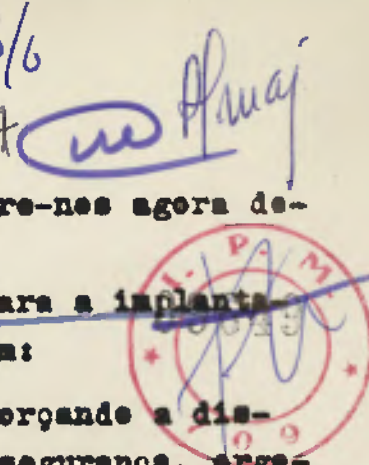
X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X



[Handwritten signature]

9576

NOVAS TAREFAS

Fls 6/6
9577 

Estabelecida nessa estratégia geral de luta, cumpre-nos agora definir claramente as tarefas que temos pela frente.

A primeira e grande tarefa é criar as condições para a implantação de um fôco insurrecional no campo. Isto implica em:

1. Fortalecer nossa organização internamente, reforçando a disciplina, trabalhando sob as mais severas condições de segurança, organizando todos os nossos quadros em bases com reuniões periódicas e campo de trabalho definido, criando aparelhos de segurança para reuniões internas, contatos externos, manutenção de quadros na clandestinidade, etc.

2. Mobilizar tudo que for dispêndível da organização para o trabalho de finanças, a fim de conseguirmos os meios necessários para o nosso trabalho.

3. Criar um setor de agitação e propaganda eficiente, capaz de:

a) manter as bases sempre em atividade, seja no sentido de aumento do nível teórico de seus membros, seja no trabalho de organização de outras bases e de movimento de massas, ou na tarefa de levar a público nossas mensagens;

b) distribuir as publicações nacionais da organização;

c) fazer publicações periódicas e sempre que algum fato exigir, para levar nossas posições e nossas palavras de ordem às massas, tarefa essa que cabe as direções regionais ou locais da organização.

É conveniente lembrar que a organização só existe na medida em que atua. A sua razão de ser é sua ação revolucionária. Sem essa ação ela deixa de ser uma organização revolucionária, para passar a ser um aglomerado de utópicos incapazes de dirigir não só a revolução, como a si mesmos.

Uma organização sólida que se faça sempre presente, é a retaguarda da força armada revolucionária que vamos criar. Sem retaguarda não será fácil lutar e impossível vencer.

Outra tarefa que temos pela frente é a da criação de uma frente das forças de esquerda para dar amplo apoio à luta revolucionária. Esta frente, deve ser criada sobre os princípios de que ela se apoiará sobre organizações e que deverá haver independência das organizações dentro dela.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

216

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 199

Entrada

30.1

INDICE

Z E L I C A C I O E S

Abilio Augusto Cepala
 Aarão Abad - (da URS)
 Aarão Steinbruch - Escrivão
 Abelardo de Araújo Jurum (ex-Ministro Justiça)
 Adilson Franklin de Mardis Grillo, Dr. (Médico do Exército)
 Adolfo Bellisani (Vereador PHS)
 Aécio Palaverani
 Adelfo Barreto (Dep.)
 Adalberto Mori
 Adão Pereira Nunes
 Adauto Rodrigues da Silva
 Ademar Lafrança
 Adonival Marques Barbosa
 Aderval Jurum - Deputado
 Adolfo Pereira (Redator Jornal "O Metalúrgico")
 Afonso de Sá
 Agostinho Pereira de Sá
 Agostinho Dias de Oliveira
 Agostinho de Sá

Fruto m. da
Info: 3255
SNI/ARS
12 out 64
 R. Lella Gonçalves,
 3, São Bernardo.

Fernando
 Barreto R.P.

Agente Subversivo
 Doutrinador
 Elato pelos comunistas
 Comunista desde estudante; Direitos cassados p/10 anos.
 Renúncia mandato, recusa-se Ato Institucional
 Detido num reunião do "Jornal Novos Rumos".
 Direitos políticos cassados, art. 20, do Ato Institucional
 sinal.
 Doutrinador
 Direitos Políticos cassados - Artº 10
 Lugar-tenente de Fuzilão
 Direitos Políticos cassados, artº 10
 Presid. do Sindicato de Empregados Carregadores
 Lezíria
 Grupo agressivo do PSD.
 Agitador-Prêso, implicado "Levar"
 Grupo de Silva 74 - Lenda m.f.

9578

IPM 709-PROTOCOLO
 N.º 199
 Entrada
 SNI

278

✓ Antonio Alves Costa
✓ Antonio Arruda
✓ Antonio Batista Neto
✓ Antonio Campos Vieira
✓ Antonio Galvão
✓ Antonio Cesar Serrochali

✓ Antonio Carneiro
✓ Antonio Diniz
✓ Antonio de Freitas (Jornalista)
✓ Antonio Garcia Filho
✓ Antonio Garcia de Paiva Diniz
✓ Antonio Leoni Bertasini
✓ Antonio Mirco Dentas

✓ Antonio Leopoldino
✓ Antonio Luis Barbosa (Estadante)
✓ Antonio Marques
✓ Antonio Nuno Vieira Filho - ex-Vereador
✓ Antonio Pereira Neto
✓ Antonio R. Santos
✓ Antonio Ribeiro Cruz
✓ Antonio Rodrigues de Vale
✓ Antonio Sampaio

Barretos (S.P.)

Trav. Gloriosa-Diada
na (S.P.)

Colina

do Conselho Representativo do Congresso Constitucional do
Estado de São Paulo.
Representante e Delegado das Comunidades dos Trabalhadores do Ceará no 1º Congresso do COTIA.

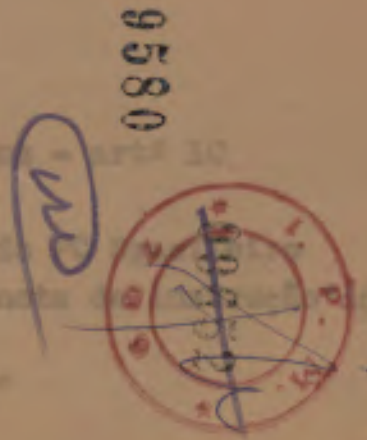
Freguesia Reforma Agrária Radical

Prêso num reunião, "Jornal Novos Russos"
Dirigente sindical comunista
Lider operário comunista
Diretor do jornal "Frente Operária"
Direitor político estadual artº 10
Agente Subversivo
Assinou protesto contra "nota de instrução" do Gen. Per
Assinou protesto contra "nota de instrução" do Gen. Per

Faz parte da URSI

Direitor Político estadual - artº 10

Membro do Comitê Central do
Assinou protestos contra "nota de instrução" do Gen. Per
Membro do PC Subversivo
PC jornal "Novos Russos"



Handwritten signature

2 LG

Armando Amalato de Silva

1911 2/2, Vila Olimpia
Guarujá - SP

Prêso em greve de 1935 em greve do porto de Santos
Prêso em greve de 7.3.35, em Pr. de 11 - Agitador

Armando Aguiar dos Santos

Acre

Do Grupo agressivo do FPD

Armando Pereira de Andrade

R. Pedro Lessa, 395

Prêso, quando formava piquetes na greve do porto de Santos.

Arivaldo Bezerra (vereador PSD)

Armando Leite

Armando Jimenes

Arcelino Inácio

Arraes - Miguel - (ex Governador de Pernambuco)

Agitador comunista. Prêso em princípios de Abril 34.
Direitos Políticos cassados - Art. 20.

Arrois Sampaio, Flávio - ex-Sep. FDC.

Dir. Políticos cassados - Art. 10

Artur Avalone

Líder operário comunista.

Arthur Lima Cavalcanti - Dep. FIB.

Pernambuco

Direitos Políticos cassados - Art. 20

Arthur Virgílio - Senador

Das Ligas Camponesas

Assis Lopes (Prof)

Astrogildo Pereira

Orientador ideológico dos Sargentos e Operários.

Atagi - Bernardino da Natividade - Prof

Paraná

Líder Camponês

Augusto José do Nascimento

Atv. das implicações na Revolução de Brasília

Augusto Freire Balda - Advogado

Aureliano de Andrade - Vereador em S.P.

Assinou o manifesto de Solidariedade à Cuba.

Aurílio Viana - Senador *esta para votar*

Sancionou Arraes quando de sua visita a S. André.

Avelino Belloni - Vereador em S. André

Direitos políticos cassados - Art. 10

Barros Barreto (Suplente de Deputado)

Assinou o manifesto de Solidariedade à Cuba.

Bayard Cesaria Boiteux - FCB.

Beatrix Bandeira (Sura. Acad. RITF)

Agitador sensacionalista - Dir. Políticos cassados - Art. 10.

Benedito Carqueiro

Assinou protesto contra "Hora do Imbecil" de S. Pauli

Benedito de Viana

Benedito dos Santos

Benedito dos Santos - (Data)

5581

Handwritten signature and red circular stamp with illegible text.

- Benedito Salomão
- Benedito Salomão Filho
- Benedito Nicotero Filho (ex-prov. UCR)
- Benedito Marinho (ex-líder PSD - Assembleia Legislativa).
- Bernardine F. Carvalho
- Bernardo Boris
- Betinho
- Bisnôy Ribeiro (Delegado do Trabalho)
- Bisnôyer Maiani
- Bivar Glinto (deputado)
- Bocaiuva Cunha - ex; Líder do PSD
- Bolivar Santana - (Dep. PSD-Bahia)
- Bruno Salomondias
- Bruno Machado Neto
- Bruno Silveira - (dep.)
- Brixola (ex-Governador do R. G. Sul - Dep. Fed. Guanabara)
- Bruno Bogalla - (dep. pelo R. G. Sul)
- Burlonqui Miranda
- Caio Prado Junior - escritor
- Caill Chade
- Camilo de Oliveira Neto
- Carlos Albano de Castilho - (estudante)
- Carlos Alberto da Carvalho Pinto (ex-Ministro Fazenda) S. Paulo
- Carlos Alberto Costa Pinto

- Araxápolis, GO
- Espirito Santo
- Paraná
- Or
- Pará
- S. Paulo

Falou contra a ditadura do Salazarismo em 1958, pelo PSD em do PO e Legião - Distribuidor de panfletos comunistas.

Protestou contra prisão de comunistas.
 Presidente de "Movimento Cívico do 38º Distrito"
 Secretário do Jornal "Frente Operária"
 Líder da "Ação Popular"
 Declarou-se comunista, publicamente.
 Assinou o "Manifesto de Convocação do Conselho" de 13.4.64.
 Do grupo agressivo do PSD
 Líder comunista
 Tomou parte no Seminário dos Pais sub-desenvolvidos na Bahia
 Agitadora comunista - Press a 14.1.65.

Assinou o "Manifesto de Solidariedade a Cuba"
 Grande agitador - direitos políticos cassados-artº 10.
 Do grupo agressivo do PSD
 Pregou o comunismo
 Expulso do PO da linha Fassa contra a comunismo
 Líder.
 Do Instituto Cultural Brasil-Cuba.
 Fez parte da Frente de Mobilização Popular em 1963 em Brasília.
 Recebeu Armas na sua casa.
 Participou a Organização Sub. do J. de 19.5.64.



9582

Handwritten signature/initials

✓
 ✓
 ✓

Carina Mendes

2. Valva das Amélias, 900
 7. Rua dos Moinhos, 3, Germanoia

✓ Carlos Taylor
 Carlos Ventura (Piloto)
 Catarina Gomes - reporter
 Estela Franco

✓ Cecília Domingues Neto

Calistino Filho - deputado
 ✓ Célia Lima
 Calisto Carlos da Silva - (Parabairro)

Calisto Pereira - (com Ministros Flávio/Arlete) 1º Ministro
 Calisto Sérgio José (deputado)
 ✓ Calisto Pereira (superintendente)
 Calisto Américo - deputado
 Calisto Gomes - deputado

✓ Cesar Frietas - deputado
 Cesar Ribeiro Salim - deputado

✓ Cesar ... - deputado
 Cesar ... - deputado

IPM 700-PROTÓCOLO
 1999
 vent

em 1964...

Notícia sobre reunião no Jornal "O Novo Jornal"
 Assinou o manifesto de convocação da Comissão de 13-3
 Assinado no Uruguai
 De Jornal, " Terra Livre "
 do P. C. B. - fez um curso na UFRJ-Caria Prestes Maia (o
 seu porta-voz);
 Representou a Fed. dos Trabalhadores das Indústrias de
 Vidros e Cristais, de S. Paulo no 1º Congresso da CUTAL
 fez discurso pró " reforma de base ".

diretor da Fed. Trabalhadora e Fazendeiros de S. Paulo
 participou da 1ª reunião do Comitê de S. Paulo.
 Dirigiu o Colégio de S. Paulo - art. 10.
 Presidente do
 Direção Política Regional;
 participou e fez parte da comissão de S. Paulo.
 fez parte de "Comissão de S. Paulo", em S. Paulo.

Trabalhou em São Paulo de 1964/65 e de 1966/67
 fez parte dos "Trabalhadores Regionais", em S. Paulo.
 fez parte de "Comissão de S. Paulo", em S. Paulo.

9583

Handwritten signature in blue ink.
 Circular stamp with text: "I. P. M." and "PROTÓCOLO".
 Another handwritten signature in blue ink.

- ✓ João Silva - advogado, Rio de Janeiro, RJ.
- ✓ Manoel Matta - advogado, Rio de Janeiro, RJ.
- ✓ Valdemir de Jesus Silva - advogado, Rio de Janeiro, RJ.
- ✓ Clodoaldo de Jesus Silva (Presid. Conf. dos Adv. RJ.)
- ✓ Cleide Brachoso
- ✓ Paulo Costa - assistente social, de JOC-Rio de Janeiro
- ✓ Corvo, Sr. Vereador e estudante Santos
- ✓ Crockett de Sá, Gilberto
- ✓ Osvaldo Matta
- ✓ Dagoberto Rodrigues
- ✓ Salim Severo R.G. RJ
- ✓ Dalton Bockhat
- ✓ Daniel Lourenço
- ✓ Dante A. Mendes
- ✓ Darce Felagui
- ✓ Darci Ribeiro
- ✓ Dário de Lorenço - Vereador
- ✓ David José Lopes - Vereador pelo JOC de RJ.
- ✓ David Vitor Barros, vulgo "Barbete"
- ✓ Dória Martins Ribeiro
- ✓ Edson de Sá - Dep. pelo JOC de RJ
- ✓ João de Deus Silva

Participante do 1º Congresso dos Adv. Cariocenses e Rio-Grinenses.

Participante do 1º Congresso dos Adv. Cariocenses e Rio-Grinenses.

Feloso aliado aos comunistas, ex: Assessor sindical do J.O.

Representou a Fed. Adv. Ind. de Vestiários do Est. S. Paulo, no 1º Congresso do CUBAL-Janeiro de 64.

Um dos mais destacados "abairradores" do DUT. Da safra de uma carreirista.

Comunista

Lutou pelo salário integral sob o lema "Tudo de petróleo para a Petrobrás."

Representou a Fed. Adv. Ind. de Econ. Civil do Est. do Rio de Janeiro no 1º Congresso CUBAL.

Assinou o Manifesto de Convocação do Conselho de 13-3-64.

Representou em nome do Conf. Adv. Ind. do Ceará.

Aplicador. Vice-pres. do Conf. Brasileiro e Inscrição do 1º Congresso do CUBAL.

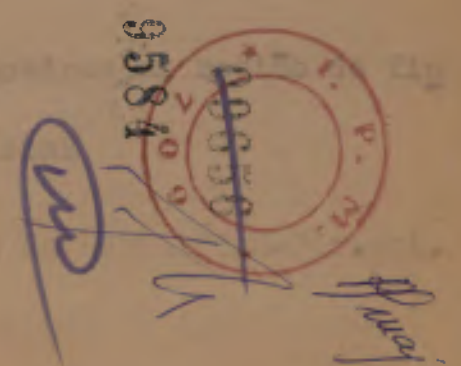
Chefe do Lab. Civil de Bellart. Coordenador e secretário nacional da JOC referente. Atividades políticas diversas.

Segredo

Representa pelo JOC de Rio de Janeiro

Participante do 1º Congresso dos Adv. Cariocenses e Rio-Grinenses.

Comunista



122

(F) [faded text]

↓ [faded text]

(F) [faded text]

↓ [faded text]

(F) [faded text]

↓ [faded text]

(F) [faded text]

↓ [faded text]

(F) [faded text]

(F) [faded text]

(F) [faded text]

↓ [faded text]

- [faded text] (NÃO)

[faded text] (NÃO)

[faded text] (NÃO)

(F) [faded text]

(F) [faded text]

+

[faded text]

[faded text]

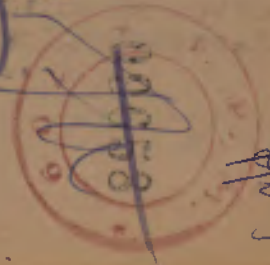
[faded text]

[faded text, possibly a list or report]

[faded text, possibly a list or report]

9586

Handwritten initials/signature



Handwritten signature

F 226
F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

São Paulo

São Paulo

Vila Formosa-S.P.

Brasília

Paraná

São Paulo

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Trabalho quanto à distribuição periódica subterrânea, exemplares
do jornal "A Classe Operária".

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Anúncios do jornal "Novos Rumos".

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
União de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

9588
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP
Associação de Estudantes de Direito da Faculdade de Direito da USP

F 221

F Sérgio Nilton
Gustavo de Cam
Guarany Sade
Sutterberg Cavalcanti
More

F Sans Paris Bahia
F Sans Waffel (alcocha "Capitão Medeiros") Bahia

F Haroldo Lima Bahia

F Hebe Marinho
Raine
Selena Silveira

F Selga Hoffman
F Nêida Costa Baía - B. Rio, Sul
Nêido de Almeida

F Nêido Mariano
Nêido Marques da Silva

Nêido Ramos - Despedido. Bahia
Meloisa Ramos (Viúva de Cassiliano Ramos)

F Henrique Lima Bahia
F Henrique Mendes de Jesus

Henrique Miranda
Meloisa Correia dos Reis

... para ...
...
... diretoria da ...

Gerente do Jornal "Novos Horizontes"
Repórter do "Diário Livre", participante do 1º Congresso
Estudantes, Compositores e Operários de Santos.

Encontraram em sua residência certo material de Propaganda
Comunista. Possui documentação falsa com o nome
de Cap. Medeiros

Estudante-implicado no inquérito aberto sobre propagação
do monge Dom Jerônimo.

Direitos políticos cassados - Artº 10
Alcocha - Um dos organizadores da OVI estadual.
Ligado à União Comunista. Casado com Jacil Raddai, comu-
nista.

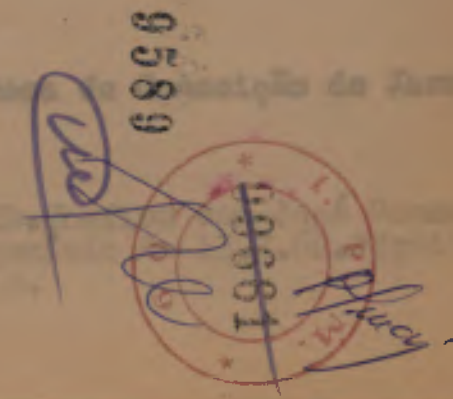
Escreveu um livro de "Coleção Cadernos do Povo".
Propaganda subversiva.
ex-líder estudantil comunista.

Secretário de Sigilo Armas-Elemento de Confiança de Jg
do Exército de Noroeste.
Assinou a comemoração do Povo para o Congresso de Soli-
diedade à Cuba.

Direitos políticos cassados - Art. 10
Comunista

Do grupo agressivo do PCB
Presidente da Sociedade Comunistas da Associação de Jornal-
istas de Bahia

PCB
Diretor da OVI e responsável por
... e organização de ...
... - Art. 10.

6889


Fernando Alves
 Carlos Caldas de Brito
 Carlos Lima - ex-Ministro do Trabalho.

F Humberto Foral
 Pernambuco
 F Regem de Alencar

Honório Peçanha
 F Hugo Afonso Kinnos
 Hugo Magis dos Bois
 F Humberto Archibaldo Campbell

Humberto Lucena
 F Humberto Nelo Mattos
 Humberto Senenes Pinheiro
 F Lara Nordi ou Cecília Giordano

F Merval Alcântara Carvalho, médico
 F Inácio Carvalho Licarião =
 F Inácio Tavares da Silva
 F Iray da Juventude
 F Irineu Ferreira da Silva
 F Ismael Agostinho
 F Ismael Feliciano da Silva

F Itala Schwarzen
 Ivan Vasco Ribeiro
 Ivan Saldanha

F Ivete Vargas
 F Ivo Magalhães
 F Isaltina Pereira

Pernambuco

Av. Pres. Vargas, 502
GR.

Parafina

Lorena-G.P.

R. Cel. Francisco Ju-
lio C. Alcieri, 283 -
Santos.

Maranhão

Parafina - São Paulo.
 Direitos políticos cassados - artº 10.
 P. C. B.
 Comunista

Representou Araxes em reunião de 13.10.63 no Fronte Pop.
 Inambar Nacionalista.

do P. C. B.
 Organizador de greve, no Ipiranga - S.P.
 Direitos políticos cassados - artº 10.

Presid. do Sind. dos Empregados em Estab. Bancários.
 Do Grupo agressivo do PCB.

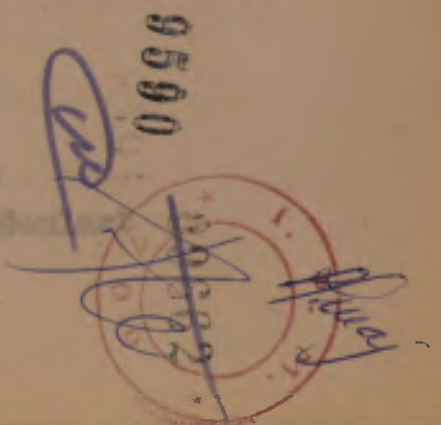
Direitos Políticos cassados - artº 10.
 Direitos políticos cassados - artº 10.

Agitador comunista
 Catequisador comunista
 Auxilia o jornal "Novos Rumos"
 Agitador

Organizador de piquetes nas greves de Santos.

do P.C.B.

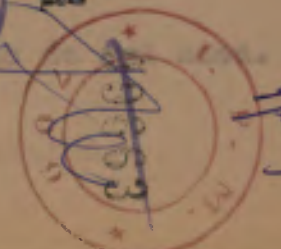
Deput. pelo P.T.B. de São Paulo
 ex-Prefeito de Brasília - Gov. Federal
 líder comunista Nacionalista

9590


227

José Augusto Lima
 José Roberto (Crescêncio)
 José Gonçalves
 F Juciel Nelo de Silva - Estudante Piauí
 F Jader Eul de Santana - Estudante Piauí
 F Jaine George R. Continental, 5 - Jag
 dia Três Marias - S. Bernardo
 Curitiba
 São Paulo
 F Jairo Regis
 Jasil Almansur, Hódad
 F Jânio de Freitas
 Jânio Quadros São Paulo
 F Jânio Ribeiro R. Coimbra s/n. Diadg
 na - S.P.
 F Jamário Mantelli Neto
 F Jerônimo Rodrigues Lima
 F Jerônimo Pereira Dias
 F Dom Jerônimo de Sá Cavalcanti Sergipe
 F José Freire R. Grande do Norte
 F João Adalino Buzzo
 F João Aiton Gomes
 João Amazonas
 F João Batista Xavier - Marinheiro
 João Bellini Nunes (pseudônimo Paulo)
 F João Brasil (It)
 F João ...

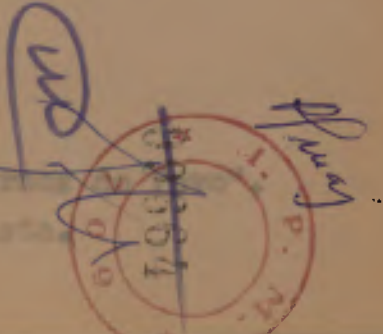
estudante de Engenharia pela Unifac, Rio de Janeiro.
 Membro do Conselho de Ciências de Moderna.
 Da direção do PCB.
 Seguiu a 22.3.63 para Moscou-Cursa a Universidade Pátria
 e Leningra.
 Seguiu a 22.3.63 para Rússia-Cursa a Univ. Pátria e Len-
 ingra.
 Prêso numa reunião do jornal "Novos Rumos".
 Comunista militante.
 Comunista. Poeta e Deputado; Inteligente e perigoso
 Esquerda-negativa-Em Janeiro de 64 foi à Inglaterra pa-
 ra comprar com o fim de instalar um jornal de Rio de
 Janeiro do Grupo Maio Simonsen.
 Autor da espúria política externa que abriu as portas
 do Brasil à Bolchevização. Direitos Políticos suspen-
 dos.
 Detido numa reunião do jornal "Novos Rumos"
 Do Partido Rural Trabalhista.
 Membro das Ligas Camponesas de Pernambuco
 Agitador
 Favorável às Reformas de Base no país através de meios
 violentos e sangrentos à maneira da revolução cubana.
 Do Grupo Agressivo do PSD.
 Fez curso de doutrinação na U.R.S.S.
 Da CUX em Transportes Terrestres. Assinou o manifesto
 de convocação do comício de 13.3.64.
 Comunista. A favor da coexistência pacífica e contra o
 culto da personalidade.
 Exilado na Bol. da Bolívia.
 Realiza reuniões universitárias em ...

9591

 [Handwritten signature]

238

F João Carlos		
F João Costa		
João Figueiredo	João F. Figueiredo da Rua S. Fernando S.P.	Detido numa reunião no jornal "Novos Rumos" da PTB
F João Ferreira Lima	Paraná	
João Goulart		Governador de Estado - Direitos Políticos Suspensos por Comunista Militante
F João Guerra	Paraná	Vice presid. da UMS
F João Humberto Antoniazzi		Líder operário comunista
F João Louzada		
João Massena		
F João Moreira Rojas		ex: presid. do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Paulo
João Pinheiro Netto		Superintendente da SUPRA. Entoou a Internacional de 64, nas reuniões do Congresso Ferroviário, de Recife.
F João Quadros Neto	Bahia	Presidentes da ANES - Bahia.
F João Roberto Lima		Líder sindical
F João Rojas		
F João Ranches Segura	E. Carneiro da Cunha, 875. Saúde S. Paulo	Membro PCB - Agitador.
F João Wagner	Paraná	Representou a PTB do Paraná no Congresso da CUBAL, de 23.1.64.
F Joaquim Cabral da Fonseca	Lorena - S. Paulo	Agitador comunista
Joaquim Câmara Ferreira	R. Original, 99-S.P.	Detido numa reunião do jornal "Novos Rumos" Agitador. De dos líderes do movimento de invasão, disse de invasão de propriedades rurais no Paraná.
F Joel Câmara		Líder camponês. Priso em Regimópolis como comunista.
Joffre Correia Neto		
F Joaquim Gonçalves		Escritor esquerdista.
Jorge Amado		Do grupo agressivo do PCB
F Jorge Calunga	Acre	Líder operário
F D. Jorge Marcos de Oliveira-Viloso de S. Baudré		Escreveu um livro da coleção "Cabeças de M..."
F Jorge Maglioli		Do grupo agressivo do PCB - Marxistas
F Joséff Borges	Bahia	

9592



F
232
F
F

F
F

F
F
F
F
F
F

F
F

F
F
F

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

95974
1950
...

622F

Jurandir Gomes
Jurandir Pissone (apolidado Fujá)

F Justino Quintana

F Juvenal Jerventino

L. Cavalcanti

F Ladislau Sauerer →

F Lemaytine Yvora

F Leuro Bruno de Azevedo

F Leuro Ferreira Filho

F Leuro Paulino Maia

F Leura Machado

F Lina Factori

F Leon Neves

F Leôncio Nep. Ribeiro →

F Leonildo de Cera

Leonor Yonassi

F Leopoldo Peres

F Levi Invaras

F Lúcia Jordan

Lincoln Costa

F Lincoln dos Santos Grillo-Forcedor PSD

Lindolfo Silva

F Lindolfo da Silva

F Miric Bertoli - Dep. Fed. do PSD.

F Renato Junior - Gov. Eleito da Bahia (p. bater)

Lourival

Av. S. João, 321-50

F. J. T. FERRETOLO

Conf

Av. S. Fernando, 585

Amazonas

R. Adribal Mascineq
to, 160

Santos

Paraná

Bahia

Secretário de Defesa - Comandante
do VII gâbia

Auxiliava o jornal "Árvore Verde"

Direitos políticos cassados.

Chefe de Gr. Ministro Paulo de Tarso.

Da diretoria da UNE

Representou numa reunião esquerdista, o sr. Rio Branco
Paranhos.

Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto.

Vice líder do PSD na Assembleia Legislativa.

Agitador e distribuidor de panfletos subversivos.

Diretor do "O Semanário"

Do Grupo agressivo do PSD.

Janguista - Dep. do MR.

Comunista

Comunista

Evitando a cassação de seu mandato, renunciou a seu cargo na Câmara de S. André.

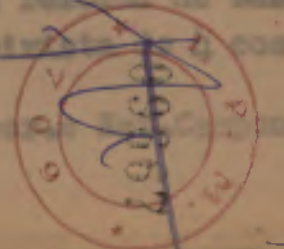
Presid. da Conf. Nacional dos Trabalhadores Rurais; assinou
num manifesto de convocação do sindicato do dia 13.3.64

Participante do 1º Congresso dos Est. Cooperados e Operários.

Do "Grupo Agressivo" do PSD; apoiou reforma de base do JO
(Jornal "Luz"); "Oportunista, carreirista, oportunista, costados,
Apoiou as reformas de base.

Participante do 1º Congresso do Operariado de Santos.

9595



Handwritten signature

(F) Lauridín Lopez
 La Cima Te (Corvado)
 Luciano Lopez - Dep. Est. eleito em 62
 Luis Carlos Prestes

F Luis Carlos Byff - Estudante
 F Luis Carlos Mendonça de Barros - Estudante
 F Luis Figueiroa Maxuella - Chileno
 F Luis Chiotto - Metalurgico
 F Luis Cassiano
 F Luis Leite Arcoverde
 F Luis Oscar Toledo

Luis Tumbrio de Lima - Dep. eleito n/exposado
 Luis Viegas da Hora Lima
 M. Jussulo

- Manoel José Barros
 - Margal Pereira Barros - Estudante
 - Marcelino dos Santos
 - Marcelo Corqueira
 - Marcelo Dary

R. de Janeiro - GS

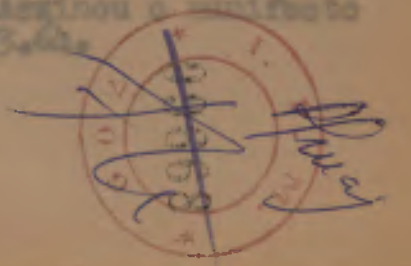
Rua dos Missionários, 160

Guambara

Comunista. Manifesto contra a "Nota de Instrução do M. Jussulo (Brasil Reg. 5.10.63)".
 Comunista. Líder de guerrilhas, entrou no Brasil pela R.O.S. com o nome de Brissola (Gov. do RJ).
 O TSE indeferiu o registro de sua candidatura, o que foi ratificado pelo STJ.
 Presidente do PC brasileiro. Tivo seus direitos políticos cassados pelo artº 10.
 Da Faculdade de Filosofia do Rio; Voltou da Rússia em 17.3.64; Refugiado do regime.
 Eleito para a diretoria da União Estadual dos Estudantes. Um dos organizadores do I Congresso da CUTAL. Apoiou a candidatura de Messias Longo, o vereador Comunista - Diretor-Chefe do jornal "Nossos Rumos".
 Comunista
 Pres. da Mesa diretora no Sindicato dos Estudantes do Rio de Janeiro Subdesenvolvido - Comunista.
 Pres. da Fed. dos Trabalhadores em Ind. de Alimentação S.P. Favorável à imediata "Reforma Urbana".
 Comunista
 Representou a "Federação dos Representados no Comércio do Est. de S. Paulo", no 1º Congresso da CUTAL - Brasília 25.1.64.
 Priso pelo D.O.F.S. quando pichava no Jabugara, favor do ingresso pela volta do PCB à legalidade. Dava voz à Revolução e distribuía panfletos e exemplares do jornal "A Classe Operária".
 Usa distintivo russo atrás da lapela. Agente russo a se prepara para viajar para Moscou.
 Secretário de Adauto Rodrigues da Silva, lugar tenente de Julio.
 Da União Nacional dos Estudantes. Assinou o manifesto de convocação do comício de 13.3.64.
 Presidente do CREA.

Handwritten initials

9596



335

- ✓ Marcos Antônio Casella - Estudante de Pedagogia
- Marcos Amelio Rocha - Estudante Paraná
- Marcos Flávio Pereira - Advogado
- ✓ Marcos Jainerick
- Marcos Pereira
- ✓ Maria Augusta Tibiriçá Miranda
- Maria Barreto Leite
- ✓ Maria Kallia Berdina Evaras de Almeida Al. Santos, 734
- Maria Olimpia França
- Maria Pia Samareth de Castro - Estudante de Pedagogia. Maranhão
- Maria Rôrto Aragão
- ✓ Maria Prestes Maia - (Esposa do Prof. Prestes Maia) S. Paulo
- Maria Teresa Marques
- ✓ Mariana Béner
- ✓ Mario Alves
- Maria Carvalho de Jesus - Advogado

Foi membro "Comissão Popular" e integrante do movimento estudantil de São Paulo, pertencendo à Comissão de Defesa do Trabalho da UBR. Realizou curso de 15 dias de duração em Esportes em Recife (julho 53). Foi eleito em representação aos Arcaes em 23-1-53. Manifestações de imprensa de levante dos Sargentos. Participou em 13-10-53, na Frente Parlamentar Nacionalista. Participou do Congresso de Defesa das Prêças no Paraná. Vice-presidente de Assuntos Internacionais da União Brasileira.

Advogado em S. Paulo
 Agente do comunismo Internacional no meio estudantil.
 Representante do Ex-Governador Arcaes, em S. Paulo. Reside em sua residência Aldeão Afonso, Pabon Faiva, José Serra (presid.) da UBR e Lauro Buzano de Azevedo. Publicou livro na coleção "Cadernos do Povo", edição Civilização Brasileira.

Estudante de Fac. Filosofia. Prêças em 12-1-53, como agitadora, em frente a Sofingen, por incentivar operários a ocupar a Indústria. Processada em Julho 53, pelo mesmo motivo. Movimento militante do P.C., tendo viajado pelos Países da Coréia de Ferro.

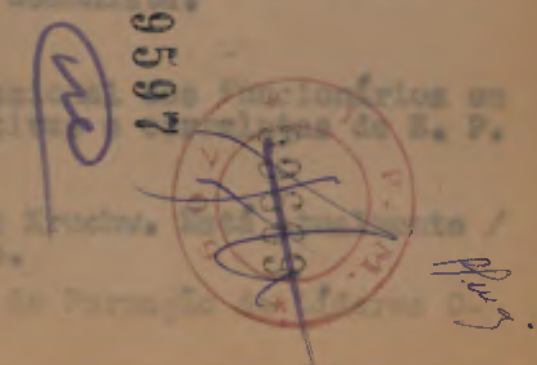
Do Conselho de Direção do "Brasil Urgente".
 Transferida para a Guayabara por ter sido eleita tesoureira da UBR. Funcionária do Ministério da Educação, em S. Luis.

Faz parte da mesa e usou da palavra na instalação do Dept. Feminino do Movimento Soc. Popular Trabalhista. (M.S.P.T.), movimento totalmente nas mãos do P.C.F. E desenvolveu atividades de caráter comunista.

Directora da Associação Profissional dos Funcionários em Entidades Sindicais, Associação Brasileira de S. P.

Fiscal, diga fiel ao grupo de Estudos. Membro do Conselho de Direção do P.C. Brasileiro.

Foi um conferência no Grupo de Paroquia de São João de Deus



199/80.2

✓ Mário Covas - Dep. Fed. pelo PPS-SP.
Mário Donato (P.T.B.)

- Mário Depazo

- Mário Lima - Dep. Fed. PSD.

Salvador-Bahia

- Mário Maia - Deputado

- Dr. Mário Passos Simas

✓ Mário Pedrosa, Prof.

- Mário Ramos Casale

Dracena

- Mário Ribeiro Teodoro - estudante

R.O. do Sul

✓ Mário Schenberg

... da Comissão de ...
... da Associação ...
... do Conselho Nacional de ...

... jornalista, radialista. Autor do livro "Madre
pela sua Deus", Prêmio de pela segunda vez da União 7
... de Secretaria de S. Paulo.

Respondendo, não representou a Federação Interestadual
dos Trabalhadores de Artefatos de Couro do Est. de S. /
Paulo, Guarabara e Rio de Janeiro. 1º Congresso da CUTAL
-Brasília, em 20-1-64.

Fez parte dos "Comandos Populares" em prol das reformas
de base percorrendo os Estados da Bahia, Sergipe e Ala-
goas. Esteve em contacto com Dante Palacani, em Salva-
dor (Bahia).

Fez parte dos "Comandos Populares" de propagação das re-
formas de base, percorrendo o Estado do Amazonas e Pará.

Apoiou a candidatura de Moacyr Longo, a vereador (S.P.
out. 63).

Foi eleito em março de 63, Diretor Geral do Museu de
Arte Moderna, incluindo a realização da VI Bienal de S.
Paulo.

Conhecido por Dr. Mário. Agente de ligação do P.C. In-
ternacional. Preso em 7-4-64, na cidade de Dracena, no
Grupo dos Onze, entidade comunista.

Seguiu o 22-8-63 para Moscou. Designado para cursar a
Univ. Pátria e Luvumba.

Professor da Fac. de Filosofia da Univ. ... dos fuy
adores do Movimento Brasileiro dos ... da Paz
e ... do Conselho Mundial da Paz. Candidato Pres-
... de S. Paulo, Prof. de ... de S. Paulo, ...
... em ...

Handwritten signature and red circular stamp with numbers 5698 and 5699.

197/30.1

✓ Carlos Caspary Lobo - Advogado

✓ Ubilão de Carvalho

- Maurício Caldeira Brandt

✓ Maurício Grabois

- Maurício Pinheiro

✓ Mauro Borges - Governador de Goiás

✓ Mauro Lins e Silva

- Mauro Arantes, Dr.

✓ Max da Costa Santos - Dep.

✓ Nello Bastos

- Nelo Mourão - Dep. PTB.

✓ Miguel Arrais - ex: Governador PB.

- Miguel Jorge Nicolao - Representado

- Miguel Mourão - Representado PTB.

Alta por decisão da Justiça Federal em 20-7-63.

Comunista

Comunista

Comunista. Expulso do PC Brasileiro, por opor-se à nova orientação do XVI Congresso do PC na URSS. Diretor responsável do jornal "A Classe Operária".

Comunista - Foi presidente da UEE.

Quer as reformas de base. A favor do Estado de Sítio, em 1963. É vinculado aos estudantes comunistas. Na parte estudantil o comunismo domina, em Goiás. A parte sindical é pequena.

Comunista. Secretário Geral do Inst. Cultural Brasil - Cuba.

Comunista. Apoiou a candidatura de Moacir Longo, a vereador S.P.

Assinou a declaração ao povo para o Congresso de Cuba. Fez parte dos "comandos populares" - Guanabara, Est. do Rio e Esp. Santo, campanha pela aprovação das reformas de base.

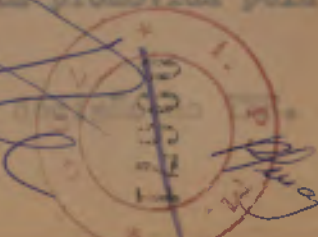
Comunista. Esteve presente ao encontro Jango-CGT do dia 16-10-63.

Participou de uma manifestação comunista promovida pela UEE-62. Direitos políticos cassados.

Alta em 1962, não foi signado, por decisão da Justiça Federal em 20-7-63.

9596

M. A.



289

✓ Adalberto de Souza - Ator

✓ Helina Junior

✓ Mourão Filho

✓ Aurilo Costa Rego - Deputado PTB.

Pernambuco

- Nimir Abud - Industrial

R. Agostinho Gomes, 1640

- Nadir Kenan - Deputado

- Nailton Santos

- Naves Martins

- Nazir Miguel - Vereador

- Negreiros Yussa

✓ Neri Veloso

✓ Neiva Moreira

✓ Nelson Werneck Sodré

MA 1999
1999
1999

Cent

Av. Parque d. Saldes, 733 fundos.

Maranhão

Companheiro Conferencista de João Filipe Neto no Biotônico dos Brasileiros.

Líder grevista do SARR.

Líder popular do Rio - Assinou a condenação ao povo igua e o congresso de solidariedade a Cuba.

Faz parte dos "comandos populares" que fizeram um "rush" por Pernambuco, Paraíba e R.G. do Norte, a favor das / "reformas de base". Faz parte do grupo jovem da Cárcera, chamada geração não comprometida com o Statu quo.

Comunista.

Prega a reforma agrária radical.

Representou a "Federação dos Trabalhadores" nas Indústrias Urbanas do Est. S. Paulo no 1º Congresso da CUTAL, Brasília, 25-1-64.

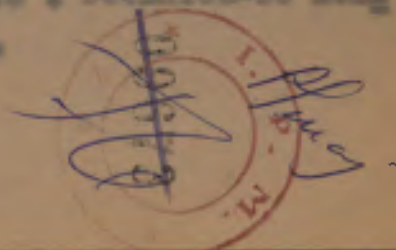
Prêso pelo "Dops" quando pichava no Jabaquara, fazendo inscrições pela volta da legalidade do PCB. Distribuiu panfletos e exemplares do jornal: "A classe operária".

Gerente da Edição de Minas Gerais do jornal "Novos Rumos".

Faz parte dos "comandos populares" que fizeram um "rush" por S. Paulo a fim de mobilizar todo o povo brasileiro, pela aprovação das "reformas de base". Declarou-se solidário com a rebelião dos sargentos.

Dirigente do IREB.

9601



240

✓ Insular Vaid

✓ Servico de Oliveira

- Nicoluzzi

- Rilo Ribeiro de Figueiredo - Vereador

S. Caetano do Sul

- Rivaldo Florentino Carneiro

(Padre) João Roberto Lia de Souza

- Ruyes Borges - Advogado

- Odilon de Souza

- Oden José de Oliveira

- Ofélia Maria de Amorim - Advogada

- Olavo Freviati

✓ Olimpio Fernandes de Melo

... do ...

Presidente da Federação ... dos Trabalhadores ...

Vice-Presidente da O.S.

Convencido a partir para participar de uma concentração no Vale do Anhangabaú, a 14 de Maio.

Assinou manifesto protestando contra a "nota de instrução" do Sen. Peril.

Trabalha no Ginásio Salesiano S. Verônica (S. Paulo). Lê o "Brasil-Urgente", segue a linha do Padre Jozefat.

Orientador dos Sargentos - (Ficha dada por Armando Figueiredo)

Fração em 1-3-64 pelo DOPS (Rio) por ser comunista fichado. Estava em grupo na R. 7 de Setembro catequizado.

Advogada das Ligas Carpentarias. Viajou para o S.C. do Sul a serviço das Ligas Carpentarias.

Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Papel, Papelão e Cortiça do Estado de S. Paulo.

Ministro do Tribunal Superior de Trabalho. Sob a epigrafe "Notário Comunista vai ser Membro do Tribunal / Sup. do Trabalho". "O Globo" de 20-11-63, publicou um artigo a seu respeito. Participou do 1º Congresso Reg. de Operários, Estudantes e Camponeses do Estado, San-tista. (27-2 a 12-3-1964)

9002
Handwritten signatures and stamps

242 ✓

- Oliveira Xavier
- Oliveira Xavier, Antônio Ferreira da

- Oliveira

✓ Oscar Catunda - Prof.

- Olival Espinosa (Orival)

✓ Orlando Scifin Junior

- Orlando Gontijo

- Orlando Maria Tassi

... de ... de ...

... de ... de ...

Foi Affar de ... de ... de ... de ... de ...

Informação do ... Relator do jornal "O Estado de S. Paulo". Artigo e de corrente de José Maria Crispim; tem ligações com General Meyer (falso)

Trabalha no ... Professor de ... Um dos investigadores das gráças na Faculdade Mackenzie.

Fuista ... Sr. ... Prisão em 11-9-53, por ter auxiliado sequestro de Ligia Jordão.

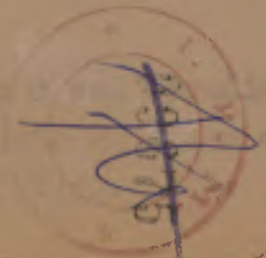
Jornalista; Diretor do jornal "Novos tempos" ... a intrusão do ... da vida brasileira chega a extremo de escândalo e ofensa".

Incorporou a Federação dos Trabalhadores nos Transportes do Estado de S. Paulo, no 1º Congresso do CUTIA, em Brasília em 25-1-66.

... de ... de ...

Handwritten signature/initials

5603



Handwritten signature

242

Oswaldo Spina
Oswaldo Geraldo de Castro

S. Et. de Silveira,
Vila Palma-S. Andr

... do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Têxteis, Rua de S. Bernardo, Diadema. Participou de uma reunião do jornal "Novos Rumos", onde foi eleito. Convidou o povo, para participar de uma concentração no Vale do Anhangabaú, a 18-5-64.

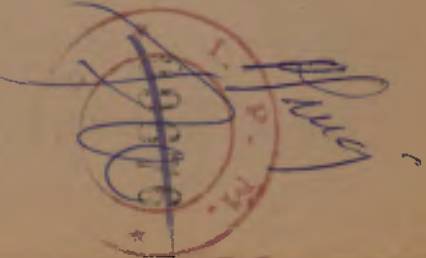
- Ortis Borges - Dep. PTB.
- ✓ Oscar Niemeyer
- Oscarlino Marçal
- Osiris de Azevedo Filho
- Oscar Lautenschlager
- ✓ Osório Filipini
- ✓ Osvaldo Costa
- ✓ Osvaldo Gusmão
- Osvaldo Lourenço
- ✓ Osvaldo Pacheco da Silva
- Osvaldo Rocha
- Osvaldo Silvestre
- ✓ Otacilio Barbalho
- ✓ Otávio Mercadante
- ✓ Paiva Mendes (Roberto)

R.O. do Sul
Lorena- S.Paulo

Direitos Políticos cassados.
 Presid. do Inst. Cultural Brasil-Cuba.
 ex: Presidente do Centro Acadêmico 11 de agosto.
 ex: Presidente da UNE-Indeciso-Jê pertenceu ao PC.
 Pediu a libertação do Padre Alípio.
 Agitador Comunista.
 Presidente do "O Semanário" - jornal comunista.
 Por decisão judicial não pôde tomar posse do cargo de / Dep. Fed.
 Participante do 1º Congresso dos Estudantes, camponeses e operários de Santos.
 Líder sindical comunista. Da diretoria do CGT e da FUA. Assinou manifesto de convocação do comício de 13-3-64.
 Vice-presid. da UNE (Goiás) Comunista.
 Do Sindicato de Empregados de hotéis e similares.
 Presid. do Sindicato de Armadores.
 ex: Presidente da UNE.
 PTB.

Goiás

Estado do Rio

5604


243

- Parlevani Romi
- ✓ Antrocinio Galloti
- ✓ Paulo Freira
- ✓ Paulo Duarte
- ✓ Paulo Alberto - Dep. Fed. pela Guanabara
- Paulo Lopes (também conhecido por Paulo de Tarso) Lorena-S.P.
- Paulo Micarone
- ✓ Paulo Schilling
- ✓ Paulo de Tarso dos Santos
- Paulo Vieira - Estudante
- Paulo Guilherme Martins (esposo de Ivete Vargas)
- Pedro Braga - Dep. Fed. UDN.
- Pedro Celso Uchida Cavalcanti - Prof.
- ✓ Pedro Pomar
- ✓ Pedro Zimmermann
- ✓ Pelópidas da Silveira
- Patrônio Pessoa do Carvalho

Lorena - S.P.

S. Paulo

R.G. do Sul

S. Paulo

Maranhão

Santa Catarina

Agitador comunista.

Iniciou o curso de alfabetização nitidamente comunista.

Jornalista. Lídera estudantes comunistas.

Agitador comunista.

Publicou um livro na coleção "Cadernos do Povo".

Ex-Ministro de Coulart. Tomou parte no Congresso das Esquerdas em Recife. Um dos responsáveis pela bolchevização do Brasil.

Comunista.

Autor do livro: "Um dia na vida de Brasilino".

Faz parte dos "comandos populares".

Asilou-se na Embaixada da Bolívia depois da Revolução.

Redator-Chefe d' A "Classe Operária".

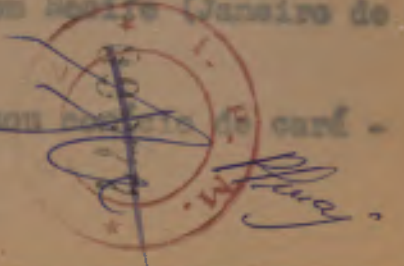
Do grupo agressivo do PSD.

Como prefeito de Recife entregava dinheiro aos comunistas. Entocou a Internacional de pé na reunião / do Congresso dos Ferroviários em Recife (Janeiro de 1962).

Secretário Geral do PSD. Fez parte do grupo de caráter subversivo.

MC

2605



Plinio de Arruda Sampaio

S. Paulo

Dep. pelo PSD de S. Paulo. Compareceu à reunião de / 13-10-63, na Frente Parlamentar Nacionalista.

✓ Polípio Braga

Ex-Presid. da União Paulista dos Estudantes Secundários.

✓ Rafael Martinelli

Assinou o manifesto de convocação do conselho de 13- de Abril/64.

- Raimundo Pais

Líder sindical. Participante do Seminário dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido.

- Raimundo Gomes de Lemos

Protestou contra a "nota de instrução" do Gen. Paris.

✓ Raimundo Luchesi

Espirito Santo

Compareceu à reunião de 13-10-63, na Frente Parlamentar Nacionalista.

- Raimundo de Oliveira Neto

- Raimundo Almeida

✓ Raul Ryff

Secretário de Imprensa do Governo Getulista.

- Reginaldo de Carvalho

Homem rico. Comunista. Ligado a Agildo Barata.

- Reginaldo ^{DE MENEZES} ~~de~~ ~~Carvalho~~

Líder do Movimento Nacionalista Brasileiro.

✓ Raul Forli

Presid. do Sindicato dos Metalúrgicos.

- Renato Campos

Estudante de Filosofia - Agitador.

- Renato Guedes

Comunista

- Renato Teixeira

Assessor do Gen. Assis Brasil.

- Ricardo Otajano

Rua Santa, 419-S.P.

- Rio Branco Fernandes

R. Cons. Brotero, 752

- Riva Braga

Defensor intransigente das Organizações Sindicais - Direitos Políticos cassado.

RT 709-PPPPCCOLO
1999

Conf

9608
[Circular stamp with signature]

245

- Rivaldo Cipriano da Silva
- Roberto Braga
- Roberto Freire
- Roberto Martins
- Roberto Morena
- Roberto Saturnino Braga
- Rocha Mendes Filho
- Rodolfo Peano
- Rogê Ferreira (José Antônio)
- Rogério Duarte Queirós
- Rogério Monteiro de Sousa
- Roland Corbisier
- Rolando Frati
- Romão Dale, Frei
- Ronildo Rodrigues
- Roque Pedroso
- Roque Leonel Arpi
- Rossine Camargo Guarneri

Bahia

Comunista.

Diretor do Brasil Urgente.

Vice-presid. da Coordenação Estudantil da UBERJ.

Agitador comunista. Tomou parte no 1º Congresso da CUTAL.

Compareceu à reunião de 13-10-63 na Frente Parlamentar Nacionalista.

Deputado eleito mas teve sua candidatura indeferida pelo TSE, sob o fundamento de pertencer ao PC.

Foi da diretoria da UER do PSB.

Estudante esquerdista.

Acolheu-se na Embaixada da Bolívia depois da Revolução.

Assinou a convocação ao Povo para o Congresso de Solidariedade à Cuba. Comunista.

Membro das Ligas Camponesas. Orientador de greves em Gurinhas e Guaira.

Assinou protestos contra a "nota de instrução" do Gen. Fari.

Do PSB.

Handwritten signature in blue ink.

9607

- Rubens Acyrino Lima
- Rubens Paiva
- Rubens Porcincuela
- Rubens Viscondesles
- Rui Cesar de Espirito Santo
- Rui Dutra Barroso
- Saldanha Coelho
- Salvador Romano Lossaco
- Samuel Vainer
- Seabra Natias Prata
- Sebastião Veri
- Seixas Doria
- Serapião Nascimento
- Sérgio Andrade
- Sérgio Augusto Gonçalves
- Sérgio Gaudenzi
- Sérgio Coelho
- Sérgio Magalhães
- Sérgio Millet

S. Paulo

Bahia

Presidente da U.S.P.

Direitos Políticos cassados. Gastou mais de 100 milhões na sua eleição para Dep. pelo PTB - S.P. PTB.

Diretor Administrativo do "Brasil Urgente".
Agente Subversivo.

Agilou-se na Embaixada do Uruguai.

Diretor do jornal "Última Hora".

Tomou parte no Seminário dos Países Subdesenvolvidos, na Bahia.

Direitos Políticos cassados - Acha-se no Rio, disse e acha-se preso.

Gerente do jornal "O Seminário" - Líder estudantil comunista.

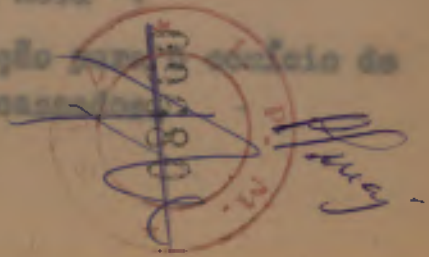
ex-Preisd. da UBR.

Locutor de rádio - Da "Última Hora".

Assinou o Manifesto de Convenção para o início de 13-3-64 - Direitos Políticos cassados

Handwritten initials

8096



- Alfredo Vilgociras
- Silas Galvão Silva
- Silva Ribeiro
- ✓ Silvestre Basso
- Silvio Barros Sawaya
- Silvio Braga
- Silvio Brant Correia
- Silvio Monteiro
- Simão da Cunha
- Simplício Rodrigues da Rosa
- Sinval Laurentino, Padre
- ✓ Sinval Palmeira
- Solon Pereira Neto
- Sophones Sarbo
- Stefan Frochnik
- Teresinha (talvez Rezende de Almeida)
- ✓ Teofilo de Albuquerque
- ✓ Temperani Pereira - Deputado
- ✓ Teófilo de Albuquerque

alterado

Pará

Itabuna-Bahia
Av. Atlantica - 68.

S. Paulo

Fundo célula de Três Corações (SU)

Vareador.

Presid. do Diretório Central de Estudantes da USP.
Compareceu à Reunião de 13-10-63 na Frente Parlamen-
tar Nacionalista.

Comunista.

Publicou um livro da Coleção "Cadernos do Povo".

Comunista. Homem de grande fortuna.

Jornalista de "Terra Livre" e "Sevos Raros". Preza a
Reforma Agrária Radical.

Do jornal "Terra Livre".

Chefe do Escritório de Compras da Petrobrás.

Professora do Ginásio Luis de Camões em S. Paulo, con-
de doutrina os alunos. Agressiva.

Participou do Congresso em defesa dos presos no Pa-
raguai.

Fêz parte do Congresso das Esquerdas em Recife - co-
munista.

PTB - Bahia.

6008

Alves

- Amílcar Teixeira Filho
- Antônio Spthela
- Rita Bruno Kyff (Filha de Raul Kyff)
- Afonso Ribeiro
- Rálio de Lencas
- Urbano França
- Urias
- Valério Giuli
- ✓ Valério Londer
- Vália Miranda
- Wálter Sampaio
- Wálter Silveira

- Wálter Viana Filho
- ✓ Vasconcelos Torres

- Viana de Moraes, J.R.
- Vicente Orlando

- Vieira de Melo
- ✓ Vinícius Caldeira Brandt
- Vital Fernandes da Silva (Mão Totico)
- Vitalino Ferreira de Sousa

R.S. do Sul

Alagoas

Bahia

Santos

... Bahia.
 ... dos Carris Urbanos.
 Representante de um viagero à Bahia em cargo de Gd.
 Vice-Presidente da URSION.

da UNE - Alimento culto. Solidário com os comunistas.

Do "Movimento Brasileiro em Prol da Paz".
 Estf em Moscou cursando a Universidade Pátria Lusaiba.

Tomou parte no Seminário dos Países Subdesenvolvidos-
 Bahia.

Senador pelo PTB. Eleito vice-governador no Est. do
 Rio, apoiado pelos comunistas.

Orientador de Sargentos.

Representou a Fed. Trabalhadores na Indústria de Cong
 tr. Civil da Guanabara no 1º Congresso da CUTAL- Bra-
 sília, Gd.

Do Grupo Agressivo do PSD.

Presidente da UNE. Comunista

Artigo do jornal "Brasil Urgente".

Líder Sindical da extrema esquerda.

9610

- Waldir Gomes
- Waldelino G. Santos
- Waldia Grasso Waldemar Guimarães
- Waldemar Luís Alves
- Waldir Pires (Fam Waldir Pires Simões)
- Wanderlei Simões, Padre
- Washington Teodoro Cavalcanti
- Wesley Dunk Lee
- Wilsar Tabora
- Wilson Barros Leal
- Wilson Modesto
- ✓ Wilson Reis
- Wilton Valença

- Pari
- Rio de
- Bahia
- Pernambuco

- R.O. do Sul
- Pernambuco
- Minas Gerais

- Salvador-Bahia

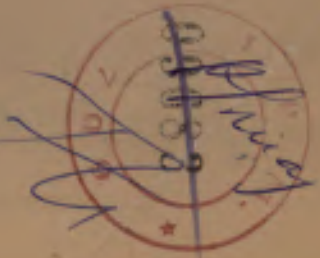
Do grupo agressivo do PSD.
 Comunista.
 ex-procurador geral da República. - Acilado no Uruguai

 Comunista.

 do PTB.
 Candidato à presidência do CNTI.
 Amigo pessoal de Goulart.
 Assinou o manifesto de convocação do comício de 13-3-68
 Líder sindical comunista.

9611

Handwritten signature



IPM 302 *Duplicate*
2/2
RESOLUÇÕES
Almeida

RESOLUÇÕES

O CC (V) em sua 7a. reunião (extraordinária) de 24 a 26/1/63 resolveu:

1) Aprovar a seguinte Resolução sobre a Conferência Regional do Nordeste:

Aos CC.EE. participantes da I Conferência Regional dos Camaradas do Nordeste e aos demais CC.EE. do Partido.

Camaradas:

9612 *m* 209

O CC examinou a Resolução da I Conferência Regional dos camaradas do Nordeste em sua recente reunião plenária de fins de janeiro do ano em curso.

Ao discutir aquele documento, o CC constatou que só veio apreciar o assunto mais de um ano depois que se reuniu a Conferência do Nordeste.

Dirigindo-se aos camaradas, o CC tomou uma atitude autocrítica, pois é o responsável pelo considerável atraso com que apreciou a Resolução da Conferência do Nordeste. Isto, por sua vez, já havia sofrido o atraso de mais de um ano ao ser realizada, em virtude da pouca atenção que lhe dispensou a CC. Estes fatos revelam que a direção do nosso I. tem subestimado o problema do Nordeste, que é um importante problema da revolução brasileira. O CC deixou assim de representar fielmente, sob este aspecto, a vontade do V Congresso, que resolveu determinar ao CC e ao P. a efeito dentro do prazo de 6 meses a I Conferência Interestadual do Nordeste.

Ao discutir a Resolução, o CC verificou estar a mesma desatualizada, uma vez que, transcorrido um ano de sua realização, novas e importantes acontecimentos políticos haviam sobrevindo.

Questões controversas foram também apontadas e, entre elas, a de que, no documento, apareça em primeiro plano a contradição com o I. e o P., e não a contradição com o imperialismo, conforme acentua a Resolução do V Congresso.

Estes motivos e sobretudo o longo período de demora até a aprovação do documento (fato que o tornou ultrapassado) vieram mostrar a necessidade de ratificá-lo. Ademais, o CC decidiu convocar o VI Congresso para o ano em curso. Tal medida determinará a abertura da discussão e na imprensa, quando então todos os nossos problemas e entre eles o do Nordeste.

O CC reconhece as responsabilidades no seu cumprimento da tarefa que lhe coube. Ao fazê-lo, quer tornar claro, porém, que não quis e valiosas as contribuições trazidas pelos camaradas à Conferência do Nordeste. O CC encaminhou estas contribuições à Comissão de Trabalho do VI Congresso e à Comissão do CC incumbida de redigir o documento sobre as referidas bases, comissões as que as contribuições da Conferência do Nordeste foram levadas em conta e aproveitadas.

Amaj
-2-

2) Sobre o VI Congresso do Partido:

Acolher a "Proposta sobre a preparação do VI Congresso" apresentada pela Comissão do CC incumbida do assunto, decidindo a respeito:

- a) que o VI Congresso deve ser convocado para o mês de novembro;
- b) que o Congresso apreciará a seguinte ordem-do-dia:
 - 1- Prestação de contas do CC sobre a atividade do Partido
 - 2- Resoluções
 - 3- Eleição do CC

9613 m

c) eleger as seguintes comissões do CC:

- I- Comissão para elaboração das teses para discussão: Câmara, Francisco Gomes, Corender, Marighella, Mário Alves, Pacheco, Pires e Timbaúva.
- II- Comissão para elaboração das Normas e Regimentos (inclusive pôr a discussão na imprensa partidária): Grania, Humberto Rocha, Ivete Kello e Renato.

Obs: O trabalho nas comissões acima referidas será tarefa preferencial para seus membros. As Comissões deverão apresentar ao CC o resultado do seu trabalho dentro de 90 dias. Caberá ao Secretariado do Partido organizar a Secretaria necessária ao funcionamento das Comissões.

4) Aprovar como indicação às comissões do CC acima referidas o conteúdo contido na "Proposta sobre a preparação do VI Congresso".

3) Sobre o balanço das eleições de Outubro de 1962:

Eleger uma comissão composta dos seguintes membros: Apolônio, Câmara, Dias, Isaac, Renato e Timbaúva, que deverá apresentar dentro do prazo de 60 dias um substitutivo ao documento submetido ao CC.

4) Convocar o CC dentro de 60 dias para discutir a situação internacional e as divergências no movimento comunista internacional, à base de um informe a ser elaborado pela CEx.

5) Aprovar a orientação da delegação que irá a Cuba segundo o texto apresentado a respeito ao CC.

6) Enviar à China uma delegação composta dos camaradas Jaime e Teleda, que deverá portar-se segundo a proposta aprovada a respeito pelo CC. A delegação deverá regressar dentro do prazo de 30 dias, a contar da data de sua partida.

7) Que a Seção de Organização elabore um projeto de "Regulamento Geral das CC, BB, do Partido", dentro do prazo de 90 dias.

8) Que a Comissão Executiva apresente ao CC, em sua próxima reunião, um relatório sobre a difusão da revista "Problemas da Paz e da Socialismo" no país e o trabalho ideológico com ela realizado.

9) Sobre a solidariedade a Cuba:

a) Apoiar e chamar todo o P. a apoiar o Encontro Nacional e o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, convocados, o primeiro, para 26 e 27 de março deste ano, e o segundo para os dias 28, 29 e 30 do mesmo ano.

b) Recomendar aos CC, BB, que planifi quem o trabalho de solidariedade a Cuba visando a ampliá-lo e estruturá-lo localmente ou reforçá-lo onde já existir. Para isso devem ser formadas ou reforçadas as frações do P. para atuarem neste movimento de massa, e preparados ativos do P. para apoiar a realização dos planos das organizações de massa. Estes devem promover a realização de atos públicos, comícios, conferências, impressão de materiais para mobilizar as massas em apoio aos 5 pontos de Fidel Castro e contra os novos atentados ao direito de auto-determinação do povo cubano que estão sendo preparados pelo imperialismo norte-americano.

O trabalho de massas deve ser culminado até 20 de março com a realização de encontros estaduais que estruturam em caráter permanente as relações de solidariedade à Cuba e elejam os delegados do Encontro.

10) Recomendar aos CC.EE. que, onde houver possibilidade e necessidade, se organizem escritórios de advocacia que devam funcionar através dos municípios às Seções Sindicais.

11) Recomendar aos CC.EE. e MM. que organizem, onde possível e houver necessidade, "Comissões de Estudo" científicas, de intelectuais e outros estudiosos, para sistematizar as pesquisas indispensáveis ao conhecimento da nossa realidade social.

12) Aprovar a realização de uma Conferência Regional na Amazônia a ser convocada após o VI Congresso.

13) Que a C.R. procure organizar uma fração para atuar no próximo Congresso de Municípios, a realizar-se no mês de março, em Curitiba.

14) Que todo o Partido, em escala nacional, acompanhe com a maior atenção o governo Miguel Arraes, levando o movimento sindical, estudantil e popular a dar decidido apoio a todas as medidas que venha a tomar em defesa dos interesses nacionais e populares, divulgando-as e mobilizando o povo para apoiá-las. Também "Novos Rumos" deverá dar ampla cobertura ao governo Arraes.

Esse esforço tem em vista contribuir para a divulgação das experiências positivas do governo Arraes em escala nacional — e sua própria eleição já constituiu uma experiência positiva que deverá ser mais divulgada — bem como estimular seus aspectos nacionalistas e democráticos, somando-se assim aos esforços que no mesmo sentido serão feitos pelos comunistas e pelas forças nacionalistas e democráticas do Pernambuco.

15) Que a Seção de Organização do CC dê atenção ao trabalho de levantamento dos quadros do P., em escala nacional, especialmente utilizando as atividades de preparação do VI Congresso.

16) Que as Seções de Agitação e Propaganda:

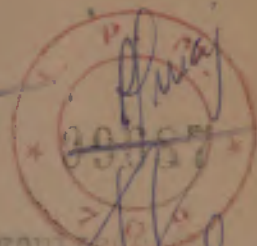
a) procurem utilizar no seu trabalho quadros técnicos torcendo o máximo para o aproveitamento das experiências práticas já existentes nesse sentido.

b) façam o levantamento dos meios e instrumentos de propaganda sob a nossa influência no sentido de serem melhor utilizados no trabalho de massas e de construção do Partido.

17) Que a proposta da realização de uma Conferência dos PP.CC. da América Latina seja discutida na próxima reunião do CC ao tratar-se dos problemas internacionais.

18) Aprovar como indicação à Seção de Finanças do CC a proposta sobre a realização de finanças especiais sob a responsabilidade do CC, devendo estudar-se propostas concretas nesse sentido.

Janeiro de 1963.



tas das organizações inferiores às superiores e cobrança organizadas.

b) trabalhar de maneira planejada para aumentar o número de militantes e cargos contribuintes em todas as instâncias do Partido e organizar a cobrança dessas contribuições.

c) realizar finanças de massas como método normal de finanças do Partido, através de iniciativas as mais diversas, sempre rigorosamente planejadas e executadas.

d) realizar um plano nacional de finanças.

III - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

1 - Duração do Plano

O presente Plano de Construção estender-se-á de 1º de janeiro de 1963 a 31 de novembro de 1963.

2 - Contrôle da execução

Serão realizados três controles nacionais do Plano nas seguintes quinzenas de março, junho e setembro.

Os Comitês Estaduais estabelecerão controles intermediários para os CC.MM., CC.ID. e CC.BB., segundo as condições locais.

ANEXO

Quotas de recrutamento para os CC.EE. e C.R.M.

São Paulo	8.000	Bahia	800	Paraíba.....	400
Guanabara.....	3.000	Goiás.....	800	E. Santo....	400
Rio de Janeiro..	1.500	C.R.M.	600	Mato Grosso.	400
R.G.do Sul.....	1.500	Brasília... 400		Amazonas ...	400
M. Gerais	1.500	Alagoas.... 400		Maranhão ...	400
Pernambuco.....	1.200	Seripe.... 400		Piauí	400
Paraná	800	Pará	400	Anapá	200
Ceará	800	S. Catarina 400		Rio Branco ..	100
		R.G.Norte.. 400			

no. 101/1951

IPM 709-PROTOCOLO

212

Entrada

Idêntico aos Doc
nº 68 x 1875
Fls 1/3

9618

000088
Handwritten signature and initials

RESOLUÇÃO

O CC em sua reunião de 24 e 25/1/53 resolveu

1) - Manter a seguinte comunicação aos Partidos

aos CC. RR. participantes da I Conferência Regional dos Partidos do Nordeste e aos demais CC. RR. do Nordeste.

O CC examinou a Resolução da I Conferência Regional dos Partidos do Nordeste em sua recente reunião plenária de fins de janeiro de 1953 em seu CC.

Ao discutir aquele documento, o CC constatou que só veio a apreciar o assunto mais de um ano depois que se reuniu a Conferência do Nordeste.

Dirigindo-se aos camaradas, o CC tomou uma atitude autoritária, pois é responsável pelo considerável atraso com que apreciou a Resolução da Conferência do Nordeste. Esta, por sua vez, já havia sofrido o atraso de mais de um ano ao ser realizada, em virtude da pouca atenção que lhes dispensou o C. RR. Estas fatos revelam que a direção do nosso P. tem subestimado o problema do Nordeste, que é um importante problema da revolução brasileira. O CC decidiu, assim, de representar oficialmente, sob suas auspícios, a Comissão do V Congresso, que resolveu determinar ao CC e levar a efeito dentro do prazo de 6 meses a I Conferência Interestadual do Nordeste.

Ao discutir a Resolução, o CC verificou estar a mesma desatualizada, uma vez que, transcorrido um ano de sua realização, novas e importantes acontecimentos políticos haviam sobrevindo, questões, controversas foram também apontadas, e, entre elas, de que, no documento, aparece em primeiro plano a contradição com o latifúndio, e não a contradição com o imperialismo, conforme aponta a Resolução do V Congresso.

Estas notícias e sobretudo o longo período de atraso até a apreciação do documento (fato que o tornou ultrapassado) vieram mostrar a uma reunião de ser se praticá-lo. Assim, o CC decidiu convocar o VI Congresso para que em curso. Tal medida determinará a abertura de discussões ao P. e na imprensa, quando então todos os nossos problemas e entre eles o do RR.

O CC reconhece as responsabilidades no que se refere ao atraso que lhe coube. Ao fazê-lo, quer tornar claro, porém, que são muitas a validas as contribuições trazidas pelos camaradas à Conferência do RR. O CC encaminhara estas contribuições à Comissão de Fases do VI Congresso e à Comissão do CC incumbida de redigir o documento sobre as reformas de base, comissões em que as contribuições da Conferência do Nordeste serão levadas em conta e aproveitadas.

O CC do PCB - Rio, 26.163.

2) - Sobre o VI Congresso do Partido:

a) - Convocar o VI Congresso do Partido para o mês de novembro de 53.

b) - O Congresso apreciará a seguinte ordem-do-dia:

1 - Prestação de contas do CC sobre a atividade do Partido.

2 - Resoluções.

3 - Eleições do CC.

3) - São eleitas as seguintes comissões:

a) - Comissão para elaboração das bases para discussão, composta dos seguintes membros: Freitas, MENEZES, Marizalva, FACHINI, Klein, FRANCISCO GOMES, YONAS, GONCALVES e IRENEIA.

b) - Comissão para elaboração das normas de realização do Congresso, inclusive, de discussão na imprensa partidária, composta dos seguintes membros: GRAMA, Ivan, Selo, Renato e IRENEIA.

Obs.: - As comissões acima referidas terão tarifa preferencial para seus componentes e deverão apresentar ao CC o resultado de seu trabalho dentro de 90 dias.

Continuação da fls. 1 -

9617

ue 9/3
P. 1/3

62339

F. 1/3
X

- 3) - Cabeçal e Secretariado a organização dos serviços de assistência necessárias ao funcionamento das comissões.
- 4) - Sobre o documento de balanço das eleições de outubro de 1958. Eleger uma comissão composta dos seguintes membros: Dias, Miguel, Chaves, Rento, ISAAC e AFONSO, para apresentar dentro de prazo de 60 dias um substitutivo ao documento submetido ao CG.
- 5) - Convocar o CG dentro de 60 dias para discutir a situação internacional e as divergências de movimento comunista internacional, à luz de informes a ser elaborados pela C. Nat.
- 6) - Que a C. Nat. de Organizações elabore um projeto de "Regulamento Geral" das CG. Nat. de dentro de prazo de 90 dias.
- 7) - Enviar à URSS uma delegação composta dos camaradas TELLES e FARES com as mesmas finalidades da delegação que irá a URSS. Aquela delegação terá o prazo de 30 dias, a contar da data de sua partida, para cumprir a sua tarefa.
- 8) - Que a Comissão Executiva apresente ao CG em sua próxima reunião, um relatório sobre a situação da revista "Problemas do Povo" e do Socialismo no país e o trabalho ideológico com ela realizado.
- 9) - Apoiar e chamar todo o P. a apoiar o ENCONTRO NACIONAL e o CONGRESSO CONSTITUCIONAL DE SOLIDARIEDADE A URSS, convocados, o 1º para 26 e 27 deste mês, e o 2º para os dias subsequentes de 28, 29 e 30 de março. O CG. resolveu também recomendar:
- 1) - Aos CG. Nat. que planifiquem o trabalho de solidariedade a URSS, visando de a simplificar e estruturá-lo localmente ou reforçá-lo onde existiu.

Para isso devem ser formuladas as propostas de freqüência do P. para atuarem neste movimento de massa e preparados ativos do P. para agir dar a realização dos planos das organizações de massa. Estes devem prever a realização de atos públicos, reuniões, conferências, lançamentos de material para mobilizar os setores em apoio aos 5 pontos do FIDEL CASTRO e contra os novos atentados ao direito de auto-determinação do povo cubano, que está sendo preparado pelo imperialismo norte-americano.

O trabalho de massa deve ser culminado até 20 de março com a realização de reuniões estaduais que estruturam ou confirmem permanentemente as organizações de solidariedade à URSS e eleições de delegados ao ENCONTRO NACIONAL.

- 2) - Aos CG. Nat. que, onde houver possibilidade e necessidade, se organizem esportivamente de advocacia que devem fundar associações e subordinadas às seções sindicais.
- 3) - Aos CG. Nat. e CG. Nat. que organizem, onde possível e quando houver necessidade "Comissões de Serviço" gerais, de intelectuais e outros voluntários, para desempenhar as pesquisas indispensáveis ao conhecimento da nossa realidade social.
- 4) - Ao VI Congresso do P., a realização de uma Conferência Regional na Amazônia, logo depois de término do Congresso.
- 5) - A C. Nat. que procure organizar uma freqüência para atuar no próximo Congresso de Municípios, a realizar-se no mês de março, em Curitiba.
- 6) - Que todo o P. em escala nacional, acompanhe com a maior atenção o governo MIGUEL ARRANS, levando o movimento sindical, estudantil e popular a dar respaldo ativo a todas as medidas que venha a tomar em defesa dos interesses nacionais e populares, divulgando-as e mobilizando o povo para apoiá-las. Também MIGUEL ARRANS deverá dar ampla cobertura ao governo ARRANS.

Esse esforço tem em vista contribuir para a divulgação das experiências positivas do governo ARRANS em escala nacional e, uma vez que já constitui uma experiência positiva que deverá ser mais divulgada, bem como estimular seus aspectos nacionalistas e democráticos, visando ao apoio de esforços que se possam realizar em favor do povo cubano e pelas forças nacionalistas e democráticas de PERUQUINHO.

9618

FS 3/3

Handwritten signature



Continuação da Cls. 2 =

- 7) - A seção de organização para que dê atenção ao trabalho de levantamento dos quadros do Partido, em escala nacional, especialmente utilizando as atividades de preparação do VI Congresso.
- 8) - Que as seções de agitação e propaganda, estudem a proposta para a centralização da agitação e propaganda, submetida ao Conselho Nacional e que tomem medidas para o aproveitamento das experiências positivas nesse sentido.
- 9) - Que as seções de Agitação e Propaganda façam o levantamento dos meios e a instrução da propaganda com a massa infimada, no sentido de serem melhor utilizadas no trabalho de massas e de construção do Partido.

-----Ooooo-----

TRIENNA DA IMPRESA

9/4/1964

AL SENHORA DE DIRIGENTES DO PC MINEIRO.

Belo Horizonte - A Assembléia Legislativa, para efeito de inquirição, já está de posse da relação completa dos dirigentes do Partido Comunista em Minas Gerais, sabendo-se inclusive, que o comitê teve a redação da Secursal NOVOS RUMOS como ponto de encontro. Os nomes apontados são os dos Srs. ARMANDO ZILLER, JOSÉ MENDES, ALSON COSTA, EDIR PERA DE OLIVEIRA, SIVAL BARRERA e VENCESLAU DE OLIVEIRA (Secretariado); ANTONIO TRIZZEIRA CAMPOS, ALDO JOSE SAGA, ANTONIO HOLANDIANO DE ARACJO, SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA e ANTONIO ANASTACIO CAMPOS (Comissão Executiva); ARMANDO ZILLER e Aaron REICHMAN (Comissão de Finanças).

Ver original - MINAS GERAIS.

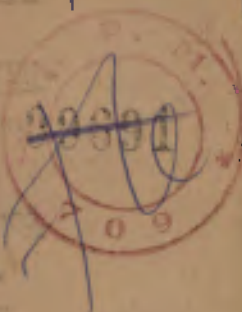
CENIMAR

224

Amay

ELEMENTOS QUE PERTENCEM A DIREÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (ala Prestes) na Guanabara:

LUIZ JOUVERT TELES, SALOMÃO MARINA, ARMANDO FRUTUOSO, (* HELENA DE VITURIA), ISACK SCHNEIDER, BENEDITO ALVES GUNHA, NÉLIO (consta ser de guerra), SOM MESSENA DE MELO, HERCULES CORREIA DOS REIS, REIVALDO REIS, (* DIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA*) - Estudante da FN D. to. Setor Juvenil. IGNARO TEIXEIRA - Médico do Ministério da Saúde. ANTONIO CAMPOS - Consultório à rua do Carmo nº 9. Mora no Molar. GERALDO SOARES, (* JOSÉ SALES), LOURDES BENAIN, WALDIR GRASSO, JACQUES (consta ser metalúrgico), FRANCISCO TRAJANO DE OLIVEIRA, (* ADILSON consta ser do Sind. Metalúrgicos - Caxias), GLAUCO DA ROCHA FRETA, GENE LUIZ LAUSKRIS DE CARVALHO, AILTON BENEDITO DE SOUZA, EDMUNDO OTERO, (* SERGIO OTERO RIBEIRO), FLINIO ALVES, ALACRINO TAVARES - 8- funcionário público, presidente da União dos Fun. da GB. ORLANDO NETI, BACHELAR COSTO - do Banco do Brasil. AGEMOR DE ANDRADE - Ex- balha na Canoco. MARIA ARLINDA DE LIMA, NEUZA CAMPOS, LOURIVAL DE COSTA OLIVEIRA,



8619

W

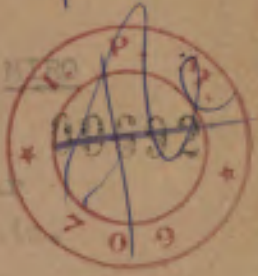
Elementos não pertencentes a Direção mas bastante atuantes:

MARLI VIANA - prof. primária da GB, amante de José Sales. HUGO REIS REIS, (* PEDRO BRANDÃO) - do Caco, ligado ao grupo de José Sales. (* ARILDO BÓRIO) - atuava no MEC, ligado a Cândido Aragão. tel. 25-4297. (* ARILDO DE ALIA) - chefiava agitações até ser atacado por sujeitos, reside à rua Dr. Anibal Moreira 115 A BL 4, ap. 202. Tem um irmão Ten do Ex. com. SILVA RAMOS - atualmente no MEC, setor estudantil, ex-diretor d'O Metropolitano. IDLART - prof. da Escola Orsina da Fonseca - na hora da posse do Marechal Castelo Branco a diretoria da escola resolveu reunir alunos e mestres para cantarem o Hino Nacional, recusou-se dizendo que era um dia de luto para ele, que cantaria mesmo em uma festa de aniversário ou num barbeiro.

Elementos Pertencentes ao Comitê Central (Ala de Prestes)

CARLOS MARCHELA, casado com Clara Charf, GIOCONDO ALVES DIAS, RAMIRO LUCHESI, MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, MARCO ANTONIO COELHO, GERALDO BRUNO DOS SANTOS, IVAN RAMOS RIBEIRO - ex-tenente Ex. Poliglôta, muito viajado. EDSON COSTA, SERGIO HOLMES, OSWALDO P. GREGO DA SILVA, SARCO COEENDER - um dos principais teóricos, esposa funcionária pública. ABELBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, AOSTINEO DIAS DE OLIVEIRA, SEVERINO ODORO DE MELO - ex-cabo Ex., (* LEON) DINAROS REIS, ANTONIO BENEDITO DE CARVALHO - ex-cap. AV do Ex., DAVID CAPISTRANO DE COSTA, ARMÊNIO GUEDES, ZULNIKA D'ALABERT - tradutora da revista "Movimento Sindical Mundial", sítio à rua Evaristo da Veiga nº 14 a/606. BENITO DE OLIVEIRA NOVA, FRANCISCO GOMES FILHO, ARMANDO ZILLA - alto funcionário Banco do Brasil., FRANCISCO ANTONIO OTERO, HERCULES CORREIA

Almeida



DOMESTES TIMBAUBA RODRIGUES, LOURIVAL COSTA VILAR, LOURDES SEMEIN, NEREA
ARMADA, JOAQUIM CÂMARA FERREIRA.

NOTA: os com. são elementos que sabem bastante, podendo fornecer
informações sobre organograma do Partido e mesmo rotas de
a maioria bastante inteligente, todos tendo tirado alguma
capacitação política tirada na Rússia ou na China Pop.

9620

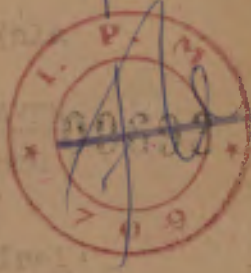
m

INFORMES:

- 1) VLADIMIR MIRAGLIA GONDES recebe filmes discos (estão caçados
uma coluna de madeira, na qual se desatarrachando um parafuso
de acesso aos mesmos). Livros da China comunista. Andar de
de mais dois rapazes, sendo um deles morador à rua Barão de
pã. Encontram-se geralmente às 18 horas. O endereço de Vladimir
Rua Nisia Floresta nº 65, T1J.
- 2) DIDIO S. BUSTAMANTE - Almirante da Armada, da reserva. Comandante
chegado à sua casa, rua Angélio Agostini, nº 18 (tel 28-2907) no
dia 3/4/54 grande quantidade de caixotes que foram guardados em uma
garagem.
- 3) MARLEY DE SOUZA LIMA e sua mulher RUTH são comunistas, segundo consta
ta moram à rua Anibal Moreira em um dos blocos do edifício que se
tem.
- 4) Comunistas ativos em Mangunhos:
 - a) Dr. HUGO DE SOUZA LOPES, b) Dr. HARTI MONSANTCHÉ, c) Dr. HERMAN
LINTZ, d) Dr. MARÃO GOTO, e) Dr. SEBASTIÃO VAZ DE OLIVEIRA, f) MARCO
RIO VENTEL, g) BOACIR VAZ DE ABRUDE, h) MARIA LUCIA TAYLOR (filha
de Carlos Taylor), i) Dr. AMILCAR CERREIAS REGO, j) Dr. DOMINGOS
ARTUR MACHADO PIRES, l) Dr. REYNALDO (consta já ter retirado mate-
rial subversivo que possuía), m) Dr. PERICE (é químico), n) Dr.
WALTER CRUZ - ligado ao Dr. Reynaldo, o) JORGE WING LING-belgaista,
levado para o Instituto Oswaldo Cruz por Maria Lucia Taylor.
- 5) Capitão Intendente Aviador FRANCISCO AUGUSTO ALBUQUERQUE LOPES, ir-
mão de Josina Godoy (esposa de Fleury Godoy) que é a autora da nar-
tilha editada na norte sob os auspícios do então Prefeito de Reci-
te Miguel Arraes (1962). Fleury Godoy - é o Comandante Taloa Fleury
Godoy.
- 6) Elementos que sabem algo sobre situação comunista no bairro
Ilha D'Água:
 - a) Dr. ELOI DO BRITO COELHO, b) Dr. REYNATO PILOTO, c) Dr. ALBERTO
COSTA, d) DARCY MENDES, e) LUIZ CARLOS RODRIGUES DA SILVA -
declarado. f) EMERILDO, g) VARELA mestre arrais, h) ROBERTO -
tre arrais, i) ANTONIO NIVES BEZERRA, j) CARLOS ALBERTO DOS SANTOS
tre arrais, k) EMÍLIO - mestre arrais.

Exemplar ^{Duplicata} Doc. 224 -

Almeida



6621

u

Elementos que pertencem à Direção do Partido Comunista Brasileiro (Ala dos Prestes) na Guanabara:

ALBERTO JOUVERT FERREZ, SALOMÃO ALMEIDA, EDUARDO PEREIRO, (* HELENA ROCHA - ROCHA), ISACK SCHWARTZ, BENEDITO LUIZ SILVA, NÉLIO (conata ser de guerra), JOÃO CARLOS DE MELO, MERCURIO CORREIA DOS REIS, FRANZ REINALDO REIS, (* OSVALDO FERREIRA DE SIQUEIRAS) - Estudante da FN Civil - Setor Juvenil. EDUARDO TEIXEIRA - Médico do Ministério da Saúde. ANTONIO CAMPOS - Condição à rua do Carmo nº 9. Mora no Melor. ALBERTO SALES, (* JOÃO SALES), LOURENÇO BOMBIN, WALDIR GRASSO, JACQUES (conata ser naturalizado), FRANCISCO TRAJANO DE OLIVEIRA, (* FRANCISCO - conata ser do Blvd. Metalúrgicos - Caxias), GLAUCO DA ROCHA FREIRE, FRANZ LUIZ LAURENÇO DE CARVALHO, ALTON BENEDITO DE SOUZA, EDUARDO REIS, (* BENEDITO DE REIS), PLÍNIO ALVES, ALACRINO TAVARES DE ALMEIDA - funcionário público, presidente da União dos Fun. da CB. OSVALDO CAMPOS, BACHELAR CORREIA - do Banco de Brasil. AGOSTINHO DE ANDRADE - ex-emprego na Guanabara. MARIA ASSUNÇÃO DE LIMA, NEUSA CAMPOS, LOURENÇO DA COSTA OLIVEIRA.

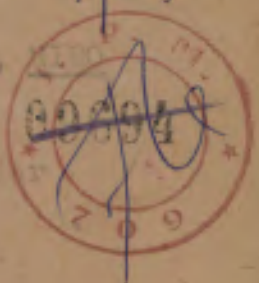
Elementos não pertencentes à Direção mas bastante atuantes:

WALDIR VIANA - prof. primária da CB, amante de José Sales. SILVIO FERREIRA, (* WEDNO FERREIRA) - de Casa, ligado ao grupo de José Sales. (* ALBERTO DÓRIA) - atuava no VEO, ligado a Cândido Aragão. tel. 25-4297. (* ALBERTO DÓRIA) - chefiava agitações até ser atacado por sujeitos, reside à rua Dr. Anibal Moreira 115 A BL 4, ap. 202. Tem um irmão Ten do Ex. comuna. SILVA RAMOS - atualmente no VEO, setor estudantil, ex-diretor do Metropolitan. EDUARDO - prof. da Escola Ursula da Fonseca - na zona de posse do Marechal Castelo Branco e diretoria da escola resolveu reunir alunos e mestras para cantarem o Hino Nacional, recusou-se dizendo que pra um dia de luto para ele, que cantaria mesmo em um festa de aniversário ou num banheiro.

Elementos pertencentes ao Comitê Central (Ala do Prestes)

GABRIEL MARGARETA, casado com Cláudia Escher, GIOCONDO ALVES DIAS, RODRIGO LOGGESI, MARIO ALVES DE SOUZA VIEIRA, MARCO ANTONIO COLLASO, OSVALDO RODRIGUES DOS SANTOS, IVAN RAMOS RIBEIRO - ex-tenente Ex. Policial, muito viajado. EDSON COSTA, BENEDITO HOLMES, OSVALDO PACHECO DE SILVA, JACQUES GORENDER - um dos principais teóricos, esposa funcionária pública. OSVALBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA, SEVERINO TEIXEIRA, ODORO DE MELO - ex-cabo Ex., MARIO DINARCO REIS, ANTONIO OSVALDO, BENEDITO DE CARVALHO - ex-cap. AV do Ex., DAVID CAPISTRANO DE COSTA, AGOSTINHO GUEDES, ZULEIKA D'ALAMBERT - tradutora da revista "Movimento Social Mundial", site à rua Evartisto da Veiga nº 14 a/606. RENATO DE OLIVEIRA. NOTA, FRANCISCO GOMES FILHO, ARLINDO ZILHA - alto funcionário do Ex. FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO GOMES FILHO.

Almeida



9622

m

OSCAR TIBAU, RODRIGUES, LOURENÇO COSTA VILAR, LORENDES SWEIN, BEVAIN, JOSEPH G. FERREIRA.

NOTA: os com e são elementos que sabem bastante, podendo fornecer informações sobre organogramas do Partido e mesmo relações a malopia bastante inteligente, todos tendo tirado alguma capacitação política tiradas na Rússia ou na China Popular.

INFORMAES:

1) VLADIMIR MARCOLI GONDES - recebe filmes discos (estão ocultos em uma coluna de madeira, na qual se desatarrachando um parafuso se acesso aos mesmos). Livros da China comunista, onde se encontra de mais dois tapaxes, sendo um deles morador à rua Barão de São João nº 18. Encontra-se geralmente às 18 horas. O endereço de Rua Nísia Floresta nº 45, Tij.

2) DIDIO S. BUNFANTE - Aspirante da -reserva, da reserva. Consta ser enegado à sua casa, rua Agulha Agostina, nº 18 (tel 28-3900) no dia 3/4/54 grande quantidade de caixotes que foram guardados em garagem.

3) MARKEY DE SOUZA LIMA e sua mulher RUTH são comunistas, segundo consta morar à rua Anibal Moreira em um dos blocos do edifício em Tijuca.

Comunistas ativos em Margueiras:

a) Dr. HUGO DE SOUZA LOPES, b) Dr. MATTI MOESATCHE, c) Dr. WALTER LINTZ, d) Dr. ALBERTO GONZ, e) Dr. SERÁPIO VAZ DE OLIVEIRA, f) RICARDO VENTEL, g) ADOLFO VAZ DE ARAÚJO, h) MARIA LUCIA TAYLOR (filha do Carlos Taylor), i) Dr. AMÉLIO GONZ. DAS REGO, j) Dr. REYNALDO ANTUNES LACERDA PILOTO, l) Dr. REYNALDO (consta já ter retirado material subversivo que possuía), m) Dr. PERICÉ (é químico), n) Dr. WALTER CRUZ - ligado ao Dr. Reynaldo, o) JORGE WILSON - levado para o Instituto Oswaldo Cruz por Maria Lucia Taylor.

5) Capitão Intendente Aviador FRANCISCO AUGUSTO ALBUQUERQUE LOPES, irmão de Josina Godoy (esposa de Fleury Godoy) que é a esposa de uma filha adotada na norte sob os auspícios do então Prefeito de Tijuca Miguel Arraes (1962). Fleury Godoy - é o Comandante Tiro de Fleury Godoy.

6) Elementos que sabem algo sobre atuação comunista no território de Ilha das Guas:

a) Dr. WILSON DO NASCIMENTO COELHO, b) Dr. REYNALDO PILOTO, c) ALBERTO GONZ, d) ALBERTO GONZ, e) LUIZ CARLOS RODRIGUES (consta ser declarado), f) REYNALDO, g) WALTER mestre arrais, h) WALTER mestre arrais, i) ANTONIO ALVES, j) OSCAR (consta ser ligação do PC com o elemento). l) ENÉAS (consta ser ligação do PC com o elemento). Todos de uma forma ou de outra ligados ao comunismo.

9623 u
IPM 709-PROTÓCOLO

N. 226

= Ver doc 68/10-30

Handwritten initials and a circular stamp with the number 209.

ARTIGOS DO PARTIDO COMUNITA DO BRASIL.

após a reunião de dia 25/10, em sua, e dirigentes do COMITÊ CENTRAL DO BRASIL, aprovaram o "PLANO DE AÇÃO CONTRA A AGRESSÃO E A SUBVERSÃO". Os elementos componentes da COMISSÃO EXECUTIVA DO COMITÊ CENTRAL SÃO: CARLOS FREITAS, CARLOS M. FREITAS, GIOCONDO ALVES DE SA, AMILIO MACHESKI, LUIZ JOUVERI TELLES, EMILIO LIVES DE SOUZA VIEIRA, GALIANO DE MOURA ANTONIO CORREIA, SERGIO RODRIGUES DOS SANTOS e ILEXI IVAN RANGEL BENEZANO, promoveram, no dia 26/10, uma outra reunião, com a finalidade de dar um balanço na situação política, face a presente crise internacional.

Em face da grave crise, mundial, face novo, foi debatida nessa reunião, o novo programa, até aquele momento, não haver chegada, do PCB, qual-quer palavra de ordem do PCB, referente ao caso cubano.

Os dirigentes comunistas, em sua cidade, ao analisarem essa situação política, resolveram conduzir o partido, de acordo com a linha adotada no momento. Decidiram todavia, promover uma maior ação de massa, na forma de "FRENTE ÚNICA", de uma campanha livre intensiva, de protesto contra o bloqueio naval norte-americano à CUBA, e contra a guerra pela PAZ.

Para uma melhor orientação, nesse sentido, à todo o partido da Guanabara, foi estabelecido, ainda pela Comissão Executiva do C.C., a realização, para às 14 horas de dia 27/10, no Auditório da A.B.F., de um ato geral do partido.

Assim, portanto, que se realizou com a presença de cerca de 1.000 MILITANTES comunistas, de todas as escalões do partido, foi presidido pelo Sr. Luiz Carlos Prestes, que no uso da palavra, fez uma exposição da situação internacional, em que, envolve os Estados Unidos-Cuba-União Soviética, afirmando dos propósitos do governo americano, de pretender em todo custo, invadir a pequena Cuba e provocar uma guerra nuclear, entre os povos.

Em seguida, passou o Sr. Prestes, a orientar os comunistas presentes para a forma de "frente única", promover uma maior ação ao lado de Cuba, protestando contra as pretensões do governo norte-americano, pela paz e contra a guerra nuclear.

Rio em 29.10.1962.

IPM 709-PROTOCOLO
Nº 227

6492
10

PP Muj

FATOS E FOTOS - 27/7/1963 - .

BRASIL COM 2 PARTIDOS COMUNISTAS: PCB (PRESTES) e PCDB (GRABOIS).
A alta tensão das relações nada amigáveis de Moscou com Pequim agravou, mais ainda as divergências entre os dois Partidos Comunistas existentes no Brasil desde 1961: O PC Brasileiro, liderado por LUIS CARLOS PRESTES, e o PC do Brasil, dirigido por JOÃO AMAZONAS, MAURÍCIO GRABOIS, PEDRO POMAR.

ur

Os comunistas brasileiros estão com a URSS, são Kruchevistas; os comunistas do Brasil estão com a China, são maoístas. E suas divergências de ânimos inconciliáveis, se resumem num ponto capital: como fazer a revolução?

9624

Em numero, o grupo Prestes ganha atualmente a parada, predominando em todos os núcleos estaduais do Norte, da Guanabara e de Minas Gerais. Mas há relativo equilíbrio em São Paulo, Brasília, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Pernambuco.

ALA PRESTES (PCB): MARCO ANTONIO (o deputado), ROBERTO MORENA, CARLOS MACHIELA, GIACONDO DIAS, IVÃ RAMOS RIBEIRO, MÁRIO ALVES, JACOB GORENDER e outros, além da parte importante do setor estudantil.

A ALA AMAZONAS (PCDB): MAURÍCIO GRABOIS, PEDRO POMAR, LINCOLN COSTA, ANGELO ARROIO, SALIL CHADE, CTO ALCIDES, MANUEL FERREIRA, CARLOS DANIELI, CONSUELO CALLADO, LUÍS VERGATI e outros.

Distante das duas alas, dos dois Partidos Comunistas, o velho batalhador AGILDO BARATI. É disputado pelos dois grupos, aparentemente tendendo para o de Prestes, um governador: MIGUEL ARRASIS.

ARRASIS

Dentro da ala Prestes, isto é, do Partido Comunista Brasileiro, há duas correntes, ambas kruchevistas, mas discordando quanto à feitura de um pacto com a burguesia governante e às táticas de luta. A corrente jovem, liderada por MÁRIO ALVES, é mais voluntarista, quer desburocratizar o Partido, ir para as ruas, debater abertamente as questões, democratizar mais o PCB. A corrente disciplina, liderada por Jacob Gorender (teórico oficial do PCB), coloca o Partido acima de tudo, acha que se deve discordar o menos possível das decisões da cúpula.

A corrente jovem prestista, na sua maioria, acha que já existe uma burguesia nacional no poder e que ela está comprometida demais com o "imperialismo norte-americano" para que os comunistas possam fazer um pacto para formação de uma frente única pró-formação da democracia nacionalista. A corrente disciplina prestista, na sua maioria, acha também que já

9621

2 - *Amaj*
1963
19

existe uma burocracia nacional em poder, mas que ela é composta por elementos burocratas (Borghese, etc., grupo Gasparian, etc.), que possibilita a formação do Fronte Única.

OS PONTOS DE VITÓRIA.

19 - REVOLUÇÃO DE 1964 OU REVOLUÇÃO? O Partido Comunista Brasileiro admite a insurreição pacífica, vê possibilidade de mudar e reformar seu regime (sob a crise que da a forma essenciais virão por vir ou por mal). O Partido Comunista do Brasil afirma que a História mostra não ser possível a insurreição pacífica, o mesmo provando a realidade brasileira, "mas não há um arrependimento da reforma porvir sofre a reação das classes dominantes, que tornam inviável o caminho pacífico".

20 - MUDANÇA DO REGIME OU REGIME? O Partido Comunista Brasileiro quer a mudança do regime, mas admite a sua derrubada através de várias etapas, começando pela colocação de determinados ministros ou outras autoridades. O Marechal Lott, por exemplo, chegou a ser apontado como líder nacionalista; o Sr. San Thiago Dantas recebeu, no início, um crédito de confiança dos seguidores. Contra isso se insurge o Partido Comunista do Brasil, que só admite a mudança radical do regime, "quer um governo nacionalista autêntico, e não um governo nacionalista e democrático como querem os prestistas". Os adeptos da linha Mao Tse rechaçam "uma simples mudança de mãos para boas governantes."

30 - REFORMAS. O Partido Comunista Brasileiro clama pelas reformas de base, admitindo que, numa primeira etapa, o Congresso (pressionado) solte essas reformas. O Partido Comunista do Brasil não dá qualquer crédito à maioria do Congresso ou parte dele, julga que as reformas só virão de um "governo popular revolucionário".

40 - CUSTO DE VIDA & INFLAÇÃO. O Partido Comunista Brasileiro critica o ministério, mas pretende ter a esperança de que o Presidente adote as "medidas reivindicadas" para conter a inflação, o custo de vida. O Partido Comunista do Brasil atribui a situação econômico-financeira do País a Goulart, defendendo que os "prestistas não devem apoiar Jango nem mesmo no nome dele, e se há de haver, uma idéia de combate a Lacerda". Outra acusação do PCBR: "Os comunistas do Fronte Única usam a tática de pressionar o governo, mas culpam o governo pelo atual estado de coisas e defendem a

9826

3 - *Amaj*
m ~~9999~~
200

mudança do governo e do regime.

50 - CARÁTER DO PC. Os anti-Prestes acusam: "Achamos que o Partido Comunista jamais deveria esconder seus objetivos, dissimulando sua orientação marxista-leninista e sua luta pela Internacional Proletária. Os comunistas de Prestes escondem seus objetivos visando à legalização do partido. Nós, não. Não é pela concessão, ainda que aparente, de princípios que a classe dominante vai permitir a legalização. O papel do partido é trabalhar para fazer a revolução, com todos os sacrifícios, sem se apegar a fórmulas reformistas ou às idéias prestistas de devagar-e-sempre, pois assim jamais chegaremos à libertação.

João Amazonas e Maurício Grabois desmentem o dedo chinês nas divergências: "Não somos um núcleo isolado, vamos ganhar a parada. A visão não foi provocada pela China. Quando ocorreu a divergência, nosso grupo desconhecia o pensamento do PC chinês. Os soviéticos sabem que falamos a verdade. Posteriormente, verificamos que nossas posições coincidem com as dos camaradas chineses."

O GLOBO de 5/6/1962 -

Requerido em Brasília o registro do Partido Comunista Brasileiro.

O Sr. LUIS CARLOS PRESTES entregou pessoalmente, ontem, ao TSE o pedido de registro do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, com 51.367 assinaturas de eleitores de 20 unidades da Federação. O requerimento está assinado pelos Srs. Luiz Carlos Prestes, RAMIRO LUCHESI, JOAQUIM CAMARA FERREIRA, IVAN RAMOS RIELIRO, ASTROGILDO FERREIRA, AGOSTINHO DIAS DA SILVA, HERMOGENES D. SILVA FERNANDES e ALVARO SOARES VENTURA membros do Diretório Nacional do PCB. O processo foi distribuído ao Ministro Névi Kurtz.

Os requerentes argumentam que, segundo a Constituição, é livre a organização partidária, tendo-se preocupado em assinalar a sua concordância com a pluralidade de partidos. Dos estatutos do partido constam, como linha programática, reivindicações como a extensão da legislação trabalhista aos empregados, combate aos monopólios estrangeiros e política externa consentânea com o princípio de autodeterminação dos povos.

Para a Grava - O advogado ENIO SANDEVAL DE LIMA, do SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO, exibiu ontem, na sede daquela entidade um atestado passado pelo TSE e assinado pelo Sr. Geraldo Costa Manoel, onde dá ciência do requerimento de Sr. Luiz Carlos Prestes para o registro do PCB.

O Sr. Enio Sandeval de Lima, que chegou ontem de Brasília, afirmou que os metalúrgicos irão a BRASÍLIA, caso se configure um GOIPE do

Quarta

INF. DE DA 25-9-1963.

9627-2A
00395
Handwritten initials and stamp

Conforme estava previsto, realizou-se no dia 21 do corrente, num apartamento da rua SANTA CLARA, não identificado, uma reunião de membros componentes da chamada "Frente Única", que obedece a orientação do PCB.

Nessa reunião, convocada pelo Partido, registrou-se a presença de cerca de 50 elementos, e entre os presentes foram identificados os seguintes: PAULO SCHILING, representando o deputado LEONEL BRILHA; FERRO COSTA, deputado da UDN; MIGUEL ARRAS, governador de Pernambuco; FERNANDO SANTANA, deputado; MAX DA COSTA SANTOS; MARCOS ANTONIO CUELHO, deputado e membro do CC do PCB; ORSTES DA SILVA ROBBIGUES, também membro do CC; SEVERINO SNAIFF, Artur de Albuquerque Correia dos Reis; OSWALDO PACHECO DA SILVA; DANTE GONZI; MARTIN VERAS, representante dos Camponeses de São Paulo; ANTONIO GARCIA FILHO, sargento-deputado, e HILDA da tal, representante da LIGA FEMININA DA GUANABARA.

Teve por objetivo essa reunião, encontrarem os seus participantes uma fórmula para a elaboração de uma Carta de Princípios, a fim de ser levada à apreciação dos participantes de próximo Encontro Nacional da Frente de Mobilização Popular, a se realizar em Recife, Pernambuco, em data previamente marcada.

Acontece que, logo no início dos trabalhos, quando os senhores Ferro Costa e Miguel Arras procuravam fazer uma exposição sobre a situação política nacional, foram interrompidos pelo Sargento Antonio Garcia Filho, o qual foi imediatamente apertado pelos dirigentes comunistas Oswaldo Pacheco e Hércules Correia dos Reis, resultando em ataques pessoais entre os mesmos, de traições da revolução.

Devido ao desvirtuamento da reunião, os dirigentes do Partido conseguiram apenas elaborar um "Manifesto", que levaram à divulgação pela imprensa da Guanabara, no dia 22 do corrente.

Decidiram ainda os participantes dessa reunião, incumbir alguns elementos da tal FRONT. ÚNICA, inclusive deputados, para, em nome da Comissão, elaborarem a Carta de Princípios, a fim de ser enviada e conseqüentemente aprovada em outra reunião, a realizar-se dentro em breve.

Assim, nenhum resultado prático foi obtido nessa reunião, pelo fato de alguns dos presentes se limitarem a atacar uns aos outros, com brados de traidores da quartelada dos Sargentos.

IPM 709-PROTODIN
228
Handwritten notes and stamp

Ver original em [redacted]

Doc 26-2A
IPM 708-PROTÓCOLO
229
00780
99

FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR AO POVO.

Os representantes das forças populares, do CGT, da UNE, da UBES, das entidades camponesas, femininas e parlamentares nacionalistas, dada a extrema gravidade da situação nacional resolvem levar ao povo brasileiro as seguintes decisões:

1 - Manifestam o seu integral apoio à causa dos sargentos, que lutam pelo direito de ter os seus representantes nas Casas Legislativas do país. É urgente, para isso, reformar a Constituição.

2 - Expressam sua solidariedade à classe operária brasileira e ao movimento sindical, duramente atingidos em sua dignidade, pelas declarações do gen. PERI CONSTANT PINTO LAQUA.

3 - Conclamam todas as organizações populares a fazerem chegar, por todos os meios e formas, ao Congresso e ao Governo Federal, a exigência da imediata solução legal para o problema dos sargentos, cabos e soldados.

As forças populares reafirmam, nesta hora grave para o país, a sua unidade e a sua disposição de não aceitar qualquer medida de exceção. As forças populares, nesta hora, cabe lutar firmemente, pela instauração no país de uma democracia autêntica, defendendo, intransigentemente, as liberdades já conquistadas.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1963.

Pelas deputações nacionalistas: LEONEL BRIZOLA, SERGIO MAGALHÃES, ANTONIO GARCIA FILHO, MAX DA COSTA SANTOS, MARCO ANTONIO COELHO, NEIVA MOREIRA e FERRO COSTA. Pelo CGT: CLODSMITH RIANI, DANTE PELACANI, ALFREDO PEREIRA NUNES, ALUIZIO PALHANO, MELO BASTOS, COSTA PINTO, RAFAEL MARTINELLI, SEVERINO SCHANAIPP, JOSE PAULO DA SILVA, OSVALDO PACHECO. Pela UNE: JOSE SERRA, MARCELO, DINIZ CERQUEIRA. Pela UBES: OLYMPIO MEIRELES. Pela UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRICOLAS DO BRASIL: LINDOLFO SILVA, NESTOR VERA e JOSE PUREZA. Pelas LIGAS CAMPONESAS: FRANCISCO JULIANO. Pelo MOVIMENTO NACIONAL DOS SARGENTOS: GARCIA FILHO.

Original: FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR.

FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA.

SARGENTOS

DOPS
SB

231

Informe nº 77 - IPM
(Doc 830 e 1049 - IPM/2)

118701
F. S. S. S.

Rio, 26, 19 de agosto de 1944

1 - Documento apreendido no C.R. do P.C.B. de Ceará apresenta os seguintes elementos como integrantes do C.C. do P.C.B., estando sinalizados com o sinal I os membros efetivos:

9829

20-1

Invenções no 2.º Ponto
E F E T I V O S



- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| 1. Timbauva - Pi. | 22. Valentim - Pernambuco |
| 2. Franja - Rio | 23. Astrogildo - Rio |
| 3. Amival - Cui | 24. Marighella - Rio |
| 4. Nery - Sergip | 25. Cimon Ferraz - S. Paulo |
| 5. Marcantonio | 26. Apolonia J. Ferraz - S. Paulo |
| 6. Fernando (5.ª Cat. min) | 27. Jaime Mourão - Alagoas |
| 7. Elson - Minas | 28. Miguel Brito - E. Rio |
| 8. Pomer - S. Paulo | 29. Teles - Rio |
| 9. Ribeno - Goias | 30. Capistrano - Pernambuco |
| 10. Chico Sam - Est. Rio | 31. Humberto Lopes - Paraíba |
| 11. Zitoirino - Minas | 32. Manoel Aires - Rio |
| 12. Schumburg - S. Paulo | 33. Ruy Hermes - E. Rio |
| 13. Melo - Rio | 34. EulziKa - Rio |
| 14. Isaac - Ceará | 35. Dinanco - Minas |
| 15. Hiram - Pernambuco | 36. Hercules - Rio |
| 16. Morena - Rio | 37. Moisés Vinhas - S. Paulo |
| 17. Pinnoyo - S. Paulo | 38. Lourdes - Rio |
| 18. Agliberto - Pernambuco | 39. Ivan Ribeiro - Rio |
| 19. Agostinho - Rio | 40. Geraldo - São Paulo |
| 20. Luiz Mourão - RJ | 41. Eloy - R. G. SUL |
| 21. Nestor - Bahia | 42. Pósteres - Rio |
| | 43. Sérgio Hines - Rio |
| | 44. Napoleão - Rio |
| | 45. Dias - Rio |

Handwritten: P. 2-1

2 - Segundo esclarecimentos prestados pelo D.O.P.S./CB, casos nomeados, referidos às seguintes pessoas:

Handwritten: 09
Handwritten signature: J. B. ...

9630

Vertical handwritten note on the left margin: ...

- 1 - Orestes TIMBAUVA Rodrigues ✓
- 2 - Antonio Ribeiro GRANJA ex L. Rosa GRANJA ✓
- 3 - ANIRAL Fernandes Demotides ✓
- 4 - HENRI Reis *de ...* ✓
- 5 - MERCANTONIO *de ...* ✓
- 6 - FERNANDO..... ✓
- 7 - NISSE..... ✓
- 8 - Pedro Ventura de Arango FOMAS (Partido Comunista do Brasil) ✓
- 9 - José RIBEIRO ✓
- 10 - Francisco Gomes - CHICO GOMES ✓
- 11 - ✓
- 12 - Nêris SOBRINHO ✓
- 13 - ✓
- 14 - ISAAC Scheinvar *de ...* ✓
- 15 - MIRAM de Lima Pereira ✓
- 16 - Roberto MOREIRA ✓
- 17 - Agulo ARROYO (Partido Comunista do Brasil) ✓
- 18 - ADELBERTO Vieira de Aguiar
- 19 - AUGUSTINO Dias de Oliveira
- 20 - IRENE MARANHÃO Filho
- 21 - ANTONIO.....
- 22 - Agost VALENTIM
- 23 - ANTONILDO Pereira
- 24 - Carlos MATHIAS
- 25 - OLÍMPIA FERREIRA ✓
- 26 - JOSÉ FRANCISCO ✓
- 27 - JAMES Americo MIRANDA ✓
- 28 - MIGUEL MATIAS *de ...* ✓
- 29 - Manoel Jover TELER *de ...* ✓
- 30 - Davi CAPISTRANO ✓
- 31 - EDUARDO LOPES ✓
- 32 - NÉSTOR ALVES ✓
- 33 - NEREAZ Gato ✓
- 34 - EULHIA Alambert *de ...* ✓
- 35 - DIONÍSIO Reis *de ...* ✓
- 36 - NERCELES Corrêa das Neves ✓
- 37 - NERCELES VIEIRA ✓
- 38 - LOURDES Glória de Carvalho Mendes ✓

Comissão de Inspecção nº 71.370

- 39 - ISRAEL RIBEIRO ✓ *ou não lançar livros*
- 40 - SERGIO Rodrigues dos Santos ✓
- 41 - ISAI Martins da Silva ✓
- 42 - Iria Carlos FREITAS ✓
- 43 - Sergio MELLO ✓
- 44 - APOLOÍNIO Pinto de Carvalho ✓
- 45 - Giuseppe DIAS. ✓ *Ve Adriano P...*

Flora B
completo
 (2)

3 - Segundo depoimento prestado em 6 Jul 64 ao DOP, 68, por HEITZ DIAS DE VIEIRA, o P.C.B. era integrado pelos seguintes comunistas, entre outros:

a. COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO - C.C.

LEITE CARLOS FREITAS, político, no Estado de São Paulo; GIOCONDO DIAS, político, no Rio; CARLOS MARINELA, pes e solidariedade, no Rio; JOWER TELLES, sindicalista, no Rio; JOSÉ FRANCISCO, impressor, Espírito Santo; SELIANO BONFIM, impressor, no Rio; RAIMUNDO LUIZ, sindical, no Rio; AL THEOYLES FERREIRA, intelectual, no Rio; ANIBAL ROCHAVIDES, parlamentar, no Ceará; MARCO ANTONIO, parlamentar, em Brasília; APOLOÍNIO CARVALHO, impressor, no Rio; HEITZ DIAS DE ALMEIDA, ferroviário, no Rio; SIMPLICIO DE MENEZES, no Estado de Rio; LOURDES COSTA DE CARVALHO, tarefa de org. abecida, no Rio; FRANCISCO GOMES, sindical no Estado de Rio; ALBERTO, tarefa de organização, no Rio; LEITE MARANHÃO, parlamentar, no Rio; Estado de Mato; SERGIO RODRIGUES, sindical, no Estado de São Paulo; JAMES MIRANDA, impressor, no Estado de Alagoas; ROBERTO VIEIRA, empresário, no Estado de São Paulo; MIGUEL BATISTA, político, no Estado de Rio; JULIA DA ALMEIDA, jornal, no Rio; MÁRIO ALVES, impressor, no Rio; AGOSTINHO DIAS, sindical, no Rio; SERGIO MELLO, sindical, no Estado de Rio; Greg de de São; ISRAEL RIBEIRO, aviação comercial, no Rio; ROBERTO CORRÊA, sig cial-mercadores, no Rio; ISAI MARTINS, profissão liberal, no Rio; ALBERTO VIEIRA DE ALMEIDA, impressor no Estado de Paraná;

166/101

b. COMISSÃO SUPLENTE DO PARTIDO

- LEITE CARLOS FREITAS ✓
- GIOCONDO DIAS ✓ *de Adriano P...*
- MÁRIO ALVES ✓
- CARLOS MARINELA ✓
- JAMES CORRÊA ✓

c. COMITÊ REGIONAL DO PARTIDO - ESTADO DA PARANÁ

- | | |
|---------------------------|------------------------|
| MÁRIO ALVES ✓ | ROBERTO CORRÊA ✓ |
| ROBERTO CORRÊA ✓ | ROBERTO CORRÊA ✓ |
| ISRAEL RIBEIRO ✓ | SIMPLICIO DE MENEZES ✓ |
| ALBERTO CORRÊA ✓ | ALBERTO CORRÊA ✓ |
| FRANCISCO CARLOS BORGES ✓ | |

Amay

EXTRATO DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS de 28 DE ABRIL de 1964

AGÊNCIA INTERNACIONAL ATUAVA NA UIN E NA FNFI

854704

8832

du

Documentos apreendidos em estabelecimentos universitários foram formados em células comunistas. Teor de farta documentação sobre as atividades comunistas da UIN e da FNFI, sob a orientação do agente internacional Marcos Jainovich, elemento ligado a Oscar Nisandier e ao senador Juscelino Subitaneu na construção de Brasília, o qual, entre outras coisas, promoveu intercâmbio entre estudantes brasileiros e angolanos e planejou, desencadeamento da revolução em Angola pela tomada do poder. Jainovich, o cérebro da comunicação no meio estudantil brasileiro, comprovou as atividades comunistas da UIN e da FNFI, através do envio de agentes internacionais ao exterior (entre os quais Runice Gutman e Carlos Reales), vinculação com países e entidades comunistas internacionais, malversações de verbas (na UIN), organização da célula da FNFI, de que fazia parte Anita Leopoldina (filha de Prestes), além de um capitula a porto, focalizando o "Bolce Vito" dos comunistas brasileiros, fazendo refeições em restaurantes de luxo, locomovendo-se sempre de avião e custeando viagens de delegados cubanos ao Brasil.

Em carta de 27 de janeiro último dirigida a José Gonçalves, da UIN, o "ministro da informação" do Governo Revolucionário de Angola no Exílio, Sr. Rosário Neto, responde a carta interior da cúpula da UIN (Jainovich), pedindo informações sobre a Frente Nacional de Libertação de Angola, do Governo Revolucionário de Angola no Exílio, União Nacional dos Estudantes de Angola e a Liga Coral Feminina de Angola. O ministro da informação indaga de José Gonçalves sobre as possibilidades de os "emigrantes montarem um serviço informativo pelo menos nos Estados mais importantes. Conclusão: A guerra de exterior que nos declararam os colonialistas não pode ser vencida só de uma na mão, em Angola.

Apreendida nas autoridades do DOPS importante documento contendo o planejamento da ação que deveria ser levada a efeito pelos estudantes de Angola. O trabalho, em manuscrito embora sem assinatura, é atribuído a Jainovich pela comparação de sua esigrafia (exame pericial definitivo deverá ser procedido pelo Instituto de Criminalística). Segundo planejado por Jainovich a frente da UIN, que o exportaria para Angola, os estudantes dali ~~deveriam~~ "deveriam" atuar de acordo com as seguintes normas:

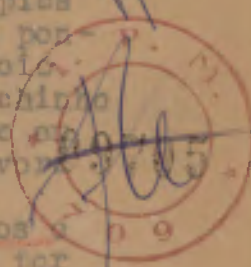
De estabelecer, porém, é o documento sobre a "Organização para a Revolução", também feita por Jainovich e que se segue a uma "Declaração sobre o ensino Universitário". A "Declaração" está assinada por "um membro do CONCEM (Conselho Nacional de Coordenação de Representação Estudantil)", e é datada em dia de novembro de 1963. Depois de conceituar a ação dos estudantes de Angola na tarefa de preparar o terreno para a revolução comunista, Jainovich passou então a transcrever os itens referentes à "Organização da Revolução".

Atuação no Exterior - Outra capítulo da atuação da UIN, sob a orientação de MARCOS JAINOVICH, refere-se ao envio de agentes ao exterior, com a missão de espionar países da América Latina e ali entrar em contatos com os comunistas locais. Pela leitura da correspondência mantida entre os agentes e Marcos Jainovich, se depreende que os agentes eram emissários especiais de Jainovich e que a este submetiam relatórios sobre seus trabalhos dos quais enviava cópias a UIN, deixando entrever sempre que Jainovich era "a pessoa importante para o seu trabalho". Os agentes Carlos Reales e Runice Gutman foram enviados a diversos países entre os quais Bolívia, Peru, Chile, Venezuela e outros.

Nesta carta de Runice para Marcos Jainovich, datada de 17 de fevereiro de 1964 e procedente de Lima, o agente escreve, depois de fazer um completo relatório das "organizações estudantis, sindicais

Amay

Amay



in

8633

o politicas" do Uruguai. "Querido Marcos, Como v6, lho envio as c6pias dos meus relat6rios. Reconheço que estou desprezando a UFT, mas por se mandar (a UFT) o relat6rio geral, se vou fazer no Chile, Brasil, que assin se faz com as organizaç6es de massas. Estou certo? Bieinho como vai? Encontrei aqui o dr. Linhares e vou encontra-lo de novo em La Paz, se n6 deixarem entrar f6cil como aqui. Um colombiano deve ir a quite a mandar informaç6es de que necessitamos".

Outra carta de Eunice: "Santiago, 21-1-1964. Queridos Marcos e Zulcica: Depois de muitos contratempos em Buenos Aires, por n6o ter encontrado a passagem que deveria ser enviada em meu nome, tive que comprar uma eu pr6pria mas agora deve ser reembolsada. Estou no local de trabalho. Vou mandar brasa e depois recibo a "medalha Prestos". Dentro de 10 dias, dever6i viajar por 25 dias, pelas bandas do pac6fico, e erois que vou fazer um voz trabalho de interc6mbio. Aqui n6o se sabe, ainda, da chegada de Linhares de FMSD e o pessoal aguarda com muita "guas" pela "plata", pois est6o todos lisos".

Em outra carta do dia 26 de janeiro de 1964, da mesma cidade, Eunice informa a Marcos Jaimevich o seguinte: "O Comit6 da Bol6via esta trabalhando tamb6m. Entrevistei-me com as organizaç6es que t6m os maiores problemas. O Comit6 Diretivo est6 formado numa comiss6o bastante ecletica: presidente, Antonio Latorana (Cob, da JUV UFR). / Outros membros: Javier Quiabari (esquerdista), V6lter Izquier (juventude comunista - posiç6o n6), Antonio Alaralde (juventude comunista) Sergio Cortes (esquerdista, do avançado movimento do MNR) e Jaime de La Borda, da Federaç6o dos Trabalhadores do Estado".

O governo do Uruguai pretende começar a dar guinadas violentas para a direita, pressionado pelo imperialismo.

Mais adiante, Eunice Gutman se refere a um encontro que teve, na Bol6via com um dos sargentos que participaram do levante de Bras6lia e que est6o asilados naquele pais. Diz ela: "Foi-me procurar, tamb6m, um dos sargentos asilados na Bol6via, s6o dois e entre os dois um que tem "bons" planes". Tinha o plano de soltar alguns coquetos "Molotov" na Embaixada da Col6bia, por se a mesma se negou no Brasil, a acolh6-los e proteg6-los. Foram dissuadidos de tais propositos pelos cubanos da Embaixada, com sua luminosidade revolucion6ria. Conversei muito com ele (o sargento) e lho expliquei muitas coisas necess6rias. Ele f6z muitas cr6ticas aos comunistas brasileiros. Mesmo assim n6o parece calmo e reconheceu muita coisa de que dos sargentos que n6o devia ser feita".

A documentaç6o sobre esse aspecto das atividades subversivas do agente internacional n6o deixa d6vida de que 6ste era elemento ligado ao corrente comunista da R6ssia Atrav6s do Carlos Prestes. Tanto assim que acumulava funç6es, em certos casos, mais elevadas que as do pr6prio chefe do IC, Jaimevich aparece, sempre, em quase todas as c6pulas como elemento de destacada estaç6o no esquema de comunizaç6o do pais e da Am6rica Latina. Agia com ponto de base no Brasil onde se ligou a Oscar Niemeyer e se ent6o presidente da Rep6blica, aranjando prest6gios e cobertura para suas atividades antes de J6nio Quadros e de Collor, quando ent6o passou a agir objetivamente, sendo dessa op6o seu plano para a revoluç6o em Angola.

Nesta documentaç6o, encontra-se um telegrama - via Radior6dio - procedente de Budapeste e dirigido 6 UFT. Uma entidade estudantil comunista de Budapeste deturpa a UFT como "profesta", publicamente, contra a aq6o de militares em territ6rio colombiano, dirigindo telegrama ao presidente da Col6bia condenando repress6o oficial e exigindo a libertaç6o de dir6gentes juvenis detidos entre os quais Alejandro Gomez. E assim, sempre que ocorre em qualquer pais movimentos estudantis comunistas que resultem na repress6o das autoridades, os 6rg6es da classe em diversos pais fazem uma cadeia e começam a expedir telegramas de protestos contra atos dos governos, em nome da democracia, da liberdade e da livre manifestaç6o do pensamento.

9634

- 3 -

09706

Handwritten signature/initials

Deixando documentos em poder das autoridades, constam grande quantidade de recibos sempre em nome de Marcos Jainovich, todos referentes a despesas em proleções estudantis no Rio, nos Estados e no Exterior. Há também recibos sobre jantares e almoços em restaurantes de luxo, além de suas impressionantes gastas em passagens aéreas entre o Rio e vários Estados, e também passagens estrangeiras.

Ficou provado que a UFR através de seu procurador Valdir Barros de Abreu que era na verdade seu ombudsman e diaboite, praticou uma série de irregularidades no recebimento de verbas da União destinadas a entidades estudantis em todo o Brasil. E sua procurador ombudsman, sempre 2% de cada quota destinada aos órgãos estudantis.

Assim ocorreu com o Diretório Acadêmico da Escola Politécnica, de Salvador, cujo presidente, Sr. Valdir Matos Regis escreveu ao Sr. João César Neto, vice-presidente da Associação Universitária de UFR, autorizando-o a receber 5% de Cr\$ 3 milhões, a título de despesas e comissões, referentes a verba fornecida pelo CASUS ao diretório. Há ofício assinado e dirigido ao Sacer de Barros do presidente do Centro XI de Lavoura.

Na UFR as verbas desaparecidas e isso resultava em procedimentos internos que todavia não chegavam a nenhuma conclusão positiva. Assim ocorreu por exemplo, com o auxílio de US\$ 1.000 prestado a UFR pelo U.I.R. (Organização Comunista Internacional). O dinheiro se destinava a realização do V Seminário Latino Americano de Reforma e Modernização do Ensino Superior.

O recibo de despesas extras, muitas delas alcançavam nomes elevados, era feito em nome de Jainovich: "recebi em recebimentos do Sr. Marcos Jainovich, etc."

Na carta de 28 de fevereiro de 1964, procedente de Havana, o Sr. Aldo Alvarez membro do União dos Jovens Comunistas de Cuba, escrevia o seguinte a Marcos Jainovich: "Nosso governo tem cumprido abundantemente com as obrigações financeiras para com o nosso movimento, o Congresso deverá expressar-se, com veemência, pela luta revolucionária da juventude latino americana, contra o imperialismo americano. Devemos treinar a juventude para um papel ativo na luta revolucionária tais como a guerra de guerrilhas e sabotagem e outros parecidos".

Datado de 2 de fevereiro de 1964, procedente de Caracas, há importante carta dirigida também a Jainovich e assinada por diversos elementos entre os quais Antonio Olivieri Júlio César Montano Carlos Torres, João Francisco Perez, Alexis Ramos e Ana Brunlik. "Por nossa parte, escolhemos o caminho da ação revolucionária e sob a bandeira gloriosa da FALN.

Grande, também é a quantidade de documentos apreendidos na Faculdade Nacional de Filosofia. Uma célula comunista que inclusive, contava com a colaboração de filha de Prestes, Luiza Leopoldina Prestes que era tesoureira. De um documento indicado como "Contribuição para o PGR", extrai-se o seguinte trecho: "Informe da Comissão de Organização - Segundo ativo realizado em 1 de setembro de 1962, é o seguinte o quadro do nosso cobb e número de militantes - C.L.B. - 15 comunistas militantes; FR - 13 militantes; Juruá - 3 militantes; M.M.T. - 5; Metal - 6; P II Sul - 3; Tijucas - 3; R. Alves - 4; C. Grande - 16; Mojar - 5; e Lusitão - 7".

De longe de várias páginas, determinam os meios a ser utilizados em prática para a obtenção de recursos financeiros, com vendas de livros (do Centro Popular de Cultura, da UFR), da editora Vitoria, e as revistas 13 e Estudos Sociais. Esta última dirigida por Astro Gilde Broeira e o general referendo Conceição Leite.

Acréscimo-se que grande parte da documentação foi apreendida na residência do próprio Marcos Jainovich, na rua de Russel 421, apto 402.

272

4
9835

EXCERTO DO
DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE 20 DE ABRIL DE 1964

(Handwritten marks and stamps)
A circular stamp with the number "9835" and a signature "Diniz" is visible in the upper right corner.

DOIS ALFENTIL O CÍRCULO CONTRA O GOVERNO DA COMUNIZAÇÃO

As autoridades ontem apertavam o cerco em torno do agente internacional Marcos Jainovich e seus auxiliares Carlos Luiz e Maria de Moraes Gutman, esta saída da célula comunista da UNE para tornar-se espia internacional a serviço de Jainovich e da URSS.

QUEM É O AGENTE - Marcos Jainovich, arquiteto, e trezeleiteiro chefe de hardware com ruído. Durante a construção do Brasil, tornou-se sócio de Oscar ..., através do qual também chegou ao cargo de presidente ... Com isso, granjeou participação na administração, passando a ser o mais benéfico, como observou a ligação entre o subversor cubano e a cúpula da URSS.

Tocou a palavra com o processo do Sr. João ... no processo de passar a ser ...

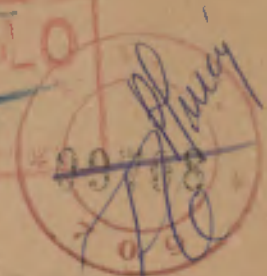
Durante o período, uma parte do registro "Modulo" sobre a situação. Data de ontem e o preço por um certo de espionagem brasileira para estudar os aspectos de segurança da paisagem ... há na documentação ...

Uma vez mais, Sr. ... não sabe de ... ro do irmão, por quem deu ... de fidelidade que ele tornou-se comunista. Oscar irmão do agente, como ele também engenheiro, ... a revolver sobre Jainovich se encontra.

O DCEB está com a identidade de todos os integrantes das ... 11º do Rio e da Estada de Rio completamente levantada e continua interrogando o ferroviário ... Adnan de confiança de ... e organizador do movimento terrorista.

As autoridades do DCEB estão procurando entre outros, o funcionário do DCT, ... (rua Ferrari, 77, na ...) e o estudante ... e sua noiva (residentes na rua ... no ... 53, casas 57 e 45, respectivamente). A mãe é ... e o rapaz do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos), onde se encontra estudando. ... está sendo procurado a pedido do ... Maria Lisa de Melo ... do Colégio Melo e Souza (Coyabara), também está sendo procurado para esclarecer se realmente doutrina os alunos com o fim de torná-los comunistas. Agentes ficaram sindicâncias para apurar uma reunião suscitada no escritório de doutor Roberto ... (rua Floriano, 19, sala 12). ... secretária de Brizola e tesoureiro do Ministério da Fazenda, é outro que está sendo ... ativamente.

Entre os documentos arrolados pelos autoridades no processo contra a UNE. Há telegramas como os que passou o secretário das Relações Exteriores de Cuba, sr. Gerardo ... que exigia cobrando-o, apoio da UNE à revolução de Fidel Castro.



9636

(Handwritten mark)

EXTRATO DO JORNAL A CRUZ DE 8 de Julho de 1962 - N.º 2.34

FUNDADOR: DON ANDRÉ ARCOVERDE
 Diretor-Administrativo: Sr. LUIZ GONZAGA LYRA.
 Gerente: LAYONIO GONDES DE OLIVEIRA.
 Administração e Oficinas: Rua Real Grandeza, 248 - Botafogo.
 TELEFONE: 25.0339

LEI DO COMISSARIO INTERNACIONAL DO BRASIL - ORGANIZAÇÕES SATELITES

Continuando, passo a citar o artigo publicado na revista francesa "Le Monde" e Quest, traduzido para a revista chilena "Estudios sobre a Democracia". É um trabalho bem objetivo. Faltam muitas páginas e organizações completas de simpatizantes de "organizações-satélites": elas têm um objetivo de criar, mantendo, uma propagação e uma atividade de um ponto muito próximo de um setor do "país", de opinião. O Partido Comunista sabe muito bem que sua influência direta - através da liberdade de se apresentar que permite que se tenham de passagem, por não completas, que se criam juntas de trabalho, passagens sobre as fronteiras. Com a organização sempre está ao lado de comunistas por se organizarem. Há de pessoas que são conduzidas pelas organizações. Os movimentos e satélites são uma preciosa carta de triunfo na luta de conquista de comunistas. No Brasil, as principais organizações-satélites são as seguintes:

- 1) - COMISSÃO MUNDIAL DE PAZ, sendo seu presidente o Dr. Cláudio...
- 2) - COMISSÃO DE DEFESA DO PETRÓLEO, presidida pelo general...
- 3) - CENTRO DE ESTUDOS LÍNGUA-MÁTICOS, sob a presidência de...
- 4) - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS POLÍTIICOS, presidido por...
- 5) - COMISSÃO DE ESTUDOS POLÍTICOS, sendo presidente...
- 6) - ACAD. DO Povo, sob a direção de PEDRO CASTILHO.
- 7) - Associação dos Militares dos Políticos do Brasil, sob a chefia de...
- 8) - Associação dos Militares dos Políticos do Brasil, presidida pelo representante...
- 9) - Associação Militar, chefiada por M. J. SCHONBERG;
- 10) - UNião dos Homens de Cor, chefiada (digo) sob as ordens de...
- 11) - Associação da Juventude Democrática, sob a batuta de...
- 12) - Federação das Mulheres do Brasil, presidida por...
- 13) - Associação dos Militares Democráticos, sob as ordens de...
- 14) - Comitê Nacional de Solução Imparcial da Crise, presidido pelo...
- 15) - Associação do Ensino Médio, presidido pelo Sr. MISIO...
- 16) - Associação, presidida pelo comunista...

Handwritten initials and a circular stamp with the number 99509.

Essas organizações-satélites são a força da propaganda e onde existe a inteligência a cultura, a força política. Mas há quem preferia um simpático a dez mil operários comunistas.

Os meios mais eficazes de ação comunista são os JORNALIS. "O Globo", o diário anti-comunista fez o maior reclame e propaganda em prol do escritor JORGE APÁDIA, dizendo que já estava a Igreja de Santa Margarida Maria, onde foi padrinho de sua netinha e que não era nem o Partido Comunista, mas logo depois de tais publicações, VILCO da CUBA e suas declarações sobre a infeliz Cuba, são tão claras de que ele continua comunista. Os elogios, a propaganda e as festas que o jornal "O Globo" fez (e também já fizera com o veríssimo francês Paul Sartre), concorreu para que se vendesse 100 mil, dois ou três exemplares, e entrasse para a Academia Brasileira de Letras.

Diz-se Jaime Sismando: "O Sr. Jorge Apádia tem recebido os melhores elogios da crítica pelo seu livro "GABRIELA, CAVO E CANELA". É um livro que caricaturiza tudo. Onde não se vê, não se encontra caráter, não se vê tanta ilusão não dispõem de um tipo de vida, cenas de figuras etc. Em compensação, depura-se com o português, a indecência, a incesta e outras qualidades negativas, que se vai instilando até no alma de pessoas dotadas de talher e colher.

Outros escritores, como FRANZ, CHIGES, LESLI, e JOSÉ e esses são comunistas autênticos. PEDRO BRUNO DE ANDRADE, LEA AZEVEDO, MÁRIO PEDRO, ST. JÓÃO DE ALMEIDA, ALVARO MONTEIRO e CARLOS MONTEIRO, escritores muito conhecidos e respeitados nos meios intelectuais brasileiros, os escritores de o português-ficção e de NELSON RODRIGUES, (a vida e o amor, paixão e o cotidiano) JACQUELINE DE RULLMAN, e JOSÉ MONTEIRO também tem relações diretas com o Partido Comunista e ninguém compreende por que eles difundem, tão bem, as obras comunistas.

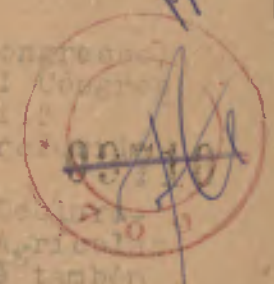
Voltando a Jorge Apádia, esse romancista foi convidado a visitar novamente, a União Soviética. O convite partiu de alguns dias, e foi escrito russo Elya Ehrenburg. Elementos do ICB estão, de que se diz, tentando por todos os meios, subter a viagem de lutar de "Gabriela, Cravo e Canela" a U.R.S.S. Mas, ao que se parece, não está levando sucesso nessa iniciativa. Como se sabe, Jorge Apádia já não definitivamente com o PC e foi censurado pelo Jornal "Novos Ares" das "veredas" e praticar uma literatura burguesa e a efêmera". Ao que fomos informados, Jorge Apádia aceita o convite de Ehrenburg e se prepara para viajar para Moscou dentro de alguns dias, mais ou menos.

Padre LESLI RODIN.

Ver original COMUNISMO INTERNACIONAL.

240

Pracy



9638

Produção TV-47

Ordens da sessão solene de encerramento do I CONGRESSO NACIONAL DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL.

Abre a sessão o Deputado HERNANI MAIA (Presidente do Congresso).
Propõe seja convocada para Goiânia, antes de 15 de Maio, o I Congresso Nacional da Aliança Operário-Camponês-Estudantil do Brasil.
Também a composição de uma "Comissão Organizadora" do Congresso.

Fala LINDOLFO SILVA (Pala ULTAB de São Paulo). (Lê a "Declaração do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil", sobre o caráter da "Reforma Agrária Radical". Lê também as "Resoluções Finais do Congresso".

Fala o Dep. Hernani Maia (Dando explicações aos congressistas sobre as verbas dadas para a realização do Congresso).

Fala o Presidente JOAO GOULART (Dando seu apoio, com a sua presença, ao Congresso).

Retira-se do Congresso o Presidente.

Convidado o Ministro Gabriel Passos para presidir o Congresso.

Fala o Prof. José Thiago Cintra (Secretário do Congresso).

Fala NESTOR VERAS (Da Ultab - São Paulo)

Fala o Ministro Gabriel Passos (aprovando o congresso e sendo convidado).

Proposta do Dep. FRANCISCO JULIANO, para que a Capital de Goiás (Goiânia) seja a sede do "I Congresso Nacional da Aliança Operário-Camponês-estudantil. Aprovado com aplausos.

Mossação de aplausos da FRONTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, aos Governadores MONTE BRIZOLA e MAURO BORGES TEIXEIRA, pela atuação na recente crise político-militar.

Mossação dos odontólogos do Brasil ao Congresso.

Fala o PADRE FRANCISCO LAGE (AGITADOR de Belo Horizonte-esquerdista).

Mossação, proposta pelo Major NAPOLEÃO BEZERRA, para considerar o dia 15 de novembro como do "Dia do Camponês do Brasil". Aprovado com aplausos.

Assinaram a moção: Cel. RUY BAYARD DA SILVA - Francisco Julião - e Napoleão Bezerra).

Deputados da Frente Parlamentar Nacionalista propõem moção de voto por uma Reforma Agrária Radical e Verdadeira para o Brasil". Assinaram: Dep. Ped. IVETE VARGAS - BENITO GONCALVES FILHO - RIVA NOBRE - ABRÃO DE MOURA - ELIENOR M. - CIRO BRAGA - SILVAS DORIA - WILTON REIS - RUI RAMOS - Padre NOBRE - CELSO BRANT. Dr. GERSON MENDES DE LIMA Jr. (Presid. Sind. dos Odontólogos de MINAS GERAIS) apresenta moção ao Congresso.

Mossação apresentada ao Cel. Asioli, de E. do Rio, de aplausos por sua atitude nos recentes acontecimentos da baixada fluminense.

Mossação da Delegação Mineira de aplausos ao Dep. TENORIO CAVALCANTI.

Fala o Pres. da UNE (sobre a ALIANÇA OPERARIO-CAMPONÊS-ESTUDANTIL e lê as "Declaração da Vanguarda Estudantil").

Fala o jornalista RUI DE QUEIROZ FAGO (de NOVOS RUMOS, lendo uma mensagem de LUIZ CARLOS PRATES). Muito aplaudido pela multidão presente.

São exibido nos presentes FILMES sobre "Cuba" e Fidel Castro, vindos diretamente de Havana, para o congresso.

Ordens da sessão solene da instalação:

AGUIAR PINTO - RUI RAMOS - (Praga alocução agrária, mas sem R.VOLU que não agradeu ao plenário)

Fala o representante da Liga Feminina do Estado de Guanabara.

IPM 709 ^{Doc} PROTOCOLO 46-1974
241 Estado
Duplicata de parte do ac 227

1974
207
Handwritten signature

9839

(Handwritten mark)

05/04/1952

Brasília, 5 de Abril de 1952. Partido Comunista Brasileiro.

LOUIS S. ELIAS RESENDE entregou ao assessor, onça, a
pedida de registro do GRUPO COMUNITÁRIO BRASILEIRO, com 33.500
naturais e eleitores de 20 unidades da Federação. A documentação
está assinada pelos Srs. Luis Carlos Prestes, RAMIRO LUCHESI,
JIM RA. F. RESENDE, IVAN ROSSI ARLERO, ASROCILDO F. ~~RESENDE~~,
OS DE RESENDE, HERMÓDULO SILVA FERREIRA e ADY ~~RESENDE~~.
Membros do Diretório Nacional do PCB. O processo foi distribuído ao
Ministr. W. Kurtz.

Se o representante argumenta que, segundo a O.N., a
organização partidária, é que se preocupado em assegurar a
unidade e a pluralidade dos partidos. Das estatuturas do partido
em, como linha programática, reivindicações com a extensão de
que trata a luta a s em, o combate aos monopólios estrangeiros
políticos, a sua concepção com o princípio de autodeterminação
povo.

Prentes para a Greve - O GRUPO S. N. VAL DE LIMA, do BRASILEIRO
DOS M. A. L. VALDEOS DE SÃO PAULO, cabiu ontem, na sede da
um ataque ao passado pelo Sr. Geraldo Costa Mendes,
onde o Sr. Luis Carlos Prestes para o
registro do PCB.

O Sr. W. Candeval de Lima, que chegou ontem de Brasília, disse
que os estatúrgicos irão a BRUNO, caso se configure um SOLPA
Mistia.

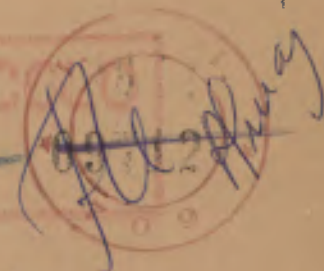
Vir original - Legalidade.

NOVOS RUMOS

29/3 a 4/4/1963.

IPM 709-PROT

242



Na comemoração ao 41º aniversário de fundação do Partido Comunista Brasileiro, realizou-se dia 25 de março, na Associação Brasileira de Imprensa, memorável ato público do qual participaram milhares de pessoas.

W

9640

Na ocasião o camarada Luiz Carlos Prestes proferiu o importante discurso que, na íntegra, transcrevemos abaixo:

Entre as personalidades convidadas à mesa que dirigiu os trabalhos, presidida pelo dirigente comunista JOVER TELES, estavam o escritor ASTROJILDO PEREIRA, os deputados BENEDITO CERQUEIRA, SINVAL PALMEIRA e JOÃO MASSENA MELO, o vereador recifense MIGUEL BATISTA, o jornalista APARICIO TORELY (BARÃO DE ITARARE), ROBERTO MOREIRA, SALOMÃO MALINA, FRANCISCO GOMES, diversos líderes camponeses e sindicais.

Ver original: LUIZ CARLOS PRESTES.

IPM 709-PROTOCOLO

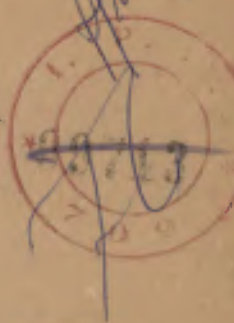
246

N.

Entrada

.61

Ruy



no
14-
passaram

Fev 1965 PTov
implantação

US

TRANACIONAL
a sofrer

(u)

9011

MOVIMENTO

Amey

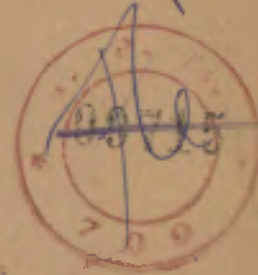


W
9642

[Faint, mostly illegible text with several horizontal red lines underlining sections of the document.]

Handwritten red scribbles and markings in the bottom left corner.

Pravaj



m

9043

IPM 709-PROTOCOLO

267

Origem?

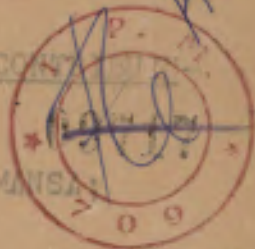
Onde?

Data?

30.1/8

Almeida

ELEMENTOS ATIVISTAS E SIMPATIZANTES DO CREDO COMUNISTA, CONTINUAÇÃO
 TES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL:



9645

m

- ELVIRA AYRES - Professora em BARRA MANSA;
- EDIL DE MATOS MORAES - Contramestre e Contador em BARRA MANSA;
- EUZEBIO CARVALHO - Bancário em SALVADOR;
- ELIEZER BURLA - Escritor;
- EDGARD AUGUSTO LOPES - Estudante;
- ELIAS PROFETA DO NASCIMENTO - Comitê Metropolitano;
- ✓ BOMPEDES AYRES DE CASTRO - Metalurgico;
- EUCLIDES VIEIRA SAMPAIO - Aposentado da EFCB;
- ELIZEU ALVES DE OLIVEIRA - Sindicato dos Empregados em Carris Urbanos;
- JORGE CAVADAS - LICHT;
- ✓ ANTONIO CRESPO DE VASCONCELOS - Presidente do Sindicato dos Empregados em Carris Urbanos;
- ERCILIO PATVA - Comandista da I.P.;
- ✓ ANELIAS FERNANDES DOS SANTOS - Comandista da I.P.;
- ETIENE MOURA AYMORÉ - Marceneiro;
- ENOCK FONSECA DORIA - ex-Portuario;
- EUCLYDES DE BARROS - Portuario;
- EUDISIO MARQUES SANTANA - Liga da Emancipação;
- EDGARD BUXELUM - General; *colô. serv. cat. etc.*
- ENOS SADOCK DE SA MOTA - Bancário;
- ELPIDIO SOARES DE OLIVEIRA - Industriário;
- FLORIANO TAVARES DE ALMEIDA - Ferroviário;
- FELICIO ROBERTO DA SILVA - Ferroviário;
- FRANCISCO CHIARA JUNIOR - Portuario;
- ✓ FELIX CARDOSO DA SILVA - Sindicato dos Texteis;
- ✓ FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO - Militar;
- FLORISVALDO CORREIA - Marítimo;
- FRANCISCO JOSÉ DUARTE - Celula "Olga Benário Prestes";
- FRANKLIN REIS - Belo Horizonte;
- FRANCISCO ALIXO SUCCAR - Ferroviário;
- FRANCISCO DE ASSIS AZEVEDO - "Classope" em São Christovão;
- ✓ FRANCISCO DOS SANTOS;
- FERMINO LEMOS CARDOSO - Sindicato dos Moinhos;
- FEIGA HERMAN - Estudante (J.C.B.);
- FEIDOR SURITZ - Estudante (J.C.B.);
- ✓ FRANCISCO ALIOR BARRETO DE VASCONCELOS;
- ✓ FRAGMON CARLOS BORGES - Jornalista;
- GERAIDO DE SOUZA - Ferroviário;
- GUALTER FRANCISCO DOS SANTOS - Ferroviário;
- GENESIO SOARES - Ferroviário;
- ✓ GERAIDO ROCHA - Ferroviário;
- ✓ GERAIDO NASCIMENTO - Ferroviário;
- ✓ GREGÓRIO PAIXÃO - Sindicato dos Marceneiros;
- GUILHERME DOMINGOS - Texteis;
- GERAIDO MARIJOZA - PDF;
- HERMENEGILDO ALVES DE BRITO - Ferroviário;
- ✓ HERVAL AROEIRA - Ferroviário;
- HENRIQUE MIRANDA DE SA - Acadêmico;
- HELENO DE SOUZA MOURA - Texteis;
- HERACLIDES SANTOS - Metalurgico;
- HEITOR ROCHA PARIA - Corpo Jurídico do PCB;
- HELENA SILVEIRA - Escritora, em SÃO PAULO;
- GERAIDO DE SOUZA - Ferroviário;
- GUALTER FRANCISCO DOS SANTOS - Ferroviário;
- GENESIO SOARES - Ferroviário;
- GERAIDO ROCHA - Ferroviário;
- GERAIDO NASCIMENTO - Ferroviário;
- GREGÓRIO PAIXÃO - Marceneiro;
- GUILHERME DOMINGOS - Texteis;

Origem? CENIMAR!

IPM 709-PROTÓCOLOS

268

Estado

[Handwritten signature]
200

9646

[Handwritten mark]

[Circled handwritten mark]

[Handwritten bracket]

Handwritten notes in the top left corner, possibly "Handwritten" and "a copy".

Handwritten notes in the middle left margin, possibly "copy" and "copy".



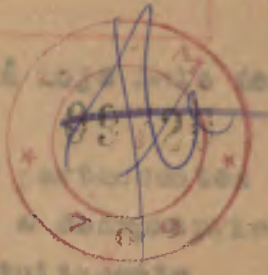
9347

Handwritten mark resembling a stylized 'm' or 'u' in a circle.

269

20-jun-51

1/3
Muyaj



O P.C.B., ao pedir late pelos trabalhadores, está ao mesmo tempo de que nunca esteve, apesar de seu aparente retrocesso.

A constante campanha pela nacionalização das terras, das propriedades latifundiárias e a entrega de terras gratuitamente aos camponeses foram parte de um plano para desviar a atenção do povo, de verdadeiros objetivos insidiosos de Partido, que é a sublevação das operárias e camponeses, no seu mais condenado objetivo que é a capitulação, a fuga e interiorizar do país, como pretendem com a qual os membros fazem parte.

9648

LM

Além de fazer dessa tática a lógica de que uma luta insurrecional é o processo de "luta para dentro", estaria fadada ao fracasso de vez que encontraria de imediato necessariamente com o seu inimigo, por ser a cidade ponto natural dos recursos com que pode contar o governo.

Portanto, todo o cuidado com a conspiração comunista nas cidades é pouco, aliando nos ataques faixas brancas, uirapins e freixo.

O próprio governo, vem visando um movimento de alto nível, que se poderá transformar, quando oportuno de sua força (maioria comunista no Brasil) em um sério perigo para o Brasil.

As fontes consultadas, por meios de infiltração, não nos permitiram obter informações, apesar dessas informações chegarem fragmentadas, as vezes com a informação necessária à compreensão do conjunto sobre o movimento.

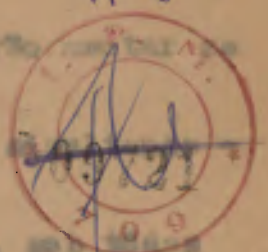
Assim, graças ao nosso conhecimento por vias confidenciais que o P.C.B. no dia 28 de maio p.p. conseguiu reunir o COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO, na cidade de SÃO PAULO (Estado de São Paulo). Ali teria comparecido:

- PELLO ROSAS, ✓
- JOÃO ALVES, ✓
- CARLOS DE SA, ✓
- ELIENE ALVES, ✓
- ARMANDO ALVES, ✓
- LEONARDO OLIVEIRA (ex-oficial); não podendo o informante afirmar se também LEONARDO OLIVEIRA, ou um seu representante, que se teria passado por São Paulo.

Estas reuniões foram realizadas em locais de trabalho, embora já se saiba, com conhecimento, como que foram debtidas sobre as seguintes resoluções:

- a) Repartir os componentes do P.C.B. em GRUPOS E BRIGADAS, sediados em todo o território, sob a supervisão do Comitê Nacional;

Almeida 2/3



9549

b) selecionar os elementos "corrosivos" que deverão ser ligados com bases organizacionais

c) Incrementar guerrilha no interior do país, especialmente em pontos estratégicamente importantes; (Inquietação)

d) Ativar, os encaminhados de coleta de fundos, sob as formas:

"Para tanto os membros do P. nos distritos deverão ser incumbidos de singulares especialidades nos setores, empresas de transportes, quartéis, etc..."

e) Usar a burguesia e pequenas organizações apoiadoras das medidas de ação planejadas pelo governo, como apoio e agitação e confusão!

f) Aumentar a renda do Partido através de coleta e qualquer título de Cr\$ 500.000,00 até Cr\$ 1.000.000,00.

- data?

O Partido Comunista no BRASIL FEDERAL, conta em diversos setores, com militantes capazes de pôr na prática projetos, em países do E.U.

Entre os setores de atividades que tem junto aos mesmos elementos perigosos com os quais mantemos ligação, nos havemos sido muito bem atendidos, podemos citar:

- "FABRICA PEDRO II".....SÉRGIO CORREIA
- "FABRICA BRASILEIRA".....MIRIAM SILVA
- "FABRICA CONSTITUCIONAL".....LUIZ CARLOS DANTAS
- "UNIA UNITAL DA LIGHT".....LUIZ FERREIRA
- "GRUPO DE TRABALHO DA LIGHT".....MIRIAM CORREIA
- "GRUPO DE TRABALHO, 1a. Seção".....JOÃO FERREIRA
- "GRUPO DE TRABALHO, 2a. Seção".....JOÃO DOS SANTOS
- "GRUPO DE TRABALHO, 3a. Seção".....MIRIAM CORREIA
- "GRUPO DE TRABALHO (Sociedade)".....MIRIAM SILVA
- "GRUPO BRASILEIRO, (Y. Conservação)..... não identificado.
- "União Central das Marítimas".....VIRGÍLIO, fornecedor

MIRIAM CORREIA, telegrafista
MIRIAM, freguista
MIRIAM, escritora
MIRIAM, marítima.

+ igualmente conseguimos identificar as responsáveis por alguns Comitês de Ação, e saber:

- VILA ISRAEL - MIRIAM DE ALMEIDA e um outro não identificado.
- MADUREIRA - MIRIAM FERREIRA e LUIZ CARLOS.
- MIRIAM SOUZA - PAULO SOUZA (Pena) e JOÃO DE OLIVEIRA.

Os grupos existentes no Exército e Marinha não puderam ter seus nomes até agora identificados, de vez que existe, absoluta re-

Alvay 3/3



... e respeito das camadas militares, cujas ligações se processam independentemente das dos civis.

A propósito da propaganda subversiva que se desenvolve no Brasil através, está sendo feita através de uma Legação Diplomática, na cidade de Brasília, cremos ser isso possível.

9650 *W*

Queremos dizer, tal propaganda, que interessa diretamente ao Brasil, orientação, indução e revelação, vem sempre por meio de navios de linha brasileiros, sendo seus pontos de partida e de chegada os pontos do Norte e uma vez ou outra pela parte do Sul.

Requisitos semelhantes, deveriam ser preparados, não a fim de combater a propaganda e sim a origem de espionagem e a guarda de chefes importantes (nacionais e estrangeiros) que as autoridades brasileiras ainda não conseguem atualmente localizá-las.

20/6/1951.

273

LUTAS OPERÁRIAS QUE ANTECEDERAM A FUNDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Astrogildo Pereira

9851

O Partido Comunista do Brasil nasceu das lutas operárias que agitaram o país durante os anos de 1917 a 1938, e se formou sob a influência decisiva da Revolução Socialista de Outubro. O que quer dizer que nasceu e se formou já na época das guerras imperialistas e das revoluções proletárias. Mas, para melhor se compreender o processo de sua gestação e de seu aparecimento na arena política brasileira, como partido independente da classe operária, torna-se necessário proceder a um retrospecto histórico do movimento operário brasileiro, pelo menos a partir de 1906. Esta data é muito importante, porque assinala o início, entre nós, de uma organização operária de âmbito nacional, qual seria a Confederação Operária Brasileira, só organizada em 1908, mas cujas bases haviam sido lançadas pelo Congresso Operário reunido no Rio de Janeiro, naquele ano. Acresce, ainda, a circunstância, que é preciso igualmente levar em conta, de que o referido Congresso assinalou, do mesmo passo, o começo de todo um período de predomínio da influência anarco-sindicalista no movimento operário brasileiro.

Desde muito antes, desde os primeiros anos da República, tentativas se fizeram, tendo por fim a organização do nascente proletariado brasileiro em partido político do tipo social-democrático ou trabalhista, estruturado principalmente sobre a base de associações profissionais, de beneficência ou de resistência, que já existiram ou começaram a existir. Nesta sentida, um congresso foi convocado e se reuniu, em 1892, na capital do país; mas, desta iniciativa restou, apenas, o noticiário nos jornais do tempo. Dez anos mais tarde, e, já com um caráter mais diferenciadamente político, reuniu-se, em São Paulo, um congresso do Partido Socialista Brasileiro, o qual aprovou um longo programa socialista de tipo reformista; mas também essa iniciativa dentro em pouco se desfazia em nada.

Iniciativas semelhantes se repetiram de tempos em tempos, antes e depois de 1906, sobretudo no plano estadual e mesmo municipal, para efeitos quase que só eleitorais; tudo, porém, sem produzir qualquer resultado perdurável. E este observar, que mesmo no Congresso Operário de 1906 manifestou-se uma forte corrente favo-

rável à formação de um partido político operário: mas, a corrente anarco-sindicalista predominou ali de maneira irrecutível, com o seu visceral preconceito "anti-político". Nasceu, assim, em vez de um partido, a C. O. B., central sindical inspirada nos moldes da C. O. T. francesa.

Escaparia ao plano deste trabalho aprofundar o exame das causas de semelhante fato. Parece claro, porém, que ele se deve principalmente à própria estrutura econômica semi-feudal do país e, em consequência, à própria formação do proletariado nacional, aliás quase todo de imediata origem camponesa e artesanal, inclusive o que provinha de correntes imigratórias, influenciado pela ideologia pequeno-burguesa do anarquismo. A par disso, no entanto, havia uma certa tradição de luta operária (já não falando das lutas seculares dos escravos), que vinha desde os meados do século passado — por exemplo, a grande greve dos tipógrafos do Rio de Janeiro, em 1858. Creio que este último fator explica em grande parte até que ponto o espírito de revolta reinante nas massas de trabalhadores — e produzido, obviamente, pelas duras condições de trabalho a que eram sujeitos — viria a favorecer entre nós o surto do anarquismo, uma vez que o socialismo, confuso e vago socialismo, se apresentava aqui quase sempre sob as vestes do maléfico reformismo, que apenas de nome ouvia falar de Marx e do marxismo (1).

O que é fato é que o anarquismo, sobretudo em sua forma anarco-sindicalista, predominou no movimento operário brasileiro durante os anos que vão de 1906 a 1926. Isto não quer dizer que todo o movimento operário e sindical estivesse debaixo da influência absoluta do anarquismo. Havia muitas associações operárias de tipo reformista, beneficente e mesmo de resistência, como se chamavam algumas delas, que nunca ou raramente aceitaram a orientação anarquista. Sendo que as de transportes urbanos, ferroviários, carregadores, portuários, etc., eram na sua maioria dominadas por velhos burocratas sindicais inteiramente a serviço dos patrões e dos governos — os ancestrais dos modernos pelegos.

○ Congresso Operário de 1906 reuniu-se num período de animação do movimento operário. Nem fora esquecida ainda a grande greve dos cocheiros e carroceiros, em 1903, que tamanha atoarda suscitou na imprensa burguesa. Também em São Paulo, em 1906, se registrava uma greve de ferroviários da Companhia Paulista, que a polícia reprimiu com extrema brutalidade (2).

(1) Basta considerar que o Manifesto Comunista só apareceu no Brasil, sob a forma de livro, editado pelo P. C. B. em 1923.

(2) São muito deficientes os dados e os materiais relativos às lutas operárias nos Estados Unidos nos momentos que possuem informações seguras sobre o assunto para que se comuniquem à redação desta revista.

[Handwritten signature and initials]

9652

9653

PROBLEMAS

O Congresso, promovido pela Federação Operária Regional do Rio de Janeiro, reuniu-se precisamente em dias de abril, daquele ano, com a participação de delegados de numerosos sindicatos dos Estados, principalmente de São Paulo. Os delegados anarquistas, que, aliás, não constituíam maioria, mostravam-se mais combativos do que os não anarquistas e, por isso mesmo, dominaram o plenário, fazendo passar todas ou quase todas as suas teses e proposições. Mas a tarefa realmente importante, levada a efeito pelo Congresso de 1906, consistiu em ter lançado as bases da Confederação Operária Brasileira, organização sindical de âmbito nacional.

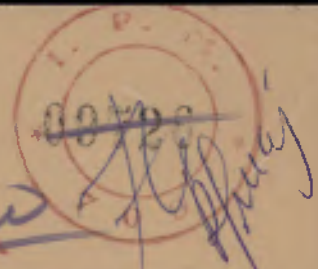
A C. O. B. organizou-se efetivamente em 1908, integrada por cerca de 50 associações sindicais do Rio, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco, etc. Estruturada à moda anarquista, isto é, na base pouco sólida de um federalismo extremamente fraco, a C. O. B. concentrou a sua atividade quase que só em promover agitações populares de ordem geral. Neste sentido, e a seu crédito, merecem menção: o movimento anti-militarista de 1908, de que nos ocuparemos mais adiante, e as demonstrações de protesto contra o fustigamento de Francisco Ferrer, na Espanha, em 1909, as quais culminaram, no Rio, com o desfile pelas ruas do centro da cidade, calculando-se que 5.000 pessoas participaram do mesmo.

Seguiu-se um período estacionário, que durou até fins de 1912, quando, por iniciativa da Federação Operária do Rio de Janeiro, constituiu-se uma comissão reorganizadora da C. O. B., com o encargo de convocar um novo congresso sindical nacional. Para efeito de propaganda e preparação do congresso, a comissão organizadora fez reaparecer, a 1.º de janeiro de 1913, o órgão da C. O. B., "A Voz do Trabalhador", que se publicou desde então como quinzenário, atingindo a sua tiragem até 4.000 exemplares, cifra considerável para a época.

Por essa razão, vigorosas manifestações se realizaram nos principais centros operários do país contra o projeto de lei de expulsão de estrangeiros, a qual visava, particularmente, aos militantes operários de outras nacionalidades aqui radicados. As classes dominantes conservaram-se insensíveis ao clamor dos protestos operários e fizeram o projeto passar a toque de caixa no Parlamento. A lei de expulsão fora exigida ao governo federal pelos magnatas das Docas de Santos, em represália aos frequentes movimentos grevistas que se verificavam no grande porto de Santos. A fúria reacionária nem sequer respeitava certas aparências, e assim é que obteve do governo a expulsão de dezenas de trabalhadores estrangeiros, ainda quando o projeto se achava em discussão no Parlamento, lançando-se mão, para consuntar a violência, do mais baixo e ignominioso recurso — decretando a sua expulsão não como grevistas, nem como revolucionários, mas como ladrões e cafetans.

Grande foi a indignação produzida nos meios operários por tão vergonhoso procedimento do governo. Por iniciativa da C. O. B., levou-se a efeito um grande comício interestadual, convocado simultaneamente, para a mesma hora do mesmo dia (20 de maio de 1913), no Rio, em São Paulo, em Santos, em várias cidades de Minas e do Rio Grande do Sul. A C. O. B. chegou mesmo a enviar delegados

9654



seus a Portugal, Espanha e Itália, principais fontes de emigração para o Brasil, para nascer de viva voz naqueles países, o que de verdadeiro se passava no Brasil, em matéria de respeito às liberdades democráticas, que a propaganda governamental brasileira apregoava na Europa, a fim de atrair braços para as fazendas de café, para os trabalhos de campo e de carga nos portos, para as fábricas de tecidos que começavam a desenvolver-se.

A carestia da vida, que então subia de maneira alarmante foi também motivo de larga agitação popular em diversas cidades brasileiras, realçando-se numerosos comícios, principalmente no Rio São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas, Alagoas, promovidos pela C. O. B. No Rio, cerca de 15 comícios de bairro foram efetuados, em preparação de comício central no largo de São Francisco, a 16 de março de 1912, do qual participou uma multidão superior a 10.000 pessoas, que depois desfilarão pelas ruas principais do centro.

Principais condições de trabalho, certos sinais de crise, a carestia crescente — eis aí os fatores que forçavam a classe operária a lutar em defesa dos seus interesses mais elementares. Sob a pressão de tais fatores e em correlação com eles, crescia a sua combatividade, de que foi exemplo típico a recente greve nas Docas de Santos (1912), durante a qual se registraram sérios choques entre a polícia e os grevistas.

Cabe observar, também de um modo mais geral, que já o movimento revolucionário popular mexicano de 1910 e bem assim a extraordinária revolução chinesa de 1912, representaram entre nós como um estímulo vivo ao espírito combativo do nosso povo, ainda tantas vezes posto à prova no passado, e ainda num passado relativamente bem próximo, como foi o caso do movimento contra a vacina obrigatória em 1904 e o da revolta dos marinheiros da esquadra nacional em 1910.

Com relação propriamente à classe operária, convém lembrar, como contraponto, o que foi a reunião em 1912, do "congresso operário" dos pelegos daquele tempo. Tratava-se, evidentemente, de pura manobra governamental tendo em mira amainar o ânimo combativo que se desenvolvia entre as massas. Era preciso acenar demagogicamente com as promessas de melhores dias, com uma série de leis trabalhistas, com o velho conto da casa operária, etc. O deputado Mario Hering, oficial do exército, filho do presidente da República, juntamente com outro oficial, o tenente Serys Pulquerio, foram os instrumentos de que se serviu o governo Hermes para executar a sua política "operária". Os burocratas sindicais e os aventureiros, que sempre poluíam essas ocasiões, foram mobilizados e encarregados de discutir o primeiro "congresso operário" o qual se reuniu nada mais que no Palácio Mourão, com todas as facilidades oficiais e oficiais. Falhada a tábua, a que a classe operária respondeu com indiferença, com desdém — e que, ao cabo de algum tempo, dava em dizer, como aliás, era fácil de prever.

Mas, esse congresso de burocratas e aventureiros teve o mérito, se assim se pode dizer, de espicocar a vanguarda operária organizada na C. O. B., contribuindo em boa parte para que se tornasse a iniciativa de convocação de um legítimo congresso operário, que veio

PROBLEMAS

se reuniu-se em setembro de 1913. Foi este de fato um congresso operário nacional, dele participando mais de 100 delegados a maioria dos quais vindos de muitos Estados, do Pará ao Rio Grande do Sul. Representou, sem dúvida alguma, um importante papel no conjunto do movimento operário brasileiro, sobretudo como fator de mútuo conhecimento, de congraçamento moral e de unidade nas lutas futuras. No entanto, do ponto de vista da orientação e dos métodos de organização, o Congresso de 1913 foi apenas uma confirmação e em certa medida um redobramento do Congresso de 1908. Com a agravante — que hoje podemos perceber e caracterizar — de uma atitude em muitos casos ainda mais sectária e verbalista, como se pode verificar comparando as formulações adotadas nas teses de um e de outro.

A história do movimento operário brasileiro apresenta frequentes e significativos exemplos de luta contra as guerras e em defesa da causa da paz entre os povos. Não é difícil demonstrá-lo.

Já no Congresso de 1908, a moção adotada sobre a questão exprime o sentimento dominante no seio da classe operária, ao considerar "que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com o seu dinheiro e o seu sangue" e a "incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra". É uma formulação viciada em termos gerais e sentimentais, mas nem por isso perde o seu valor com afirmação decidida contra os horrores da guerra.

Em 1903, jornais burgueses da Argentina e do Brasil, baseando-se em fúteis pretextos, lançaram-se numa campanha alarmista tendente a envolver as relações diplomáticas entre os dois países — a serviço de escusas interesses, cuja origem se podia facilmente localizar: a diplomacia imperialista, empenhada em consolidar a sua dominação sobre a América Latina. O caso é que as ameaças de guerra pairavam no ar, e o governo brasileiro, alimentando a intriga e ao mesmo tempo aproveitando-se dela, fez passar no Parlamento uma lei estabelecendo o sorteio militar, coisa que as massas populares receberam com aversão. A C. O. B., refletindo e interpretando essa aversão popular, promoveu uma campanha de agitação simultaneamente contra a guerra e contra a lei do sorteio. Criou-se uma Liga Anti-militarista, que editou um jornal de propaganda com o título Não Metarais! Publicaram-se manifestos e volantes, realizaram-se comícios na praça pública e conferências nas sedes sindicais, tanto no Rio quanto em cidades dos Estados. Em relatório sobre as atividades da C. O. B. nessa época, ficou registrada a seguinte informação: "A 1 de dezembro desse mesmo ano (1903) realizava a Confederação uma estupenda manifestação de protesto, na qual tomaram parte cerca de 20 associações operárias do Rio e delegações de diversas sociedades de fora, formando um cortejo superior a 10.000 pessoas. E assim foi lançado pelo operariado brasileiro o primeiro grito de guerra contra a guerra."

O Congresso de 1913 aprovou a longa moção, em que se dizia o seguinte: "...considerando que as guerras, com todos os seus horro-

res, são a sequência lógica das ambições burguesas em detrimento exclusivo da classe trabalhadora, que é a única que vai derramar o seu sangue na defesa dos sinistros interesses que não lhe pertencem." O Congresso "aconselha ao proletariado do Brasil para, em caso de guerra externa, declarar-se em greve geral revolucionária". Linguagem tipicamente anarquista, mas, com todo isso, exprimindo a seu modo o princípio de transformação da guerra externa imperialista em guerra interna revolucionária.

Durante todo o tempo da guerra imperialista de 1914-1918, mesmo depois que o Brasil se viu envolvido no conflito, em 1917, o proletariado brasileiro sustentou invariavelmente, pelos meios que lhe eram próprios e possíveis, a mesma posição de repúdio à guerra, de luta contra as suas consequências e pelo restabelecimento da paz. Os jornais operários que então se publicavam no Distrito Federal e nos Estados, refletiam nas suas colunas, pode-se dizer que unânimesmente, esse estado de espírito de revolta contra a guerra e o capitalismo que a gerava.

Para exemplificar, citaremos desde logo as manifestações de rua levadas a efeito, no início da guerra, pelo proletariado de Santos. Mas foi a partir de 1915, ainda no primeiro trimestre, que a luta contra a guerra, pela paz, se ampliou e tomou o caráter de movimento nacional organizado.

A iniciativa deste movimento coube ao Centro de Estudos Sociais, que se achava estreitamente ligado à vida e à atividade dos sindicatos locais, funcionando na mesma sede da Federação Operária, localizada então na rua dos Andradas 87 (antigo largo do Capim). Ali se reuniram várias assembleias preparatórias e por fim, a 28 de março de 1915, uma grande assembleia de delegados de organizações sindicais e outras, bem como de representantes dos jornais operários e libertários que então se publicavam no Rio de Janeiro, deliberando-se criar uma Comissão Popular de Agitação contra a Guerra, composta pelos representantes das entidades presentes e de outras que lhe dessem posteriormente a sua adesão. Essa Comissão assumiu o comando do movimento, traçando para o Distrito Federal o plano de uma série de conferências, palestras, assembleias sindicais, comícios populares, etc., em preparação de um grande comício no dia 1.º de maio, que estava próximo, e que seria assim na 1.ª de maio de luta pela paz. Deliberou-se igualmente publicar um manifesto sobre o problema da guerra e da paz, dirigido a todo o povo brasileiro.

Em São Paulo, foi o movimento imediatamente secundado, constituindo-se uma Comissão Internacionalista contra a Guerra, a qual aderiram as seguintes organizações: Centro Socialista Internacional, Centro Libertário, Deutschen Graphischen Verband für Brasilien, Associação Universidade Popular de Cultura Racionalista, Allg Arbeiterverein, Círculo de Estudos Sociais Francisco Ferrer, Grupo Anarquista "Os Sem Pátria", União dos canteiros, Federação Espanhola, os jornais Avanti!, La Propaganda Libertária, A Lanterna, Volkstfreund. Preparando-se para as demonstrações de 1.º de Maio, a Comissão de São Paulo publicou um manifesto, datado de 8 de abril de 1915, o qual terminava com as seguintes palavras:

"Em 1.º de Maio, aproveitando a comemoração com que o proletariado afirma, em internacional manifestação, o seu direito à

9657

PROBLEMAS

20728

vida melhor, realizaremos nesta cidade, onde a guerra teve tão ruí-
nosa repercussão no povo, lançando-o na miséria, a nossa primeira
grande reunião pública pró-paz — Abaixo a guerra! Viva a Inter-
nacional dos Trabalhadores!"

No Rio, o comício de 1.º de Maio de 1915 foi, como se esperava,
uma verdadeira demonstração de massa contra a guerra. Ao largo
de São Francisco, onde se realizou, acorreram milhares e milhares
de trabalhadores, de homens e mulheres, que ali proclamavam o seu
horror à guerra e a sua disposição de lutar pela causa da paz. Um dos
oradores procedeu à leitura do manifesto Pela Paz, no qual se fazia
uma análise das causas e dos efeitos da guerra, e se expunham os
fins da agitação em favor da paz que se iniciava no Brasil a exem-
plo do que se estava fazendo na própria Europa em guerra e nas
três Américas (3). Por fim a massa aprovou por aclamação, com en-
tusiasmo, a moção de encerramento do comício, em que se concluiu,
depois de uma série de outros considerandos:

"... considerando tudo isso, a grande massa popular reunida no
largo de São Francisco de Paula, às 4 horas da tarde de hoje, em
comício convocado pela Comissão Popular de Agitação contra a
Guerra, representante de grande número de associações proletárias
e libertárias desta cidade, resolve:

"1.º — Deixar lavrado o seu adere e público protesto contra o
crime premeditado e praticado pela burguesia européia;

"2.º — Declarar a sua solidariedade ao proletariado de todo o
mundo e ao movimento internacional contrário à guerra e favorá-
vel à paz que neste momento começa a agitar os povos dos países
neutros; e

"3.º — Convidar as classes trabalhadoras e todos os homens li-
vres do Brasil a manifestar-se no mesmo sentido, por todos os meios
possíveis, agitando, assim, a opinião pública nacional e criando um
ambiente de profunda hostilidade e formal condenação à guerra e
aos guerreiros, para que, obrigados por uma pressão popular univer-
sal, sejam os governos beligerantes levados a terminar, no mais bre-
ve espaço de tempo, a guerra, ruínoza e detestável mancha que as-
sola as terras da Europa."

Em seguida, a massa popular desfilou pelas ruas do Duvidor,
Uruguaiana, avenidas Rio Branco, Marechal Floriano, rua dos An-
dradas, até à sede da Federação Operária.

Nesse mesmo ano a C. O. B. tomou a si o encargo da preparação
de um Congresso da Paz que se reuniu no Rio nos dias 14, 15 e 16
de outubro de 1915. (4)

(3) Firmavam o referido manifesto as seguintes entidades: Confederação Ope-
rária Brasileira, Federação Operária do Rio de Janeiro, Sindicato Operário de
Ondine-Vários, Sindicato dos Operários das Pedreiras, Sindicato dos Peri-
tores, Sindicato dos Espalistas, Centro dos Operários Navegantes Lige-
iros, Federação dos Empregados em Pedreiras, Liga Internacional dos Pintores, União
dos Alfaiates, Sociedade União dos Entregadores, Centro Cosmopolita, Liga An-
ticipatória, Sindicato dos Encarregados, Centro de Estudos Sociais e de Perfei-
ção no Trabalho, A Voz, A Voz de Pedreira, O Clarim.

(4) Para mais pormenores sobre este Congresso, veja-se a reportagem publicada
na Voz Operária, n.º de 4 de Novembro de 1915.

Além de delegações do Distrito Federal, São Paulo, Pernambuco, Alagoas, Estado do Rio, Minas e Rio Grande do Sul, participaram do Congresso do Rio Janeiro, delegações da Argentina, de Portugal e da Espanha. No dia de sua inauguração, a C. O. B. lançou a público um manifesto em que condenava o "proletariado da Europa e da América a uma ação revolucionária que dê por terra com o atual estado de coisas, varrendo da face do mundo as quadrilhas de pontalões e assassinos, que mantêm os povos na escravidão e no sofrimento." Os debates e resoluções do Congresso, imbuidos da ideologia anarco-sindicalista, perderam-se, afinal de contas, em declarações verbais sem alcance prático. Visto com os nossos olhos de hoje, facilmente assinalamos as enormes debilidades de organização e orientação do Congresso da Paz de 1915; mas ao mesmo tempo, devemos reconhecer que ele marcou, com incontestável relevo, uma posição decidida de luta contra a guerra imperialista e em defesa da paz e da liberdade.

Falta-nos dados preciosos sobre a atividade dos partidários da paz durante o ano de 1916 — a não ser os que nos oferecem por si mesmos os jornais operários, sendo certo que estes jornais, na sua quase totalidade, mantinham firme a bandeira da paz, por meio de artigos, comentários, notas, etc. Mas, os primeiros meses de 1917 assinalam, no Rio de Janeiro, o reatendimento da campanha contra a guerra, e agora estreitamente ligada a uma enérgica agitação contra a carestia da vida. Durante os meses de março e abril desse ano, a Federação Operária local promoveu a realização de numerosos comícios pelos diversos bairros da cidade, e a 18 de abril, numa grande assembleia em sua sede foi aprovada uma mensagem, que se enviaria ao Presidente da República, na qual se protestava firmemente contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra e se sugeriam medidas tendentes a aliviar a crise econômica e financeira, cujos efeitos recaiam principalmente sobre as costas dos trabalhadores. A comemoração de 1.º de Maio de 1917 no Rio de Janeiro transcorreu igualmente sob o signo da luta contra a carestia, com impressionante desfile operário pelas ruas da capital.

E quando, finalmente, em outubro de 1917, o governo brasileiro, cedendo à pressão imperialista, entrou na guerra, a classe operária não se afastou uma polegada da posição de luta pela paz mantida sem desfalecimento desde o início das hostilidades entre os dois grupos imperialistas. Um periódico progressista que então se publicava na capital do país (1), e que mantinha ligações de simpatia no movimento operário, publicou o seu editorial com um título que equivalia a uma reafirmação inequívoca dos sentimentos não só da classe operária mas também de todo o povo brasileiro — "O Brasil não quer a guerra."

Em suma, podemos afirmar que os melhores elementos do proletariado, os mais capazes e combativos, mantendo-se fiéis ao internacionalismo proletário e condenando tenazmente a guerra imperialista, conseguiram realizar, durante a primeira guerra mundial e sem em-

(1) O Debate. Devemos citar também a *Semana Social*, jornal operário de Niterói que tomou posição decidida contra a guerra e por longos meses foi atacado pela polícia.

bargo das debilidades e deformações da Ideologia Anarco-sindicalista, uma tarefa meritória de mobilização das massas populares no sentido da luta em defesa da paz. Essa tarefa, levada por diante nas condições tão difíceis de nosso país, contribuiu para dar origem a um proveitoso esforço de compreensão dos objetivos da Revolução de Outubro, que o proletariado brasileiro recebeu e saudou, com entusiasmo, desde o primeiro momento, como o próprio início da grande e sonhada revolução social internacional.

As notícias relativas a insurreição e à conquista do poder pela classe operária russa, guiada pelo Partido Bolchevique, eram acompanhadas com imenso e apaixonado interesse pelos trabalhadores do Brasil. A imprensa burguesa apresentava tais notícias caluniosamente, deformando os fatos, torcendo o sentido dos acontecimentos revolucionários que se desenvolviam na Rússia; mas, o leitor operário, levado por seu instinto de classe, sabia descobrir o que havia de verdadeiro no espalhafatoso noticiário transmitido pelas agências imperialistas. Por outro lado, os pequenos e pobres jornais operários, que se publicavam nas principais cidades brasileiras, rebatiam as mentiras, calúnias e deformações veiculadas pela imprensa burguesa, procurando, com os escasos elementos de que dispunham, mostrar a significação e a natureza dos fatos que se sucediam no antigo império dos tsares. Deve-se recordar, neste sentido, um folheto saído a lume, no Rio, em janeiro de 1918, sob o título A Revolução Russa e a Imprensa, no qual precisamente se defendia a Revolução de Outubro contra as calúnias mais grosseiras divulgadas pelos jornais da reação burguesa. Boletins e volantes foram igualmente publicados com o mesmo propósito.

É certo que em muitas dessas publicações havia a suposição de que se tratava de uma revolução de tipo libertário, abrindo caminho ao anarquismo; mas, isso resultava simplesmente da completa ignorância, reinante em nosso meio, acerca do Partido de Lênin e Stalin e da posição realmente e consequentemente revolucionária, que o mesmo sustentara, durante anos, nos quadros da II Internacional. O que se sabia desta última era que se tornara um reductio ad absurdum do oportunismo reformista, como a guerra atira viera confirmar de maneira definitiva. E o que se sabia e se compreendia da Revolução Russa era que se tratava efetivamente de uma "revolução proletária". Postas as coisas nestes termos, tudo o mais viaja a ser secundário — e foi justamente essa consideração que serviu para esclarecer os melhores elementos do anarco-sindicalismo brasileiro e levá-los ao rompimento com os dogmas e preconceitos do anarquismo e à plena aceitação de princípio da ditadura do proletariado e das III condições de adesão estabelecidas pela III Internacional.

Mas, a par de suposições e conceitos errôneos, que transitavam através de comentários próprios, de periódicos anarcosindicalistas favoráveis à revolução bolchevique — e todos o foram até pelo menos 1920 — publicavam em suas colunas artigos e documentos au-

P. M.
1918
39731

Amay
He

9660

00732

idênticas sobre a revolução, colhidas na imprensa operária da Europa e da América. Por exemplo, o semanário Spartacus, do Rio, estabeleceu em seu 1.º número, publicado em agosto de 1918, a "Carta aos trabalhadores americanos" de Lênin, e algumas semanas mais tarde, o fundamental trabalho, também de Lênin, "A Democracia burguesa e a Democracia proletária", adotado, sob a forma de teses, pelo Congresso de fundação da Internacional Comunista, em março de 1919. A Nova Social, órgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, publicou em novembro de 1919 o texto da primeira Constituição Soviética. O semanário em língua italiana Alba Rossa, de São Paulo, reproduziu em sua edição de 1.º de março de 1919, um artigo de Lênin sobre a paz de Brest-Litovsk, e um apelo de Maximo Gorki aos trabalhadores de todos os países. Vanguarda, diário do povo trabalhador, também de São Paulo, publicou em 11 de março de 1921 o discurso que Clara Zetkin havia pronunciado no Congresso de onde saiu o Partido Comunista Francês, em dezembro de 1920 e mais de um artigo de Losovski em números subsequentes. Estes exemplos podiam ser multiplicados com citações de todos os jornais operários da época.

Alguns intelectuais progressistas, com mais ou menos compreensão do fenômeno revolucionário, manifestavam também as suas simpatias pela Revolução Socialista de Outubro — e à frente delas, com mais decisão, colocou-se Lima Barreto, que publicou em 1919 um artigo sob o título "Manifesto Marximalista" (mais tarde recolhido no seu livro Bagatelas) o qual, como se pode imaginar, produziu enorme sensação.

Porém, nos sindicatos operários e nos movimentos de massa é que as manifestações de solidariedade do proletariado brasileiro à jovem República Operária e Camponesa atingiram mais extensão e vigor. As assembleias sindicais eram sempre numerosas e movimentadas e todas as vezes que se mencionavam nelas os exemplos de luta revolucionária dos trabalhadores russos, a massa presente demonstrava com unânime entusiasmo os seus sentimentos de fraternidade, admiração e apoio. Os sindicatos promoviam conferências, palestras e debates sobre assuntos relacionados com a Revolução Russa. Quando da intervenção de tropas imperialistas anglo-franco-japonesas, que sustentavam os generais contra-revolucionários Denikin, Tudenitch, Wrangel, Koltchak e outros, moções de protesto recebiam aprovação igualmente unânime das assembleias e comícios onde eram apresentadas. Citamos alguns fatos.

No 1.º de maio de 1918, no Rio, foi aprovada a moção em que se declarava que o proletariado carioca resolvia por aclamação "manifestar a sua profunda simpatia pelo povo russo, neste momento em luta aberta e heróica contra o capitalismo." No 1.º de Maio de 1919 — grande demonstração de massas — entre outras moções foi aprovada a seguinte: "O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em massa na praça pública e solidário com as grandes demonstrações dos trabalhadores neste 1.º de Maio, envia uma saudação especial aos proletariados russo, húngaro e germânico, e protesta solenemente contra qualquer intervenção militar burguesa tendo por fim atacar a obra revolucionária tão aspirosamente encetada na Rússia." O Congresso Sindical de 1920 aprovou também uma saudação espe-

cial ao proletariado russo, "que tão alto tem erguido o facho de revolta triunfante, abrindo o caminho do bem estar e da liberdade aos trabalhadores mundiais". Outra moção se dizia que o Congresso "resolvia declarar sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo." Lembremos ainda que, em 1919, a União dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro proclamou uma greve geral na corporação contra a intervenção imperialista e de solidariedade à República Operária e Campesina.

Tudo aquele período de 1917-1920 caracterizou-se por uma onda irresistível de greves de massa, que em muitos lugares assumiram proporções grandiosas. Já antes mesmo, em julho de 1917, unha havido a greve geral em São Paulo, paralisando completamente, durante alguns dias, a vida da cidade. Em 1918, 1919, 1920, no Rio de novo em São Paulo, em Santos, em Porto Alegre, na Bahia, em Pernambuco, em Juiz de Fora, em Petrópolis, em Niterói e outras muitas cidades de norte a sul do país, as greves operárias se acausaram com ímpeto avassalador. Eram movimentos por aumento de salários e melhoria das condições de trabalho, mas uma coisa se mostrava evidente — a influência da Revolução de Outubro como estímulo à combatividade da classe operária.

Entre as mais sérias lutas sustentadas então pelos trabalhadores do Distrito Federal e cidades vizinhas do E. Rio, houve algumas que devemos destacar, pela significação de que se revestiram. Em primeiro lugar, cronologicamente, a greve do pessoal da Cantareira, no Rio e Niterói. Foi um movimento importante, desencadeado contra poderosa empresa imperialista, a cujo serviço se colocaram imediatamente as forças policiais, provocando graves conflitos. Num desses conflitos intervieram soldados e inferiores do exército aquartelados na capital fluminense, sumando o partido dos grevistas, e dois deles tomaram heroicamente de armas na mão, ao lado dos operários. Isto se passou em agosto-setembro de 1918. Dois meses a pouco depois deflagrava o movimento de 16 de novembro, em que se envolveram vários sindicatos operários, à frente dos quais o dos operários em fábricas de tecidos, abrangendo igualmente fábricas de localidades vizinhas situadas no Estado do Rio. Em muitas dessas fábricas se travaram violentos conflitos provocados pela polícia, com mortes de lado a lado. Duras lutas de rua assinalaram também o início do movimento, na tarde daquele dia. O movimento malogrou-se devido a desastrosas falhas de organização, mas serviu para pôr à prova o agudo espírito de combatividade revolucionária de que os trabalhadores se achavam possuídos. Isto evidenciou-se ainda com o desfecho do processo criminal movido pela polícia contra os cabeças do movimento: sob a pressão da massa operária, que manifestava abertamente a sua solidariedade aos companheiros incriminados foram feitas absolvições, depois de cerca de seis meses de prisão, e a tempo de participarem das grandes demonstrações do 1.º de Maio de 1919.

Ainda em 1919 voltaram os tecelões à carga numa nova greve das grandes proporções. A greve da Leopoldina, em 1920, abrangendo o Distrito Federal, os Estados do Rio e de Minas, marcou época nos

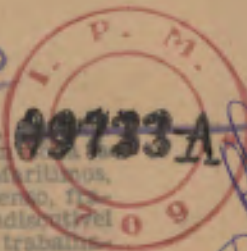
9662

analis dos movimentos grevistas do proletariado brasileiro, tenacidade e pela onda de solidariedade que levantou em toda a massa trabalhadora a favor dos grevistas. A greve dos Marítimos, já no fim de 1930, quando o surto grevista entrava em descenso, foi, apesar de lamentavelmente, mas apesar de tudo constituiu indubitável demonstração de combatividade por parte da massa dos trabalhadores marítimos.

Especial registro merece, nesse período, a manobra pela qual os operários da construção civil conquistaram a jornada de 8 horas. Deu-se o caso que o sindicato da construção civil resolveu, depois de numerosas e sucessivas assembleias, "decretar" por conta própria o dia de 8 horas de trabalho em todas as obras de construção civil em andamento no Rio de Janeiro, o que realmente se efetivou, a partir de 2 de maio de 1919. Está claro que semelhante "método" de luta só produziu os resultados em ultra porque se tratava de um sindicato poderoso e de um momento de impetuoso impulso de todo o movimento operário.

Não há dúvida que outras muitas das reivindicações pelas quais lutavam as massas trabalhadoras, nessa época, foram alcançadas, total ou parcialmente. Mas é um fato que a natureza e o volume das vitórias alcançadas não estavam em proporção com o vulto e a extensão do movimento geral. Mais ainda — as reivindicações formuladas, por aumento de salários, por melhores condições de trabalho, etc., constituíam como que um fim em si mesmo, e não um ponto de partida para reivindicações crescentes de nível superior. E que na realidade se tratava de lutas mais ou menos espontâneas, isoladas umas das outras, sucedendo-se por força de um estado de espírito extremamente combativo que se generalizava entre as massas. Admiráveis exemplos de firmeza, de bravura, de abnegação se verificavam um pouco por toda a parte, durante as greves e demonstrações de massa que se multiplicavam de maneira contagiosa, naqueles anos. Falta porém um centro coordenador, um comando geral à altura das circunstâncias, em suma — uma direção política, que só um partido independente da classe poderia imprimir a todo o movimento. Em tais condições, era inevitável que, ao cabo de algum tempo, quebrado o ímpeto combativo das massas, pudesse a reação patronal e governamental retomar a iniciativa e desencadear uma onda de terror visando à liquidação do movimento revolucionário.

As grandes greves e agitações de massa do período 1917-1930 puzeram a nã a incapacidade técnica, política e orgânica do anarquismo para resolver os problemas de direção de um movimento revolucionário de entvergadura histórica, quando a situação objetiva do país (em conexão com a situação mundial criada pela guerra imperialista de 1914-1918 e pela vitória da revolução operária e camponesa da Rússia) abria perspectivas favoráveis à derrubada do poder feudal-burguês dominante. A constatação desta fato, resultante de um processo espontâneo e a bem dizer instintivo de autocritica, que se acentuou principalmente durante a segunda metade de 1921, sob a forma de acaloradas discussões nos sindicatos operários, é que le-



9663

I. P. M.
99731
09
Handwritten signature: *Amay*

PROBLEMAS

vou diretamente à organização dos primeiros grupos comunistas, que se constituíram como passo inicial para a fundação do Partido Comunista.

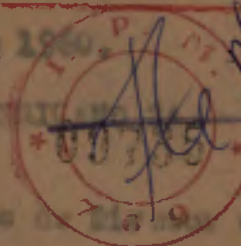
A bancarrota do anarquismo fôra total e com ela ficou encerrado um longo período da história do movimento operário brasileiro. O conseqüente surgimento do Partido Comunista, ao mesmo tempo que significava o início de um novo período, era também a revelação de que as lutas precedentes haviam produzido um rápido amadurecimento político da classe operária brasileira, que assim mostrava compreender qual o papel histórico que lhe caberia à frente da revolução social e nacional em marcha.

Eis porque dizemos que a existência do Partido Comunista do Brasil corresponde a uma necessidade histórica que os fatos do passado demonstraram e são confirmados pelos fatos do presente. O Partido Comunista do Brasil nasceu e cresceu, vive e viverá porque precisamente lhe cabe a missão, como vanguarda consciente da classe operária, de organizar e dirigir as lutas de todo o povo brasileiro contra a exploração econômica e a opressão política, pelo progresso do país e sua libertação do jugo imperialista, pelo socialismo.



A classe operária é conseqüentemente revolucionária e inimiga incondicional do imperialismo. Se entre a classe operária e o imperialismo não fosse impossível qualquer compromisso, todas as outras classes e camadas da população do país não são incondicionalmente hostis ao imperialismo.

LUIS CARLOS PRESTES



Phway

"REVISTA LATINA" - (IBRILA) - AGENCIA INFORMATIVA LATINO-AMERICANA

O Sr. PAULO DE CASTRO foi destituído de suas funções de chefe da Agência "REVISTA-LATINA", órgão encarregado de distribuir e fornecer notícias a favor do governo de Fidel Castro e redistribuir notícias das Agências "TISS", "PLINING" e "NOVA CHINA".

A destituição do Sr. Paulo de Castro foi motivada pelo descontentamento que teve com o secretário GONZI (ou GOWK).

Após o descontentamento referido, o Sr. PAULO DE CASTRO destituiu o Sr. GOWK (que era pessoa de confiança do secretário geral da "REVISTA-LATINA", em Havana, que é também argentino), e Sr. GONZI, então mudou-se para o Relatário e Havana desmoralizando o Sr. PAULO DE CASTRO como incapaz para desempenhar suas funções, como insubordinado com problemas regulares e como sendo de propriedade de partes de dinheiro da "REVISTA-LATINA".

Deve-se lembrar que o pessoal já em Havana estava descontente com o Sr. PAULO DE CASTRO, que foi o único diretor do Bureau da "REVISTA-LATINA", que não concordou em reduzir seus salários.

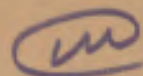
Depois que o secretário-geral da "REVISTA-LATINA", em Havana alegou de que a Agência estava em dificuldades financeiras reduziu seu próprio salário, todos os diretores das sucursais seguiram seu exemplo, sob a direção do Sr. PAULO DE CASTRO.

De posse do Relatário que o Sr. GONZI e, posteriormente, o Sr. PAULO DE CASTRO, lhes avisaram, os diretores da "REVISTA-LATINA", denunciaram a situação e mandaram ao Brasil, o Sr. JOSÉ FRADO, que se acha hospedado no Hotel Nova União, apto. 505.

Com medida inicial, a direção em Havana suspendeu a remuneração do diretor em nome do Sr. PAULO DE CASTRO, motivo porque os funcionários do Bureau desta capital tiveram seus salários reduzidos.

Quando chegou é que o Sr. JOSÉ FRADO (em nome de quem foi transferido a conta bancária da "REVISTA-LATINA") recebeu os cheques para o pagamento dos funcionários.

O Sr. PAULO DE CASTRO, que não esperava ser destituído foi surpreendido quando o Sr. JOSÉ FRADO lhe informou que a direção de Havana havia decidido transformar a Agência de Rio em simples "Correspondente", motivo porque decidiram estabelecer outro chefe pois não pretendia que um jornalista de nome de PAULO DE CASTRO fosse como simples "Correspondente".




O Sr. PAULO DE CASIRO, português, não podia oficialmente ser o responsável pela Agência, pois a lei determina que sómente pode exercer a profissão de jornalista brasileiro nato.

O Sr. JOSÉ PRADO pretende escolher novos diretores da Agência. Entre os elementos apontados como futuros diretores da "PUNTA LATINA" estão os Srs. HAROLDO KALL, atual chefe de reportagem de "ULTIMARCA" e RICARDO COSTA, ex-funcionário de "IMPRESA POPULAR".

O verdadeiro nome de PAULO DE CASIRO é MANUELO CACHAPÉ.

• • • •

Notas O Sr. PAULO DE CASIRO, está pretendendo uma indenização de 10000 na no montante de três milhões de cruzeiros. Caso não obtenha - quite está disposto a denunciar as atividades de "PUNTA LATINA" em 12 de sua plenitude, como foco de subversão da UCRS na América Latina, através do Governo de Cuba.

DIAGNÓSTICO DO Sr. PAULO DE CASIRO

Nascido em 14 de maio de 1927

Natural de Vila Rica (Pará)

Jornalista profissional (filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara)

Ex-sargento da Força Aérea Brasileira (serviu em Belém do Pará e fez curso em São Paulo)

Comunista militante (filiado na UCRS)

Fez o Curso Secundário em uma escola técnica de Pará

Filiação: Diogenes Dagoberto Costa e Lauretina Brazão Costa (falecidos)

No Rio, trabalhou, entre outros jornais, em PUNTA NOVA, NOVOS RUMOS, IMPRESA LATINA, A NAÇÃO, O DIÁRIO CARIOCA e PUNTA DE SÃO PAULO (este está atualmente)

Trabalhou nas agências de publicidade MINDS PROPAGANDA e GALILEU YAVIER. Colaborador de vários jornais estrangeiros.

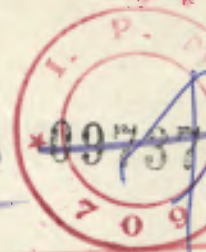
MINISTÉRIO DA GUERRA

I. EXÉRCITO

IPM/709

CÓPIA

9666



IPM 709-PROTOCOLO

N.º

307

Entrada

25 MAR 67

INFORME

De fonte absolutamente idônea, recebeu este IPM o seguinte informe:

Dois grupos de pessoas, provenientes da Fazenda do Sr JOÃO GOULART no Rio Grande do Sul, estavam sendo esperadas a 12 do corrente, em Montevideu. Um desses grupos se hospedaria em Punta del Leste, na residência de JOÃO GOULART. O outro grupo ficaria no Hotel Columbia.

Uma pessoa de nome CARLOS estava sendo esperada. / Dos grupos faziam parte também um Sr MAGALHÃES e um Sr CAMPOS.

O telefone dado para entendimentos com JOÃO GOULART foi: 7-33-21.

Doc 11-2A

Sobre a Reunião

IPM 709 Fls 1/23
309
Protocolo
P. 11/23

Participantes: Cuba, Chile, Venezuela, Argentina, Costa Rica, Equador, Brasil, Honduras, Uruguai, República Dominicana, México, Colômbia, Nicarágua e Panamá.

9667 m

11/23

Preliminares: Abordamos que de presente reunião não se saíram nenhum documento assinado pelos P.P.C.C.. Acordamos que a discussão se realiza-se em torno de documentos cubanos. Que as organizações cubanas anexassem as contribuições trazidas para melhorar o documento e que, posteriormente, o documento fosse publicado sob a responsabilidade exclusiva de P.S.P.. Acordamos ainda estabelecer a seguinte ordem-de-dia:

- 1 - Informação das diversas partidos a transmissão da experiência respectiva;
- 2 - Discussão em torno de documentos;

INTERVENÇÕES

1 - ARGENTINA- Toda a sua intervenção foi feita na base de perguntas e respostas. A situação não nos ficou clara através de sua intervenção. Diz que atacou Frondizi mas que se deu tempo a defenderem contra os "gerilas". Latou contra a atitude de stitio. O Partido continua a desenvolver-se. Prega a solução pacífica através das eleições. Está melhorando a unidade com os peronistas. O que pode vir será pior que Frondizi. Enfim, não ficou clara a real situação existente na Argentina pela sua intervenção. E diz que a revivência de solidariedade a Cuba por ocasião da invasão foi bastante ampla e adquiriu um grande conteúdo de massas.

2 - CHILE - A situação se caracteriza por uma avanço popular e democrático. Referiu-se a vitória eleitoral ultimamente alcançada pelo Partido. Mentrou que o direito pertence 1/3 de suas forças. Que toda vez que o Partido Democrata Cristão não cria o governo eles tem a possibilidade de formar uma maioria e derrotar o governo do Parlamento. Adirao que ele não conseguiu defender a petroleo e se decida

riquezas naturais do país. Que o ~~Imperador~~ P.R.A.P. tem 1/3 do voto de Parlamento, que o P.C. tem 16 deputados e 4 senadores. Que o Corpo eleitoral não reflete a composição social do povo, uma vez que ~~os~~ ~~eleitores~~ ~~que~~ ~~le~~ ~~votam~~. Que levando em conta a demagogia do ~~governo~~ ~~o~~ ~~voto~~ ~~eleitoral~~ ~~foi~~ ~~muito~~ ~~importante~~. Diz que ~~o~~ ~~governo~~ ~~pré~~ ~~eleitoral~~ ~~e~~ ~~governo~~ ~~reduziu~~ ~~a~~ ~~custo~~ ~~de~~ ~~vida~~ ~~em~~ ~~8%~~. Mas as saláries continuaram congeladas. Que o governo faz demagogia com a reforma agrária mas que concretamente entregou 250 hectares de terras aos camponeses. Que o governo faz uma grande propaganda de que conste a casa a cada 28 minutos. E isso é verdade, mas não resolve porque não pode abrir nem o crescimento vegetativo da população. Além disso, a terra teve destruído 12 mil casas. Diante de tudo isso, os resultados eleitorais foram muito importantes. Diz que o P. é a principal força do P.R.A.P.. Que o Partido Socialista tem uma posição anti imperialista e boa posição em relação a Cuba, mas que ^{na} interpretação da situação internacional se aproxima de Tito. Nas eleições foram derrotados os vários elementos do Partido Socialista e foram eleitos os seus melhores dirigentes, o que facilitou consolidar ainda mais o P.R.A.P..

Diz que o P.C. avançou no campo, que no campo e em todo o país verifica-se uma tendência geral das massas para a esquerda. Que nesse partido está com a sua autoridade aumentada. Que o P. dedica grande atenção ao campo para onde encaminhava 20% dos seus quadros. Que dedica sua atividade também ao levantamento das lutas das massas. Que no Chile tem se realizado grandes greves mas que a resistência dos patrões é muito grande. Que os mineiros para alcançar um aumento de 17% tiveram que ficar muitos dias em greve e fizeram passeatas de até 36 kilometros. Afirma que no terreno sindical conseguiram a união nacional com a formação da Central Única. Diz que o P. dirige um grande movimento organizado dos moradores. De ponto de vista político e tático de P. consiste em impulsionar o movimento de massas para a conquista de um governo do P.R.A.P.. Nas últimas eleições deixamos de eleger o Presidente da República por apenas 30.000 votos. Esperam ganhar as eleições em 1964. Mas a atitude do P. não é esperar as eleições e sim impulsionar a luta das massas, com grandes campanhas de salários, impulsionar a luta dos camponeses pela terra, etc.. No fim de mês de Maio realizou-se um Congresso de Camponeses no qual participaram mais de 1.500 delegados. Diz que 150.000 camponeses já estão organizados e que o P. dirige essas organizações. Existe mais de 500.000 assalariações agrícolas.

Que estes não queiram terra e sim melhores salários. Há tempos existe a Federação Nacional de Trabalhadores Agrícolas que está em bases sólidas. Chegaram a conclusão de que é justo organizar junto os camponeses e os camponeses.

O P. continua a crescer. Tem um plano de construção de P. de qual se propõe a debitar e efetivo dos mesmos em homenagem ao 40º aniversário de sua fundação. Atualmente o P. tem 18.000 membros e se propõe a chegar pelo menos a 30.000 dentro de alguns meses. Luta também pela descentralização administrativa, pois há municípios que se situam a 2.000 quilômetros de capital. Isso dará ao P. a possibilidade de conquistar o governo nos Estados e nos Municípios. Concorrerá com os itálicos quando se disser que é preciso abrir o caminho da saúde pública aos trabalhadores. Que todo o trabalho desenvolvido pelo P. vise desdobrar-se na campanha eleitoral de 1964.

3 - COLOMBIA - Dia que o governo é dirigido pela grande burguesia colombiana. Que com a ausência dos mesmos há alguns anos o governo buscou uma saída, mas não conseguiu. Que então os imperialistas petrocinaram o golpe de Estado, estabeleceram uma junta militar de 5 membros e, posteriormente, convocou eleições da qual saiu vitorioso Lleras Camargo. Que na Colômbia funciona o sistema bi-partidário, a paridade entre o Partido Liberal e o Partido Conservador. Que a luta de massa P. desenvolve-se também no interior através das células através das alas esquerdas dos mesmos. O objetivo é conseguir implantar o parlamentarismo, que consiste em distribuir as partes parlamentares equitativamente entre os dois partidos e ocupar o poder executivo alternadamente de 4 em 4 anos: uma vez o Presidente da República é do Partido Conservador, na próxima vez do Partido Liberal e assim sucessivamente. As demais forças políticas não têm possibilidade de concorrer as eleições.

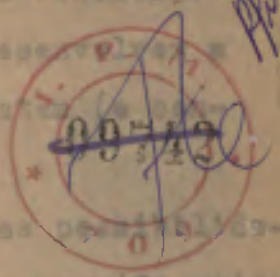
A partir de 2 de Maio de 1957 o P. e o movimento sindical tornaram-se legais. A característica da ^{burguesia} colombiana consiste em sua habilidade para enganar os massas. Depois da guerra aproveitaram as divisões acumuladas para desenvolver o capitalismo no interior do país. Atualmente existem 500.000 operários industriais. A luta se verifica entre o Frente Nacional que é composta dos 2 partidos das classes dominantes, e o Frente Popular. Em 4 anos o país perdeu 800 milhões de dólares devido a baixa do café e a diminuição de sua exportação. De

1950, até hoje, as 17 países produtoras de café perderam 1 bilhão e 700 milhões de dólares. O custo de vida vem subindo numa média de 20% anualmente, desde 1956. 39.000 novos desempregados se incorporaram aos que já existiam. Atualmente existem 400.000 desempregados. O orçamento é de 2 bilhões de pesos por ano. O PIB é de 7 pesos. 45% da população é constituída de analfabetos, o que significa que 5 milhões de pessoas não sabem ler. Crescem as lutas operárias. Em 1960 verificaram-se a greve de 20.000 operários esquadreiros, na qual o governo realizou uma grande matança de operários, 25% petroleiros entraram em greve também. A característica é que as lutas grevistas são prolongadas, que a resistência dos patrões é muito grande. Para se obter 14% de aumentos é necessário realizar greves. Verificaram-se greves também dos professores, dos bancários, etc.. Existem 2 Centrais Sindicais, sendo 1 católica. As 2 são oportunistas. O P. é legal mas não pode apresentar candidatos. Da dissidência dos 2 partidos tradicionais formou-se o M.L.R. que conta com 17 deputados e diversas conselheiras municipais. A unidade vai se realizando com os grupos gubernalistas, socialistas e outros que são ultra-esquerdistas e a base dessa unidade se desenvolve a frente popular. O exército é reacionário, influenciado por Rojas Penilla. São gelpistas. Consideram-se predestinados em face da incapacidade de poder civil. A violência é o normal na vida do país. Todos os dias mata-se gente. 300.000 mortes foram feitas pela ditadura de 1950 até hoje. Essa situação se iniciou com o assassinato de Gaitan em 1948. A povoação onde toda a população foi destruída. Formam-se grupos de bandidos que atacam ônibus nas estradas e matam 13, 14 pessoas ou mais. Somente em Begeté, por ocasião da morte de Gaitan, foram assassinados 3.000 pessoas. Ainda subsiste o estado de sítio em 5 Departamentos. A força principal da dominação americana se verifica através do comércio exterior. Os imperialistas somente tem 400 milhões de dólares de investimentos diretos. As investimentos principais estão no petróleo.

Quanto a solidariedade a Cuba vão se formando os comitês. Em 11 cidades se realizaram manifestações de massa por ocasião de invasión.

4 - FIDEL - Fidel Castro faz uma intervenção muito prolongada. As idéias principais expostas nesta intervenção foram as seguintes:
1 - A luta armada na Colômbia será inevitável. É a antipoda de Chile.

W
1/23
Phary



Não se pode nem pensar em relações pacíficas na situação de Colombia.
 É necessário desde já tomar todas as providências para impedir a
 luta armada. Aproveitar as condições favoráveis que existem (e não
 trabando de armas) para acumular armas.

2 - Compreende, que é necessário saber aproveitar todas as possibilidades
 de desenvolvimento pacífico. Compreende que a tática seguida pelas
 diversas partidos da America Latina é uma tática justa. Compreende,
 também, que na linha política dos partidos comunistas de America Latini-
 ca a questão das duas possibilidades pacíficas e armadas estão bem colocadas.
 Todas elas devem ser aproveitadas. Uma pacífica e outra armada. O que
 se preocupa é que se faciliamente essas questões estão bem colocadas,
 na prática, não se deduzem 90% de as atividades de desenvolvimento pa-
 cífico e não fazem tempo as outras possibilidades.

3 - A luta armada nos países de America Latina será inevitável. Ela se
 verificará ou no processo de tomada de poder ou depois de poder quando se
 começar a tomar medidas contra os imperialistas e contra os latifundiá-
 rios.

4 - Deve-se aproveitar todas as possibilidades de desenvolvimento paci-
 fico, mas preparar-se também para a outra possibilidade. Essa prepara-
 ção não pode ser somente ideológica ou política. Precisa ser organizada
 e material de concreto. Não se pode ver-se como situação de impetividade
 que determinam o tempo. Não se trata de precipitar os acontecimentos.
 Mas preparar quadras, estudar o terreno, acumular armas, não é precipi-
 tar os acontecimentos. É ser prudente e previdente. O que não se pe-
 de entender é que não se faça um trabalho paralelo aproveitar todas as
 possibilidades de desenvolvimento pacífico e ao mesmo tempo preparar-se
 concretamente para a outra saída. Se a outra saída não se apresentar,
 melhor. Se se apresentar, estamos preparados. Nos países de America
 Latina pode dar-se o caso de que a luta armada seja iniciada pelas di-
 versas facções entre as classes dominantes. Se estamos preparados, po-
 demos intervir em nossa própria defesa. Se não estamos preparados,
 ficamos a reboque, ou apoiando uma facção ou outra. É preciso compre-
 der que não uma nem outra facção dá as armas para o povo.

5 - Ainda se uma saída melhor. Dentro de 20 anos não haverá revolução.
 Talvez a situação não permita mais esperar mais 20 anos para que a impe-
 rialista caia de pé. Mas esse não é o papel das verdadeiras revolu-
 cionárias. Temos de impulsionar a revolução para diante, sem praci-

gitar os acontecimentos, mas também sem ficar desprezíveis.

6 - Não quero absolutizar a luta armada, mas apenas argumentar que Cuba proveu que a luta de guerrilha é invencível, se existe liderança e direção. Não existe exército capaz de derrotar a luta de guerrilha. Ai está não somente o caso de Cuba, mas também o caso da Argélia. Os combatentes argelinos enfrentam um exército de 500.000 homens dos mais modernos, e há 6 meses não combatem e obtêm vitórias. Parece que os PP.OO. deveriam estudar melhor estas questões e tratar de preparar-se, formar quadros, estudar o assunto, localizar armas, etc., etc.. Não haverá mal que em determinadas países grandes a luta de guerrilha se desenvolva em conjunto com a luta de massas na cidade.

7 - Considere justa a tática dos P. que procuram desenvolver, nesta fase pacificamente, a revolução. O que não compreende, é que se acredite ser possível evitar a luta violenta numa determinada parte ou antes de perder ou depois de perder. O que não compreende é que se este não seja o único sentido. Parece que isso revela ilusões de classe e que isso pode causar prejuízos à luta.

8 - Em Cuba, nada nos atropelou mais do que a absolutização de desenvolvimento pacífico. Menos chamados de radicais, de pequena-burgueses por iniciar a luta armada, justamente quando o movimento comunista abriu a perspectiva de desenvolvimento pacífico. Mas aqui estamos a perder. E os que acreditaram piamente no desenvolvimento pacífico e absolutizaram continuam a desenvolver-se pacificamente. Enfim, reafirmo novamente, o mais seguro é esperar 20 anos e o imperialismo cairá de pé. Parece-me que estou lhes dizendo. Não se trate de absolutizar a luta armada, mas de compreender que estamos diante de 2 vias, que uma predomina sobre a outra numa determinada fase, mas que é preciso preparar-se para as duas. Na linha de todos os partidos a questão das duas vias está bem colocada, mas apenas teoricamente. Na prática é 99% para pacífica e nada sobre a outra possibilidade. Não esquecer que na paz devemos nos preparar para a guerra e na guerra, para a paz. Peça que pensem nestas questões.

5- VENEZUELA - Os imperialistas consideram Cuba como a sua primeira frente de batalha e a Venezuela sua segunda frente. O processo de desacreditação do governo existente, Bitenscourt não sai a rus porque sempre é válido, mas seu Partido de Ação Democrática tem grande prestígio. De Ação Democrática se desprende uma ala esquerda dirigida por Engel. Outro processo é o grupo de Senador Juan Gómez, que alcançou a ligação e tratado com a União Soviética. O Parlamento fez um acordo de

defender Cuba por cima de Bitencourt. Bitencourt estabeleceu todo seu
para destruir a Ação Democrática e não se importou de poder até 1964.
E Ginebra quer fortalecer a Ação Democrática para através dela alcançar
a presidência. Ginebra tem um exército particular de 3.000 homens
que se chama "SeOTOPZEL". Deve-se levar em conta que Bitencourt foi
derrotado na cidade e que seu prestígio diminuiu.

A oposição é formada pela União Republicana que teve 50% das vo-
tes em Caracas, pelo "M.I.R." e pelo Partido. O P. controla todo mo-
vimento estudantil. Bitencourt é um governo de entrega. Perez Ginebra
controla algo. Bitencourt está entregando tudo. Sua política interna é
dirigida pelo P.S.I. Na Venezuela não pode haver greves, manifestações
sem violência. A política do P. é lutar contra o governo de Bitencourt
para chegar a constituição de um governo democrático e patriótico. A so-
lução será armada. Estamos nos preparando para isso.

6- MÉXICO - Pareceram-se muito jovens e fracos. Dizem: A bur-
guesia não pode resolver os problemas fundamentais da revolução mexi-
cana. O problema agrário não se pode resolver a base de liquidar
simplesmente as latifundiárias por que a burguesia é ligada a terra,
não também latifundiária. As ações dos camponeses verificam-se prin-
cipalmente entre os produtores de algodão. A solução do problema agrá-
rio não pode verificar-se somente através de destruição de latifúndio
improdutivo ou das terras devolutas. Essas não se pieram terras. Tra-
ta-se não resolver o problema eliminando a pressão das massas sobre as
latifundiárias, procurando encontrar válvulas de escape, mas de que-
brar a estrutura agrária atual. A burguesia habituou-se a governar
controlando o movimento operário e o movimento camponês. Para isso
utiliza a ideologia e a violência. A burguesia atual não poderá tomar
posição democrática. Ele se desenvolveu a base da reforma agrária e das
nacionalizações. Se apoderou das melhores terras. Também se desenvol-
veu através da ajuda do imperialismo e do capitalismo de estado. No
México, a burguesia, no seu processo é contrária.

Cardenas luta para obter um novo P. Preparar-se para as futuras
eleições. O governo nunca poderá eleger-se, e isto somente pode aconte-
cer se houver uma mudança legislativa. Não pode alcançar essa mudança
é somente um poderoso movimento de massas. Luchando entre em luta o-
berta contra o P.C.M. se perde cada vez mais prestígio no movimento ope-
rário em geral. A Frente Unida no México não pode abrigar a burguesia.

7 - HONDURAS - A United Fruit controla tudo: As Cias. de aviação, a banana, produção e comercialização, as escolas, os transportes, etc. Funciona como um estado dentro do estado. Cerca de 33% da terra disponível é cultivável e a United Fruit possui 90% dessas terras. Não há mais de cinco meios de produção e impedindo trabalhadores. A peste verificou-se em movimento armado dirigido por um padre. Não teve consequências porque o padre desobedeceu aos governos. O P. tem grandes dificuldades. Foi fundado em 1954. Está ilegal. O exército tem 3.500 homens e a Guarda Nacional outro tanto. 154.000 operários trabalham sem ganhar salários, só pela comida. A desampliação com a modernização da exploração da banana. De 45.000 operários da United Fruit e da Standard Fruit somente restam 15.000. A situação somente poderá ser alcançada através de luta armada. Não há liberdade para nada.

8 - GUATEMALA - 329.000 famílias são donas de 80% da terra. 200 famílias são donas de 90% das propriedades, os outros, de áreas pequenas propriedades. Os salários vão de 10 centavos de sucre até 2,50 sucos. O dólar vale 18 sucos. A lavoura ainda não se ganha salários, onde os camponeses tem a terra dos latifundiários e trabalham 4 dias por semana para o dono da terra e 2 para si. Estes são índios quasi escravizados. Os índios seltes ou lívres ganham até 5 sucos por dia. 70% da população são trabalhadores camponeses. Lutas organizadas em todas as províncias. Parte de Quetzalil os camponeses tomaram cerca de 10.000 hectares de terras a força. Os camponeses também a tomar a terra. O P. dirige essas lutas. Existe 1 milhão de índios e constituem grande parcela do país. Destes é terço falam o seu próprio idioma, e quechuas, nunca um partido revolucionário ganhou eleições na cidade, não falta unidade das forças da oposição. Velasco Y Barra fez declarações positivas a favor de Cuba, mas internamente tenta proibir as manifestações pró ou contra Cuba. O Equador tem 4 milhões de habitantes. Cerca de 700 mil votam. Velasco obteve 300 mil votos. 50% da população é constituída de analfabetos. Atualmente, Velasco é análogo de golpe constante devido a sua posição positiva em relação a Cuba. Combate nos seus política interna e espelha nos seus política externa. No Equador somente a situação armada resolverá a situação.

Os demais não falaram nada de importante. Lembraram-se, falaram de situação difícil de seus partidos, e em geral, manifestaram-se pela situação armada.

9 - BRASIL - Fiz minha intervenção guiando-me pelo seguinte es-

9675

Handwritten signature and date "23" at the top right. A red circular stamp with the number "96748" and the number "709" is also present.

- 1 -

Para compreender-se o processo político brasileiro em conta as seguintes questões:

- 1 - O desenvolvimento capitalista.
- 2 - O crescimento da classe operária.
- 3 - O agravamento das 3 contradições básicas da sociedade brasileira.
- 4 - que em consequência desse desenvolvimento capitalista, e de consequente agravamento das contradições forma-se uma Frente Unica Nacionalista e Democrática na qual participam, com maior ou menor consequência as seguintes forças:

- 1)- O movimento Operário (como vem se desenvolvendo).
- 2)- O movimento camponês (como vem se desenvolvendo).
- 3)- Parte da intelectualidade.
- 4)- O setor patriótico das forças armadas.
- 5)- Setores da burguesia ligados aos interesses nacionais.
- 6)- As empresas, que compõem o equilíbrio de Ternose, Nordeste, Estado de Rio, Estado de Minas Gerais, Norte de Paraná. O Congresso Nacional de Empresas que se realizará em outubro no Estado de Minas Gerais.
- 7)- A Frente Parlamentar Nacionalista, na qual participam mais de 100 deputados de todas as partidos (análise de sua atividade).

A divisão do país em 2 campos políticos: ultraguetista e nacionalista tornou-se mais clara a partir de 1954, quando começou a agravar-se a luta entre esses 2 campos:

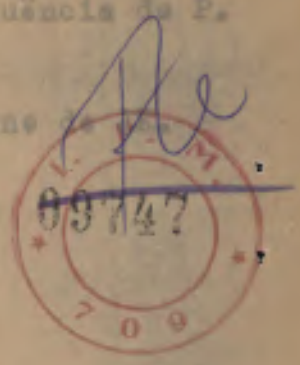
- 1 - Acostumados de 24 de agosto (análise).
- 2 - Acostumados de 11 de novembro de 1955 (análise).
- 3 - Análise das 2 coligações eleitorais, seu caráter. Os 2 candidatos e sua origem. Seus projetos.

Causas de derrota eleitoral

- 1 - Ilusão das massas de votar quadros, que aparece com o nome que se mudam tudo (sem programa). Sua consequência são grandes derrotas.
- 2 - Qualidades negativas do candidato Lety. Seleção das forças de direita de P.S.D. e de PTB.
- 3 - A campanha eleitoral revelou a fraqueza do movimento nacionalista.

Foi um julgamento de política de JK. Revelou que a influência do P. entre as massas deixa muito a desejar.

4 - Esses erros na atuação prática em relação ao governo



Aspectos positivos da campanha eleitoral:

- 1 - O movimento nacionalista saiu mais organizado.
- 2 - Não foram derrotadas as idéias nacionalistas. A coligação eleitoral que formava em torno de Gett é que foi derrotada.
- 3 - A classe operária saiu mais organizada.
- 4 - As idéias de reforma agrária se difundiram pelo campo.
- 5 - Tanto um quanto outro candidato tiveram que fazer pregação democrática, nacionalista e defender a reforma agrária.
- 6 - Mesmo P., que tinha enfrentado séria crise ideológica, política e orgânica por ocasião do IX Congresso do PCB, saiu fortalecido. Ao escape de ambiente crítico pela campanha eleitoral realizou o V Congresso que aprovou os Estatutos, a nova linha política e alegou a direção do P. em todas as ocasiões. O P. saiu mais ligado as massas e com suas filiais aumentadas.

Conclusões:

Não obstante a derrota eleitoral, o movimento patriótico e anti-imperialista e o movimento de massas em geral, saiu fortalecido e melhor preparado para enfrentar as novas batalhas.

A 31 de janeiro, instalou-se o governo de J.G.

- II -

Qual a situação econômica atual do país, que JK tem de enfrentar:

1 - Inflação: Os saldos das emissões monetárias se elevaram de 69 bilhões em 1955, para 81 bilhões, em 1956; 96 bilhões, em 1957; 120 bilhões, em 1958; 155 bilhões, em 1959; e atingiram a 206 bilhões, em 1960. Conclusão: De 1955 a 1960, o papel-moeda circulante aumentou de 69 para 206 bilhões.

2 - Carestia - Entre janeiro de 1959 e setembro de 1960, a cota de vida subiu em 71,2% (dados de Indústria de Alimentos do C.S.I.).

3 - Cresce o déficit orçamentário: Segundo o atual Ministro da Fazenda o déficit orçamentário para setembro é de 210 bilhões de cruzeiros

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 00749.

(atrás de pagamento de financiamentos, etc.)
4 - Campanhas de exterior: Os compromissos assumidos pelo Brasil nos últimos anos, com o Brasil pagando nos próximos 5 anos, são avaliados para o Brasil em 500 milhões de dólares, referentes a financiamentos estrangeiros, registrados com prioridade mundial, à dívida externa consolidada e à dívida externa brasileira. Somente neste ano, o governo terá de pagar cerca de 700 milhões de dólares de juros civis. Daí, a necessidade de 500 milhões de empréstimos que o governo do Brasil está procurando obter.

Somente no ano de 1960, o déficit total do balanço de pagamentos segundo estatísticas oficiais, foi de 100 milhões de dólares. Sua cobertura foi feita com o aumento de obrigações de exterior. Deve-se levar em conta que, nos próximos anos, o orçamento nacional terá de suportar o aumento das despesas com a reforma da previdência, retorno de capital, "royalties", etc. decorrente da lagrangeira de investimentos estrangeiros durante a quinquênio de 50, a situação portanto, tende a agravar-se.

5 - O café: O produto que ocupa as primeiras posições para o Brasil é, com o açúcar, o café. Em Junho de 1960 havia 44 milhões de sacos de café especiais de I.N.C., sem processar. O Brasil retém atualmente, 90% dos excedentes mundiais produzidos. A próxima safra é avaliada em cerca de 50 milhões de sacos. O Brasil poderá exportar 17 milhões de sacos juntamente com os 6 milhões dirigidos para o consumo interno para perfazer 23 milhões. Isto dará um novo excedente de 27 milhões de sacos que juntos aos 44 milhões já existentes totalizarão 71 milhões de sacos. Por outro lado, baixa a preço do café em 1961 foram exportadas 16,8 milhões de sacos por 1.829 milhões de dólares, enquanto que em 1960 exportou-se 16,7 milhões de sacos por apenas 1.700 milhões de dólares. Portanto, os valores reais de exportação são bem maiores e os recursos 159 milhões de dólares a menos, o que é um absurdo.

Como se vê, o Brasil se afoga em café e esta é a causa objetiva, ao lado da pressão dos Estados, que ampliam o restabelecimento de relações com a Romênia, a Bulgária, a Hungria e a Albânia, mas com a tendência existente no atual governo para o restabelecimento de relações com a União Soviética e a China Popular. Há uma necessidade objetiva de se conquistar novos mercados para escoar a produção.

- III -

É como pretende J.G. enfrentar essa situação: qual sua política? Em sua discurso de posse, pronunciado no dia 31 de Janeiro, J.G. traçou essa política. Entre outras coisas disse:

- "É necessário que o povo de São Paulo seja digno para honrar a divina tarefa que lhe cabe no Brasil".

- Afirmau que exigirá "sacrifícios inevitáveis para todos"
 - Se manifesta contra uma importante conquista do movimento social-
 rio de dizer: "A Previdência social, à qual se recortou nova verba, vem funcionando contra os trabalhadores".
 - Depois de elogiar o socialismo utópico, ataca a canga do social-
 lismo e os nomes P. se dizert "Gravre porém foi a transformação dessas
 filosofias, inegavelmente magnífica na sua propositura, em uma política
 ideológica e serviço de um novo tipo de imperialismo que se atira a
 conquista da supremacia mundial". Esse ataque aos países socialistas
 fica mais claro quando diz: "Nos países onde instituições foram derru-
 tidas em consequência do êxito de guerras fratricidas, e que vemos não é
 a instauração de um reino dos céus. Ao contrário, daí por diante ficaram
 proibidas todas as reivindicações, abolido todo o liberdade, suprimida
 a critica. Em lugar de 1.000 patrões e dispor a concorrência, há
 patões prepotentes e autoritários, ditos colônias, os heres de serviço e as
 costas de produção. (Neste momento Fidel Castro exclamou: Este é o caso nos
 outros) Em lugar de distribuição de terra e que vemos é sua estatização.
 Em face de grande império central, que tudo vê e tudo prevê, nenhuma
 pequena nação, mesmo a fim ou início, mantém a liberdade de falar em social-
 nalismo".

- "Fiel a sua origem, às suas tradições, às suas tendências, às
 sua geografia, a nação não esquece, antes solenemente ratifica todos os
 seus compromissos legais e genuínos".

E como se está materializando esta política enunciada por J.Q.

Depois de algum tempo de preparação de opinião pública J.Q. tomou
 as seguintes medidas:

1 - Suspensão bilheteira de empregados do Estado. Estabeleceu 2 turnos
 entre os funcionários e que gerou grande descontentamento. Ordenou a re-
 dução de todas as gastos estatais em 30%. Reduziu salários de ordem econô-
 mica e custos das instituições públicas.

2 - Precedeu a reforma cambial através de instrução 204 da Smeec.
 Essa medida de reforma cambial se divide em 2 partes:

A parte que se refere a elevação de câmbio de custo de 100 para
 200 cruzeiros e que afetou o papel de imprensa para livros, etc., as
 fertilizantes, inseticidas e semelhantes, para a aplicação nas ativi-
 dades agro-pecuárias, a importação de trigo e de petróleo, e importa-
 ção de equipamentos industriais e peças sobre-quentes, quando não
 haja similar no país, e também, os equipamentos destinados a pesquisa
 de petróleo bruto. Todos estes produtos tiveram o custo de sua importa-

que se majorada em 100% da cota para o dia.

A segunda parte da instrução 204 é a que trata normas para a importação geral e que afeta importação de matérias-primas e de uma série de outros produtos que já estavam no mercado livre e que passaram a continuar a pagar para ele por efeito da Instrução 204.



Neste caso a 204 apresenta 3 hipóteses ou 3 possibilidades para que se realize as negociações de importação:

1. Num caso o importador compra cambial a vista, depósito e equivalente, recebe letras de importação de B.B. fixadas com elas até sua liquidação, em 150 dias.

Neste caso, o importador necessita capital de giro correspondente ao depósito que faz no Banco do Brasil e que já fica congelado por 5 meses. Necessita ainda ter o capital de giro para continuar a movimentar os seus negócios.

2. Na segunda possibilidade, o importador compra cambial a vista, depósito e equivalente, recebe as letras de importação e as negocia no mercado de títulos, de crédito, etc.

Neste caso, além do depósito por 5 meses que o importador tem que fazer em cruzeiros, sofrerá o encobrimento de seu produto importado correspondente ao prazo das letras que recebe no mercado de importação.

3. Na terceira caso, o importador compra a termo para pagar até 180 dias depois da recebida a cambial. Depósito e equivalente em letras de B.B. e espera 150 dias para receber essas letras e vai pagar no cambial comprado.

Essas possibilidades são utópicas, é inviável de vez que a flutuação da moeda não permitiria que se encontrassem bancos que quisessem fechar negócios desse tipo.

Em qualquer caso, validade ou não de letras, haverá um recolhimento ao Banco do Brasil correspondente ao valor da importação que se fizer, durante 5 meses, em moeda brasileira. Isso, se se mantiver a importação ao nível atual significaria 20 bilhões de cruzeiros.

Como se vê, é um empreendimento feroz. Sem dúvida ficará retido no B.B. e retirada de circulação de crédito. Isso levará a diminuição de oferta de crédito e isso é natural neste momento da nossa economia.

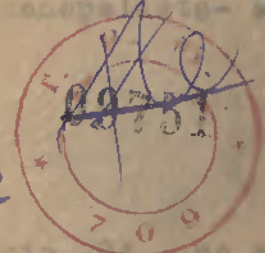
O pior de tudo é a que prescreve o item VI da 204. Diz assim: "Eliminar progressivamente, a partir de 29 janeiro de corrente ano, o diferendo de custo de taxa fixa de B.C. 20% e de mercado livre".

Aqui se fazem 2 perguntas. É a intenção do Fundo Monetário Internacional e as consequências é a política de ajuste econômico internacional

que prega o liberalismo econômico como política para as países sub-desenvolvidos na época de domínio do capital financeiro monopolista e imperialista.

Handwritten signature and number 83.

9680



Consequências dessa política

Cabe dizer que a política não foi aprovada e Portaria 204, no entanto seus efeitos já se fazem sentir. O desenvolvimento dessa política, inevitavelmente determinará:

1. O encerramento imediato das contratações, das pagas de equipamentos, do tripe dos seus produtos, dos fertilizantes.
2. Uma pressão altíssima sobre todos os produtores primários, manufatureiros e serviços pelo encerramento do transporte.
3. O agravamento de todas as contradições sociais da sociedade brasileira. Contra a Portaria 204 manifestou-se já toda a corrente sindical e movimento estudantil, o Frente Parlamentar Nacionalista e outras forças. A esse respeito J.Q. diante do descontentamento dessas forças. Proferiu um discurso pela televisão no qual: 1 - assegurou de que nada se alterará, de que continuará nessa política. 2 - pediu um crédito de confiança, prometeu elevar os operários à direção das empresas através de representantes eleitos pelos operários (segundo nossa opinião). 4 - para enviar ao Parlamento uma lei anti-tráfego (épines). 5 - enviou ao Parlamento um projeto estabelecendo preços mínimos para determinados produtos agrícolas (épines sobre esse projeto).

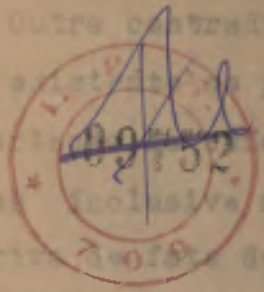
At mesmo tempo que desenvolve grande atividade de caráter demagógico J.Q. está constituindo todo um aparelho de reação que lhe permite enfrentar as lutas das massas que inevitavelmente se desencadearão contra sua política que é essencialmente anti nacional, reacionária, e anti-popular.

- III -

Contradições de Governo J.Q.

Nossa P. considera que a essência da política de J.Q. é centrada nos interesses nacionalistas democráticos e populares, e colocada contra essa política, visando as massas a lutar contra ela, tem em conta que o governo de J.Q. enfrenta uma série de contradições, e que isto é importante do ponto de vista tático. As principais contradições são as seguintes: A contradição que existe entre o que exige as forças reacionárias que operam a favor da manutenção e expansão do J.Q. e as

aspirações e os desejos das massas que se manifestam, valem contra a corrente, por uma mudança de situação para melhor. Outra contradição objetiva é a que deriva da grave situação econômica e política do país principalmente no terreno cambial e as relações de exportação e importação que obriga o governo de J.Q. a procurar novas medidas para salvar as forças sociais. Outra contradição é a que se deriva da situação política que não permite maior liberdade parlamentar e prática democrática nas próximas eleições. De não ocorrerem essas mudanças haverá contradições em nossa política J.Q. é obrigada a manter a tática em pauta.



A política do Partido:

- 1 - A luta pelo governo de unidade nacionalista democrática.
- 2 - O programa.
- 3 - A frente unida.
- 4 - O combate à presença de política de J.Q.
- 5 - Foco no norte de que J.Q. não tem 3 milhões, ou mais, de

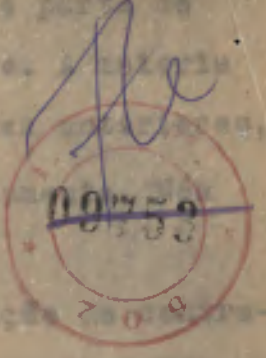
de entrada totalmente desorganizada de fronteiras Internacionais e consequentemente a política do Departamento de Estado e o plano inevitavelmente contra si a todo o povo brasileiro em relação as posições positivas em relação a Cuba, em relação ao campo socialista em geral, abandonando nossas posições de neutralidade para estabelecer de golpe as forças revolucionárias que ele próprio colocou de repente de estado não só entre os vizinhos e não ser apoiado no povo. É uma perspectiva que não se pode descartar. Tudo depende do curso que tomarem as coisas nos próximos meses.

Solidariedade e Cuba:

Terminar a intervenção dando uma ideia de que se concretizarem as condições no Brasil em solidariedade e revolução cubana e também de como pretendemos desenvolver essas atividades.

- Fim do relatório -

Concluiu a troca de experiências possuindo a seguinte parte de
conclusões, isto é a discussão de documentos propriamente dize, a saber
que que intervêm mais ou menos repetidas as intervenções
sem atender concretamente as questões apresentadas no documento
diagrama as seguintes observações de documentos:



1 - Que não se devia limitar a luta contra a exportação de
revelação de que fazemos União Soviética e Cuba. Que e que fazemos
para latinas-americanas e outros povos no luta contra o imperialismo
pela liberdade nacional, pois por, em solidariedade a Cuba, é também
uma luta concreta contra a exportação de contra-revolução, a que deve
dever o caráter de luta.

2 - Que não se devia passar revista aos imperialistas de que mediante
de uma intervenção política derrotar a revolução e medida de que estas fan-
tas sendo realizadas. Não se devia dar uma ideia de derrotismo e por is-
ta se devia dizer o caráter absoluto de revolução e dizer que os impe-
rialistas através de intervenção pretender, etc., etc.

3 - Que não se parecia justo que os imperialistas não competidores
e rivais das experiências nacionais inclusive as latifundiárias e o
grande burguesia. Que se isto fosse verdade também se poderia dizer
que era necessário unir a todas essas forças para se opor ao imperialismo
e isso é conhecido, isto não é possível. Devemos não absolutizar esta
questão. O imperialismo conta com apoio social de interior de cada país
e esse apoio social jamais se unirão os povos desses países na luta de
liberdade nacional contra o imperialismo.

4 - Que não se parecia bem colocar o conceito de Estados Revolu-
cionários. De forma que esteja colocada pela ser interpretada pelo os
Estados Socialistas não fossem revolucionários, além disso, se trazia
a uma um novo conceito. Que se parecia melhor ver a definição feita por
Khrushchev no ONU quando falou de estados capitalistas, de estados socia-
listas e de estados neutralistas, ad então, deveriam recorrer ao
estado de democracia nacional, previsto no programa dos EL Partidos
latinos, não se parecia útil lançar um novo conceito sem uma discussão mais
aprofundada.

5 - Que ao caracterizar os amigos da revolução cubana se devia ter
a preocupação de não estreitar. Que se parecia que se se abordasse
o problema de angulo de que os amigos da revolução cubana são aqueles
que concordam com todas as transformações revolucionárias que estavam
sendo realizadas em Cuba, estes amigos seriam menos numerosos, mas que

u *Amay* *63*

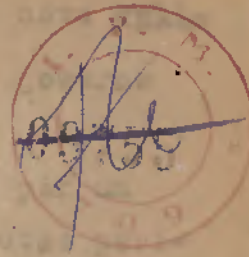


serviços e outras coisas que se não podem fazer sem a ajuda de outros países...
capacidade de revelar os seus interesses e de estabelecer relações com outros países...
desde que certos princípios que se põem sempre em jogo sejam respeitados...
Juntos e através de uma cooperação real e eficaz, devemos estabelecer...
neste determinado caso, mediante a intervenção de um terceiro...
na medida que estes interesses possam e devam ser salvos, no caso concreto,
sem prejuízo da revolução nacional.

5 - Não se parece justo que se diga que as condições latinas já se
formaram as forças de revolução que reclamam uma mudança radical. Parece
não se parece justo dizer que as condições fundamentais para a revolu-
ção estão formadas em todos os países da América Latina. É colocar as
questões de forma absoluta, sem levar em conta as desigualdades no grau
de desenvolvimento econômico existente nos diversos países da América
Latina, as desigualdades no grau de organização das organizações das di-
versas sociedades que dependem a parte latino-americana, seria não levar
em conta as desigualdades existentes no grau de desenvolvimento das condi-
ções materiais de cada país latino-americano. Deveria ser feita uma
melhor formulação que em todos os países latino-americanos existissem as
condições fundamentais para a revolução nacional e democrática e portanto anti-imperialista e anti-feudal. Seria
melhor colocar que as forças de revolução que reclamam uma mudança ra-
dical se estão formando rapidamente nos países da América Latina. In-
fim, parece que se deve virar o carácter absoluto das formulações conside-
radas de momento. De momento preferiria começar a perguntar um ou ou-
tro se hoje vale para cada país latino-americano a revolução? Deveria per-
guntar: Não queremos fazer a revolução? Não. A questão não é esta.
Como esta é documento mínimo a cargo das diversas partidos comu-
nistas em todos os países da América Latina.

7 - Parece que o documento devia se dizer algo sobre a possibilida-
de da instauração num ou no outro país de governos de aproximação. Como
esta se põe de vista táctica de crise e portanto ilusória em os governos
que atualmente existem nos países da América Latina, ou o governo de to-
das as forças anti-imperialistas e anti-feudais baseada na aliança operá-
ria dependem a parte e direção do proletariado. Ou melhor, se os go-
vernos atualmente existentes se adividem do proletariado. Compreen-
do-se que no Brasil não se pôde esperar igualmente os contraditórias
tensões existentes e instáveis que se ligam a necessidade de se
gerarem as vias de forças anti-imperialistas e anti-feudais baseado na
aliança operária dependem a parte e direção do proletariado a partir de
1951, nas condições de momento para a revolução de um governo de aproximação

W. H. H. H.



...correlação de forças políticas...
...situação de equilíbrio...

9 - Para que se possa avaliar...
...fases e condições...
...esta de natureza...

10 - Para que se possa avaliar...
...características...

11 - Para que se possa avaliar...
...desempenho...

12 - Para que se possa avaliar...
...reestruturação...
...situação econômica...
...aspectos...

13 - Para que se possa avaliar...
...problemas...
...de estrutura...

14 - Para que se possa avaliar...
...país por...

15 - Para que se possa avaliar...
...situação econômica...
...políticas...

Finalmente...

Alleg



interveção... a reunião... as condições... as possibilidades...

O problema... a luta... os aspectos...

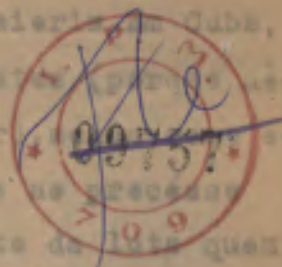
A experiência... as condições... as possibilidades...

Das questões... a luta... os aspectos...

Os aspectos... a luta... os aspectos...

Os aspectos... a luta... os aspectos...

Os aspectos... a luta... os aspectos...



mas deve-se ter em conta que e a propria luta que desenvolve as forças de
 revelação e ajuda a vencer as tentativas de cooptar a maioria em Cuba,
 mas se tem a maioria, mas tem influencia grande nos sindicatos e grupos
 les sob a ditadura são difícil de não impossível trabalhar
 ramos das minerais, se pode desenvolver uma ação concreta e se precisa
 conquistar a maioria de Povo. Foi a própria desenvolvimento da luta que
~~XXXXXXXXXX~~ resolveu a questão. Também nos trabalhos sobre a maioria dos
 camponeses. A ação permitiu conquistar a maioria de povo. A luta é que decidida
 a questão de se conquistar os meios de comunicação esperando para co-
 quilar a maioria para depois agir, ainda tentamos aqui a Batista com sua
 tirania.

Quanto ao problema da correlação de forças, não se deve ter uma
 visão estática dessa questão. Pode acontecer que uma situação favorável não
 sendo aproveitada pelas FR se transforme numa situação desfavorável. Por tan-
 to, a questão da correlação de forças não se põe espontaneamente. Depende
 em muito da pacífica e do luta das FR. CC.

Em Cuba, o Partido Obrero, terá a pior entrada no desenvolvimento
 da revolução. Procura uma atitude geral contra a ditadura, um centro por
 partes, etc. Procura a maioria também. O resultado do quartel Moncada ele-
 vou uma nova liderança política no país e levou a frente do Partido Obrero
 de Assis, e através momentos se transformou numa grande vitória da revolu-
 ção. O Partido Obrero desapareceu e surgiu no seu lugar o Movimento 26 de
 Julho. Com o Moncada se iniciou uma luta capaz de arrastar os massas. Se ti-
 véssemos esperado a formação de forças de frente única, estas seriamas aqui vitória
 reais.

Depois do sucesso do Moncada e da sua ferrovia momentânea, veio a
 vitória. Esta expluiu nos camponeses.

Depois veio o desembarque de Fidel. Masse momento não havia maie-
 ria a favor dessa ação. E se fossemos esperar essa maioria ainda tentamos
 Batista. Compreender que o desembarque foi uma ação tática necessária e
 justa. A luta se iniciou. As massas já estavam de costas para Batista, mas
 não de frente para a luta. O fracasso e a maioria não se deu a ver e caminha-
 mos nos momentos ajuda a polarizar as forças.

Portanto, a maioria se ganha no curso da luta. Mesmo depois de
 perder a maioria de cima esperaria não estava necessário. Somente em Julho de
 1959, a que chegou a maioria e ganhou a maioria de povo, em julho é que ganhou
 a maioria de povo. A vitória de 26 de Julho tinha sido grande influência
 sobre as massas.

Portanto, a no curso da luta que se conquistou a maioria. E com essa
 ação que se conquistou a maioria e se cria uma correlação de forças favorá-
 vel. Conseqüentemente, não se pode esperar conquistar uma maioria para de-
 pois agir. Isso não aconteceria aqui.

Concluído que as partes do processo da luta é que poderá impedir
 a guerra civil depois de perder. Esta é outra experiência nossa.

do 13 FF.CC. estudos sobre a situação política em um país da América Latina.

Sobre o chamado Governo de Getúlio Vargas:

9887



Em janeiro de 1935, se desenvolveu uma luta armada em São Paulo, tendo como principais líderes os militares. A situação política no Brasil naquele momento era muito complicada. Muitas organizações levaram a cabo uma luta imediata e outra mediada. Chegamos a conhecer de que não havia 2 salidas, mas somente a saída de fundo para a revolução social.

Os diversos grupos de luta tinham como principais representantes, variando desde o Jogo de Batalha e o chamado "compromisso". Devia-se aos esforços democráticos, liberais, etc. - seria o mesmo entre os "compromissos". Era a saída para a revolução social.

Nos espaços e "compromissos" e alianças que se estabeleceram entre os grupos e líderes de Getúlio Vargas. Alguns dizem que poderia surgir, ao mesmo tempo, um governo provisório. Mas os seus atos e o governo que queríamos. Não se trata de apoiar o governo de Getúlio Vargas que poderia surgir, mas de lutar também contra ele.

O movimento é a 20 de Julho. Evidentemente a unidade entre o "compromisso" de Getúlio e os demais e mobilizar as massas contra o "compromisso". Começou a crescer a massa. Posteriormente, Getúlio tomou o golpe de Estado para evitar uma situação de crise.

Depois da vitória, a luta levanta-se para o Poder de Civil. Nos levantamentos. Para o poder do Exército Rebelde. Os principais líderes, de início, não pediram a civil que nos valesse nada e o qual do exército. Era preciso unir os dois poderes e colocar o civil como chefe.

Depois veio o Governo de transição de Uruçuaia. Nada pudemos fazer para evitá-lo. Fato fruto de acordo de Getúlio e o pequeno burgueses tinha grande influência. Nos nos espionagem do governo. Ao contrário, algumas massas contra ele, contra os elementos plutocráticos e burgueses que o compunham. E a consequência foi a vitória total.

Ao longo do Partido que dá conta após ao tal do governo de transição, em intermediação, que depois ficou em dificuldades e assim tal do governo nos trouxe o caos.

Aqui, muita gente diz que não se pode ter um governo qualquer de que se de Getúlio. Nos diziamos que não se pode ter de que se de Getúlio, pois seria um governo democrático, e nos, enquanto Getúlio nos perseguia em nome de Getúlio, não se pode ter de que se de Getúlio em nome de democracia. e que não se pode ter de que se de Getúlio em nome de Getúlio de que se de Getúlio. A consequência seria de que não se pode ter de que se de Getúlio nos trouxe o caos que levamos a cabo.

Então, já que tivemos a sorte de não termos encontrado o caminho de luta pela pedra, já que a nossa obrigação é transmitir nossa experiência a todos vocês, não podemos deixar de dar o nosso contributo de apoio.

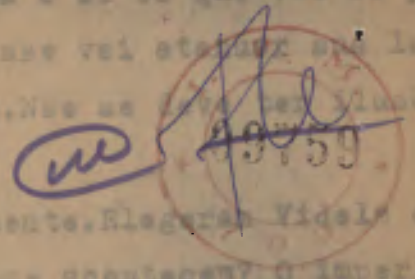
Estas são as questões de fundo que se levantam para o momento.

73
P. H. H.

Estas são as questões de fundo das revoluções do momento.

Não se deve esquecer que os imperialistas não se interessam se o
minho vai ser pacífico ou armado, e que lhes interessa é se os que vão se pe-
pedir são realmente revolucionários. O imperialismo não vai estar em la-
ta contra os que querem tomar o poder pacificamente. Não se esqueça Videla
sobre isso.

9688



Os chilenos pretendem ir ao poder pacificamente. Chegaram Videla e
celebraram 3 ou 4 ministros comunistas ao poder. E que aconteceu? O imperia-
lismo ganhou Videla e deu permissão ao Partido. Na Argentina pensavam avançar
com Frondisi, que se abriu um novo caminho, etc. E que aconteceu? Não foi
preciso nem Freix Giron. Deitou a imprensa dos grupos militares. No El Sal-
vador, a ditadura foi derrubada e instalou-se uma junta, que começou a brin-
car de democracia. Restabeleceu relações com Cuba, etc. O imperialismo não
vacilou. Lhe deu o mesmo medicamento golpe. Depois chegou a Cuba, etc.

O que está claro é que o imperialismo, seja pacífico ou armado e
seminho, toma medidas sérias. Talvez seja possível que em algum país se tente
o poder pacificamente (e poder civil) e depois se tente de poder
de guerrilha militar apoiada pelo imperialismo.

Na Guatemala, o Governo, se submeteu pela via pacífica e depois
não teve forças para se manter. O povo não estava preparado. O Exército tre-
ia, etc. O que derrotou a Guatemala não foi a invasão mas a reação interna.
Se tivessem tomado certas medidas antes da chegada mas a revolução so-
ria vitoriosa.

Tudo isso se deve ter em conta. Formar o poder civil pacificamente,
talvez seja possível em alguns países. Mas a questão não estará resolvida e
lata armada talvez seja inevitável depois.

Nota e Burguesia:

Seu papel foi mínimo em Cuba. Pode-se dizer que não demorou nem
aluno papel progressista. Ele não pode dirigir a luta. Se a burguesia dirige
-se a luta nos diversos países. Em alguns países se coloca muita ênfase na
luta para ganhar a burguesia nacional. Na prática se empurra para a burgue-
sia para o poder. Há gente que pensa que é necessário um período em que a
burguesia dirige a produção, os investimentos e que isto não é um mal.

Pensamos que não é necessário prestar-se tanto aos burgueses.
Eles já sabem o que querem. Devemos trabalhar mais com a pequena burguesia que
é o motor de ação da burguesia. Não se podem burgueses via não terá ter-
feições. Devemos trabalhar mais com os trabalhadores e com os estudantes.

A classe que devemos trabalhar para ganhar a burguesia pacifi-
ca, mas esta é uma tarefa que está subordinada ao outro, não é a priori-
pal. Se é verdade que a hegemonia não se ganha, também é verdade que, en-
quanto não se tiver o poder nos mãos não se pode convencer a burguesia

de utilidade de legados de polímeros, para a indústria

Fila de Remessa.

9689



Antes de virar livro e documento de trabalho. O documento, com
clareza nos foi aprovado e nos desaprovações das diversas delegações das
PP.OO. e um documento sobre, sendo elaborado em 1955.
Fundamentalmente, desde do momento a ser os primeiros, inclusive po-
síveis. Americanos que o documento se elaborou em 1955, a comissão
preparou de documentos de 1955 de 1955, em 1955, em 1955 de 1955
de 1955.

[Faint signature]

Fila de Remessa de 1955.

Intervenções de Elias Maccia, e outras, realizadas em reuniões partidárias com representantes de todas as PP.CC. que se realizaram em 1953.

IPM 709 PROTOCOLO

N.º 310 Encadeado

9690

m

Almeida
709

Queresse transmitir essas experiências a outros membros do partido para que fossem aproveitadas.

Fomos ajudados por uma série de acontecimentos objetivos, a grande experiência e que também aproveitamos esses acontecimentos para fazer avançar a Revolução.

O Partido não estava no insulto de Maccia. Esse insulto teve as seguintes consequências históricas:

- 1- Demonstrou a dispersão de parte de uma parte de parte;
- 2- Elevou uma nova direção política no país.

Antes do insulto de Maccia, o principal força política era o Partido Ortodoxo de Agramento, etc, que organizava e influenciava e dirigia a pequena burguesia, os estudantes e parte das camadas. Esse Partido, queria manter a aliança de Janna. Sua política era a aquisição. Pregava manter uma posição moral, de não compromisso com a ditadura. Marchava e Frente Unida. Tinha como consigna: "Frente sem pactos sem ideologia, e ideologia sem Pactos". Na verdade combatia a unidade e era o principal obstáculo a essa unidade e a mobilização de parte. Sua direção era as. Não queria nenhum contacto com os comunistas. Viajava muito, obter e apoio de imperialismo para chegar ao poder.

Em 1953, esse partido já estava em crise. Começaram-se a se formar as alas, Ochoa e outras. Não conversava conosco e compreendia a situação, mas era um covarde, que queria fugir.

O insulto de Quartel Maccia, que foi feito pela juventude ortodoxa e os líderes de Ochoa, que foram a P. Ortodoxa. Toda a juventude ortodoxa se juntou, logo depois, a Filial. Foi uma das consequências históricas.

Quando se verificou o insulto de Maccia, o PBI publicou um Declaração. Debates que não fazer algo grande, mas não o que faziam. Sabíamos que se organizavam e se armavam. No ocasião do insulto, advertimos a toda o Partido, de que se iniciava-se uma luta aberta contra a ditadura, e que se devia tomar parte inter para lançar essa luta em massa.

Quando ocorreu o 25 de Julho, declaramos que era uma época puchista. ao mesmo tempo orientamos que fora ao gesto heróico contra a ditadura, mas que não tinha poder, que o fundamental era a luta das massas, etc. Tivemos uma posição de simpatia e de ajuda aos de Maccia, e isso nos aproximou

Handwritten signatures and stamps in the top right corner, including a circular stamp with illegible text and a signature that appears to be "M. A. P. P. P."

...antes. Muitas das pessoas suspeitadas de serem...
...vamos não relações com eles.

Consequência é ter relações com Fidel. Ele nos propôs organizar a...
...armada dos sindicatos, a resistência armada. Outros de Havana queriam
...a ser influenciados pelo Partido e sua linha. Todos eles, principalmente,
...estavam de acordo com o Partido. Havia algumas divergências secundárias de
...ordem tática. Nessa posição favorável aos de Havana, significava para o Par-
...tido a completa e negra ilegalidade. A reação de Batista queria
...aproveitar o espontaneísmo para esmagar o Partido. Nessa ocasião, muitas
...companheiros se irritavam e queriam culpar aos de Havana pelo que estava
...acontecendo. Combatemos isso e lançamos a responsabilidade para Batista, que afinal
...foi parcialmente vitorioso.

O Partido não foi pega desprevenida. Já havia preparado cuidadosamente
...para a ilegalidade, mesmo antes do golpe de Estado de Batista. Assim, possuía
...nos a ilegalidade bastante boa. Continuamos a dirigir o "Correio Social", sem
...interrupção e mantivemos a edição de um jornal durante 7 anos. Isso apesar
...de que nos tinham tirado a imprensa e o rádio, e a polícia, etc.

Se é verdade que o Partido não participou diretamente no assalto de
...de Havana, cabe dizer que nossa linha e a atividade dos comunistas havia
...preparado o ambiente e as condições políticas para esse feito. O programa
...deles recolhia muita da nossa preparação. Pregavam a solução democrática
...da crise cubana.

Nossa linha em todo o período anterior ao golpe de Estado, desde o golpe de
...Estado, consistia:

1- Condenamos o golpe de Estado de Março e mobilizamos as massas para con-
...bater o Governo instaurado. Nessa luta, no início, mobilizamos, inclusive ab-
...solutamente a vanguarda localmente, para provar ao mundo e ao pessoal ferido de
...que era possível realizar manifestações sob as condições de domínio de di-
...tadura de Batista. E muitas de nossas campanhas passaram. Isso aconteceu por-
...que não ocorria em que todos pregavam o quietismo.

Antes do golpe, Batista nos mandou libertar, e nos primeiras horas
...forças não nos permitiram (o golpe foi a 10 de Setembro de 1952). E por isso
...isso não foi fácil manter uma posição dentro a ditadura. Havia grande resistên-
...tência nas fileiras do Partido. Nessa ocasião Batista mandou um jornalista
...a propósito de fazer uma entrevista, sendo nessa ocasião. Ele queria saber
...sob que condições e especificações. Responderam que não havia condições, que
...entrevistas contra isso foi muito difícil. Havia a certeza de que Batista
...havia dado a ilegalidade para o Partido. E isso influenciava ao Partido. Era
...muito difícil de que antes de Batista realizar qualquer ação concreta contra
...contra o Partido, ir contra ele. Mas não realizamos porque era necessário
...estar contra Batista desde o início. Não respondermos porque não tínhamos

Phuay



deve-se levar em conta que Fria de Carras havia ilegalizado o nome P. de Batista e havia legalizado. Além disso Fria, havia assassinado Jesus Meneses e outros companheiros. Por isso desenvolveu-se o sentimento de que a crítica da Estado de Batista contra Fria era justa. E por isso foi muito difícil fazer a oposição. E esta era uma questão básica para a oposição durante o processo revolucionário. Fivemos de manter a oposição durante

2- Desenvolver uma campanha contra o quinquênio de P. Ortúzar. Denunciar sua política de apelo para o OEA. Ao lado da crítica chamamos a unidade contra o golpe de Estado. Nunca abrimos boca crítica em relação à unidade. Compreendemos que a unidade somente seria possível se derrotássemos Fria, agraristas e outros. Daí nasceu e por isso a oposição de uma gente. Isso foi constante durante muitos anos. Depois de vitória continuamos combatendo os elementos até tirá-los do poder, do governo. M

8892

3- Unimos inaperceivelmente a propaganda da relação de fundo com o programa e a luta pela derrota de Batista e do golpe de Estado. Nessa época quanto surgia uma discussão no Partido. Alguns comunistas apresentavam 3 possibilidades: a) unidade com Batista. Eles afirmavam que primeiro se devia lutar pela liberdade de imprensa, depois, aproveitando-se dessas liberdades, se lutar pela reforma agrária, pela nacionalização, pelas relações de fundo.

A direção disse que não havia 2 coisas. Que se nos propusessem a lutar pela liberalização do golpe de Estado, esta era estabilizadora e se praticamos a crítica continuamos pedindo, sem relação. No entanto, se juntássemos a derrota de Batista com a criação de um governo patriótico, nacional e democrático, e com as relações de fundo, poderíamos avançar realmente. E assim foi, como separamos Batista do imperialismo, e das relações de fundo.

Toda a propaganda se dirigiu ao sentido de derrota de Batista, de restabelecimento das liberdades, de reforma agrária, de industrialização, das relações com a UR, ao sentido de abolição de todas as discriminações raciais, de democratização do Exército, pela democratização das instituições, etc. Levantamos as reivindicações das massas. Essas nos eram as formulações de base, mas graças a elas pudemos chegar ao topo.

Essas posições firmes do Partido, influenciou no povo. Cabe dizer, que, não havia constante e ilegalidade sempre fomos capazes de desenvolver nossa propaganda. Isso influenciou os acontecimentos de Havana. Final em suas declarações diante da Comissão de Inquérito, revelou todo o nosso Programa. Essa posição do Partido foi feita em 1.953.

O fato de termos previsto a possibilidade de relação armada, e o fato de termos ido a ações concretas, ajudou muito, porque ajudamos a nós e aos guerrilheiros e depois organizamos as guerrilhas. Essas coisas são a

artigo de Blas onde se afirma em contra do acordo com os outros PP. E
e tambem as divergencias diante do ditado "coloreto". Afirmações estas,
sem facilidade, que estavam pela mão esquerda povo, pela direita
do povo. Defendiam o direito povo e insurreições. Este artigo
Congresso dos jovens que tinha defendido os que se saltaram a
da. Dizia que sempre que fosse possível estabelecer pela via pacifica,
que sempre que fosse possível estabelecer pela via pacifica, parlamentar,
mas em manifestações contra o "compendio", que desse um aspecto formal,
democratico no Golpe de Estado. Aistranca que a luta armada era uma forma
de luta utilitavel pelas revoluções. Imitando diversos slogans inici
alvo a armada. Isso em 1.931. Nos manifestações pela restauração da Constitui-
ção de 1.940 e pela instauração de um governo de coalizão que realizasse um
programa radical. (expendio e programa radical e "compendio")

9893 *(m)*

Depois de 26 de Julho, já no ilegalidade, deu-se ênfase a luta pela
unidade e continuamos a luta contra o "compendio". Muitas queriam esse com-
pendio, tinham ilusões. Nos diziam que era melhor ser perseguido em nome
da ditadura do que em nome de democracia. Nos manifestamos contra todo Pacto
que fugisse as soluções de fundo. Isso tudo ganhou as massas e muitas outras
políticas recolheram nossas bandeiras, se bem que demagógicamente. Em todo
esse período mantivemos a unidade de ação, mas ao mesmo tempo combatíamos
o compendio. Nos matamos nos comícios para pregar nossa linha e
transformamos todas essas reuniões em manifestações contra o golpe de 26
de.

Em 1.955, veio vultosa a Cuba de acordo com Batista visando realizar
eleições, etc. Batista sairia, seria eleito um presidente, etc. Fizeram o plano
e convocaram um comício para dar força de massas ao mesmo. Pretendiam per-
nas terem delusão de fora e chamamos as massas a irem ao comício. Eles nos
pediram moderação. Nesse passo deixamos o comício. Nesse passo gritamos:
abaixo o Compendio, e o 26 de Julho gritamos: revolução. Isso demagogos a
Frio que se desaperceba e passa a debelar abertamente os americanos. A-
sua sempre colocamos a necessidade de se relacionar as questões de fundo.
Nossa nos deixamos impressionar pelas que queriam pedir que cessasse a lin-
ha da ditadura sobre nossas costas.

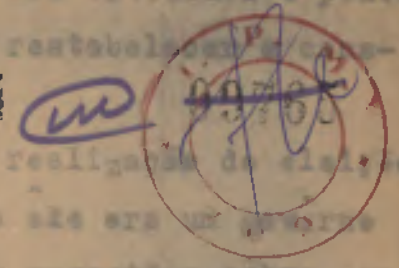
Desapareceu grande papel nesse comício contra a consigna de Per-
tido Ortodoxo: "Um governo inequivocamente neutral". Diziam, não pode haver
neutralidade: Ou contra o golpe ou a favor. O governo teria de ser "inequivoca-
mente contra o golpe de Estado".

Por ocasião de Manuado afirmamos nos programas de fundo de sua in-
suficiência. Levantamos que era preciso um governo democratico de liber-
tações nacional, de qual entrassem os operários e os desempregados. Mas tarde

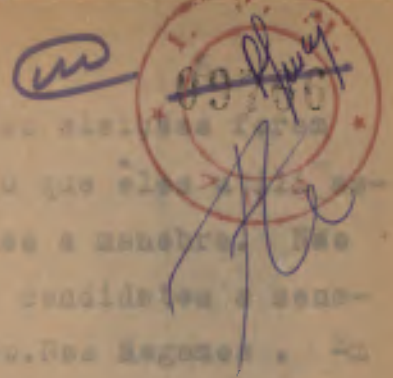
Handwritten signature or initials in the top right corner.

tempos posição contra o Pacto de Montreal, respeito pelas artes e pelas
científicas, em maio de 1953. Esse Pacto visava apenas restabelecer a
liberdade de 48 e as liberdades públicas.

9694



Depois de exalte os Monarca, Batista acelerou a realignamento de eleições
afim de tirar das forças democráticas o pretexto de que não era um governo
de fato. Formou uma Comissão para receber das partidos sugestões sobre como
realizar as eleições. Disse que apenas se negava a receber sugestões de PPR
porque era ilegal. Mas nos manifestos de outras sugestões num documento que
denunciava a falta das eleições que queriam realizar. Afirmando que nos
condições atuais porque existia democracia em Cuba. Isso nos deu margem
continuar a discussão pela imprensa e a esclarecer os nossos leitores-lhes
que tipo de eleições eram necessárias em Cuba. Mostramos que as eleições
de Batista e de Fria Secorras eram a continuação de um processo, "iniciamos
que se pode somente pedir a realizar uma eleição através da qual pudesse ele-
ger um governo de realignamento democrático e nacional, que realizasse as eleições
de fôrça. Qualquer outro tipo de eleições necessitariam de uma fôrça. No
fim dessa história os dois únicos partidos que participaram de eleições foram
o de Batista e o de Grau. Grau nos propôs legenda para nossos deputados e
senadores, mas recusamos. Adotamos a política de voto negativo. "Iniciamos
que era preciso votar contra o governo nos que, caso não se havia podido
fazer um candidato que merecesse a confiança de povo devia-se votar em
branco. Esta seria a única forma de votar contra o governo. O sentido de voto
era negativo. Na mesma forma que mandamos votar em branco "iniciamos se mes-
sas que Grau também não resolveria, que era de um vergonha igual aos outros.
A ideia de voto negativo adquiriu fôrça entre os nossos. O governo iniciou
a campanha contra o voto negativo. Grau começou a realizar as suas condições.
Nos manifestos nos seus condições, aproveitando da luta interna existente no seu
partido e transferiamos as suas condições em manifestações contra a ditadura.
Logo foi em 1954. Nesse momento, em Santiago, Grau realizou um grande comi-
cio e o nome Partido, não obstante votar no mala negro ilegalidade, com seus
sinalizados sendo tricolor, assim como a sua com suas bandeiras verde-limão e
branco sobre o céu. Batista recusou-se, compreendeu que Grau ia ga-
nhar as eleições e procedeu à modificação do código eleitoral que já era
constante ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ recidivando. Grau gritou e calçou com seu
para participar das eleições, que as regras eleitorais fossem compostas
de gente dos aliados. Batista aceitou nos eleições com condições que os
comunistas não participassem das mesmas. Major preparou a lista de nomes.
24 horas antes de pleite Grau retirou sua candidatura. Sobre desse ordem de
não votar em, talvez, de votar em branco. Isso era um acordo feito entre
Grau e Batista para que não fosse se perder. O governo ganhou as eleições



concedeu algumas postas eletiva à gente de Urub, mas as eleições foram generalizadas diante do povo. Nessa ocasião impediu que eles fossem nas eleições para executarem seus planos. Comprasse a senhores. Das votações para senhores. E deve-se dizer que alguns candidatos e senhores, amigos de partido pediram que não votassem. Das eleições. Em consequência aprofundou-se a crise política. Deixamos bem claro para o povo que nenhuma eleição que não servisse para eleger um governo capaz de solucionar os problemas de fundo não deveria a voto popular.

Em 1947, com o início da guerra fria, começou o divórcio do movimento sindical. Foi uma luta muito porque houve desconfianças os sindicatos. Começaram a sequestrar líderes sindicais, a prendê-los e torturá-los. Nos sindicatos os comunistas que a exclusão dos comunistas dos sindicatos significaria a diminuição dos salários. Então eles aumentaram os salários e simultaneamente estabeleceram o imposto sindical de cinquenta por cento sobre os salários, mensalmente. Com isso conseguiram enganar uma parte do proletariado e criar uma camada de burocratas. Um ano depois, Major se divorciou e deu à mulher 1 milhão e meio de pesos. Depois já tinha fazendas e tornou-se multimilionário e casto do imposto sindical.

Foi nessa ocasião que nos surpreendemos e gelos de Estado. Nos obstante isso, noscom as esperanças dos sindicatos. No Congresso de 1952, conseguimos enviar nossos delegados. Já sob a tirania veio uma lei que proibia aos comunistas de eleger-se. Continuamos a participar das assembleias. Depois veio uma lei proibindo a participação dos comunistas nas assembleias. Tornou-se difícil espionar e mudar a situação dos sindicatos através de eleições. Mas ainda assim conseguimos apresentar nossos candidatos. Começamos a fazer agitação pela descreditação do C.F.C. Iniciamos uma campanha de luta dos trabalhadores. Os comitês elaboravam listas de reivindicações; mobilizavam a massa e encaminhavam as diretorias dos sindicatos. Começamos até a fazer congressos ilegais desses comitês.

Em 1955, começamos uma campanha pelo pagamento do diferencial aos comunistas. O C.F.C. reuniu-se e em face do problema dos comunistas exigiu o diferencial de governo. Aproveitamos a oportunidade e dizemos que se o diferencial não fosse pago até 24 de dezembro, vamos fazer greve. A greve foi geral. Todos os povoados próximos aos comitês declararam-se "cidades mortas". A coisa se transformou numa insurreição com armas. Os operários arrastaram os postes de telegrafos, incendiaram repartições governamentais, paralisaram a imprensa, atacaram as praças e colocaram as

estradas. De alguns lugares chegaram a liberar as linhas férreas e
nos hospitais.

9696 *m* ~~9975~~ *Amay*

Essa greve demonstrou a justiça de nossa tática de ir primeiro
à greve pelo diferencial, mas as ruas gritavam abaixo a tirania e co-
meçaram a expulsar os comunistas da produção e muitos ficaram em traba-
lho até a vitória da Revolução.

Depois veio o desembarque de Grams. Não participamos diretamente
mas conhecemos o assunto. Fizeis diversas reuniões com Fidel no Méxi-
co. Não lhe propusemos uma data diferente para a ação. Propusemos-lhe
fazer coincidir o desembarque com uma greve geral para transformá-lo
num movimento insurrecional. Fidel concordou, fez um artigo mas não
conseguiu impor essa ponto-de-vista às forças de 20 de Junho. Cabe di-
zer que na expedição tinham três companhias negras, Che, Raúl e Benito
Lopez. Eram membros da Juventude Socialista. Quando se efetivou o desem-
barque lançamos um chamado a todas as partidos e forças políticas pa-
ra realizarmos em comum uma ação que paralisasse a mão de governo contra
os que desembarcaram e visando proteger a vida dos que desembarcaram.
Não foi um desembarque, foi um naufrágio. Esse movimento não foi o
resultado por todas as forças políticas, mas a polícia, para prever que
os que desembarcaram eram comunistas e não publicar em todos os jornais
e com isto nos prestou uma ajuda. Simultaneamente desenvolvemos uma ação
concreta de proteção e de ajuda aos que desembarcaram. Nessas condições
muitos os lhe ajudaram.

No início as guerrilhas tiveram um desenvolvimento muito lento,
sendo muito hostilizadas, etc. Mas o movimento foi crescendo. Liga-
mos com Fidel na Sierra. Mais tarde Carlos Rafaeli e outros ficaram
permanentemente na Sierra. Estabelecemos contato normal. Demos orden
para que o método de nossa Juventude ingressassem nas guerrilhas. Es-
sa não foi cumprida totalmente. Conseqüência a preparar a greve geral con-
tra Batista. Isso foi em abril de 1958. A direita de 20 de Junho não
frustrar a greve. Essa greve tinha possibilidades de êxito em abril.
E com ela se podia derrotar Batista, mas toda a direita de 26 sebede-
a. O estado de ânimo das massas era bom. Se se tivesse de dia 9 se fizes-
se a 3 de abril a greve seria geral. Fidel mandou um chamado para a
greve, mas a direita de 26 se ascendeu. Chamada não se publicaram. Sai-
mos com nosso próprio manifesto também. A direita de 26 de Junho achou
que tudo se receberia com as tiras, e que não se devia fazer um
chamamento aberto à greve. Davi-est formado a Frente Operária-Nacio-
nal com nós, e se a 3 de Junho Operária do Partido Obrero. Isso

Tudo em apoio à greve. Propusemos transformar as comitês de defesa das reivindicações em base dessa greve e dessa organização. Fidel deu apoio a essas paritárias para oriar com os comunistas a Frente Nacional Unida. Ele foi constituido. O 26 de Julho dizia que a greve deveria ser secreta. Por tudo isso a greve não saiu. Tive um lado positivo e fracasso da greve. Se tivesse êxito fortaleceria a direita de 26 de julho. Com o fracasso Fidel ficou com os leões da vitória contra Batista. De certa forma foi uma sorte histórica, pois se a direita triunfasse teriamos tido mais dificuldades depois. Eles não quiseram a greve pensando que a mesma ia nos prestigiar, mas não viram que a derrota da greve era a derrota da planície e a vitória da Sierra.

Desde então compreendemos que a forma principal de luta era a luta de guerrilhas, a luta armada. Formamos a guerrilha de Jaguajay e outras guerrilhas. A medida que iam se formando essas guerrilhas se colocavam sob os ordens de Fidel Castro. Fidel pediu que não se organizasse células nas guerrilhas para não dar pretexto à gente de 26. A luta contra a direita continuou na Sierra. A direita queria batizar as forças armadas com o nome de Exército de 26 de Julho. Nós propusemos que se chamasse Exército Rebelde, pois era um exército de frente única. Fidel concordou. Os diversos partidos fizeram o Pacto de Caracas. Fidel aceitou o Pacto mas propôs que o mesmo fosse assinado na Sierra, onde o Partido poderia também assinar.

Comaçaram a surgir dificuldades. A direita de 26 fez a sua própria guerrilha no mesmo lugar, eram guerrilhas somente para comer vacas, sem nenhum valor militar. Quando formamos as nossas guerrilhas e o comunicamos a Fidel ele começou a passar na descida da Sierra. Foi-se formando a unidade do Exército Revolucionário Rebelde. Pode ser que tenha havido atrose de partido em participar de guerrilha, mas o atrose foi somente no cumprimento dos coordenados já acertados. De qualquer forma consideramos que houve algum atrose. Tinhamos a idéia de desenvolver a luta na cidade. Se em março de 1958 a guerrilha apresentava perspectiva de vitória. Quando fracassou a greve geral, começamos a ver que a guerrilha era a principal forma de luta. Não levantamos abertamente o bandeira de Partido nas guerrilhas, também não nos preocupamos com organizar abertamente o Partido nas guerrilhas. O problema da luta guerrilheira se transformou num problema geral. A partir de fevereiro de 1958 foi formalizada a participação de Partido. Além de dar combatentes, o Partido fornecia comida, roupa, facilitava o trânsito dos guerrilheiros, lhes fornecia gases e começou a ajudar de maneira mais coletiva a Coluna de "Che". Depois organizamos ajuda à Colu-

na de Camille e posteriormente a de Raúl. A ajuda a Camille devia de ter sido de realidade, pela distribuição de forças e tarefas, pela 26 de Julho e Camille nada fizeram e Camille teve que apelar-se ao Partido. As coisas se tornaram mais estreitas. Raúl saiu da Sierra Maestra e entrou na Sierra de Cristal e o Partido começou a trabalhar mais efetivamente. Cabe dizer que nesse pessoal muitas vezes eram presos na Serra pela direita de 26. A Lei Agrária nº 3, ditada na Sierra foi a feita pelo Partido. Não apresentamos a Fidel e aprovou. Antes, Fidel começou a dar voz a seus compromissos, nas listas sem confiança na Revolução e nos não iam conseqüências posteriores, não conservavam e tudo, se devotaram. Nesse período, os planos, os planos e trabalhar pela frente única. Frie quis obrigar Fidel a estabelecer um Pacto. O 26, os revolucionários, os ortodoxos, firmaram o Pacto de Havana, no qual prometiam armas a Serra, etc. Não aceitamos os cascos contra Frie porque, que tinha o objetivo de afastar Fidel à direita. Fidel compreendeu e abandonou-o. Então, Frie queria fazer um Pacto de 1956, com o objetivo de fazer os revolucionários voltar à direita. Frie queria que Frie fosse liquidados por Batista. Frie fez muito bem, pois de contrário Fidel teria que liquidá-los depois.

O assalto ao Palácio foi outra maneira de Frie para apressar-se de governar. Depois abriram a segunda frente ao Escambray, que na fundo foi mais uma tentativa de criar forças armadas contra Fidel. Quando se lavou a Havane, a Direção que tinha suas tropas mais próximas de Havana chegou primeiro, ocupou a Universidade, o Palácio do Governo e o Capitólio. Posteriormente, chegou "Che" e obrigou a Direção a desocupar esses lugares pela força. Cabe dizer que nesse Partido participou em todas as guerrilhas, inclusive nas revolucionárias, onde chegaram a ter o chefe de Estado-Maior.

A partir de 1957 Frie começou a trabalhar para derrotar Fidel.

O Partido assinou o Pacto de Caracas, mas para assiná-lo na Sierra. Nesse momento, começou desenvolver-se uma ação anticomunista na Sierra. Convocaram uma reunião para expulsar Carlos Rafael e outros comunistas. Essa lista foi iniciada por uma Associação De Trabalho pela Livre. A reunião nunca chegou a se realizar. Fidel interviu. As condições de Caracas foram as seguintes:

- 1 - Lutar por um governo de transição (frente contra)
- 2 - Colocar Urreola na Presidência
- 3 - Eleição dentro de dez dias novos
- 4 - Restabelecimento da Constituição de 1940
- 5 - Reforma Agrária

6 - liberdade para todos os partidos políticos.

Queriam um governo onde estivessem representados todas as forças políticas. E os comunistas foram contra esse postulado. O Pacto foi aberto às demais forças políticas. Frente ao Pacto de Caracas, propusimos a Fidel que ele assumisse 4 Ministérios, mais o das Forças Armadas, e que o Presidente desempenhasse um papel de Tanteado. A idéia era deixar as forças revolucionárias no poder, e não os representantes de todas as forças políticas.

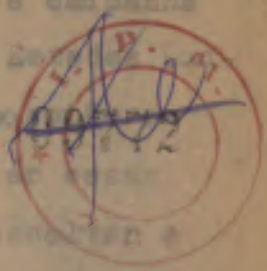
Os combates da Serra não derrotaram militarmente o exército de Batista. Ele se refugiou em Santiago com 5 mil homens. Em Bayamo com 4 mil homens. Em Olguin com 2 mil homens, em Camagüey com 3 mil homens e em Santa Clara. Para derrotá-lo era necessário assaltar os quartéis e tendas. A guerrilha dava de qualidade. Enquanto Camilo limpa o Norte, Che derrotou o Trem Blindado. Che decide assaltar Santa Clara e ganha essa batalha. O Partido organiza a deserção dos soldados do Trem Blindado. E não desertam mais, porque não tinham as roupas civis suficientes.

Em 1954 tivemos a posição de voto negativo. Em 1956 boicotamos as eleições. Resolvemos abster de eleições. O boicote foi tão efetivo que somente 10% de eleitores votou. Isso é um cálculo pela nossa forma de resultados finais das cifras. Por exemplo, no Colégio Eleitoral de Florença, deviam votar 180, e só 8 votaram; em outro colégio, de 280 só 14 votaram. Foi eleito Presidente, nessas eleições livres, Felipe Aguirre, que era o dono do Cese onde estavam reunidos. O povo já não se acostumava com as mortes mas com as tiras. Quando lhe derrotaram o Trem Blindado Batista começou a preparar um outro golpe, visando entregar e pedir as mãos seguras. No exército existia um movimento para tirar Batista e fazer um acordo com Fidel. Batista encorajou o General Cantidie, militar que tinha certa prestígio no tempo, para preparar o outro golpe e entrar em entendimento com Fidel. Cantidie fez a proposta a Fidel. Fidel concordou e lhe ofereceu como condição prender Batista e todos os demais membros do governo de Batista para serem julgados. Cantidie voltou e contou a Batista quais eram as condições. Prepararam tudo para o golpe que se realizaria a 6 de janeiro, mas a 31 de dezembro Batista fez uma festa de despedida. Em seguida, Cantidie deu o golpe, mas chegou Fidel e o prendeu por ter deixado escapar Batista. Cantidie tinha posto na Presidência da República, um jurista chamado Piedra, mas Fidel não lhe fez caso. Com o triunfo de Havana a direita de 26, de a Direção Revolucionária começou a dizer que a Revolução tinha terminado e mudar o mundo.

para a casa. Não chamamos as massas a realizarem uma greve geral. Também, Partidários de que a Revolução a essa começava. Os comunistas não iam interferir a realizar entre piano. Vão à Ilha de Pinar, Berquín e a pé na chefia de exército. Este chama Fidel para dar as palavras e a campanha de luta contra Berquín. Fidel dá ordens a Camilo para tomarem Havana. Berquín renunciou a se pôr sob as ordens de Fidel. Portanto, conseguimos derrotar todos os mandros, a de Gontide com Piedra e a de Berquín.

A direita, posteriormente, começou a dizer que o governo era de transição até às eleições. Nós levantamos que o governo viera para ficar. Aceitamos as condições contra a direita. Depois levantamos que todo o poder devia recair sob os civis e que o Exército devia ficar nas mãos, i.e. civilismo contra o militarismo. Levantamos que o exército era um exército político e defendemos a direita dos militares e tomaram posse do governo. Depois aprovou-se a lei considerável que todos os que lataram 2 anos na Sierra, cubana. Isso foi desmascarando todos os planos da direita. Tivemos que combater os Plattistas e os Retranças ao governo. A direita do governo era composta por Agramonte, Faustino, Ortúzar e outros, eram os dirigentes da direita de 26. Os plattistas eram Miré Cardena, Varela e outros,.

A luta central verificou-se em torno da Reforma Agrária. Não queriam aplicar a lei nº 3 da Serra. Começou a luta em todo o país para aplicar essa lei. A Associação dos Pequeiros manobrou, tomou a decisão de ajudar a realizar a Reforma Agrária. Ofereceu 10 mil cavalarias para a Reforma Agrária, outros latifundiários também ofereceram terras. Era um movimento destinado a demoralizar a Reforma Agrária. O Bierre de la Marina começou a defender a Reforma Agrária na 2ª Cienaga de Zapata e onde havia Marihu. E não lutamos contra tudo isso. Fidel formou uma comissão para elaborar a lei da Reforma Agrária, na qual participavam Carlos Rafael, Segura, Nuñez Jimenez e outros. Não era uma comissão oficial. O Partido tinha maioria na Comissão. Foram apresentadas várias propostas. Essa foi aprovada e nessa. Essa lei foi discutida com os camponeses, e sua aprovação mudou a situação política no país. Era o golpe contra os latifundiários. Toda essa gente desde então, começaram a trabalhar contra a Revolução. A direita começou impedir a aplicação da Lei. Assustavam os camponeses, etc. Contra o Partido se lançou uma série de ofensivas. Em janeiro de 1959 as campanhas começaram a apoderar-se da terra pela força. Nos combates disse. Respondemos essas críticas. Disse antes que isso acontecia, porque o governo não estava cumprindo a Lei



de Refundación. Iniciamos una campaña para legalizar a Partida, a través de la televisión. Mandamos a varias ciudades para la televisión, a la campaña fue paralizada. Apelaron de nuevo en el caso de la Partida en la Corte Suprema. También repudiamos a esta y desautorizamos a los líderes. Luego el Tribunal de Apelación de la Corte Suprema anuló la decisión de la Corte Suprema de la Partida y de la Corte Suprema anuló la decisión de la Corte Suprema de la Partida. Después de esto, la Partida fue legalizada por las Cortes de Justicia. A principios de 1953, una crisis fue creada cuando Fidel fue con Estados Unidos. A principios de 1953, una crisis fue creada cuando Fidel fue con Estados Unidos. Fidel volvió a Cuba para contentar a las Cortes de Justicia de que la Revolución no era una revolución socialista, que era una Revolución Cubana, humanitaria etc.. Levantamos que es el humanismo burgués y humanismo proletario, a que el humanismo proletario no tiene que tirar e impedir la revolución y que el humanismo proletario exige la purga de los traidores de la Patria. En este momento, Fidel fue visitado por los sindicatos, en la Sede de CTC, para la creación de Mujal. Entonces, Fidel y sus Cortes resolvieron tomar medidas. Otra situación grave fue el caso de insurrección de Humberto Martínez en Camaguey. Él era un grande líder. Peleaba contra el imperialismo, nos advertía contra los comunistas. Comenzó a mudar toda la gente con nosotros. Fidel comenzó a mudar a sus gente. Humberto Martínez se separa e se lanza contra Fidel. Demile Cienfuegos fue a Camaguey e apele de por una manifestación de más de 200 mil trabajadores prenden Humberto Martínez e sus Estado-Maior. Con esto, se abrió el camino para el avance imparable de la Revolución.

O que mais dizem nos fôz aqui em Cuba foi a abstenção de caminho pacífico. Em 1953, tivemos que se convocar uma sessão parlamentar que permitisse solucionar os problemas de fundo da Revolução, nos entendemos com ela, mas nos manifestamos também pela luta armada. Depois veio o questionamento do caminho pacífico e adaptar toda nossa propaganda os problemas de desenvolvimento pacífico. Houve um momento em que tiramos para todos os lados e ainda havia companheiros falando em desenvolvimento pacífico. Depois abandonamos completamente o problema de desenvolvimento pacífico e nos pegamos no terreno das lutas. Depois partimos fraternidade entre nós mesmos. Logo que se abriu a perspectiva de um desenvolvimento pacífico em Cuba nos fôz tiras. Então, houve abstenção de caminho pacífico. A partir de então pacífico nos deu trabalho até depois de virada. O Partido em Manzanillo queria a frente única, quando que se tirou Fidel até Fria Secarraz. Já O que nos salva de um fracasso em nossa orientação, foi o prestigio da direção diante do Partido.

No início a Revolução não marchou sobre planificações. Criou-se no Exército uma mentalidade guerrilheira. Uma organização de Furtivos lançou a idéia das milícias nos Sindicatos. Fidel não quis que não fosse nos sindicatos, e sim organizada sob um material determinada. Fidel tomou a assunto em suas mãos, e criou as milícias. Agora todo o Exército e as Milícias atuam e marcham sobre as resoluções revolucionárias.

Quatro perspectivas para o imperialismo em relação à Cuba

- 1 - Organizar novas mercenárias para realizar uma nova invasão da maior escala. Isso é difícil.
- 2 - Declarar guerra à Cuba através de um país centro-americano, que seria o pretexto para sua intervenção.
- 3 - Promover uma ação conjunta de OEA contra Cuba. Isso também não é fácil, devido à posição de México, Equador e Brasil.
- 4 - Realizar uma negociação em um fórum para prevenir a agressão direta. Isso só acontecerá se o imperialismo resolver enfrentar até uma terceira guerra mundial.

— III —

311



CARTA DOS PRINCÍPIOS DO POVO BRASILEIRO NA LUTA CONTRA A DITADURA E PELA CONSTITUIÇÃO DE UM BRASIL MELHOR.

Esta carta é dirigida a todos os brasileiros lúcidos e tem o propósito de chama-los a uma reflexão cuidadosa sobre os problemas que se abrem ao nosso povo neste tempo de tirania e opressão e sobre as novas responsabilidades que cabem a cada cidadão, reclamando a unidade e a combatividade dos patriotas, sobretudo da juventude, na luta pela libertação nacional e pela construção de um Brasil melhor.

Um golpe terrorista militar, assaltou os poderes da República impondo a nossa pátria uma ditadura retrógrada de inspiração da diplomacia e dos trustes norte-americanos, que quer fechar ao Brasil os caminhos da autonomia, da liberdade e do progresso, para servir a poderosos aões nacionais e estrangeiros, que espera manter-se no poder pela mão da força. Milhares de brasileiros têm sido encarcerados e seviciados pelo só crime de seu patriotismo e de seu devotamento à causa da libertação nacional e do progresso de nosso povo.

Parlamentares, governadores, prefeitos, eleitos pelo povo, são afastados, presos ou proscritos e substituídos por mansos colaboracionistas. Militares são banidos, funcionários são ditados. Honras de empresa contrangidos e roubados. Trabalhadores são presos e seviciados. Sindicatos são fechados ou entregues à intervenção de traidores da classe. Sacerdotes e freiras são encarcerados e oprimidos. Universidades são assaltadas, têm suas bibliotecas expurgadas e vêem seus melhores professores e estudantes serem presos, afastados do magistério e dos estudos. Alguns dos nossos mais destacados intelectuais e artistas cujos nomes são um orgulho do Brasil têm seus nomes abusos direitos políticos e vêem-se condenados ao exílio, num gesto de pura odiosidade à inteligência e à cultura. Toda esta ordem de violência e opressão contra pessoas, contra lares e contra instituições visa atemorizar a Nação para mantê-la inerte ante a tirania que tudo faz para entregar nossa Pátria, de mãos atadas, à dominação estrangeira e à exploração de uma oligarquia apátrida.

Por tudo isto a grande tarefa que se apresenta a todos os cidadãos é a derrubada da ditadura militar e a restauração das liberdades democráticas, com o objetivo de devolver aos brasileiros o comando de seu próprio destino, para prosseguir na luta contra as condições de atraso e miséria que infelicitam ao nosso povo mas são lucrativas para exploradores nacionais e estrangeiros.

Esta tarefa nacional só poderá ser levada a cabo com e vigor, espírito de justiça e a rapidez indispensáveis, se for conduzida com unidade de propósitos, através de uma ampla ação popular organizada com bases em princípios claros, democraticamente debatidos e assimilados por todos os combatentes da liberdade.

Tais princípios é que formulamos a seguir.

1º PRINCÍPIO

O objetivo imediato da luta é a derrubada da ditadura militar terrorista e a restauração da ordem republicana e da liberdade pública, para constituir um poder nacional democrático e popular, sob a direção legítima do Presidente Constitucional do Brasil.

9703

Em torno deste amplo objetivo é que devem se unificar todas as forças populares, sem discriminação de qualquer espécie, mesmo porque a vitória contra a ditadura será o resultado da unidade dos patriotas e do elan revolucionário dos combatentes da liberdade. Todos os brasileiros reconhecem como dever fundamental e como aspiração mais alta a liquidação da tirania militar e a retomada dos caminhos democráticos, porque somente estes asseguram ao povo as condições indispensáveis para lutar pela autonomia e pelo progresso nacional.

Queremos um Brasil democrático, fundado numa ordem constitucional que assegure a todos os cidadãos os direitos fundamentais do homem. Um Brasil republicano, pluri-partidário, em que o povo inteiro, dos analfabetos aos alfabetizados, seja a fonte de todos os poderes. Um Brasil independente, em que as riquezas nacionais e o fruto do trabalho do nosso povo sirvam somente aos brasileiros e não aos exploradores que sangram a economia da nação.

Um Brasil justo em que a organização democrática do trabalho e da produção assegure a todos emprego remunerado, mais alto padrão de vida, amplas oportunidades de educação, e melhores condições de habitação e de saúde. Um Brasil limpo e livre da corrupção e do empreguismo, da especulação e do enriquecimento ilícito, em que a vigilância popular possa identificar e punir aos corruptos e aos corruptores. Um Brasil coeso que integre todos os brasileiros no corpo da Nação, acabando com as discriminações que nos dividem em um pequeno grupo de privilegiados, que tudo possuem e a massa imensa dos deserdados a quem se nega até esperança de melhores dias para si e para seus filhos. Um Brasil solidário com todas as nações do mundo que lutam por sua emancipação e pelo progresso, especialmente com os povos irmãos da América Latina, vítimas também de ultrajante dominação imperialista.

2º PRINCÍPIO

A atitude dos combatentes da libertação nacional será a de lutadores contra uma invasão estrangeira que avassalou a nossa Pátria, porque os mandatários golpistas são, na verdade, títeres do imperialismo e de uma oligarquia apátrida. Este princípio define o caráter nacionalista da nossa luta libertadora, advertindo sobre as raízes estrangeiras do golpe que se revelam tanto na odiosidade ao povo, que a ditadura exprime em todos os seus atos, como por sua dócil submissão ao imperialismo. Atirania militar, na repressão contra as forças democráticas e nacionalistas, alcança requintes de perversidade e de fúria que nada tem de comum com as tradições brasileiras de bondade e de clemência. Mas, recordam, imediatamente a crueldade execrada em todo o mundo dos matadores de negros, assassinos políticos, dos genocidas que, através do poderio político da coerção da grande imprensa, dominam ao infeliz povo da América do Norte, tão grande por seu passado de lutas pela liberdade, mas decrépito, ao nosso tempo à triste condição de espectadores apavorados de uma política externa que não apoia, mas que transforma sua pátria em carcereira da liberdade dos povos, em sangue-suga de outras nações.

O caráter estrangeiro do golpe se revela também, no fato de que as finanças públicas foram entregues pelos generais-golpistas, aos mais descarados entreguistas que se estão gerindo de acordo com as instruções de Washington e segundo critérios

apocates nos interesses nacionais, mas que permita se apropriar das nossas riquezas minerais, de indústrias, de fazendas, degradar os preços de nossos artigos de exportação e promover o desemprego, transformando o Brasil em uma feitoria yanque.

Revela-se ainda, na atitude dos oficiais que se deixaram corromper e transformar em agentes policiais, lançando sua fúria contra os patriotas, mas especialmente, contra seus companheiros de farda, mais conhecidos por sua atitude democrática e por uma tradição de luta nacionalista.

Por tudo isto, o combate à ditadura militar apátrida deve ser orientada na convicção de que lutamos contra invasores estrangeiros e seus comparsas nacionais: os entreguistas, que na Presidência da República, nos Ministérios, no Parlamento ou como chefes militares, como carcereiros e como interventores, vendem nossa Pátria a seu pior inimigo.

Nossa tarefa é, pois, a de libertar o Brasil dessa odiosa dominação estrangeira, reagatando a nossa independência a qual quer custo numa luta sem tréguas contra todos os que, direta ou indiretamente, procuram subjugar a nossa Pátria e degradá-la à condição de republiqueta comandada do estrangeiro.

3º PRINCÍPIO

A luta contra a ditadura militar será conduzida com o objetivo de esclarecer o povo brasileiro sobre as causas de seu atraso e de sua miséria, de modo que todos se capacitem de que a vitória não será simplesmente um retorno ao passado, mas arrancada para a construção de um futuro melhor.

A penúria, o analfabetismo, a doença, o desemprego, que abate sobre a metade dos brasileiros, não existem e se mantêm porque sejam inevitáveis e sem porque contribuem para preservar uma ordem social injusta, que para muitos é lucrativa.

O Brasil progrediu muito nos últimos anos, construindo novas estradas, casas, escolas e hospitais, mas não progrediu bastante para melhorar a vida de todos os trabalhadores, nem mesmo progrediu muito como dezenas de outros povos do mundo. A maioria do povo, sobretudo os que vivem nas zonas rurais ou amontoados nas favelas, nos mocambos, nos alagados, nos cortiços, próximos as grandes cidades vivem hoje pior que no passado.

A grande conquista destes anos de progresso parcial, mal distribuída, porque orientada em benefícios exclusivos dos donos da vida, foi tomada de conhecimento pelo povo de suas próprias condições de miséria e a deliberação que se alastrou pelo país inteiro de progredir a qualquer custo, a fim de assegurar a cada família mais alimento, mais roupa, melhor moradia e oportunidade de progredir pela educação e pelo trabalho.

O que faltou até agora ao Brasil foi principalmente a capacidade de criar uma organização política independente, autenticamente nacionalista, tão ampla e democrática que abanja a todos os brasileiros, capaz de estudar as causas da miséria e combatê-las de a quem doer; que não tenha outro compromisso que não o de liquidar o atraso e a penúria, através do trabalho organizado de todos os brasileiros, do livre acesso às terras cultiváveis e que permaneçam improdutivas e da reorganização de toda a economia segundo os interesses nacionais e populares.

Abre-se hoje ao nosso povo a grande oportunidade de fazer a luta contra a tirania militar que nos unifica a todos, um instrumento de criação de um movimento político, libertador e

377
10/11/50
P. 377
A. P. 377

[Handwritten signature]

9705

de combate, contra o imperialismo que rouba as nossas riquezas nacionais e contra os privilégios de uma oligarquia que se alimenta da miséria do povo.

4º PRINCÍPIO

A ação revolucionária dos combatentes da libertação se desenvolverá em duas atividades fundamentais: 1º a luta contra a ditadura militar; 2º o estudo, o debate e a divulgação do PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL (PRN), que por este processo será detalhado e adaptado a cada região e a todos os setores da vida nacional, para ser posto em execução imediata com a tomada do poder.

O PRN tem como objetivos fundamentais:

- a) Estabelecer as bases físicas do pleno desenvolvimento nacional, através da mobilização de todos os recursos humanos e materiais disponíveis para que seja alcançada rapidamente - uma renda mais alta e para que ela seja melhor distribuída.
- b) Fazer da luta pelo desenvolvimento um estímulo, desafio à capacidade criadora de todos os brasileiros, dando a cada pessoa e a cada grupo o sentimento de realizar em seu setor uma façanha digna de seu povo e de seu tempo.
- c) Organizar uma ordem social democrática, pluri-partidária, fundada no auto-governo que será exercida em todas as esferas da vida nacional, assegurando a cada cidadão a garantia de participação nas decisões que afetam o seu destino.
- d) Reestruturar uma ordem social humanista, fundada no respeito à pessoa humana, no culto aos valores morais e espirituais - do nosso povo, de modo a desenvolver as liberdades individuais.
- e) Fundar uma sociedade aberta, capaz de exaltar a dignidade de cada brasileiro, infundindo-lhe confiança nas oportunidades que lhe são abertas de progresso individual, assegurando a todos um sentimento de integração nas aspirações nacionais e de co-participação no esforço coletivo.
- f) Criar uma sociedade justa capaz sobretudo de defender todos os brasileiros da pobreza, do medo, da violência, da opressão e da insegurança.
- g) Compor um governo capaz de unificar todos os patriotas no grande esforço de esboço da economia nacional, através da cooperação dos poderes públicos com os empresários e com todo o povo para alcançar rapidamente mais altos níveis de renda e de produtividade a fim de assegurar a cada trabalhador um padrão de vida compatível com a dignidade humana.

Uma formulação preliminar do PRN em suas linhas mestras é apresentada a seguir para servir de base ao estudo, à reformulação, à adaptação e ao debate por todo o povo.

I - POLÍTICA ECONÔMICO-FINANCEIRA

1) Manutenção do sistema capitalista baseado no lucro como mecanismo ordenador da vida econômica, em combinação com o planejamento global, abrangendo tanto atividades públicas como as organizações privadas, que proporão suas próprias metas de produção e expansão para cada setor e cada período.

2) Abolição do cruzeiro degradado pela inflação e ilícitamente antecorrido, por uma nova moeda cujo valor de compra seja defendido e sirva de expressão numérica da progressiva elevação do padrão de vida do povo.

3) Política de estabilização monetária que não conduza à inflação e ao desajuste do ritmo de desenvolvimento e ao desemprego.

4) Suspensão de qualquer retenção de lucros para o estrangeiro, assegurando-se, porém às empresas detentoras de investimentos o direito de registrar em contas separadas, 10 % de seus lucros anuais para efeito de ressarcimento quando o permitirem as condições econômicas do país.

5) Pagamento da dívida externa contraída por governos constitucionais mediante acordos que reservem para este fim a porcentagem mínima de 20% do valor da importação anual de cada país credor.

6) O monopólio total de câmbio, bem como de comércio exportador e importador, como a unificação em um só Ministério dos órgãos que operam nestes campos.

7) Monopólio total de produção, refino e distribuição de produtos de petróleo, de energia elétrica, da exploração mineira, da siderurgia e dos principais ramos da indústria de base.

8) Planejamento da exportação através de convênios bilaterais a longo prazo com os mercados do mundo, com o objetivo de obter a colaboração externa no fornecimento de equipamentos para o reaparelhamento e modernização da estrutura industrial do país e para os grandes projetos nacionais de desenvolvimento.

9) Criação de um serviço nacional de coordenação de rede bancária, destinado a executar uma política de crédito que assegure a aplicação das poupanças de acordo com o PRN.

II - POLÍTICA AGRÁRIA

1) Constituição de um fundo de colonização para a desapropriação de todas as terras improdutivas que excedam a uma terça parte da área das propriedades de mais de 500 hectares sem qualquer pagamento, tendo como fixaram nossos avós quando da abolição da escravidão.

2) Fomento ao sistema de produção agrícola e pecuária de caráter capitalista, tecnicamente avançado, em atividade no país, com o objetivo de assegurar melhor remuneração aos trabalhadores do campo, pela elevação da produtividade e, também, de obterem imediatamente maiores safras para o mercado interno e para a exportação.

3) Fixação da taxa mínima de 10% do valor da colheita comercial obtida e vendida cada ano, como preço de terra para qualquer espécie de arrendamento.

4) Prorrogação de todos os contratos agrícolas, ajustando-os a nova taxa máxima de exigência prévia de comprovação de capacidade de utilização imediata da terra para o andamento dos processos de reintegração de posse.

5) Concentração da população rural em vilas dotadas de escolas, enfermarias e cooperativas de consumo, nas quais cada família camponesa seja fixada em um lote de sua propriedade não inferior a meio hectare.

6) Desapropriação das áreas agri-cultiváveis próximas às grandes vias de transportes, beneficiadas por açudes ou suscetíveis de irrigação, para produção agrícola intensiva em regime de cooperativismo.

7) Obrigatoriedade de cultivo de gêneros para o mercado interno em toda as propriedades agrícolas e pastoris de acordo com uma porcentagem a ser fixada pelo poder público.



9707

III - INDUSTRIALIZAÇÃO

1) Planejamento da expansão industrial brasileira com a participação das corporações empresariais e dos sindicatos operários, de modo a distribuir a produção fabril por todo o território nacional, segundo as conveniências econômicas indicadas pela disponibilidade de matérias primas e as facilidades de acesso ao mercado consumidor.

2) Garantia de plena utilização do equipamento instalado das indústrias de consumo, mediante ampliação progressiva do mercado interno e o acesso favorecido aos mercados internacionais.

3) Reerguimento da indústria de base e de bens de produção, mediante a concessão de regalias específicas para a importação de equipamentos e para o financiamento da produção destinada ao mercado interno e a exportação.

4) Integração entre o sistema educacional de nível médio e superior e os parques industriais, para o treinamento em serviços de mão de obra qualificada indispensável à expansão industrial.

5) Criação de um Ministério da Indústria capacitado para coordenar a industrialização de todo o país e promover a elevação dos níveis de produtividade nas empresas.

IV - POLÍTICA TRABALHISTA.

1) Assegurar a cada brasileiro maior de 14 anos de idade, a oportunidade de emprego remunerado e condições de progresso pelo seu esforço, pelo estudo e pela dedicação ao trabalho.

2) Reorganização e democratização do sistema sindical brasileiro, de modo a assegurar aos trabalhadores o comando autônomo de seus sindicatos e a cada categoria profissional o controle dos órgãos de classe proporcionalmente ao seu contingente numérico.

3) Entrega aos sindicatos do controle dos órgãos de previdência e assistência da classe e provimento de recursos para o aprimoramento profissional de todos os seus membros.

4) Absorção pelo Estado das obrigações decorrentes da estabilidade de todos os trabalhadores, mediante taxa cobrada aos empregadores, para coibir as despedidas injustas.

5) Implantação progressiva de um sistema de previdência social que garanta a todos os trabalhadores brasileiros um seguro contra o desemprego e aposentadoria por velhice e invalidez.

V - POLÍTICA EDUCACIONAL, CULTURAL E DE DIVULGAÇÃO.

1) Garantia de oportunidade de educação pública primária de 6 séries nas cidades e de 4 séries no campo a todas as crianças brasileiras de 7 a 13 anos de idade.

2) Organização de cursos intensivos de recuperação cultural para os jovens atrasados nos estudos e promoção de uma campanha nacional de alfabetização, capaz de erradicar o analfabetismo, dentro do prazo máximo de 5 anos.

3) Ampliação da rede pública escolar de grau médio, de modo a assegurar a todos os jovens que completarem o curso primário o prosseguimento dos estudos, aos que não estejam reprovados nas diversas séries, simultaneamente com a adaptação do ensino às necessidades de trabalho e de desenvolvimento nacional.

4) Reforma Universitária assegurando o co-governo de estudantes e professores sobre todas as faculdades, com a abolição da vitaliciedade de cátedra e reorganização de sistema de ensino.

-no para funcionamento intensivo, que assegure a duplicação imediata e posterior expansão das oportunidades de educação superior, sobretudo para engenharia e medicina.

5) Amparo estatal prioritário às atividades em pesquisa científica e tecnológica em todos os campos do saber e da técnica, e formação de pesquisadores e tecnólogos altamente qualificados como um dos principais processos de aceleração do ritmo de progresso da Nação.

6) Defesa da autonomia e da criatividade da cultura brasileira, pelo amparo do Estado aos intelectuais e artistas.

7) Organização de um serviço nacional de divulgação cultural que faça todo o povo, efetivamente, participar do patrimônio espiritual da Nação.

8) Todos os órgãos de divulgação pela imprensa, pelo rádio, pela TV, pelo cinema, se integrarão num sistema nacional de educação e difusão cultural.

9) Os órgãos de divulgação serão dirigidos por comitês político-culturais, integrados por todo o pessoal da redação que elegerá os diretores respectivos. Aos proprietários desses órgãos até agora detentores abusivos de sua realização política está assegurada tão somente a retirada mensal de 1% do capital realizado.

VI - POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA

1) Centralização e unificação, em cada localidade ou bairro dos serviços de assistência médica e hospitalar de modo a melhorar utilizar o equipamento e o pessoal disponíveis, notoriamente escassos.

2) Convocação de todo o povo para uma ampla campanha nacional de erradicação das doenças léstias endêmicas e de educação sanitária.

3) Nacionalização da indústria farmacêutica produtora de remédios de mais ampla utilização, bem como de inseticidas e fungicidas para uso sanitário e agrícola.

VII - POLÍTICA DE HABITAÇÃO

1) Asserioridade nos planos governamentais ao programa de construção de residências populares, de modo a prover dentro de prazo certo uma moradia higiênica a cada família brasileira, de acôrdo com o número de seus membros.

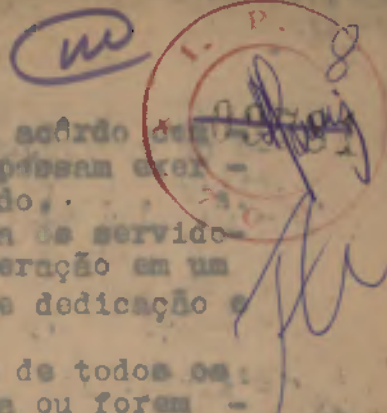
2) Unificar todos os serviços oficiais de financiamento e construção de moradias para execução do programa nacional de edificação, com a colaboração de iniciativa privada, mediante a venda de casas ou apartamentos, contra o pagamento de um certo nº de parcelas de uma porcentagem fixa do salário mensal do trabalhador urbano; através da implantação do serviço de iluminação, de água e de esgôto em todas as localidades.

VIII - POLÍTICA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

1) Adoção do planejamento como norma de governo para todas as atividades do estado.

2) Adoção efetiva do sistema de concursos como única forma de admissão de pessoal nos serviços públicos, nas autarquias e nas empresas controladas pelo Estado.

3) Universalização do valor dos concursos públicos para todas as instituições do Estado e adoção de um sistema de mérito que assegure melhor remuneração ao funcionário concursado ou a-provado no concurso.



4) Redistribuição dos servidores públicos de acordo com suas habilidades efetiva e para as funções que possam exercer com eficiência nos diversos órgãos do Estado.

5) Adoção do sistema de tempo integral para os servidores públicos, a fim de assegurar condigna remuneração em um só emprego e poder exigir de cada um o máximo de dedicação e produtividade.

6) Exoneração sumária dos serviços públicos de todos os que em função de chefia pacturaram com a ditadura ou forem julgados culpados de perseguição a patriotas.

7) Consolidação de Brasília como capital da República, através da conclusão de suas obras fundamentais, da mudança de todos os órgãos de comando da administração federal e da descentralização dos serviços executivos por todas as regiões do país.

IX - FORÇAS ARMADAS

1) Reorganização das Forças Armadas segundo critérios que excluam de suas fileiras, como indignos aos que exerceram funções policiais, aos que perseguiram aos combatentes da libertação nacional, e aos entreguistas.

2) Democratização das Forças Armadas mediante a adoção de um sistema de acesso dos praças ao oficialato.

3) Atribuição de funções específicas às Forças Armadas, em tempo de paz, nas tarefas de emancipação econômica do Brasil e de integração de todos os brasileiros na vida social e econômica da Nação, através das brigadas de trabalho, para a reconstrução nacional.

4) Integração nos corpos de tropa dos combatentes da luta de libertação nacional que desejem devotar-se à carreira militar.

X - POLITICA EXTERICA

A política externa brasileira será uma expressão frente a todas as nações do mundo e a todas as organizações continentais e internacionais dos seguintes postulados:

a) O Brasil é uma Nação independente que deseja manter o convívio, aprofundar os vínculos de fraternidade e estabelecer relações comerciais com todos os povos do mundo sem qualquer exceção.

b) O Brasil, empenhado na luta pelo próprio desenvolvimento, integra-se solidariamente por sua conduta internacional no bloco das nações que vivem a mesma etapa histórica e defrontam-se com os mesmos problemas.

c) O Brasil condena todas as formas de intervenção na vida e no auto-governo dos povos através de qualquer tipo de opressão, como um crime de despotismo que precisa ser proscrito da vida internacional.

d) O Brasil luta pela proibição imediata, mediante controle internacional, do fabrico, depósito e utilização das armas nucleares.

e) O Brasil guarda fidelidade aos tratados e convenções internacionais firmadas pelos seus governos constitucionais.

f) O Brasil luta pelo fortalecimento do poder de sanção da ONU, contra as grandes potências, pela ampliação de sua capacidade de assistência aos povos sub-desenvolvidos.

5º PRINCÍPIO

O terrorismo da ditadura militar, lançando em patriotas a ilusão de que por isso mesmo novos estilos de lu-

com-

Queremos aqui ressaltar o extremo cuidado com que se deve organizar o combate, dado o caráter terrorista estrangeiro da ditadura militar que coloca a seus serviços não apenas a oficialidade oportunista ou ingênua, mas todo um enorme poder de corrupção, movido de recursos para subornar brasileiros transformando-os em traidores de seu povo.

A primeira tarefa revolucionária decorrente dessas condições é adaptar à ilegalidade imposta pela ditadura a todas as organizações políticas, sindicais, católicas, religiosas, intelectuais, profissionais, empenhadas na luta contra a tirania. Todo o cuidado e toda a vigilância são cabíveis neste caso para resguardar as direções e os membros das organizações de luta contra a sanha assassina da ditadura, e, para preservar o fator principal da nossa vitória que são os corpos de combatentes da libertação nacional. Esta vigilância porém não pode exagerar-se a ponto de constituir uma auto-defesa paralisadora da luta.

As novas formas de luta exigem muito maior combatividade, - discrição e perseverança do que o floresio parlamentar de que - emergimos. São porém muito mais atrativas para os verdadeiros - patriotas que poderão afinal defrontar face à face e combater - sem conciliações degradantes aos inimigos da Nação desmascarando-os diante do povo e liquidando sua ação contra o Brasil.

Neste combate sem tréguas contra a tirania apátrida e terrorista cada combatente corre sérios riscos em sua vida e em sua liberdade, não podendo por isso ter qualquer contemplação com o inimigo. A luta entretanto deve ser presidida para não confundir verdadeiros patriotas - por vezes infiltrados no meio do - inimigo - com os seguidores do golpe. A estes tão somente cumpre - escarmentar, deixando sempre presente que em breve com a derrubada da ditadura, serão entregues à justiça e exemplarmente punidos pelos crimes cometidos contra a Pátria e contra o Povo.

6º PRINCÍPIO

A tomada do poder aos usurpadores e a construção de um Brasil melhor exigem a criação de uma FRENTE da REVOLUÇÃO BRASILEIRA (FRB), capaz de no fôgo do combate recrutar e formar os combatentes da libertação nacional, com a têmpera de patriotas e lutadores provados contra a tirania.

O combate a ditadura e a reconstrução nacional exigem um comando revolucionário, sem o qual a luta se perderia em ações desconexas que apenas espicaçariam o ódio dos tiranos contra o povo e não se saberia o que fazer da vitória. Tal comando caberá à FRB porque nenhuma organização político-partidária existente é bastante ampla para integrar em seus quadros todas as correntes que terão papel na luta de libertação nacional; porque nenhuma tem uma estrutura adaptada às condições de ilegalidade; porque lhes falta um programa consequente de libertação nacional e de reconstrução ajustada à etapa histórica atual do Brasil é ainda porque todas se deixaram corromper total ou parcialmente pelo clientelismo, pela conciliação com o inimigo ou pela radicalização, perdendo a confiança do povo.

A FRB constituirá suas bases em todas as empresas e instituições, partidos, igrejas, fábricas, fazendas, quartéis, escolas, sindicatos, hospitais, vilas e bairros da cidade. Recrutará e educará seus membros no combate a ditadura, de modo a emergir com a vitória como uma organização democrática, disciplinada, credenciada pela confiança do povo e integrada pelos brasileiros mais combativos e mais experimentados.

A FRB, será, assim, o comando da luta libertadora, o instrumento da vitória que permitirá organizar a vida nacional nas bases democráticas nacionalistas e populares, de modo a dar a cada família brasileira, a cada operário, a cada camponês, a cada estudante, a segurança de que amanhã será mais livre, mais responsável e viverá melhor do que ontem e do que hoje.

Dadas as condições subterrâneas da luta emancipadora, a FRB só integrará em seus quadros os combatentes juramentados da libertação nacional que se tenham comprometido formal e solenemente a dedicar por um prazo mínimo de dois anos, o melhor de suas energias, de seu pensamento e de suas atividades a luta contra a ditadura militar e pela construção de um Brasil melhor.

O primeiro dever de um combatente juramentado da revolução brasileira é associar-se intimamente ao povo, com o objetivo de influí-lo pela sua conduta exemplar, e pela sua capacidade de liderança, pelo seu amor a liberdade, por sua firmeza, na luta contra a ditadura e por seu entusiasmo, para sua tarefa de reconstrução nacional que permitirá criar uma sociedade mais democrática e mais justa.

7º PRINCÍPIO

A luta de libertação nacional é de todo o povo e a vitória será alcançada porque a FRB saberá congregar todos os patriotas para combater a tirania e para a construção de um Brasil melhor.

A despeito da dureza da luta que enfrentamos cada brasileiro, - homem ou mulher, jovem ou idoso, tem um lugar e um papel na campanha libertadora, tal é a multiplicidade de tarefas a cumprir. Para combater pela liberdade cada patriota deverá comprometer-se, doravante, a lutar organizado, coeso e disciplinado em torno dos combatentes revolucionários que para cada um terá missões na luta de libertação nacional,

Há lugar, porém, em nossa luta, para a mais ampla liberdade de iniciativa patriótica que deve ser altamente estimulada para ampliar progressivamente o combate a ditadura de modo a cepraiar-se por todo o país e por todas as camadas sociais. Só por este caminho poderemos compelir os agentes da ditadura e do Imperialismo a se defrontarem com a revolta popular onde quer que se encontre, em todas as horas e de todas as formas.

Cada patriota que encontrar dificuldade para entrar em contacto com o comando revolucionário deverá começar imediatamente a luta com seus próprios meios criando uma base da FRB. Para isso organizará com mais três companheiros da mais absoluta confiança política do seu local de trabalho ou de residência, um GRUPO DE COMBATE (GC), que depois de proceder ao juramento solene de dedicação a causa libertadora, elegerá entre os quatro um chefe escolhido por sua capacidade e por sua combatividade e por sua combatividade. As missões revolucionárias de cada combatente serão discutidas no GC que dividirá as tarefas entre os seus membros e através deles com os patriotas engajados na luta. Elas serão inicialmente de esclarecimento popular sobre o caráter tirânico, anti-nacional e anti-popular da ditadura e seus agentes, planejando cuidadosamente missões específicas, de que incumbirá, as quais se desenvolverão de acordo com o programa de luta geral contra a tirania.

Os GCs ao se desdobrarem em novas unidades pelo recrutamento de novos combatentes, feito pelos seus membros, e ao entrar em contacto com grupos independentes (GC-) do mesmo local, se organizarão em ligas (L) integradas por 4 GCs (16 combatentes) dirigidos pelo colegiado formado pelos respectivos chefes que elegerão entre si um dirigente. As Ls por sua vez, deverão associar-se 4 a 4, formando Comandos (C) -64 combatentes- chefiados pelos respectivos colegiados de dirigentes que elegerão entre si um comandante.

Deste modo, os combatentes da libertação nacional, na escala de GC, de L e de C, nunca se reunirão em mais de 4 pessoas para o planeamento do trabalho e para tomar decisões. Por outro lado, as instruções e deliberações coletivas do comando serão disciplinadamente comunicadas e discutidas por cada dirigente com os outros 3 chefes de sua L e mais tarde, por cada chefe com os companheiros do respectivo GC.

Esta organização simples e auto-multiplicável tem em vista facilitar a expansão do movimento libertador, resguardar os combatentes da liberdade e a todos os patriotas, contra a sanha da tirania e assegurar-lhes o máximo de habilidade e de eficiência na ação. É preciso ter sempre em mente que os combatentes da FRB são juramentados da libertação nacional, que operam tanto pessoalmente quanto por intermédio dos patriotas que influenciam e lideram; que todos os combatentes cumpram as tarefas que lhes forem atribuídas por decisões coletivas dos GCs, e ainda, que é obrigação de cada combatente filiar-se a uma organização qualquer, como um clube, um sindicato ou uma cooperativa, em que terá sua atuação política de massas, da qual prestará contas ao GC.

Deste modo, serão organizados em todo o país, os combatentes da liberdade nacional, que organizarão todo o povo para a luta contra a ditadura militar e para as tarefas da vitória.

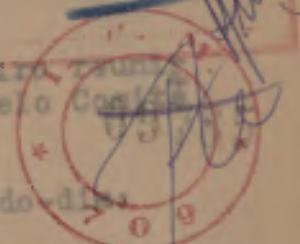
A direção superior da FRB caberá a um colegiado integrado por um presidente com funções de representação superior e de representação; um secretário geral que será o agente executivo do colegiado e dois vice-presidentes, um para a ação revolucionária e outro para o programa da reconstrução nacional.

As direções intermediárias, do sector técnico de planeamento e da chefia de comandos serão delegadas pelos respectivos vice-presidentes até que possam ser providas por eleições.

PATRIOTAS,
ORGANIZAI-VOS EM GRUPOS DE COMBATE (GC)
PARA A LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL
E PARA UM BRASIL MELHOR.

PRIMEIRA PARTE
DO CONGRESSO EM GERAL

IPM 709-PROTÓCOLO
312



1. O VI Congresso (ordinário) do Partido Comunista Brasileiro reunir-se-á no ano de 1964, em local e data a serem fixados pelo Comitê Central.

2. O Comitê Central proporá ao Congresso a seguinte Ordem-do-dia:

- I - Prestação de contas do Comitê Central sobre a atividade do Partido.
- II - Resoluções.
- III - Eleição do Comitê Central.

3. Com a publicação, no órgão central de imprensa, do documento do Comitê Central "Teses para discussão", relativo ao 1º ponto da Ordem-do-dia do Congresso, terão início os trabalhos deste. A discussão será aberta em todo o Partido 30 dias após a data daquela publicação, prolongando-se até o seu encerramento no Congresso. Transcorridos 120 dias do início da discussão, começará o prazo de 3º dias, dentro do qual deverá instalar-se o Congresso.

A discussão será realizada nas reuniões das Organizações partidárias (Assembléias, Conferências, Congresso), segundo o estabelecido nas presentes Normas; e pelas páginas do órgão central de imprensa, segundo o Regulamento respectivo, aprovado pelo Comitê Central.

4. O processo de reuniões do Congresso compreenderá:

- a)- as Assembléias das Organizações de Base:
 - as Assembléias Distritais e Municipais; no caso em que não há organização de Base, ou onde é muito pequeno o seu número;
 - as Assembléias especiais dos membros das Seções de Comitês do Partido (uma em cada instância) e as Assembléias especiais (também uma em cada instância) dos membros do Partido que, não pertencendo a CC.BB nas aquelas Seções, realizam tarefas auxiliares junto a Comitês do Partido ou que afetam responsabilidade imediata destes.
- b)- as Conferências das Organizações Intermediárias (Distritais, Municipais, Regionais, de Organizações de Grande Empresa, e Estaduais ou Territoriais);
- c)- o Congresso propriamente dito.

5. A Ordem-do-dia das Assembléias e das Conferências incluirá, independentemente de outras questões a critério dos respectivos plenários: a) a discussão das "Teses" do Comitê Central; b) a eleição do Secretariado ou do Comitê de Organização e a eleição dos Delegados e respectivos suplentes à Conferência de Organização superior ou ao Congresso.

6. As reuniões do Congresso realizar-se-ão dentro das seguintes prazos, a partir da data de início da discussão no Partido:

- A. as Assembléias das Organizações de Base, Distritais e Municipais e as Assembléias especiais no nível do Comitê Distrital - até 30 dias depois;
- B. as Conferências Distritais, Municipais, Regionais e de Organizações de Grande Empresa e a elas equiparadas - a ser

Assembléias especiais no nível de Comités Municipais e Estaduais - até 90 dias depois;
 Comissões Conferências Estaduais, Territoriais e de Organizações de Grande Empresa equiparadas a Estaduais e as Assembléias especiais no nível do C.C., - até 120 dias depois.

7. O Comitê de cada Organização estabelecerá a razão numérica (uma vez) para a eleição de Delegados à respectiva Conferência (uma vez) para cada tantos membros do Partido com direito a representação, em cada Organização diretamente subordinada). A cada Organização, entretanto, será assegurado eleger no mínimo um Delegado.

A razão numérica acima referida deverá ser fixada tendo em vista que o número total de Delegados não seja inferior ao número de membros efetivos e suplentes do Comitê, nem desproporcionadamente grande ou capaz de dificultar a realização da Conferência.

Cada Assembléia ou Conferência, em princípio, elegerá tantos suplentes de Delegados quantos sejam os Delegados.

8. Os Comités estabelecerão as Normas para a preparação das Conferências das respectivas Organizações, respeitadas as Normas estabelecidas pelo Comitê Central e por outros Comités que lhes sejam superiores.

9. Cada Comitê, na reunião em que aprovar a convocação da Conferência da Organização respectiva, elegerá uma Comissão de Mandatos ou um Responsável de Mandatos, que apresentará à Conferência um relatório sobre os mandatos dos Delegados que a ela forem eleitos.

DAS ASSEMBLEIAS

10. Das Assembléias das Organizações de Base, Distritais e Municipais, convocadas pelos Secretariados ou Secretários respectivos, participarão com direito de voz e de voto todos os membros do Partido que fizerem parte das correspondentes Organizações e que estiverem no gozo de seus direitos partidários.

Considerar-se-á válida, do ponto de vista de quórum, a Assembléia que instalar-se com o mínimo de metade mais um dos membros da Organização, em primeira convocação, e com qualquer número, em segunda. O local, data e hora das duas convocações serão comunicados, juntos, a cada membro da Organização, com a devida antecedência. A segunda convocação pode recair no mesmo dia ou em dia diferente da primeira, como for mais conveniente. Entretanto, o intervalo entre uma e outra não deve ser inferior a uma hora.

A Assembléia ou Conferência da Organização de Base de Organização de Grande Empresa, elegerá, também, ao mesmo tempo, Delegados à Conferência da Organização Intermediária a que for lateralmente subordinada (Distrital, Municipal, Zonal ou Estadual). O membro do Partido, nesse caso, poderá ser eleito, ao mesmo tempo, Delegado à Conferência da Organização de Grande Empresa e à Conferência Municipal ou Estadual, exercendo em cada uma o seu mandato.

Na sede de Organização Distrital ou Municipal que se reunirá em Assembléia, as Organizações de Base devem igualmente realizar suas Assembléias, mas não elegerão Delegados, de vez que isso será feito pelo conjunto dos membros do Partido que fizerem parte da Organização Distrital ou Municipal, em convocação a Assembléia.

A Assembleia especial é equiparada, no que couber, a Assembleia de uma Organização do Partido e será convocada pelo Secretariado do Comitê de nível correspondente.

DAS CONFERÊNCIAS

11. Das Conferências das Organizações Intermediárias, convocadas por los respectivos Comitês, participarão:

- com direito de voz e de voto, os Delegados eleitos à Conferência pelas Assembleias ou Conferências das Organizações diretamente subordinadas à Organização considerada, e pelas Assembleias especiais no nível do Comitê dessa Organização;
- com direito apenas de voz os membros do Comitê da Organização considerada (salvo o caso daqueles que tenham sido eleitos Delegados à Conferência), os suplentes de Delegados das Organizações imediatamente subordinadas que tenham elegido um só Delegado, e os representantes dos Comitês das Organizações superiores;
- os convidados, se houver, com direito ou não de voz, conforme o Regimento aprovado pela Conferência.

Considerar-se-á válida, do ponto de vista de quorum, a Conferência Distrital, Municipal, Zonal e de Organização de Grande Empresa e qualquer delas equiparada que instalar-se com o mínimo de dois terços dos Delegados a ela eleitos; e a Conferência Estadual, Territorial e de Organização de Grande Empresa equiparada a Estadual que instalar-se com o mínimo de tres quartos dos Delegados a ela eleitos.

DO CONGRESSO PROPRIAMENTE DITO

12. Do Congresso participarão:

- com direito de voz e de voto, os Delegados eleitos ao Congresso pelas Conferências das Organizações diretamente subordinadas ao Comitê Central; e pelas Assembleias especiais no nível do C.C.;
- com direito apenas de voz, os membros do Comitê Central (salvo o caso daqueles que tenham sido eleitos Delegados ao Congresso) e os Suplentes de Delegados das Organizações que tenham elegido um só Delegado;
- os convidados, se houver, com direito ou não de voz, conforme o Regimento aprovado pelo Congresso.

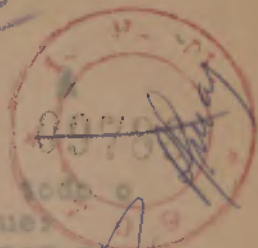
A razão numérica para a eleição de Delegados ao Congresso será a seguinte: um Delegado para cada 400 membros do Partido com direito de representação, ou fração superior a 200.

Para fazer face às despesas de transporte e de alimentação dos Delegados ao Congresso, o C.C. arbitrará uma quota de inscrição por Delegado, igual para todos. Cada Organização Intermediária diretamente subordinada ao Comitê Central receberá à Tesouraria Central, até 15 dias antes de instalar-se o Congresso, o valor das quotas correspondentes aos seus Delegados.

O Congresso instalar-se-á com o mínimo de quatro quintos dos Delegados a ele eleitos.

DOS DELEGADOS

9717



13. Considerar-se-á com direito a representação no Congresso todo o membro do Partido no gozo de seus direitos partidários que:
- Fôr consignado em ata como presente ou ausente por motivo justo à Assembléia de Organização de Base, Distrital ou Municipal de que fizer parte, ou à Assembléia Especial de que lhe caiba participar;
 - pertencer ao Comitê de uma Organização do Partido.

Para o cálculo do número de Delegados a serem eleitos na Assembléia ou Conferência de uma Organização do Partido, contar-se-ão todos os membros do Partido que fizerem parte da Organização e que tiverem direito a representação.

Os membros do Partido que fizerem parte de Organização de Base de Organização de Grande Empresa não serão computados para o cálculo do número de Delegados de Organização Municipal ou Estadual, a que aquela Organização de Base é lateralmente subordinada, de vés que o seu compute será feito na Conferência de Organização de Grande Empresa ao calcular-se o número de Delegados desta à Conferência de Organização Estadual ou ao Congresso.

Foderá ser eleito Delegado de uma Organização do Partido:

- todo membro do Partido que fizer parte da Organização considerada e tiver direito a representação;
- todo membro do Partido que, não fazendo parte da Organização considerada, e que presente ou não à respectiva Assembléia ou Conferência, - tiver direito a representação como membro do Comitê da Organização imediatamente superior ou do Seção desse Comitê.

O membro do Partido que fôr eleito para mais de um mandato de Delegado a uma mesma Conferência ou ao Congresso deverá optar por um deles. O mandato ou mandatos vagos serão ocupados por Suplentes de Delegados.

O mandato de Delegado é deliberativo. O Delegado deve dar conhecimento à Conferência ou ao Congresso, das resoluções da Organização que o elegêu, mas, opina e vota segundo o que lhe parecer justo, coincida ou não seu julgamento com as Resoluções da Assembléia ou Conferência que o elegêu ou com a opinião da maioria da Delegação que fizer parte.

SEGUNDA PARTE

DAS SESSÕES PREPARATORIAS

14. Assembléia, e Conferência, e Congresso, em sessão preparatória, sob a presidência de um membro do Secretariado ou do Comitê de Organização respectiva, verificará, de início, a situação dos membros do Partido presentes ou ausentes (no caso de Assembléia), e, nas demais sessões, discutirá e decidirá, à base do Relatório da Comissão de Mandatos ou do Responsável de Mandatos, a respeito da validade ou não das credenciais dos Delegados. Comprovando-se a existência de situação em conformidade com as Normas vigentes para a reunião, e uma vez substanciada a ratificação e ratificadas essas Normas, será elita e exposta a Mesa Dirigente e prosseguirá a sessão preparatória, discutindo-se e votando-se a Organização do dia e o Regulamento Interno e elegendo-se a Comissão de Mandatos e a Comissão de Candidaturas. Encerrada a sessão preparatória, os trabalhos prosseguirão em sessão ordinária.

DA MESA DIRIGENTE

15. A Mesa Dirigente é responsável pela organização dos trabalhos e relatório para com a Assembleia, a Conferência, o Congresso, as reuniões e os outros órgãos, dentro do qual os membros do Partido se possam expressar livremente as suas opiniões e livremente votar. Deverá integrar o Plenário o número de Delegados que deverão ser eleitos. A Mesa providenciará a fatura de uma ata resumida, que deverá mencionar o número de membros do Partido que fizerem parte da Organização, o número de presentes e o de ausentes por motivo justo, seus nomes e os das Organizações que representarem, o número dos membros do Partido que fizerem parte da Organização e tiverem direito a representação, a Ordem-do-dia aprovada, os nomes dos Delegados e Suplentes de Delegados eleitos, etc. A ata será submetida à discussão e votação do plenário, no final dos trabalhos, devendo cópias autenticadas ser encaminhadas, pela Mesa, aos Comités das Organizações superiores.

DA COMISSÃO DE RESOLUÇÕES

16. A Comissão de Resoluções, além de examinar todas as propostas apresentadas, sobre elas dando parecer ao plenário, redigirá um Projeto de Resolução Geral, que seja expressão tanto quanto possível resumida da discussão realizada e traduza a opinião do maior número de membros. O Projeto de Resolução será submetido à discussão e votação do plenário. Cópia autenticada da Resolução Geral aprovada serão encaminhadas pela Mesa aos Comités das Organizações superiores, tendo ao anexo a relação das propostas de ordem do dia "Temas para discussão", com a indicação de se foram aprovadas ou não pelo plenário.

DA COMISSÃO DE CANDIDATURAS

17. A Comissão de Candidaturas, de início, preparará ao plenário o número de membros do Secretariado ou do Comité da Organização a ser eleito, assim como a modalidade de votação eleitoral a ser adotada (aberta ou secreta). A votação será obrigatoriamente secreta desde que por ela se manifeste um terço dos votantes.

Decididas essas preliminares, a Comissão receberá dos membros do Partido presentes as propostas de candidaturas a membros do órgão dirigente e a Delegados e Suplentes de Delegados. Ela estudará essas propostas e, depois de ouvir, por sua iniciativa ou por pedido dos interessados, a Delegados e outros membros do Partido presentes, com o fito de esclarecer as diferentes questões relacionadas com a indicação de candidatos, selecionará as propostas, tendo em conta inclusive, a posição dos indicados em relação ao art. 3º dos Estatutos. Assim organizará uma primeira lista de candidatos, que, como proposta sua, devidamente justificada, apresentará ao plenário para discussão.

Encerrada esta, a Comissão examinará as opiniões apresentadas e organizará a lista definitiva de candidaturas, que, igualmente como proposta sua, devidamente justificada, apresentará ao plenário para servir de base para a eleição.

Os eleitores são livres de sufragar ou não os nomes dessa lista. Se a votação for aberta, todo membro do Partido com direito de voz poderá propor, antes da votação do nome de qualquer candidato da lista, outro nome, que deverá ser votado imediatamente após a votação daquela. Se a votação for secreta, o eleitor poderá riscar e substituir por outros, quantos queira, os nomes da lista de oposição.

DO ENCLARAMENTO DAS REUNIÕES DO CONGRESSO

18. A Assembléia, a Conferência, o Congresso, sempre que possível, deverá ser encerrado em ato público solene de massas.

O Comitê Central do P.C.B.

Rio, 3 de março de 1964.

L. G. S.

Ally
09790

~~ARRAIS~~
B 2

IPM 709-PROTOCOLO

Nº 313 Entrada

INFORMAL
23/10/1963

9720

m

99791
de Souza

Folhas

Conferência estava previsto, das 19 às 22/30 horas, de 22 do corrente, os dirigentes do PCB, promoveram uma REUNIÃO "Ampla", no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a fim de ouvir uma exposição política, proferida pelo Sr. LUIZ CARLOS PRESTES.

Compareceram àquela reunião, cerca de 1.200 militantes comunistas, inclusive, os principais dirigentes do partido, e, a mesa diretora dos trabalhos, ficou assim constituída:

LUIZ CARLOS PRESTES, LUIZ JOUVERT TELLES, ASTROGILDO PEREIRA, HERMES D. CAIRES, OTTO CANEDO LOPES, JOSE LELIS DA COSTA, ODILIO BORGES e JOSE CARLOS PRESTES, digo, JOSE SALES, estudante.

O Sr. Luiz Carlos Prestes, após apresentado pelo dirigente Luiz Jouvvert Telles, se dirigiu a massa presente e, entre outras coisas, disse o seguinte:

"A COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA, acompanhou todo o desenrolar da situação política do momento e, graças a atuação dos comunistas, foi retirado o pedido do Estado de Sítio. Consideramos, portanto, uma grande vitória para todas as comunistas brasileiros.

O povo de alguns anos para cá, vem acompanhando o desenvolvimento da Economia Nacional, participando das lutas pelas reformas mais necessárias.

A reforma agrária está atrasada e a conciliação com os Imperialistas e os latifundiários, não atendem as necessidades mais prementes, em contradição entre a inflação como reflexo no custo de vida, principalmente, para as massas. A alta do dólar, as emissões do governo, são os principais fatores, responsáveis pela carestia de vida, motivada pela inflação galopante, que atravessa o Brasil.

As últimas ORLEVES decretadas, deram aos trabalhadores, maiores possibilidades de se unirem e, a classe operária, alcançou uma grande vitória, como já afirmei, ao lado do CGT, entidade esta, para a reação, representa o pior fantasma.

No movimento militar, já existe uma grande penetração esquerdista, em especial, entre sargentos, cabos, soldados e oficiais, que se encontram unidos, prontos para defenderem seus direitos.

O Partido Comunista, não pode apoiar essa política de conciliação, porque acima dos gorilas, se encontram os Lacerda e Adhemar de Barros, à tomarem posições contrárias aos comunistas.

O movimento camponês cresce em ritmo acelerado. Em janeiro de 1961, existiam 15 congregações com 57 mil adeptos e, em janeiro de 1963, o movimento camponês já conta com 600 mil filiados, participando em 500 organizações, obedecendo regularmente os Estatutos Rural. Há uma vitória da classe operária, apesar de se tornar necessário, fazer-se algumas modificações em alguns "intensas" Estatutos.

Do lado dos camponeses, está o governo de Arrais, sempre disposto a apoiar os trabalhadores, em suas lutas pelas reformas.

A FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, o CGT, a UNE, UBES e o PC, derubaram o Plano Trienal e o Sr. Kruei. Apressão imperialista aumenta constantemente, contra o Brasil, principalmente, quando o Fundo Monetário Internacional, aperta o governo a saldar suas dívidas (duas prestações de 25 milhões de dólares, que ainda não foram pagas). O Imperialismo tenta barrar o processo econômico e democrático de nosso país. Entretanto, o Exército está ao lado do povo, sempre que haja qualquer de golpe imperialista, haja visto, como exemplo, as tentativas de impedimentos das pousas de Juscelino e Jango.

9721



Handwritten signature or initials in the top right corner.

No plebiscito, venceu a opinião popular, porque as massas estavam esclarecidas sob os Ministros reacionários do governo de conciliação.

Não é somente a burguesia nacional, que teme a massa popular. Os Imperialistas reacionários, também, estão temerosos. BRIZOLA, sem dúvida, elemento representante da burguesia nacional, se encontra em posição, durante a crise demonstrava o interesse de antecipar os acontecimentos. Chamo a atenção, portanto, dos comunistas, para não marcharem com Brizola.

O ESTADO DE SÍTIO é contra o povo, contra as greves, contra o direito de reunião, enfim, é contra a liberdade de ação. Sendo contra a todos esses direitos constitucionais, o PC não poderia dar seu apoio.

Qualquer medida contra Lacerda é apoiado pelo partido comunista, mesmo sendo extra-legal. O Partido Comunista já tem força suficiente para impedir qualquer medida contra as liberdades. Ao nosso lado está a UNE, a UBES, o CGT, a FMP e o governador MIGUEL ARRÁIS. De Brizola mudou de atitude, contra o estado de sítio, ~~em consequência~~ atuação destas entidades, que acompanharão os passos do Sr. Brizola, ficando no final de contas, tudo de acordo com a vontade do Partido Comunista.

ARRAIS

A Comissão Executiva nega o apoio à Jango no caso do Estado de Sítio, não deixando de apoiar, entretanto, a luta contra o Imperialismo. Lutamos por um governo de massa; qualquer posição extremada do PC, isola os "companheiros" das massas, devemos ter uma posição justa, portanto.

Não houve, por parte da Executiva, qualquer manifestação nem agitação de massas. Culpa exclusiva, dos camaradas da FRENTE ÚNICA, que não estão em condições de informar as massas. O setor do proletariado é o de máxima importância e tudo decorre do trabalho marxista-leninista. Para haver REVOLUÇÃO, é preciso uma aliança operária camponesa.

Qual a perspectiva? Lutar pelos direitos. Qual a posição a tomar? Sempre que a crise política aguça, temos que apoiar determinadas posições contra o golpe. A guerra civil será uma vitória das Forças democráticas.

Lutaremos contra a conciliação, Pediremos punição para os culpados no armamento militar. Chamaremos a atenção do Presidente da República, para a solução dos problemas, Pediremos a suspensão para a remessa de lucros para o estrangeiro, Monopólio para o câmbio; monopólio do Café e moratória. Medidas contra a carestia e a especulação, especialmente, os produtos farmacêuticos. Realizar a política agrária, de acordo com o nível dos trabalhadores. Assegurar liberdade para os sargentos. Revogação do decreto 9.070, reformas de Base São os pontos, que atacaremos junto do governo.

Finalizando, disse o Sr. Prestes: só podemos apoiar a dissolução do Parlamento, quando tiver-mos um governo que nos assegure todos os direitos, inclusive, a legalização do Partido Comunista Brasileiro.

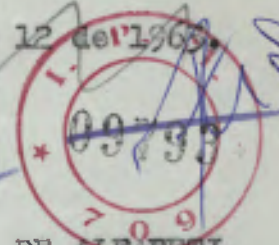
Rosa 1000
4

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 314 Entrada

Fortaleza, 12 de 12 de 1963

Companheiros:

9722



Guay

4.13.13

RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO ESTADUAL DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR (CEARÁ). Realizado nos dias 3, 4, e 5 do corrente, na sede do Sindicato do Ceará (Fortaleza (12 de 63))

Temário :

- 1 - Relatório das experiências, possibilidades e perspectivas dos Movimentos participantes. (curto e longo prazo)
- 2 - Atuação dos Movimentos nas diferentes zonas.
- 3 - Meios e técnicas de comunicação de Cultura Popular.
- 4 - Alfabetização.
- 5 - Coordenação (Estadual e Nacional).

Organização - O Encontro foi organizado pela Comissão eleita no Encontro de Recife.

Funcionou idêntico àquele encontro, com uma só comissão formada por todos os participantes.

.....

Participantes - Foram convocadas 49 organizações, das quais compareceram 21. 15 organizações apresentaram relatórios de suas atividades. Foram convocadas, pessoalmente e através da imprensa com prévio conhecimento do temário. As 21 organizações compareceram com 41 delegados credenciados que participaram dos trabalhos. Aproximadamente

cont...

20 pessoas compareceram como assistentes também participando dos debates.

Resoluções - Com a chegada do documento da SJ de 11/63 verificamos que as resoluções tiradas do encontro estadual são idênticas às aconselhadas pelo P. O que comprova a clareza e o acerto da linha adotada.

Sobre os documentos de atuação dos movimentos de cultura popular das diferentes zonas (urbana, suburbana e rural) do encontro nacional, achamos muito controvertido em si mesmo e em face da realidade. O encontro apresentou sugestões para a sua reformulação, mais uma vez de acordo com o balanço feito no último ativo do P. em Recife.

Os outros documentos foram aceitos de uma forma geral, com especificações locais e tidos como de grande utilidade para os movimentos de cultura popular. Sobre alfabetização, achamos que só deve ser tentada com balanço das possibilidades a fim de que não venham a sofrer interrupções, causando descrédito para os movimentos de uma forma geral.

A maioria das teses, os documentos do encontro e os contatos telegráficos que a coordenação nacional manteve com a comissão estadual, foi de grande ajuda não só para o encontro como para o surgimento de novos movimentos.

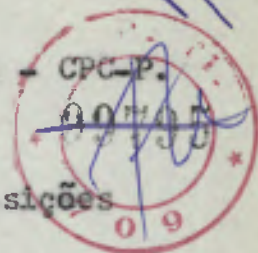
Do ponto de vista do P. os documentos trazidos pelo comp. Farias foram muito úteis para

cont...

9724

os demais comp. participantes.

- Coorden. Eleita - 1 Francisco Augusto Pontes - CPC - P.
2 João Falcão - CPC - P.
3 Décio Marri - MEB - Independente. posições
vacilantes na FU.



.....
Enderêço - 24 de Janeiro 641

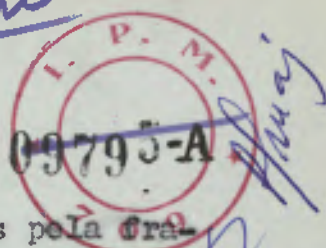
Reperuções - Podemos desde já, constatar os efeitos positivos do encontro, como, despertar grande interêsse na intelectualidade e lideranças em conhecer suas resoluções.

- Os participantes foram realmente ganhos para as tarefas, inclusive com disposição de criar outros movimentos ou modificar a natureza de suas atividades nos seus movimentos.
- O encontro foi noticiado pela imprensa.

Atuação do Partido - Falta de uma linha política cultural do Partido que possibilitasse aos comunistas participantes uma visão clara do ponto de vista comunista.

- As direções, embora assistindo, dentro de suas possibilidades aos comp. encarregados da organização do encontro não tiveram condições de dar uma orientação política.
- Os comunistas, maioria dos delegados com direito a voto, atuavam de maneira a que nossas opiniões, quanto a coordenação estadual e nacional foram unanimemente aprovadas pelos demais delegados. Essa opinião tinha sido formada, pela fração do P. no encontro, em discursão.

cont...



Nota - A falta de entendimentos mantidos pela fração nacional do P. responsável por cultura popular, com o CONTACTO dessa fração no Estado, impossibilitou a arregimentação dos comunistas participantes no encontro em torno das posições da fração.

Em Manuscrito:

Obs - Pedimos informar à coordenação nacional a realização do nosso encontro, dando as Resoluções e a Coordenação Estadual Eleita, endereço e demais informações, já que não podemos enviar o relatório das decisões do Encontro pelo Farias, pois o mesmo ainda não está mimeografado. Agradecemos enviando saudações - ass: Lúcia Ramos Cunha. ←

DOCUMENTO-BASE

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 315 Entrada

Fls 1/23

[Handwritten signature]

09700
09
[Circular stamp with handwritten marks]

" Chegamos a conclusão que o Documento Base nos termos que foi redigido não estava bastante compreensível a muitos militantes. Daí, esta tentativa de simplificá-lo ou melhor traduzí-lo em linguagem mais popular e acessível a todos.

[Handwritten mark]

9726

Introdução.

A Ação popular é um grupo revolucionário que apareceu para responder ao desafio da nossa realidade. Tem como ponto de partida uma visão realista do processo social brasileiro, no momento presente.

Como seus militantes conhecemos o papel que temos na História, na qual não somos simples espectadores, mas atores. A escolha que fizemos leva-nos a um compromisso de luta e nunca a posições duvidosas e de meio-termo. Luta contra as forças sociais que exploram e matam o homem. O grupo de AP é a resposta ao desafio lançado por esta realidade desumanizada e deformada pelo que pede de nós luta, aventura, e risco neste combate pelo homem, até a transformação total dessa situação. Nosso único compromisso é com o homem e sobretudo com o homem brasileiro. Este que nasce já com a ameaça de morte, que vive na fome, sem esperança e sem rumo. que cresce analfabeto, sem liberdade ou com a liberdade de morrer como um animal. É com este homem também que lutaremos. Pois a nossa luta é de todos e jamais nos inclinaremos para o nosso irmão miserável do alto de uma posição privilegiada para estender-lhe a mão cheios de "bons sentimentos". Será preciso que o humilha

Handwritten signature and a red circular stamp with the number 99797 and the number 709 below it.

do e o escravo compreendam o seu estado e desta compreensão nascerá o desejo de libertação. E é com êle que lutaremos lado a lado.

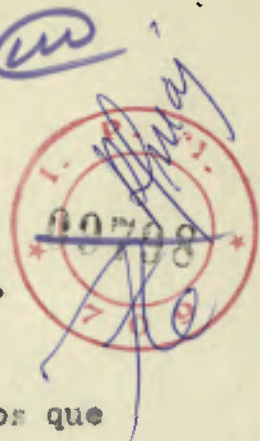
CAPÍTULO I - PERSPECTIVA HISTÓRICA

1. Perspectiva Histórica Mundial

9727

A SOCIALIZAÇÃO E O PLANO ECONÔMICO

A socialização é um fato inagável na história da humanidade. O homem jamais viveu como indivíduo isolado. Pelo contrário, vivendo em sociedade, cria modos de vida cada vez mais complexos de relações sociais. É neste sentido que a história se desenvolve. Este desenvolvimento não se faz ao acaso nem através de leis rígidas. Em cada época são oferecidas ao homem condições para que êle, livremente, se realize. Contudo dentro da sociedade que se trava a luta do homem pela própria liberdade. A liberdade se perde quando as forças da socialização são vencidas pelas forças de dominação do homem por outros homens. Isso se dá da seguinte maneira: O homem, dentro da sociedade atua em vários planos: econômico, social, político e ideológico. Todos êstes planos exercem influências uns sobre os outros. Quando se trata, porém, de poder, o plano econômico é o agente mais poderoso naque-la luta entre as forças de socialização e as forças de dominação do homem pelo homem. Isto porque é o plano econômico que mais de perto toca o homem na sua existência de cada dia, na sua necessidade de comer, vestir-se, enfim de sobreviver. Os modos como os homens se relacionam na vida econômica são a base principal para sua li



berdade, suas criações espirituais, políticas etc..

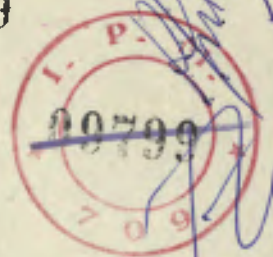
A SOCIALIZAÇÃO E O CAPITALISMO

Pelo que vimos, é observando os fenômenos econômicos que melhor poderemos compreender e explicar o processo de socialização e as possibilidades concretas de inteira realização do homem.

Dêste modo, descobrimos que a história moderna está marcada pelo aparecimento de sociedades baseadas no sistema capitalista de produção. São forças poderosas que através de instrumentos gigantescos, exploram a natureza e acumulam riquezas fabulosas, criam um mercado mundial e a pequena produção artesanal é absorvida pela grande indústria, favorecida pelos créditos e investimentos à procura de grandes lucros.

O capitalismo apressa a marcha para a socialização. O mundo que ele unificou economicamente caminha para a unificação política e cultural. Mas, considerando o homem, o capitalismo apresenta formas de dominação de uns sobre os outros. É como isto acontece?

O capitalismo caracteriza-se pela apropriação privada dos meios de produção, entendida aqui como o direito de posse destes meios, por indivíduos ou grupos, com o único fim de produção, venda e lucros. Esta apropriação privada dos meios de produção, é o principal responsável pelos desvios nos caminhos da socialização, atingindo o homem em suas necessidades elementares, em sua dignidade moral e em sua própria liberdade. Isto porque, em tal regime e na grande quantidade de bens e poder existem para o lucro e para acumulação por uns poucos e não em favor de todos os



homens. Daí surgem várias conseqüências:

a) Trabalho X Capital.

Surge a separação entre o trabalho e o seu fruto que é o capital. A balança tende para o capital, ficando o trabalho transformado em "mercadoria". E o homem que trabalha fica submetido às variações do mercado, às leis da acumulação e do lucro. O trabalhador como homem acaba, ou apenas sobrevive, sem dignidade e sem liberdade.

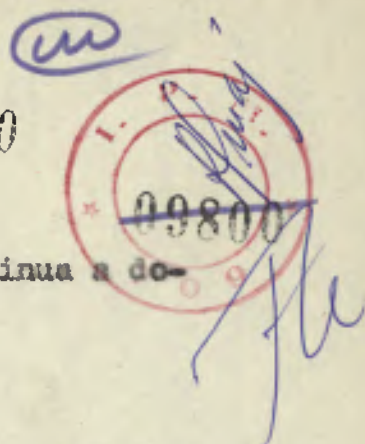
Não pode haver uma relação autenticamente humana entre o proprietário dos meios capitalistas de produção e o trabalhador que passa a não valer nada. A relação entre um e outro será sempre a de dominação do trabalhador pelo proprietário.

b) Ricos X Miseráveis.

Outra conseqüência é a separação de classes dentro da sociedade. De um lado está a posse, a produção, a riqueza e o poder. De outro lado, o trabalho, a miséria, a necessidade e a opressão.

Esta divisão das classes dentro da sociedade sempre se faz de modo econômico e nunca tendo como base o aproveitamento das capacidades pessoais ou em função das verdadeiras necessidades de cada um.

Ninguém deve se iludir sobre a existência desta separação e de uma luta de classes nos países onde o crescimento do capitalismo produziu um grande desenvolvimento econômico. Pois uma certa distribuição dos lucros e algum aperfeiçoamento da previdência social trazendo alguma segurança ao trabalhador não modificam a apropriação privada dos meios de produção e o interesse do lucro que



dirigem aquele desenvolvimento econômico. Continua a dominação de um homem pelo outro.

c) Indivíduo X Estado.

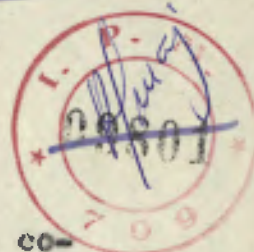
Esta tendência que tem o capitalismo de separar os homens, partindo da esfera econômica, atinge todos os planos da vida humana. O caminho de socialização que dirige a evolução dos homens, é desviado. E o que passa a comandar a evolução das instituições sociais e políticas, é a luta entre o individual e social, entre o indivíduo e o Estado. A oposição entre o indivíduo e o estado comanda os interesses tornando mais fortes as reivindicações individualistas em prejuízo das reivindicações sociais. Outra separação trazida pelo capitalismo, entre o abstrato e o concreto, imprime na educação, na arte, na cultura uma marca idealista que serve para justificar a dominação de um homem sobre outro.

d) Lucro X Necessidade

Uma das maiores características de evolução capitalista é a sua tendência para se estender, aumentar as suas áreas de dominação. Para sobreviver o capitalismo precisa de novos mercados. Não lhe interessa por isso uma economia que tenha em vista a necessidade dos povos e que seja dirigida por um planejamento. É a colocação do lucro antes da necessidade. A área de dominação do capitalismo se estende também sobre o Estado. E isto só se consegue com a intervenção do Estado planejador capitalista que não se fundamenta no homem e sim sobre o lucro. E o neo-capitalismo que tem o mesmo destino desumanizante do capitalismo.

e) O Imperialismo Econômico

A necessidade de aumentar as áreas de dominação se estende



ao plano internacional dando origem ao fenômeno do colonialismo que, em sua forma extrema de agressividade se denomina imperialismo econômico.

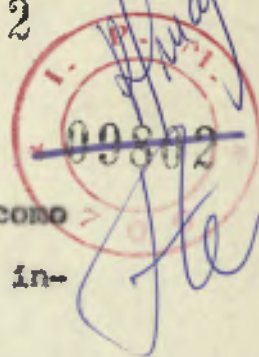
O capitalismo se estende pelo mundo inteiro e com isto também o processo de socialização (que se desenvolve com as contradições internas do capitalismo) também se estende. Devido a este fato todos os conflitos mundiais que a História registra nos últimos tempos, estão ligados ao desenvolvimento do capitalismo: este é o caso das duas grandes guerras mundiais, é um dos aspectos principais da oposição leste-oeste com a "guerra-fria". O principal fato, porém, é sem dúvida, o fenômeno da descolonização e a luta anti-imperialista. Este fenômeno se afirma na Conferência de Bandung (1955) e vem crescendo com táticas e ideologias diversas, e com grande rapidez, através das áreas subdesenvolvidas e submetidas à dominação imperialista. Área que se costuma chamar o Terceiro Mundo e que compreende Ásia, África e América Latina.

2: Perspectiva Histórica Latino-Americana.

A América Latina surgiu na História Ocidental como integrada no campo de forças do capitalismo, como uma de suas áreas de expansão.

Primeiro pertenceu ao capitalismo mercantil, como colônia política das nações ibéricas, submetida a impiedoso processo extrativo de suas riquezas naturais.

Posteriormente, pertenceu ao capitalismo industrial, tendo uma precária independência política ao mesmo tempo,



que sofria rigorosa dominação econômica, servindo como fonte de matéria prima e de mercado para as áreas industrializadas.

Finalmente, ficou pertencendo ao capitalismo monopolista e imperialista tornando-se área de disputa entre os grandes centros do capitalismo mundial tendo ainda contra si a sua situação geográfica, contando nas suas fronteiras a maior e mais poderosa concentração de forças e interesses capitalistas e imperialistas.

QUINTAL DOS EEUU.

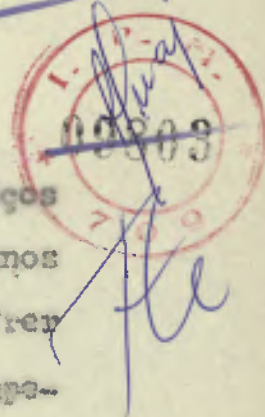
Dêste modo, a América Latina evoluiu historicamente sem que seus países tivessem jamais um poder de decidir seus próprios assuntos.

Foi sempre um objeto da História dos outros países, daqueles que estenderam até aqui suas áreas de dominação e influência. Após a Primeira Grande Guerra Mundial pagou a ser controlada pelos Estados Unidos que em troca de produtos agrícolas e de matéria prima, como borracha, petróleo, ferro, manganês e outros, despejavam aqui uma chuva de produtos industrializados.

O sistema de dominação era tão forte que, pelo menos num curto espaço de tempo, parecia impossível uma libertação para êsses povos.

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS ESTRANGEIROS

Mas veio a crise mundial do capitalismo em 1929 que acabou provocando a segunda Guerra Mundial. Apareceram então circunstâncias novas, revolucionárias mesmo, que começaram a marcar todo aquêle Terceiro Mundo de que já falamos principalmente a América Latina.



Estas circunstâncias foram: a queda repentina nos preços dos produtos agrícolas que os países latino-americanos exportavam. As áreas subdesenvolvidas passaram a sofrer as conseqüências das grandes crises econômicas que imperavam nas áreas industrializadas dos grandes países capitalistas. E naquele sistema de trocas de matéria prima por produto industrializado, quem saía perdendo era o mais fraco, América Latina, cada vez mais acuada pelo cerco da miséria.

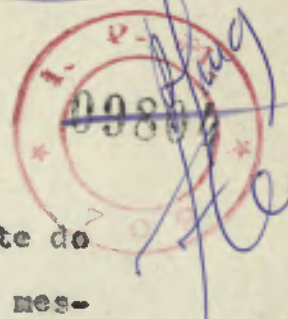
Como reagir a este estado de coisas ?

Houve um primeiro esforço de industrialização, principalmente no México, Brasil, Chile e Argentina. Mas o terreno não estava preparado para isto e aconteceram que também aí penetrou a dominação imperialista.

Vários países estrangeiros, mas sobretudo os norte-americanos fizeram aqui grandes investimentos industriais em setores que não interessavam tanto a América Latina para que saísse do subdesenvolvimento. Desnacionalizaram a indústria e dedicaram-se aos ramos que lhes dessem mais lucros. O resultado de tudo isto é que passaram a influir muito mais abertamente na vida social e política de cada país latino-americano. Nada escapou ao domínio e controle imperialista: educação, arte e ideologia.

A LUTA ANTI-IMPERIALISTA

É dentro deste quadro que se criaram na América Latina as condições para a luta anti-imperialista que se desenvolveu mais rapidamente a partir de 1950. Houve muitas manifestações. Para conseguir, porém algum resultado nesta luta de libertação será preciso uma transformação radical no regime de



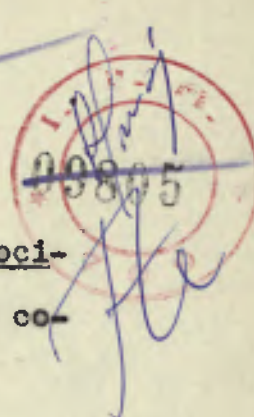
propriedade privada dos meios de produção por parte do capitalismo e passando-se para a posse social dos mesmos, própria do socialismo. Nesta luta de libertação não pode haver meio termo e é isto que nos mostra a lição histórica. Nada conseguiram certas experiências como o "fronçismo" na Argentina ou a chamada "democracia" de Betencourt na Venezuela que, pretendendo um certo equilíbrio de forças de dominação, não realizaram a transformação radical que marcaria a passagem do capitalismo para o socialismo e seus países continuam dominados. É a melhor lição que dá é a Revolução Cubana. A radicalização neste país, a adoção de medidas drásticas significou a vitória da Revolução, a implantação do socialismo, a possibilidade de libertação para o povo. Não queremos entrar aqui na crítica que se pode fazer sobre a sua ideologia marxista-leninista que foi encaixada no movimento após a vitória revolucionária.

CAPÍTULO II - O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E O SOCIALISMO.

Considerando, uma perspectiva histórica mundial, a evolução do capitalismo, podemos constatar a significação profunda e as conseqüências terríveis que podem advir das separações e oposições geradas por tal sistema e da sua lei que estabelece entre os homens relações de dominação de um pelo outro.

A par da evolução desse capitalismo existe a marcha da socialização movimento fundamental da História, que luta contra aquela, procurando impedir o fenômeno da expansão mundial do capitalismo.

9735



Nesta perspectiva é que se deve situar o advento do soci-
alismo: primeiro, como crítica do capitalismo, depois co-
mo exigência histórica da sua superação real.

OS MOVIMENTOS SOCIALISTAS

Crítica do capitalismo - já quando, na Economia Clássica,
o capitalismo elaborava a sua justificação ideológica, o
socialismo surgiu dando combate às teses principais de tal
ideologia, que eram: a consideração de um direito irrestri-
to à propriedade como um direito natural e os postulados
de uma distribuição dos bens regendo o livre funcionamento
das leis do mercado. O socialismo reivindicava para o ho-
mem, sujeito do processo de socialização, um estatuto de
norma e fim da realidade sócio-econômica.

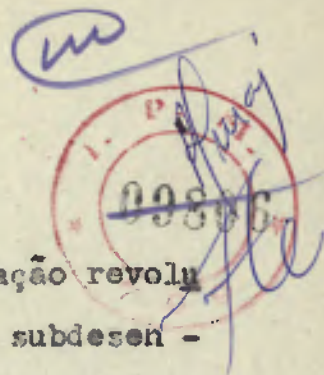
Exigência histórica - Como uma exigência para a superação
do capitalismo o movimento socialista notabilizou-se naque-
les setores da humanidade, dominados pelo capitalismo e a-
fastados da linha de promoção humana.

Nestes setores formou-se uma coincidência revolucionária
logo traduzida em esquemas de ação política.

Primeiramente, nas classes operárias, tendo como ponto de
partida aqueles centros onde os originaram, expandiram-se
e consolidaram-se as estruturas capitalistas - países da
Europa Ocidental.

Em seguida, nas massas camponesas, proletarizadas gradati-
vamente pela integração das economias agrícolas no proces-
so de produção capitalista.

Finalmente, e é o estado atual na marcha da Revolução So-
cialista nos imensos contingentes humanos dos países sub-
metidos à agressão e dominação do colonialismo e do impe-



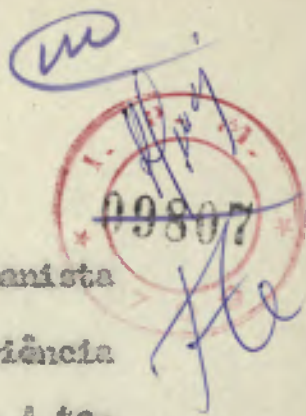
rialismo político e econômico. A consciência e a ação revolucionárias dos movimentos de libertação nos países subdesenvolvidos têm hoje importância decisiva na superação histórica do capitalismo e no estabelecimento mundial do socialismo.

O MARXISMO

O movimento socialista, como vimos, é um fenômeno histórico ligado ao processo de socialização que progride ou se desenvolve no próprio contexto das forças modernas de produção e exploração capitalista. É dentro desta visão que convém situar o marxismo como a expressão mais profunda e rigorosa da crítica ao capitalismo e como interpretação teórica da passagem ao socialismo. Aqui, consideramos o marxismo, tanto na teoria como na prática. Tanto na teorização marxista-leninista, como no seu primeiro movimento revolucionário vitorioso (Rússia 1917).

Mas esta importância extrema e decisiva do marxismo não esgota a realidade histórica do movimento socialista mundial e muito menos o encerra em quadros aprioristas, que atingem já um terço da humanidade, apresentam tal riqueza e variedade de problemas, situações e desenvolvimento que só um preconceito idealista tentaria reduzi-las a um esquema ideológico rígido. Os caminhos para o socialismo permanecem abertos e condicionados por forças que variam de país para país. Sobretudo o modo de agir no período de transição revolucionária, após a tomada do poder político pelas forças populares, está sujeito a um permanente confronto com a experiência.

A LIÇÃO HISTÓRICA



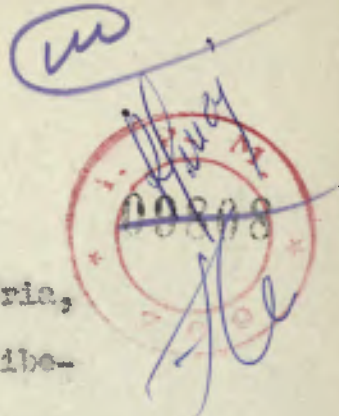
Não se pode desconhecer a profunda inspiração humanista que dará a teoria de autenticidade a toda a experiência socialista. Aqui se deve ouvir a lição histórica. A tese da "ditadura do proletariado"; por ex., preconizada por Marx e reforçada por Lenine, apoiava-se numa determinada experiência histórica, bem determinada, a experiência da Comunidade de Paris (1871). Levada, porém, à prática pela Revolução de outubro ela mostrou suas limitações e seus riscos. Pois toda a evolução do socialismo da Rússia e nas Repúblicas Populares, sofreu a marca desta tese dogmática que não permitia quase ouvir a experiência e que deixava para segundo plano o ideal de libertação do homem que, repousado no respeito total pelo homem constituía toda a motivação histórica fundamental do socialismo. O que aconteceu a hipertrofia do poder político a consagração mística do Partido, e fetichismo ideológico. A melhor configuração histórica destes traços está na era de Stálin.

Não se trata de desconhecer a importância das experiências socialistas do marxismo-leninismo. Trata-se de não ignorar a exigência crítica que marca o socialismo desde sua origem e de não diminuir, sob nenhum pretexto a figura do homem.

NOTA - No texto original do Documento Base, em seguida à esta parte segue-se perspectiva filosófica. Nesta tentativa de simplificação do Documento Base, resolvemos deixar este Capítulo para uma "tradução" posterior.

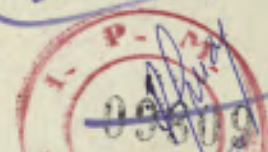
CAPÍTULO III -

1. AS EXPERIÊNCIAS SOCIALISTAS NA HISTÓRIA.



O Socialismo deu o primeiro passo concreto na História, em 1917, com a Revolução Russa. Substitui o Estado liberal e capitalista pelo Estado planificado, dominado pela ditadura do proletariado que na prática é exercida pelo Partido Comunista que se declara a "vanguarda" do proletariado. Introduce a posse coletiva dos meios de produção. O Estado passa a traçar planos sobre os investimentos que devem ser em setores básicos, como indústria pesada, energia, etc. É tudo dirigido por uma economia de necessidade e não por uma economia de lucro. Esta revolução que foi o primeiro passo do Socialismo foi feita sob o pensamento marxista-leninista, o qual já analisamos quando falamos do marxismo.

Depois da Revolução Russa, as mais importantes experiências socialistas foram a Revolução Chinesa e a Revolução Cubana. De 1917 até hoje o sistema socialista já atingiu a terça parte do mundo. Ao que tudo indica esta marcha continuará, mesmo que não seja sob a inspiração ou controle da ideologia marxista. Nota-se em diversos países que existe um mundo socialista em gestação, em preparação, pronto a aparecer de uma hora para outra, dependendo de certas circunstâncias. Este mundo que se prepara nada tem que ver com o bloco político-militar da Rússia e obedece a idéas diversas que têm marcado o aparecimento das Revoluções Socialistas. Ao contrário do que prega o marxismo, elas aparecem primeiro em países semi feudais e não nos industrializados, onde continua a progredir o capitalismo. A revolução chinesa ao contrário da revolução russa, foi comandada pelos camponeses.



neses. A revolução cubana foi movida por uma ideologia. O seu caráter marxista-leninista só foi proclamado mais tarde, diante da situação internacional.

As diferenças continuam. A Iugoslávia separou-se do bloco político militar da Rússia, sem, porém renunciar o marxismo.

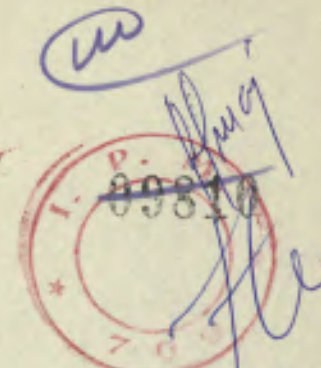
Houve diferenciações no próprio interior dos vários países socialistas, como é o caso da destalinização na Rússia, Albânia e Polônia, onde muita coisa foi modificada após a era de Stalin (veja na I parte cap. II a crítica ao marxismo).

Finalmente, a luta que existe atualmente entre a Rússia e a China mostra os diversos modos de passagem do mundo para o socialismo.

A VITÓRIA DO SOCIALISMO

É com a implantação de uma economia planificada, na qual se dá preferência ao trabalho, que o socialismo tem provocado o fim do sistema capitalista. No lugar da livre competição e da propriedade privada dos meios de produção estabelece um controle e uma posse social dos mesmos. Esta socialização dos meios de produção que pode ser feita em vários níveis (desde o cooperativo até o estatal) aparece como um esforço de libertação do homem dominado por outro. É a procura também de uma democracia real.

O controle e a apropriação dos meios de produção, com a revolução marxista, passam para o Estado que, liderado pelo Partido Comunista, comanda o processo revolucionário.



rio.

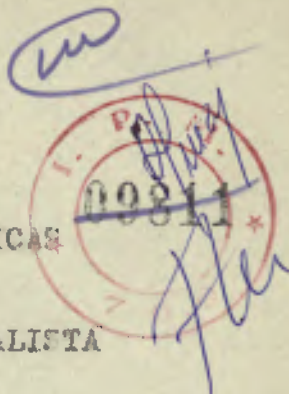
UMA NOVA DOMINAÇÃO

Esta passagem cria um novo tipo de dominação sobre o homem que agora é feita pelo Estado. Este exerce a sua dominação através da sua burocracia, verdadeira máquina - deformadora de consciência, obrigando a todos a pensar de uma maneira só e sem nenhum espírito crítico. Não - nesta passagem para o socialismo uma mudança profunda - do poder, agora nas mãos de um organismo fechado, sem - participação real do povo, novamente dominado na política, na educação, na cultura.

QUATRO CAMINHOS

Não devemos, porém, pensar que este modo de agir seja - próprio do socialismo, mas sim características de uma - fase, da necessidade de se isolar e de se defender. É - também próprio de uma determinada ideologia que não é o - brigatória para a instalação do socialismo.

A bem da verdade devemos dizer que a evolução das experiências socialistas na Polónia, Checoslováquia, Iugoslávia e Rússia, mostram já muitas diferenças daquele modo de agir aqui criticado: há o estabelecimento de uma política do bem-estar, permite-se a existência de vários partidos, há uma variação na produção industrial dos bens de consumo e discute-se já abertamente as manifestações artísticas já não sujeitas a tanto controle por parte do Partido. É de se notar também o fim ao culto - da personalidade.



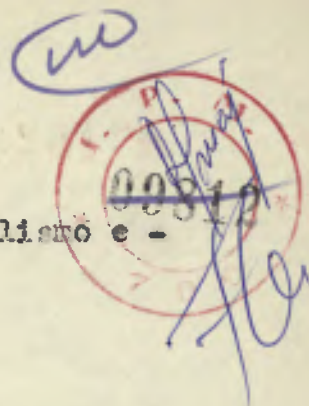
2. CONSEQUÊNCIAS POLÍTICO-IDEOLÓGICAS

A NOSSA ENTRADA NO MOVIMENTO SOCIALISTA

A Socialização que, como já notamos, é a marca profunda na evolução dos homens, só a partir de 1917 consegue se afirmar em experiências socialistas concretas. Estas experiências, apesar das falhas próprias a tudo o que está começando e apesar de certa orientação ideológica - por demais rígida e autoritária, vêm se aperfeiçoando a través do tempo e criando melhores condições de vida para os homens.

O Socialismo é o resultado imediato da negação do capitalismo. Mas ele não fica só nisto e procura estabelecer um novo modo de vida, acabando com as relações de dominação de uns homens sobre os outros.

Ele vem permitindo um diálogo fraterno entre os homens. A situação do Brasil e a de todos os países subdesenvolvidos mostra a existência de tantas explorações, que - grande parte da população, tanto brasileira como mundial, ficou numa posição de total atraso com relação ao movimento de socialização. Diante disto, só resta um caminho ao mundo subdesenvolvido, e é o que está acontecendo: entrar na corrente socialista que está transformando o mundo e ao mesmo tempo eliminar as forças de dominação existentes em seus territórios. Este fato nos obriga a uma escolha que nos coloca na luta contra o capitalismo internacional, ao mesmo tempo que devemos ter uma atitude crítica sobre as experiências socialistas - que se vêm realizando. Um exemplo é o apoio que devemos



dar ao povo cubano na sua luta contra o capitalismo e -
na construção da sua sociedade socialista.

AS POSIÇÕES BÁSICAS

Partindo desta posição, aparecem diversas outras que de-
vemos assumir, procurando ter em vista a realidade bra-
sileira;

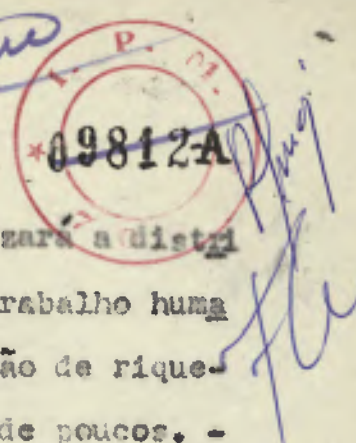
1 - Lutar por uma reforma no sistema de propriedade pri-
vada dos meios de produção que deve ser colocada nas -
mãos da coletividade e não de indivíduos.

2 - Lutar para que seja substituída a empresa cuja preo-
cupação principal é o lucro, por uma unidade de produ-
ção, por um estabelecimento público que funcione com a
preocupação pelas necessidades sociais.

Lutar também para que o Estado seja o órgão político ca-
paz de colocar em prática aqueles princípios. O Estado
só será uma força de dominação sobre o homem quando êle
não for o resultado da vontade popular que deve se mani-
festar principalmente pelas forças do trabalho.

Não existe nenhum mal em o Estado possuir ou intervir -
nas atividades econômicas. O mal existe, repetimos, quan-
do o interesse da coletividade não é a principal preocu-
pação do Estado, dirigido por uma minoria. O Estado de-
verá também garantir a cada pessoa a liberdade de expri-
mir a sua vontade. Não liberdade de fazer tudo o que se
quer, mas sim fazer tudo o que venha a responder a uma
necessidade elementar dos homens.

Portanto, garantir a liberdade é fazer com que o Estado
seja o ponto de atração das decisões que virão benefici-
ar a sociedade ou o povo.



Socializando-se a propriedade, se democratizará a distribuição e o uso dos bens que fôra fruto do trabalho humano, isto é, todos os homens ganharão e usarão de riquezas ou objetos que sempre estavam nas mãos de poucos. - Dêste modo, se impedirá também que a propriedade seja usada como instrumento de dominação e se criarão as bases de uma verdadeira democratização do poder, com igual possibilidade para todos, deixando um homem de ser dominado por outro.

A AÇÃO REVOLUCIONÁRIA

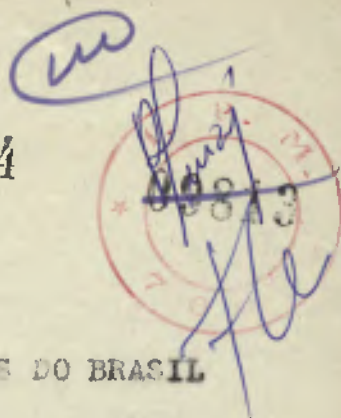
Isso tudo que vimos falando é próprio de um processo revolucionário.

Como se fará a Revolução?

Uma coisa é certa: a História não nos mostra, em nenhum momento que as forças de dominação fossem vencidas sem violências. Aliás, a violência foi sempre produzida por elas mesmas.

Na hora da Revolução, deverá haver a reunião de diferentes forças políticas e populares num organismo em busca de um caráter representativo do poder que, através do debate, será o verdadeiro resultado das aspirações e necessidades do povo. O problema de representação do povo num partido único, ou não, dependerá das circunstâncias do momento dependendo também do grau de participação do povo na luta pelo poder.

Finalmente, as bases da nossa luta socialista estão colocadas em termos práticos, isto é, partiremos sempre da realidade e tendo em vista a nossa maneira de encarar o homem e o mundo.



CAPÍTULO IV -

A EVOLUÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

A INDUSTRIALIZAÇÃO E AS CLASSES DO BRASIL

A industrialização no Brasil começou após a crise do capitalismo mundial em 1929. Diversos recursos financeiros que eram aplicados na produção agrícola a ser exportada para os países capitalistas começaram a ser aplicadas em produtos de consumo que antes eram importados da aqueles mesmos países.

A industrialização, entre nós, à medida que se desenvolve, vai marcando também o aparecimento de luta e divisão de nossa sociedade em classes privilegiadas e miseráveis.

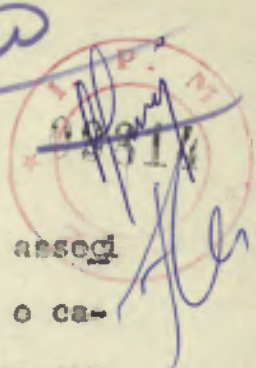
O primeiro fato que podemos notar é a separação que se fez no setor agrário que ficou dividido em duas áreas: uma produzindo para exportar e outra produzindo para o seu consumo próprio.

A primeira destas áreas estava intimamente ligada ao sistema capitalista e conseguiu um certo desenvolvimento às custas do seu mercado. A segunda área que não interessava ao capitalismo internacional, permaneceu atrasada, produzindo apenas para si, através de um sistema antigo mais próprio para a Idade Média.

CAPITAL NACIONAL E CAPITAL ESTRANGEIRO

A industrialização foi iniciada em duas espécies de capitais: o Nacional, formado naquela área do setor agrário de exportação e o capital estrangeiro que começava assim a nova fase de exploração.

A indústria nacional tinha dois caminhos a seguir; lu -



tar e competir com o capitalismo internacional ou assegurar-se a êste capital estrangeiro, êste último foi o caminho que escolheu. Para a nossa burguesia aliar-se com o capital externo era o caminho mais cômodo e mais seguro para a sua sêde de lucros.

O OPERÁRIO, O CAMPEÃO E A CLASSE MÉDIA

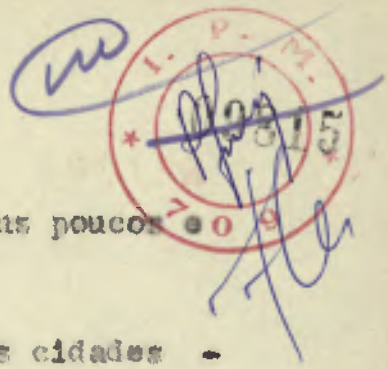
O Brasil crescia econômicamente, dividido em duas áreas: uma feudal e outra capitalista. Êste fato influenciou - na formação do nosso proletariado, pois houve muitas vezes a passagem de trabalhadores de uma área menos favorecida para outra, em busca de melhores condições de vida. Isto possibilitou muito tempo o fortalecimento de homem do campo como classe que pudesse lutar e defender seus interesses.

Outro fato importante nesta fase é o fim da estabilidade de classe média. Esta se sustentava quase que às custas da burocracia do Estado. Mas com a plena instalação de uma economia privada, é obrigada a procurar emprêgo neste mercado capitalista e marcha para a proletarianização. O resultado: também nesta classe surgiram setores progressistas e revolucionários.

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Diversos outros motivos vão servindo para agravar as diferenças e as lutas entre as camadas da população separadas pelo sistema econômico e social do capitalismo industrial.

As condições de vida do povo pioram cada vez mais. Os produtos ou os frutos do desenvolvimento não são distri



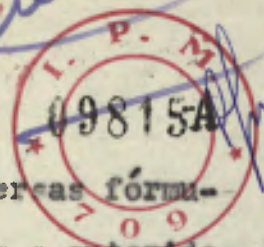
buidos de maneira igual, mas beneficiando uns poucos deixando a grande maioria na miséria.

Diante deste desequilíbrio, os operários das cidades - formam uma consciência de classe movida por uma chama revolucionária. A prova disto é a permanente união de suas organizações e os diversos movimentos políticos - que têm empreendido nos últimos tempos. Um exemplo é o Comando Geral dos Trabalhadores brasileiros.

Mas o fato que mais assusta as classes dominantes é a radicalização do homem do campo que, vivendo numa miséria muito maior que o da cidade também já toma consciência e já se organiza. O exemplo é o Movimento Camponês que cresce em todo o território nacional.

AS REFORMAS DOS BURGUESES

A libertação destas classes, porém, jamais poderá acontecer no sistema de relações jurídicas e sociais em que vivemos. Dentro deste sistema, nem as soluções e saídas propostas pelas classes dirigentes nos momentos críticos e explosivos das crises nacionais, têm dado algum resultado. As crises que se repetem desde agosto de 1954, as pressões cada vez maiores do capitalismo internacional e o aumento assustador da inflação são fatos - que mostram às próprias classes dominantes a impossibilidade de continuar com o desenvolvimento do país apoiando-se nos desequilíbrios e diferenças entre o campo e a cidade e numa produção sem qualquer organização, obedecendo apenas ao desejo de lucro de uns poucos e não às necessidades de muitos. A burguesia já reconheceu - que alguma coisa precisa mudar e tentam introduzir modificações na máquina do Estado a fim de melhor controlar

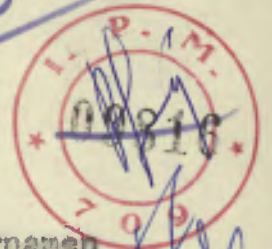


o crescimento econômico. Propõem então diversas fórmulas: o moralismo político querendo aumentar a autoridade do Estado, a estabilização monetária, a disciplina financeira e até algumas "reformas de base" interpretadas porém, a seu modo. Tudo isto, no fundo representa a tentativa para instalar, com tôdas as suas forças, o néo-capitalismo que permite o sucesso do desenvolvimento burguês e a exploração, ao mesmo tempo que possa impedir a revolução na sociedade que será feita pela radicalização das massas apressadas pelas diferenças entre as classes.

A "Aliança para o Progresso" nada mais é que uma das formas que o imperialismo internacional encontrou para que, juntamente com nossas classes dirigentes possa colocar nos eixos as economias latino-americanas e diminuir os conflitos que possam provocar a luta revolucionária. Nada disto, porém, adiantará, visto que as causas da derrota do sistema capitalista estão nele mesmo.

FALHAS DAS FÔRÇAS POPULARES

As fôrças populares não têm conseguido até agora fazer uma barreira eficiente contra estas manifestações da burguesia. Faltam uma vanguarda revolucionária e uma melhor organização das massas. O que as fôrças populares têm feito é entrar na política burguesa, fazendo agitações em favor de soluções já aprovadas pela burguesia. A consciência política das classes trabalhadoras tem crescido, embora o trabalho das fôrças populares neste sentido tenha sido muito pouco. Podem ainda ser apresentados outros motivos que indicam porque a esquerda brasileira não se afirma como vanguarda.



Estes motivos são:

1. O movimento sindical dependente de órgãos governamentais que estão controlados por forças burguesas e de dominação.
2. A irresponsabilidade que tem marcado algumas tentativas de organização dos camponeses.
3. A dificuldade de se saber quais os exatos objetivos das lutas populares. As forças populares sabem cada vez mais que estamos vivendo num sistema de dominação dos mais fracos pelos mais fortes, no setor econômico. Isto contudo, não está sendo aproveitado para uma luta em torno de mudanças radicais em nosso sistema social e econômico. Pelo contrário, são usadas em favor de conquistas parciais para o desenvolvimento nacional dentro do Capitalismo.

Alguns tentam justificar este fato, dizendo ser necessário e fortalecimento do capitalismo como etapa também necessária para a revolução.

Um de seus argumentos era a luta entre a burguesia nacional e o capitalismo internacional. Está mais do que claro que este modo de pensar não corresponde à realidade brasileira onde se vê a união entre a nossa burguesia e o capitalismo internacional.

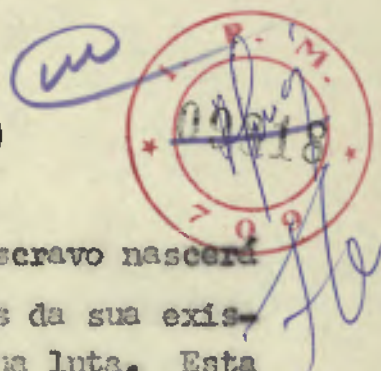
DOCUMENTO BASEIntrodução

A Ação Popular é a expressão de uma geração que traduz em ação revolucionária as opções fundamentais que assumiu como resposta ao desafio da nossa realidade e como decorrência de uma análise realista do processo social brasileiro na hora histórica em que nos é dado viver.

Visão, opção e ação traduzem para nós três momentos articulados de um só movimento: o movimento mesmo da nossa presença à história de que não somos espectadores, mas atores consciêntes. Movimento que, por sua vez, é luta e só em termos de luta pode ser interpretado. Não partimos de um dado neutro, da inocência de um objetivismo que se pretende tanto mais puro quanto menos comprometido com a realidade. Nossa opção não se exerce em abstrato. A direção da nossa ação não se traça a partir de cálculos prudente das posições de meio termo. Porque nosso encontro com a realidade é um duro e implacável corpo-a-corpo com as forças sociais que exploram, aviltam e mutilam o homem. É esta realidade deformada e deshumanizada que nos vergasta ásperamente o rosto e nos lança seu desafio. Frente a ela nos situamos, com ela nos medimos, nela mergulhamos na aventura, no risco, na gravidade única de um combate pelo homem. Não para teorizar uma vez mais. Mas para transformar radicalmente. Para conquistar a estatura autêntica do humano.

Nosso compromisso único é, pois, com o homem. Com o homem brasileiro, antes de tudo. O que nasce com a sombra da morte prematura alongando-se sobre o seu bérço. O que vive com o espectro da fome habitando seu teto miserável, a acompanhando inseparável seus passos incertos, passos de quem caminha na vida sem esperança e sem rumo. O que cresce embrutecido e analfabeto, exilado longe dos bens da cultura, das possibilidades criadoras, dos caminhos autenticamente humanos de uma liberdade real. O que morrendo uma morte animal e anônima, atirado ao duro chão de sua miséria.

Pelo homem lutamos e também com o homem. Nossa luta é de



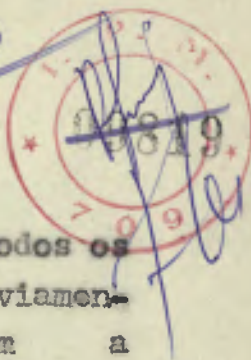
todos. Só na consciência do humilhado e do escravo nascerá a flama da libertação. As condições concretas da sua existência dão os elementos e a perspectiva da sua luta. Esta perspectiva é também a nossa. Não nos inclinamos para o nosso irmão miserável do alto de uma posição privilegiada para estender-lhe as mãos condescendentes dos "bons sentimentos". Situamo-nos no eixo mesmo da miséria; é a partir dêle que se prolonga, para nós, a autêntica dimensão da liberdade.

As páginas que se seguem formam um documento-base para os militantes de Ação Popular tentam traçar as linhas da sua visão, explicitar os fundamentos da sua opção, determinar as diretivas da sua ação.

Capítulo I * PERSPECTIVA HISTÓRICA

1. Perspectiva Histórica Mundial

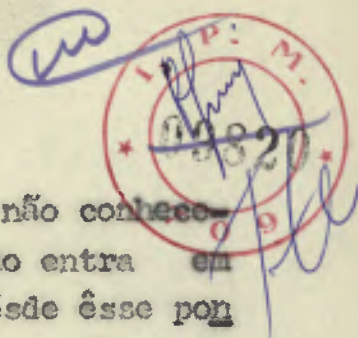
O fato da socialização preside inegavelmente ao surgimento da história humana e aparece como a matriz fundamental de interpretação do seu processo evolutivo. O homem, inviável historicamente como indivíduo isolado e dentro das formas estáticas e rígidas das sociedades animais, cria estilos cada vez mais complexos de interrelações sociais, e é na dialética, interna destas estruturas comunitárias de vida que a história encontra o ritmo próprio do seu desenvolvimento. Este desenvolvimento não se faz ao acaso. Obedece a leis. Mas as leis do desenvolvimento histórico não se formulam segundo o modelo determinista das leis da natureza. São leis dialéticas, o que quer dizer que elas traduzem as possibilidades concretas, oferecidas às liberdades humanas em cada época histórica, de se realizarem - ou se perderem - dentro dos complexos sociais que são os necessários espaços vitais do homem. A socialização não se opõe à personalização, o comunitário não se opõe ao livre. Condicionam-se dialéticamente. Entretanto, sendo termo de uma iniciativa radical das liberdades, a sociedade é o lugar próprio do seu afrontamento. Do seu reconhecimento, portanto. Ou da sua luta. E da sua alienação e perda, quando as forças e os instrumentos criados pelo processo de socialização são capturados para servirem ao projeto de dominação do homem sô-



bre o homem. A dimensão social envolve o homem em todos os planos de sua existência: o econômico, o social previamente dito, o político, o ideológico. Cada um deles tem a sua especificidade própria. Reagem entre si em relação de intercausalidade. Quando pensamos, porém, em termos de poder e eficácia. As relações econômicas surgem no processo de socialização como agentes mais poderosos de dominação do homem. Ou da sua libertação. Compreende-se que assim seja. As reações econômicas tecem-se no plano mais elementar das necessidades do Homem. No plano de sua existência de cada dia, da sua sobrevivência. Elas não são determinantes da existência total do Homem, das suas criações espirituais, da sua liberdade. Mas são seus condicionamentos básicos. São o terreno concreto da sua realização.

Assim, quando a História acelera o processo de socialização, a análise dos fenômenos econômicos oferece um ponto de vista privilegiado para a interpretação desse processo. Importa entretanto acentuar que esta interpretação só nos interessa na medida em que seu objeto central é o Homem mesmo, sujeito e fim da História, e não relações abstratas que se coisificam como entidades neutras e independentes segundo um esquema que a Economia clássica consagrou, mas que nós repudiamos. Nesse sentido, quando falamos de capitalismo e socialismo não nos interessa um sistema abstrato de relações econômicas, mas uma possibilidade concreta de realização do Homem dentro do processo de socialização em cujo sentido a História inelutavelmente se move. A partir de tal perspectiva, descobrimos a História moderna como marcada pelo aparecimento de estruturas sociais fundadas nas relações capitalistas de produção e por elas condicionadas. Forças poderosas e instrumentos gigantescos de exploração da natureza, acumulação ingente e vertiginosa de riquezas: tais as características que se afirmam no contexto das novas estruturas econômicas no Ocidente europeu quando desaparece a propriedade feudal; o circuito das trocas expande-se nas dimensões de um verdadeiro mercado mundial, a produção artesanal é absorvida pela grande indústria, o investimento e o crédito lançam-se na aventura dos grandes riscos e dos grandes lucros.

O surgimento do capitalismo precipita a marcha da sociali-



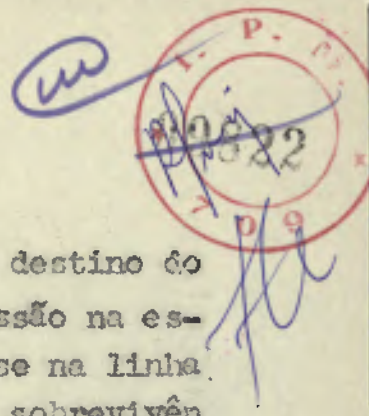
zação em ritmo e em proporções que a história não conhe-
rá até então. Unificado economicamente, o mundo entra em
processo de unificação política e cultural. Dêse êsse pon-
to de vista, o aparecimento do capitalismo representa um
enorme salto para a frente da História. Mas, do ponto de
vista o Homem, êle assinala a presença de estruturas de
dominação e alienação que trazem ao processo de socializa-
ção na sua forma capitalista tensões e oposições específi-
cas. São elas que conduzem, historicamente, ao desenlace so-
cialista.

Com efeito, analisando desde o ângulo do sujeito do proces-
so de socialização, ou seja, desde o ângulo do Homem que é
o seu agente e o seu fim, o capitalismo caracteriza-se pe-
la apropriação privada dos meios de produção. Apropriação
privada significa aqui um estatuto de posse, por indivíduos
ou grupos, cuja responsabilidade social a define exclu-
sivamente em termos de produção, venda e lucro e cuja regu-
lamentação legal atende exclusivamente aos mecanismos de
funcionamento ideal inerentes a cada uma destas fases de
circuito econômico. Não é a propriedade privada em abstra-
to que interessa discutir na linha da visão histórica que
ora traçamos. É a apropriação privada dos meios capitalis-
tas de produção. Ela se apresenta como originariamente res-
ponsável pelas profundas distorções que assinalam a evolu-
ção histórica do fenômeno de socialização que se desenvol-
ve sob o signo do capitalismo. Distorção que atinge antes
de tudo a situação do homem: a esfera primária de suas ne-
cessidades vitais, o imperativo moral de sua dignidade, o
espaço de sua liberdade. É que a apropriação privada dos
meios capitalistas de produção sujeita a uma soma enorme de
bens e poder à motivação fundamental do lucro e da acumu-
lação. Daquí decorrem consequências inelutáveis. Eis as prin-
cipais:

- a separação entre o trabalho, de uma parte, seus ins-
trumentos e seu produto de outra. Entre o trabalho e o ca-
pital. Separação que engloba o trabalho na categoria econô-
mica de "mercadoria". E que submete o sujeito concreto
do trabalho, o Homem que trabalha, às leis de oscilação do
mercado, à lei de bronze da acumulação e do lucro. Que cong-
tringe assim ao mínimo de uma subsistência precária a esfe-

ra de suas necessidades vitais; fere em pleno rosto sua dignidade, mutila as possibilidades concretas da sua liberdade. Seja o que for da boa consciência, da reta intenção, da assistência paternalista: o detentor privado dos meios capitalistas de produção nunca poderá, numa estrutura econômica fundada sobre tal estatuto de posse, estabelecer com o trabalhador uma relação autenticamente humana de reconhecimento. Será sempre uma relação de dominação. De alienação do trabalhador. Uma relação que opõe pessoa e sociedade num contexto de luta. Em que a pessoa se fecha por trás do muro dos interesses individuais. E levanta a bandeira do individualismo. Em que a sociedade se torna, por sua vez, campo aberto no qual esses interesses se defrontam e se combatem.

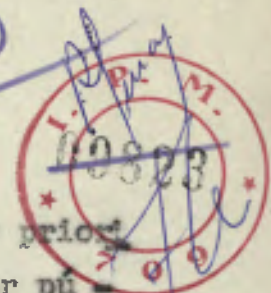
- a separação de classes dentro da sociedade, segundo um esquema de polarização em que se opõem posse, produção, riqueza e poder de um lado, trabalho, carência, necessidade e opressão do outro. A estratificação social, ao menos nos seus planos fundamentais de clivagem, se faz em termos de poder econômico e não em termos de aproveitamento racional das capacidades, em função de autênticas necessidades sociais. É verdade que o esquema de polarização configurado socialmente pela luta de classes característica da idade capitalista, desloca suas linhas de tensão na medida em que o sistema capitalista evolui para novas formas. A burguesia apresenta-se historicamente proteiforme. Sucessivamente mercantil, industrial, financeira. Hoje tecnocrática e gerencial. Mas, se nos países nos quais a plena expansão do capitalismo levou a um alto desenvolvimento econômico, a luta de classes atenuou a feição dramática dos primeiros tempos da revolução industrial; se nêles a redistribuição das rendas e o aperfeiçoamento constante dos mecanismos de previdência social confere uma larga margem de segurança econômica ao trabalhador; se o volume da circulação social das riquezas permite falar aí de um Estado do bem-estar; se, finalmente, os poderes de decisão da esfera econômica transferem-se, nêsse contexto, cada vez mais do proprietário ao diretor de empresa e ao técnico: desde que se não altera a relação fundamental de apropriação privada dos meios de produção e a motivação do lucro preside ao crescimento econômico, o processo de socialização distorce-se pela separação e luta dos interesses. O homem não reco-



= 6 =

nhece o homem. Domina-se para utilizá-lo. Tal o destino do capitalismo: a perspectiva de uma luta sem remissão na esfera em que o fato da socialização desenvolve-se na linha do atendimento das necessidades fundamentais de sobrevivência do homem, ou seja, na esfera econômica. E a partir da esfera econômica, como condicionamento básico da existência humana, a dialética das separações posta em movimento pela estrutura capitalista de apropriação e distribuição do produto do trabalho desdobra-se em todos os planos da existência mesma. O processo histórico da socialização se distorce então, já agora, na sua configuração global. É o que nos mostra a visão da história moderna com a tensão entre o individual e o social, e, particularmente, entre o indivíduo e o Estado, comandando a evolução das instituições sociais e políticas. Com a oposição entre o público e o privado ditando a linha de orientação dos interesses e elevando ao extremo a reivindicação individualista. Com a separação entre o abstrato e o concreto imprimindo às criações culturais a feição idealista que se presta à justificação ideológica das estruturas de dominação.

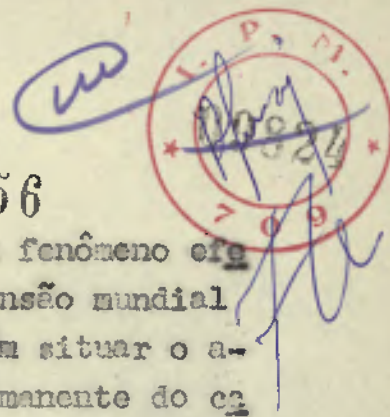
- finalmente, a lei da extensão das áreas de dominação aparece historicamente como uma das características maiores da evolução do capitalismo e como uma direção fatal do seu desenvolvimento. Ela é a consequência imediata dos postulados de funcionamento de um processo econômico cuja motivação fundamental é a acumulação e o lucro. Nêle a conquista, a manipulação e a ampliação dos mercados torna-se imperativo vital. Em regime concorrenciais, a conceituação do processo econômico na linha de uma economia das necessidades torna-se perfeitamente inoperante e não desce do terreno das abstrações. Todo esforço de racionalização permanece aqui bloqueado pela distorção fundamental da primazia do lucro sobre a necessidade. O exame da revolução histórica do capitalismo é, nesse sentido, suficientemente esclarecedora. À "lei da selva" da primeira fase puramente competitiva e da disputa sem quartel no mercado, sucede o predomínio dos mais poderosos, a emergência dos monopólios. É uma primeira verificação da lei da extensão das áreas de dominação aqui no setor da posse e do controle dos meios de produção. O desenvolvimento das técnicas de produção, sua diversificação e conseqüente diversificação dos bens produzidos, a par da racionalização global da produção mesma a



organização racional do mercado em função de setores prioritários. Tal não é possível sem a intervenção do poder público. A área de dominação amplia-se sobre o Estado. O Estado mesmo se torna capitalista. Um Estado planejador, objetivando constituir-se em Estado de bem-estar. Mas, se a planificação capitalista não pode prescindir do cálculo e do atendimento das necessidades, ela não se funda sobre o homem e sim sobre o lucro. Ela não oferece assim uma saída histórica para o processo de socialização no contexto das forças modernas de produção. O néo-capitalismo não foge ao destino deshumanizante do capitalismo.

Por outro lado, a lei de extensão das áreas de dominação está na origem do fenômeno que, nas suas formas modernas, se configura típico ao ciclo do capitalismo, o fenômeno do colonialismo e da sua forma extrema de sistematização e agressividade, o imperialismo econômico. É certo que, através desta forma de aplicação da lei de extensão das áreas de dominação, o processo histórico de socialização se universaliza. Eis aí um fato incontestável: a civilização do capitalismo é a primeira civilização mundial. Mas, por isso mesmo, as tensões e os conflitos de dimensões mundiais que marcam a história recente estão ligados originariamente e estruturalmente à emergência e ao destino do capitalismo. Tal é o caso das duas grandes guerras mundiais. Tal é o caso da oposição Leste-Oeste num contexto de "guerra fria". Tal, sobretudo, o caso do fenômeno histórico contemporâneo mais importante, o fenômeno da "descolonização" e da luta anti-imperialista. Fenômeno que se cristalizaria politicamente na conferência de Bandung (1955). Que se propaga desde então, com irresistível rapidez e com múltiplas variantes táticas e ideológicas nas áreas subdesenvolvidas e submetidas à dominação imperialista que se convencionou denominar-se Terceiro Mundo, da Ásia, África e América Latina.

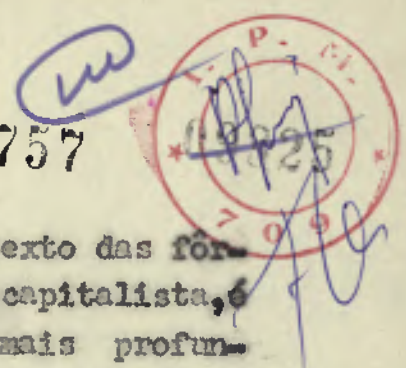
Ora, é justamente situada numa perspectiva histórica mundial que a evolução do capitalismo revela a significação profunda de sua dialética interna das separações e oposições, e da sua lei de bronze da relação do homem ao homem em termos de dominação: ela nos mostra a marcha da socialização, movimento fundamental da história, fazendo face ao risco



de um impasse definitivo nas proporções de um fenômeno efetivamente universal, o fenômeno mesmo da expansão mundial do capitalismo. Nesta perspectiva é que convém situar o advento do socialismo, primeiro como crítica imanente do capitalismo, logo como exigência histórica da sua superação real.

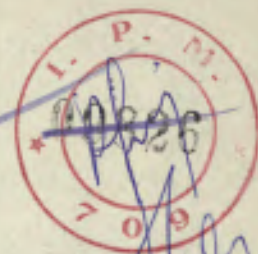
Como atitude crítica, a emergência do socialismo no contexto mesmo em que o capitalismo elaborava, com a Economia política clássica, sua justificação ideológica, significou fundamentalmente o combate dado às teses angulares desta ideologia, a sagração como direito natural de um direito restrito de propriedade e a postulação otimista de uma distribuição ideal dos bens segundo o mecanismo do livre funcionamento das leis do mercado. Significou, em suma, quaisquer que fossem suas próprias formas ideológicas, a reivindicação para o homem, sujeito do processo de socialização, de um estatuto de norma e fim da realidade sócio-econômica. Como exigência histórica de superação do capitalismo, o movimento socialista consubstanciou-se na formação de uma consciência revolucionária logo traduzida em esquemas de ação política, nos polos da humanidade que apareciam dominados e alienados da linha de promoção humana no processo histórico global, pela dialética interna do capitalismo. Na classe operária, em primeiro lugar, a partir dos centros de origem, expansão e consolidação das estruturas capitalistas, ou seja, dos países da Europa Ocidental, estendendo-se a novas áreas onde o capitalismo penetrava e absorvia as economias tradicionais. Em seguida nas massas camponesas, proletarizadas gradativamente pela integração das economias agrícolas na sistemática e na dinâmica da produção capitalista. Finalmente, (e é o estado apresenta na marcha da revolução socialista) nos imensos contingentes humanos dos países submetidos à agressão e dominação do colonialismo e do imperialismo político e econômico: consciência e ação revolucionária que conferem aos movimentos populares de libertação nas áreas do mundo sub-desenvolvido uma importância decisiva na superação histórica do capitalismo e no advento mundial do socialismo.

A partir da visão do movimento socialista como fenômeno histórico estruturalmente ligado às dimensões, tornadas uni -



versais, do processo de socialização no contexto das forças modernas de produção e sua exploração capitalista, e que convém situar o marxismo como expressão mais profunda e rigorosa da crítica ao capitalismo e como interpretação teórica da passagem ao socialismo. Numa mesma perspectiva deve ser examinada a contigência histórica do encontro e fusão entre os moldes teóricos do marxismo na sua forma leninista e o primeiro movimento revolucionário socialista que se afirmou vitoriosamente, nas jornadas russas de 1917. A importância do marxismo se apresenta assim sem discussão, tanto na teoria quanto na prática revolucionária, para a compreensão do socialismo como fenômenos histórico mundial. Importância extrema, decisiva mesmo. Mas não esgota a realidade histórica do movimento socialista mundial e muito menos o encerra em quadros aprioristas e dogmáticos de pensamento e ação. Mesmo porque as experiências socialistas, que atingem já 1/3 da humanidade, apresenta tal riqueza e variedade de problemas, situações e desenvolvimentos que só um preconceito idealista tentaria reduzi-las a um esquema ideológico rígido. Os caminhos para o socialismo permanecem abertos numa larga frente de possibilidades. Condiciona-se a conjunturas, concretas sócio-econômicas e a constelações de forças que podem variar de país a país. Sobretudo a concepção e a tática da transição revolucionária, após a tomada do poder político pelas forças populares, estão sujeitas a um permanente confronto com a experiência. Nem podem desconhecer a profunda inspiração humanista a partir da qual toda a experiência socialista deve aferir seu nível de autenticidade. A lição histórica deve ser aqui ouvida e apreendida. A tese da "ditadura do proletariado", preconizada por Marx a partir da crítica ao programa social-democrata de Gotha (1875) e reforçada por Lenine, apoiou-se numa experiência histórica bem caracterizada, a experiência da Comuna de Paris (1871). Levada à prática pela Revolução de Outubro, ela mostrou suas limitações e seus riscos. A evolução posterior da construção do socialismo na URSS e nas Repúblicas populares que se constituíram na órbita de sua influência, sofreu a pesada hipoteca de uma tese cuja expressão dogmática tornava precários os efeitos corretivos da experiência, e punha em surdina o ideal de libertação do homem pelo respeito total do humano que constituía a motiva

9758



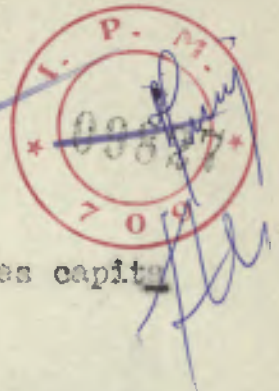
= 10 =

ção histórica fundamental do socialismo. Daquí a hipertrofia do poder político, a consagração mítica do aparelho do Partido, o fetichismo ideológico: tudo encontrando dolorosa - configuração histórica nos traços distintivos da era estaliniana, hoje felizmente repudiados. Não se trata, insistimos, de desconhecer a importância decisiva das experiências socialistas que se fazem sob o signo do marxismo-leninismo. Trata-se de manter alerta a exigência crítica que marca o socialismo desde suas origens. De dar primazia à amplitude da realidade histórica em movimento, sobre a limitação das ideologias. De não diminuir, sob nenhum pretexto, o homem, ou atentar à sua dignidade de norma e fim.

É nesta perspectiva do socialismo como humanismo, enquanto crítica da alienação capitalista e movimento real da sua superação, que encontramos a convergência de linhas da história moderna para o momento atual. Momento crucial nas alternativas do processo de socialização que define a direção de fundo de toda a história. Momento em que as condições gerais da evolução e da expansão do capitalismo, transformadas pela presença e atuação do bloco socialista-marxista, conferem ao mundo sub-desenvolvido uma função revolucionária que aparece cada vez mais decisiva nas condições históricas de transição para a instauração do socialismo mundial. Esse o contexto da situação latino-americana.

2. Perspectiva histórica latino-americana

A América Latina emergiu para a história ocidental como integrada desde logo no campo de forças do capitalismo: primeiro de capitalismo mercantil, sob a forma de colônia política das nações ibéricas e submetida a impiedoso processo extrativo das suas riquezas naturais; depois, do capitalismo industrial sob a forma de precária e instável interdependência política de um arquipélago de nações sujeitas a rigorosa dominação econômica como fontes de matérias primas e mercados das áreas industrializadas; finalmente, do capitalismo monopolista e imperialista, tornando-se área de disputa entre os grandes centros do capitalismo mundial e situando-se no equilíbrio deste sistema sob o peso da fatalidade geográfica de contar nas suas fronteiras a maior

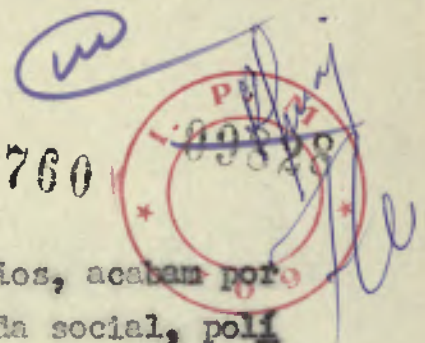


e mais poderosa concentração de forças e interesses capitalistas e imperialistas.

Assim, a América Latina evolui historicamente sob a condição de permanente alienação da capacidade de autodecisão dos seus povos. Não chega a constituir-se sujeito da própria história. É objeto da história dos outros. Na redistribuição das áreas de influência e dominação, consequente à Primeira Guerra Mundial, a parte do leão no controle da América Latina, na sua exploração como fornecedora de matérias primas e produtos agrícolas e desaguadouro de produtos manufaturados, é assumida pelos Estados Unidos. Sistema rigoroso de dominação que nenhum fator interno parecia capaz de alterar, ao menos a curto prazo.

Mas a crise mundial do capitalismo em 1929 com seu desenlace na Segunda Guerra Mundial, precipitou o aparecimento de condições novas, tipicamente revolucionárias, que passam a marcar todo o Terceiro Mundo e, em particular, a América Latina. Do ponto de vista econômico, elas se configuram pela queda brusca dos preços dos produtos agrícolas básicos de exportação e sua permanente depreciação, que esporádicos sobressaltos de alta (como por ocasião do conflito coreano) não conseguem freiar. As áreas subdesenvolvidas, e com elas a América Latina, passam a oscilar ao impacto das vicissitudes do mercado mundial e das crises econômicas das áreas industrializadas. O regime de trocas lhes é sistematicamente desfavorável e o ciclo de seu empobrecimento se fecha em espiral descendente.

A reação a este estado de coisas se esboça em termos de um esforço inicial de industrialização que em áreas latino-americanas (México, Brasil, Argentina, Chile) atinge relativo desenvolvimento. Mas a fraqueza da estrutura econômica global e a instabilidade dos quadros sociais oferecem também neste setor o flanco desguarnecido à dominação imperialista, com o caráter predatório e viciado dos investimentos estrangeiros (quase exclusivamente norte-americanos nas áreas latino-americanas) que, desnacionalizando a indústria, carregam para a matriz metropolitana lucros excessivos, aumentam a capacidade ociosa ou paralizam o desenvolvimento de



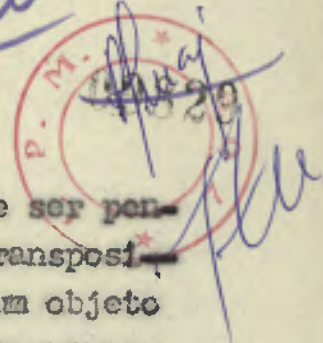
tores menos lucrativos ainda que prioritários, acabam por criar condições de intervenção aberta na vida social, política e mesmo cultural da nação. A dominação se estende a modo de reação em cadeias: econômica, política, ideológica.

É dentro deste quadro que se criam, na América Latina, as condições para a luta anti-imperialista. Elas se precipitam na década de 50, mas o seu desenrolar mesmo mostra que a sua efetivação só se torna conseqüente em termos radicais. Em termos de mudanças de estrutura no regime de propriedade (feudal e capitalista) e de passagem ao socialismo. Esta a lição histórica a retirar do fracasso de certos "nacionalismos", de certos fenômenos como o "frondizismo", a "democracia" de Bittencourt, e outros. Esta a lição que impõe o destino da Revolução Cubana (qualquer que seja o juízo a se fazer sobre a sua ideologização "a posteriori" em esquemas marxistas-leninistas), colocada ante o dilema de perecer ou radicalizar-se.

Capítulo II * PERSPECTIVA FILOSÓFICA: O HOMEM E A HISTÓRIA HUMANA

1. Consciência e Mundo

A colocação inicial do problema do homem encontra-o, como em situação original e irredutível, participando genética e constitutivamente da natureza e, na mesma medida, transcendendo à natureza. Complexíssimo edifício físico-químico e animal superior cujas surpreendentes características biológicas reivindicam uma posição axial central na evolução da vida, o homem é um ser natural. Mas a natureza não se prolonga nêle em continuidade linear. Singulariza-o a emergência de uma realidade que, embora natural como ser, não é naturalizável como coisa ou objeto. É a consciência. Por ela o homem se afirma como sujeito e como tal se define. A consciência é pois, a atividade imamente pela qual o homem confere à natureza a estrutura e a forma de um mundo humano, horizonte no qual se situam para o homem os objetos e suas relações. O mundo tem sempre um sentido para a consciência. Ele é o mediador que permite às consciências aos homens encontrarem-se numa esfera de mútuo reconhecimento.



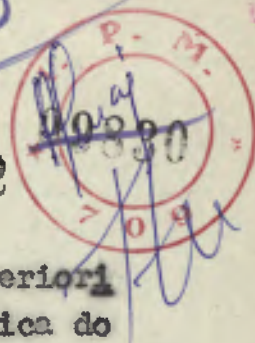
Portanto, por definição, a consciência nunca pode ser pensada em termos de mundo: como seu produto, sua transposição, seu reflexo. Nunca pode ser operável como um objeto do mundo: em categorias de números e medidas, em esquemas de manipulação instrumental. Ela se pensa a si mesma como instauradora radical de qualquer sentido a ser dado ao mundo. Como consciência de si, ela define o homem.

Logo as concepções materialistas (de consciência-reflexo, consciência-produto de consciência instrumento), anulando a especificidade da consciência, anulam finalmente no homem sua condição de sujeito, de pessoa. Acabam logicamente por somá-lo na série dos objetos. Submetem-no a mais profunda das alienações. Eis porque nós as rejeitamos.

Mas o mundo, na sua realidade natural, permanece irreduzível à consciência. Permanece como apêlo, obstáculo, desafio, prova. Permanece como mediador para o encontro com o outro. O sentido não é criação pura. Sua validade se afere pelo seu conteúdo de realidade. A realidade mesma do mundo, tornado problema para a consciência. Assim, rejeitamos igualmente as concepções idealistas. Também elas alienam o homem, alimentando-o ilusoriamente de abstrações.

É, pois, numa perspectiva realista, que colocamos face a face a consciência e o mundo; o homem e a natureza. Sua articulação, entretanto, não é estática, mas dinâmica. É uma articulação dialética: pela consciência, o homem compreende a natureza, estrutura-a em mundo; mas esta compreensão não é só pensamento: é ação e transformação. Ela constrói o mundo humano, o mundo para o homem, e modela o homem segundo o conteúdo de realidade do seu mundo. Assim, humanizando-o mundo, o homem se humaniza a si mesmo e a consciência é o núcleo dinâmico desse processo. Ela se constitui, portanto, na conjugação de dois momentos dialéticos: o momento de intenção e o momento da expressão.

Intenção, ou seja, a consciência de alguma coisa, abertura para a realidade, visão do objeto, atitude perspectiva, a-
frontamento do obstáculo, aceitação do dado, alerta ao ser.
Em suma, a consciência como situada.

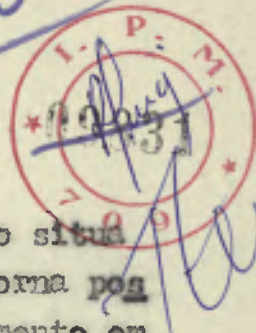


Expressão, ou seja, a consciência para o homem, interiorização e recriação do objeto atitude reflexiva, crítica do dado, referência ao universal. Em suma, a consciência como transcendendo sua situação.

Na conjugação destes dois momentos, a consciência define a sua originalidade e o homem revela a sua essência. Uma essência que é possibilidade, risco, desafio, aventura. Uma essência que é história.

2. História e Cultura

O homem é ser histórico porque é ser consciente. Mas se a relação da consciência com o mundo situa o homem no mundo e refere o mundo ao homem, ela não é fundamento radical da essência do homem como histórica. Um fato absolutamente primeiro se impõe aqui: a pluralidade das consciências. Uma consciência isolada é uma abstração útil para e feitos de análise. É de uma comunidade de consciências que se deve falar. Ora, se na relação com o mundo o homem faz da natureza um objeto de compreensão para submetê-la a um processo de transformação - ao trabalho - na relação com o outro homem (relação que seja propriamente humana) ele se encontra face a um sujeito. A compreensão deve situar-se aqui em nível qualitativamente diferente. Não visa a transformação, a utilização. Procura o reconhecimento. Ao mundo da luta com o objeto, ao trabalho, sobrepõe-se o mundo do encontro dos sujeitos: dos vínculos sociais, da solidariedade, do reconhecimento supremo que é o amor, do dom de si. Ora, se a relação homem-natureza condiciona dialéticamente a relação homem-sociedade, pois o mundo compreendido e transformado - o mundo humanizado - é o mediador e o sinal pelo qual os homens se comunicam, é a relação homem-sociedade que deve se afirmar como constitutiva primeira da história. A história é um julgamento permanente do homem pelo homem. Seu conteúdo material é dado pela relação do trabalho. Seu sentido é dado pela relação de reconhecimento. Este sentido penetra e especifica a própria relação do trabalho. Porque toda ação humana une indissoluvelmente um produto (alguma coisa que é feita) e uma significação (o sentido do produto, pensado e comuni-



cado). A significação universaliza o produto. Ela o situa num espaço de liberdade, de opção, de valôr. Ela torna possível, assim, a degradação da relação de reconhecimento em relação de fazer, do outro em coisa, do sujeito que deve ser reconhecido em objeto que passa a ser dominado. Aqui, residem as alternativas impostas ao destino da história: quererão os homens dar a sua ação e às suas obras a significação e o sentido de um caminho aberto para o outro de uma mediação autêntica para o seu reconhecimento? ou de um instrumento para torná-lo objeto, de uma mediação inautêntica para a sua dominação? Tal a luz decisiva que julga cada época, cada movimento histórico, cada situação, a validade última de todas as opções, de todos os projetos, de todas as construções humanas.

Como ser histórico, o homem é um ser cultural. Compreendendo e transformando a natureza, êle a humaniza; reconhecendo o outro, êle se humaniza. Assim êle cria um mundo propriamente humano que é o mundo da cultura, o mundo histórico. A cultura é o espaço vital do homem, não dado pela natureza, mas estruturado pelo próprio homem. Por isso mesmo, não é um espaço feito, um contôrno acabado. É uma dimensão que se renova, um universo em expansão. Na multiplicidade de seus planos e aspectos, as obras culturais constituem a face objetiva da cultura. A realização do homem através destas obras constitui sua face subjetiva. Assim, a cultura conjuga dialéticamente dois momentos análogos aos momentos de intenção e expressão da consciência. Conjuga-os num processo que é o próprio processo histórico: realização do homem e do mundo humano, personalização e socialização. Cabe então a definição da cultura como o processo histórico pelo qual o homem compreendendo-se, compreende o mundo em relação de transformação e os outros homens em relação de reconhecimento, criando um mundo humano e nêle se realizando como homem.

Enquanto se refere à consciência situada, a cultura tem duas propriedades constitutivas: é histórica e social. Realiza-se num tempo humano determinado e é condicionada pelo tipo de comunicação social então vigente, pelo sentido que os homens dão ao seu ser-em-comum.



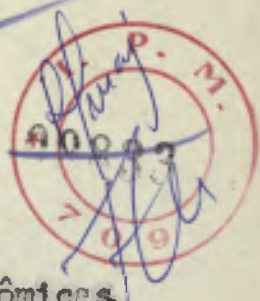
Enquanto se refere à consciência como capaz de transcender criticamente seus condicionamentos, a cultura tem duas propriedades normativas: é pessoal e universal. Deve realizar-se o homem como consciência-de-sí, isto é, como pessoa e liberdade, mostrando-se como o caminho de libertação do homem do domínio da necessidade (natureza) para o reino da liberdade (história). Deve visar intencionalmente o homem como norma e fim da história, mostrando-se assim como o reino do universal: da comunicação, da verdade, dos valores.

3. Consciência Histórica

Ser consciente, o homem surge num mundo de cultura. Não vive e é condicionado por tipos específicos de relação com a natureza (trabalho) e de relação com a comunidade (organização social). É inserido nestes condicionamentos que o homem encontra inclusive a possibilidade de criticá-los e transcendê-los. Assim, a consciência é histórica. Ela tem seu lugar e seu tempo. É como histórica que a consciência descobre para o homem o sentido das suas tarefas concretas, da sua atividade criadora de cultura, o sentido da sua existência como ser histórico.

A partir da concepção realista da consciência, a noção de consciência histórica insere na dimensão do tempo humano a articulação dialética do homem e do mundo. Supera a concepção materialista da história que não escapa à coisificação da consciência pela sua sujeição aos determinismos do mundo. Não incide na concepção idealista que atraição as responsabilidades históricas e concretas pela fuga para o abstrato.

Assim, a forma própria do existir histórico do homem em determinada época e dentro do contexto de determinada cultura manifesta-se nos indivíduos desta época e desta cultura como a sua consciência histórica. Ela implica exigências autênticas de realização humana dos homens de tal época e de tal cultura; e descobre o sentido em que as opções concretas destes homens são chamadas a se inserir na linhagem



tas exigências.

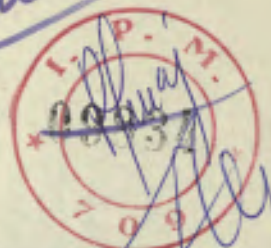
A exigência fundamental, a que todas as outras (econômicas, sociais, políticas, morais) se ordenam, e da qual recebem seu conteúdo histórico, é a exigência da comunicação das consciências, do encontro dos homens numa dimensão propriamente humana: a dimensão em que uma significação é comunicada, um valor é proposto, um sentido é dado à tarefa histórica comum.

Ora, tal processo de comunicação estrutura-se dialéticamente na história, constitui, mesmo, a dialética da história. Sua alternativa é entre a negação do outro,, sua redução a objeto ou, em termos históricos, sua dominação; ou a afirmação do outro, sua promoção como sujeito, o que vem a ser, em termos históricos, seu reconhecimento.

A dialética da história apresenta uma dura face de luta; é a multiplicação de formas de dominação em todos os planos da realidade humana. Mas só uma visão desesperada e absurda (que é ainda uma forma extremamente sutil de dominação do outro) pode entregar a palavra final da história à relação que aliena, despersonaliza, nega o homem. Mais profundamente, e em definitivo, é o movimento do reconhecimento, da personalização, da solidariedade que orienta a história. É ele que lhe confere sentido, que dá a norma final das opções historicamente válidas e a medida mesma do humano.

Assim, a dialética da história tem um sentido e é nêle que a consciência histórica de uma época se encontra e se justifica: o sentido da emergência da pessoa sôbre a natureza, da liberdade sôbre todos os determinismos, do universal e aberto sôbre o particular e fechado, do social sôbre o gregário.

Se o homem, como ser consciente, é pessoa, éle compreende a natureza e a transforma. Supera seus determinismos, é livre. Como tal, eleva-se ao universal, ao livre encontro com o outro. Socializa-se. É da pessoa, pois, que irradiam as três direções mestras da história: a libertação, a universalização, a socialização.



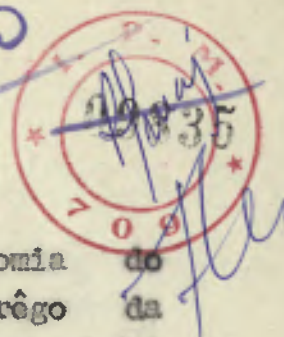
A consciência histórica do mundo moderno tem como características fundamentais a descoberta do indivíduo que marcou os inícios de um novo ciclo cultural a partir da Renascença e da expansão do capitalismo, e a descoberta do social e de histórico que se liga ao processo de aceleração da dominação técnica-científica da natureza e da organização social o assinala a crise do capitalismo e do seu mundo cultural e a emergência do socialismo.

E no quadro destas características que situamos nossa própria vivência de consciência histórica. E definimos o sentido de nossa opção. Mas o nosso contexto imediato é o da relação de dominação que o sistema capitalista estabelece sobre as áreas subdesenvolvidas cujas populações se marginalizam e retardam face ao ritmo da socialização e as exigências da consciência histórica do nosso tempo. É, pois, na direção do movimento que marca a passagem da história para as estruturas de uma civilização socialista que nossa opção se situa e nossa ação se orienta. Tal direção define nossa presença ativa no processo revolucionário brasileiro. Presença que repele todo oportunismo, todo empirismo de curta visão. Que parte de uma concepção realista da história, tendo como sujeito o homem a ser reconhecido, como objeto o mundo a ser humanizado, como fim a comunidade das pessoas na transparência e na solidariedade de um mundo autenticamente humano.

Capítulo II * O SOCIALISMO

1.

Históricamente o socialismo deu os primeiros passos com a revolução russa em 1917. Ao Estado liberal opõe o Estado planificado. Se êsse era dominado pela burguesia, teoricamente nas experiências marxistas, fica sob o poder de uma ditadura do proletariado que, na prática se exerce através do partido comunista, que se declara "vanguarda do proletariado". Da posse privada dos meios de produção passa-se à posse coletiva. Ao jogo livre ou pseudo-livre dos mercados, opõe, pela planificação, a e-



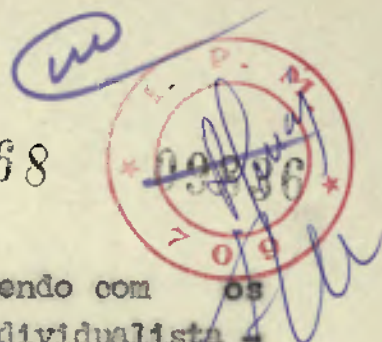
conomia da necessidade em substituição da economia do lucro. O Estado panifica o investimento, o emprêgo da mão de obra, estabelece prioridade para os setores básicos, como indústria pesada, energia, etc. Esta revolução, primeiro passo do socialismo na história, foi realizada dentro da inspiração de uma ideologia, o marxismo-leninismo.

Depois da revolução russa e da criação das Repúblicas Populares, os fenômenos mais importantes foram a revolução chinesa e, na América Latina, a revolução cubana. De 1917 até os nossos dias o sistema socialista atingiu cerca de 1/3 da humanidade que, ao que tudo indica, mesmo no caso de superar a motivação marxista, continuará a desenvolvê-lo. Os exemplos dêsse desenvolvimento mostram a complexidade do mundo socialista em gestação, que não se confunde com o bloco político-militar soviético e que poderá comportar experiências as mais diversas e com orientações ideológicas distintas.

Acrescente-se que as revoluções se deram geralmente nos países semi-feudais e não nos industrializados, onde continuou a desenvolver-se o capitalismo. A revolução chinesa, ao contrário da revolução russa, tinha na vanguarda a força camponêsa. A revolução cubana teve um princípio empírico e não ideológico. O caráter marxista-leninista da revolução seria firmado a posteriori, apenas em 1961, diante da conjuntura internacional.

Além disso, a Iugoslávia separou-se do bloco político-militar soviético sem abdicar da fundamentação marxista. O processo de desestalinização, depois de 1956, levaria países como a União Soviética, Polônia e Albânia a diferente evolução interna. E hoje a tensão União Soviética/China acentua as diversas concepções da passagem do mundo ao socialismo.

O socialismo, nas experiências até agora realizadas, leva à ruptura do sistema capitalista, através da implantação de uma economia planificada na qual se dá priori-



dade ao trabalho. É um esforço para, rompendo com os quadros da livre competição e da posse individualista dos meios de produção por um contrôle e posse social dos mesmos (em vários setores, níveis sociais, do cooperativo ao estatal) criar uma democracia econômica real. A socialização dos meios de produção aparece como um esforço de libertação do homem dominado por outro homem.

Històricamente, entretanto, a revolução marxista opera a transposição da posse e controle dos bens de produção ao Estado que, liderado pelo PC dirige o processo revolucionário. Essa transposição muitas vèzes tem perdido a perspectiva dialética da superação das alienações, criando novo polo de dominação (estatal) com o surgimento de uma burocracia dominante. O Estado seria uma máquina formadora de determinado tipo de consciência acritica e massificada.

O problema do poder é alterado, mas não radicalmente transformado, este poder é atribuído a um organismo fechado e surgem outras dominações, a política, a cultural, etc. Falta uma participação real, plural.

Este processo não é inerente ao socialismo, mas é a característica de uma fase, fruto da necessidade de implantação em clima de isolamento e auto-defesa, mas que também provém de uma orientação ideológica, que não dando à consciência a possibilidade de transcender a História, a vê como consciência-reflexo, e a submete às leis massificadas do poder político de controle restrito.

De tudo isto decorrem muitas outras alienações, no plano do pensamento, das artes e da possibilidade de uma livre opção do homem diante de seu destino final.

Esta crítica não pode ser vista de um modo estático. A evolução da experiência socialista em países como a Polônia, a Checoslováquia, a Iugoslávia e a União Soviética mostram a quebra da ortodoxia rígida. Define-se uma política de bem-estar, permite-se um certo pluralismo po

lítico, há preocupação com a diversificação da produção industrial dos bens de consumo, discute-se abertamente o "realismo socialista" nas artes, o dogmatismo, o culto da personalidade, e prepara-se aos poucos o campo para o desenvolvimento da crítica como exercício dialético do próprio sistema.

2. Consequências Político-Ideológicas.

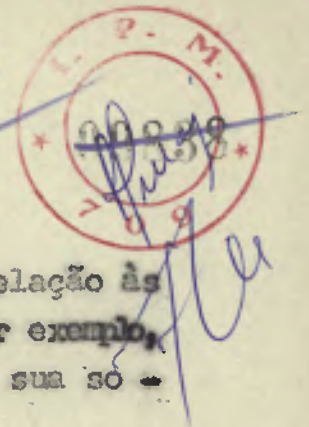
O processo de socialização que caracteriza a evolução da humanidade, só recentemente, isto é, a partir de 1917, consegue expressar-se em experiências socialistas. Estas experiências, apesar de deficiências características do período de implantação, de alguns erros de orientação política e sectarismo, vêm progressivamente se aprimorando e criando melhores condições para a realização humana.

O socialismo é a consequência imediata da negação do capitalismo, negação que, dialéticamente, se coloca não como pura negatividade, mas como concretização de um novo modo de existir. De fato, o sistema socialista cria condições econômicas e sociais que rompem inúmeras relações de dominação, aumentando as possibilidades de comunicação das consciências e de domínio da natureza. É um estágio importante na luta contra o processo de dominação e na busca da conciliação das consciências.

A realidade brasileira e a de todos os países subdesenvolvidos evidenciam estruturas de exploração tais que marginalizam grande parte da população mundial numa situação de atraso total relativamente ao processo de socialização.

Diante disso, a integração do mundo subdesenvolvido no processo histórico, fez-se adotar o processo permanente de eliminação das relações de dominação e integrar a corrente socialista que está transformando o mundo na atualidade.

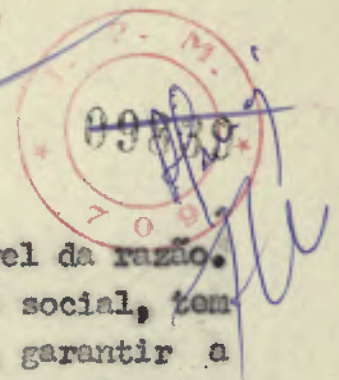
Esta opção nos integra na luta contra o capitalismo in-



ternacional, guardando uma atitude crítica em relação às experiências socialistas em realização. Leva, por exemplo, ao apóio à luta do povo cubano na construção de sua sociedade socialista.

Assumida essa posição, em termos amplos, torna-se necessário especificar algumas opções básicas que serão definidas em função da realidade brasileira. Como opções de problemas básicos, há necessidade de uma reformulação prática da propriedade dos meios de produção, agora colocados não mais na ótica da apropriação privada, mas da apropriação social; não de indivíduos, mas coletiva. Substitue-se a empresa cuja hierarquia de produção é fundada no lucro, pela unidade de produção que opere em função das necessidades sociais. A articulação deste modo de usar e produzir é função de um órgão político, o Estado, pelo qual as necessidades coletivas serão racionalizadas e, através de uma planificação, atendidas.

Para nós, o que caracteriza a dominação do estatismo, que tanto pode se dar em um mundo capitalista, quanto em nome de uma perspectiva socialista, não é tanto o fato de o Estado tudo possuir, mas sim o fato de que este Estado não seja realmente o resultado da convergência das vontades populares. O que nos define face à função do Estado, não é o fato de ser maior ou menor proprietário ou interventor, mas sim o fato de ser ou não resultado da participação efetiva das forças sociais, essencialmente das forças do trabalho. A crítica capitalista do Estatismo sempre se fez sob o prisma da defesa da propriedade privada em nome da liberdade, mas o Estatismo como fenômeno negativo não é a transformação do Estado em proprietário, mas a existência de um Estado em que o interesse da coletividade não seja o único presente. Só nesse sentido pode-se falar em capitalismo do Estado, Estado que tudo possui, mas no qual a minoria decide contra os interesses da maioria. O que interessa é garantir a liberdade de desenvolvimento das pessoas, a possibilidade da sua expressão e da expressão de sua vontade. Porém, liberdade com a expressão da pessoa não é poder fazer tudo o que se quer, mas poder fazer tudo que seja expressão de uma ne-



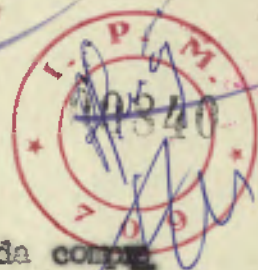
cessidade humana fundamental, tratada no nível da razão. A liberdade, sendo pessoal, é essencialmente social, tem como referência uma função social. Portanto, garantir a liberdade é fazer com que o Estado seja a convergência das decisões socialmente assumidas.

A socialização da propriedade é o processo de democratizar a distribuição e o uso dos bens decorrentes do trabalho humano, impedir sua função de dominação e, assim, criar bases para uma real democratização do poder. Essas opções face à propriedade, ao poder e ao Estado, têm as suas justificativas, não na ordem técnica, isto é, mudar a ordem de como resolver para todos os homens os seus problemas e atender às suas necessidades, quanto se concilia com a perspectiva de moral social fundamentada na afirmação de que a relação básica para o homem não pode ser a de dominação.

Não nos cabe antecipar a forma pela qual se dará a concretização desse processo revolucionário, no entanto, pode-se dizer que a história não registra quebra de estruturas sem violências geradas por essas mesmas estruturas, que produzem, em última análise, essa consequência.

No momento revolucionário, deverá se dar a coalizão das diferentes forças políticas que por uma contingência histórica aceitaram uma participação unificada, num organismo que deve reunir progressivamente as forças populares, acentuando o caráter representativo do poder e abrindo-se ao debate que o tornará expressivo das necessidades e aspirações do povo. Poderá fazer-se sentir a necessidade de um partido único ou de outro tipo de organização, segundo as circunstâncias do processo revolucionário. Desta forma, o problema do partido único ou da ditadura do proletariado não se coloca em seu aspecto formal, mas sim no grau de participação do povo em suas direções.

Fundamentalmente, todas as opções de nossa luta socialista têm de colocar-se em termos práticos, isto é, partirão de uma compreensão da realidade, de uma interpretação histórica informada por um método, pela concepção do homem e do mundo.



Como movimento de ação revolucionária, partimos da compreensão das relações estruturais brasileiras, marcadas, no atual estágio, pelo processo de desenvolvimento industrial.

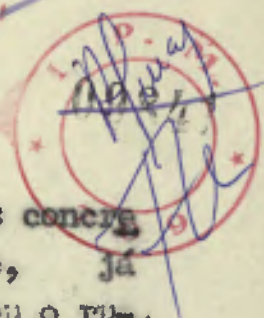
Capítulo IV: * A EVOLUÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

A industrialização do Brasil inicia-se, em termos efetivos, a partir da crise de 1929, com a transferência de recursos do setor agrícola de exportação e a substituição de importações de produtos de consumo.

O processo de industrialização, através de suas diferentes fases, seria acompanhado por uma diversificação da estrutura social, como surgimento de tensões e perspectivas antagônicas, ou seja, a consolidação das estruturas de classe.

O dado inicial seria a ruptura do setor agrário, diversificando o setor de exportação do setor de subsistência. O primeiro, ajustado às condições de um mercado monopolista, iria ingressar numa tendência crescente de introdução de relações de tipo capitalista e de associação de áreas já capitalizadas da Economia. Esse fato, ligado às próprias condições de formação de capital para o impulso inicial de industrialização, iria gerar uma ambigüidade na perspectiva e nos interesses dos setores agrícola e industrial da área capitalista. De outro lado, em extensa área mantida fora do desenvolvimento do mercado, manter-se-ia um setor agrícola de subsistência baseado em sistema de produção semi feudal e desvinculado do processo econômico geral.

A industrialização que se inicia com capitais nacionais iria coexistir com o influxo de investimentos estrangeiros com que se caracterizou a nova fase de exploração imperialista. De início situada em um esquema competitivo, a indústria nacional tenderia a uma progressiva assimilação pelo capitalismo internacional. As reações a essa assimilação que existiram e existem por parte de setores limitados da burguêsia, marcados pelo capitalismo competi-



tivo, não encontraram sustentação nas perspectivas concretas e nos interesses da burguesia enquanto classe, já que a associação ao capital estrangeiro significou o rumo natural de sua expansão e da segurança de seus lucros.

Diante do crescimento econômico em termos de ruptura entre a área feudal e a área capitalista, a formação do proletariado urbano se faria não somente em termos de uma transferência setorial da mão de obra, mas em termos de uma transferência dessa mão de obra entre sistemas econômicos diversos.

A coexistência de duas áreas econômicas demarcadas iria determinar que a formação do proletariado urbano correspondesse a um canal de ascensão social para a mão de obra da área feudal, daí decorrendo toda uma instabilidade de seu comportamento de classe e dificultando a radicalização das suas perspectivas.

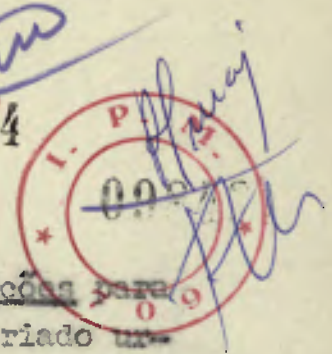
A esse processo de ruptura corresponde, ainda, a dissolução da estabilidade das camadas médias da população. A classe média, antes sustentada pela burocracia do estado iria progressivamente integrar-se na economia privada que se instala, condicionando-se a um mercado de trabalho capitalista e marchando para a crescente proletarianização.

Daí a sensibilidade de setores amplos da camada média para uma conscientização e o aparecimento, em seu meio, de setores progressistas e revolucionários.

As tensões que correspondem à ruptura da estrutura social e econômica, ligam-se, de início, ao agravamento das condições de vida do povo, pelo desenvolvimento da exploração, agravamento que se apresenta em um quadro de progressiva integração da burguesia na área imperialista.

O crescimento da economia em termos de desequilíbrio levaria a classe operária a apresentar-se através de uma pressão distributiva em relação ao produto do desenvolvimento.

9774



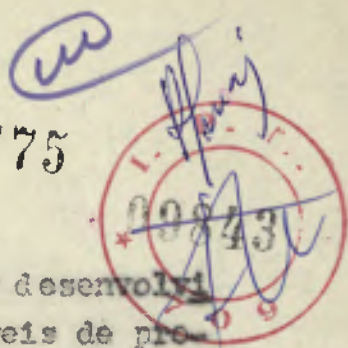
= 26 =

Diante da inflação e do desequilíbrio há condições para a formação da consciência de classe do proletariado urbano e para o desenvolvimento de uma perspectiva revolucionária, fato que se expressa na progressiva integração de suas organizações e aos recentes movimentos políticos que empreendeu.

Diante desses dados e da pressão das condições de miséria das populações rurais, ao lado de exigências de racionalização da produção agrária, apresenta-se a tensão no campo como fato suscetível da radicalização imediata e que se mostra o mais assustador para a classe dominante.

O fato de que essas tensões não encontraram resposta no sistema de relações jurídico-sociais existente começa a se evidenciar, diante da ineficácia dos próprios ajustamentos e saídas encontradas, nos momentos críticos, pelos grupos no exercício do poder. As crises que se sucedem desde agosto de 1954, o agravamento das contradições do capitalismo internacional, o aumento do ritmo inflacionário, são fatos que demonstram aos próprios grupos dominantes, a impossibilidade de prosseguir o desenvolvimento em termos de desequilíbrio e produção anárquica.

Para a burguesia, já há algum tempo, coloca-se a necessidade de racionalizar o processo de exploração, dotar de eficiência a máquina estatal, ajustar os setores em crescimento. Ela tem apresentado sucessivamente, através de facções representativas, diferentes "ideologias" de correção do desenvolvimento. Tais esquemas corretivos são representados, ora pelo moralismo político, que se propõe à consolidação de uma autoridade do Estado, ora pelos planos de estabilização monetária e de disciplina financeira, ora pelo reformismo, que vê as soluções das tensões através de concepções não estruturais das chamadas "reformas de base". Fundamentalmente, tais esquemas constituem a tentativa de instauração de



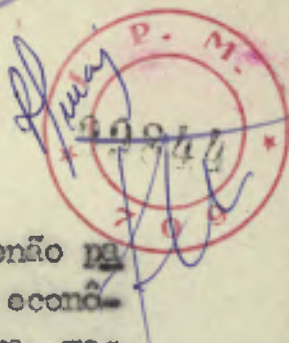
um neo-capitalismo, que permita o sucesso do desenvolvimento burguês, evitando as tensões susceptíveis de provocar, pela radicalização das massas, alteração na estrutura social e no sistema de exploração vigente.

Essa perspectiva encontra sustentação no esquema do imperialismo a que se ligam nossos grupos dominantes, através da Aliança para o Progresso, que se propõe a ajustar as economias Latino-Americanas, ajustando-as à nova fase de capitalismo internacional e amainando os conflitos capazes de gerar a luta revolucionária. O visível porém, que os esquemas corretivos propostos, ainda que sustentados pelo capitalismo internacional, não encontrarão resultado diante do fato de que as contradições e antagonismos são inerentes ao processo econômico em desenvolvimento.

As forças populares não tem sido capazes de opor a essa sua perspectiva. Diante da inexistência de uma vanguarda revolucionária e de um trabalho eficaz de organização de massas, na ausência de uma denúncia da estrutura capitalista, sua atuação tem se limitado a uma participação na política burguesa e a uma agitação colocada antes em função de opções já postas pela classe dominante que a serviço da formação de uma consciência política das massas trabalhadoras, o que não impede, entretanto, seu crescimento.

A estrutura de dependência que condiciona o movimento sindical às instituições do poder, o caráter irresponsável que tem cercado algumas tentativas de organização dos camponeses, as próprias dificuldades na delimitação dos objetivos da luta popular, são elementos de compreensão das razões porque a esquerda brasileira tem sido incapaz de libertar-se do comando da burguesia e afirmar-se como vanguarda.

A consciência crescente que surge entre as massas populares a respeito do sistema de dominação a que esta



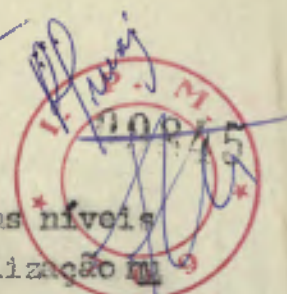
nos submetidos não tem sido canalizada, assim, senão para uma luta de conquistas parciais de libertação econômica que não coloca em questão a própria estrutura, mas simplesmente se dirige no sentido de acelerar o desenvolvimento dentro dos quadros do capitalismo.

Algumas áreas tentaram racionalizar essa tendência, postulando a necessidade de uma fase de consolidação do capitalismo como etapa necessária à revolução. Baseada na afirmação da existência de uma burguesia nacional com interesses antagônicos aos do capitalismo internacional e complementada por uma visão do desenvolvimento alheia à preocupação de uma verificação concreta da realidade, essa tese delimitada nitidamente opostos os interesses da industrialização e da estrutura agrária, encarando o imperialismo em seu modelo inicial, anterior às grandes inversões industriais na América Latina e ao incremento de concentração de capitais. Será fácil, daí, concluir que a exploração do capitalismo internacional só teria por base e estrutura agrária e como aliado fundamental, o setor latifundiário. A gratuidade dessa concepção tem se evidenciado nas análises concretas, que demonstram a tendência do imperialismo a se afirmar nas estruturas econômicas dependentes através do desenvolvimento burguês.

A falência da chamada luta nacionalista e a impossibilidade de levar às massas uma luta que não esteja diretamente vinculada a sua situação de classe indicam claramente a necessidade de uma estratégia revolucionária baseada nas condições concretas da estrutura brasileira.

Definimos nossa luta revolucionária no combate ao capitalismo internacional, inclusive contra o esforço de implantação no Brasil de um sistema econômico neo-capitalista, fato que não leva à visão ingênua da possibilidade de uma revolução imediata, mas que nos faz ordenar o trabalho e as conquistas atuais a uma preparação ativa desse processo.

A A.P. opta, assim, basicamente, por uma política de preparação revolucionária, consistindo numa mobiliza



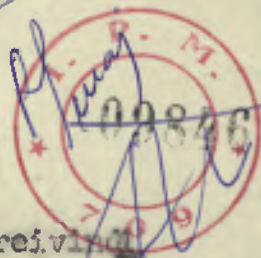
ção de força, na base do desenvolvimento de seus níveis de consciência e organização firmando esta mobilização na luta contra a dupla dominação capitalista internacional e nacional) e feudal. Fortalecendo progressivamente seus quadros a desempenhar a A.P. cada vez mais o papel de promover e orientar cada mobilização apoiando-a em intervenções diretas e pela atuação coordenada de seus militantes dentro da estrutura atual de poder. Ela se propõe a tarefa de colaborar com o povo na base da contribuição deste, à nova sociedade.

Estamos certos de que isto só se dará a partir de um trabalho de organização de massas que possibilite a sustentação dessa luta e de um trabalho de conscientização que permita o avanço revolucionário.

Conscientes que neste trabalho será necessário utilizar os mais variados instrumentos e que só será possível explorar as contradições do poder atual, propomos-nos a uma conquista de instrumentos que possam gradualmente ser usados como força de pressão radicalizadora. Não somente colocamos essa necessidade como tarefa de nossa militância em instrumentos do poder a que sejam chamados, mas devemos fundá-las, no diálogo permanente com outros setores anti-imperialistas e revolucionários e na radicalização das próprias contradições do poder atual.

A prioridade de nosso trabalho referir-se-á às organizações operário-camponêsas. Se reconhecemos a essencialidade do fenômeno imperialista e a integração das diversas formas atuais de dominação nos quadros do capitalismo internacional, nem por isso deixamos de nos impor a exigência de um método de conscientização e organização que parta das exigências concretas das massas.

O movimento operário, em seu desenvolvimento, tem possibilitado formas iniciais de mobilização política. A grande massa, no entanto, ainda fora das organizações



sindicais, estabelece suas aspirações num nível reivindicatório, em virtude mesmo de não terem acesso a uma visão estrutural que lhes é negada. Impõem-se, assim, não só trabalho no sentido de levar à massa às organizações sindicais, fortalecer sua vanguarda política, criar condições de seu aparecimento onde elas, não existam, sobretudo, conduzir o processo de conscientização através de uma crítica constante do sistema capitalista e da apresentação da perspectiva socialista. O trabalho de agitação a partir de problemas concretos e através dos movimentos de cultura popular, alfabetização, etc., têm demonstrado sua validade como instrumento dessa conscientização. Não devemos ignorar, porém, que a classe dominante se propõe o efetivamente atual em um trabalho de manipulação da opinião pública, através da imprensa, rádio, televisão, etc., com condições de maior eficácia que a iniciativa dos grupos de vanguarda. Para vencer esses obstáculos será necessário, não só denunciar constantemente as afirmações e os valores da classe dominante, mas sobretudo ligar indissolivelmente o trabalho de conscientização à organização das massas atingidas.

Em relação ao problema do campo, as condições objetivas indicam as necessidades do outro tipo de trabalho. Importa distinguir inicialmente as áreas de trabalho coletivo (sobretudo nos setores de exportação) das áreas feudais. No primeiro caso, a formação de uma consciência de trabalho de organização encontram melhores condições, embora seja necessário considerar que os problemas do nível de vida são frequentemente catalizadores mais importantes do espírito de luta. Importa aí canalizar a insatisfação já existente para a denúncia do sistema de exploração, sempre porém associando o trabalho de agitação aos problemas concretos e locais. Nas áreas feudais, as dificuldades são maiores não só pela dispersão das populações como também pelo alto grau de conformismo que apresentam os camponeses, dada a permanência secular das condições de exploração. Aí, porém, o problema capaz de suscitar o espírito de luta é mais estrutural, ligado à propriedade da terra. De toda a forma, é

W
10847
10847
9

necessário considerar que o trabalho no campo só encontra raízes nos problemas concretos e locais sendo lento o processo de formação de consciência, extremamente difícil lançar palavras de ordem política.

Outros setores, embora não prioritários, apresentam condições de um trabalho eficaz. O movimento estudantil tem se fundado gradualmente na linha de aliança com as classes populares e da remoção de obstáculos à criação de uma consciência revolucionária na intelectualidade. O próprio fato da radicalização de suas perspectivas é útil para demonstrar a possibilidade do avanço na condição das organizações estudantis como órgão de pressão e agitação política.

Em todas essas áreas, a técnica será a preparação revolucionária. Esse trabalho será feito tendo em conta a possibilidade e a conveniência de uma participação comum com outros movimentos ou organizações de esquerda, evitando-se qualquer espírito sectário ou discriminatório. Ao mesmo tempo porém, é necessário afirmar nossa atuação em uma integridade da luta político-ideológica e de procurar situar nossa militância na vanguarda do trabalho revolucionário.

SECRETO

INFORME N: 165 / SMI / SMI
(6517/078/17 (Fev 55))

Identificação
00248
Amay
IPM 709 PROTOCOLO
N.º 376
9780
Mar 65
m

Esta Agência, recebeu de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

- Consta que os comunistas estão procurando uma nova frente, liderados por ANTÔNIO AMÉLIO FREITAS.

O elemento citado é comunista atuante e viaja constantemente em todo o território nacional, fazendo-se passar por viajante de firma / comercial.

Diversos informes dão conta que uma nova frente comunista se articula no País, ligada ao PCA (Partido Comunista da ARGENTINA).

ANTÔNIO AMÉLIO FREITAS foi portador de uma carta de LUIZ CARLOS / PRESSES aos comunistas argentinos, ligados também a PERÓN, tendo / viajado antes da tentativa de PERÓN de retornar àquele País.

Em face de PERÓN não ter chegado à ARGENTINA, ANTÔNIO AMÉLIO FREITAS retornou ao BRASIL chegando a SÃO PAULO via RIO GRANDE DO SUL. De SÃO PAULO, AMÉLIO seguiu para a GUANABARA no dia 26 de dezembro e deverá voltar a SÃO PAULO ou seguir para SALVADOR.

O citado comunista, em recentes declarações a amigos, afirmou que / há um plano de subversão e terrorismo organizado para toda a AMÉRICA DO SUL, estando os comunistas brasileiros ligados aos "Descamisados" da ARGENTINA.

DISTRIBUIÇÃO:

- 2a Sec/EME
- DOPS/GB
- IPM/709
- CEMIMAR
- 2a Sec/EMAcr
- Caô SC/CM
- ARJ/SNI

SECRETO

SECRETO

idêntico

754
00849
P
R
A
M
A
J

MINISTÉRIO DA GUERRA
EXERCÍTO
ESTADO-MAIOR
2ª SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, 08, 9 DE Fev DE 1965
9781

ASSUNTO: Atividades Comunistas

IPM 709-PROTOCOLO

ORIGEM: GM

N.º 381 Entrodo 29/11/65

ANEXO:

DIFUSÃO: 4a RM/4aDI-3aBC-1a BPEX-SSP/CB-SSP/RJ-1aRM-IPM Cúpula PCB

PEDIDO DE BUSCA Nº 67/65

1. DADOS CONHECIDOS:

- Consta que os comunistas estão procurando uma nova frente liderados por ANTÔNIO AMÉLIO FREITAS.

O elemento citado é comunista atuante e viaja constantemente em todo o território nacional, fazendo-se passar por viajante de firma comercial.

Diversos informes dão conta que uma nova frente comunista se articula no País, ligada ao PCA (Partido Comunista da Argentina).

ANTONIO AMÉLIO FREITAS foi portador de uma carta de LUIZ CARLOS PRESTES aos comunistas argentinos, ligados também a PERON, tendo viajado antes da tentativa de PERON de retornar àquele País.

Em face de PERON não ter chegado a Argentina, ANTONIO AMÉLIO FREITAS retornou ao Brasil chegando a São Paulo via Rio Grande do Sul.

De São Paulo AMÉLIO seguiu para a Guanabara no dia 28 de dezembro e deverá voltar a São Paulo ou seguir para Salvador.

O citado comunista em recentes declarações a amigos afirmou que há um plano de subversão e terrorismo organizado para toda a América do Sul, estando os comunistas brasileiros ligados aos "Descamisados" da Argentina.

2. INFORMES SOLICITADOS:

- a. O que consta nessa Organização sobre o assunto;
- b. Considerações julgadas úteis.



SECRETO

9782

Ray
09850
[Signature]

PASTA 30.2

NAC.

MINISTÉRIO DA GUERRA

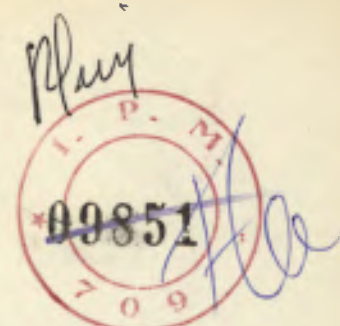
I EXÉRCITO

IPM/709

PASTA 30.2

ESTADO: NACIONAL

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



- 1 - DOC 316 - Relatório sôbre viagem a Cuba
- 2 - DOC 352 - Informe 3212 SNI/ARJ
- 3 - DOC 360 - Grupos dos Onze ou Comandos Nacionalistas
- 4 - DOC 367 - Sôbre a posição dos comunistas em face do Congresso da UNE
- 5 - DOC 382 - Contribuição crítica dos Chefes de Seção do Serviço do Pessoal do Programa
- 6 - DOC 388 - Informe nº 95/DPPS/RJ
- 7 - DOC 389 - Relação de Pessoas que receberam cartões de Boas Festas de Moscou
- 8 - DOC 391 - Resoluções Políticas
- 9 - DOC 392 - Organização do C C do PCB e CE/GB
- 10- DOC 393 - Organização de Cúpula do PC
- 11- DOC 395 - Organograma de Organizações Comunistas
- 12- DOC 397 - Documentos apreendidos em avião acidentado no Perú em 1962
- 13- DOC 400 - Informe SNI/ARJ
- 14- DOC 406 - Relação de Comunistas com endereços
- 15- DOC 413 - Informação nº 6/65
- 16- DOC 420 - Informe nº 87/64
- 17- DOC 421 - Informações Confidenciais - Jan-62
- 18- DOC 432 - Rêde Contrarevolucionária montada no Uruguai p^a a subversão na América Latina
- 19- DOC 449 - Informe nº 42/65
- 20- DOC 451 - Of nº 414-64
- 21- DOC 453 - Of nº 138-D2 - Gab Min
- 22- DOC 461 - Carta de FRANCISCO JULIÃO
- 23- DOC 467 - Manifesto do CGT
- 24- DOC 474 - MCP e linha Política do Partido
- 25- DOC 476 - Reunião da Seção Juvenil sôbre a última crise política
- 26- DOC 477 - Intervenção de Abertura p^a o III Encontro Nacional de Universitários comunistas
- 27- DOC 478 - Manifesto do Movimento Nacionalista Feminino
- 28- DOC 500 - Of 365 - Conselho de Segurança Nacional
- 29- DOC 502 - Informação - 18-Set-61
- 30- DOC 508 - Informe 42/64 do Adido Militar
- 31- DOC 518 - Manifesto p^a o Festival Mundial da Juventude

9783 *m*

MINISTÉRIO DA GUERRA

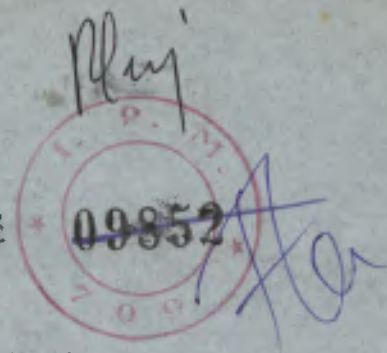
I EXÉRCITO

IPM/709

F A S T A 30.2

ESTADO: NACIONAL

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



- 1 - DOC 316 - Relatório sobre viagem a Cuba
- 2 - DOC 352 - Informe 3212 SNI/ARJ
- 3 - DOC 360 - Grupos dos Onze ou Comandos Nacionalistas
- 4 - DOC 367 - Sobre a posição dos comunistas em face do Congresso da UNE
- 5 - DOC 382 - Contribuição crítica dos Chefes de Seção do Serviço do Pessoal do Programa
- 6 - DOC 388 - Informe nº 95/DPPS/RJ
- 7 - DOC 389 - Relação de Pessoas que receberam cartões de Boas Festas de Moscou
- 8 - DOC 391 - Resoluções Políticas
- 9 - DOC 392 - Organização do C C do PCB e CE/GB
- 10 - DOC 393 - Organização de Cúpula do PC
- 11 - DOC 395 - Organograma de Organizações Comunistas
- 12 - DOC 397 - Documentos apreendidos em avião acidentado no Peru em 1962
- 13 - DOC 400 - Informe SNI/ARJ
- 14 - DOC 406 - Relação de Comunistas com endereços
- 15 - DOC 413 - Informação nº 6/65
- 16 - DOC 420 - Informe nº 87/64
- 17 - DOC 421 - Informações Confidenciais - Jan-62
- 18 - DOC 432 - Rede Contrarevolucionária montada no Uruguai p^a a subversão na América Latina
- 19 - DOC 449 - Informe nº 42/65
- 20 - DOC 451 - Of nº 414-64
- 21 - DOC 453 - Of nº 138-D2 - Cab Min
- 22 - DOC 461 - Carta de FRANCISCO JULIANO
- 23 - DOC 467 - Manifesto do CGP
- 24 - DOC 474 - MCP e linha Política do Partido
- 25 - DOC 476 - Reunião da Seção Juvenil sobre a última crise política
- 26 - DOC 477 - Intervenção de Abertura p^a o III Encontro Nacional de Universitários comunistas
- 27 - DOC 478 - Manifesto do Movimento Nacionalista Feminino
- 28 - DOC 500 - Of 365 - Conselho de Segurança Nacional
- 29 - DOC 502 - Informação - 18-Set-61
- 30 - DOC 508 - Informe 42/64 do Adido Militar
- 31 - DOC 518 - Manifesto p^a o Festival Mundial da Juventude

9784

A handwritten mark or signature in blue ink, consisting of a stylized 'm' or similar character, is located to the right of the number 9784.

Relatório à Comissão Executiva sobre algumas atividades em Cuba.

09853
M. P. P. P.

Chegada, dia 30 de Abril. Hivemos uma recepção, na qual participaram o Ministro de Exterior Carlos Olivares, Representante em nome da delegação e deputado de Bento Gonçalves.

IPM 709-PROTOCOLO
316
Entrada

1- Dia 1º desfile das 7 as 11 da noite.
2- Dia 2º das 20 Partido. Visita a cidade de Havana, reunião com Fidel, entrevista e assinatura com Fidel.

9785

3- Dia 3º Entrevista da delegação com Cuevra (deu um resumo a parte) Reunião preliminar com os chefes da delegação das PP. CC para acordar a penúria. Recebimento de documento base. Encontro meu com o Embaixador soviético, a seu pedido, no qual lhe foi uma informação detalhada sobre a situação de Brasil (ver Lapana anexa). Recebi dele um convite para participarmos juntos no dia 11. Prepara levar os outros 3 de CC. dia seguinte.

4- Dia 4º Começo a reunião com a seguinte ordem do dia: Três de expedições e de informações; 2. Situação de economia. A reunião começou às 11 e dia 11. Reuniões durante o dia em noite conforme as necessidades.

- 5- Dia 5º Recepção ao GTO;
- 6- Dia 6º almoço com o Embaixador Soviético.
- 7- Dia 7º, Reunião minha com a pessoal da Refis.
- 8- Dia 8º, F. um informe sobre a situação de Brasil, na Secção Exterior de PUP; aqui faz diversas pedidos.

Iniciamos a excursão pelo interior de Cuba. Visitamos:

- 1- Matanzas: Cooperativa de Produtores. Praia de Valldere. Palestra com a Encarnação Nacional de Campanha de Alfabetização. Visita aos componentes de alfabetizadores. Visita a Praia Larga e a Praia Girón.
- 2- Las Villas: Visita a uma fábrica de calças de bagaço de cana. Visita a Santa Clara.
- 3- Cienfuegos: Visita a cidade e almoço com os dirigentes locais de Partido.
- 4- Santiago: Visita a um cooperante de milicianos. Estadia com Raúl e sua esposa. Visita a um petroleiro soviético. Visita a Escola de Formação de Quadros. Reunião com o diretor. Palestra aos partidários.
- 5- Sancti Spiritus (volta): Recepção e jantar com todos os autoridades de cidade. Visita a 2 grandes fazendas; palestras sobre as grandes e as cooperativas; participação de um grande...



grande este período realizado em Leãozinho e São Paulo, com
muitas latinas-americanas, Elvete, foi em nome de alguns
Escolas de Formação de quadros, aliado em São Paulo, com as autoridades
municipais.

6- Dia 18. Volta a Havana. Conversas com latinas-americanas com Elís, onde ex-
plicou a proposta de criação do PCB, sendo a 2ª já não agere. Si-
mente participaram os representantes dos PC. Levou em 1 de nome
CC. Levou também os comunistas brasileiros que estavam em Cuba,
para entrevistar sobre o sistema de Elís. Depois, conversou, posterior-
mente a isso com Elís para entender algumas coisas.

Dia 23 de Maio, embarcou de volta ao Brasil

9786

PROBLEMAS

1- Situação da delegação de CC:

Encontrou em Cuba os camaradas AMARÁ VALENTIM, JOSÉ MIRANDA e LUIS
MARANHÃO, membros de CC. Estes camaradas viajaram com um mesmo tarifa de
CC ou de CE. Viajaram por decisão dos respectivos CR. V. ageram irregularmen-
te. Ainda não compreendo que agente e CR é que controla as relações de
neste P. com os P. locais. Discuti a respeito com Elís e já não fiz a crítica.
Pense que o agente deve ser iludido aqui com Elís e com seus CC, CR.
De contrário, neste P. se transformará num PTB qualquer. Fin-lhas sentir que
a posição deles era de participação no controle de CC.

Já que estavam lá, fiz com Elís um trabalho relativo. Mandei que Jaime
e Maranhão se incorporassem a delegação de nome. De acordo com o esquema
pelo interior de Cuba, e fiz com Elís e Valentim, que assim, participem de reu-
nião e de reuniões junto comigo. Critiquei a Maranhão, por não ter tomado
uma posição de acordo com o esquema e de trabalhar com Elís.

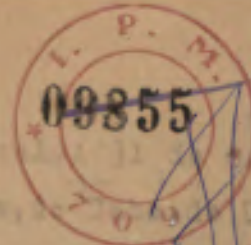
2- Ida de Prates a Cuba: Elís diz que já não sabe o que fazer. Já passou
2 anos tentando convitá-lo. Já não pode chegar porque quer. Explicou por
que Prates não tinha ido desta vez e adverti que deveria ir, talvez fizesse
pois, para o 26 de Junho. Se possível chegar lá duas vezes. Pense que
o ida de Prates é um problema político, e que deve ir.

3- Congresso da Intelectuais e Congresso de Juristas

Deveria realizar-se este ano. O CC tem as responsabilidades pelo de
intelectuais e não pelo de juristas. Deve-se entrar em contacto com o Chile
para que se dêem as condições.

4- Congresso Sindical Central

Os trabalhos realizados não devem acabar com este. A 26 de Junho



Handwritten signature/initials

9787

Handwritten mark

em Cuba, se tratará concretamente de ir a ...
reunir-se na Bolívia ou central sindical de Chile, ...
Bolívia, e outras organizações para tratar de convocar o Congresso. A pers-
pectiva é convocar o Congresso para ser realizado em Janeiro ou em Fevereiro
em Porto Alegre. A 15 de Junho se decidirá isso.

5- Delegação: Vou fazer um parecer em prolegiar a Comissão de Solidariedade
de a Cuba. Devemos mandar uma pequena delegação de quem pretendam via-
jar para Cuba. Eles a aprovarem e o debate sobre a delegação seguirá. Co-
locar um barco a nossa disposição para que se envie a Cuba no 26 de
Junho, uma delegação de 500 ou 400. Fazer questão de pelo menos 150 cam-
poneses. Ére preciso convocar uma Junta entre isto assente.

6- Fineas: Vieram 5, que ficaram em Pernambuco. Clair escreveu cemiga de
vir de Rio tratá-los para que tirassem as cópias necessárias.
Mandar fotografias. Manda argumentos para as palestras.
Quanto a conjuntos artísticos, levamos a fazer impressões.

7- Livres: Sobre a disponibilidade, avaliar para mandar para nós. Acertar que
per ocasião de 26 de Junho deve alguns de Viteria ou da Bandeira
para fazer um acordo comercial. As possibilidades de financiamentos
etc.

8- Rádios: Devemos mandar 3 pessoas. De Jernópolis e uma mulher. O terceiro
deve ser um jovem elemento qualificado, que a nossa Partido tenha
interesse em transferir-se em as línguas. Não pode ser qualquer um,
pois se prestigiará muito em toda a América Latina. Manda os nomes,
uma pequena biografia, e aguardar a aprovação. Não se depois pale-
stra a seguir.

9- Fundamentos: Pretendem transformar a revista em veículo de transmissão
de experiências, que sirva não só ao PSL, mas a outros P da América Lati-
na. Querem nessa colaboração em artigos, 2 ou 3 artigos por ano. Os te-
mas ficam a nossa escolha. Sugiram, entre outros as seguintes temas:

- 1- Problemas Agrários;
- 2- Relações econômicas e políticas de imperialismo com o Brasil;
- 3- A unidade da classe operária;
- 4- A unidade nacional de ante ventura e imperialismo?
- 5- A política externa da Junta Quadros;
- 6- Sobre eleições;
- 7- A luta ideológica no Partido, e outros temas a nosso critério
critério. (Acertar que nossa Partido mandaria um artigo
até o fim de Junho)

10- Voluntários: Pedir que o Parlamento se trabalhe pela revolução em
cada país. Directores de sindicatos para a revolução social. Manda

09856
P. P. P.
P. P. P.

12- Delegação oficial no Brasil: Prepara-se comissões que se irão da parte
de JQ, de Equilíbrio e de México, em relação à Cuba, se mandasse uma
delegação oficial, com uma comissão de Fidal, agradável. Que deve
ajudar a compreender mais a situação com Cuba, etc. Posteriormente
se comunicaram que a delegação tinha seguido chefiada por Carlos
Oliveira, a qual pertence ao estado de Pernambuco. 9788

12- Carre política-militar:

Levantou-se a questão de fazer trabalhar mesmo, biográfico
gráfico e guardar ordem de serviço. Concederem.

12- Jornal:

- 1- Começou a falar em política de estado, etc. Comuniquei a Elza e foi
espécie censurável, por 2 razões.
- 2- Pediria ser o protesto para as condições previstas e para o
respostas de João de Deus.
- 3- O assunto não estava em nível alto, que discutiram e assunto
com Proença, quando lá ficou.

13- Dinheiro:

Foi apresentada a argentina Isabel Largaia Elisade, que levantou
os seguintes problemas:

1- que forma parte de uma equipe de cineastas, dirigidos de Yuri Yvans, na
Alemanha Oriental. Sua equipe forma Cinema-Una para produzir documentá-
rios revolucionários na África e na América Latina. Que conseguiram ap-
rovação e financiamento na China e outros países socialistas. Que em
Novembro, virá para o Brasil e pretende chamar Martins Freitas, argentino.
Pede que lhe consigam meios e facilidades para realizar sua tarefa. Aqui
ficará sob minha orientação. Que pretende organizar em Cuba a técnica de
revelação de filmes. Que nos ofereça um bônus de estudos na Alemanha
para que possa se formar cineasta, que deve ser feita de confiança, pois
é capital investido que deve depois render. Que ofereça uma bolsa para
8 meses, a partir de agosto. Que se quiserem resolver o problema em um mês,
quando começar os cursos, que é professor que fale francês e que seja um
cineasta, pois o melhor cinema russo é sempre (se não for isso) a ter
mais facilidades para acompanhar-se de seus filmes de cinema re-
volucionário. Para isso deve-se escrever para o seguinte endereço:

Hoffman Diretor Geral
DEPA DOCUMENTAR FILM
OTOC NEUMANN STRASSE 52 10000 0-30 R.D.A.

Enviar a foto valentia com visto de autorização. Aguardar a resposta de
envio a Cuba. Fazer que para isso, para não ser possível a viagem foi muito
425

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 352

Entrada
* 09857 *

[Handwritten signature]

Ofício nº *874* IPM/2

Rio de Janeiro, CB, 12 - Dez 64
De Chefe de Gabinete de I P M
Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc
IPM/PCB

ASSUNTO: - Documento - Encaminha

ANEXO: - Cópia de Informe 3212/SNI/ARJ, de
07 Out 64

Revisar "Dez 64" de Carvalho

- Incumbiu-me o Exmº Sr General Encarregado de Inquérito Policial-k
também vos encaminhar o documento constante do anexo, como subsídio ao IPM sob vossa en
carga.

NEWTON OURIQUE DE OLIVEIRA - Cel
Chefe de Gabinete de I P M

IPM 709-PROTOCOLO
(2017/012/07 Out 64)

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 352

Entrada
* 09857 *

[Handwritten signature]

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea,
provavelmente verdadeira:

- O Ex-Deputado RENDO AFRICANO e o Sr JACOB SCHMIDT, membros do P
PARTO, as qualificações de reconstrutores e superintendentes da antiga dire
ção da Agência (Prestes);

- Certo grupo de homens conhecidos. A nova direção de São Paulo, compo
sta pelo grupo de SANTOS (JOSE ROSSI, ex-vice-chefe de São Paulo),
de SAAD (JOSE SAAD, BARILHO LARRE e CÉSAR FERREIRA) e
sua de contrabandistas e oportunistas.

- O coordenador máximo seria o vice-chefe OSCAR FERREIRA DA SILVA que se
destacou como principal organizador da campanha de ajuda aos
refugiados e famílias. Tem havido sempre alguma ligação.

- Finalmente, seria não apenas os manifestos supracitados, mas a ode-
tação e oposição à OUI contra a corrupção, com a finalidade de
que não se comunique a sua existência.

9790

GRUPO DOS ONZE
ou

COMANDOS NACIONALISTAS

IPM 709-PROTOCOLO

360

Entrada 109859

*A Comandantes do Grupo Brizola.
Em 31-10-64*

Histórico, conceituação, finalidade e organização

1. A 19 Out 63 o Dep LEONEL DE MOURA BRIZOLA, fez um pronunciamento na Rádio Mayrink Veiga convidando o povo a se organizar em defesa do nacionalismo. Este pronunciamento foi nebuloso, sugerindo uma organização na base de 5 elementos.
2. Ao Professor CORIOLOANO F. VIEIRA, Caixa Postal 1415 - GUANABARA, BRIZOLA encomendou um estudo de motivação e mobilização popular para a sua campanha. Esse estudo, após a revolução de 31 de Março, foi encontrado nos arquivos particulares de BRIZOLA. Neste documento, altamente subversivo, é montada toda a estrutura da sede de poder de BRIZOLA, que pode ser resumida no seguinte: "impor a vontade de BRIZOLA à Nação, através de uma organização que se infiltraria na estrutura social brasileira, inclusive nas Forças Armadas, submetendo-as".
3. Esse estudo é tão minucioso, que se inicia propondo e justificando várias siglas, tendo em vista a aceitação popular e, em consequência, a vitória do movimento. Discute, interpreta e justifica o emprego de palavras tais como: revolucionário, nacionalista, / siglas. Indica: áreas de ação, composição numérica, estruturas / administrativas nacional, regional, provincial, distrital e da unidade grupo dos onze. Termina em: "Como organizar um Grupo de Onze, Ficha Individual, Compromisso, Deveres dos Membros, dos Dirigentes e Código de Segurança.
4. COMPOSIÇÃO NUMÉRICA
Região - Composta de onze ou mais províncias com 29.282 ou mais membros.
Província - Composta de 22 Distritos ou 2.662 membros.
Distrito - Composto de 11 Unidades ou 121 membros.
Unidade - Composta de 1 Grupo de Onze membros.
5. GRUPO DE ONZE
M-01 - Monitor-Chefe
M-02 - Monitor-Adjunto
M-03 - Secretário
M-04 - Unidade
M-05 - Atalaia
M-06 - Sindical
M-07 - Estudantil
M-08 - Armada
M-09 - Comunicações
M-10 - Segurança
M-11 - Imprensa
Seguem-se as instruções a cada membro acima.
6. A 25 Out 63 pela primeira vez BRIZOLA em seu pronunciamento pela Rádio Mayrink Veiga referiu-se a Grupamento de Onze elementos, / figurando um time de futebol onde cada um tem sua missão e que o jogo já estava em campo.

continua...

Handwritten initials and a red circular stamp with illegible text.

7. A 15 Nov 63 fez outro pronunciamento mais claro.
8. A 22 Nov 63 desencadeia ampla campanha pela formação do grupo / dos onze.
9. A 29 Nov 63, é impressa e começa a ser distribuída a publicação "Organização dos Grupos de Onze Companheiros ou Comandos Naciona~~l~~istas".
10. Antes do lançamento da publicação acima, BRIZOLA em seus pronun-
ciamentos usava a técnica de mistificação das massas, falseando
a verdade para obter efeitos emocionais. Debatia assuntos reais,
torcendo suas soluções. Solicitava que os ouvintes lhe escreves-
sem, informando-o de suas necessidades e prometia resposta pela
Rádio Mayrink Veiga. Essa resposta era demorada, e, enquanto is-
so se passava, tinha BRIZOLA um ouvinte assíduo, que sem perce-
ber, ao aguardar sua resposta, ouvir seu nome pelo Rádio, estava
sendo doutrinado. Com as cartas recebidas e pelo seu teor mais /
ou menos inflamado, BRIZOLA enviava a publicação de Organização
dos Grupos de Onze.
11. Os Códigos foram organizados, revelando a intenção de manter si-
gilo em torno das atividades dos principais elementos, caracteri-
zando o sentido subversivo dessa ação, onde apenas a organização
dos onze era ostensiva.
12. O estudo do Prof CORIOLANO F. VIEIRA diz em seu item 2.1.1 "A di-
visão do território onde a organização vai operar, é fator de 7
grande importância para um movimento popular dinâmico. Essa divi-
são deve prever: Rápida tramitação de ordens. Fácil acesso aos
meios de comunicação". Daí notarmos, no meio da documentação /
compulsada a infiltração dos Gp 11 no DCT e ferrovias. As facili-
dades de nomeações e transferências no DCT, o uso e abuso da 7
franquia postal e telegráfica dos parlamentares, indica a ação /
direta de BRIZOLA no DCT.
13. A documentação apreendida na residência do Sr BRIZOLA, em PORTO
ALEGRE, nos leva a concluir a seguinte organização:
Chefe - BRIZOLA
Centro Comunicações - Cel DAGOBERTO e PAULO SCHILLING
Trabalho no Campo - Padre ALÍPIO
Trabalho Sindical - PAULO SCHILLING e BATISTA
Material - Almirante ARAGÃO
Trabalhos no Norte - LAMARTINE
Trabalhos no Nordeste - NEIVA MOREIRA
Trabalhos em SÃO PAULO - ALMINO AFFONSO
Trabalhos em SC, PR, GB e RS - BRIZOLA
14. Responsáveis pelos Municípios
NONOAI - Sgt CALIXTO
ENCRUZILHADA - MILTON
BAGÉ - QUINTANA
PASSO FUNDO - NEY M. BARRETO
PINHEIRO MACHADO - Engenheiro MATTOS (PETROBRÁS)
TORRES - MACHADO (ANTONINHO)
MARGELINO RAMOS - NICANOR DE ALMEIDA
QUARAY - NERY MEDEIROS
SÃO LOURENÇO - DARCY ROSA

Continua...

9792

Handwritten signature and initials



15. Nomes de Guerra para C N
 BRIZOLA:- RAUL, OTAVIO
 PADRE ALIPIO:- ANDRE
 SGT GARCIA:- JULIO
 MAX C. SANTOS:- JOSE
 NEIVA MOREIRA:- FRANCISCO
 CEL DAGOBERTO:- PEDROSO
 PAULO SCHILLING:- HENRIQUE
 ALMINO AFFONSO:- MADEIRA

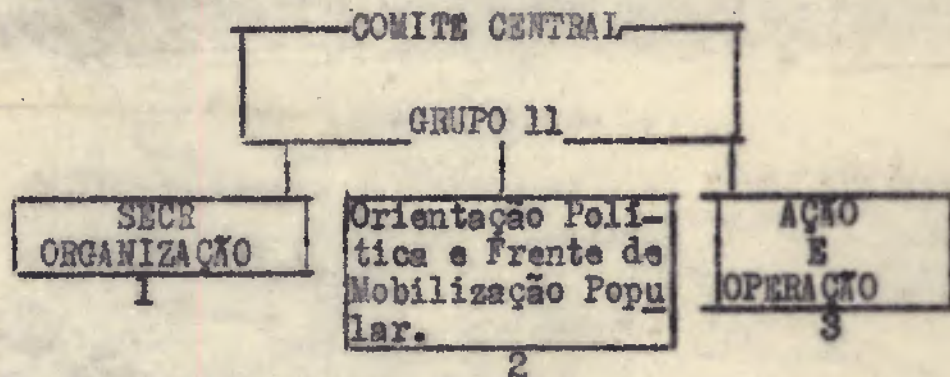
16. Grupo intelectual e político
 NEY BRITO, PADUA, FLORIANO, FERNANDO RIBEIRO, HAMILTON, CARUSO,
 WILSON, AJADIL DE LEMOS e PINHEIRO MACHADO.

17. Detonador do Movimento
 O movimento revolucionário seria iniciado com uma renúncia ou impeachmann.

18. Equipamento Transistor (Walk Talk) - Cap Av DAUT
 - S I G L A S -

- SV - Seguidores de Vargas
- GVP - Getúlio Vargas Presente
- VLB - Voluntários Libertação do Brasil
- FLN - Frente de Libertação Nacional
- VLB - Voluntários da Libertação Nacional
- GB - LR - Grupo de Base "LB e Ref" (?)
- PRECE - Pelas Reformas e Contra a Espoliação
- CDL - Comando da Defesa da Legalidade
- JLR - Junta "Lb - Ref" (?)
- FLR + VLR + VLB = Comando de Libertação Nacional

19. Organograma

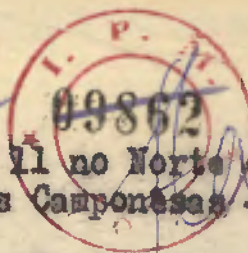


20. Análise feita por BRIZOLA
- | | |
|-------------------|---|
| SITUAÇÃO NACIONAL | Agravamento crise econômica - inflação - custo de vida - Deterioração do Governo - Luta pela legalização do poder - Guerra Psicológica - Guerra de organização. |
|-------------------|---|

DESPICHO

21. Nomes de Guerra para o RIO GRANDE DO SUL
 WILSON:- ANTONIO
 OSCRIO:- PAULO
 NEIVA:- CARLOS
 ANORELY:- JORGE
 BRIZOLA:- RAUL
 DAUT:- RUY
 Cx BARBOSA:- LUIZ
 P. WILSON:- MARIO

Continua...



Handwritten signature

22. CONCLUSÕES

- a- Nota-se pequena infiltração dos Gp 11 no Norte e Nordeste do País (áreas controladas pelas Ligas Camponesas - JULIÃO e ARRAES).
- b- Nota-se pequena ou nenhuma infiltração das Ligas Camponesas no Leste e Sul do Brasil (áreas dos Gp 11 - BRIZOLA).
- c- Nota-se a ausência de Gp-11 na Marinha Mercante (área há muito controlada pelos Sindicatos).
- d- BRIZOLA tinha ou tem, em suas mãos todo o sistema de comunicações do DCT e ferrovias (o maior do Brasil e mais ramificado).
- e- Analizando-se a localização das Ligas Camponesas e dos Grupos de 11, podemos deduzir que: ou o Brasil seria dividido / (uma área para BRIZOLA outra para ARRAES-JULIÃO) ou existia um órgão mais alto que manobrava com as duas metades (PCB).
- f- As anotações de próprio punho, apreendidas na residência de BRIZOLA, o grande número de Gp 11 no RIO GRANDE DO SUL, as siglas lembrando Getúlio Vargas (gaúcho), os nomes de guerra especiais para o RIO GRANDE DO SUL, nos levam a concluir que a ação inicial dos grupos partiria deste Estado (no momento, os grandes líderes desse movimento encontram-se no URUGUAI - fronteira do RIO GRANDE DO SUL).
- g- Pelo organograma, notamos a íntima ligação da Frente de Mobilização Popular com o Grupo dos Onze. Era o órgão de propaganda dos Comandos Nacionalistas.

23. Valor Militar

- P - Qual o valor militar ou o valor da organização ?
- R - Embrião de uma organização de guerra revolucionária.
- P - A localização dos grupos foi premeditada ?
- R - Não. Eles surgiram, respondendo a um apelo transmitido pelo rádio (é lógico, que mais tarde seriam ativados os mais importantes).
- P - Qual o valor médio dos líderes ?
- R - Grau de instrução - primário.
Ligações políticas - poucas.
Influência local - reduzida.
Nota:- Existem chefes de grupos: oficiais, sargentos das / Forças Armadas, deputados, vereadores, advogados, médicos, / etc, contudo, são poucos os destas categorias.
- P - Porque a organização é subversiva ?
- R - Pela sua organização, pelos deveres dos elementos, pelo seu código de segurança, pelo seu modo de agir, etc, pelas ligações com elementos do PCB.
- P - Como Pretendem atuar ?
- R - Somente a inquirição, inteligente e ordenada dos líderes, / nos dará resposta a esta pergunta.
- P - Qual o meio de desbaratá-los ?
- R - Condenação ostensiva, pública dos líderes de grupos.

ANEXO 'A'

SOBRE A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS EM RELACÃO AO CONGRESSO DA UNE

W. ...
A. ...

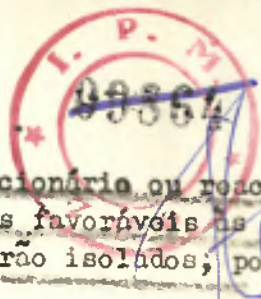
2) O Congresso e a Situação Nacional: o XXVI Congresso da União

Nacional dos Estudantes terá lugar num momento de grande importância dentro da luta política que travam a frente única nacionalista e democrática de um lado e as forças do imperialismo e da reação de outro. Nessa medida, o Congresso deve ser encarado como um acontecimento político ligado ao quadro da situação política nacional, e deve ser aproveitado para reforçar a frente única nacionalista e democrática e golpear as posições do imperialismo e do latifúndio assim como a política de vacilação levada à cabo pelo atual Governo. Coloca-se portanto para os comunistas a tarefa de dar ao Congresso um profundo conteúdo político, capaz de auxiliar as outras forças progressistas na defesa e ampliação de suas posições.

9794

IPM 709-PROTÓCOLO
367
Entrada

Assim sendo, trata-se para nós, uma vez fixados os objetivos políticos que regerão nossa conduta, no Congresso, saber atuar de forma a concretizar esses objetivos. Ahamos, desta maneira, que para tornar o Congresso um instrumento valioso à frente única do plano político nacional, é preciso que a nossa tática de independência e unidade seja aplicada da forma mais correta possível. E, acreditamos, que, para se chegar a um Congresso unitário, que reflita com justiça as posições do movimento estudantil em seu conjunto, o Centro de luta política a ser desenvolvida no Congresso deve ser a questão das Reformas de Base e um poder político capaz de realiza-las. Isto quer dizer que devemos atuar de forma a fazer o Congresso se definir fundamentalmente em torno dessas questões, e que a atividade dos comunistas no trabalho de preparação do Congresso deve prender-se no fundamental à essa definição. Que pretendemos ao colocar como divisor de águas do Congresso o problema das Reformas de Base? Pretendemos em 1º lugar unificar todo o Congresso sob essa bandeira de luta, que é a bandeira de luta da frente única nacionalista e democrática e das forças populares na atual etapa da Revolução Brasileira, e desta maneira integrar a UNE cada vez mais na frente única, ao lado das demais forças progressistas. E pretendemos também isolar o que for realmente reação no movimento estudantil, reduzindo-lhe a área de manobra; se atuarmos com justiça, acabaremos de uma vez por todas com o conceito subjetivista que é muito comum no movimento es-



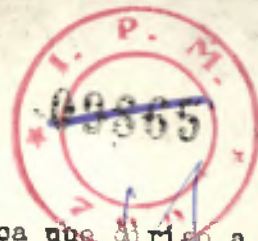
Phing

estudantil que "tal indivíduo ou tal corrente política é reacionária ou reacionária", pois somente aqueles que não marcharem com posições favoráveis às Reformas de Base serão considerados "reação" e como tal, serão isolados, pois constituem uma minoria inexpressiva.

W
9795

Entretanto, camaradas, achamos que para obter êsses resultados capazes de levar a uma intensa mobilização e reativação do movimento estudantil no período de lutas políticas que se avizinha algumas medidas, tanto do ponto de vista de trabalho de bancada, como do ponto de vista do Partido, impõe-se, pois o Congresso não poderá obter o efeito desejado, se sua preparação nas bancadas e nos Estados, não for bem encaminhada. Nossa medida, os comunistas devem começar a trabalhar na unidade de sua bancada, pois esta é a peça decisiva do sucesso no Congresso, levantando o problema das Reformas de Base e de um poder capaz de realizá-las a fim de que essas bancadas já ontrem no Congresso e mais possível ganhas para essa posição política. Por outro lado, preciso difundir o Congresso amplamente na massa universitária e embora quando-se em consideração que o Congresso é realizado nas férias, quando as Faculdades estão mais vazias, os representantes de cada Faculdade devem discutir em Assembléias a onde for isso possível, a posição política que irão defender no Congresso. Além disso, a Revista "Movimento" deverá ter uma edição especial onde aparecerão as teses da UNE para serem discutidas no Congresso. Essas teses, ao contrário do ano passado, procurarão ser objetivas e breves possibilitando desta maneira uma ampla difusão da Revista e discussão dessas teses no seio da massa estudantil, refletindo as colocações políticas que deverão centralizar nossa atividade.

2) Balanco da correlação de forças: Um breve exame da correlação de forças existente no movimento estudantil em plano nacional, leva-nos a constatação imediata de que as áreas de situação da UNE são de tal maneira majoritárias que sairão indubitavelmente, por grande margem de votos, vitoriosas de um embate com áreas não integradas na situação. Entretanto, não é isto para nós o fundamental, e sim determinar que outras áreas ainda não situacionistas podem vir a integrar a frente única que dirige a UNE. Trata-se, portanto, de somar forças à atual situação e não considerar esgotadas as possibilidades de trabalho nas áreas de oposição, pois devemos ter claro, que nem toda a oposição é composta de reacionários, sendo êsses indivíduos, inclusive, minoritários em suas próprias áreas. Poderíamos dizer a grosso modo, que as bancadas do Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, grande parte do Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, maior parte do E. do Rio, quase a metade da Guanabara, quase toda a bancada de Minas Gerais, Goiás, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, virão unidas em torno da situação da UNE e que somente as bancadas do Maranhão, reduzidas áreas da Paraíba, uma parte ponderável da bancada do Pernambuco, Sergipe, uma parte do Estado do Rio, a maior parte da Guanabara, setores diminutos de Minas Gerais e Sta Catarina é que poderão criar alguns problemas em relação à unidade. Devemos, contudo, ter claro que essas áreas mais ou menos problemáticas não constituídas em sua maioria de reacionários e sim simplesmente de vacilantes, e, que poderão, graças a um



Handwritten signature

Handwritten mark

9796

trabalho bem conduzido integrar de forma justa a frente única que dirige a UNE. Dentro dos quadros da frente única e entre as forças que a compõe e tomado em termos numérico o problema, a hegemonia pertence a A.P. Possui ela um maior número de U.U.EE. assim como as mais importantes, por exemplo: Minas S. Paulo, Rio Grande Do Sul, Bahia, existindo entretanto, em alguns desses lugares uma considerável força do P. Entretanto hegemonia para nós não é somente uma simples questão de alinhar números contra outro números; hegemonia é um problema fundamentalmente político e que se conquista inclusive em desvantagem numérica, a partir de uma posição política acertada e de um intenso trabalho de unidade a partir dessa posição. Impõe-se portanto, para os comunistas serem em todas as bancadas os campeões da unidade, aquela força política mais ativa e capaz de aglutinar as demais forças em torno de si, como ocorre com as forças de esquerda independente que bastante cresceram e se reforçaram nos últimos tempos em face de determinadas atitudes grupistas surgidas aqui e acolá no movimento estudantil.

3) - Composição do chapa :

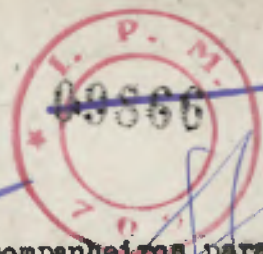
Os princípios que regem a composição da diretoria da UNE permanecem os mesmos, quais sejam: condições de unir a bancada em torno de seu nome, livre trânsito em todas as áreas de situação e além disso, penetração na área da oposição, tendo capacidade de atraí-la para a situação. Devemos portanto, ter cuidado para escolher nomes amplos, mas ao mesmo tempo devemos nos preocupar em melhorar subjetivamente o padrão da diretoria da UNE. Sobre as candidaturas existentes são as seguintes as informações que podemos adiantar aos camadas : existem 4 candidatos à Presidência da UNE, cujas candidaturas procuraremos analisar, procurando antes deixar claro que qualquer dos nomes existentes poderá, sem voto nosso, ocupar a Presidência da UNE. Entretanto, devemos também entender que algumas dessas candidaturas são mais amplas ou unitárias e devemos, por conseguinte, aprofundar o trabalho dessas candidaturas.

1- Da Bahia surgem dois nomes: Galdenzi, atual presidente da UEB e o que tem realizado um bom trabalho em frente única. É uma candidatura ampla, que reflete o trabalho de massas realizado pela UEB, e que conta por isso mesmo, com a maioria da bancada, tendo ainda alguma penetração no Nordeste; Paulo Mendes, ex-presidente da UEB, tem contra si o fato de ser o candidato por excelência da A.P.; é minoritário na Bahia, mas poderá fechar algumas bancadas em que a A.P. seja poderosa, como Goiás e Minas Gerais.

2- De S. Paulo surge o nome de Sorra, atual presidente da UEB. Tem as mesmas características políticas da candidatura Galdenzi, o que facilita a formação de um eixo entre os dois, e tem a vantagem de trazer a bancada de S. Paulo unida.

3- Ferraz, do Rio Grande do Sul é o outro nome: se bem que seja mais fortemente vinculado a A.P. do que Galdenzi ou Sorra, realizou entretanto, um bom trabalho à frente da UEB do Rio Grande do Sul, o que lhe dá con-

9797



Handwritten signature or initials in blue ink.

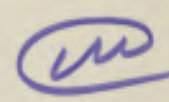
dições de trazer a bancada unida. Chamamos a atenção dos companheiros para a contradição crescente entre a AP na cúpula e as suas bases, o que nos abre uma perspectiva concreta de trabalho junto a estas.

Quanto aos Estados que deverão compor chapa ainda não temos informações seguras, por isto não adiantamos nada.

Uma outra atividade dos comunistas do ponto de vista eleitoral é o trabalho da eleição de companheiros nossos para a diretoria da UNE. Devemos levantar nomes que possam unir suas bancadas, isso entretanto sem levar à rutura da frente única existente no Estado. Encontram-se adiantados os trabalhos de unidade das bancadas de Ceará, Paraná, e Estado do Rio, em de nomes do Partido. Isso, entretanto, não deve conduzir em hipótese alguma a má vontade de nossa parte, quando se trata de trabalhar pela unidade de uma bancada em torno de um nome que não seja do Partido.

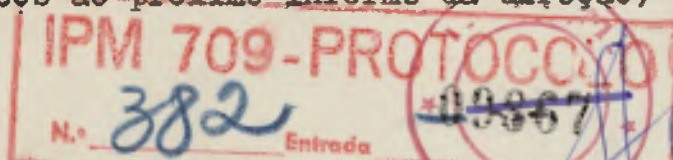
.....
.....
.....

Antônio ~~...~~
DOC D - Anexo 33

9798 

CONTRIBUIÇÃO CRÍTICA DOS CHEFES DE SEÇÕES
DO SERVIÇO DO PESSOAL DO PROGRAMA
(subsídios críticos ~~ao próximo informe da direção~~)

INTRODUÇÃO



Ao atingir quase três meses de existência, o PNA começa a apresentar certos aspectos negativos que, necessariamente apareceriam, refletindo erros antigos e atuais.

Os Chefes de Seção do Serviço do Pessoal, sentindo a necessidade de reformular a atual estrutura do PNA, devido a falta de perspectiva política e de trabalho, reuniram-se e elaboraram o presente documento, tendo em vista exigirem participação mais ativa e direta na elaboração do Programa, a fim de que seus objetivos político-ideológicos sejam alcançados, já que nossa participação no Programa prende-se única e exclusivamente à esse intuito e não o de meros servidores da máquina burocrática federal.

1. FALTA DE PERSPECTIVA POLÍTICA

a) No presente estágio de desenvolvimento do PNA, não temos sentido de maneira clara, o tipo de trabalho desempenhado, / seu conteúdo e efeitos políticos.

b) Sendo o analfabetismo, na atual conjuntura brasileira, excrecência remanescente de uma superestrutura historicamente superada, de tipo feudal, implica necessariamente uma posição política com relação a ele, eliminando-o, por não mais corresponder / às necessidades nacionais.

c) Considerando que o PNA se fundamenta num conteúdo / próprio, em condições de modificar estruturalmente a instituição do analfabetismo, atendendo à formação de um governo nacionalista e democrático, diferenciando-se qualitativamente de todas as tentativas / e planos levados a efeito pelo governo, anteriormente. Que o INSTRUMENTO HUMANO efetivamente capaz de realizar suas finalidades foi recrutado dentro das camadas sociais interessadas no objetivo, e vinculadas aos 20 milhões de analfabetos adultos, por convicção patriótica e por motivos imperativos de ordem ideal;

d) que de outra forma o INSTRUMENTO HUMANO não teria / condições de dar ao analfabeto a consciência social de sua realidade face à produção e ao consumo dos bens produzidos para que possa / participar do meio social e da vida nacional, constatamos:

I - todo o trabalho atual tem sido desenvolvido de modo espontâneo, por falta de planejamento político e de uma DIREÇÃO CENTRALIZADA;

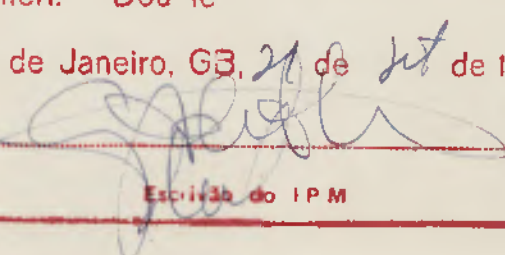
II - este espontaneísmo precipitou a formação de uma MÁQUINA BUROCRÁTICA;

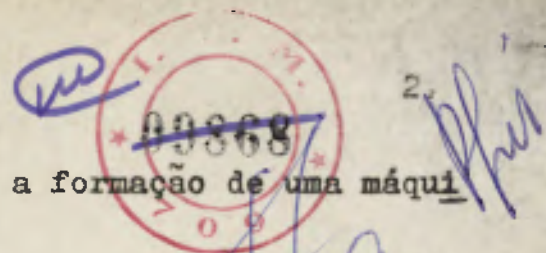
III - em consequência, todo o trabalho retraiu qualitati-

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, G3, 21 de set de 1964


Escritão do IPM



II - êste expontaneísmo propiciou a formação de uma máqui
na burocrática;

III - em consequência, todo o trabalho RETRAIU QUALITATIVA
MENTE de seu conteúdo revolucionário, fragmentando-se no todo, fun-
cionando apenas como pequenas peças isoladas;

IV - semelhante mecanismo se desenvolveu, tolhendo a ini-
ciativa dos encarregados da execução do PNA, quanto à forma e meios,
gerando o fenômeno do AUTOMATISMO;

V - em consequência, a ROTINA produzida pelo DESEASTE PO-
LÍTICO e pela perda da perspectiva, pela repetição constante das /
mesmas operações de trabalho e formas (com nível político mínimo) ,
emperrou o funcionamento objetivo do PNA, ameaçando sua EXISTÊNCIA
ATIVA REVOLUCIONÁRIA, com sério risco de redridir ao papel de simples
REPARTIÇÃO PÚBLICA PARA ASSUNTOS DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS.

VI - necessário estabelecer uma

PÔNTO 2. PERSPECTIVA DE TRABALHO

Consideramos a atual perspectiva e política de trabalho de conte-
údo ESTÁTICO. Exige-se do pessoal administativo e de todo o pessoal =
em geral, apenas o conhecimento de suas atribuições funcionais, nível
técnico suficiente, não se cogitando do seu aproveitamento político

Semelhante política de trabalho tem-se demonstrado errada, inca-
pas de atender aos objetivos fundamentais do Programa. Calcula-se o =
rendimento do funcionário pelo número de operações realizadas e pela =
quantidade de horas prestadas. Entendemos que à nossa perspectiva de =
trabalho se impõe um conteúdo político dinâmico. Indispensável que as
direções divisionárias, de serviços e seções tenham ampla iniciativa =
de trabalho, deacôrdo com a diretriz geral do Programa.

Apontamos como causa destes êrros:

I - Falta de direção centralizada do Programa;

II - Centralização na execução das tarefas do Programa

I-Falta de direção centralizada no Programa

A inexistência de um comando político único torna impossível a uni-
ficação das diversas tendências nas direções divisionárias, de servi-
ços e de seções, liberalizando a perspectiva geral do Programa.

II Centralização na execução das tarefas do Programa.

A centralização na execução das tarefas coloca a direção geral como
simpres FISCAL de serviços, atrofiando a capacidade criadora e a
iniciativa das direções menores.

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 21 de set de 1964


Escrivão do IPRM

9800

09869

Priz

Apresentamos, ainda, sugestões de como elevar o nível político, ideológico, e funcional, do pessoal:

a) confecção de um boletim informativo, relatando as = atividades do Programa;

b) Racionalização dos métodos de trabalho através de = reuniões periódicas por divisão;

c) Exercício de fato, dos métodos de direção coletiva, desalienando a massa funcional, colocando-a apta a executar - na confecção de um simples ofício - uma tarefa revolucionária.

d) Elaborar e discutir novo horário, baseado no aproveitamento racional do tempo e não no número de horas passadas no local de trabalho;

e) Para as chefias, instituir regi e de responsabilidade com horário de trabalho autotcontrolado;

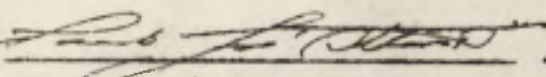
f) Realização de plenos (ativos) periódicos, participando deles todo o pessoal do Programa

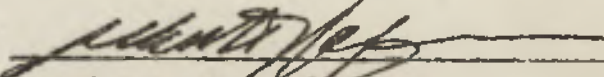
g) Realização permanente de cursos, de noções gerais, sobre:

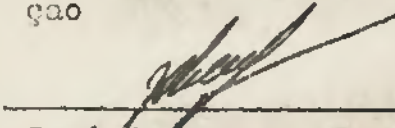
- Realidade brasileira -
- Método Paulo Freire
- Administração
- Propaganda
- Economia política

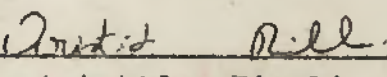
Estas medidas integração todo o pessoal no conjunto do programa, dando-lhe mobilidade nas diversas funções, contribuindo para o rendimento do trabalho, e para a penetração do programa no meio social.

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 1 964


Jacob José Akersztein
Chefe da Seção de Documentação


Alberto Nogueira
Seção de Seleção, Recrutamento e Treinamento


José Aeleno R. Vieira
Chefe da Seção de Cadastro e Finanças

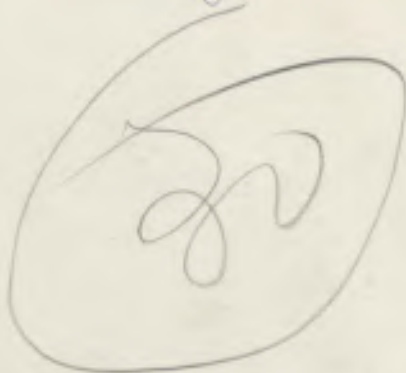

Aristides Riveli
Chefe da Seção de Comunicação

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 21 de set de 1964


Escritório do I.P.M.



Aos Comitês

Estadual da Guanabara,
Estadual do Rio de Janeiro,
Regional Marítimo,
Municipal de Niterói,
de Operários Navais
e à Sessão de Organização do CC.



Camaradas:

A Comissão designada pelo CC para opinar sobre a estrutura do Partido na atual Região Marítima pretende apresentar suas conclusões à direção central na próxima reunião desta, marcada para setembro vindouro. Não quer fazê-lo, porém, sem antes ouvir a opinião das organizações partidárias mais diretamente interessadas no assunto, e com essa finalidade que pela presente se dirige aos órgãos acima nomeados.

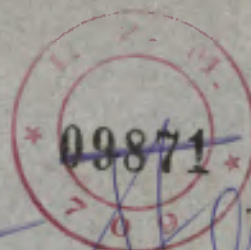
A fim de facilitar o trabalho dos camaradas e a maior objetividade na resposta, a Comissão expõe aqui, submetendo-as à apreciação dos camaradas, as conclusões preliminares a que sobre o assunto já chegou:

- 1) As organizações partidárias atualmente sob a jurisdição do CRM devem passar à jurisdição dos Comitês Estaduais da Guanabara ou do Rio de Janeiro, conforme o território onde se situem;
- 2) O CRM deve ser extinto e em seu lugar criado um CD marítimo na Guanabara, que dirigirá todas as organizações partidárias da Orla Marítima desse Estado subordinado ao Comitê Estadual respectivo;
- 3) O Comitê de Operários Navais deve ser extinto e em seu lugar criado um CE Marítimo de Niterói, que dirigirá todas as organizações partidárias da Orla Marítima de Niterói, subordinado ao Comitê Municipal respectivo;
- 4) A extinção dos atuais CRM e CON e a criação dos dois CCDD devem efetivar-se por ocasião das Conferências da Região Marítima e dos Operários Navais para o VI Congresso do Partido, quando serão eleitos os CCDD que substituem aqueles órgãos dirigentes. No período de tempo decorrido entre a aprovação da resolução pelo CC e as Conferências indicadas, serão efetivadas as medidas práticas necessárias à formalização final da resolução adotada;
- 5) O patrimônio partidário sob responsabilidade do CRM e CON devem passar integralmente para a responsabilidade dos CCDD que os substituem;
- 6) O CC deve designar uma Comissão de três camaradas representando o próprio, o CE da Guanabara e o CE do Rio de Janeiro para supervisionar a execução da resolução aprovada e encaminhar-lhe os problemas urgentes de sua competência.

Com essas medidas, a Comissão acha que o fundamental estará resolvido. Restam, contudo, alguns problemas ainda, preexistentes uns, consequentes outros. Para esses, a comissão sugere as seguintes medidas:

- a) Oficializar o tipo especial de OB de categoria para marítimos desembarcações. É necessário, propor ao VI Congresso a introdução nos Estatutos de dispositivo que normalize essa questão;
- b) Em cada empresa de navegação deve haver uma organização partidária unificada, abrangendo navios, estaleiros e escritórios. Quando tais empresas se desdobrarem pelos dois Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, sendo as sedes das mesmas na Guanabara, para as organizações partidárias situadas em Niterói (estaleiros, no caso concreto) será adotada a mesma norma de relações que para as CCBB de ferrovias situadas em outros Estados que não o de sua sede, isto é, terão dupla ligação e subordinação: ao Comitê de Empresa e ao CD Marítimo de Niterói. Nesse caso de dupla ligação a contribuição financeira da OB será feita aos dois órgãos dirigentes aos quais se subordina metade para cada um, salvo acordo diferente estabelecido entre os órgãos interessados;

9802



Pau

c) As Frações organizadas para coordenar a atividade dos comunistas nos Sindicatos da atual Região Marítima passarão a ser dirigidas pelos Comitês Estaduais dos Estados onde tiverem sede os sindicatos.

d) Os camaradas com mandato parlamentar pertencentes ao CRM passarão a integrar as Frações Parlamentares que lhes corresponderem (estadual ou municipal) e a participar da vida partidária segundo fôr resolvido pelos Comitês partidários competentes (no caso, o CE do Rio de Janeiro e o CM de Niterói).

.....

Camaradas:

Tendo em conta que o CC se reunirá em meados de setembro próximo e que a Comissão precisa distribuir seu relatório aos membros desse órgão com uma razoável antecedência para permitir-lhes estudar suficientemente o assunto, pedimos que nos enviem suas respostas até o fim do corrente mês. Fica entendido que o não recebimento das respostas de um ou mais órgãos consultados não impedirá que a Comissão formule e entregue em tempo seu relatório ao CC, de vez que o mesmo será debatido ali, ocasião em que serão corrigidos os erros que porventura contiver.

Fraternais saudações,

A Comissão.

SECRETO

09872

INFORME Nº 95/DPPS/RJ
(SS 22 Março de 1965)

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

388

Entrada

29 Mar 65
9803

1 - Informe chegado a este DPPS, consta que:

Existe em todos (ou quase todos) países do mundo uma infiltração comunista, levada a efeito por elementos judeus, que por levarem tão a sério tal serviço têm até um Serviço Secreto muito bem disfarçado e de grande eficiência, tendo o mesmo a "sigla" ISTER, inclusive contam com um órgão de Estudo e Finanças denominada "BENAGUR".

Segundo consta, o elemento de progressão internacional na BENAGUR é o Sr. Heracie Laffer, no Brasil.

A fonte do presente informe esclareceu: "TODO O JUDEU QUE NÃO PERTENCER A FACÇÃO OS FILHOS DE DAVID, PERTENCEM AO MOVIMENTO DE INFILTRAÇÃO E PROPAGAÇÃO DO COMUNISMO SEM FRONTEIRAS".

O alemão (chefe-nazista de Hitler) que foi há tempos raptado na Argentina e levado para a Alemanha e lá respondeu inquirido e posteriormente foi executado, por constar ter ele mandado exterminar seis milhões de judeus, na realidade foi raptado no Brasil e levado para a Argentina e de lá para a Alemanha e que tal cidadão forneceu ao S.S.E. ou a Polícia Política da Guanabara, uma relação de quase todos elementos judeus comunistas radicados no Brasil.

Consta também que foi raptado pela ISTER e levado para o Uruguai a cerca de uma vinte dias outro elemento alemão e onde o mesmo pareceu morto dentro de uma sala.

Trata-se de elementos perigosos, pois que, na base de dinheiro têm conseguido tudo que querem.

Difusão: S.N.I.

C.S.N.

2ª Seção I Ex.

2ª Seção de G.M.G.

I.P.M - 709.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DPS/35

SECRETO

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
INSPECTORIA GERAL

7º Abr 65

09873

Relação das pessoas que receberam cartão de Boas Festas da Rádio Central de Moscou, acompanhado de horário de transmissão da referida emissora.

T. AMAPA

- Ramon Renau-Cidade de Olapoque

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

389

Entrada

1º Abr 65

AMAZONAS

- Eneio Eugenio de Almeida(Filho)-Ipixuna 1125-Cachoeirinha I-Manaus
- Euvidio M.de Lima-Rua Oder Poge 55-Bairro Petrópolis-Manaus
- Renato Pinelli Stresemann-Rua Ramos Ferreira 1123-Manaus
- Joaquim Bordo Sancho-Caixa Postal 144-Drilexo-Manaus

9804

ALAGOAS

- Raul Cesar Azevedo-Rua Paissandu 247-Maceió
- Benedito Calheiros Dias-Av.28 de Abril 219-Pogo-Maceió

BAHIA

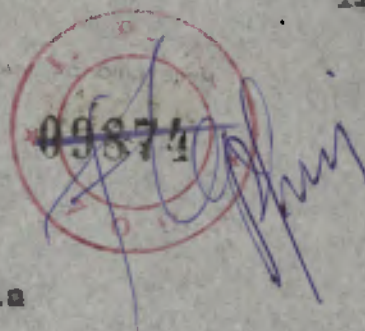
- Grezio Souza de Almeida-Rua Francisco Rocha Pires 10 ou 1-Caixa P.48-Jacobina
- José Rembrant Fontes de Aquino-Rua Oswaldo Cruz 59-apt.302-Rio Vermelho-Salvador
- N. Moreira Azevedo-Aluizio Azevedo 12-Barbalho
- Aldradina Maria Almeida-Rua S.João S/N-Caixa Postal 48-Jacobina
- Creio Souza de Almeida-Rua Francisco Rocha Pires 10-Caixa Postal 48-Jacobina
- Zorete Morate de Azevedo-Rua Aluizio Azevedo 12-Bairro Barbalho-Salvador
- Hamilton Almeida-Rua Francisco Rocha Pires 10-Caixa Postal 48-Jacobina
- Agriffo José do Nascimento-Rua Julio David 18-Salvador
- João Reis Sampaio-Rua da Malva 148-Cruz das Almas
- Anabal Santos-Rua Ferreira França 16-Salvador
- Osvaldo Goulart-Hotel Meridional-Rua Chile-Salvador
- João Sampaio-Prq Marechal Aguiar 2-2º and.-Rio Vermelho-Salvador
- Arnaldo Fraga-Rua S.Geraldo nº 1-Matatu (Brotas)-Salvador
- Jorge Pelteir L.Freira-Rua Santa Tereza 5-Salvador
- Manoel Monteiro Filho-Rua do Pombal-Nova Canaan

CEARÁ

- Maria Quintella de Almeida-Vila Betania 395-Paranguba
- Bartolomeu Montoril-Senador Pompeu 33-Crato
- Francisco M.Montoril-Av.Duque de Caxias 119-Crato
- João Matos-Av.Olavo Bilac 1129-Fortaleza
- Valquiria G.Lima-Rua Paisandes 943-Aldeota-Fortaleza
- Margarina Maria-Rua Alexandre Barauna 253-Jardim America-Fortaleza
- José Welton Nobre-Dr. João Moreira 231-Caixa Postal 133-Fortaleza
- Achilles Gadelha-Rua Jaime Benevelo 21-Fortaleza
- Rua Alfredo Saldaga 64 Bairro Jacarecanga-Gr. Sergio Marinho-Fortaleza

CEARÁ

- Marita Guimarães-Rodrigues Júnior 544-Fortaleza
- José S.Ximenes-Rua Senador Pompeu 616-Fortaleza



ESPIRITO SANTO

- Nadir Mendes-Guaçuí-ES
- Jair Fortunato-Rua Senador Nonjardim 26-Angolas Vitória

ESTADO DO RIO

- Accacio Machado Alves-Av. 15 de Novembro 244-F-Petrópolis
- José Eduardo Soares de Azevedo-Av. 22 de Novembro 162-Foureca-Niterói
- Humberto José Maria-Rua Dr.Mario Vianna-653-c/33-Santa Rosa Niterói
- Ara Escolar Viana-Veda das Flores-3º Distrito de Miracema
- José Netto Guedes-Rua de São João 265-apt.301-Niterói
- Hairo de Magalhães Garcia-Rua Coronel Veiga 2024-Petrópolis
- Milton Ferreira Gomez-Av.Abaete 390-Bairro Antonia-Alcantara-S.Gonçalo
- João Guimarães-Av. Domingos Mariano 245-Barra Mansa
- Antonio Carlos Figueira-Rua Prof.Horácio Silvestre-Aperibi
- João Paulo N.Ponseca-Rua Faustino Pinheiro 238-Quatis
- Jairo Sanglard-Rua 7 de Setembro 33-Friburgo

9805

GUANABARA

- Jales Alves-Rua Uruguai 194-A apt.606-Tijuca
- Anilloffio de Almeida-Rua Gerson Ferreira 129-
- Nadia Miranda-Rua Dona Mariana 210 apt.204-Botafogo
- Osmer Batista de Azevedo-Rua Fagundes ^{ARELA} 515 c/12-Encantado
- Jorge L. de Almeida-Rua Pedro de Carvalho 355-apt.302-L.de Vasconcelos
- A.José de Almeida-Caixa Postal 2-Penha
- Jorge L.de Almeida-Rua dos Carijós 23-c/3-Meier
- Silvio Luiz Teixeira Mendes-Rua Visconde de Paranaguá 16-apt.17-2º and.
- José Gutman-Rua Pablo Duarte 50-sob.-Editorial Vitória Ltda
- Devanis Guimarães-Av.Domingos Mariano 245-
- Ronaldo Silva Granvilla-Rua Maria Angelica 146-Jardim Botânico
- Severino Barros de Araújo-Rua Domingos Mondim 153-Tona-Governador
- José de Seixas-Rua Barão de Mesquita 585-apt.602-Andaraí
- José Manoel Sobral-Rua Jorge Kudge 139 c/6-Vila Isabel
- José G.Costa-Praia do Governador 23

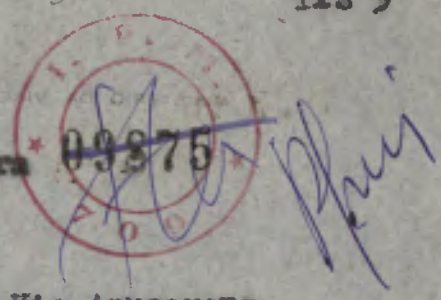
GOIÁS

- Nonis Moura-Av.Araguaia 36-Goiânia
- Everaldo Miranda Machado-R.Benjamin 402-a-Campinas-Goiânia
- Lyz Querido Gomide-Ceres
- João Ferreira Gomes-Av.Tiradentes 126-Anápolis
- Ivan Collyer Malo-Bôa Ventura da Silva 824-Belem
- Andreistuk Ivan-Belem -Castanhal-Rua Alecnar 1777

PARANÁ

389/302.F

fls 3



- Molmia Lopes-Rua Imaculada Conceição 663-Curitiba
- Pedro Francis de Salles-Caixa Postal 614-Londrina
- Mauricio Vegas-Rua João Manoel das Santos 761-Cambara
- Evaldo Grabovski-Caixa Postal 88-Rio Negro
- Venceslau Muniz Filho-Caixa Postal 72-Rio Negro
- Basilio Bulek Sobrinho-Borrazopolis-Caixa Postal 54-Via Apucarana
- Carlos Grezelak-Caixa Postal 481-Rolandia
- Rosando Sacchelli-Caixa Postal 227-Apveara
- Mario Bardi-A/C Caixa Postal 466-Banco Comercial do Paraná-Arapongas
- Benedito Bardi-Banco Comercial do Paraná-C.P.466-Arapongas
- Ayrton Luiz Bergamini-Rua Alfredo Correa 296-Arapongas
- Bonejos Demchuk-Cruzeiro do Leste-
- Mario Roberto Gazda-Caixa Postal 154-Arapongas
- José dos Reis Garcia-Rua Mano Pereira 450 apt. 4-Curitiba
- José Jimenez Garcia-Av. 7 de Setembro-22-36 -Curitiba
- Querreiro I.R.-Caixa Postal 263-Irati
- Miguel Guscow-Trav.Tobias de Macedo 145-Curitiba
- Adolpho Gordo Filho-Caixa Postal 54-Paranavaí
- Olga Sawluschinska-Rua Niterói 182-Londrina
- Nelson Oswaldo Gazda-Funcionário DCT -Arapongas
- Evandir A.Garcia-Caixa Postal 19-Paranaguá
- Claudio Antonio Gazda-Companhia de Armazens Gerais-Guilherme Meyer-Arapongas
- Ailton Luiz Frufrek-Caixa Postal 65-Santa Antonio da Platina
- Silvio José Gazda-Funcionário DCT-Arapongas
- José Jair Bussador-Caixa Postal 105-Arapongas

9806

PER NAMBUCO

- Clovis Assunção de Melo-Rua Engenheiro Ubaldo Gomes de Matos 33 Centro-Recife
- Rosentino de Almeida-Rua Artur Coutinho 246-Recife
- Almir P.Pessoa Reis-Caixa Postal 221-Recife
- Odon Porto Almeida-Caixa Postal 94-Caranhuns
- Sebastião de Lucena-Caixa Postal 492-Recife
- Oswaldo Alves de Lima-Rua Caracatuba.368-Pina-Recife
- Claus Fiedler-Caixa Postal 397-Recife
- Roberto José Thorencio-Av. Deputado Santo Filho 80-Caruaru
- Luiz Carlos Franco-Av.Norte 1371-Santo Amaro-Recife
- Hons Ferrer-Caixa Postal 133-Recife
- Fernando Farias Guerra-Ginásio Conseqão-Caixa Postal 2067-Recife
- Antonio Gomes-Rua Manoel Congado 682-Coqueiral -Recife
- Petrucio Granja-Edif.Alpedo Fernandes-4º and. s/413-Recife
- Ivan Barbosa da Fonseca-Chacara Bonji-Av. General San Martin Cordeiro-Recife
- Severino S. -Rua da Conceição -Recife

PARAÍBA

- Felio J. Pereira da Costa-Escola de Agronomia do Nordeste-Araújo
- Jerry Palmeira Sales-Rua Ernani Lauritzen 368-Campina Grande
- José Carlos de Almeida-Rua Irineu Joffiki 211-Campina Grande
- Guilherme Travassos Sarinho-Av. Mascarenhas de Moraes 327-Mandacaru-João Pessoa
- Marcos Antonio Santos-Caixa Postal III-Campina Grande
- Renato Ferreira Santo-Rua Paraguay 91-Campina Grande
- Flávio Nunes Sivini-Aristides Lobo 221-Campina Grande
- Luismar Recende de Assis-Rua João Suassuna 56 1º and.-Campina Grande
- * Silvio Romero Ferreira-Sector Aéreo DCT-Campina Grande
- Geraldo de Souza Gomes-Banco do Brasil S/A-Campina Grande
- João Alfredo Dias-Rua Francisco Marbuga-Sape

FLS 4
00876
RHS

9807

PARANÁ

- Antonio Carlos Almeida-Caixa Postal 338-São Luiz Maranhão
- José Luiz Marques Filho-Farmácia Sanitária-São Luiz
- José Luiz Marques Filho-Rua Correa de Araújo 121-Matadouro-São Luiz

MATO GROSSO

- Lyndinalva A. Araújo-Av. Afonso Pena 129-Campo Grande
- Cypriano P. Santiago-Caceres-Rua Riachuelo 8
- Joaquina Garcea-Jucutirama-B. Anaubai M. E.-Campo Grande
- Antonio A. Ferreira-Av. Calogeras 929-Campo Grande

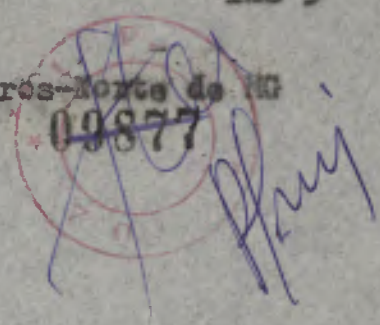
MINAS GERAIS

- Livio Paulo de Melo-Araguari Rua Brasil Acciolo 26-
- Ezio de Souza Matos-Rua Joaquim Antonio 713-Ipuiuna
- Olvidio Cesar Miranda-Rua Senador Gomes da Silva 387-Frutal
- Edward Alves Almeida-Rua Prudente de Moraes 283-Frutal
- Winston Toledo Arantes-João Monlevade Hotel Siderurgica-
- Joaquim Bahia de Araújo-Pazza Vinte R.M.V.
- José Sena Reis-R. Diamantina 320-Belo Horizonte
- Oswaldo de Alencar-Caixa Postal 107-Araguari
- Joaquim Azevedo-Frutal
- Geraldo Amaral-Rua Dr. Oswaldo Vieira 79-Leopoldina
- Alderano Arja Alves-Rua José Bonifácio 300 T.A.P.I.-Edifício 7 apt 514-ala D e andar-Belo Horizonte
- José Bustaquio Alves-Eairro São Cristovão-Ed. 7 apt. 514 ala D 5 and.-B. Horizonte
- Maria Assunção-Rua 3 de Fevereiro s/n-Guape
- Helio de Almeida-Caixa Postal 1253-Belo Horizonte
- Gelia Mendes-Rua Padre Caldeira 137-Patos de Minas
- Waldir da Silva Viana-Camilo Pratez 36-Monte Claro-*vide 165, 5* (R)
- Jurandir Santos Nogueira-Av. João Pinheiro 221-Belo Horizonte
- Salim Augusto Costa-Rua Granada 17-Belo Horizonte
- Oswaldo Morelli Filho-Rua Barão do Rio Branco 280-Frutal
- Divaldo Gomes Marta-Rua Almirante Barroso 72-Uberaba
- Gerson Elizio Tavares de Melo-Rua Tenente Viotte 100-Passa Quatro

u

MINAS GERAIS

- Germano C. Santos - Tipografia Americano - Raul Soares
- Waldir da Silva Viana - Rua Camilo Prates 361 - Montes Claros - Norte de MG
- Danilo A. Ferreira - Rua Iban 343 - Belo Horizonte
- Automo Alves Ferreira - Praça da Martins 63 - Frutal
- João Ferreira Gusmão - Manhuassa
- Osmi Nogueira - Rua Antonio de Mattos 284 - Itama
- Jeova Ferreira - Rua Frutal
- Leon L. Gouveia - Av. Antonio Carlos 1085 - Ed. 4 apt. 615 - Belo Horizonte
- Adilson V. Lemos - Bairro São Cristovão edifício 10 - apt. 712 - Belo Horizonte
- Edison B. Guimarães - Rua São Paulo 195 - a - Gov. Valadares
- Paulo de Oliveira Santos - Praça João Pinheiro 134 - Araguari
- Jairo B. Guimarães - Pedra Corrida T.F.V.M. - Alameda Paderensky 350
- João Osvaldo Serra - Caixa Postal 300 - Banco Mineiro da Produção S.A. - B. Horizonte
- Vanus Girodo - Rua Tupis 1525 - Belo Horizonte
- Lindolfo Mauro Filho - Rua Marechal Deodoro 29 - Itama
- Wilson Dantas - Rua General Carneiro 759 - Montes Claros



PIAUI

- Juarez Avelino Leitão - Rua Dr. Euripides de Aguiar 172 - Florianop
- Maria Galena - Rua Coelho de Resende 1433 - Teresina
- Luiz Darcy Araújo - Rua Osvaldo Cruz 2033 - Teresina
- Agostinho José Soares - Rua Epitácio Campos 36
- Ronald da Costa Araújo - Av. Frei Serafim 2261 - Teresina
- Luiz Darcy Araújo - R. Osvaldo Cruz 2033 - Teresina

RIO GRANDE DO NORTE

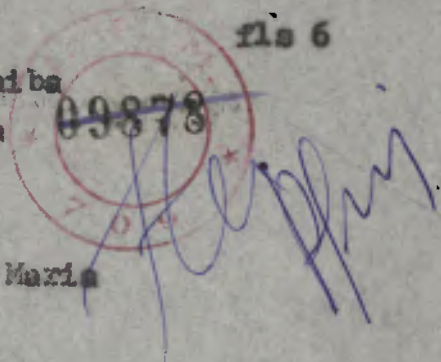
- Gelson Gurgel Gomes - Av. Epitácio Lira 242 - Natal
- Manuel Soares - Caixa Postal 205 - Natal
- José Valdesloy Alves - Banco do Brasil S.A. - Natal
- Maria José C. Micussi - Praça D. Vital 504 - Natal
- Carlos A.P. Galvão - Rua Vig Bartolomeu 617 - Natal
- Adilson Dantas - Caixa Postal 307 - Natal
- Valencia Stivner - Rua Bento Gonçalves 2417 - Caxias do Sul

RIO GRANDE DO SUL

- Roty Reis - Rua Voltaire Pires 85 - apt. 101 - Porto Alegre
- Newton P. de Mattos - Caixa Postal 2220 - Porto Alegre
- Sonia Mafassioli - D. Luiza 148 - S. Maria
- Carlos Gilen C. Latten - Av. Julio de Castilhos 698 - Caxias do Sul
- Claudis Knak - Caixa Postal 389 - Porto Alegre
- Ivo Lau - Caixa Postal 389 - Porto Alegre
- W.N. Kusmickas - Rua Souza Reis 106 - Porto Alegre
- Claudio Giacomet - P.O. Box 261 - Caxias do Sul
- Elly Dalla Barba - Caixa Postal 186 - Carazinho
- Maria Dionema Santos - Andrados 335 apt. 5 - Porto Alegre

RIO GRANDE DO SUL

fls 6



9809

- Eugenio Turinque Guntzel-Av. Getulio Vargas 1311-Guaíba
- Onilda Braunstein-Rua 7 de Setembro 152-Santa Maria
- Marcos Bazeggio-Rua Venancio Aires 140-Santa Maria
- Jeane Dienstman-Canela-RS
- Luiz Antonio Grassi-Rua Duque de Caxias 899-Santa Maria
- Antonio Santini-P. Restante Canela
- Felvino Sando-Monte Bello-Bento Gonçalves
- José dos Santos-Santa Maria
- Emidio Gonçalves dos Santos-Col. Genuino 112/116-Porto Alegre
- Holmes Pedro Giacomet-Caixa Postal 55-Caxias do Sul
- José Olavo dos Santos-Caixa Postal 184-Santo Angelo
- José Carlos Gaelser-Rua Marques do Herval 352-3.Leopoldo
- Tito Flávio de Oliveira Gorski-Rua Silva Jardim 2586-Santa Maria
- Norton Soares Gomes-Rua Tuity 1516-Santa Maria
- Saulo Gomes-Av. Nonoai 215-Porto Alegre
- Assenio Gomes-Caixa Postal 84-Porto Alegre
- Maria Amelia Spessato-Av. Baga 14 apt. 41-Porto Alegre
- Olímpio Storchi-Rua Sinimbu-667-Fundos -Caxias do Sul
- Teresinha Dotto de Menezes-R. S. Francisco 360-Santa Maria
- Juçara Gisele Marie Marcarello-Rua Batista 69-Canela-
- Ivo dos Santos-Caixa Postal 184-Santo Angelo
- Nelson Facchini-Rua 13 de Maio 809-Caxias do Sul
- Ernani Zenker-Rua Dr. José Montauri 305-Guaíba

SANTA CATARINA

- Adelar Luiz Lamihan-Rua Moxchal. Boxman-Chapeco
- Erwin Leescher-Rua 15 de Novembro 1241-Fundos-Blumenau
- Aguires A. Cordono Santos-Rua Lacerda Coutinho 18 apt 1-Florianópolis
- Jorge Celso de Mello-Rua 15 de Novembro 811-C.P. 310 -t 582-Joinville
- Wimar Goliza-Industria de Modera-Rua Inácio Bastos 174-Joinville
- Eudolicio Amorim Filho-Caixa Postal 95 Rio de Sul-SC
- Raul Staedele-Moupava Zeca Blumenau
- Afonso Neves-Av. 7 de Setembro 36-Caixa postal 120-Rio do Sul
- Celso Gomes-Rua Rio Grande do Sul 408-Joinville
- Alberto Andrique-Chapeco-Av. Getulio Vargas-Caixa Postal 121

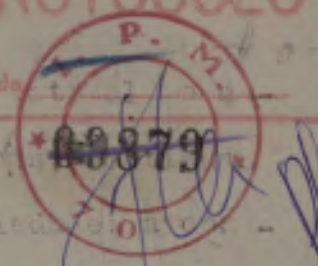
SERGIPE

- Hamilton Araújo-Av. Desembargador Maynard 268-Aracaju

SÃO PAULO

- Heitor Pedrosa Borges-Banco do Brasil S/A Santos
- Flávio Augusto M.L. Nelli-Monte Azul Paulista-R. Dr. Cicero de Moraes-61
- João Gereasin-Rua Paiz 211-São Paulo apt. 1223

391



1. Dentro de um quadro internacional de envolvimento e a ação das forças progressistas e a aguçando as contradições fundamentais da tradição entre a Nação e o imperialismo e as lutas internas, a entretanto as forças progressistas em movimento e a unidade da f.u., exigindo ambas a unidade e a combatividade das massas". Esta é a linha política da unidade e a combatividade das massas". Devido à participação e unidade da f.u., aprofundando-se a luta entre o proletariado e a burguesia...

2810

(Handwritten mark)

Com base nesse processo objetivo, "aguçando a luta entre as forças nacionalistas e desorganizadas, de um lado, e as forças progressistas, de outro, elevando a combatividade política, a unidade e a combatividade das massas". Esta é a linha política da unidade e a combatividade das massas". Devido à participação e unidade da f.u., aprofundando-se a luta entre o proletariado e a burguesia...

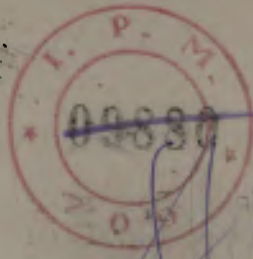
O resultado desse ascenso das forças progressistas, refletido no saldo positivo deixado pelas forças progressistas na via política do país nesse último período, embora o latifúndio conserve no fundo a sua tendência para a direita em sua política de conciliação.

2. No movimento universitário, verificou-se também um considerável avanço: na maioria das escolas, a organização das forças progressistas; novas organizações das forças unitárias; maiores parcelas de universitários participando da luta política, e, no geral, um nível mais elevado de consciência da massa. Este fato reflete-se na participação dos candidatos a certos cargos universitários e na presença das palavras-de-ordem da f.u. nas reuniões universitárias, embora não haja presentes, embora não haja presentes, embora não haja presentes, embora não haja presentes...

3. Para este avanço foi de grande importância a atuação dos comitês. Ao influir nos processos, a atuação dos comitês, embora não haja presentes, embora não haja presentes, embora não haja presentes, embora não haja presentes...

4. Nestes processos, no fundamental, positivo e de avanço, trataram-se erros e incorreções técnicas, mas não há tendência de esquerda, seja no campo da unidade ou da direita. Foram os principais erros:

- 1 - Fixar objetivos e plataformas para conjuntos de forças acima de seu grau de desenvolvimento e unidade, isto é, que provém de concepções esquemas rígidas, que não levam em conta as forças reais dos universitários e partes das forças progressistas.
- 2 - A subestimação da necessidade e da importância das forças progressistas, mesmo que verdadeiras, e a permanente existência de erros, limitações e contradições nos trabalhos, gerando por vezes atitudes de desconfiança e rupturas nas alianças.
- 3 - A atividade oportuna das organizações principais, sem que as cúpulas, não compreendendo que a batalha política atual é a de incorporar novos setores da massa à ação política, não compreendendo que só faremos avanços politicamente de forma estável se houver um avanço político das massas.



391

4 - Definição política e suas formas:

- a) quando não se realizam as lutas entre os seus problemas nacionais;
- b) quando, por falta de uma plataforma abrange só problemas como força independente, realizando das que stões politicas, para, se for possível, se partilhar com a politica politica.

[Handwritten mark]
9811

Trabalho na condução da luta interna:

Por vezes tem acontecido o não cumprimento das tarefas que se compreende que a luta interna é uma luta de massas, e não de elites ou quais comissões ou organizações de trabalho, e de sectores; uma preocupação que se a liderança não tenha a capacidade de compreender, e não de vista que se trata de uma luta de massas.

As vezes não se aceita, na crítica, que a crítica deve ser imediatamente transformada em acção e não se discute a própria acção política, que, partindo do actual nível de consciência, se deve lutar para a sua superação em termos ideológicos, políticos, organizativos, etc., e não se discute a base de princípios.

Por não se compreender essas questões, a crítica surge muitas vezes não a crítica fácil, pouco fundamentada, e crítica não construtiva, que se utiliza, que se usa de uma crítica puramente pessoal, e não se discute, objectivamente, em ataques.

Uma forma muito comum é a crítica "crítica" e a "quadrada" de tal ou qual companheiro ou dirigente, e não se discute a própria acção política.

Outras vezes, se divergem as opiniões, o Partido não luta para fora dele, dificultando o processo de acção política, e não se visando a autoridade do Partido por se lutar: luta de vanguarda manifesta de maneira velada no campo interno e luta política firmeza as resoluções partidárias quando duas discordâncias.

Lutando contra esses métodos errados de luta interna, não se pode perder de vista o carácter indispensável do trabalho interno para o desenvolvimento e o avanço do nosso Partido.

Como direcção do movimento universitário, a principal tarefa é a luta pelos erros do trabalho político e no nível interno do Partido, e não ao Comité Universitário. A luta política deve ser feita não apenas do novo Comité Universitário, mas de toda a comissão do Partido no sector universitário.

As falhas cometidas revelam a necessidade de uma crítica mais firme, domínio e enriquecimento da linha política, e isso deve ser feito sobre o carácter do Partido. A superação desses problemas, erros e falhas exige uma justa consciência, e não se discute, dos seguintes problemas:

2 - Carácter do movimento universitário - O movimento universitário, por características objectivas suas, possui um carácter de vanguarda, a maioria, a frente única nacionalista e revolucionária.

1 - Carácter da actual situação da revolução - A revolução leva-se a cabo, em nossas actividades, que a actual situação da revolução é anti-imperialista e anti-monopolista, e a actual situação da revolução revolucionário são de carácter nacionalista e revolucionário, e não socialista, que o "objectivo imediato" da revolução é a formação de um governo nacionalista e revolucionário, e não de lutar o derrubar as forças que representam o imperialismo e o capitalismo e não de se formar o "governo nacionalista e revolucionário".

o conteúdo da classe leva a uma posição vacilante e conciliatória; do que resulta a necessidade objetiva da f.u. como aliança das massas das classes e camadas que têm contradições objetivas com o imperialismo e o latifúndio.

49881
[Handwritten signature]

3 - Se bem que quase a totalidade da massa estudantil esteja numa ação política mais permanente esteja incorporada na f.u. nacional, a maior parte da massa universitária participa débilmente das lutas políticas do povo brasileiro. A ação ainda está, de certa forma, vinculada às cúpulas e a uma pequena parcela da massa universitária.

4 - Temos que enfrentar, como problema de fundamental importância, a tarefa de incorporarmos as grandes massas estudantis à ação política dentro da f.u. nacional, o que obriga a que se compreenda que no estágio atual de acumulação de forças este processo se dá em geral em torno de questões parciais e até elementares. Isto nos obriga a um trabalho diferenciado entre as massas estudantis, de acordo com o seu real grau de amadurecimento, de forma a unir a todos no único movimento.

[Handwritten mark]

9812

5 - A unidade do movimento estudantil será consequência de:

- a) lutas unidas das massas; permanente trabalho diretamente com as massas, procurando desenvolver lutas que as unifique.
- b) trabalho diretamente com a massa e junto à sua liderança; procurando esclarecer os agentes da reação e unificar todas as demais forças, mesmo que vacilantes e atrasadas.
- c) Reflete-se no movimento estudantil as lutas das diversas classes e camadas da sociedade brasileira. Como luta fundamental tem-se a luta nacional e internacional contra o imperialismo e as forças reacionárias deste fronte progressista que luta pela unidade política em nível mais elevado da massa, existem diversas tendências que expressam e aproximadamente as tendências das diversas classes da f.u. Subordinada à unidade das forças progressistas e levando em conta as condições objetivas do local em que atuamos, temos que desenvolver uma luta permanente no sentido de derrotar as tendências conciliatórias e vacilantes ou esquerdistas que se manifestam em nossos aliados da f.u. e fazer avançar o nível e amplitude da unidade e combatividade da massa. As tendências conciliatórias e vacilantes se revelam, principalmente, numa resistência a que as massas estudantis participem de ações políticas em aliança com as forças mais conscientes da f.u. A tendência esquerdista, ao precarizar plataformas e formas de luta por demais elevadas, resulta, na prática, em dividir a massa e diminuir sua ação política. Ambas as tendências dificultam objetivamente a participação das grandes massas no processo político e têm um conteúdo estreito e classista. A luta pela unidade da massa estudantil é inseparável da luta pela vitória das nossas opções táticas do Partido e do reforçamento de suas posições no movimento estudantil e é parte integrante da luta pela hegemonia da classe operária dentro da f.u. nacional.

Esta questão não será resolvida simplesmente por impormos a maior participação de comunistas nas "lideranças" e sim, no fundamental, pelo desenvolvimento de lutas que tragam uma maior experiência política às massas.

d) Compreendermos que os denominadores comuns unitários devem ser exatamente aqueles que permitam a unidade da massa no local correspondente.

e) Ao escolhermos objetivos e formas de luta para determinado setor da massa temos que levar em conta não só as possibilidades políticas e o nível da plataforma unitária deste setor mas também se estes objetivos e formas de luta podem ser entendidos e apoiados pelo conjunto do movimento estudantil e pela f.u. no plano nacional, considerando o nível atual das forças.

f) Compreendermos que a unidade da massa em torno de questões mais parciais deve ser conseguida não à disposição, pelo contrário, exige

ge e facilita um permanente trabalho de levar essas posições políticas às massas, e sua consequente elevação de nível político.

g) Que a unidade pressupõe compromissos

h) A medida em que nos voltamos para as lutas por soluções positivas empregando tática correta e em que as contradições da realidade ganham a unidade tende a se ampliar e elevar seu nível político. Isso nos ajuda a compreender que o conjunto das lideranças do movimento estudantil da Guanabara reflete bem aproximadamente o atual nível da massa universitária do estado.

1) Precisamos entender que do ponto de vista orgânico as ações devem se unir em torno das entidades de massas, concentrando o trabalho comunista, aí, seu trabalho.

9813

6. PERSPECTIVAS:

O aniquilamento político da reação, a formação de uma atuante U. nac. e dem., o reforçamento da ação política de nosso Partido e sua ligação com as massas, nas atuais condições e objetivos em que se insere o que caracteriza o movimento universitário, dependerão de aplicarmos de forma criadora e persistente a seguinte orientação:

1) Por meio de uma argumentação bem fundamentada e não simplista, lançando mão de jornais estudantis, revistas, murais, volantes, círculos de amigos, assembleias gerais ou de turma, seminários, conferências, etc., denunciarmos as atividades do imperialismo e do latifúndio, e, permanentemente, dando o exemplo com a ação, mobilizarmos em cada situação concreta a parcela possível de universitários para a conquista das soluções positivas e do governo nacionalista e democrático. Esta tarefa deve ser voltada para todos os nossos colegas, grupos e partidos universitários e seu êxito depende em grande parte de utilizarmos a forma justa de mobilização para cada camada de universitários.

Além dessa atividade diária de agitação concreta, devemos de- a envolver permanentemente os debates em torno de problemas nacionais, tornando as universidades, cada vez mais, importantes centros de política e cultura. Nesse sentido, tem especial importância a organização de cursos, conferências e ciclos de estudos, o desenvolvimento e a ação da imprensa estudantil, bem como de bibliotecas progressistas e acessíveis ao estudante médio, sobre problemas nacionais, e dos centros de cultura popular, se tes capazes de atingir setores de difícil mobilização.

2) Baseados na realidade de cada faculdade e na vida das massas devemos ter iniciativa na elaboração e na aplicação de um plano de soluções positivas para os seus problemas. Toma-se, então, fundamental termos uma opinião concreta sobre a reforma de currículo para cada faculdade, e aborrecer delinear os objetivos possíveis de cada escola que leve a uma maior democratização, tais como ensino gratuito, restaurantes estudantis, assistência médica, imprensa universitária, curso noturno, aumento de vagas, não discriminação ideológica, ampliação de bolsas de estudo, e sobretudo participação estudantil nos órgãos de direção colegiada da universidade.

3) Indispensável apresentar arcos globalmente essas soluções positivas para as massas, mostrando a todo o momento seu conteúdo nacionalista e democrático, que são seus aliados e inimigos, levando as massas a compreender que o aprofundamento dessas medidas não será possível sem qualquer governo e somente com um governo nacionalista e democrático.

4) Levando a orientação exposta nos dois pontos acima, devemos nos dirigir a todos os nossos colegas, partidos, grupos e entidades de massa universitários empregando todos os meios possíveis através de um processo de ação de massa para a conquista de soluções positivas e atuante frente política. O atingimento desta posição dependerá de dirigirmos nossa tra-

balho essencialmente para as massas e não para as cúpulas, tornando a iniciativa e articulamos as ações da f.u. procurando fazer a maior consequência possível dentro dos limites políticos da f.u., e não a política e a democracia. O trabalho da f.u. não limita, pelo contrário exige que intensifiquemos a propagação das idéias do socialismo.

Devemos ter iniciativas no sentido de unificar e coordenar de uma vez mais as ações do movimento estudantil com as do movimento operário e do movimento camponês. Se não quisermos enganar a nós próprios temos que compreender que a unidade necessária entre as forças populares é uma unidade de massas; fruto do endurecimento em cada classe ou camada da f.u., da idéia de que têm objetivos, aliados e inimigos comuns, fruto do desenvolvimento da solidariedade e de ações conjuntas diante dos problemas e acontecimentos políticos de cada dia e do fruto de contactos de cúpula esporádicos, em função de acontecimentos excepcionais. Tendo em vista a unidade das forças populares é importante a integração do movimento estudantil na FMP.

4) Para elevar a participação política das massas e facilitar o êxito de suas lutas tem importância fundamental as tarefas organizadas vertical e horizontalmente em entidades de massa. É indispensável fazê-las atender a um comando de faculdade, estadual e nacional, único, eleito democraticamente. Isto só acontecerá se as entidades participarem no dia-a-dia da política nacionalista e democrática com palavras-de-ordem possíveis de serem entendidas pela massa.

Para consolidarmos a FU em âmbito estadual, temos, necessariamente, que partir de um trabalho unitário dentro das faculdades, tarefa que tem especial importância no desenvolvimento dos contactos entre faculdades de uma mesma universidade ou de mesma especialidade, ou que tenham circunstancialmente problemas comuns. A experiência de vários anos tem nos mostrado que a unidade dos DCEs, em especial os das independentes e o da UB, é decisiva para a unidade do movimento estudantil da GB; para eles as tarefas unidas é preciso que estejam ativas em torno de interesses comuns (que são inúmeros) e de uma política progressista.

5) Capital é importante na formação e ativação da FU constituída nas eleições para as entidades de massa, que poderão dar uma grande contribuição a esse processo se forem travadas dentro da perspectiva da unidade e de avanço para as posições da f.u., se as oposições e leituras forem um reflexo desse movimento objetivo das massas e não tiverem nenhum caráter de divisão de cargos entre grupos; isto só será possível com um trabalho unitário permanente, de massas e não de cúpula, procurando a todo o momento somar forças da FU com um trabalho eleitoral visando a juntar forças em torno de uma plataforma concreta.

Neste sentido tem grande importância agora por isso em práticas sua utilização e, uma correta posição de unidade e independência em relação à nova Diretoria da UMS e as forças que ela expressa no movimento universitário, fundamentalmente setores vacilantes da f.u., que de nós se afastaram no decorrer do recente processo eleitoral, em cada faculdade e nas cúpulas estudantis.

Para isto é indispensável ganhar essas forças, em cada faculdade e nas cúpulas, para por ações unitárias de massa, locais e de conjunto e de todo o movimento estudantil, a partir da plataforma programática da atual Diretoria e da Declaração de Princípios do Congresso da UMS, que expressam aqueles problemas e objetivos capazes de unificar de imediato, na ação, a esmagadora maioria dos universitários da GB.

É importante, portanto, com essa perspectiva, reforçar a autoridade da sua entidade de massa - UMS - perante o conjunto do movimento universitário da GB.

Adicionalmente, dentro das entidades, devemos manter a posição independente das forças de massa e consequentes do movimento estudantil, procurando na prática superar as lutas contra as vacilações, da crítica de limitações dos setores mais atrasados e dos esquerdizantes, e o esforço é para unir as forças das ações unitárias conjuntas em

Amir

posicionar os setores vacilantes e para um nível mais avançado e do desenvolvimento de ações de massa, parciais, mas não isoladas, no nível mais consequentes e que também contribuam para o fortalecimento da unidade estudantil e do conjunto da f.u. nac. e dem.

5) Toda a atividade política dos comunistas da GB deve visar direta ou indiretamente, concentrar forças contra e golpear o principal agente do imperialismo na GB, o gov. Lacerda.

Precisamos intensificar o desencadearmento e nossa participação em ações de massa contra o governador da GB.

u

ALGUMAS DAS DEBILIDADES E PERSPECTIVAS MAIS IMPORTANTES DA ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA:

9815

1) Somente um partido profundamente ligado à massa, possuindo um elevado número de militantes ativos e OBs em quase todas as faculdades da GB poderá desempenhar bem o papel que a realidade exige. A construção do partido e a execução das perspectivas delineadas nesta conferência serão um único processo, de transformação do Partido que possuímos atualmente e do movimento estudantil como um todo. Logo, portanto, que partido do Partido que possuímos atualmente, ativar o conjunto dos militantes, elevar o nível político-ideológico, formar quadros e direções, recrutar e construir bases novas, adotar uma política cultural.

2) O critério de composição das direções, quer de base quer do C.U. deve ser a experiência, firmeza ideológica e capacidade política e prática dos quadros, bem como a necessidade de não se promover, só

prática da direção coletiva, o que exige um grande empenho de todos os militantes e uma posição dinâmica das direções e não paternalista. O consentimento, exige que as reuniões sejam bem preparadas e os participantes estejam previamente informados sobre os assuntos a serem tratados, exige a planificação e controle de todas as atividades especialmente por parte do C.U., relativamente a seu secretariado.

Questão diante da qual não podemos ter uma posição formal ou neutra é a luta interna; ela não deve existir ou deixar de existir artificialmente. É indispensável travarmos a luta interna suportando os ataques falsos anteriormente citados e que possam frear o justo aprofundamento da luta interna.

3) Para elevarmos a atividade de todos os militantes e desenvolvermos os quadros é indispensável, além das questões acima: a) prestar permanente assistência política a todas as OBs e militantes, mantendo-os informados sobre os acontecimentos políticos nacionais e as posições do nosso Partido e controlando seus planos de trabalho diários de qualquer campanha ou ação do Partido. A assistência política deve compreender o estímulo à leitura e debate do nosso jornal; b) desenvolvermos nosso trabalho apoiados em metas estudadas e planificadas. Nos no sentido é importante cada OB possuir uma plataforma de lutas, baseada à luz da realidade de sua faculdade e visando atender aos objetivos da IV assembleia e democrática, para o que se faz indispensável uma concreta caracterização das forças atuantes em cada faculdade; c) para o desenvolvimento dos quadros é necessário que a todos sejam atribuídas tarefas de acordo com suas possibilidades e que permanentemente procuremos lhes desenvolver uma responsabilidade crescente; d) fortalecer um permanente debate político-ideológico sobre as questões de principal importância para o Partido.

A organização deve ser feita em todos os pontos e presentes onde quer que haja condições para isso, visando a uma só tarefa de cada organização, a de desenvolver o movimento estudantil, visando a erigir o movimento em todas as faculdades e a crescimento das já existentes.

Handwritten initials and a circular stamp with the number 09385.

Para aproveitarmos as grandes e novas condições existentes... Para construir o Partido é indispensável...

5) Tendo em vista a atividade intelectual desenvolvida pelos universitários e trabalho de educação e cultura...

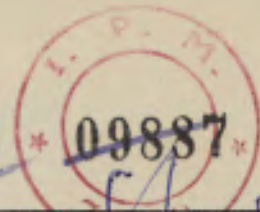
- a) A forma de mais valor do estudo é o estudo individual;
b) São muito úteis cursos específicos (Matéria da História do Brasil, Economia Política, Política do Minérios, etc.);
c) O trabalho de educação e cultura, além de ter como finalidade a fundamentação e aprofundamento da questão da nossa linha política...
d) Sob pena de prejuízo ao trabalho do Partido, os cursos devem ser bem planejados e transmitidos num nível que desperte o interesse dos alunos.
e) Julgamos responsável que haja uma administração e distribuição de todas as OOBs do estudo coletivo e de cada disciplina.

x.x.x.x.x.

ERRATA:

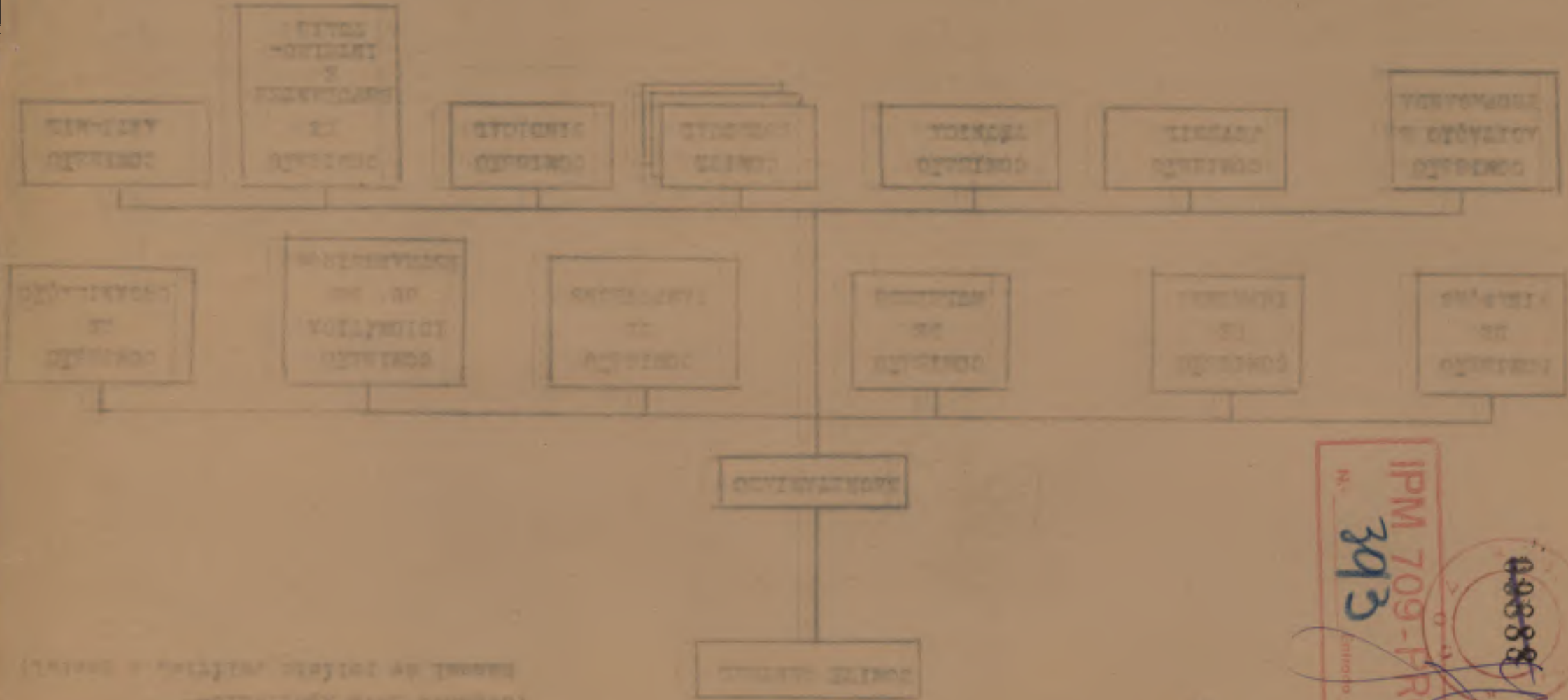
Pág. 6 - par.n.2) última parágrafo: "questão..."

É importante indispensável travar a luta interna superando as velhas ideias anteriormente citadas e combatendo quaisquer tendências discriminatórias ou resquícios de dist. de caráter pessoal...



LEGENDAS

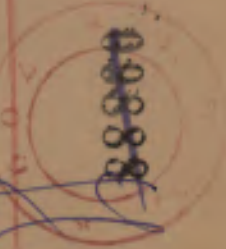
<u>ADGG</u> -- Associação das Donas de Casa da Guanabara.	<u>I.-NR.</u> Imprensa "Novos Números."
<u>AEC</u> -- Associação dos Ex-Combatentes.	<u>I.-GS.</u> Imprensa "Gazeta Sindical."
<u>AM</u> Arsenal de Marinha.	<u>I.-OM.</u> Imprensa "Ória Marítima."
<u>ADV</u> Advogados.	<u>IL</u> Instituto Lafalga.
<u>AL</u> Assembleia Legislativa.	<u>IM</u> Ilha de Macaonã.
<u>AMES</u> Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários.	<u>IV</u> Ilha de Viana.
<u>B</u> Base.	<u>IC</u> Ilha de Conceição.
<u>CC</u> Comitê Central.	<u>I.A.R.M.</u> Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos.
<u>CCN</u> Comissão Executiva Nacional.	<u>J</u> Jornalistas.
<u>C.J.</u> Comissão Juvenil.	<u>M.S.C.</u> Movimento de Solidariedade a Cuba.
<u>CMar</u> Comissão Militar.	<u>MBPP</u> Movimento Brasileiro dos Portuários do Par.
<u>CM</u> Comissão de Massa.	<u>M.E.S.C.</u> Movimento Estudantil de Solidariedade a Cuba.
<u>CO</u> Comissão de Organização.	<u>M.S.E.P.</u> Movimento de Solidariedade a Espanha e Portugal.
<u>CEP</u> Comissão de Educação e Propaganda.	<u>Prop.</u> Propagandistas.
<u>CF</u> Comissão de Finanças.	<u>RM</u> Refinaria de Mangueiras.
<u>CEE</u> Comissão de Estudos Econômicos.	<u>R.S.M.</u> Revista Sindical Mundial.
<u>CREX</u> Comissão de Relações Exterior.	<u>S</u> Secretariado.
<u>CPE</u> Comissão Parlamentar Eleitoral.	<u>Sec.</u> Secundários.
<u>CS</u> Comissão Sindical.	<u>S.N.A.</u> Sindicato Nacional dos Aeraviários.
<u>CCP</u> Comissão de Campo.	<u>S.N.A.O.</u> Sindicato Nacional dos Aeronautas.
<u>CEDEPEX</u> Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.	<u>S.A.R.J.</u> Sindicato dos Armadores do Rio de Janeiro.
<u>CEG</u> Comitê Estadual da Guanabara.	<u>STECURJ</u> Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro.
<u>CME</u> Comissão de Mesa Eleitoral.	<u>SECHRJ</u> Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelairo do Rio de Janeiro.
<u>CEM</u> Comitê Estadual.	<u>SECHRJ</u> Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexo do Rio de Janeiro.
<u>CS</u> Club dos Sargentos.	<u>STERSRJ</u> Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão do Rio de Janeiro.
<u>CN</u> Club Naval.	<u>SPEPARJ</u> Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e Artes do Rio de Janeiro.
<u>CNM</u> Club Militar.	<u>SMPRJ</u> Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro.
<u>CEW</u> Comitê de Empresa W.	<u>SNEMM</u> Sindicato Nacional dos Eletricitistas da Marinha Mercante.
<u>C.T.B.</u> Companhia Telefônica Brasileira.	<u>SNEMM</u> Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante.
<u>CE</u> Comitê de Empresa.	<u>SNECMM</u> Sindicato dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante.
<u>C.D.</u> Comitê Distrital.	<u>SNECMM</u> Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante.
<u>C.Int.</u> Comitê Intelectual.	<u>SERJ</u> Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro.
<u>C.Cul.</u> Comitê Cultural.	<u>SNEFMM</u> Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante.
<u>C.O.P.-II</u> Colégio D. Pedro II.	<u>SNOMMM</u> Sindicato Nacional dos Oficiais de Múquina da Marinha Mercante.
<u>CME</u> Colégios Misto.	<u>SNOMMM</u> Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica da Marinha Mercante.
<u>C.R.M.</u> Comitê Regional Marítimo.	<u>SNTCPMRJ</u> Sindicato Nacional dos Talleiros, Galinários e Panificadores Marítimos do Rio de Janeiro.
<u>CE.Por.</u> Comitê de Empresa dos Portuários.	<u>SNMPTM</u> Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem e Transporte Marítimo.
<u>CPOS</u> Conselho Permanente das Organizações Sindicais.	<u>SPAMCRJ</u> Sindicato dos Práticos de Arrais e Mestres de Cabotagem do Rio de Janeiro.
<u>CCNTI</u> Conselho Consultivo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.	<u>SNC-MMMRTM</u> Sindicato Nacional dos Contra-Mestres, Marinheiros Moços e Remadores em Transp. Marítimo.
<u>CONFED.</u> Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos e Empresas de Crédito.	<u>SJPRJ</u> Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.
<u>DCI</u> Diretoria de Correios e Telégrafos.	<u>SOEEG</u> Sindicato dos Oficiais Eletricitistas do Estado da Guanabara.
<u>DN.R</u> Departamento Nacional de Estradas de Rodagens.	<u>STIFEG</u> S.T.I. de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara.
<u>EL</u> Encarregado Intelectual.	<u>STICPEG</u> S.T.I. de Curtimento de Couros de Pele do Estado da Guanabara.
<u>Eng.</u> Engenheiros.	<u>SEERJ</u> Sindicato dos Empregados em Edifícios do Rio de Janeiro.
<u>EV Ltda.</u> Editora Vitoria Ltda.	<u>STIMMAREG</u> S.T.I. de Trigo, Milho, Mandioca de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado da Guanabara.
<u>EP</u> Fração Parlamentar.	<u>SEEDRJ</u> Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro.
<u>F.L.</u> Fração Legislativa.	<u>STIDRREGS</u> S.T.I. do Destilario e Refinaria de Petróleo do Estado da Guanabara.
<u>F.M.</u> Fração Militar.	<u>STFRJ</u> Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro.
<u>F.S.</u> Fração Sindical.	<u>STETRRRJ</u> Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas e Radiotelegráficas e Radiotelefonicas do Rio de Janeiro.
<u>F.M.A.</u> Fábrica de Munição de Anardá.	<u>STIMMEEG</u> S.T.I. de Metalúrgica Mecânica e do Material Elétrico do Estado da Guanabara.
<u>F.M.D.</u> Fábrica de Munição de Osadóra.	<u>STIEEGEG</u> S.T.I. de Energia Elétrica e da Produção do Gaz do Estado da Guanabara.
<u>F.N.M.</u> Faculdade Nacional de Medicina.	<u>STIGLPRER</u> S.T.I. de Calçados e de Luvas, Bolsas e Peles da Resguarda do Estado da Guanabara.
<u>F.N.D.</u> Faculdade Nacional de Direito.	<u>STIGPCBTCEG</u> S.T.I. de Panificação e Confeitaria e de Produtos de Cacau e Bolos e de Torre- tação de Café do Estado da Guanabara.
<u>F.N.F.</u> Faculdade Nacional de Filosofia.	<u>STIEPMCEG</u> Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Pedra Mármore e Calcários do Estado da Guanabara.
<u>F.N.E.</u> Faculdade Nacional de Engenharia.	<u>SOAMTMM.EG</u> Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores de Serrarias e de Móveis de Madeira do Estado da Guanabara.
<u>F.M.B.</u> Federação das Mulheres do Brasil.	<u>SOACTICRCSEG</u> Sindicato dos Oficiais Ahalatas e Costureiras Trabalhadores nas Indústrias de Confeção de Roupas e Chapéus de Senhoras do Estado da Guanabara.
<u>F.M.N.</u> Frente Militar Nacionalista.	<u>UNSP</u> União Nacional dos Servidores Públicos.
<u>F.N.Mar.</u> Federação Nacional dos Marítimos.	<u>U.P.B.</u> União dos Portuários do Brasil.
<u>F.N.T.G.</u> Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Gráfica.	<u>U.B.E.S.</u> União Brasileira dos Estudantes Secundários.
<u>F.T.V.</u> Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Vestuárias.	<u>U.M.E.</u> União Metropolitana dos Estudantes.
<u>F.N.T.U.</u> Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas.	<u>U.N.E.</u> União Nacional dos Estudantes.
<u>F.N.T.C.U.</u> Federação Nacional dos Trabalhadores em Carris Urbanos.	<u>Unl</u> Universitários.
<u>F.N.C.V.R.</u> Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários.	<u>E.C.J.</u> Estaleiros do Cajú.
<u>F.N.T.M.F.</u> Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais.	<u>Prof.</u> Professores.
<u>F.N.T.F.</u> Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários.	<u>S.N.C.N.</u> Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais.
<u>F.N.E.C.H.S.</u> Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hotelairo e Similares.	
<u>F.N.T.E.T.</u> Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas.	
<u>F.E.E.B.D.F.</u> Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Distrito Federal, do Estado do Rio e Espírito Santo.	
<u>E.R.E.S.</u> Grupo Residencial dos Marítimos de Itajaí.	
<u>G.R.M.I.</u> Gráfica Itambé.	
<u>G.I.</u> Gráfica Itambé.	



(ORGANIZAZIONE DELLA REGIONE)
 REGIONE DEL VALE D'AOSTA (ITALIA)

ORGANIZAZIONE DELLA REGIONE

IPM 709-PROTOCOLLO
 N. 393



Handwritten signature

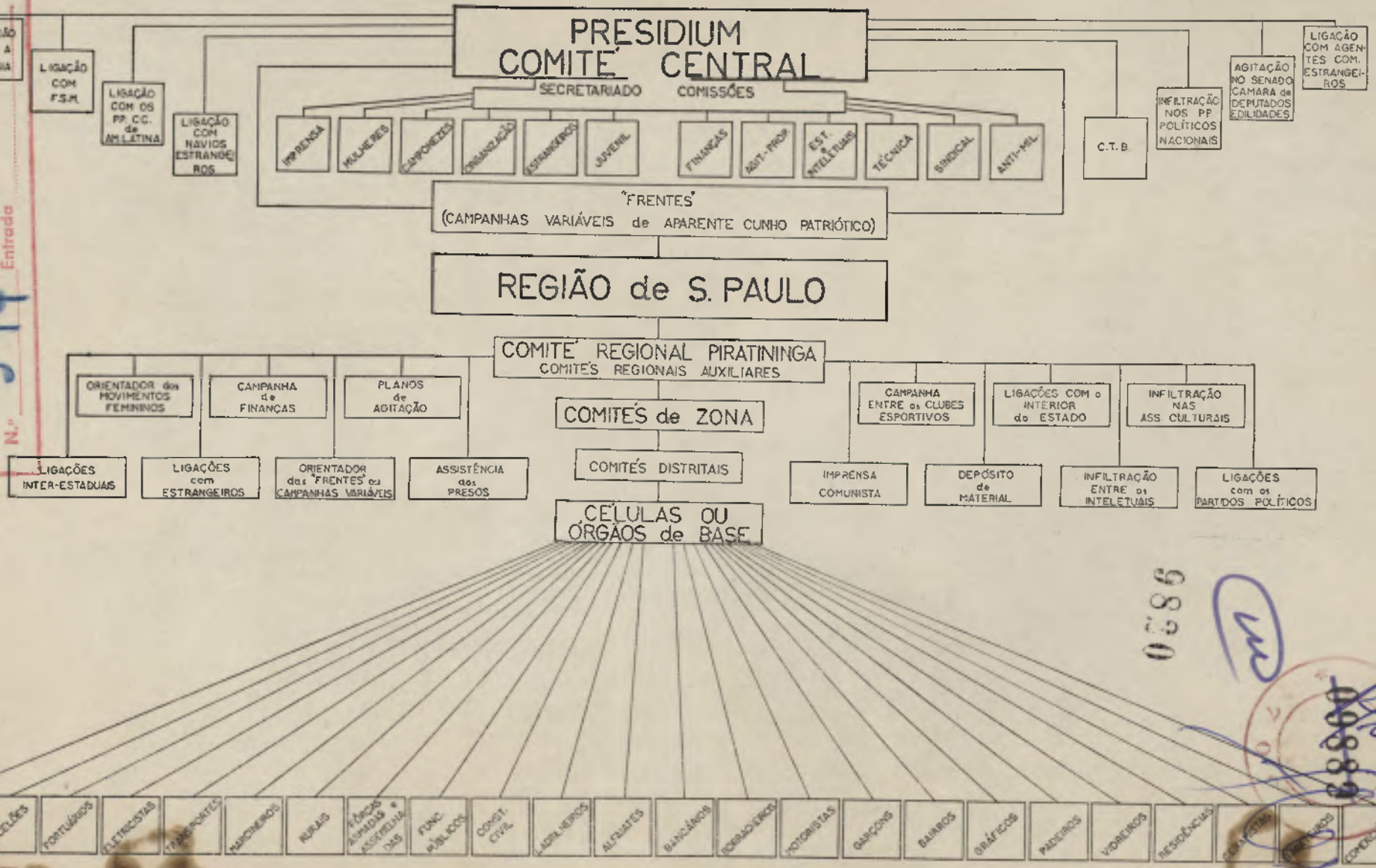
9819

Handwritten initials

857

ESTRUTURA ORGÂNICA do PARTIDO COMUNISTA do BRASIL

IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 394 Entrada



0586

[Handwritten signature and stamp]

SP-1958 →

[Handwritten signature]

ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO DAS ORG. COMUNISTAS E DAS ORG. AUXILIARES INTERNACIONAIS E NACIONAIS (março 1964)

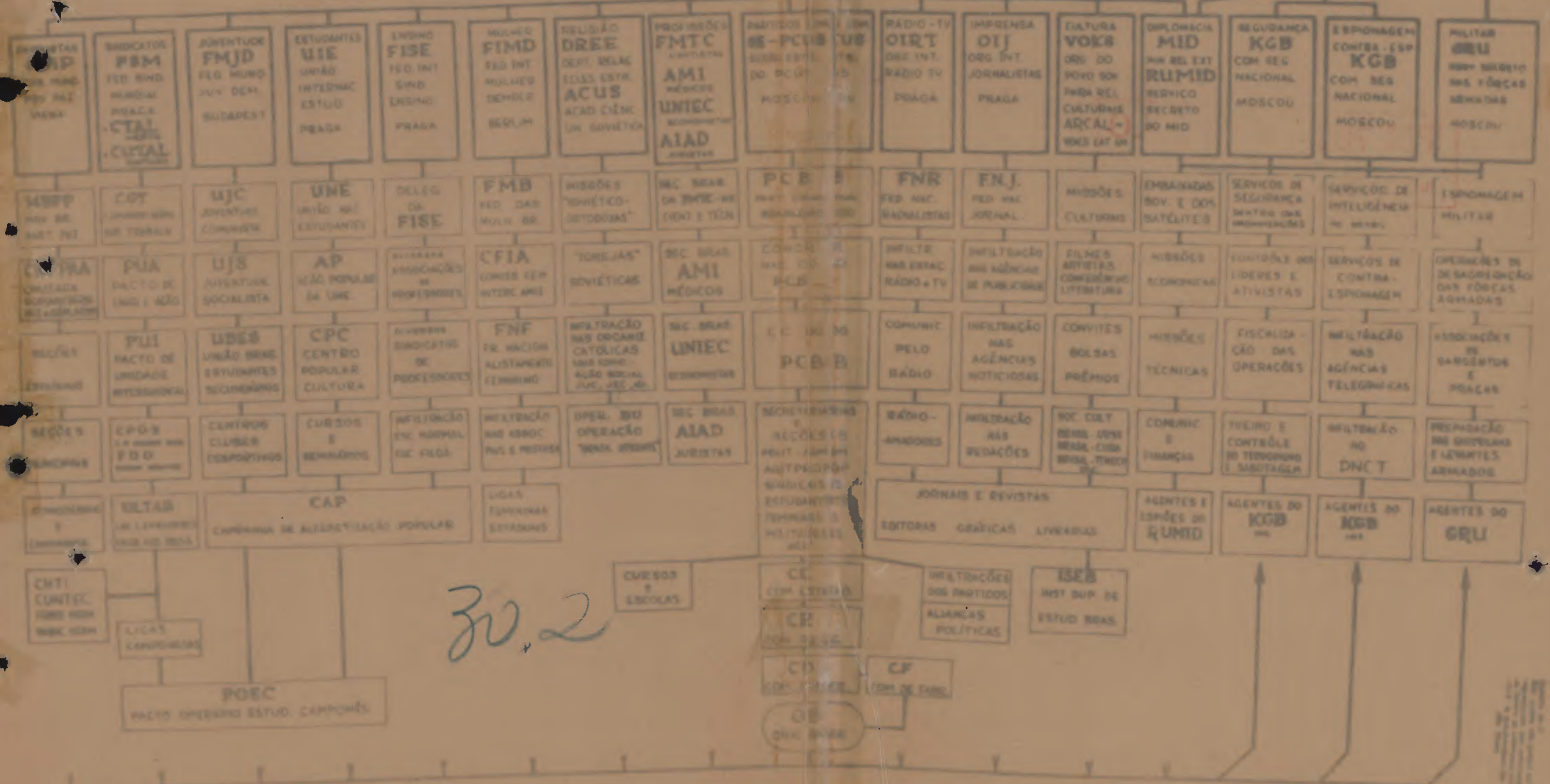
'APARAT' COM. INTERNACIONAL + PCUS + GOV. SOVIÉTICO

SEÇÃO ESTRANGEIRA DO DO PCUS
(EX-COMINTERN - N -
-INTERN. COMUNISTAVISTA)

Instituto Marx-Engels
e outras org.
de pesquisas e
planejamento operacional

Serviços de segurança
Espionagem
Contra-espionagem

FORÇAS
ARMADAS
SOVIÉTICAS
E DAS
SATÉLITES



30.2

[Faint vertical text on the right edge]

9821

09890

[Handwritten signature]

IPM 709-PRO COLO
N. 395





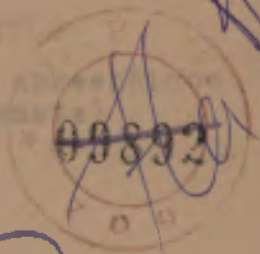
REPÚBLICA DE BRASILIA
 COMANDO DO EXERCÍCIO AEREO
 SECRETARIA GERAL

Fls 2/30

Mem nº 9-040/61

Rio de Janeiro, 04 de Maio de 1961
 Do Coronel Chefe do Gabinete
 Ao Coronel WELFA MARTINS
 Assunto: documentos apreendidos
 no Porto de Arica

[Handwritten signature]



9823

[Handwritten mark]

Remeto-vos as seguintes documentas, com
 citando sua devolução, posteriormente, todas relacio-
 vos a documentos apreendidos no FRET em Arica, no Chile,
 do do VABIG, ali mencionados:

- An 17 - Cópia de telegrama
- An 18 - Informe especial sobre os fatos
 nos locais 1 e 2
- An 19 a 24 - Recortes de jornais

ARIEL PASCA DA FONSECA
 Coronel Chefe Gab de SO/CEB



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR

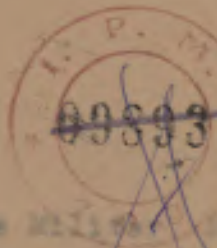
Brasília, D.F.

Fls 3/30

Em 1 Jan 1964

SUBCHIEFIA DO EXÉRCITO

Memorando nº /SEx



Do Subchefe (Exército) do Gabinete Militar
Ao Sr Coronel Chefe do Gabinete da Secretaria Ge-
ral do Conselho de Segurança Nacional

Assunto:- Documentos apreendidos no Pará (restitui-
tos)

9824

Anexo :- Mem nº 9-Gab/64, de 23/11/64
Chefe de Gabinete SG/CSN.

Atendendo a solicitação contida no memo-
rando anexo, restituo-vos, com o presente, a docu-
mentação a seguir discriminada:

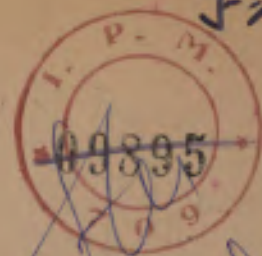
- An 17 - Cópias de telegramas
- An 18 - Informe especial sobre os fatos
com Anexo 1 e 2
- An 19 e 24 - Reportes de jornais.

Sirvo-me do presente para apresentar-vos
protestos de elevada estima e consideração.

CARLOS DE MEIRA MATOS - Coronel
Subchefe (Exército) do Gab. Mil.

Fls 4/30
~~00894~~
9825
iv

Feb 17/30



Phy

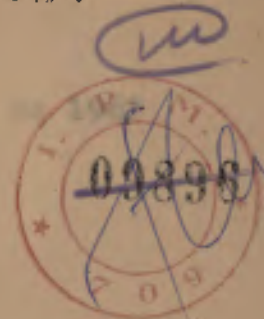
9826

(w)

9827

JL 6/30

Octubre de 1961



Handwritten signature

Das Gerardo
al Petronio

Asunto: Informe especial sobre las Ligas.-

Es necesario que se comprenda bien el contenido y la razón de este informe. Tras mi deber revolucionario haber llegado a Ud. estos informes que se han llegado por la forma que más abajo describo.

Cuando visité Coias, invitado por el Instituto Cultural Brasil-Cuba y los estudiantes de esa ciudad, conocí al dirigente estadual de las Ligas Cooperativas, Sr. Tarzan de Castro. En esa oportunidad me comentó una serie de problemas que venían confundiendo y los traté por esa superioridad. Desde entonces he sabido más del dirigente de las Ligas cooperativas.

En días pasados en horas de la mañana, visité nuestro local de trabajo dicho dirigente acompañado ahora por el Sr. Carlos Montarrollen. Según ellas mismas me informaron, Tarzan de Castro en estos momentos tiene además de la responsabilidad estadual de las Ligas, por asistenta del dispositivo de Coias y miembro del Comité de Movimiento Virentes. Mientras Carlos fue comandante del dispositivo señalado de Coias y actualmente es el contacto entre el dispositivo de las ligas y los surgenos.

Ellos alegaron que visitaron a Rio con el objeto de reunir en este Estado a todos los comandantes del Brasil y otro personal responsable de los dispositivos militares, caso el estado de "das pure" en que se encuentre actualmente los dispositivos militares y su orientación general.

La razón de visitarnos fue "que quieren que los señores militares deben saber la realidad del estado del dispositivo militar y que en estos momentos no solo se está poniendo el peligro la Revolución de Brasil sino que además se estaría gastando a manos llenas el dinero a Cuba en la está situación entre los revolucionarios de Brasil de forma irresponsable y mentirosa".

Fls 7/30
P. M.
09897
[Signature]

En esta entrevista, nosotros nos limitamos a decir, que había
ningún censoario.

Plantese que el estado actual de los dispositivos es el siguiente:

Actualmente existen dispositivos en Co. de, Maranhão, Mato Grosso, Estado de Rio, Bahia y en estado de preparación en Rio Grande da Sul. El estado de todos ellos es el mismo. De un abandono total y de un abandono general.

9828 [Signature]

Vamos:
"El reclutamiento para los dispositivos se realiza diciéndole a los futuros guerrilleros que cuando llegaran al campamento vendría un instructor cubano que daría las clases militares, que habría un instructor político para el desarrollo político de los combatientes, que existiría una dirección nacional militar que era dirigida por un cubano y una dirección política nacional, que por el dinero se había que preocuparse que Cuba estaba en eso y daría el suficiente para hacer la Revolución en Brasil. Esta orientación fue dada a los e, antes mencionados por el Sr. Chedestre y estos a su vez se la dieron a otros compañeros para reclutar. En total estos e. dicen haber reclutado para fines militares alrededor de 30 hombres entre los que se encuentra un hermano de Vargas. Estos hombres fueron para Mato Grosso y para Goiás, Carlos es de Maranhão y vive en Recife.

Cuando los hombres llegaron a los campamentos se encontraron que no existían tales campamentos y que aquello era un quedador de dinero. Se compraban las haciendas sin ningún criterio ni militar ni político. Demasiado se compraban. Esas haciendas eran compradas a veces hasta en tres veces el valor de las mismas. Se compraban propiedades de 500 y a veces se le pagaba hasta en cinco veces el salario que se daba en la zona. No se sembraba nada. No se trabajaba. Nada se sembraba. Cuando se compraban esas haciendas los mismos compradores tenían por la zona y compraban las armas viejas que vendían los caciques políticos e campesinos latifundistas por el valor tres veces mayor de esas armas, que después de cinco tiros habían que tirar porque se calentaban demasiado. Como es natural esos políticos demagogos la venta y la policía se ponía al corriente. Con la compra de la hacienda superior a su valor, con la

8/30
9829
98338
Phuy

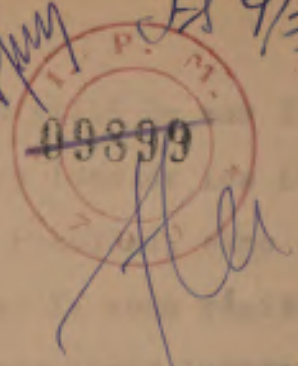
adquisición de una arma, con la correspondiente licencia superior al salario promedio, con la licencia al...
ral que llamo (inmediatamente la licencia de solo de...
vados los vecinos. Inmediatamente se comenzó a hacer de...
rillera". Como no se hacía ningún trabajo político en la...
vo a hacer incluso de excursión a los mandos per...
Este se devolvió del plan original de... y...

litores. Como es natural empezaron los problemas. Una...
informantes (aquí nosotros se devolvió inmediatamente...
QUE AQUÍ SE DICE ES INFORMADO por los ares,... que el Sr. Flore...
decía que uno que tenía que ser así y que uno...
rubano estaba informada de todo. Cuando se le...
eran las lógicas para sus trabajos, no era...
eran órdenes del rubano y había una...
militar y no de muchacho y que en...
quejarse.

De la misma manera siguen diciendo...
te de los dispositivos elementos...
su incondicionalidad al Sr. G..., por...
fue expulsado de la cooperativa de...
de orga, hijo, etc. como fue...
dispositivo de la... y se...
de el dinero del... y vivienda con...
sabe de realizar la campaña política...
señores al jefe del Partido Comunista...
re se candidato, se un elemento...
actividades revolucionarias.

En Soledad...
porque estaba...
dinero y todo lo...
sea un peligro de ser...
propio...
en Soledad, está en la zona de...

Phuy Fs 9/30



9830 @

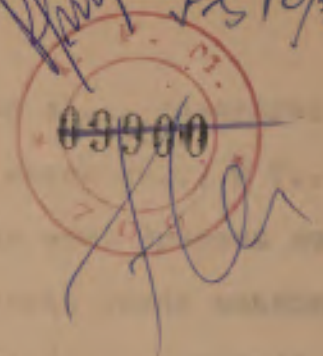
añala por las razones mencionadas. Cuando se...
positivo fue procurado este. El Sr. D...
mentes) y se encontró con un estado total de...
inseguridad. El que venía de Parafito y se...
te vió que aquel local era una locura y...
Trataba de hablar con Elo... y este siempre...
tá con Juan y este le manifestó que...
Elo... El no quería nada de eso y...

De todas formas ellos prafan que eran...
positivo y que en los días todo iba bien. De...
blacer contacto con otros dispositivos. Tardó...
eludado por él en el Mato Negro y se...
era peor. Un hermano de Taryo que se...
al local al tener que abandonar el lugar...
En San Juan Gerona, la policía visitó...
el estado de esta zona, a lo que respondió...
Después que el militar habló con el...
dijo "ustedes deben abandonar esas ideas...
das están haciendo. No deben seguir...
Cio... fue que se pidió al Sr. D...
bien con el conocimiento de todo el mundo.

Por otra parte el Sr. Pedro Panto visitó...
un relato falso de las Lijas. El Sr. Panto...
informaciones.

En otra parte de esta episodio se...
habría una intención de...
cosa más tarde que era falso. Cuando el...
San Pablo rumbo a Punta del Mato, D...
del depto. de Seguridad al ser...
sabido. También se conoció que era falso.

Handwritten note: *Finj 7/210/30*



9831 *(u)*

Quince las temerarias de hacer... y sobre lo cual... igual le manifestó que el... Fidal y un tal... los negocios y el trabajo que se... P...

De alguna manera... muy largo.

Respecto con todas estas cosas que... los dispositivos, se... reunión en Rio y se... parte la que... en... sería dentro de... daron para... reunión que... de estado... ta que... de lo que... la... en la... no... abandonar el... sobre las... sobre dicho que... sobre estas... personas, había que... bello visto a... bía que... con a las...

Antes de... Le... ...

Handwritten signatures and a circular stamp with the number 09901. The date 'F 11/30' is written in the top right corner.

segunda por Adolfo Frutos (el cual que en el...), Pedro Notta (el que viajó por la...), ... y ... (el cual de otro dispositivo), ... y ... (los cuales... por... y que se el momento... de la... El signo el derecho a votar a cualquiera... de... de todas formas se arrojó que se... y la... pasaba, han podido vivir... y la...)

Juan... para G... y... que él... por...

A pesar que todas las... no llegan... ni... ni... por ejemplo en el dispositivo de... ya tienen tres... hay 10 hombres... a realizar la... pero no... en un año en aquel lugar. Algunas de ellas... de la mujer y los niños... que ellas podían hacer... y...

Lo que... se... al... de las... manifestó que... y... orientaciones de él a el... dinero y han... lo que estaban... y...

Por... las... se... de... que el...

00902

siempre de la policía cuando se realizó...

 oportunidad envió en algún momento a que visitara...

 factos que tuvieron que ver con el...

 los dirigentes revolucionarios del país, etc., etc.,...

 en caso donde viva el donde se le puede...

Con esta situación, con la... de la...

 dirección militar que responde a... se le...

 reunión en Rio igual que en la... anterior...

 reunión y se planteará la necesidad que está...

 plantean con ninguna... al...

 ron con la idea que... con Juan y...

 este en los últimos meses no se...

 tan desastroso que no quiere...

 como Wanderley, Arzajo, Dionicio, etc.,...

 estarán presentes. Todos... con Juan y...

 responsable por la situación actual...

 tación, la inseguridad, los...

Hay cosas que entran en lo personal, pero...

 que ellos tenían... la...

 de Chaco... solamente de...

 300.000,00 cruasiras y ese dinero fue...

Por tanto ellos plantean 1º que se...

 2º que se diga quien es el responsable de...

 de los problemas que le...

 donde está por incapaz e intránsito, 4º...

 de los problemas interiores de la...

Como es natural, de todo esto...

te, altamente alarmado, ya que...

 blema. También...

Se que tendrá...

 en el mejor...

FR 13/30
98303
[Handwritten signature]

Varias cartas me llegaron con el tema de la... pero le envío un Anexo de una carta de un... de Goida que habla por el año y un proyecto de... presentado a la reunión de Bio.

9834 [Handwritten signature]

He tenido dos conversaciones con... al inicio, se limitó a... lo que estaban diciendo por escrito y... para otra reunión. En el segundo encuentro, un... hacer un planteamiento de... carácter más serio y que fuera firmado por todos los socios, y... que fuera discutido con todos, esperando sus orientaciones.

Gerardo

Fr 14/30

[Handwritten signature]

~~09904~~

9835

[Handwritten mark]

Señor Director

A: Federico

Asunto: Traducción de cartas

San de San... 1930

Estimados señores:

... y dar las buenas disposiciones al respecto de las
cartas.

Compañeros, cuando nos reunimos, lo que nos interesa es que
... las cosas, las cosas que nos pasan aquí, como ustedes, pero lo que
... de que las cosas se hacen dentro del grupo, como el de
... que se va por los pines que se va a él, y se va a él, como se va
... pueblo. El momento está pasando por una gran transformación en Ter-
... mundo, porque ya considero que el momento está pasando por
... los socialistas, con el mundo igual de lo que es el mundo y
... ahora le haré una pregunta al compañero: ¿cómo es el mundo que es
... gran trabajo? ¿cómo es de los que y tantas cosas que se hacen
... la guerra? ¿cómo es del que se va a él, y se va a él, como se va
... preparada? ¿cómo es del taller que tiene que ser una máquina que
... en tiempos de guerra? Compañeros: la cuestión es cómo se prepara
... una tradición. Si el compañero quiere hacer algo en el mundo de
... movimiento, si él mismo quiere a hacer y preparar, como el compañero
... quiere entrar más en el mundo, nosotros también debemos estar en
... lo nuestro, y al compañero que se va a él, y se va a él, como se va
... en la vida, a través de las elecciones, y a través de la preparación
... que basta a hacer y hacer y venga en el mundo a hacer, como se va
... estar y está la cosa en el mundo, y lo que se va a él, como se va
... es el mundo, como es el caso del mundo hacer y hacer hacer
... que tanta ayuda debe a la vida, a los que se van a él, como se va
... indignado con el compañero hacer porque es un mundo que se va
... que ya están en las disposiciones hacer y hacer hacer

Handwritten signature and a circular stamp with the number 99905 and the date 18/30.

el viento, además unos bohachos de la ciudad que... en Cuba. Rec es trabajo, como en el caso del... lo, hacedumbre ocasionada injusta. Ahora los... que la llamo traidor. La llamo traidor, porque vive con... el caso de la compañera Severina cuando... siendo que iria para reunirse con su marido, y... Rio y despues para Recife como si ella fuera un... por que en el caso del compañero Becha que vino para... y ocho hijos, si los dejó abandonados a la muerte... porque trajo para el viento un compañero como Valdemar que tiene ocho hi- jos y despues le dijo que se regresara diciendole la llamo un... cruzados, [Valdemar no tuvo que pedir licencia porque tenía familia... traidor porque trajo al compañero Marcelino para acá, como se ve... de 10 años, con responsabilidades y hijos, y despues le dijo... traidor porque trajo al compañero Walter abandonado... Walter dejó a su madre viuda y abandonada...]

Yo no confío más en esto del... ir para la casa, pero no voy a... ré trabajando, (durante un año que... nada, y hoy, como viene estas... vienen hasta en "jeep"), y al salir de... que todo lo que yo tenía se lo ha... que se va a dar, y aunque sea los... no me mandan, yo mismo me... están con miedo aquí hay un puñado de... tos de esos bohachos de la ciudad, (y no soy... sino que todos los días compañeros... qué trascenda es en casa, sino que... ros d' ahí.

Y si yo no viera posibilidades de... Fernando a la Sepé y...

9837

Handwritten signatures and stamps: "F.S. 16/30", "00000", and a circular stamp.

tentando alguna reacción del señor, pero nada se hizo.
 y me fui.
 Ahora les presento el expediente sobre el caso de los señores
 fulcos realistas y así es el estado de los acontecimientos.
 1) El trabajo de los señores al monte se hizo a un ritmo muy bajo, pero
 hasta ahora ha sido. Debería haber primero un conocimiento general del ter-
 rreno y hacer una labor de conciliación con los señores, para poder
 regresar y volver con los hombres, se desvirtuó a la voluntad. Sin
 embargo, se llegó con un estado de guerra bastante fuerte y se trabajó
 y a partir de ahí comenzaron los primeros actos de guerra. Lo que hay que
 hacer es buscar a los señores voluntarios y hacerlos para el trabajo y volver
 a esos hombres durante el mes, después regresar y volver con el trabajo y
 así se va poniendo hacer sin que la voluntad se desvirtuó, sin tener
 a los señores perseguidos, y hasta volviendo a trabajar con los señores
 así como los días, a los 3 meses los señores regresaron a por a
 sus familias sin alertar a la voluntad. En consecuencia, para poder
 obtener la disciplina del lugar, si el señor de la voluntad no
 quiere al proceso efectuado tres veces se plantea lo que se hizo el
 trabajador en esta zona. Con respecto al problema de la voluntad, con-
 ciencia e insubordinación, por medio de amenazas. Para poder obtener
 acciones más de fuerza, y quiero que los señores trabajen con la volun-
 tarios, porque nosotros no somos traidores a la voluntad, pero le
 pido al señor que ir para la ciudad, pero no para volver a trabajar. Le
 daré todas las direcciones, y cuando falta un día a un día, entonces
 le voy para cualquier lugar.

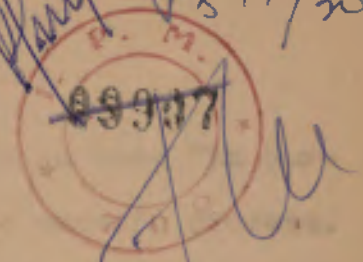
Para nosotros no podemos permitirnos, en ningún momento, que
 presentando estas acciones. Nosotros no estamos de la voluntad, y no estamos
 que de todo el pueblo de la región ni a los señores de la voluntad, sino
 más un hombre solo para la causa de la voluntad, más que para el
 terreno y cuando volver al monte para sí, más que la voluntad de
 presentar.

En esta región que presenta problemas de la voluntad de...

9838

Pring JS 17/30

(Handwritten signature)



siempre lugar como asistiendo, sino que me...
quiere, siempre me por...
Señalamos ya en otros variramos...
partidos que estamos pacificando a la...
de recordarnos, vamos a...
elo, que sea proceso de nuestro y...

file

JS 18/30



Handwritten signature and number 9839.

Del General

La Yedra

Asunto: Proposición Dispositiva

Militar de las Ligas del Estado de Chile

(Tercera Sección)

Plan de Vista Militar

1º) Tenemos tres haciendas: la primera se encuentra a la Villa para del
ta a tres kilómetros; la segunda está 36 kilómetros al norte de la Villa
(hacienda Alvea); y la tercera está 33 kilómetros al sur de la Villa (Cas
savel).

a) Primera Hacienda: Es totalmente impracticable para el movimiento
militar, dada su proximidad a la Villa y la influencia de personas ex
trañas. También es mala su estructura estratégica por la presencia de
guerrillas.

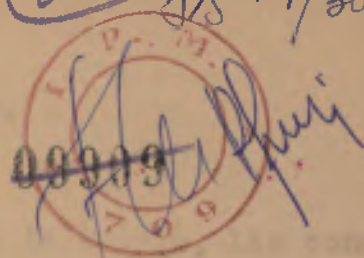
b) Segunda Hacienda (Hacienda Alvea): Es impracticable para el movimiento
militar, dada el gran número de personas que viven allí y la pro
ximidad. También es impracticable al tener una gran zona de cultivo y
la excesiva población estratégica.

c) Tercera Hacienda (Cassavel): Solo es posible el movimiento y en
buena medida que el terreno es cerrado, en un punto estratégico de unos
30 kilómetros, por campos, puentes y caminos de comunicación de que es
practicable para el movimiento de guerrillas.

2º) De la Villa: La región en sus vecinas haciendas para el movimiento y la
sua desventajosamente económica, por la impracticabilidad de cualquier mo
vimiento militar, por una región de puentes, con caminos estrechos y impr
acticables, con poca densidad demográfica, pocas comunicaciones, ausencia
de ganado y poca independencia de otros recursos.

3º) De la Villa: En las haciendas Alvea y Cassavel, el movimiento militar
está limitado por el terreno militar, lo que se muestra en la falta de prácticas
económicas al tiempo y al mismo tiempo en la falta de comunicaciones. Por
tanto se hace necesario tener puntos fuertes y estratégicos en el terreno

19/30



de darla solución a este problema tan importante.

Factores de crisis política

En consecuencia de los errores cometidos en las condiciones políticas están reducidas a crecientes limitaciones, así en el trabajo diario, se traduce en la incapacidad de hacer el trabajo.

Las razones de estos resultados están en:

- a) La acción poco organizada en esta región, en donde, con una burguesía capitalista, con el consentimiento de algunos sectores de la burguesía en el seno de la población se desea la obtención del sistema libre.
- b) El tomar un carácter excesivamente filantrópico (fiestas, reuniones, etc.) que no dio oportunidad de hacer el trabajo.
- c) El descuido y mal orientado interés de los trabajadores de la región, despertó entre los campesinos la idea de una revolución por las fauces beneficiadas, haciendo olvidar el trabajo en favor de actividades políticas.
- d) El escaso de confianza para Ligo, vino a disminuir la confianza de los cuadros locales, convirtiéndose en obstáculo para nuestro trabajo político.

Situación interna

Para que se pueda analizar correctamente la situación política interna, tenemos que llevar en consideración la situación social, la cultura en que se realizó, el tipo de actividad política, y el nivel de los cuadros.

a) Situación social: la mayoría de los campesinos son pequeños propietarios con campesinos, trayendo por ellos los problemas de sus explotaciones de subsistencia y de ganadería, así como por la explotación, el trabajo y la tierra. Los cuadros pertenecen a la burguesía, pequeños burgueses, sectores de la burguesía por el momento, como: liberalismo, unidad y falsa independencia.

b) Relaciones: Los cuadros que por aquí existen tienen relaciones sobre la base de intereses no verificados y al nivel de la cultura.

0841

Handwritten initials 'W' and 'F. S. 20/30' above a red circular stamp with the number '09010' and a signature.

comunicación y visita de personas.

a) Dirección: Los compañeros entre los variados trabajos que fueran dirigidos desde un principio, en el punto de vista local, sino principalmente de un punto de vista general. La dirección de los trabajos desde un principio, así como la falta de controlamiento general, según describieron para el trabajo de los tres cuadros.

b) Asistencia Política: Hace casi un año que han sido nombrados los cuadros en el punto, y en el momento el bajo nivel que tenían cuando llegaron, no tuvieron asistencia e orientación política.

c) Nivel político: Desde estas condiciones económicas, políticas y culturales son de verdad deficientes, valiendo sobre todo en el punto de la ideología donde la falta de perspectiva y el desinterés. En este punto, también, la falta de elementos aptos para servir, entre la zona dispartida.

d) La falta de una disciplina revolucionaria, así como la falta de un trabajo serio y de total dedicación para el movimiento, así como el perjuicio serio para el proceso.

Conclusiones

Como no existe ninguna condición militar en el terreno desfavorable y la falta de apoyo de la zona, se considera que no es posible nuestra permanencia en esta región.

Por lo cual desentendamos las siguientes zonas:

Militar

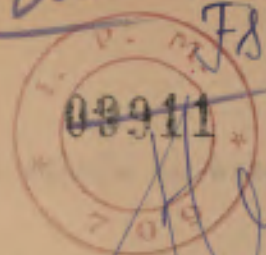
a) En cuanto a las zonas de distancia aproximada de 10 a 15 leguas, se menciona la Sierra Negra, Sierra de Tronquezo y una zona que se llama la Sierra de la Dividida, en la cual existe mayor vegetación.

b) Dos compañeros de nuestra organización describieron las referidas Sierras y sus ventajas de la geografía, así como las zonas.

c) En el caso de la zona (Hotel) que está en la zona de la Sierra (1 legua) para el momento, como zona de concentración. La referencia hacienda según el uso y el terreno del momento, así como y

9842

W



FR 21/20

Phuy

7. El Estado debe velar por la integridad de los recursos del Estado.
 8. El Estado debe velar por la integridad de los recursos del Estado y
 tiene un deber constante.
 9. El Estado debe velar por la integridad de los recursos del Estado y
 tiene un deber constante.

Política

- a) En esta región se registran transacciones de carácter económico provocando algunas contradicciones.
- b) Existe algún trabajo político, hecho en esta región, así como un cierto número de aliados políticos que servirían de apoyo de apoyo.
- c) Con un número de transacciones de carácter económico y algunos recursos económicos, suscitamos en algunos momentos.
- 2*) Hacer dos personas más vecinas del lugar, a fin de saber más concretamente si los informes recibidos corresponden a la realidad. Vale señalar que esto debe ser hecho con la mayor brevedad posible y que el compañero Carlos visitó la región.
- 3*) Se hace necesario tratar de conseguir una historia de estas actividades que sirva para nuestros trabajos, como de una vez se hiciera una evaluación con nuestros aliados locales.
- 4*) También es necesario la transformación inmediata de algunos aspectos, así como una reforma política en todo el movimiento orgánico del dispositivo.
- 5*) Se hace preciso sustentar el carácter de este dispositivo, como desde un punto de vista cuantitativo como desde un punto de vista cualitativo.
- 6*) Entregar las bases de datos, así como todos los documentos que nos interesen, o las familias de los compañeros y aliados.

Higiene

Higiene poner a nuestra disposición con el material médico que se
 urge.

Firma

Handwritten notes and stamps: "71 22/30", "09912", and a circular stamp with "709" and a signature.

Chanceler Hermes Lima:

"Documentos mo... desorganização do PC

O chanceler Hermes Lima, em entrevista a imprensa, ontem, declarou que o governo brasileiro já tinha conhecimento dos planos comunistas contidos no relatório encontrado entre as destroças do avião do Varig que caiu nas proximidades de Lima. No dia 23 de outubro, muito antes do desastre — acrescentou — o Departamento Federal de Segurança Pública enviou a Urinópolis, em Goiás, o coronel Seixas, que fez um levantamento completo da situação.

— No relatório não há qualquer nome de expressão e é o referido pela pseudônimo de Geraldo. Foi este nome que, no documento lido, permitiu, para não revelar, porém, foi constatado a plausível relação com a desorganização do Partido Comunista no Brasil.

INFORMAÇÃO

As informações são de caráter confidencial e não devem ser divulgadas sem a autorização expressa do Departamento Federal de Segurança Pública. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968, e a cópia foi enviada para o Departamento Federal de Segurança Pública em 24 de outubro de 1968.

Quando o governo do Brasil descobriu a existência de documentos relacionados a um plano de desorganização do Partido Comunista no Brasil, o Departamento Federal de Segurança Pública tomou as devidas providências para garantir a segurança nacional e a integridade do território brasileiro.

Os documentos foram encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

A desorganização do Partido Comunista no Brasil é uma tarefa que requer a colaboração de todos os setores da sociedade brasileira. O Departamento Federal de Segurança Pública está trabalhando para garantir a segurança nacional e a integridade do território brasileiro.

O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968. O Departamento Federal de Segurança Pública está trabalhando para garantir a segurança nacional e a integridade do território brasileiro.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

Handwritten number "9843" and a signature.

CONFERÊNCIA E EXEMPLO

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

... documentos encontrados em um avião que caiu nas proximidades de Lima, Peru, em 23 de outubro de 1968. O relatório em questão foi encaminhado para o Departamento Federal de Segurança Pública em 23 de outubro de 1968.

00913
 7/13/30
 [Signature]

W

9844

O governo procura reduzir o alcance da subversão castrista

Em Havana, 28 de maio.

O ministro cubano Jaime del Rauso, ministro de Estado, anunciou hoje que o governo cubano procura reduzir o alcance da subversão castrista, por meio da criação de um órgão de segurança interna, que será responsável por todas as atividades de segurança interna do país.

De acordo com o ministro, o novo órgão será criado sob a direção do general Juan Luis de los Rios, chefe do Exército Revolucionário. O órgão será responsável por todas as atividades de segurança interna do país, incluindo a luta contra a subversão castrista.

O ministro afirmou que o governo cubano está determinado a combater a subversão castrista de todas as maneiras possíveis. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro também mencionou que o governo cubano está trabalhando para melhorar a segurança interna do país e para garantir a estabilidade política e econômica. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será um dos principais instrumentos para alcançar esses objetivos.

De acordo com o ministro, o novo órgão de segurança interna será responsável por todas as atividades de segurança interna do país, incluindo a luta contra a subversão castrista. Ele disse que o novo órgão será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro afirmou que o governo cubano está determinado a combater a subversão castrista de todas as maneiras possíveis. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro também mencionou que o governo cubano está trabalhando para melhorar a segurança interna do país e para garantir a estabilidade política e econômica. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será um dos principais instrumentos para alcançar esses objetivos.

de acordo com o ministro, o novo órgão será criado sob a direção do general Juan Luis de los Rios, chefe do Exército Revolucionário. O órgão será responsável por todas as atividades de segurança interna do país, incluindo a luta contra a subversão castrista.

O ministro afirmou que o governo cubano está determinado a combater a subversão castrista de todas as maneiras possíveis. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro também mencionou que o governo cubano está trabalhando para melhorar a segurança interna do país e para garantir a estabilidade política e econômica. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será um dos principais instrumentos para alcançar esses objetivos.

De acordo com o ministro, o novo órgão de segurança interna será responsável por todas as atividades de segurança interna do país, incluindo a luta contra a subversão castrista. Ele disse que o novo órgão será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro afirmou que o governo cubano está determinado a combater a subversão castrista de todas as maneiras possíveis. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro também mencionou que o governo cubano está trabalhando para melhorar a segurança interna do país e para garantir a estabilidade política e econômica. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será um dos principais instrumentos para alcançar esses objetivos.

De acordo com o ministro, o novo órgão de segurança interna será responsável por todas as atividades de segurança interna do país, incluindo a luta contra a subversão castrista. Ele disse que o novo órgão será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

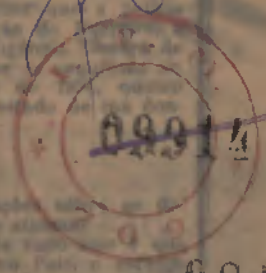
O ministro afirmou que o governo cubano está determinado a combater a subversão castrista de todas as maneiras possíveis. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será criado imediatamente e começará suas atividades em breve.

O ministro também mencionou que o governo cubano está trabalhando para melhorar a segurança interna do país e para garantir a estabilidade política e econômica. Ele disse que o novo órgão de segurança interna será um dos principais instrumentos para alcançar esses objetivos.

Esforço Negativo

Após a realização da reunião... para a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten number 9845]
[Handwritten mark]



Uma Campanha

Caracterizada pela desorientação... a campanha... para a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

Mã Sorta Cerimonial

A cerimônia não deve ser... a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

Plano Confidável

O plano confidável... a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

Materiais Apreendidos

Materiais apreendidos... a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

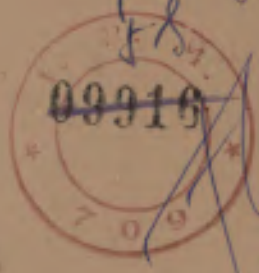
Missão Fidelicada

Missão fidelizada... a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

OUTROS ASSUNTOS

O Ministro... a realização de uma reunião... com o objetivo de discutir... a situação política do Brasil...

06/20



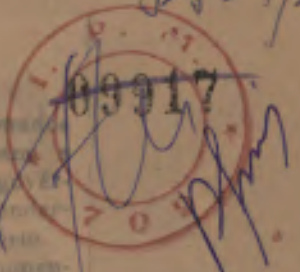
Handwritten signature and the number 9847.

Handwritten signature.

Faint, mostly illegible text from a document or letter, appearing as a vertical column on the right side of the page.

12/23

El 27/30



W

9818

Subversão

Na exposição recente que fez na TV, o chanceler Hermes Lima ocupou-se de um assunto da maior seriedade para a segurança nacional.

Os leitores que não ouviram o sr. Hermes Lima já estão vendo de que se trata o caso dos documentos encontrados entre os destroços do avião brasileiro abatido perto de Lima, no Peru, e as atividades conspiratórias desenvolvidas nos meses passados por agentes das Ligas Comunistas. A conjuntura criada por estes fatos — ou que a eles se relaciona — não está por ser por desvinculada dos incidentes ocorridos na embaixada brasileira, em Havana, e que culminaram há pouco com o assassinio misterioso de dois exilados na sede da nossa representação diplomática em Cuba.

O sr. Hermes Lima, nada obstante seus reconhecidos dons discursivos, não foi claro nas suas explicações. Tratando-se de uma alta autoridade do governo, senhor, portanto, de informações e dados privilegiadamente completos e respeitáveis, não se esperaria que as suas palavras alcançassem o objetivo essencial de tranquilizar a nação. Não foi assim, porém, que se conduziu o ministro das Relações Exteriores.

Além de não fugir ao tom polémico, o que disse, principalmente quanto à arrolamento interno de agentes subversivos, nada adiantou para esclarecer a medida desejada.

Toda parte sabe da existência de focos em vários pontos do país,

notadamente em Pernambuco e Goiás, de onde podem surgir perigosos movimentos de subversão armada, na forma de guerrilhas.

Armas e petrechos de guerra tem sido aqui e ali apreendidos. Tudo isto é público e notório. A relação — parcial aliás — desse armamento, considerado pelo sr. Hermes Lima como ridículo pela quantidade e qualidade, apenas confirma o tráfico clandestino do material de guerra.

Não é argumento respeitável alegar que as armas são aqui encontradas em povoados ou irrelevantes. O que importa é saber que são armas, algumas das quais de uso privativo das Forças Armadas. A circunstância de sua existência em número modesto nos números mostra simplesmente que apenas o que as autoridades puderam fazer foi levantar a ponta do rio.

★

Spem porá tapar de afumar que o arsenal de uma grupar se reunia nome mesmo material? Ao contrário. Uma vez descobertos e apreendidos, como demonstramos, o que cabe ao governo é intensificar as buscas, apertar o cerco, procurar a punição e total desarticulação de dispositivos ativos de sua existência. Não se deve nenhuma dúvida. Jamais alçar o olhar e vigilância.

Se há o caráter sério de ideias e compromissos de seu grupo, o mesmo a parte de se largarem ao tempo com toda força de luta e vitória, antes, etc.

Gr. e chanceler Hermes Lima explicou-se e não conseguiu de maneira

dados dos mencionados grupos, dando assim a entender que o país não subestima o "background" conspiratório.

Quanto aos documentos e que nos referimos no início destes comentários, acha que — "foi uma sorte para nós e uma falta de sorte para eles". O que com isso quis dizer foi que os papéis comprovam a ineficiência e a desorganização dos dispositivos comunistas pelo interior do país.

Não é de modo algum dessa maneira que se consegue ganhar a nação diante de tantos e tão inquietos sintomas de subversão extrema. Se as hostes extremistas andam enfraquecidas e desorganizadas, como diz o ministro das Relações Exteriores, não é isto o que a realidade indica a cada instante.

Além, os comunistas entre nós devem estar sumamente gratos ao sr. Hermes Lima, pois não lhes dá importância alguma e prestar-lhes um serviço inestimável, relegando-os a plano secundário nas atividades governamentais pela segurança nacional.

★

É bom que fique perfeitamente claro que não fazemos caso com elementos interessados em criar pânico. O perigo que aqui fazemos os fundamentos justificados no fato de que o sr. Hermes Lima, e portanto o governo não representado, parece não ter o mesmo espírito.

Nem desta atitude, nem a outra, traduzida no interesse de carregar nas costas, correspondem ao que está a exigir a opinião pública para bem informar-se sobre o que, em verdade, se passa.

Quarta-feira, 5 de Fevereiro de 1963

Uma Pasta Vista de Outra

Pedro Danças

PARA o sr. Hermes Lima, nossa edição premiada, chamador do restaurado presidencialismo, a indignada levante candidato de retrospectiva na corrida à próxima vaga, pela próxima aposentadoria do próximo embaixador Barro Barrato, do Supremo Tribunal Federal, para o sr. Hermes Lima, repetimos, o caso dos documentos comprobatórios de existência de um movimento subversivo plano cubano-comunista, em nome Fala, é um episódio de pouca monta. Foi a que o ministro disse à imprensa, na coletiva de semana passada, valendo-se principalmente três pontos:

a) — é extraordinária que, num desastre, de caráter em que os corpos foram nacionalizados, nos restos de acervo destruído a pasta do ministério cubano fosse o único objeto intacto;

b) — os documentos não têm nada de alarmante ou inquietante, pois demonstram, a seu ver, que a organização da subversão comunista, no Brasil, não é lá para que digamos. O sr. Hermes Lima dá a entender que poderia ser feita outra coisa, bem melhor articulada, mais mais de subversão, em amplitude e eficiência;

c) — existe, porém, uma gama de elementos empunhados em dar uma falsa impressão, de estrangeiros, de que a infiltração e a influência dos comunistas no governo ameaçam a segurança das instituições, quando, na verdade, não há nada disso.

A subversão manifestada pelo sr. Hermes Lima quanto ao primeiro ponto é, por sua vez, dos mais surpreendíveis, período do titular de Itamarati. Que procuraria investigar, salientando as circunstâncias de, em ficada intaria a mala com os documentos do cubano em mão a destruição cubana nada a alguns termos reservados? Foram as autoridades permissivas que encontraram a documentação e de mesma forma conclusivamente ao nosso governo, através de nosso embaixador, não é, dos canais competentes. Assim, a observação parece pouco diplomática e totalmente descabida.

Não têm nada de alarmante os documentos e, pela contrária, com eles a tranquilidade e Itamarati, pela vez de seu ministro tem pasta? Então, em que terra estamos? Já na terra de ninguém? Não tem nada em nada, com o que nos preocupa que uma organização, custada, articulada e dirigida por um governo estrangeiro, prepare, em nome País, toda um sistema subversivo, um plano de guerrilha, com os seus centros de treinamento, com armas, munições e estruturas? Isso não é nada, não tem importância, não tem significação?

O que importa é a trama, das que denunciam a infiltração comunista, e não a própria infiltração? Porque esta é possível, e não mera criação imaginativa. Fala não é uma evidência de que a infiltração existe, mas simples possibilidade de ter no ministério de Estado contestar a importância da preparação de guerrilha para os eventuais guerrilhas da subversão?

Falando na TV, disse a governador Carlos Lacerda, com inteira razão, que a subversão nos ataques, não pelo seu poder de influência no mundo, mas pelo de influência e governo, e esta também se abriga. O perigo é vir de cima, pela conquista das cúpulas, e que se tem dedicação desde que encontrou uma situação falsa no sistema delegar de nossa democracia, desde que uma entidade política hierárquica tenha condições a candidatas e tomarem medidas que se encaixam, para obter boas conquistas, valendo que foi considerada suficiente para não assegurar a conquista do poder, com a continuidade e a conquista das cúpulas, nada é de, finalmente, além de ficada free e inalterada de praticar. O sr. Hermes Lima não ignora — apenas não repete nos jornais — no episódio E e as condições dadas e condições não são que não a infiltração e se para a ameaça que para, no momento, mais além de que nunca, não é mais desproporção desproporcionada para defendê-la.

Handwritten notes and stamps in the top right corner, including the date "28/30" and a circular stamp with the number "00918" and a signature.

Handwritten initials "W" and the number "9849" in the middle right margin.

BRASEMB LIMA PARA SE 12.12

SECRETO

9850

Fls. 29/30
09919

Fui convocado hoje pelo Ministro das RE o qual, depois de referir-se tradicionais relações amizade Brasil-Peru, informou secretamente seu Governo detém documentos insofismável autenticidade acerca atividades subversivas Brasil dirigidas financiadas Cuba. Material referido, apreendido Serviço Informações peruano bagagem cubanos / vitimas acidente VARIG fazem referência vários aspectos atividades comunista no Brasil, inclusive projetos concretos para treinamento militar guerrilhas, assim como aquisição propriedades rurais locais estratégicos Brasil para citado fim. Aludidos documentos, em que são citados nominalmente agitadores, está sendo cuidadosamente estudado técnicos SS deste país e depois será levado conhecimento SE / Fôrças Armadas Brasil. RAUL BOPP

SE para Brasemb 14.12

SECRETO URGENTISSIMO

VExcelência procure imediatamente MRE e diga Gov. bras. exige documentos entregues VExcelência, exclusivamente VExc. Compete aut. bras. e não peruanas investigações necessárias. Só Gov Brasil poderá dar conhecimento fato qualquer autoridade nacional e verá como ato inamistoso entrega material qualquer aut., nacional ou estrangeira, que não VE, por mais responsável que seja. EXTERIORES

SECRETO URGENTISSIMO BRASEM PARA SE 14.12.

Conversei MRE dizendo indispensável entrega imediata documentos originais e não simples cópia como êle havia aventado. Disse Chanceler pensamento Gov. Peru levar caso conhecimento OEA. Sugeriu documentos fôssem examinados mim e secretários, mas ponderei não possuímos cap, técnica julgá-los. Pedi absoluto sigilo e desejo levar, caso receba material, pessoalmente a VE RAUL BOPP

SE PARA BRASEMB SECRETO URGENTISSIMO 17.12

Caso documentos não sejam imediatamente entregues VE deverá protestar oralmente maneira enérgica, dizendo Brasil estranha procedimento Gov. Peru. VE deve assinalar assunto só pode ser levado OEA por Brasil. EXTERIORES

SE PARA BRASEMB 18.12 SECRETO URGENTISSIMO

Vinda VE pode dar lugar especulações Gov. deseja a todo custo evitar. Rogo enviar documentos por um S da Emb. EXTERIORES

BRASEMB LIMA PARA SE 12.12

9851

SECRETO

Fui convocado hoje pelo Ministro das RE o qual, depois de referir-se tradicionais relações amizade Brasil-Peru, informou secretamente seu Governo detém documentos inconfundível autenticidade acerca atividades subversivas Brasil dirigidas financiadas Cuba. Material referido, apreendido Serviço Informações peruano bagagem cubanos / vitimas acidente VARIG fazem referências vários aspectos atividades comunista no Brasil, inclusive projetos concretos para treinamento militar guerrilhas, assim como aquisição propriedades rurais locais estratégicos Brasil para citado fim. Aludidos documentos, em que/ são citados nominalmente agitadores, está sendo cuidadosamente estudado técnicos SS deste país e depois será levado conhecimento SE / Forças Armadas Brasil. RAUL BOPP

SE para Brasemb 14.12

SECRETO URGENTISSIMO

VExcelência procure imediatamente MRE e diga Gov. bras. exige documentos entregues VExcelência, exclusivamente VExc. Compete aut.bras. e não peruanas investigações necessárias. Só Gov Brasil poderá dar conhecimento fato qualquer autoridade nacional e verá como ato inamistoso entrega material qualquer aut., nacional ou estrangeira, que não VE, por mais responsável que seja. EXTERIORES

SECRETO URGENTISSIMO BRASEM PARA SE 14.12.

Conversei MRE dizendo indispensável entrega imediata documentos originais e não simples cópia como ele havia aventado. Disse Chanceler pensamento Gov. Peru levar caso conhecimento OEA. Sugeriu documentos fossem examinados mix e secretários, mas ponderei não possuímos cap, técnica julgá-los. Pedi absoluto sigilo e desejo levar, caso receba material, pessoalmente a VE

RAUL BOPP

SE PARA BRASEMB SECRETO URGENTISSIMO 17.12

Caso documentos não sejam imediatamente entregues VE deverá protestar oralmente maneira enérgica, dizendo Brasil estranha procedimento Gov. Peru. VE deve assinalar assunto só pode ser levado OEA por Brasil. EXTERIORES

SE PARA BRASEMB 18.12 SECRETO URGENTISSIMO

Vinda VE pode dar lugar especulações Gov. deseja a todo custo evitar. Rogo enviar documentos por um S da Emb.

EXTERIORES

BRASEMB LIMA PARA SE 12.12 9852

SECRETO

Fui convocado hoje pelo Ministro das RE o qual, depois de referir-se tradicionais relações amizade Brasil-Peru, informou secretamente seu Governo detém documentos insofismável autenticidade acôrca atividades subversivas Brasil dirigidas financiadas Cuba. Material referido, apreendido Serviço Informações peruano bagagem cubanos / vítimas acidente VARIG fazem referência vários aspectos atividades comunista no Brasil, inclusive projetos concretos para treinamento militar guerrilhas, assim como aquisição propriedades rurais locais estratégicos Brasil para citado fim. Aludidos documentos, em que são citados nominalmente agitadores, está sendo cuidadosamente estudado técnicos SS deste país e depois será levado conhecimento SE / Forças Armadas Brasil. RAUL BOPP

SE para Brasemb 14.12

SECRETO URGENTISSIMO

VExcelência procure imediatamente MRE e diga Gov. bras. exige documentos entregues VExcelência, exclusivamente VExc. Compete aut. bras. e não peruanas investigações necessárias. Só Gov Brasil poderá dar conhecimento fato qualquer autoridade nacional e verá como ato inamistoso entrega material qualquer aut., nacional ou estrangeira, que não VE, por mais responsável que seja. EXTERIORES

SECRETO URGENTISSIMO BRASEMB PARA SE 14.12.

Conversei MRE dizendo indispensável entrega imediata documentos originais e não simples cópia como êle havia sventado. Disse Chanceler pensamento Gov. Peru levar caso conhecimento OEA. Sugeriu documentos fossem examinados mim e secretários, mas ponderei não possuímos cap. técnica julgá-los. Pedi absoluto sigilo e desejo levar, caso receba material, pessoalmente a VE RAUL BOPP

SE PARA BRASEMB SECRETO URGENTISSIMO 17.12

Caso documentos não sejam imediatamente entregues VE deverá protestar oralmente maneira enérgica, dizendo Brasil estranha procedimento Gov. Peru. VE deve assinalar assunto só pode ser levado OEA por Brasil. EXTERIORES

SE PARA BRASEMB 18.12 SECRETO URGENTISSIMO

Vinda VE pode dar lugar especulações Gov. deseja a todo custo evitar Rogo enviar documentos por um S da Emb. EXTERIORES

BRASEMB LIMA PARA SE 12.12

9853

SECRETO

Fui convocado hoje pelo Ministro das RE e qual, depois de referir-se às tradicionais relações amigáveis Brasil-Peru, informou secretamente seu Governo detém documentos inofensivos autênticos acerca de atividades subversivas Brasil dirigidas financiadas Cuba. Material referido, apreendido Serviço Informações peruanas bagagem cubanos / vítimas acidente VARIG fazem referência vários aspectos atividades comunista no Brasil, inclusive projetos concretos para treinamento militar guerrilhas, assim como aquisição propriedades rurais locais estratégicos Brasil para citado fim. Aludidos documentos, em que são citados nominalmente agitadores, está sendo cuidadosamente estudado técnicos SE deste país e depois será levado conhecimento SE / Forças Armadas Brasil. RAUL BOFF

SE para Brasemb 14.12

SECRETO URGENTISSIMO

VExcelência procure imediatamente MRE e diga Gov. bras. exige documentos entregues VExcelência, exclusivamente VExc. Compete aut. bras. e não peruanas investigações necessárias. Só Gov Brasil poderá dar conhecimento fato qualquer autoridade nacional e verá como ato inamistoso entrega material qualquer aut., nacional ou estrangeira, que não VE, por mais responsável que seja. EXTERIORES

SECRETO URGENTISSIMO BRASEMB PARA SE 14.12.

Conversei MRE dizendo indispensável entrega imediata documentos originais e não simples cópia como ele havia aventado. Disse Chanceler pensamento Gov. Peru levar caso conhecimento OEA. Sugeri documentos fossem examinados mim e secretários, mas ponderei não possuímos capacidade julgar-los. Pedi absoluto sigilo e desejo levar, caso receba material, pessoalmente a VE RAUL BOFF

SE PARA BRASEMB SECRETO URGENTISSIMO 17.12

Caso documentos não sejam imediatamente entregues VE deverá protestar oralmente maneira enérgica, dizendo Brasil estranha procedimento Gov. Peru. VE deve assinalar assunto só pode ser levado OEA por Bras. EXTERIORES

SE PARA BRASEMB 18.12 SECRETO URGENTISSIMO

Vinda VE pode dar lugar especulações Gov. deseja a todo custo evitar. Rogo enviar documentos por um S da Emb.

EXTERIORES

BRASEMB LIM PARA SE 12.12

9854

Handwritten initials 'W' in a circle and a red circular stamp with the number '09922' and a signature.

SECRETO

Fui convocado hoje pelo Ministro das RE o qual, depois de rever as tradicionais relações amigáveis Brasil-Peru, informou secretamente seu Governo detém documentos insofismável autenticidade acerca atividades subversivas Brasil dirigidas financiadas Cuba. Material referido, apreendido Serviço Informações periana bagagem embarca / vítimas acidente VAFIS fazem referência vários aspectos atividades comunista no Brasil, inclusive projetos concretos para treinamento militar guerrilhas, assim como aquisição propriedades rurais locais estratégicos Brasil para citado fim. Aludidos documentos, em que são citados nominalmente agitadores, está sendo cuidadosamente estudado técnicos SE deste país e depois será levado conhecimento SE / Forças Armadas Brasil. RAUL BOPP

SE para Brasemb 14.12

SECRETO URGENTISSIMO

Vice-lôncia procura imediatamente MRE e diga Gov. Bras. exige documentos entregues Vice-lôncia, exclusivamente VExc. Compete aut. bras. e não p. outras investigações necessárias. SE Gov. Brasil poderá dar conhecimento fato qualquer autoridade nacional a verê como ato imediato entrega material qualquer aut., nacional ou estrangeira, que não VE, por mais responsável que seja. EXTERIORES

SECRETO URGENTISSIMO BRASEMB PARA SE 14.12.

Conversei MRE dizendo indispensável entrega imediata documentos originais e não simples cópia como Ele havia avisado. Disse Chanceler pensamento Gov. Peru levar caso conhecimento OEA. Sugeri documentos fossem examinados mim e secretários, mas ponderei não possuímos cap. técnica julgá-los. Pedi absoluto sigilo e desejo levar, caso receba material, pessoalmente a VE.

RAUL BOPP

SE PARA BRASEMB SECRETO URGENTISSIMO 17.12

Caso documentos não sejam imediatamente entregues VE deverá protestar oralmente maneira enérgica, dizendo Brasil estranha procedimento Gov. Peru. VE deve assinalar assunto só pode ser levado OEA por Brasil. EXTERIORES

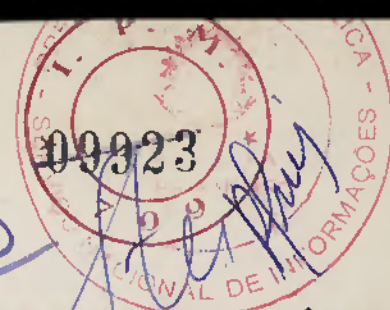
SE PARA BRASEMB 18.12 SECRETO URGENTISSIMO

Vinda VE pode dar lugar especulações Gov. deseja a todo ou to evitar. Rogo enviar documentos por um S da Tab.

EXTERIORES

(SS17/102 Out 64)

9855



Esta Agência recebeu, de fonte idônea, o seguinte informe, provavelmente verdadeiro:

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 400 Entrada

- O primeiro manifesto emitido pelo PCB depois da Revolução de Abril, foi publicado em SANTIAGO DO CHILE e assinado por LUIZ CARLOS PRES- TES. Declara êste que uma grande responsabilidade pesa agora nos ombros dos membros dos partidos. Devem êles organizar a resistên- cia ao atual Governo do BRASIL, e caminhar à frente dos trabalhado- res quando entram em greve, dos camponêses quando lutam contra o sistema agrário e de todo povo brasileiro quando empenha a resis- tência ao presente Governo.

Conclui o manifesto: "estamos preparando o caminho para a vitória autêntica da Revolução Brasileira, liderada pelos comunistas".

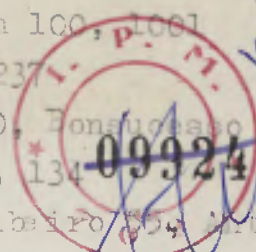
Distribuição:

- Gab Min Guerra
- C E N I M A R
- 2ª Sec EMAer
- Com IPM/MG
- Enc IPM/Comunismo
- Gab SG/CSN

SECRETO

Dup. Ceará

Prunay



Francisco Antonio Leiyas Otero	Av. Rainha Elizabeth 100, 1001
Agenor de Andrade	Rua Coronel Costa, 237
Spencer Bitencourt	R. Julio Ribeiro 260, Bonaguasu
Apolônio Pinto de Carvalho	R. Dois de Dezembro, 134
Marcos Jaimovitch	R. Ministro Artur Ribeiro 55, Mt. 203
Rui Facó	Larangeiras 328, apto. 504 - 49-4758
Orestes Timbaúva	R. Maria Angélica 33, apto. 101 9856
Manoel Jover Telles	Av. Churchill 109 Apto. 603
Giocondo Alves Dias	Rua Santos Titara 16, Apto. 102
Gen. Felicissimo Cardoso	Rua Guilhermina 249, Apto. 301 ou 202
Ahel Chermont	Rua Conselheiro Lafaiette, 97 Apto. 202
Jorge Miglioli	Rua Sá Ferreira 73, apto. 1002
Jacob Gorender	R. Roberto Macedo Soares 12, apto. 101
Humberto Freire de Andrade	R. Grão Pará 295, apto. 403
Péricles Vieira Azevedo	Barata Ribeiro 535
Tácito Livio Reis de Freitas	Correia Dutra, 56
Henrique Cordeiro Oeste	Gustavo Sampaio, 194
Isanc Scheiwar	Barata Ribeiro, 727 (?)
Roland Corbisier	Rua Paissandú, 293, apto. 301
Givaldo Pereira de Siqueira	37-6980
Gleber Morais	22-4385
Carlos Marighela	32-4839
João Mascarenhas	52-5683
Hen. Miranda	52-6408
Zozito (?)	25-5826
Almir Matos	22-5376
Roberto Morena	46-7116
	28-8089

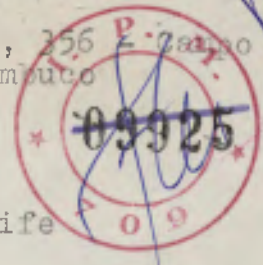
IPM 709-PROTOCOLO
 N.º 406 Entrada

ESCRITÓRIOS - SÃO PAULO

Santo Amaro	Rua Manoel 126, sala 12
Pinheiros	Rua Pedroso de Moraes 569, 1º andar
Santana	Rua Alfredo Pujel, 164
Mooca	Rua Mooca 2231, sala 3
Luiranga	Rua Silva Bueno 1312, sala 6
Penha	Rua N. Senhora da Penha, 353, sala 1
Brás	Av. Rangel Pestana
Tatuapé	Rua Antonio de Barros 454
Comitê Municipal	Av. São João (Largo do Paissandú)
Santos	Rua Brás Cuba 4, sala 86
Agliberto Vieira de Azevedo	Paraná
Nery Reis de Almeida	Guanabara ou Sergipe
Miguel Batista	Est. do Rio de Janeiro
Angelo de Arroyo	São Paulo
Anibal Ferdandes Bonavides	Rua Tristão Gonçalves 691, Fot. Ceará

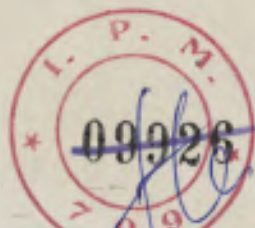
9857

Handwritten signature



Odettei Lourdesde Carvalho	Guanabara
Davidã Capistrano da Costa	R. Prof. João F. Soares, 256 P. Zangão Grande - Recife - Pernambuco
Humberto Lopes de Barros	Pará
Antônio Chamorro	São Paulo
Gregório Lourenço Bezerra	Rua Imperial, 739 - Recife
Elson Costa	Mina s Gerais
Carlos Licolau Danielli	Est. do Rio de Janeiro
Joaquim Câmara Pereira	São Paulo
Francisco Gome s Filho	São Paulo
Antonio Ribeiro Granja	Guanabara ou Espírito Santo
Antoniô Rodrigues Gelego	São Paulo
Sergio Alves Holmos	São Paulo
Aluizio Gurgel do Amaral	R. D. Manoel 1023 - Bairro de Fátima - Fortaleza - Ceará
Luiz Tenório de Lima	São Paulo
José Carvalho de Araujo	Ceará
Ramiro Luchesi	São Paulo
Luiz Inácio Maranhão Filho	Av. Rio Branco 533, Natal - R. G. Norte
Jaime Amorim de Miranda	R. Jango Alagoano 958, Maceió-Alagoas
Severiano Teodoro de Melo	Guanabara
Aristeu Nogueira	Bahia
Agostinho Dias de Oliveira	Guanabara
José Francisco de Oliveira	Espírito Santo
Oswaldo Pacheco da Silva	Guanabara
Mario Dinarco Reis	São Paulo
Miram da Lima Pereira	Rua Imperial, Apto. 101 - Recife
Geraldo Rodrigues dos Santos	São Paulo
Pedro Pomar	São Paulo
Eloy Martins da Silva	R. Barão do Amazonas 1477, P. Alegre-RGS
Hercules Correia dos Reis	Guanabara
Amaro Valentin de Nascimento	Est. de Águas Compridas - Recife - PE
Issac Scheimar	Guanabara
Moises Wainschenker	São Paulo
Mario Sechemberg	São Paulo
Armando Ziller	Mina s Gerais
João Adelino Sussele	R. Jacinto Gomes, 232, 2º and-Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
João Massena de Melo	Guanabara
Sebastião Vitorino	Minas Gerais
Merendina Ferreira Arruda	São Paulo
Diogenes Bopes de Arruda Câmara.....	Guanabara
Calil Chadde	São Paulo
Abilio Fernandes	Rua Santos Netto 160 - P. Alegre - RGS.
Manoel Ferreira	Paraná
Mauricio Grabois	Est. do Rio

-continua-



Handwritten signature

Arnaldo Maldonado	Guanabara
Domingos Pereira Marques	São Paulo
Armando Mazzo	São Paulo
João Amazonas de Souza Pedrosa	R. Gen. João Telles 165 apto. 7 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Maria Salas	São Paulo
Humberto Andrade Schettini	São Paulo ou Brasília
Nestor Vera	São Paulo
Lourival Costa Vilar	São Paulo
Lourival Costa Oliveira	R. Edson 108, São Gonçalo - Est. do Rio
Ivo Carneiro Valença	R. Miguel Nunca Viana 84-Salgadinho-PE
Miguel Batista da Silva	R. Sabino Pinho 173, Recife - PE
José Leite Filho	R. Gamaratuba 151, Pina-Recife - PE
José Raimundo da Silva	R. Santa Tereza, Goiana
	R. Tuoiniquins 458, Santo Amaro-Recife
Francisco Julião de Paula	R. Cruz Macedo 99, Caxangá -Recife
Clodomir dos Santos Moraes	R. Henrique Dias 422, Água Fria-Recife
Vulpiano Cavalcanti	R. Campos Sales 621, Natal.R.G. do Norte Ceará
Joaquim Batista Neto	
Wilson de Silveira Mota	R. dos Tamoios 789, Belem - Pará
Henrique Felipe Santiago	Belém - Pará
Humberto Lopes de Barros	Pará
José Pereira de Souza	Piauí
Joacir Silva	Pernambuco
Afonso Valentim de Oliveira	Pernambuco
Manoel Nunes Araujo	Pernambuco
Pedro Renaux Duarte	R. São Martins 241, Recife - Pernambuco
Ireneu Ferreira da Silva	R. São João 710, Olinda -Pernambuco
João Teixeira	R. Prof. Duolon, 97 apto. 3 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Francisco de Paula Dias	R. Humberto de Campos 690 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Adamaster Antonio Bonilha	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Otto Alcides Chlweiller	Rio Grande do Sul
Mila Ripoli Guedes	Rio Grande do Sul
Carlos de Lima Aveine	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Jorge Achutti Mottecy	Santa Maria - R. Grande do Sul
Roberto Alvicio Drehmer	R. Andrade Neves (Livraria Farroupilha) Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Edgar José Curvello	Pelotas - Rio Grande do Sul
Alberto Secherster	Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Marino Rodreigue s dos Santos	R. Nova York 643,Porto Alegre- R. G.Sul
Jorge Albe rto Campezzato	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Roque Cruz Vargas	R. Lageado, 407-P.Alegre-R. G. do Sul
Carlos Callage	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Wilson Porba de Lima	Porto Alegre - R. Grande do Sul

9858

Handwritten mark

Edmur Pericles de Camargo

Torquato Severo Neto

Bruno Segala

Francisco José Pereira

Dr. Aldo Dietrich

Paul Stuart Wright

Lindolfo Silva

Eros Trench

General Oromar Osório

Cel. Alan Kardec Leme

Maj. Donato Ferreira Machado

Cel. Nelson Sodré

Enio Silveira

Arlindo Alves Lucena

Antonio Bernadino dos Santos

Odon Bezerra

Oswaldo Lourenço

Luiz Rodrigues Corvo

Domingos Soares da Cruz

Orlando Oposito

Geraldo Silvino de Oliveira

José Barreto

Osni Neri dos Santos

Manoel Silvestre da Silva

Alvaro Bandeira

Maria José Dionísio da Silva

Rene Silva

Antonio de Brito Lopes

José Felix da Silva

Alberto de Amorim Filho

Lazaro Moreira

Cleonilde Bezerra

José Lelis da Costa

Carlos Taylor da Cunha Melo

Renato de Oliveira Mota

Calixto Acasio

Hermes Caires de Brito

Geraldo Campelo

Luiz Barros Santana

Declineux Crispim

Euvaldo Rodrigues

José Morais

Irun Santana

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

R. Demetrio Ribeiro 15009927

Rio Grande do Sul

Caxias do Sul - R. Grande do Sul

Blumenau - Santa Catarina

Leste Catarinense - Santa Catarina

Florianópolis ou Joacaba-St. Catarina

São Paulo -

São Paulo

Rio Grande do Sul

Bahia

Sergipe

Guanabara

Editora Civilização Brasileira - GB

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Santos - São Paulo

Guanabara

R. Lomas Valentino, São Cristóvão -GB

Guanabara

Maranhão ou Guanabara

Amapá

Guanabara

Amazonas

Amazonas

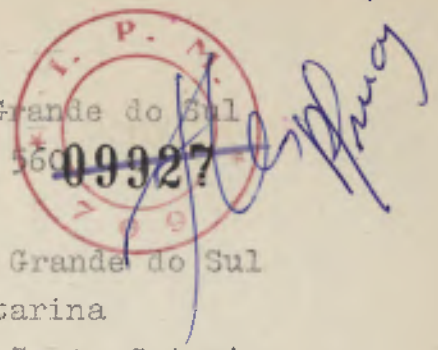
Brasília

Ceará

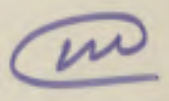
Goiás

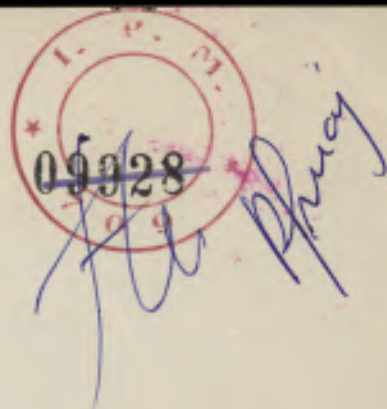
Guanabara

-continua-



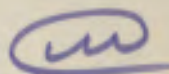
9859





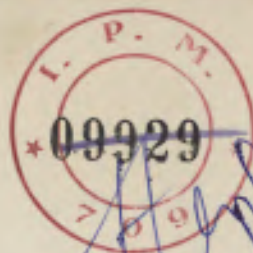
Vivaldo Vasconcelos	Guanabara
José Maria Cavalcanti	Guanabara
Francisco Alves da Costa	Guanabara
Alberto Léder	Mato Grosso
Roberto Vasconcellos	Mato Grosso
Anelio Marques Guimarães	Minas Gerais
Roberto Margonari	Uberlândia - Minas Gerais
Leonardo Moreira Leal	Paraíba
Wenceslau de Oliveira Moraes	Minas Gerais
Jorge Carran	Paraná
Oswaldo Barbosa	São Paulo
Rolando Frate	Santo André - São Paulo
Laercio Lioni	São Paulo
Moacir Longo	São Paulo
João Louzada	São Paulo
Antonio Martini	São Paulo
Mario Schemberg	São Paulo
Roberto Garcia	(irmão do Governador) - Sergipe
Djalma Maranhão	Prefeito de Natal - R. G. do Norte
Lincoln Cordeiro Oeste	Est. do Rio
José Brasil de Castro Alves	São Paulo
Luiz de Paulo Anconi	São Paulo
Oswaldo Barbosa	São Paulo
José Bustos	São Paulo
Armando dos Santos Batista	São Paulo
Julio Alonso Cervantes	São Paulo
Jofre Correia Neto	São Paulo
José Leão de Carvalho	São Paulo
Waldemar Citta	São Paulo
Eugênio Chemp	São Paulo
Alvaro de Faria	São Paulo
Luiz Lourival de Goias	São Paulo
Armando Gimenez	São Paulo
Luiz Firmino de Lima	São Paulo
Waldemar Alves de Lima	São Paulo
Alfonso Liguore	São Paulo
Rafael Martinelli	São Paulo
Bernardo de Abreu Madeira	Santos - São Paulo
Alberto Negri	São Paulo
Caio Prado Junior	São Paulo
Oscar Pellucio	São Paulo
Joaquim Alves Pereira	São Paulo
Carlos Alberto da Costa Pinto	São Paulo
Enio Sandoval Peixoto	São Paulo

9860



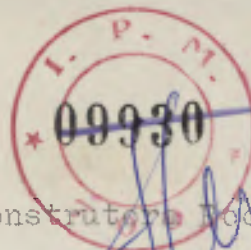
- continua -

Geraldo Rocha	São Paulo
José Xavier dos Santos	São Paulo
João Sanchez Segura	São Paulo
Fued Saad	São Paulo
Constantino Stoiano	São Paulo
Agostinho José de Carvalho	Guanabara
Julio Sergio Machado de Oliveira	Guanabara
Bemito Cerqueira	Guanabara
Diogo Soares Cardoso	R. Francisco Gifoni 37, Campinho - Estado do Rio.



9861

.....



Dr. Otto da Rocha e Silva
Rua Major Rubens Vaz 371
Av. Rio Branco, 14 - 13 andar (escritório de Construtora Rocha e Sil
va)

Tel: 43-4105, 23-6083
Carro: Lincoln preto (10-41-24)
CHINA

9862

Celisete Carmo Ramos
Rua Bolivar, 54, Apto.
(amante de Otto)
CHINA

Dr. Sinval Palmira
Rua Leopoldo Miguez, 67, Apto. 101
Tel: 47-9222
CHINA

Pedro Maria Trompowsky Talois Neto
Rua Almirante Alexandrino, 767, casa 28 - Santa Tereza
" " " casa 12-A " " (os pais)
Carro: Volvo sedan azul, placa DF 10-14-12
Garagem: Rua Almirante Alexandrino, 827
CHINA

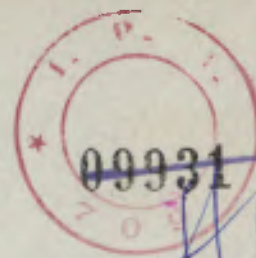
Osny Duarte Pereira - DESEMBARGADOR -
Alto da Boa Vista
Rua Mussú, 499 (residência)
CHINA

Raquel Cossoy
Rua Montenegro, 190, Apto. 1 (edifício de 3 andares)
Tel: 27-6102
CHINA

Paulo Ribeiro Silveira
Rua das Laranjeiras, 328, Apto. 404
Tel: 45-3887 Carro: Volkswagem 1960, verde sedan, 12-64-38
Carteira de Identidade (Felix Pacheco) 573.092
.

Adão Pereira Nunes
Rua Visconde de Pirajá, 175, Apto. 402
Volta Redonda, Estado do Rio
Tel: 47-3553
CHINA

(continua)



Handwritten signature in blue ink.

9863
Handwritten mark below the number.

Dr. Maria Fábão
Avenida Atlântica, 2388, Apto. 801
CHINA

Letalba Rodrigues de Brito (Advogado)
Rua Álvaro Alvim, 24, 5º andar
CHINA

Valerian K. Odintsov
Rua Barata Ribeiro, 726, Apto. 1001
BRASTORG - Rua Buenos Aires, 89
Tel: 32-7274, 32-1771
Caixa Postal - 2797 - Av. Erasmo Braga, 277, 7º andar
CHINA-RUSSIA

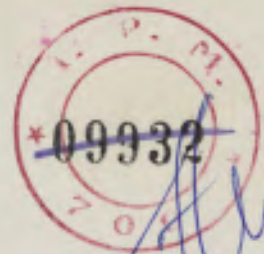
Carlos Marighela
Rua Correia Dutra, 131, Apto. 704 (Catete)
Rua Álvaro Alvim, 24, Apto. 803-A
Tel: 22-4745
CHINA-RUSSIA

Marcos Jaimovitich
Rua do Russel, 426
Av. Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

Paulo Afonso Papini
Rua do Catete, 60 Sobrado
República do Perú, 238, Apto. 402 (residência)
Escritório - Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

Jorge Greco
J. GRECO PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES DESDE 1898"
Av. Presidente Vargas, 435, Sala 304 (escritório)
Rua Lopes Trovão, 102 casa 4 (residência)
RUSSIA

Vladimir Kaschkdakov Ducat
Rua Martinho Nobre, 20 (Santa Tereza)
Tel: 32-5480
RUSSIA



Phuay

José Gutman
Editorial Vitoria
Juan Pablo Duarte, 50 (Sobrado)
RUSSIA ; ;

Kurt Max Scheer
Rua São Clemente, 486
Lambreta nº 3243 e Lambreta nº 4376
RUSSIA-ALEMANHA ORIENTAL
.

9864

W

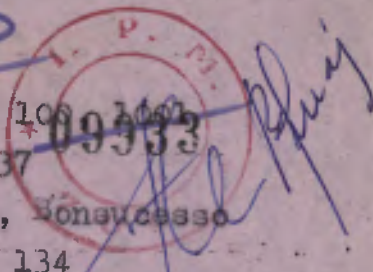
Orlando Maia (ex-capitão)
Rua Constante Ramos, 30B (Casa El Mundo)
Rua Constante Ramos, 23, Apto. 802 (residência)
RUSSIA

Mihail Komarovsky
Barata Ribeiro, 726 Apto. 1001
Tel: 36-2466 Av. Erasmo Braga, 277 - 7º andar
RUSSIA

José Chamilete
Praça Floriano, 19, salas 27/28 (escritório)
Rua Joaquim Caetano, 67 - Urca (residência) Tel: 42-1763
RUSSIA

Alexander Nilovich Vansovich
Rua Bulhões de Carvalho 355
Sócio de CENTRO RUSSO
Livraria Intunliv (Rua Senador Dantas, 93, sala 3)
RUSSIA

Boris Pevsner
Sócio-Proprietário de LIVRERIA INTUNLIV
Rua Souza Lima, 48, Apto. 1209 (residência)
RUSSIA



Francisco Antonio Leivas Otero	Av. Rainha Elizabeth 109
Agenôr de Andrade	Rua Coronel Costa, 237
Spencer Bitancurt	R. Julio Ribeiro 260, Monsucesso
Apolônio Pinto de Carvalho	R. Dois de Dezembro, 134
Marcos Jaimovitch	R. Ministro Artur Ribeiro 55, Ant. 203
Rui Facó	Larangeiras 328, apto. 504 - 49-4758
Orestes Timbajva	R. Maria Angélica 33, apto. 101
Manoel Jover Telles	Av. Churchill 109 Apto. 603
Glocondo Alves Dias	Rua Santos Tibara 16, Apto. 102
Gen. Delicissimo Cardoso	Rua Guilhermina 249, Apto. 301 ou 202
Ahel Chermont	Rua Conselheiro Lafaiette, 97 Apto. 202
Jorge Miglioli	Rua Sá Ferreira 73, apto. 1002
Jacob Gorender	R. Roberto Macedo Soares 12, apto. 101
Humberto Freire de Andrade	R. Grão Pará 295, apto. 403
Péricles Vieira Azevedo	Barata Ribeiro 535
Tácito Livio Reis de Freitas	Correia Dutra, 56
Henrique Cordeiro Oeste	Gustavo Sampaio, 194
Isanc Scheiwar	Barata Ribeiro, 727 (?)
Roland Corbisier	Rua Paissandú, 293, apto. 301
Givaldo Pereira de Siqueira	37-6980
Gleber Moraes	22-4385
Carlos Marighela	32-4839
João Mascarenhas	52-3683
Hen. Miranda	52-6408
Zozito (?)	25-5826
Almir Matos	22-5376
Roberto Morena	46-7116
	28-8089

IPM 709-PROTOCOLO
 N.º 406 Entrada

ESCRITÓRIOS - SÃO PAULO

Santo Amaro	Rua Manoel 126, sala 12
Pinheiros	Rua Pedroso de Moraes 569, 1º andar
Santana	Rua Alfredo Pujel, 164
Mooça	Rua Mooça 2231, sala 3
Ipiranga	Rua Silva Bueno 1312, sala 6
Penha	Rua N. Senhora da Penha, 353, sala 1
Brás	Av. Rangel Pestana
Tatuape	Rua Antonio de Barros 454
Comitê Municipal	Av. São João (Largo do Paissandu)
Santos	Rua Brás Cuba 4, sala 86
Agliberto Vieira de Azevedo	Paraná
Nery Reis de Almeida	Guanabara ou Sergipe
Miguel Batista	Est. do Rio de Janeiro
Angelo de Arroyo	São Paulo
Anibal Ferdandes Bonavides	Rua Tristão Gonçalves 691, Fot. Ceará

09934
Pfing
m
9866

- | | |
|--------------------------------------|---|
| Odettei Lourdêde Carvalho | Guanabara |
| David Capistrano da Costa | R. Prof. João F. Soares, 355 - Campo Grande - Recife - Pernambuco |
| Humberto Lopes de Barros | Pará |
| Antônio Chamorro | São Paulo |
| Gregório Lourenço Bezerra | Rua Imperial, 739 - Recife |
| Elson Costa | Mina s Gerais |
| Carlos Licolau Danielli | Est. do Rio de Janeiro |
| Joaquim Câmara Pereira | São Paulo |
| Francisco Gome s Filho | São Paulo |
| Antonio Ribeiro Granja | Guanabara ou Espírito Santo |
| Antoniê Rodrigues Galego | São Paulo |
| Sergio Alves Holmes | São Paulo |
| Aluizio Gurgel do Amaral | R. D. Manoel 1023 - Bairro de Fátima - Fortaleza - Ceará |
| Luiz Tenório de Lima | São Paulo |
| José Carvalho de Araujo | Ceará |
| Ramiro Luchesi | São Paulo |
| Luiz Inácio Maranhão Filho | Av. Rio Branco 533, Natal - R. G. Norte |
| Jaime Amorim de Miranda | R. Jango Alagoano 958, Maceió-Alagoas |
| Severiano Teodoro de Melo | Guanabara |
| Aristeu Nogueira | Bahia |
| Agostinho Dias de Oliveira | Guanabara |
| José Francisco de Oliveira | Espírito Santo |
| Oswaldo Pacheco da Silva | Guanabara |
| Mario Dinarco Reis | São Paulo |
| Miram da Lima Pereira | Rua Imperial, Apto. 101 - Recife |
| Geraldo Rodrigues dos Santos | São Paulo |
| Pedro Pomar | São Paulo |
| Eloy Martins da Silva | R. Barão do Amazonas 1477, P. Alegre-RGS |
| Hercules Correia dos Reis | Guanabara |
| Amaro Valentin de Nascimento | Est. de Águas Compridas - Recife - PE |
| Issac Scheimar | Guanabara |
| Moises Wainschenker | São Paulo |
| Mario Sechemberg | São Paulo |
| Armando Ziller | Mina s Gerais |
| João Adelino Sussele | R. Jacinto Gomes, 232, 2º and-Porto Alegre - Rio Grande do Sul. |
| João Massena de Melo | Guanabara |
| Sebastião Vitorino | Minas Gerais |
| Merendina Ferreira Arruda | São Paulo |
| Diogenes Bopes de Arruda Câmara..... | Guanabara |
| Calil Chadde | São Paulo |
| Abilio Fernandes | Rua Santos Netto 160 - P. Alegre - RGS. |
| Manoel Ferreira | Paraná |
| Maurício Grabois | Est. do Rio |

09935
[Red circular stamp with illegible text and a signature]

Arnaldó Maldonado	Guanabará
Domingos Pereira Marques	São Paulô
Armando Mazzo	São Paulo
João Amazonas de Souza Pedrosa	R. Gen. João Telles 165 apto. 7 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Maria Salas	São Paulo
Humberto Andrade Schettini	São Paulo ou Brasília
Nestor Vera	São Paulo
Lourival Costa Vilar	São Paulo
Lourival Costa Oliveira	R. Edson 108, São Gonçalo - Est. do Rio
Ivo Carneiro Valença	R. Miguel Nuncia Viana 84-Salgadinho-PE
Miguel Batista da Silva	R. Sabino Pinho 173, Recife - PE
José Leite Filho	R. Gamaratuba 151, Pina-Recife - PE
José Raimundo da Silva	R. Santa Tereza, Goiana
Francisco Julião de Paula	R. Tuoiniquins 458, Santo Amaro-Recife
Clodomir dos Santos Moraes	R. Cruz Macedo 99, Caxangá -Recife
Vulpiano Cavalcanti	R. Henrique Dias 422, Água Fria-Recife
Joaquim Batista Neto	R. Campos Sales 621, Natal.R.G. do Norte Ceará
Wilson de Silveira Mota	R. dos Tamoios 789, Belem - Pará
Henrique Felipe Santiago	Belém - Pará
Humberto Lopes de Barros	Pará
José Pereira de Souza	Piauí
Joacir Silva	Pernambuco
Afonso Valentim de Oliveira	Pernambuco
Manoel Nunes Araujo	Pernambuco
Pedro Renaux Duarte	R. São Martins 241, Recife - Pernambuco
Ireneu Ferreira da Silva	R. São João 710, Olinda -Pernambuco
João Teixeira	R. Prof. Duolon, 97 apto. 3 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Francisco de Paula Dias	R. Humberto de Campos 690 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Adamaster Antonio Bonilha	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Otto Alcides Chlweiller	Rio Grande do Sul
Mila Ripoli Guedes	Rio Grande do Sul
Carlos de Lima Aveline	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Jorge Achutti Mottecy	Santa Maria - R. Grande do Sul
Roberto Alvicio Drehmer	R. Andrade Neves (Livraria Farrroupilha) Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Edgar José Curvello	Pelotas - Rio Grande do Sul
Alberto Secherster	Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Marino Rodreigue s dos Santos	R. Nova York 643,Porto Alegre- R. G.Sul
Jorge Alberto Campzzato	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Roque Cruz Vargas	R. Lageado, 407-P.Alegre-R. G. do Sul
Carlos Callage	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Wilson Dorba de Lima	Porto Alegre - R. Grande do Sul

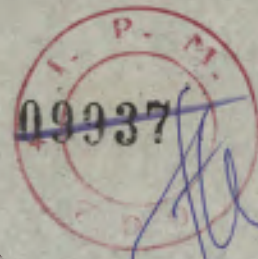
9867
[Handwritten mark]

00936
Handwritten signature and initials

Edmur Pericles de Camargo	Porto Alegre - Rio Grande do Sul
	R. Demétrio Ribeiro 560
Torquato Severo Neto	Rio Grande do Sul
Bruno Segala	Caxias do Sul - R. Grande do Sul
Francisco José Pereira	Blumenau - Santa Catarina
Dr. Aldo Dietrich	Leste Catarinense - Santa Catarina
Paul Stuart Wright	Florianópolis ou Joacaba-St. Catarina
Lindolfo Silva	São Paulo
Eros Trench	São Paulo
General Oromar Osório	Rio Grande do Sul
Cel. Alan Kardec Leme	Bahia
Maj. Donato Ferreira Machado	Sergipe
Cel. Nelson Sodré	Guanabara
Enio Silveira	Editora Civilização Brasileira - GB
Arlindo Alves Lucena	Santos - São Paulo
Antonio Bernadino dos Santos	Santos - São Paulo
Odon Bezerra	Santos - São Paulo
Oswaldo Lourenço	Santos - São Paulo
Luiz Rodrigues Corvo	Santos - São Paulo
Domingos Soares da Cruz	Santos - São Paulo
Orlando Oposito	Santos - São Paulo
Geraldo Silvino de Oliveira	Santos - São Paulo
José Barreto	Santos - São Paulo
Osni Neri dos Santos	Santos - São Paulo
Manoel Silvestre da Silva	Santos - São Paulo
Alvaro Bandeira	Santos - São Paulo
Maria José Dionísio da Silva	Santos - São Paulo
Rene Silva	Santos - São Paulo
Antonio de Brito Lopes	Santos - São Paulo
José Felix da Silva	Santos - São Paulo
Alberto de Amorim Filho	Santos - São Paulo
Lazaro Moreira	Santos - São Paulo
Cleonilde Bezerra	Guanabara
José Lelis da Costa	R. Lomas Valentino, São Cristóvão -GB
Carlos Taylor da Cunha Melo	Guanabara
Renato de Oliveira Mota	Maranhão ou Guanabara
Calixto Acacio	Amapá
Hermes Caires de Brito	Guanabara
Geraldo Campelo	Amazonas
Luiz Barros Santana	Amazonas
Declieux Crispim	Brasília
Euvaldo Rodrigues	Ceará
José Moraes	Goiás
Irun Santana	Guanabara

9868

Handwritten signature



Prunaj

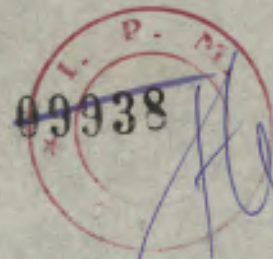
Vivaldo Vasconcelos	Guánabara
José Maria Cavalcanti	Guánabara
Francisco Alves da Costa	Guánabara
Alberto Lédér	Mato Grosso
Roberto Vasconcellos	Mato Grosso
Anelio Marques Guimarães	Minas Gerais
Roberto Margonari	Uberlândia - Minas Gerais
Leonardo Moreira Leal	Paraíba
Wenceslau de Oliveira Moraes	Minas Gerais
Jorge Carran	Paraná
Oswaldo Barbosa	São Paulo
Rolando Frate	Santo André - São Paulo
Laercio Lioni	São Paulo
Moacir Longo	São Paulo
João Louzada	São Paulo
Antonio Martini	São Paulo
Mario Schemberg	São Paulo
Roberto Garcia	(irmão do Governador) - Sergipe
Djalma Maranhão	Prefeito de Natal - R. G. do Norte
Lincoln Cordeiro Oeste	Est. do Rio
José Brasil de Castro Alves	São Paulo
Luiz de Paulo Anconi	São Paulo
Oswaldo Barbosa	São Paulo
José Bustos	São Paulo
Armando dos Santos Batista	São Paulo
Julio Alonso Cervantes	São Paulo
Jofre Correia Neto	São Paulo
José Leão de Carvalho	São Paulo
Waldemar Citta	São Paulo
Eugênio Chemp	São Paulo
Alvaro de Faria	São Paulo
Luiz Lourival de Goias	São Paulo
Armando Gimenez	São Paulo
Luiz Firmino de Lima	São Paulo
Waldemar Alves de Lima	São Paulo
Alfonso Liguore	São Paulo
Rafael Martinelli	São Paulo
Bernardo de Abreu Madeira	Santos - São Paulo
Alberto Negri	São Paulo
Caio Prado Junior	São Paulo
Oscar Pellucio	São Paulo
Joaquim Alves Pereira	São Paulo
Carlos Alberto da Costa Pinto	São Paulo
Enio Sandoval Peixoto	São Paulo

9869

(Signature)

- continua -

Geraldo Rocha	São Paulo
José Xavier dos Santos	São Paulo
João Sanchez Segura	São Paulo
Fued Saad	São Paulo
Constantino Stoiano	São Paulo
Agostinho José de Carvalho	Guanabara
Julio Sergio Machado de Oliveira	Guanabara
Bemdito Cerqueira	Guanabara
Diogo Soares Cardoso	R. Francisco Gifoni 37, Campinho - Estado do Rio.



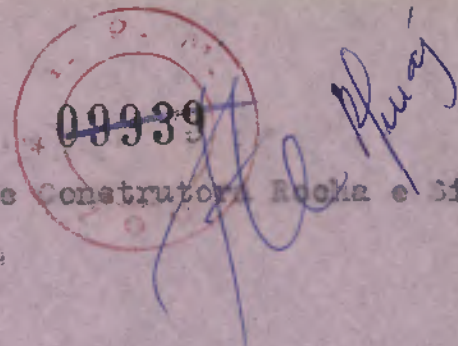
Handwritten signature in blue ink.

9870

Handwritten signature in blue ink.

.....

Dr. Otto da Rocha e Silva
Rua Major Rubens Vaz 371
Av. Rio Branco, 14 - 13 andar (escritório de Construtora Rocha e Sil
va)



Tel: 43-4105, 23-6083
Carro: Lincoln preto (10-41-24)
CHINA

Celisete Carmo Ramos
Rua Bolivar, 54, Apto.
(amante de Otto)
CHINA

9871
(Handwritten mark)

Dr. Sinval Palmira
Rua Leopoldo Miguez, 67, Apto. 101
Tel: 47-9222
CHINA

Pedro Maria Trompowsky Talois Neto
Rua Almirante Alexandrino, 767, casa 28 - Santa Tereza
" " " casa 12-A " " (os pais)
Carro: Volvo sedan azul, placa DF 10-14-12
Garagem: Rua Almirante Alexandrino, 827
CHINA

Osny Duarte Pereira - DESEMBARGADOR -
Alto da Boa Vista
Rua Mussú, 499 (residência)
CHINA

Raquel Cossoy
Rua Montenegro, 190, Apto. 1 (edifício de 3 andares)
Tel: 27- 6102
CHINA

Paulo Ribeiro Silveira
Rua das Laranjeiras, 328, Apto. 404
Tel: 45-3887 Carro: Volkswagen 1960, verde sedan, 12-64-38
Carteira de Identidade (Felix Pacheco) 573.092
.

Adão Pereira Nunes
Rua Visconde de Pirajá, 175, Apto. 402
Volta Redonda, Estado do Rio
Tel: 47-3553
CHINA

(continua)



Handwritten signature: H. Pray

Dr. Maria Fabião
Avenida Atlântica, 2388, Apto. 801
CHINA

.....

Letalba Rodrigues de Brito (Advogado)
Rua Álvaro Alvim, 24, 5º andar
CHINA

.....

Valerian K. Odintsov
Rua Sarata Ribeiro, 726, Apto. 1001
BRASTORG - Rua Buenos Aires, 89
Tel: 32-7274, 32-1771
Caixa Postal - 2797 - Av. Erasmo Braga, 277, 7º andar
★ CHINA-RUSSIA

9872
Handwritten mark

.....

Carlos Marighela
Rua Correia Dutra, 131, Apto. 704 (Catete)
Rua Álvaro Alvim, 24, Apto. 803-A
Tel: 22-4745
CHINA-RUSSIA

.....

Marcos Jaimovitich
Rua do Russel, 426
Av. Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

.....

Paulo Afonso Papini
Rua do Catete, 60 Sobrado
República do Perú, 238, Apto. 402 (residência)
Escritório - Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

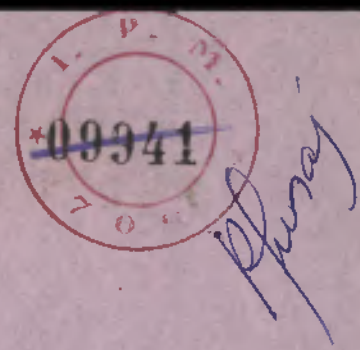
.....

Jorge Greco
J. GRECO PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES DESDE 1898"
Av. Presidente Vargas, 435, Sala 304 (escritório)
Rua Lopes Trovão, 102 casa 4 (residência)
RUSSIA

.....

Vladimir Kaschkdakov Ducat
Rua Martinho Nobre, 20 (Santa Tereza)
Tel: 32-5480
RUSSIA

.....



José Gutman
Editorial Vitoria
Juan Pablo Duarte, 50 (Sobrado)
RUSSIA ; ;

Kurt Max Scheer
Rua São Clemente, 486
Lambreta nº 3243 e Lambreta nº 4376
RUSSIA-ALEMANHA ORIENTAL

W

9873

Orlando Maia (ex-capitão)
Rua Constante Ramos, 30B (Casa El Mundo)
Rua Constante Ramos, 23, Apto. 802 (residência)
RUSSIA

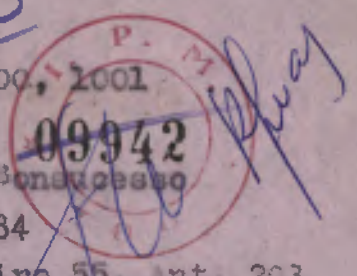
Mihail Komarovsky
Barata Ribeiro, 726 Apto. 1001
Tel: 35-2466 Av. Erasmo Braga, 277 - 7º andar
RUSSIA

José Chamilete
Praça Floriano, 19, salas 27/28 (escritório)
Rua Joaquim Castano, 67 - Urca (residência) Tel: 42-1763
RUSSIA

Alexander Nilovich Vansovich
Rua Pulhões de Carvalho 355
Sócio de CENTRO RUSSO
Livraria Intunliv (Rua Senador Dantas, 93, sala 3)
RUSSIA

Boris Pevner
Sócio-Proprietário de LIVRARIA INTUNLIV
Rua Souza Lima, 48, Apto. 1209 (residência)
RUSSIA

Handwritten mark



Francisco Antonio Leivas Otero
 Agenor de Andrade
 Spender Bitancourt
 Apolônio Pinto de Carvalho
 Marcos Jaimovitch
 Rui Facó
 Orestes Timbajva
 Manoel Jover Telles
 Giocondo Alves Dias
 Gen. Felicissimo Cardoso
 Ahel Chermont
 Jorge Miglioli
 Jacob Gorender
 Humberto Freire de Andrade
 Péricles Vieira Azevedo
 Tácito Livio Reis de Freitas
 Henrique Cordeiro Oeste
 Isaac Scheiwar
 Roland Corbisier
 Givaldo Pereira de Siqueira
 Gleber Moraes
 Carlos Marighela
 João Mascarenhas
 Hen. Miranda
 Zozito (?)
 Almir Matos
 Roberto Morena

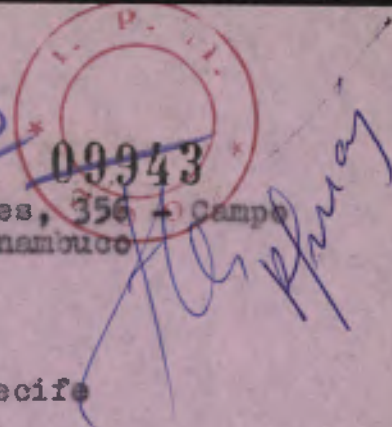
Av. Rainha Elizabeth 100, 1001
 Rua Coronel Costa, 237
 R. Julio Ribeiro 260, Bonaparte
 R. Dois de Dezembro, 134
 R. Ministro Artur Ribeiro 55, Ant. 203
 Laranjeiras 328, apto. 504 - 49-4758
 R. Maria Angélica 33, apto. 101
 Av. Churchill 109 Apto. 603
 Rua Santos Titara 16, Apto. 102
 Rua Guilhermina 249, Apto. 301 ou 202
 Rua Conselheiro Lafaiette, 97 Apto. 202
 Rua Sá Ferreira 73, apto. 1002
 R. Roberto Macedo Soares 12, apto. 101
 R. Grão Pará 295, apto. 403
 Barata Ribeiro 535
 Correia Dutra, 56
 Gustavo Sampaio, 194
 Barata Ribeiro, 727 (?)
 Rua Paissandú, 293, apto. 301
 37-6980
 22-4385
 32-4839
 52-3683
 52-6408
 25-5826
 22-5376
 46-7116
 28-8089



ESCRITÓRIOS - SÃO PAULO

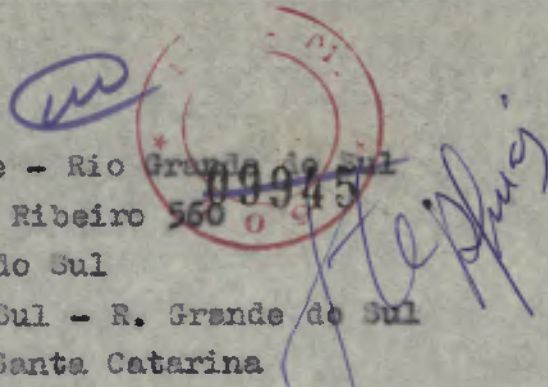
Santo Amaro
 Pinheiros
 Santana
 Mooca
 Ipiranga
 Penha
 Brás
 Tatuapé
 Comitê Municipal
 Santos
 Agliberto Vieira de Azevedo
 Nery Reis de Almeida
 Miguel Batista
 Angelo de Arroyo
 Anibal Fernandes Bonavides

Rua Manoel 126, sala 12
 Rua Pedrosa de Moraes 569, 1º andar
 Rua Alfredo Pujel, 164
 Rua Mooca 2231, sala 3
 Rua Silva Bueno 1312, sala 6
 Rua N. Senhora da Penha, 353, sala 1
 Av. Rangel Pestana
 Rua Antonio de Barros 454
 Av. São João (Largo do Paissandú)
 Rua Trás Cuba 4, sala 86
 Paraná
 Guanabara ou Sergipe
 Est. do Rio de Janeiro
 São Paulo
 Rua Tristão Gonçalves 691, Fot. Ceará



Odettei Lourdesde Carvalho	Guanabara
David Capistrano da Costa	R. Prof. João F. Soares, 356 - Campo Grande - Recife - Pernambuco
Humberto Lopes de Barros	Pará
Antônio Chamorro	São Paulo
Gregório Lourenço Bezerra	Rua Imperial, 739 - Recife
Elson Costa	Mina s Gerais
Carlos Licolau Danielli	Est. do Rio de Janeiro
Joaquim Câmara Pereira	São Paulo
Francisco Gomes Filho	São Paulo
Antonio Ribeiro Granja	Guanabara ou Espírito Santo
Antoniê Rodrigues Galego	São Paulo
Sergio Alves Holmes	São Paulo
Aluizio Gurgel do Amaral	R. D. Manoel 1023 - Bairro de Fátima - Fortaleza - Ceará
Luiz Tenório de Lima	São Paulo
José Carvalho de Araujo	Ceará
Ramiro Luchesi	São Paulo
Luiz Inácio Maranhão Filho	Av. Rio Branco 533, Natal - R. G. Norte
Jaime Amorim de Miranda	R. Jango Alagoano 958, Maceió-Alagoas
Severiano Teodoro de Melo	Guanabara
Aristeu Nogueira	Bahia
Agostinho Dias de Oliveira	Guanabara
José Francisco de Oliveira	Espírito Santo
Oswaldo Pacheco da Silva	Guanabara
Mario Dinarco Reis	São Paulo
Miram da Lima Pereira	Rua Imperial, Apto. 101 - Recife
Geraldo Rodrigues dos Santos	São Paulo
Pedro Pomar	São Paulo
Eloy Martins da Silva	R. Barão do Amazonas 1477, P. Alegre-RGS
Hercules Correia dos Reis	Guanabara
Amaro Valentin de Nascimento	Est. de Águas Compridas - Recife - PE
Issac Scheimar	Guanabara
Moises Wainachenker	São Paulo
Mario Sechemberg	São Paulo
Armando Ziller	Mina s Gerais
João Adelino Sussele	R. Jacinto Gomes, 232, 2º and-Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
João Massena de Melo	Guanabara
Sebastião Vitorino	Minas Gerais
Merendina Ferreira Arruda	São Paulo
Diogenes Bopes de Arruda Câmara.....	Guanabara
Calil Chadde	São Paulo
Abilio Fernandes	Rua Santos Netto 160 - P. Alegre - RGS.
Manoel Ferreira	Paraná
Muricio Grabois	Est. do Rio

Arnaldo Maldonado	Guanabara
Domingos Pereira Marques	São Paulo 9876
Arnando Mazzo	São Paulo
João Amazonas de Souza Pedrosa	R. Gen. João Telles 165 apto. 7 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Maria Salas	São Paulo
Humberto Andrade Schettini	São Paulo ou Brasília
Nestor Vera	São Paulo
Lourival Costa Vilar	São Paulo
Lourival Costa Oliveira	R. Edson 108, São Gonçalo - Est. do Rio
Ivo Carneiro Valença	R. Miguel Nuncia Viana 84-Salgadinho-PE
Miguel Batista da Silva	R. Sabino Pinho 173, Recife - PE
José Leite Filho	R. Gamaratuba 151, Pina-Recife - PE
José Raimundo da Silva	R. Santa Tereza, Goiana
	R. Tuciniquins 458, Santo Amaro-Recife
Francisco Julião de Paula	R. Cruz Macedo 99, Caxangá -Recife
Clodomir dos Santos Moraes	R. Henrique Dias 422, Água Fria-Recife
Vulpiano Cavalcanti	R. Campos Sales 621, Natal.R.G. do Norte
Joaquim Batista Neto	Ceará
Wilson de Silveira Neta	R. dos Tamoios 789, Belém - Pará
Henrique Felipe Santiago	Belém - Pará
Humberto Lopes de Barros	Pará
José Pereira de Souza	Piauí
Joacir Silva	Pernambuco
Afonso Valentim de Oliveira	Pernambuco
Manoel Nunes Araujo	Pernambuco
Pedro Renaux Duarte	R. São Martins 241, Recife - Pernambuco
Ireneu Ferreira da Silva	R. São João 710, Olinda -Pernambuco
João Teixeira	R. Prof. Duolon, 97 apto. 3 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Francisco de Paula Dias	R. Humberto de Campos 690 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Adamaster Antonio Bonilha	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Otto Alcides Chlweiller	Rio Grande do Sul
Mila Ripoli Guedes	Rio Grande do Sul
Carlos de Lima Avelne	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Jorge Achutti Mottecy	Santa Maria - R. Grande do Sul
Roberto Alvicio Drehmer	R. Andrade Neves (Livraria Farrapilha) Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Edgar José Curvello	Pelotas - Rio Grande do Sul
Alberto Secherster	Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Marino Rodreigue s dos Santos	R. Nova York 643,Porto Alegre- R. G.Sul
Jorge Alberto Campuzato	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Roque Cruz Vargas	R. Lageado, 407-P.Alegre-R. G. do Sul
Carlos Callage	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Wilson Corba de Lima	Porto Alegre - R. Grande do Sul



Edmur Pericles de Camargo

Porto Alegre - Rio Grande do Sul
R. Demetrio Ribeiro 560

Torquato Severo Neto

Rio Grande do Sul

Bruno Segala

Caxias do Sul - R. Grande do Sul

Francisco José Pereira

Blumenau - Santa Catarina

Dr. Aldo Dietrich

Leste Catarinense - Santa Catarina

Paul Stuart Wright

Florianópolis ou Joacaba - St. Catarina

Lindolfo Silva

São Paulo

Eros Trench

São Paulo

General Oromar Osório

Rio Grande do Sul

Cel. Alan Kardec Leme

Bahia

Maj. Donato Ferreira Machado

Sergipe

†el. Nelson Sodré

Guanabara

Enio Silveira

Editora Civilização Brasileira - GB

Arlindo Alves Lucena

Santos - São Paulo

Antonio Bernadino dos Santos

Santos - São Paulo

Odon Bezerra

Santos - São Paulo

Oswaldo Lourenço

Santos - São Paulo

Luiz Rodrigues Corvo

Santos - São Paulo

Domingos Soares da Cruz

Santos - São Paulo

Orlando Oposito

Santos - São Paulo

Geraldo Silvino de Oliveira

Santos - São Paulo

† José Barreto

Santos - São Paulo

Osmi Neri dos Santos

Santos - São Paulo

Manoel Silvestre da Silva

Santos - São Paulo

Alvaro Bandeira

Santos - São Paulo

Maria José Dionisio da Silva

Santos - São Paulo

Rene Silva

Santos - São Paulo

Antonio de Brito Lopes

Santos - São Paulo

José Felix da Silva

Santos - São Paulo

Alberto de Amorim Filho

Santos - São Paulo

Lazaro Moreira

Santos - São Paulo

Cleonilde Bezerra

Guanabara

† José Lelis da Costa

R. Lomas Valentino, São Cristovão -GB

Carlos Taylor da Cunha Melo

Guanabara

Renato de Oliveira Mota

Maranhão ou Guanabara

Calixto Acacio

Amapá

Hermes Caires de Brito

Guanabara

Geraldo Campelo

Amazonas

Luiz Barros Santana

Amazonas

Declieux Crispim

Brasília

Euvaldo Rodrigues

Ceará

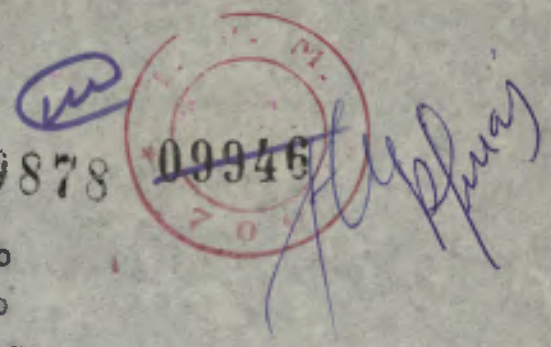
† José Moraes

Goiás

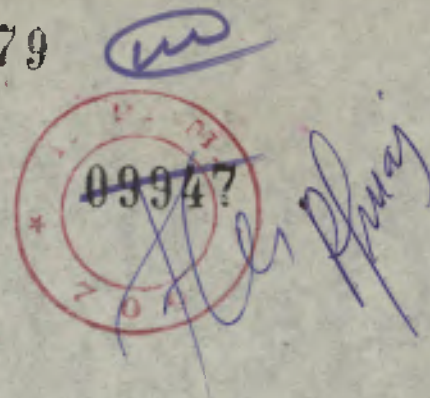
† Irun Santana

Guanabara

Vivaldo Vasconcelos	Guanabara
José Maria Cavalcanti	Guanabara
Francisco Alves da Costa	Guanabara
Alberto Leder	Mato Grosso
Roberto Vasconcellos	Mato Grosso
Anelicio Marques Guimarães	Minas Gerais
Roberto Margonari	Uberlândia - Minas Gerais
Leonardo Moreira Leal	Paraíba
Wenceslau de Oliveira Norais	Minas Gerais
Jorge Carran	Paraná
Oswaldo Barbosa	São Paulo
Rolando Frate	Santo André - São Paulo
Laercio Lioni	São Paulo
Moacir Longo	São Paulo
João Louzada	São Paulo
Antonio Martini	São Paulo
Mario Schemberg	São Paulo
Roberto Garcia	(irmão do Governador) - Sergipe
Djalma Maranhão	Prefeito de Natal - R. G. do Norte
Lincoln Cordeiro Oeste	Est. do Rio
José Brasil de Castro Alves	São Paulo
Luiz de Paulo Anconi	São Paulo
Oswaldo Barbosa	São Paulo
José Bustos	São Paulo
Armando dos Santos Batista	São Paulo
Julio Alonso Cervantes	São Paulo
Jofre Correia Neto	São Paulo
José Leão de Carvalho	São Paulo
Waldemar Citta	São Paulo
Eugênio Chemp	São Paulo
Alvaro de Faria	São Paulo
Luiz Lourival de Goias	São Paulo
Armando Gimenez	São Paulo
Luiz Firmino de Lima	São Paulo
Waldemar Alves de Lima	São Paulo
Alfonso Liguore	São Paulo
Rafael Martinelli	São Paulo
Bernardo de Abreu Madeira	Santos - São Paulo
Alberto Negri	São Paulo
Caio Prado Júnior	São Paulo
Oscar Pellucio	São Paulo
Joaquim Alves Pereira	São Paulo
Carlos Alberto da Costa Pinto	São Paulo
Enio Sandoval Peixoto	São Paulo



- continua -



Geraldo Rocha	São Paulo
José Xavier dos Santos	São Paulo
João Sanchez Segura	São Paulo
Fued Saad	São Paulo
Constantino Stoiano	São Paulo
Agostinho José de Carvalho	Guanabara
Julio Sergio Machado de Cliveira	Guanabara
Bendito Cerqueira	Guanabara
Diogo Soares Cardoso	R. Francisco Gifoni 37, Campinho - Estado do Rio.

.....

09948
Handwritten signature and initials

Dr. Otto da Rocha e Silva
Rua Major Rubens Vaz 371
Av. Rio Branco, 14 - 13 andar (escritório de Construtora Rocha e Sil
va)

Tel: 43-4105, 23-6083
Carro: Lincoln preto (10-41-24)
CHINA

9880

Celisete Carmo Ramos
Rua Bolivar, 54, Apto.
(amante de Otto)
CHINA

Handwritten signature

Dr. Sinval Palmeira
Rua Leopoldo Miguez, 67, Apto. 101
Tel: 47-9222
CHINA

Pedro Maria Trompowsky Talois Neto
Rua Almirante Alexandrino, 767, casa 28 - Santa Tereza
" " " casa 12-A " " (os pais)
Carro: Volvo sedan azul, placa DF 10-14-12
Garagem: Rua Almirante Alexandrino, 827
CHINA

Osny Duarte Pereira - DESEMBARGADOR -
Alto da Boa Vista
Rua Mussú, 499 (residência)
CHINA

Raquel Cossoy
Rua Montenegro, 190, Apto. 1 (edifício de 3 andares)
Tel: 27- 6102
CHINA

Paulo Ribeiro Silveira
Rua das Laranjeiras, 328, Apto. 404
Tel: 45-3887 Carro: Volkswagem 1960, verde sedan, 12-64-38
Carteira de Identidade (Felix Pacheco) 573.092
.

Adão Pereira Nunes
Rua Visconde de Pirajá, 175, Apto. 402
Volta Redonda, Estado do Rio
Tel: 47-3553
CHINA

(continua)

Dr. Maria Fábão
Avenida Atlântica, 2388, Apto. 801
CHINA

09949
P. ...
Handwritten signature

Letalba Rodrigues de Brito (Advogado)
Rua Álvaro Alvim, 24, 5º andar
CHINA

Handwritten signature
9881

Valerian K. Odintsov
Rua Barata Ribeiro, 726, Apto. 1001
BRASTORG - Rua Buenos Aires, 89
Tel: 32-7274, 32-1771
Caixa Postal - 2797 - Av. Erasmo Braga, 277, 7º andar
CHINA-RUSSIA

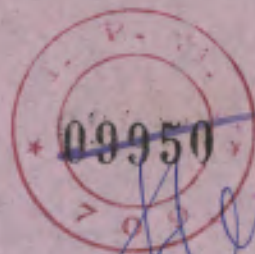
Carlos Marighela
Rua Cofreia Dutra, 131, Apto. 704 (Catete)
Rua Álvaro Alvim, 24, Apto. 803-A
Tel: 22-4745
CHINA-RUSSIA

Marcos Jaimovitich
Rua do Russel, 426
Av. Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

Paulo Afonso Papini
Rua do Catete, 60 Sobrado
República do Perú, 238, Apto. 402 (residência)
Escritório - Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

Jorge Greco
"J. GRECO PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES DESDE 1898"
Av. Presidente Vargas, 435, Sala 304 (escritório)
Rua Lopes Trovão, 102 casa 4 (residência)
RUSSIA

Vladimir Kaschkdakov Ducat
Rua Murinho Nobre, 20 (Santa Tereza)
Tel: 32-5480
RUSSIA



Handwritten signature in blue ink, possibly 'Ruy'.

Handwritten number 9882 in blue ink.

José Gutman
Editorial Vitória
Juan Pablo Duarte, 50 (Sobrado)
RUSSIA ; ;

Kurt Max Scheer
Rua São Clemente, 486
Lambreta nº 3243 e Lambreta nº 4376
RUSSIA-ALEMANHA ORIENTAL
.

Orlando Maia (ex-capitão)
Rua Constante Ramos, 30B (Casa El Mundo)
Rua Constante Ramos, 23, Apto. 802 (residência)
RUSSIA

Mihail Komarovsky
Barata Ribeiro, 726 Apto. 1001
Tel: 36-2466 Av. Erasmo Braga, 277 - 7º andar
RUSSIA

José Chamilete
Praça Floriano, 19, salas 27/28 (escritório)
Rua Joaquim Caetano, 67 - Urca (residência) Tel: 42-1763
RUSSIA

Alexander Nilovich Vansovich
Rua Bulhões de Carvalho 355
Sócio de CENTRO RUSSO
Livraria Intunliv (Rua Senador Dantas, 93, sala 3)
RUSSIA

Boris Pevsner
Sócio-Proprietário de LIVRERIA INTUNLIV
Rua Souza Lima, 48, Apto. 1209 (residência)
RUSSIA

Francisco Antonio Leivas Otero
 Agenor de Andrade
 Spender Bitancourt
 Apolônio Pinto de Carvalho
 Marcos Jaimovitch
 Rui Facó
 Orestes Timbajva
 Manoel Jover Telles
 Giocondo Alves Dias
 Gen. Belicissimo Cardoso
 Ahel Chermont
 Jorge Miglioli
 Jacob Gorender
 Humberto Freire de Andrade
 Péricles Vieira Azevedo
 Tácito Livio Reis de Freitas
 Henrique Cordeiro Oeste
 Isanc Scheiwar
 Roland Corbisier
 Givaldo Pereira de Siqueira
 Gleber Moraes
 Carlos Marighela
 João Mascarenhas
 Hen. Miranda
 Zozito (?)
 Almir Matos
 Roberto Morena

Av. Rainha Elizabeth 160, 1001
 Rua Coronel Costa, 237
 R. Julio Ribeiro 260, ~~Comissário~~
 R. Dois de Dezembro, 134
 R. Ministro Artur Ribeiro 55, Ant. 203
 Larangeiras 328, apto. 504 - 49-4758
 R. Maria Angélica 33, apto. 101
 Av. Churchill 109 Apto. 603
 Rua Santos Titara 16, Apto. 102
 Rua Guilhermina 249, Apto. 301 ou 202
 Rua Conselheiro Lafaiette, 97 Apto. 202
 Rua Sá Ferreira 73, apto. 1002
 R. Roberto Macedo Soares 12, apto. 101
 R. Grão Pará 295, apto. 403
 Barata Ribeiro 535
 Correia Dutra, 56
 Gustavo Sampaio, 194
 Barata Ribeiro, 727 (?)
 Rua Paissandú, 293, apto. 301
 37-6980
 22-4385
 32-4839
 52-3683
 52-6408
 25-5826
 22-5376
 46-7116
 28-8089

1951
 Amy
 9883
 W

IPM 709-PROTOCOLO
 N. 406
 Entrada

ESCRITÓRIOS - SÃO PAULO

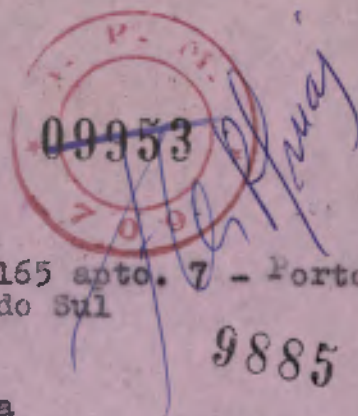
Santo Amaro
 Pinheiros
 Santana
 Mooca
 Lpiranga
 Penha
 Brás
 Tatuape
 Comitê Municipal
 Santos
 Agliberto Vieira de Azevedo
 Nery Reis de Almeida
 Miguel Batista
 Angelo de Arroyo
 Anibal Ferdandes Bonavides

Rua Manoel 126, sala 12
 Rua Pedroso de Moraes 569, 1º andar
 Rua Alfredo Pujel, 164
 Rua Mooca 2231, sala 3
 Rua Silva Bueno 1312, sala 6
 Rua N. Senhora da Penha, 353, sala 1
 Av. Rangel Pestana
 Rua Antonio de Barros 454
 Av. São João (Largo do Paissandú)
 Rua Brás Cuba 4, sala 86
 Paraná
 Guanabara ou Sergipe
 Est. do Rio de Janeiro
 São Paulo
 Rua Tristão Gonçalves 691, Fot. Ceará

09952
 9884

Odettei Lourdesde Carvalho	Guanabara
David Capistrano da Costa	R. Prof. João F. Soares, 356 - Campo Grande - Recife - Pernambuco
Humberto Lopes de Barros	Pará
Antônio Chamorro	São Paulo
Gregório Lourenço Bezerra	Rua Imperial, 739 - Recife
Elson Costa	Mina s Gerais
Carlos Licolau Danielli	Est. do Rio de Janeiro
Joaquim Câmara Pereira	São Paulo
Francisco Gome s Filho	São Paulo
Antonio Ribeiro Granja	Guanabara ou Espírito Santo
Antoniã Rodrigues Galego	São Paulo
Sergio Alves Holmos	São Paulo
Aluizio Gurgel do Amaral	R. D. Manoel 1023 - Bairro de Fátima - Fortaleza - Ceará
Luiz Tenório de Lima	São Paulo
José Carvalho de Araujo	Ceará
Ramiro Luchesi	São Paulo
Luiz Inácio Maranhão Filho	Av. Rio Branco 533, Natal - R. G. Norte
Jaime Amorim de Miranda	R. Jango Alagoano 958, Maceió-Alagoas
Severiano Teodoro de Melo	Guanabara
Aristeu Nogueira	Bahia
Agostinho Dias de Oliveira	Guanabara
José Francisco de Oliveira	Espírito Santo
Oswaldo Pacheco da Silva	Guanabara
Mario Dinarco Reis	São Paulo
Miran da Lima Pereira	Rua Imperial, Apto. 101 - Recife
Geraldo Rodrigues dos Santos	São Paulo
Pedro Pomar	São Paulo
Eloy Martins da Silva	R. Barão do Amazonas 1477, P. Alegre-RGS
Hercules Correia dos Reis	Guanabara
Amaro Valentin de Nascimento	Est. de Águas Compridas - Recife - PE
Issac Scheimar	Guanabara
Moises Wainschenker	São Paulo
Mario Sechemberg	São Paulo
Armando Ziller	Mina s Gerais
João Adelino Sussele	R. Jacinto Gomes, 232, 2º and-Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
João Massena de Melo	Guanabara
Sebastião Vitorino	Minas Gerais
Merendina Ferreira Arruda	São Paulo
Diogenes Bopes de Arruda Câmara.....	Guanabara
Calil Chadde	São Paulo
Abilio Fernandes	Rua Santos Netto 160 - P. Alegre - RGS.
Manoel Ferreira	Paraná
Mauricio Grabois	Est. do Rio

Arnaldo Maldonado	Guanabara
Domingos Pereira Marques	São Paulo
Armando Mazzo	São Paulo
João Amazonas de Souza Pedrosa	R. Gen. João Telles 165 apto. 7 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Maria Salas	São Paulo
Humberto Andrade Schettini	São Paulo ou Brasília
Nestor Vera	São Paulo
Lourival Costa Vilar	São Paulo
Lourival Costa Oliveira	R. Edson 108, São Gonçalo - Est. do Rio
Ivo Carneiro Valença	R. Miguel Munca Viana 84-Salgadinho-PE
Miguel Batista da Silva	R. Sabino Pinho 173, Recife - PE
José Leite Filho	R. Gamaratuba 151, Pina-Recife - PE
José Raimundo da Silva	R. Santa Tereza, Goiana
Francisco Julião de Paula	R. Tuoiniquins 458, Santo Amaro-Recife
Clodomir dos Santos Moraes	R. Cruz Macedo 99, Caxangá -Recife
Vulpiano Cavalcanti	R. Henrique Dias 422, Água Fria-Recife
Joaquim Batista Neto	R. Campos Sales 621, Natal.R.G. do Norte Ceará
Wilson de Silveira Mota	R. dos Tamoios 789, Belem - Pará
Henrique Felipe Santiago	Belém - Pará
Humberto Lopes de Barros	Pará
José Pereira de Souza	Piauí
Joacir Silva	Pernambuco
Afonso Valentim de Oliveira	Pernambuco
Manoel Nunes Araujo	Pernambuco
Pedro Renaux Duarte	R. São Martins 241, Recife - Pernambuco
Ireneu Ferreira da Silva	R. São João 710, Olinda -Pernambuco
João Teixeira	R. Prof. Duolon, 97 apto. 3 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Francisco de Paula Dias	R. Humberto de Campos 690 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Adamaster Antonio Bonilha	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Otto Alcides Chlweiller	Rio Grande do Sul
Mila Hipoli Guedes	Rio Grande do Sul
Carlos de Lima Avalne	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Jorge Achutti Mottecy	Santa Maria - R. Grande do Sul
Roberto Alvicio Drehmer	R. Andrade Neves (Livraria Farrroupilha) Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Edgar José Curvello	Pelotas - Rio Grande do Sul
Alberto Secherster	Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Marino Rodreigue s dos Santos	R. Nova York 643,Porto Alegre- R. G.Sul
Jorge Alberto Campazzato	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Roque Cruz Vargas	R. Lageado, 407-P.Alegre-R. G. do Sul
Carlos Callage	Porto Alegre - R. Grande do Sul
Wilson Dorba de Lima	Porto Alegre - R. Grande do Sul



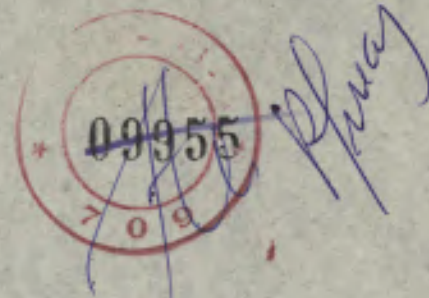
9885

Edmur Pericles de Camargo	Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Torquato Severo Neto	R. Demetrio Ribeiro 560
Bruno Segala	Rio Grande do Sul
Francisco José Pereira	Caxias do Sul - R. Grande do Sul
Dr. Aldo Dietrich	Blumenau - Santa Catarina
Paul Stuart Wright	Leste Catarinense - Santa Catarina
Lindolfo Silva	Florianópolis ou Joacaba-St. Catarina
Eros Trench	São Paulo
General Oromar Osório	São Paulo
Cel. Alan Kardec Leme	Rio Grande do Sul
Maj. Donato Ferreira Machado	Bahia
Cel. Nelson Sodré	Sergipe
Enio Silveira	Guanabara
Arlindo Alves Lucena	Editora Civilização Brasileira - GB
Antonio Bernadino dos Santos	Santos - São Paulo
Odon Bezerra	Santos - São Paulo
Oswaldo Lourenço	Santos - São Paulo
Luiz Rodrigues Corvo	Santos - São Paulo
Domingos Soares da Cruz	Santos - São Paulo
Orlando Oposito	Santos - São Paulo
Geraldo Silvino de Oliveira	Santos - São Paulo
José Barreto	Santos - São Paulo
Osmi Neri dos Santos	Santos - São Paulo
Manoel Silvestre da Silva	Santos - São Paulo
Alvaro Bandeira	Santos - São Paulo
Maria José Dionisio da Silva	Santos - São Paulo
Rene Silva	Santos - São Paulo
Antonio de Brito Lopes	Santos - São Paulo
José Felix da Silva	Santos - São Paulo
Alberto de Amorim Filho	Santos - São Paulo
Lazaro Moreira	Santos - São Paulo
Cleonilde Bezerra	Guanabara
José Lelis da Costa	R. Lomas Valentino, São Cristovão -GB
Carlos Taylor da Cunha Melo	Guanabara
Renato de Oliveira Mota	Maranhão ou Guanabara
Calixto Acacio	Amapá
Hermes Caires de Brito	Guanabara
Geraldo Campelo	Amazonas
Luiz Barros Santana	Amazonas
Declieux Crispim	Brasília
Euvaldo Rodrigues	Ceará
José Moraes	Goiás
Irun Santana	Guanabara

-continua-

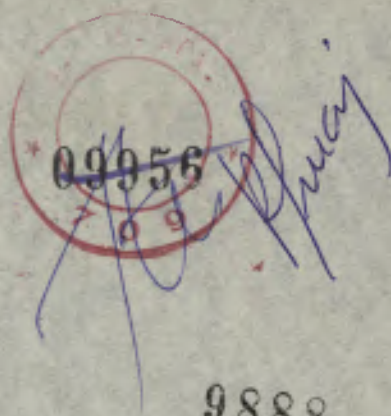
Vivaldo Vasconcelos	Guanabara
José Maria Cavalcanti	Guanabara
Francisco Alves da Costa	Guanabara
Alberto Léder	Mato Grosso
Roberto Vasconcellos	Mato Grosso
Anelio Marques Guimarães	Minas Gerais
Roberto Margonari	Uberlândia - Minas Gerais
Leonardo Moreira Leal	Paraíba
Wenceslau de Oliveira Moraes	Minas Gerais
Jorge Carran	Paraná
Oswaldo Barbosa	São Paulo
Rolando Frate	Santo André - São Paulo
Laercio Lioni	São Paulo
Moacir Longo	São Paulo
João Louzada	São Paulo
Antonio Martini	São Paulo
Mario Schemberg	São Paulo
Roberto Garcia	(irmão do Governador) - Sergipe
Djalma Maranhão	Prefeito de Natal - R. G. do Norte
Lincoln Cordeiro Oeste	Est. do Rio
José Brasil de Castro Alves	São Paulo
Luiz de Paulo Anconi	São Paulo
Oswaldo Barbosa	São Paulo
José Bustos	São Paulo
Armando dos Santos Batista	São Paulo
Julio Alonso Cervantes	São Paulo
Jofre Correia Neto	São Paulo
José Leão de Carvalho	São Paulo
Waldemar Citta	São Paulo
Eugênio Chemp	São Paulo
Alvaro de Faria	São Paulo
Luiz Lourival de Goias	São Paulo
Armando Gimenez	São Paulo
Luiz Firmino de Lima	São Paulo
Waldemar Alves de Lima	São Paulo
Alfonso Liguore	São Paulo
Rafael Martinelli	São Paulo
Bernardo de Abreu Madeira	Santos - São Paulo
Alberto Negri	São Paulo
Caio Prado Júnior	São Paulo
Oscar Pellucio	São Paulo
Joaquim Alves Pereira	São Paulo
Carlos Alberto da Costa Pinto	São Paulo
Enio Sandoval Peixoto	São Paulo

- continua -



9887

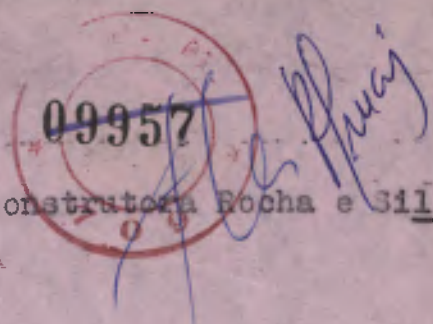
Geraldo Rocha	São Paulo
José Xavier dos Santos	São Paulo
João Sanchez Segura	São Paulo
Fued Saad	São Paulo
Constantino Stoiano	São Paulo
Agostinho José de Carvalho	Guanabara
Julio Sergio Machado de Oliveira	Guanabara
Bemdito Cerqueira	Guanabara
Diogo Soares Cardoso	R. Francisco Gifoni 37, Campinho - Estado do Rio.



9888

.....

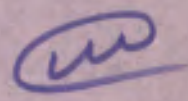
Dr. Ottó da Rocha e Silva
Rua Major Rubens Vaz 371
Av. Rio Branco, 14 - 13 andar (escritório de Construtora Rocha e Sil
va)



Tel: 43-4105, 23-6083
Carro: Lincoln preto (10-41-24)
CHINA

9889

Celisete Carmo Ramos
Rua Bolivar, 54, Apto.
(amante de Otto)
CHINA



Dr. Sinval Palmira
Rua Leopoldo Miguez, 67, Apto. 101
Tel: 47-9222
CHINA

Pedro Maria Trompowsky Talois Neto
Rua Almirante Alexandrino, 767, casa 28 - Santa Tereza
" " " casa 12-A " " (os pais)
Carro: Volvo sedan azul, placa DF 10-14-12
Garagem: Rua Almirante Alexandrino, 827
CHINA

Osny Duarte Pereira - DESEMBARGADOR -
Alto da Boa Vista
Rua Mussú, 499 (residência)
CHINA

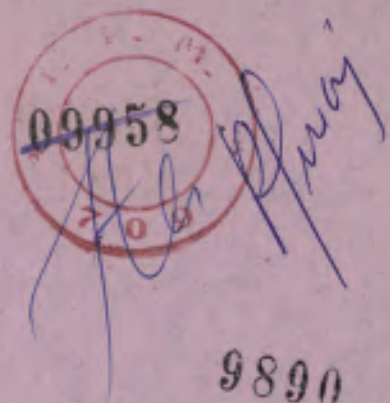
Raquel Cossoy
Rua Montenegro, 190, Apto. 1 (edificio de 3 andares)
Tel: 27- 6102
CHINA

Paulo Ribeiro Silveira
Rua das Laranjeiras, 328, Apto. 404
Tel: 45-3887 Carro: Volkswagem 1960, verde sedan, 12-64-38
Carteira de Identidade (Felix Pacheco) 573.092
.

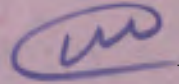
Adão Pereira Nunes
Rua Visconde de Pirajá, 175, Apto. 402
Volta Redonda, Estado do Rio
Tel: 47-3553
CHINA

(continua)

Dr. Maria Fabião
Avenida Atlântica, 2388, Apto. 801
CHINA



9890



Letalba Rodrigues de Brito (Advogado)
Rua Álvaro Alvim, 24, 5º andar
CHINA

Valerian K. Odintsov
Rua Barata Ribeiro, 726, Apto. 1001
BRASTORG - Rua Buenos Aires, 89
Tel: 32-7274, 32-1771
Caixa Postal - 2797 - Av. Erasmo Braga, 277, 7º andar
CHINA-RUSSIA

Carlos Marighela
Rua Correia Dutra, 131, Apto. 704 (Catete)
Rua Álvaro Alvim, 24, Apto. 803-A
Tel: 22-4745
CHINA-RUSSIA

Marcos Jaimovitich
Rua do Russel, 426
Av. Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

Paulo Afonso Papini
Rua do Catete, 60 Sobrado
República do Perú, 238, Apto. 402 (residência)
Escritório - Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

Jorge Greco
J. GRECO PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES DESDE 1898"
Av. Presidente Vargas, 435, Sala 304 (escritório)
Rua Lopes Trovão, 102 casa 4 (residência)
RUSSIA

Vladimir Kaschkdakov Ducat
Rua Martinho Nobre, 20 (Santa Tereza)
Tel: 32-5480
RUSSIA

José Gutman
Editorial Vitoria
Juan Pablo Duarte, 50 (Sobrado)
RUSSIA

09959
9891
[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

Kurt Max Scheer
Rua São Clemente, 486
Lambreta nº 3243 e Lambreta nº 4376
RUSSIA-ALEMANHA ORIENTAL

Orlando Maia (ex-capitão)
Rua Constante Ramos, 30B (Casa El Mundo)
Rua Constante Ramos, 23, Apto. 802 (residência)
RUSSIA

Mihail Komarovsky
Barata Ribeiro, 726 Apto. 1001
Tel: 36-2466 Av. Erasmo Braga, 277 - 7º andar
RUSSIA

José Chamilete
Praça Floriano, 19, salas 27/28 (escritório)
Rua Joaquim Caetano, 67 - Urca (residência) Tel: 42-1763
RUSSIA

Alexander Nilovich Vansovich
Rua Bulhões de Carvalho 355
Sócio de CENTRO RUSSO
Livrario Intunliv (Rua Senador Dantas, 93, sala 3)
RUSSIA

Boris Pevsner
Sócio-Proprietário de LIVRARIA INTUNLIV
Rua Souza Lima, 48, Apto. 1209 (residência)
RUSSIA

9892
09960
Rui

- Francisco Antonio Leivas Otero Av. Rainha Elizabeth 100, 1001
- Agenor de Andrade Rua Coronel Costa, 237
- Spencer Bitencurt R. Julio Ribeiro 260, Banguinhos
- Apolônio Pinto de Carvalho R. Dois de Dezembro, 154
- ✓ Marcos Jainovitch R. Ministro Artur Ribeiro 55, ant. 203
- ✓ Rui Facó Laranjeiras 328, apto. 504 - 49-4758
- ✓ Orestes Timbaíva R. Maria Angélica 33, apto. 101
- ✓ Manoel Jover Telles Av. Churchill 109 Apto. 603
- Giocondo Alves Dias Rua Santos Titara 16, Apto. 102
- Gen. Felicissimo Cardoso Rua Guilhermina 249, Apto. 301 ou 202
- Ahel Chermont Rua Conselheiro Lafaiette, 97 Apto. 202
- (F) Jorge Miglioli Rua Sá Ferrerá 73, apto. 1002
- Jacob Grender R. Roberto Macedo Soares 12, apto. 101
- Humberto Freire de Andrade R. Grão Pará 295, apto. 403
- ✓ Péricles Vieira Azevedo Barata Ribeiro 535
- ✓ Márcio Livio Reis de Freitas Correia Dutra, 56
- Henrique Cerdeiro Oeste Gustavo Sampaio, 194
- Isaac Scheiwar Barata Ribeiro, 727 (?)
- ✓ Roland Corbisier Rua Paissandú, 293, apto. 301
- Givaldo Pereira de Siqueira 37-6980
- (F) Gleber Moraes 22-4385
- Carlos Marighala 32-4839
- (F) João Mascarenhas 52-3683
- Hen. Miranda 52-6408
- † Zosito (?) 25-5826
- Almir Matos 22-5376
- ✓ Roberto Morena 46-7116
- 28-8089

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 406 Entrada

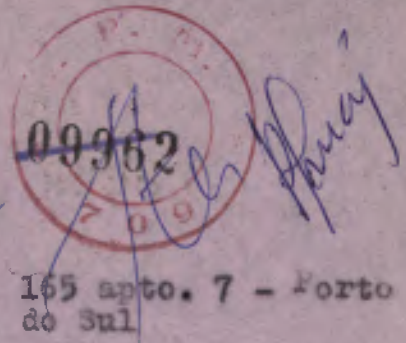
ESCRITÓRIOS - SÃO PAULO

- Santo Amaro Rua Manoel 126, sala 12
- Pinheiros Rua Pedroso de Moraes 569, 1º andar
- Santana Rua Alfredo Pujel, 164
- Mooça Rua Mooça 2231, sala 3
- Piranga Rua Silva Bueno 1312, sala 6
- Penha Rua N. Senhora da Penha, 353, sala 1
- Brás Av. Rangel Pestana
- Tatuapé Rua Antonio de Barros 454
- Comitê Municipal Av. São João (Largo do Paissandú)
- Santos Rua Três Cuba 4, sala 86
- Agliberto Vieira de Azevedo Paraná
- Mery Reis de Almeida Guanabara ou Sergipe
- ✓ Miguel Batista Est. do Rio de Janeiro
- Angelo de Arroyo São Paulo
- Anibal Fernandes Bonavides Rua Tristão Gonçalves 691, Pot. Ceará

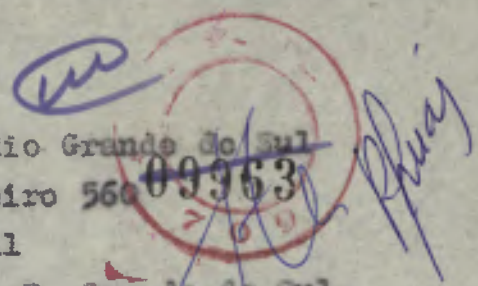
09951
Handwritten signatures and stamps in the top right corner.

- Odettei Lourdes de Carvalho Guanabara
- . David Capistrano da Costa R. Prof. João F. Soares, 336 - Campo Grande - Recife - Pernambuco
- . Humberto Lopes de Barros Pará
- . Antônio Chamorro São Paulo
- . Gregório Lourenço Bezerra Rua Imperial, 739 - Recife
- . Elson Costa Minas Gerais
- . Carlos Licolau Danielli Est. do Rio de Janeiro
- . Joaquim Câmara Pereira São Paulo
- . Francisco Gomes Filho São Paulo
- . Antonio Ribeiro Granja Guanabara ou Espírito Santo
- . Antônio Rodrigues Galego São Paulo
- Sergio Alves Holmes São Paulo
- . Aluizio Gurgel do Amaral R. D. Manoel 1023 - Bairro de Fátima - Fortaleza - Ceará
- . Luiz Tenório de Lima São Paulo
- José Carvalho de Araujo Ceará
- ✓ Ramiro Luchesi São Paulo
- (F) Luiz Inácio Maranhão Filho Av. Rio Branco 533, Natal - R. G. Norte
- . Jaime Amorim de Miranda R. Jango Alagoano 958, Maceió-Alagoas
- . Severiano Teodoro de Melo Guanabara
- . Aristeu Nogueira Bahia
- . Agostinho Dias de Oliveira Guanabara
- . José Francisco de Oliveira Espírito Santo
- ✓ Oswaldo Pacheco da Silva Guanabara
- ✓ Mario Dinarco Reis São Paulo
- (Honor) Miran da Lima Pereira Rua Imperial, Apto. 101 - Recife
- . Geraldo Rodrigues dos Santos São Paulo
- ✓ Pedro Pomar São Paulo
- . Eloy Martins da Silva R. Barão do Amazonas 1477, P. Alegre-RGS
- . Hercules Correia dos Reis Guanabara
- . Amaro Valentin de Nascimento Est. de Águas Compridas - Recife - PE
- . Issac Scheimar Guanabara
- Moises Wainschenker São Paulo
- ✓ Mario Sechemberg São Paulo
- . Armando Ziller Minas Gerais
- . João Adelino Sussele R. Jacinto Gomes, 232, 2ª and-Porto Alegre - Rio Grande do Sul.
- . João Massena de Melo Guanabara
- ✓ Sebastião Vitorino Minas Gerais
- Merendina Ferreira Arruda São Paulo
- . Diogenes Bopes de Arruda Câmara..... Guanabara
- . Calil Chadde São Paulo
- . Abilio Fernandes Rua Santos Netto 160 - P. Alegre - RGS.
- Manoel Ferreira Paraná
- ✓ Maurício Grabois Est. do Rio

-continua-



- Arnaldo Maldonado
- Domingos Pereira Marques
- Armando Mazzo
- (F) João Amazonas de Souza Pedrosar
- ✓ Maria Salas
- Humberto Andrade Schettini
- ✓ Nestor Vera
- Lourival Costa Vilar
- Lourival Costa Oliveira
- (F) Ivo Carneiro Valença
- ✓ Miguel Batista da Silva
- José Leite Filho
- José Raimundo da Silva
- (F) Francisco Julião de Paula
- Clodomir dos Santos Moraes
- ✓ Vulpiano Cavalcanti
- Joaquim Batista Neto
- Wilson de Silveira Neta
- Henrique Felipe Santiago
- Humberto Lopes de Barros
- José Pereira de Souza
- Joacir Silva
- Afonso Valentim de Oliveira
- Manoel Nunes Araujo
- Pedro Renaux Duarte
- (F) Ireneu Ferreira da Silva
- João Teixeira
- (F) Francisco de Paula Dias
- Adamaster Antonio Bonilha
- ✓ Otto Alcides Chlweiller
- Milla Ripoli Guedes
- Carlos de Lima Aveline
- Jorge Achutti Mottecy
- ✓ Roberto Alvicio Drehmer
- Edgar José Curvello
- Alberto Secherster
- Marino Rodreigue s dos Santos
- (F) Jorge Albe rto Campzato
- ✓ Roque Cruz Vargas
- Carlos Callage
- Wilson Corba de Lima
- Guanabara 9894
- São Paulo
- São Paulo
- R. Gen. João Telles 165 apto. 7 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
- São Paulo
- São Paulo ou Brasília
- São Paulo
- São Paulo
- R. Edson 108, São Gonçalo - Est. do Rio
- R. Miguel Nuncia Viana 84-Salgadinha-PE
- R. Sabino Pinho 173, Recife - PE
- R. Gemaratuba 151, Pina-Recife - PE
- R. Santa Tereza, Goiana
- R. Tuciniquins 458, Santo Amaro-Recife
- R. Cruz Macedo 99, Caxangá -Recife
- R. Henrique Dias 422, Água Fria-Recife
- R. Campos Sales 621, Natal.R.G. do Norte Ceará
- R. dos Tamoios 789, Belém - Pará
- Belém - Pará
- Pará
- Piauí
- Pernambuco
- Pernambuco
- Pernambuco
- R. São Martins 241, Recife - Pernambuco
- R. São João 710, Olinda -Pernambuco
- R. Prof. Luolon, 97 apto. 3 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
- R. Humberto de Campos 690 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul
- Porto Alegre - R. Grande do Sul
- Rio Grande do Sul
- Rio Grande do Sul
- Porto Alegre - R. Grande do Sul
- Santa Maria - R. Grande do Sul
- R. Andrade Neves (Livraria Farroupilha) Porto Alegre - Rio Grande do Sul
- Pelotas - Rio Grande do Sul
- Porto Alegre - Rio Grande do Sul
- R. Nova York 643, Porto Alegre- R. G.Sul
- Porto Alegre - R. Grande do Sul
- R. Lageado, 407-P.Alegre-R. G. do Sul
- Porto Alegre - R. Grande do Sul
- Porto Alegre - R. Grande do Sul

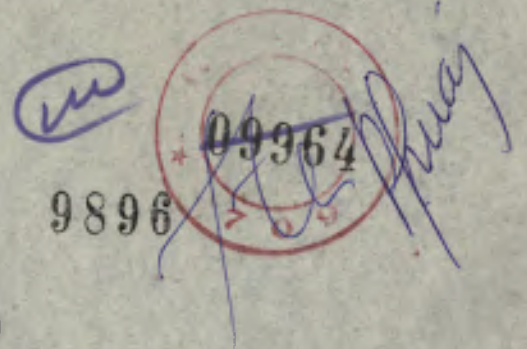


Edmur Pericles de Camargo	F Porto Alegre - Rio Grande do Sul
	R. Demetrio Ribeiro 566
Torquato Severo Neto	Rio Grande do Sul
Bruno Segala	Caxias do Sul - R. Grande do Sul
Francisco José Pereira	Blumenau - Santa Catarina
Dr. Aldo Dietrich	Leste Catarinense - Santa Catarina
Paul Stuart Wright	Florianópolis ou Joacaba-St. Catarina
Lindolfo Silva	São Paulo
Eros Trench	São Paulo
General Oromar Osório	Rio Grande do Sul
Cel. Alan Kardec Leme	Bahia
Maj. Donato Ferreira Machado	Pernambuco
Cel. Nelson Sodré	Guanabara
Enio Silveira	Editora Civilização Brasileira - RJ
Arlindo Alves Lucena	Santos - São Paulo
Antonio Bernadino dos Santos	Santos - São Paulo
Odon Bezerra	Santos - São Paulo
Oswaldo Lourenço	Santos - São Paulo
Luiz Rodrigues Corvo	Santos - São Paulo
Domingos Soares da Cruz	Santos - São Paulo
Orlando Oposito	Santos - São Paulo
Geraldo Silvino de Oliveira	Santos - São Paulo
José Barreto	Santos - São Paulo
Osmi Neri dos Santos	Santos - São Paulo
Manoel Silvestre da Silva	Santos - São Paulo
Alvaro Bandeira	Santos - São Paulo
Maria José Dionísio da Silva	Santos - São Paulo
Rene Silva	Santos - São Paulo
Antonio de Brito Lopes	Santos - São Paulo
José Felix da Silva	Santos - São Paulo
Alberto de Amorim Filho	Santos - São Paulo
Lazero Moreira	Santos - São Paulo
Cleonilde Bezerra	Guanabara
José Lelis da Costa	R. Lomas Valentino, São Cristóvão - RJ
Carlos Taylor da Cunha Melo	Guanabara
Renato de Oliveira Mota	Maranhão ou Guanabara
Calixto Acaio	Amapá
Hermes Caires de Brito	Guanabara
Geraldo Campelo	Amazonas
Luiz Barros Santana	Amazonas
Declieux Crispim	Brasília
Euvaldo Rodrigues	Ceará
José Moraes	Goiás
Irun Santana	Guanabara

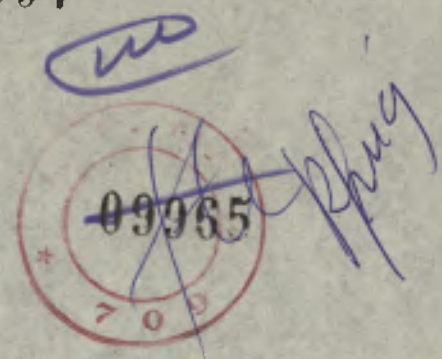
-continua-

Vivaldo Vasconcelos	Guanabara
José Maria Cavalcanti	Guanabara
Françisco Alves da Costa	Guanabara
Albërto Leder	Mato Grosso
Roberto Vasconcellos	Mato Grosso
Anelio Marques Guimarães	Minas Gerais
Roberto Margonari	Uberlândia - Minas Gerais
Leonardo Moreira Leal	Paraíba
Wenceslau de Oliveira Morais	Minas Gerais
Jorge Carran	Paraná
Oswaldo Barbosa	São Paulo
Rolando Frate	Santo André - São Paulo
Laercio Lioni	São Paulo
Moacir Longo	São Paulo
João Louzada	São Paulo
Antonio Martini	São Paulo
Mario Schenberg	São Paulo
Roberto Garcia	(irmão do Governador) - Sergipe
Djalma Maranhão	Prefeito de Natal - R. G. do Norte
Lincoln Cordeiro Oeste	Est. do Rio
José Brasil de Castro Alves	São Paulo
Luiz de Paulo Anconi	São Paulo
Oswaldo Barbosa	São Paulo
José Bustos	São Paulo
Armando dos Santos Batista	São Paulo
Julio Alonso Cervantes	São Paulo
Jofre Correia Neto	São Paulo
José Leão de Carvalho	São Paulo
Waldemar Citta	São Paulo
Eugênio Champ	São Paulo
Alvaro de Faria	São Paulo
Luiz Lourival de Goias	São Paulo
Armando Ginenex	São Paulo
Luiz Firmino de Lima	São Paulo
Waldemar Alves de Lima	São Paulo
Alfonso Liguore	São Paulo
Rafael Martinelli	São Paulo
Bernardo de Abreu Madeira	Santos - São Paulo
Alberto Negri	São Paulo
Caio Prado Júnior	São Paulo
Oscar Pellucio	São Paulo
Joaquim Alves Pereira	São Paulo
Carlos Alberto da Costa Pinto	São Paulo
Enio Sandoval Peixoto	São Paulo

- continua -



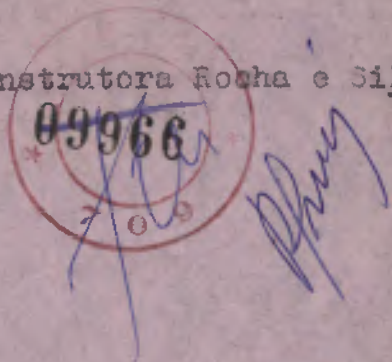
Geraldo Rocha	São Paulo
José Xavier dos Santos	São Paulo
João Sanchez Segura	São Paulo
Fued Saad	São Paulo
Constantino Stoiano	São Paulo
Agostinho José de Carvalho	Guanabara
Julio Sergio Machado de Oliveira	Guanabara
Bemlito Cerqueira	Guanabara
Diogo Soares Cardoso	R. Francisco Gifoni 37, Campinho - Estado do Rio.



.....

406/30.2.F

✓ Dr. Otto da Rocha e Silva
 Rua Major Rubens Vaz 371
 Av. Rio Branco, 14 - 13 andar (escritório de Construtora Rocha e Sil
 va)
 Tel: 43-4105, 23-6083
 Carro: Lincoln preto (10-41-24)
 CHINA



(F) Celisete Carmo Ramos
 Rua Boliver, 54, Apto.
 (amante de Otto)
 CHINA

Handwritten signature
 9898

✓ Dr. Sinval Palmira
 Rua Leopoldo Miguez, 67, Apto. 101
 Tel: 47-9222
 CHINA

+ Pedro Maria Trompowsky Talois Neto
 Rua Almirante Alexandrino, 767, casa 28 - Santa Tereza
 " " " " casa 12-A " " (os pais)
 Carro: Volvo sedan azul, placa DF 10-14-12
 Garagem: Rua Almirante Alexandrino, 827
 CHINA

✓ Osny Duarte Pereira - DESEMBARGADOR -
 Alto da Boa Vista
 Rua Mussú, 499 (residência)
 CHINA

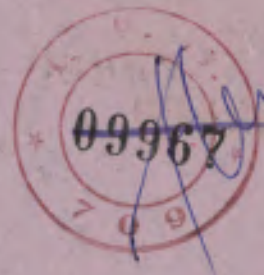
✓ Raquel Cossoy
 Rua Montenegro, 190, Apto. 1 (edificio de 3 andares)
 Tel: 27- 6102
 CHINA

★ -Paulo Ribeiro Silveira
 Rua das Laranjeiras, 328, Apto. 404
 Tel: 45-3887 Carro: Volkswagen 1960, verde sedan, 12-64-38
 Carteira de Identidade (Felix Pacheco) 573.092

✓ Adão Pereira Nunes
 Rua Visconde de Pirajá, 175, Apto. 402
 Volta Redonda, Estado do Rio
 Tel: 47-3553
 CHINA

(continua)

✓ Dr. Maria Fabião
Avenida Atlântica, 2388, Apto. 801
CHINA



Handwritten signature

- Letalba Rodrigues de Brito (Advogado)
Rua Álvaro Alvim, 24, 5º andar
CHINA

Handwritten signature
9899

- Valerian K. Odintsov
Rua Barata Ribeiro, 726, Apto. 1001
BRASTORG - Rua Buenos Aires, 89
Tel: 32-7274, 32-1771
Caixa Postal - 2797 - Av. Erasmo Braga, 277, 7º andar
CHINA-RUSSIA

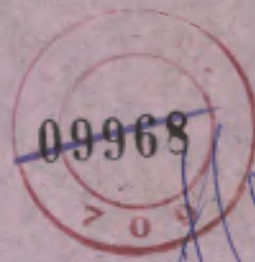
Carlos Marighela
Rua Correia Dutra, 131, Apto. 704 (Catete)
Rua Álvaro Alvim, 24, Apto. 803-A
Tel: 22-4745
CHINA-RUSSIA

✓ Marcos Jaimovitich
Rua do Russel, 426
Av. Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

- Paulo Afonso Papini
Rua do Catete, 60 Sobrado
República do Perú, 238, Apto. 402 (residência)
Escritório - Rio Branco, 185, Sala 513
CHINA-RUSSIA

(FK) Jorge Greco
"J. GRECO PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES DESDE 1898"
Av. Presidente Vargas, 435, Sala 304 (escritório)
Rua Lopes Trovão, 102 casa 4 (residência)
RUSSIA

- Vladimir Kaschkdakov Ducat
Rua Martinho Nobre, 20 (Santa Tereza)
Tel: 32-5480
RUSSIA



Handwritten signature in blue ink.

(F) José Gutman
Editorial Vitoria
Juan Pablo Duarte, 50 (Sobrado)
RUSSIA

; ;

(F) Kurt Max Scheer
Rua São Clemente, 486
Lambreta nº 3243 e Lambreta nº 4376
RUSSIA-ALEMANHA ORIENTAL

.

Handwritten signature in blue ink.

9900

-Orlando Maia (ex-capitão)
Rua Constante Ramos, 30B (Casa El Mundo)
Rua Constante Ramos, 23, Apto. 802 (residência)
RUSSIA

.

-Mihail Komarovsky
Barata Ribeiro, 726 Apto. 1001
Tel: 36-2466 Av. Erasmo Braga, 277 - 7º andar
RUSSIA

.

(F) José Chamileto
Praça Floriano, 19, salas 27/28 (escritório)
Rua Joaquim Caetano, 67 - Urca (residência) Tel: 42-1763
RUSSIA

.

(F) Alexander Nilovich Vansovich
Rua Mulhões de Carvalho 355
Sócio de CENTRO RUSSO
Livraria Intunliv (Rua Senador Dantas, 93, sala 3)
RUSSIA

.

(F) Boris Pevsner
Sócio-Proprietário de LIVRERIA INTUNLIV
Rua Souza Lima, 48, Apto. 1209 (residência)
RUSSIA

.

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2a SEÇÃO

SECRET
RIO DE JANEIRO, GB, 25 de MAR de 65

9901

09969
[Handwritten signature]

ASSUNTO: ANÁLISE DA INFORMAÇÃO 04/Zenker 3 de 20 JAN 65 e INFORMAÇÃO 06/Zenker 3 de 18 FEV 65.-

ORIGEM: INFORMANTE.-

CLASSIFICAÇÃO: --

DIFUSÃO: E M E - CEL. FERDINANDO - ARQUIVO-

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 413 Entrada 2 Abr 65

INFORMAÇÃO.....Nº 6/65

ESTA SEÇÃO RECEBEU A SEQUINTE INFORMAÇÃO:

"PELA CORRESPONDÊNCIA INTERCEPTADA PELO NOSSO SERVIÇO PERTINENTES AOS SENHORES MOACIR MONTEIRO NETO (EX-DIRETOR DO LÍDE BRASILEIRO) E IDEAL MACHADO (SUPLENTE DE DEPUTADO DO PSB), PICA SEM SOMBRA DE DÓVIDA PROVADO A EXISTÊNCIA DOS CHAMADOS GRUPOS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS, NA CARTA DIRIGIDA AO SR. MOACIR MONTEIRO NETO ESTÁ EVIDENCIADO O CONHECIMENTO DO REFERIDO SENHOR DA EXISTÊNCIA DOS OP E SUA PARTICIPAÇÃO.

FOI AINDA ENCARGADO PELO REMETENTE DA CARTA, PARA PROCURAR UM INDIVÍDUO POR NOME DALMO CASPAR A FIM DE OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AROLD TUCHAU.

RESSALTOU QUE TUCHAU PERTENCE A UM "GRUPO IMPORTANTE", FALA EM MOVIMENTO NO ESPÍRITO SANTO E CISA CONTATOS COM OP DE BALDANHA E TALARICO.

QUANTO A CARTA RECEBIDA PELO SR. IDEAL MACHADO, VINDA DE SÃO PAULO COM CARIMBO DE ARARAQUARA, PROVA SUFICIENTEMENTE QUE OS OP'S ESTÃO EM AÇÃO. TANTO A CARTA ENVIADA A IDEAL MACHADO COMO A MOACIR, FORAM REMETIDAS PARA O MESMO ENDEREÇO, SEDE DO P S B. NOSSO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES ASSEVERA MAIS UMA VEZ QUE ESTAS DUAS CARTAS SÃO AUTÊNTICAS E FORAM INTERCEPTADAS POR UMA CASUALIDADE E AMBAS REMETIDAS PARA O ENDEREÇO DO ENVELOPE, QUE É A SEDE DO PSB.

NÃO HOUVE O PROPÓSITO DE INCRIMINAR PESSOAS OU FAZER DESINFORMAÇÃO. SÃO CARTAS ENVIADAS NORMALMENTE PELOS CORREIOS, NÃO HAVENDO INTERFERÊNCIA DO NOSSO SERVIÇO EM FORJÁ-LAS OU ADULTERÁ-LAS.

OS INDIVÍDUOS AGORA MENCIONADOS, QUE FORAM PRESOS PELA DOPS E NADA FALARAM, CONTINUAM ESCONDENDO-SE

A FRASE: "RECEBI CARTA DO GAILLAR NO URUGUAY TUDO BEM" É AUTÊNTICA DO TEXTO ORIGINAL. ESTAMOS PROVIDENCIANDO A INTERCEPTAÇÃO DE OUTRA MISSIVA".

[Circular stamp: SEÇÃO I - SERVIÇO DE INFORMAÇÃO - EM - 2ª SEÇÃO - 1965]

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 97

1-4-65

SECRET

9902

1-1
19 de Maio de 1964
9902/70
Handwritten signature

MINISTÉRIO DA GUERRA
I - EXÉRCITO
ESTADO - MAIOR
2ª SEÇÃO

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1964

IPM 709-PROCOLO
N.º 420 - Entrada

302

ASSUNTO: Comunismo
ORIGEM: CENIMAR
CLASSIFICAÇÃO: A2
DIFUSÃO: lista A

INFORME Nº 87/64

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO NA GB, SITUAÇÃO DO SETOR ESTUDANTIL, ATIVIDADES DA "A.P." - (AÇÃO POPULAR, DADOS SOBRE A "POLAR" - Política operária, ASPECTOS DIVERSOS.

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO NA GB

- Até o dia 11 p.p., constava entre os militantes do Partido que nenhum dirigente do PCB tinha sido preso.
- O Comitê Executivo do PCB deveria ter se reunido na sexta-feira, 10 do corrente, com o objetivo de tratar das DIRETIVAS a serem seguidas, tem como distribuídas a PALAVRA DE ORDEM para os diversos organismos do PCB.
- Nos dias 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito) do corrente mês, o PCB estava praticamente desorientado.
- No princípio teria sido feita uma primeira análise, sendo constatado que: O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO FOI APANHADO INTENSA E SURPRESA! Ligeira "auto crítica" foi levantada no momento e como folhas decorrentes foram discutidos os seguintes pontos:
 - 1º - Bloqueio do PC e determinação de Grupos que quêriam participar da FRENTE ÚNICA.
 - 2º - Falta de orientação aos MEMBRADOS.
- Nesses primeiros dias, o Partido ainda aventava esperanças de um CLÍMAX no GRUPO MILITAR REVOLUCIONÁRIO, que estaria composto pelo LIXO LACERDA-ALVARO (facista) e os NACIONALISTAS etc., de qual o Sr. ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA seria o mais favorecido, apesar de não ter ainda o Partido Comunista se articulado nesse esquema liderado por Kubitschek.

Handwritten signature and stamp

- Pensava o Partido, que até então favorecia condições para a eclosão de CERTOS LEVANTES MILITARES. No entanto essa possibilidade desvaneceu-se em vista de completa FALTA DE FOCOS DE RESISTÊNCIAS.

9903

99971
[Handwritten signature]

- Feito este balançamento, ficou decidido e aprovado em princípio que qualquer agitação ou levante no momento atual, somente favoreceria ao Governo de Extrema Direita. No entanto o PC deverá estar preparado para apoiar qualquer tomada de posição que venha a significar freacionamento do Dispositivo Militar Revolucionário.

- Baseado nesta última Orientação, foram transmitidas instruções aos elementos do Partido para o preparo de armas e munições, armazenamento de garrafas para bombas Molotovs etc. para qualquer eventualidade desse tipo.

- Todos os comunistas estão recebendo instruções para terem em suas residências o maior número de garrafas possíveis.

- Diretivas iniciais foram também dadas pelo CC da GB visando a TAREFA PRIMORDIAL de reunir as OU Bs (Organizações de Base), pois atualmente existe grande quantidade de militantes que, por medo, estão desertando das fileiras do Partido Comunista Brasileiro!

- Assim duas TAREFAS estão sendo cogitadas como primordiais:

REUNIR E ORGANIZAR AS MASSAS
PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO DE MASSA.

- Nos dias 13, 14 e 15 do corrente o CC tinha conseguido reestabelecer ligação com CE através de contactos que eram regulares na residência do militante RENATO DE OLIVEIRA. No entanto uma batida de Polícia no local fez com que novamente o CC perdesse o contacto com o CE, razão pela qual nada se conhece ainda sobre a Palavra de Ordem que seria a nota da Comissão Executiva do CC do PCB.

- No entanto, os primeiros contactos estabelecidos nos dias 13, 14 e 15, deram para que se firmasse nova orientação que seria a LUTA PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, evitando qualquer atitude que pudesse significar lutas armadas.

- Teria ficado estabelecido também a formação de um MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE AOS PRISONEIROS POLÍTICOS E PELA DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

- Esta comissão dirigida pelo SENAZ ESTUDANTIL do PCB deverá em breve procurar o Sr. ALCEU DE ANDRÉS LIMA (Tristão de Athaide) a fim de convencê-lo a liderar o Movimento. Com

Origem do Manifesto dos Intelectuais

[Red circular stamp]

-3-

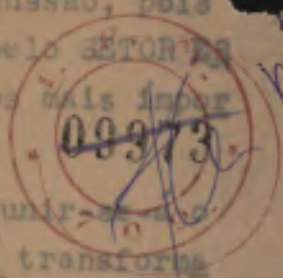
Objetivo próximo estaria a entrega desse Documento a Sede das ORGANIZAÇÕES UNIDAS, com o propósito de interferir na Organização Internacional, diretamente em Ass. 09972- cionais.

- Este documento, em princípio, deverá constar com assinaturas de figuras proeminentes da Vida Nacional e Internacional protestando contra as prisões, cassação de direitos etc. etc.
- Sabe-se que para as primeiras atividades de contactos, o PCB, colocou a disposição dos dirigentes do Partido duas viaturas que nessas últimas semanas encontram-se em grande atividade na Guanabara e que são: VW (Volkswagen) ZERO KM CHAPA GB - 21-58-53 e VW (Volkswagen) CÔR VERMELHA CHAPA SANTOS - 1 SP 16-38-38.

ATIVIDADES DO SETOR ESTUDANTIL

- O militante dirigente do SETOR ESTUDANTIL do PCB de maior proeminência é o Sr. JOSÉ SALLES. Elemento altamente Politizado, Frio, Perigoso, Estudante de Filosofia, considera-se do "a menina dos olhos do Partido".
- Profissional do Partido, é casado ou tem como amante uma moça de nome MARLY, também militante do Comitê Universitário, que segundo consta é filha do proprietário da Linha / de Ônibus nº 12 (doze) - Estrada de Ferro - Leblon. (MARLY VIANNA - Professora do E. de GB).
- Consta que se pode localizar a companheira do SALLES, através do telefone 31 - 25 - 51 que seria uma extensão para a residência de MARLY.
- O JOSÉ SALLES, Dirigente máximo do Comitê Universitário (CU) recebe instruções diretas do CS de GB, bem como assessoria também diretamente o CS (Comitê Secundário do Partido).
- Com relação ao CS do Partido sabe-se que é dirigido pelos militantes LUIS FELIPE, MANUEL DOS SANTOS SIEMER JUNIOR e RAUL DE CARVALHO, este último filho de APOLÔNIO DE CARVALHO, dirigente do CS de GB.
- Presentemente o JOSÉ SALLES está articulando uma reunião do Comitê Universitário que deverá ser realizada hoje, sábado, 18 de abril em local ignorado.
- Esta reunião terá um caráter de importância, pois deverá contar com a presença de LOUIE JOUVEIN TELLES da C Ex do PCB que deverá transmitir instruções do CC para todo o SETOR ESTUDANTIL. Estas instruções que serão transmitidas

aos representantes do CU terá profunda repercussão, pois estabelecerão as DIRETIVAS a serem seguidas pelo SETOR ESTUDANTIL, considerado pelo partido como um dos mais importantes a atuar na presente situação.



- Em seguida a essa reunião, amanhã, domingo reunir-se-á o CS do PCB para receber as mesmas diretivas já transformadas para o setor secundarista.
- Torna-se difícil realizar o levantamento dessa reunião programada para hoje, sábado e amanhã domingo, em vista das medidas de segurança estabelecidas pelo Partido e que geralmente obedece a seguinte norma: em grupos de dois, o pessoal da reunião é apanhado nas portas de cinemas ou esquinas.
- Uma vez dentro do carro, é mandado fechar os olhos e enquanto o compenheiro do motorista controla essa ordem, as viaturas começam a girar pelo bairro (ou bairros) até parar no local de Reunião".
- Podemos afirmar contudo, que possivelmente as duas reuniões serão realizadas na ZONA SUL.

9905

ATIVIDADES DA AÇÃO POPULAR - (A.P)

- Paralelamente a atuação do Setor Estudantil, encontra-se em franca atividade o Setor da AP na Guanabara.
- Sabe-se que a AÇÃO POPULAR age como GRUPO DE ESQUERDA e apresentando a Plataforma do Partido Comunista Brasileiro.
- Normalmente a A.P. aparece como J.E.C. (JUVENUTE ESTUDANTIL CATÓLICA), mas quando toma uma atitude Política aparece como Ação Popular.
- Em princípio, não se pode afirmar que a A.P. esteja vinculada ao PCB.
- No entanto facilmente pode-se levantar esta hipótese, visto que existe estreitos vínculos entre os componentes do C.S. e A.P. tais como: O SALLES, do CU e dirigente junto ao CS possui um irmão de nome SEVERO, que é Dirigente Nacional da A.P.; o militante OCTAVIO, Secretário Político do CS e estudante do COLÉGIO PIERRE II (Parece ser o Vice-Presidente de um dos Grêmios de São Secundário) possui também um irmão na A.P.
- Corria que o OCTAVIO, presentemente encontra-se foragido devido da repressão.
- Sabe-se que a A.P. está muito bem organizada. No Rio estas últimas semanas tem mudado frequentemente de local, impedido assim seu perfeito levantamento. Em poder da A.P.



- encontra-se todo o dinheiro da AMES, AMES e outros setores.
- O secretário geral da AMES, de nome DAZES (conhecido no MAQUINHOS) é um dos dirigentes da A.P.
 - Representando o SETOR SECUNDARISTA da A.P. encontra-se WALDIR BASTOS GUNIA e PAULINO (Ex-vice presidente da AMES na gestão 1963).
 - Todos os dois atuam no RIO, junto ao SECRETARIADO NACIONAL.
 - Um dos maiores problemas com que se defronta atualmente a AP são as BASES. Carecem elas de Controle, pois seus componentes desobedecem e executam ATIVIDADES TERRORISTAS. / Esta semana, a direção da A.P. conseguiu evitar que uma Base da A.P. em BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, dinamitasse um Edifício Público, o que foi conseguido com muito esforço nos últimos instantes.
 - Baseado nesta falta de disciplina em cumprir as Orientações, foi proposto ao Pessoal de A.P. por elementos do Partido, que estas (A Ps) sigam a Orientação do Partido que é a defesa das Liberdades Democráticas, evitando qualquer atitude que possa significar lutas armadas.

DADOS SÔBRE A POLOP - Política Operária

- Num terceiro eixo, ou mesmo quarto se considerarmos o Grupo do Partido Comunista do Brasil (PC B) e a Frente Operária Revolucionária Trotskista, também conhecido como Partido Operário Revolucionário, encontramos organizados e infiltrados nos diversos Setores principalmente os da extinta Campanha de Alfabetização o pessoal da POLOP. Esses elementos seguem a orientação da chamada "Linha chinesa" ou de revolução pelas armas.
- O Coordenador do Plano Nacional de Alfabetização era o militante ALBERTO BRAGA, indicado que foi pelo Sabente do CE de CE MARIA BRILINDA DE LIMA.
- Entre os dirigentes principais do PNA (Plano Nacional de Alfabetização) encontramos os militantes MILSON - ELIAS / MANSUR - NOVAES e MERILAN. Todos estes da FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA.
- Como podemos ver a FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA é UM DOS REDETORES PRINCIPAIS DO SETOR ESTUDANTIL DO PARTIDO, contando com mais de duzentos militantes nos seus quadros.
- Este grupo do PNA, que como já dissemos possui a predominância chinesa tinha três objetivos fundamentais como Função Política, a saber:

1º Preparo daqui até as eleições de 2,5 milhões de/

- 6 -
09975
109
Pruay

- eleitores;
- 29 Criação de Círculo de Cultura, considerado de preponderância no papel de LOCALIZAÇÃO DE MASSAS.
- 30 Levar em consideração a grande importância de CIDADES DORMITÓRIOS, tais como Nilópolis, Nova Iguaçu, Caxias, etc.
Convém lembrar que são consideradas cidades Dormitórias, aquelas que os seus componentes nela procuram, para trabalhar nos grandes centros, podendo por isso muito contribuir na Tarefa de ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS, isso sem levar em conta, no quanto poderão cooperar numa luta de GUERRILHAS.

9907

- De todos os candidatos que se apresentaram ao PNA, a indicação era um fator de importância. Só eram escolhidos elementos indicados por militantes do Partido. De uma maneira geral a organização orçã e que eram os candidatos submetidos, obedeciam o seguinte esquema:

- REALIDADE DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA
- A LINHA CHINESA
- CAMPO INTERNACIONAL
- A COEXISTÊNCIA PACÍFICA
- ASPECTOS DIVERSOS.

- Finalizando este INFORME anexamos a relação nominal de vários ativistas do PCB, que atuam no SETOR UNIVERSITÁRIO.

- Os elementos constantes dessa relação, até o momento não sofreram qualquer ação repressiva. Poderão eles a qualquer momento, se articularem e promoverem uma ação agitatória, com prejuízos para a Ordem Pública.

Flávio da Cunha de Sárgos Lazevedo
 FLAVIO DA CUNHA DE SÁRGOS LAZEVEDO
 Coronel Chefe da 2ª Sec L M/I. Ex.

DISTRIBUIÇÃO:

- Gabinete do Ministro 1 exemplar
- Estado Maior do Exército... 1 exemplar
- ST e Unidades do 1 Exército
- (Lista "A", c/ Ota 16 exemplares)
- Arquivo 2 exemplares
- TOTAL: 20 exemplares

ESTADO MAIOR DO EXERCITO
 2ª SEC L M/I

99976

Handwritten signatures and initials

Comissão Juvenil do Comitê Central do Povo

- SEVERINO TIBOLOBO DE MELO - Ex-Chefe de Redação
- MARCOS IANOVITS - 42-75-56 (tel) - Estudante profissional
- ZULEICK ALAMBERTI
- TOMAZ MARINHO NETO
- ANITA PEREIRA - Est. de Economia

Handwritten signature
9908

Comitê Universitário:

- ARON ABEND - Estudante de Filosofia
- JOSÉ SALES - " " "
- JOSÉ DANDA NETO - Biblioteca Nacional - Conservatório Na. de Música
- JOSÉ FELIXEIRA MENDES - Sec. do Ex-Ministro de Educação - Dr. JÚLIO SAMBAQUI.
- ANTONIO CARLOS PEIXOTO - Estudante de Filosofia
- PAULO GALVÃO - Estudante de Direito
- KARLY - Anuário de José Sales - 31-7551.

Comitê da Faculdade de Filosofia:

- BRILTON SÁ REGO - Estudante de Filosofia
- JOSÉ SALES - Estudante de Filosofia
- ELIAS INESOR - " " "
- MARCOS CEZAR - " " "
- FLORE ANJOS - " " "
- ANTONIO CARLOS PEIXOTO - " " "
- EDUARDO ALFREDO HOCHEMANN - " " "
- WILSON DE TAL - " " "
- ELIAS SIMÕES

Escola Superior de Engenharia:

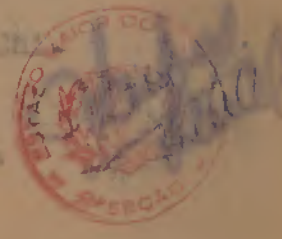
- PAULO CELSO OLIVEIRAS - Estudante de Engenharia
- ERASMO VARY DE SAITO - " " "

Faculdade Nacional de Direito:

- JOSÉ CARLOS BRANDÃO - Estudante de Direito
- PAULO GALVÃO - " " "
- MARCOS CEZAR - " " "
- JOAQUIM - elemento muito ativo - " " "

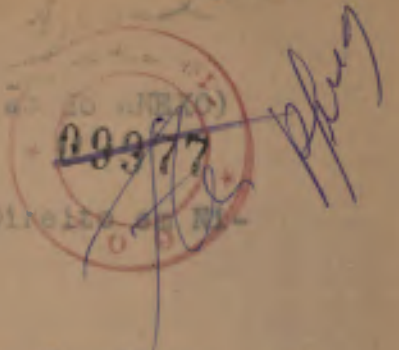
Política Operária - PULOPE - Operários e Linhas CHARRAS DO NESS

- EDUARDO ALFREDO HOCHEMANN - Estudante de Filosofia
- JOSÉ CARLOS BRANDÃO - " " Direito
- GRACIOSO - filia - " " Economia



FICHAIR

(Continuação do Anexo)



MARCELO DINIZ CERQUEIRA - Estudante de Direito da Interol.

Ação Popular - um outro grupo, que funciona paralelamente à Polope:

HUMBERTO KINGÔ - (JAPONÊS) - Estudante
ANA MARIA RIBEIRO COUTINHO - "
IRIS COUTINHO DE CARVALHO - "
ELIAS SIMÕES - " de Filosofia.

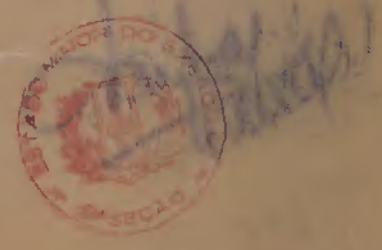
Handwritten signature and number 9909.

.X.X.X.X.X.X.X.X.

ELEMENTOS QUE PERTENCEM A DIREÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (e os Prestes) NA GUANABARA:

*FICHAR

- LUIZ JOUVERT TRIES
SALOMÃO MALINA
ARMANDO PRUOSO
CELIA BOAVENTURA
ISACK SCHEINVERT
BENEDITO ALVES CUNHA
MÉLIO (consta ser nome de guerra)
JOÃO MASSERA DE MELO
HÉRCULES CORREIA DOS REIS
ELIAS HEITALDO REIS
GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA* -Estudante da FNDireito. Setor juvenil.
ISNARD TRINTEIRA - Médico do Ministério de Saúde
ANTONIO CAMPOS -Consultório à rua do Carmo nº 3. Mora no Meler.
GERALDO SOARES
JOSÉ SALES*
LOUIS BENAIN
WALDIR GRASSO
JACQUES (consta ser metalúrgico)
FRANCISCO TRAJANO DE OLIVEIRA
ADILSON (consta ser do Sind. Metalúrgicos -Caxias)*
GLAUCO DA ROCHA FROTA
RENÉ LUIZ LAUSERI DE CARVALHO
AILTON BENEDITO DE SOUZA
EDMUNDO DIAS GOMES
SERGIO OTERO RIBEIRO*
PLÍNIO ALVES



ALBERINO TAVARES DIAS -funcionário público, presidente da
União dos Fun.da GB.

99978

ORLANDO SCANCETI

BACELAR COUTO - do Banco do Brasil.

AGENOR DE ANDRADE - ex-sarg. Trabalha na CANECO.

MARIA ARLINDA DE LIMA

NEUZA CAMPOS

LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA

9910

MEMBROS NÃO PERTENCENTES A DIREÇÃO MAS BASTANTE ATUANTES:

MARLIS VIANA -prof.primária da GB, amante de José Sales.*

HUGO FÉLIX REIS

(PEDRO BRANDÃO -do CACO. Ligado ao grupo de José Sales

LIBÓRIO -atuava no MEC, ligado a Cândido Aragão, Tel.25-4297.*

ARILDO DÓRIA -chefiava agitações até ser atacado por sujeito,
reside à rua Dr. Anibal Moreira 115 A BL 4, ap.
202. Tem um irmão Ten Jo Ex.comuna*

SILVA RAMOS -atualmente no MEC, setor estudantil, ex-diretor
d'O Metropolitano.

IDIART -prof.da Escola Graine da Fonseca-na hora da posse do
Marechal Castelo Branco a diretoria da escola resol-
veu reunir alunos e mestres para cantarem o Hino Na-
cional,recusou-se dizendo que era um dia de luta para
êle , que cantarís nesse em uma festa de aniversário
ou num barbeiro.

CARLOS MARIOMELA -casado com CLARA CHARP

GIOCONDO ALVES DIAS-

RAMIRO LUCESI

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA-

MARCO ANTÔNIO COELHO

GERARDO RODRIGUES DOS SANTOS

JUAN RAMOS RIBEIRO -ex-tenente-Ex.Poliglota, muito viajado.

ELSON COSTA

ESERGIO HOLMES.....

OSWALDO PACHECO DA SILVA

JACOB GOHENDER -um dos principais teóricos, esposa funcioná-
ria pública.

AGLIERMO VIEIRA DE AZEVEDO

ACOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

SEVERINO THEODORO DE MELO -ex-chofe Ex.

MARIO DINARCO REIS

ANTONIO CRANORRO

BENEDITO DE CARVALHO-ex-cap. A7 do Ex.

DAVID CAPISTRANO DA COSTA

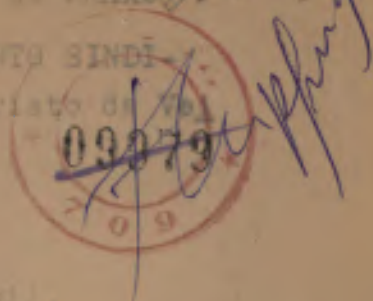
ARMÊNIO CUNHAS



#1544R

(Continuação do Anexo)

SUZANA D'ALMEIDA - tradutora da revista "MOVIMENTO SINDI-
CAL MUNDIAL", sito à rua Evaristo de Azevedo
nº 14 a/506.



RENATO DE OLIVEIRA MOTA

FRANCISCO GOMES FILHO

ARMANDO ZILLA - alto funcionário do Banco do Brasil.

FRANCISCO ANTONIO LEIVAS OTERO

MÉRCEDES CORREIA DOS REIS

ANTONIO RIBEIRO GRANJA

ROBERTO MORENA

APOLONIO PINTO DE CARVALHO

ADALBERTO TIMOTHEO

MIGUEL BATISTA

LAÍS TENÓRIO DE LIMA

ONESTES TIMBAÚBA RODRIGUES

LOURIVAL COSTA VILAR

LOURDES MENAIM

MIRO MENAIM

JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

Handwritten signature and number 9911

NOTA: a) Os com. são elementos que sabem bas-
tante, podendo mesmo dar informações
sobre organograma do Partido e mesmo
redes ilegais.

b) A delicia bastante inteligente, todos
tendo tirado cursos de capacitação po-
lítica tirados na Rússia ou na China
Popular.

INFORMES:

1) WLADIMIR MIRAGLIA DOMINI - recebe filhas de noite (estão es-
condidos em uma coluna de madeira, na qual se desata
rachando um parafuso tem-se acesso aos mesmos) e li-
vros da China comunista. Anda em companhia de mais
dois rapazes, sendo um deles morador à rua Barão de
Itaipú. Encontram-se geralmente às 18 horas. O ende-
reço de Wladimir é rua Glória Floresta nº 60, Tijuca.

2) DIDIO S. BOSSAMANTA - almirante da ARMADA, da reserva. Consta
ter chegado à sua casa, rua Angelo Agostini nº 18 (tel
28-2707) no dia 3/4/64 grande quantidade de caixotes
que foram guardados em sua garagem.

3) MARLEY DE SOUZA LIMA - e sua mulher RITA são comunistas. Es-
tando consta morar à rua Anibal Corrêa em um dos blo-
cos de edifícios que lá tem.



FICHA 12

4) Comunistas ativos em Manguinhos:

- a) DR. HUGO DE SOUZA LOPES
- b) Dr. HAITI MONSATCH
- c) Dr. HERMAN LINTZ ✓
- d) Dr. MASAO COTO
- e) Dr. SEBASTIÃO VAZ DE OLIVEIRA
- f) MARIO VENDEL
- g) MOACIR VAZ DE ANDRADE
- h) MARIA LUCIA TAYLOR (filha de CARLOS TAYLOR)
- i) Dr. AMILCAR CERANDAS RÊGO
- Di) Dr. DOMINGOS ARTUR MACHADO FILHO
- j) Dr. REYNALDO (consta já ter retirado material subversivo que possuía)
- l) Dr. PERICÉ (é químico)
- m) Dr. WALTER CRUZ - ligado ao Dr. REYNALDO.
- n) JORGE WHING LING -belesista, levado para o Instituto Osvaldo Cruz por MARIA LUCIA TAYLOR.

5) Capitão Intendente Aviador FRANCISCO AUGUSTO ALBUQUERQUE LOPES, irmão de JOSINA GODOY (espôsa de FIEURY GODOY) que é a autora de cartilha editada no norte sob os auspícios do então Prefeito de Recife MIGUEL ARRAES (1962)

Fleury Godoy é o Comendante THALES FIEURY DE GODOY.

6) Elementos que sabem algo sobre atuação comunista no terminal de ILHA D'AGUA:

- a) Dr. ELOY DO EGITO COELHO
- b) Dr. RENATO PILOTO
- c) Cel. IVO DA COSTA
- d) DARCY MENDES
- e) LUIZ CARLOS RODRIGUES DA SILVA -comuna declarado.
- f) ESMERALDO
- g) VARGAS -mestre arrais
- h) NORONHA -mestre arrais
- i) ANTONIO ALVES BEZERRA
- j) CARLOS ALBERTO DOS SANTOS -consta ser ligação de PC com o sindicato.
- l) EMILIO CARLOS JOURDAN

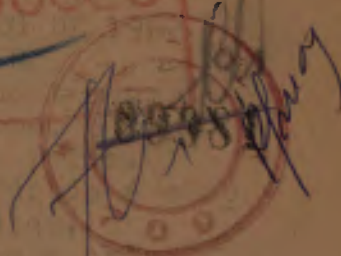
Todos de uma forma ou de outra ligados ao comunismo.

Em 18/h/64



IPM 709-PROTOCOLO

421



W

9913

INFORMAÇÃO SOBRE COMITÊS DE

... de ...

... do Brasil ...

... das atividades atômicas de

... os comunistas na América a defender os não comunistas

... brasileiro anterior e de responsabilidade que surgiu

... político-militar se encontrava no Canadá, disse que havia no

... de Cuba, Irã e de outros países comunistas noticiando a crise

... líder. Impressiona: no primeiro tiro disparado aqui desde prisão

... rina voluntários e tropas. Terceira e segunda Coréia.

... INFILTRAÇÃO de AERONÁUTICA e do EXERCITO, sobretudo entre os

... militares. Durante a crise, só no Rio de Janeiro prôcos 50

... militares, poria, também afetação comunista (CUNHA MELLO, LEITE

... etc...) General DEVINO há poucos dias, levou vários

... comunistas e muitos sargentos solidarizar-se com o General

... declarou: "Coincidem nossos pontos de vista".

... após a crise político-militar, os comunistas de Guanabara fizeram

... auto-crítica e declararam: "Não conseguimos conduzir a crise

... política, mas isso deve-se ao fato de que enquanto os

... comunistas em direção para a China, os comunistas de Guanabara

... não por Moscou, e durante a crise se desentenderam.

... impressionante a correspondência que vem de Carteira de Ferro. Os

... comunistas e os impressos de propaganda, revistas, etc. 20.000

... exemplares de este tipo.

... Centros de FASCISMOS comunista.

... CENTRO DE ESTUDO E VERIFICAÇÃO DE PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL (Mile-

... rão de 50 milhões de reais por propaganda)

... GENERAL MIRANDA, subordinado diretamente o Prém, (Código de

... de Trabalho: C.A.T. SINDICAL)

... UNIAO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO BRASIL - recebe ordens

... diretamente de Moscou. IVAN MIRANDA é um dos seus mais ativos agentes. Muito in-

... teligente, ligado com um alto funcionário do BANCO DO BRASIL, que

... lhe fornece informes precisos sobre o Brasil. - Ivan passou a casa de

... FUSCA, onde se tornou em companhia (avião de cargo) - parece ser stu-

... dentamente um dos elementos da ligação com um cidadão RUSCO que aqui

... chegou durante a crise

... União dos Servidores Públicos do Brasil dispõe de estação de rádio.

... Fotocópia de carta de HENRIQUE LEITE FERREIRA (da União dos Servidores

... Públicos do comércio brasileiro) de Moscou, relatando a Comissão

... do Nacional dos Portuários do Recife.

... Fotocópia de uma carta da Diretoria de uma escola no TERRITÓRIO DO RIO

... DE JANEIRO.

... Elementos de FEDERAÇÃO SINDICAL - AGOSTINHO DE OLIVEIRA, AGOSTINHO DE

... CARVALHO, JOVIE FERREIRA, ROBERTO MOREIRA, Secs. técnicos de

... suas áreas e remunerados, ainda outros, Espírito Santo, Guanabara,

... R.G. de Sul) e o assistente jurídico é CALDEIRAS DE MOURA.

... Ressurvidores - encontra-se atualmente no Rio, um cidadão russo que

... chegou durante a crise político-militar, dizendo-se representante

... do A.S.O.I.A. S.A.S.B. Pela exames a que foi submetido, ficou provado que

... não tem repertório algum (nem mesmo fotográfico pessoal), mas sim o

... de dirigente do Partido Comunista Russo. Procurou logo entrar em con-

... tate com AZOFF (presidente da Missão Econômica de São Paulo do Rús-

... sia). Foi corretamente recebido e entendido bem e pertencente. Estava

... também em contato com o Professor HENRIQUE MIRANDA, do SINDICATO DOS

... PROFESSORES.

... Está programado para explodir dentro de 12 dias, um movimento subver-

... sivo comunista. O motivo de eles adirem frequentemente três movimentos

... já programados, é o de desmistificar e desacreditar os anteriores que,

... vindo certos elementos, terminam por não serem mais nossos aliados

... movimentos, e assim eles (comunistas) pagam todos de surpresa.

APRIL 2. Os comunistas tiveram o serviço de envio de COMUNISTAS para as quinzenalidades, enviando cartas. Foi descoberto recentemente o envio de cartas a pesquisadores, de países.

09982
[Handwritten signatures and initials]

Uma reunião de LIDORES SIMPÓSIO, na qual estava presente o ministro, para que mudasse a política externa "Sera que não haverá mudanças? Ora, iremos para os guerrilheiros. Estamos esperando o dia".

Intensas e caras, no RIO DE JANEIRO, foram distribuídas cartas ao povo, não só para a polícia e ao também do exército, mas também para a imprensa.

Existe, no ESTADO DO RIO, um campo de instrução de GUERRILHEIRAS, dirigida por um tal de de. Parece que um dia depois de se ir para uma outra vizinha, nesse campo.

9914

O Governador do Estado do Rio (porco que por motivo alhevoeiro) deu cobertura total aos comunistas, durante a última crise.

O Delegado de Ordem Política e Social de Guanabara não conseguiu por ordem de delegacia de lá, para prender os comunistas que, de Guanabara, fugiram para o Estado do Rio.

Apresento de um ex-vereador e apelação pelos comunistas. Eu fui convidado a encontrar às 20 h na Rua do Visconde, mas que não foi esse parade, porém andando sempre, da Rua Cabuçu para a Serra. Assim, de cima se aproxima um carro com as luzes apagadas, e ao convidado para entrar. Vestiram-se de preto, com mais 3 outros que já estavam no carro. Depois de algumas voltas, percebi que o autônomo subir na seguinte rua, que se abria um portão de ferro... se nos tiraram as vendas num pórtico interno, de um grande casa. Tinhamos visto apenas para uma elevação e barto de mata. Fazemos bem, em estudos, conferências etc. Durante uma semana. Para o v. l. de cidade, procedeu-se de maneira inversa. Olhos vendidos e se soltam a num rua de subúrbio. Nunca conseguiram localizar a casa...".

147-1352

[Handwritten initials]

0036

00934
Ruy

face dos protestos das autoridades brasileiras. 70 MILHÕES o primeiro contato do advogado era o Coronel Dagoberto Rodrigues, chefe do DCT. Ele, ao tempo do exercicio de suas funcoes, realizou transacao com o firma de advogado no orden de 70 milhoes de cruzeiros, sem justificancia, "Laço" teria de fornecer madeiras do DCT do Rio e de Brasilia, naquele montante, não tendo cumprido totalmente sua parte, apesar de receber no ato da assinatura do contrato a importância, a vista. A época de sua transação, sua firma estava na véspera da falencia. Tão logo se deu a Revolução, o advogado refugiu-se no gabinete de Dagoberto, no DCT onde trocaram as primeiras ideias sobre a montagem de rede contra-revolucionaria de dentro para fora do estabelecido e vice-versa, cabendo a "Laço" o comando na parte externa. Um dos edificios onde foi montado um dos radios portateis, é o 34 da Rua Artur Bernardes, tendo sido preso seu porteiro, conhecido por "Perambuco", que permitiu o acesso para essa montagem, tomando posteriormente parte ativa no fato. Outro porteiro do prédio foi o da propria embaixada, de nome Valdemar, que auxiliava o acesso aos individuos, com a conivencia de funcionarios da propria reparticao diplomatica, já perfeitamente identificados. A rede funcionou normalmente durante a permanencia dos espiões, sendo os principais cabeças o Coronel Dagoberto e o Sr. ELIO DUTRA - Gilberto Orsola transformou-se num dos principais agentes do Sr. Brizola e Juv. da Guinebara. Sua mulher Maria Madalena secretaria do Sr. Paulo Schilling, com esta fugiu para o Uruguai. 48 dias, entretanto, retornou ao Brasil trazendo mensagens segundo denuncia de Saulo Gomes, dirigidas, algumas delas, a elementos das Forças Armadas. Foi montado o esquema para a prisao dos dois, mas, por insistência de segundos, eles conseguiram ingressar na Embaixada do Bolívia, onde se encontram. A descoberta de tudo isso foi permitida graças a prisao de Saulo Gomes, sabendo-se tambem que o Sr. DARCI RIBEIRO está sendo utilizado para contatos em diversos países da America Latina e Europa em busca de financiamentos. Tenta, por outro lado, tornar simpatico o movimento no âmbito de forças que, por natureza, se inclinam para ações revolucionarias. As autoridades estão preocupadas com a progressão do movimento, ora instalado no Uruguai, Reclamam maior vigilância. A constataçao é maior agora e foram presos, com o advogado, diversas pessoas cujos nomes não podem ainda ser revelados. Sabe-se inclusive, que, na propria embaixada, havia duplamente para os espiões, com os riscos correndo de revelação.

URUGUAI

MARIA MADALINA CAVALCANTI DE AZEVEDO

COSMO ISIDIO DA SILVA

VIA ORIGINAL. CONTRA REVOLUÇÃO 64

MINISTÉRIO DA POLÍCIA
GABINETE DO DELEGADO
DE POLÍCIA

9917



[Handwritten signature]
Cel da NME *[Handwritten signature]*

INFORME N.º 4/88

IPM 709-PROTOCOLO
N.º **449** Entrada *[Handwritten mark]*

Atividades desenvolvidas
Informante
d-1
I Sz - II Sz - III Sz - IV Sz - CER/11.01 - CER/11.02
B E C
DPS/CR

Via atividade desenvolvida referente aos anos anteriores, as seguintes informações, tendo sido participante de reunião aqui da se fazendeira, nas dias 19 e 20 de janeiro de corrente (II COM SINDO NACIONAL. REVENHAMENTO DE 1988) e que pretendia ter a finalidade de atender a Lei 2.484 (Instituição de 1987)

JOÃO CARLOS MARINHO

- Indivíduo que compareceu ao DPV de São Paulo, foi criticado quanto ao trabalho e participação em Comitê Nacional. Liderador de Frente Nacional de São Paulo, tendo participado de reunião com membros do AP e PC de São Paulo.

RICARDO ALVES

- Líder de Frente de Brasília, atualmente ligado ao PC, tendo participado ativa nos debates e apoio a reunião de São Paulo.

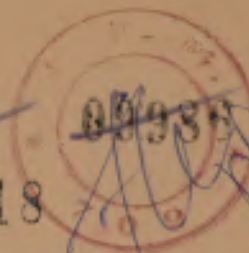
RICARDO ALVES (Secretário Geral dos deputados da Universidade de Brasília)

- Foi o presidente do Comitê Nacional de São Paulo de referência da Lei.

ANTÔNIO CLARPA (SND - SP)

- Atualmente ligado ao PC, revelando atividade política, sendo a Comissão que se propôs a fazer um levantamento de atividades de classe, e participação crítica no trabalho e no sindicato. É atualmente o líder sindicalista mais ativo. Segundo consta no livro, além de ser um líder sindicalista, também atua e participa de reuniões e atividades de referência da Lei.

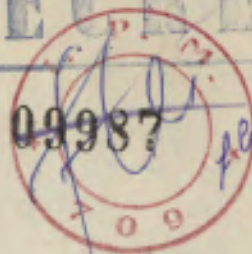
CONTINUAÇÃO DO IMPORTE Nº 42/63-DS/Cab Nº 9918



ALFREDO AUGUSTO (Comodoro), também vinculado a AF.
CARLOS MARTINS (Maranhão) e TANZI GAMA (Brasília), são os demais
componentes da supra citada Comissão.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 451

SECRETO



Ala 317
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

9919

OE. nº 414/64/DOPS

Em 10 de dezembro de 1964.

Do Diretor da Divisão de Ordem Política e Social

Ao Sr. Ten.-Cel. FERDINANDO DE CARVALHO - Encarregado do IPM/709

Assunto: Documentos (escaminha)

[Handwritten signature]

Senhor Coronel:

Em atenção ao ofício-circular nº 2-IPM/709 encaminho a Vossa Senhoria, para a consideração que possam merecer, os documentos em anexo sobre comunistas.

Aproveito o ensejo para apresentar os protestos de estima e consideração.

[Handwritten signature]
ALBERTO JOAQUIM SOARES

Direto da DOPS

A Sua Senhoria o Senhor
Ten.Cel. FERDINANDO DE CARVALHO
DD. Encarregado do IPM/709
Palácio da Guerra - 8º andar - Pça. da República - GB
RIO DE JANEIRO - GB

SECRETO

M. J. N. L. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

09988
"CÓPIA"

pla 2/7
Phung

W

9920

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - *Brasileiro*

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Luiz Carlos Prestes ✓	
Ramiro Luchesi - ✓	Ex-ferroviário
Giocondo Alves Dias ✓	Ex-cabo do Exército
Carlos Maringhela ✓	Ex-estudante
Mário Alves de Souza Vieira ✓	Jornalista e Professor
Luiz Jouvert Teles ✓	Ex-operário de minas de carvão
Orlando Bonfim ✓	Jornalista
Ivan Ramos Ribeiro ✓	Ex-oficial do Exército
Marco Antônio Coelho ✓	Ex deputado
Geraldo Rodrigues dos Santos ✓	Portuário
Elson Costa ✓	Ex-comerciante
Sérgio Holmes ✓	Operário simples

MEMBROS EFETIVOS:

Antônio Ribeiro Granja ✓	Ex-ferroviário
Mário Dinarcos Reis ✓ <i>AMÉRICA</i>	Ex-oficial do Exército
Severino Theodoro de Melo ✓	Ex-cabo do Exército
Antônio Chamorro ✓	Operário Textil
David Capistrano da Costa ✓	Ex-oficial do Exército
Zuleik Alambert ✓	Doméstica
Astrogildo Pereira ✓	Jornalista e Escritor
Lourival da Costa Vilar ✓	Operário metalúrgico
Agostinho Dias Oliveira ✓	Ex-ferroviário
Jacob Gorender ✓	Jornalista
Agliberto Vieira de Azevedo ✓	Ex-oficial do Exército
Luiz Tenório de Lima ✓	Operário de alimentação
Armenio Guedes ✓	Economista e tradutor
Benedito de Carvalho ✓	Ex-oficial do Exército
Francisco Leivas Otero ✓	Ex-oficial do Exército
Orestes Timbauba Rodrigues ✓	Ex-cabo do Exército
Oswaldo Pacheco da Silva ✓	Estivador
Apolônio Pinto de Carvalho ✓	Ex-oficial do Exército
Adalberto Timoteo ✓	Ex-padeiro e funcionário Público
Francisco Gomes Filho ✓	Sapateiro
Armando Ziller ✓	Bancário

SECRETO

M. J. N. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (Fl.2)

Renato de Oliveira Mota ✓	Ex-operário da Ligth
Hercules Correia dos Reis ✓	Ex-operário Textil (dep.da GB)
Roberto Morena ✓	Operário marceneiro
Isack Scheinvar ✓	Engenheiro Arquiteto
Miguel Batista ✓	Ex-comerciário
Lourdes Benaim ✓	Doméstica
Salomão Malina ✓	Ex-oficial do Exército
Joaquim Câmara Ferreira ✓	
Demóstenes (Demóstenes) Lôbo ✓	
Clara Charf ✓	Doméstica

12/5/72
9939
L.P.
9931

COMITÊ ESTADUAL DA GUANABARA

Comissão Executiva

Luiz Jouvert Teles ✓	
Salomão Malina ✓	
Armando Frutuoso ✓	Ex-funcionário da Ligth
Helena Boa Ventura ✓	Parteira
Isack Scheinvar ✓	
Benedito Alves Cunha ✓	Ferrovário da Leopoldina
Nélio ✓	" " "
João Massena de Melo ✓	Operário metalúrgico (dep.GB)

MEMBROS EFETIVOS

Hercules Correia do Reis ✓	
Elias Reinaldo Reis ✓	Operário da Const.Civil
Givaldo pereira de Piqueira ✓	Estudante profissional
Isnard Teixeira ✓	Médico
Plínio Alves ✓	Operário sapateiro
José Lelis da Costa ✓	Operário metalúrgico
Roberto Morena ✓	
Antônio Campos ✓	Bancário
Agenor de Andrade ✓	Ex-sargento do Exército
Orlando Scancetti ✓	Op.eletricista
Geraldo Soares ✓	Mot.de bonde da Ligth
José Sales ✓	Estudante de filosofia
Léo Rodrigues ✓	Comerciário
Lourdes Benaim ✓	Doméstica
Maria Arlinfa de Lima ✓	Estudante
Neuza Campos ✓	Estudante
Glauco Rocha Frota ✓	Estudante Profissional
Waldir Grasso ✓	Aeroviário
Alacrino Tavares Dias ✓	Func. Público

SECRETARIA

09990
I. D. 12/12
[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO

S E C R E T A R I A D O

José Maria Cavalcanti ✓
Francisco Alves da Costa ✓
Humberto Alves Campêlo ✓

Vereador Municipal de Niteroi
Marinheiro (Zizinho) 9922
Portuário

MEMBROS EFETIVOS:

Manoel Germano Dias ✓
Olavo da Cunha Sales ✓
Arthur Cantalice ✓
Waldir Gomes dos Santos ✓
Joaquim José do Rêgo ✓
Benigna da Silva Oliveira ✓
Armando Maia ✓
Emilio Bonfante Demaria ✓
Indio Vilas Boas ✓
Lui_z Guilardini ✓

Portuário
~~Of. de náutica - portuário~~
Marinheiro
Portuário
Professôra
~~Mestre de Arrais - portuário~~
Of. de náutica (comandante)
Marítimo
Marítimo

COMISSÃO PERMANENTE DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS - C.O.P.S.

COMISSÃO EXECUTIVA:

Hercules Correia Reis
Waldir Gomes dos Santos
Roberto Morena
Antônio Pereira da Silva Filho
Júlio Marques da Silva
Seledino Nunes de Oliveira
José Lelis da Costa

Bancário

COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES

Principais Dirigentes:

Oswaldo Pacheco da Silva
Dante Felacani
Huberto Pinheiro Menezes
Paulo Melo Bastos
Hercules Correia dos Reis
Waldir Gomes dos Santos
Newton Oliveira
OTON CANEDO LOPES -

Federação dos Estivadores
CNTI
COMTEC
Fed. Transp. Marítimo e Aéreo

Federação dos Gráficos
AÉROVIÁRIO

Confere com o original: -

[Handwritten signature]

F E C H A R

SECRETO

M. J. N. I. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

09991

"CÓPIA"

9923

RADIOGRAMA RECEBIDO POR ESTA DOPS - Recife PE - nº 19 -60 - 4 0100 - TEN
DO EM VISTA CITAÇÃO DEPOIMENTO ESTA DELEGACIA ATIVIDADES DESTACADOS ELE-
MENTOS SEVERINO TEODORO DE MELO VG ANTÔNIO RIBEIRO GRANJA VG GIOCONDO /
ALVES DIAS VG MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA ET JACOB GORENDER VG MEMBROS /
COMITE CENTRAL PARTIDO COMUNISTA BRASIL VG ENCAREÇO VOSSENHORIA DETENÇÃO
MESMOS PARA DECLARAÇÕES PT SDS - BEL ALVARO COSTA LIMA -DELEGADO AUXILIAR.

..

RADIOGRAMA RECEBIDO POR ESTA DOPS - RECFE -PE - nº 54 -42 - 10 1945-
97 DA PT SOLICITO PRESADO COLEGA PRESÃO SEGUINTE COMPONENTES COMITE CEN
TRAL (PCB) IVAN RAMOS RIBEIRO VG ELSON VG ARMANDO ZILLER VG AGOSTINHO /
DIAS DE OLIVEIRA VG RAMIRO LIVHESI ET SERGIO HOLMOS PT - DR ALVARO GON -
ÇALVES DA COSTA LIMA - DELEGADO AUXILIAR - CT. COMITE CENTRAL PCB.

SECRETO

M. J. N. 1. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

" C Ó P I A " 3

09392

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

9924

CÓPIA

SECRETO

Em 20/11/1962

" Realizaram-se nos dias 17 e 18 dêste mês, nas salas 1405 e 1408 do Edifício "SANTOS WAHLIS" , reuniões plenárias do Comitê Estadual do PCB da Guanabara.

Assuntos tratados: Informe Político do Comitê Central e Informe de Organização do CC.

Presentes: compareceram a referida reunião, os seguintes elementos comunistas:

LUIZ JOUVERT TELES
ARMANDO FRUTUOSO
HELENA BOAVENTURA
BENEDITO ALVES CUNHA
JOÃO MASSENA DE MELLO
LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA
HERCULES CORREIA DOS REIS
ELIAS REGINALDO REIS
JOSÉ LELIS DA COSTA
GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA
ROBERTO MORENA
ISNARD TEIXEIRA
ANTÔNIO CAMPOS (dentista)
BACELAR COSTA
GERALDO SOARES
AGENOR ANDRADE
JOSÉ SALES
ORLANDO SCANCETTI
MARIA ARLINDA
NEUSA CAMPOS
WALDIR GRASSO
JOSÉ SOUZA
LOURDES BENAİM
JAQUES DE TAL (metalúrgico)
NERI (ferroviário)
LÉO DE TAL (comerciário)

FICHAR

NERI

SECRETO

M. J. N. 1. — DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (Fl. 99993)

Como delegados do Comitê Central compareceram: LUIZ CARLOS PRESTES, SE-
VERINO THEODORO DE MELO e GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS.

9925

Compareceram também, como convidados especiais: Sinval Palmeira e o es-
critor Dias Gomes.

Os informes citados acima foram criticados por conterem erros de formu-
lação, por não tratarem dos problemas das duas últimas greves gerais e
dos resultados do último pleito eleitoral e por nada se referir ao plebe-
cito.

Resolveram aprovar os informes do Comitê Central à Conferência Nacional,
sugerindo algumas modificações constantes da ata.

Foram aprovadas as seguintes resoluções:

- a) - Mobilização de massas em prol do 13º salário
- b) - Mobilização de massas em prol do aumento do salário mínimo
- c) - Luta pela defesa da revolução cubana e da paz.

Foi aprovada também a constituição de uma delegação ao Comitê Central,
digo, Estadual da Guanabara para participar da Conferência Nacional em
São Paulo, no corrente mês, composta dos seguintes elementos:

JOÃO MASSEMA DE MELO
GIVALDO PEREIRA SIQUEIRA (OIVALDO)
BENEDITO ALVES CUNHA
LÉO DE TAL.

Deverão participar da Conferência, por fazerem parte do Comitê Central:

LEIS JOUVERT TELES
HERCULES CORREA DOS REIS
ROBERTO MORENA
LOURDES BENAÏM
NERI (ferroviária)

CONFERE COM O ORIGINAL: 10 de dezembro de 1964.

af. o. m. e. s.:
he in m.

SECRETO



MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 453

Emprego P. 7

09994

Rio, GB, 22 Jan /1965

Do Chefe do Gabinete

Ao Chefe EM/I Exército

9928

Assunto :-Encaminhamento de documento - faz

Anexo :-Of SSNT-015/65/SECRETO, de 8 Jan 65 e seus anexos (nº 1 e 2).

(FICHA 48/14 Jan 65-GM/SECRETO).

OFÍCIO Nº 138 D2

Fernando de Carvalho

Encaminho a Vossa Excelência a documentação anexa, versando do sôbre solicitações feitas pelo Encarregado do IPM 709/Cupula do Partido Comunista, tendo em vista o constante da Nota nº002/RESERVA DA, de 5 Jan 65 do Exmº Sr Ministro da Guerra.

Gen Bda Clovis Bandeira Brasil

Gen Bda CLOVIS BANDEIRA BRASIL
Chefe do Gabinete

QG-161-B2
DOCUMENTOS
EXLOSOS
PROTOCOLO
N.º 5120
Em 25.1.65
Destino E/2

SECRETO

65
SECRET

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
N.º 48
Em 14 de JAN de 1968
PROTOCOLO
SECRETO



709-PROTÓCOLO
N.º
09995
SECRET

MINISTÉRIO DO TRABALHO, ~~INDÚSTRIA E COMÉRCIO~~
E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Of. SSNT-015/65

Em 8 de janeiro de 1965

Do Diretor da Seção de Segurança Nacional do MTPS

Ao Exmo. Sr. General Clovis Bandeira Brasil

Assunto: Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra

Handwritten mark

9937

Senhor General

Em atendimento às solicitações constantes dos Ofícios "SECRETO" números 17-IPM/709 e 32-IPM/709, respectivamente de 29 de outubro e 6 de novembro de 1964, e tendo em vista acharem-se encerrados os trabalhos das Comissões de Inquéritos Policiais Militares, temos o prazer de encaminhar a V. Exa., para os fins convenientes, distribuídos por dois Anexos, os dados coligidos por esta Seção quanto à matéria versada em cada um dos expedientes em aprêço.

Constituí o Anexo n. 1 uma relação de documentos arquivados nesta Seção e cujos assuntos se prendem, direta ou indiretamente, com a organização e atividades do PCB em nosso país, máxime no que diz respeito à sua penetração nos meios sindicais. Cumpre esclarecer que ditos documentos vão apenas relacionados, por serem oriundos, em sua quase totalidade, do Conselho de Segurança Nacional ou desse Ministério, o que nos leva a crer que já eram do conhecimento da Comissão de Inquérito, sendo, destarte, desnecessária a respectiva remessa, por cópia.

O Anexo n. 2 é constituído de uma relação nominal de elementos registrados em nossos fichários, com a indicação, em cada caso, dos fatos dignos de menção e que, até o presente, são do conhecimento desta Seção. As fontes de que nos valem para tais registros são, além do Conselho de Segurança Nacional, os órgãos competentes das corporações militares e policiais, além de outras, reconhecidamente idôneas.

SECRET

SECRETO

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

IPM 709-PROTOCOLO

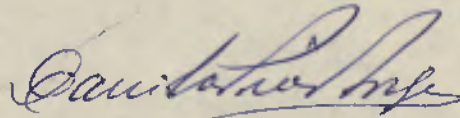
N.º

Entrada

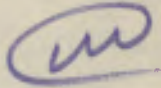
09996

Esperando que os dados ora fornecidos possam atender plenamente aos objetivos visados, continuamos, entretanto, ao inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos complementares.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Exa. os protestos de minha mais alta consideração.



Danilo Pio Borges
Diretor



9928

SECRETO

SECRETO

ANEXO N. 1

(ao Of. nº SSNT-015/65)

09997

721

[Handwritten signature]

9929

[Handwritten mark]

- 1 - Infiltração comunista nas oficinas e estaleiros do Loide e da Costeira e no Sindicato dos Operários Navais..... 8-12-1956
- 2 - Movimento Nacionalista..... 25-06-1957
- 3 - As divergências na direção do P.C.B..... 4-07-1957
- 4 - Festival da Juventude em Moscou..... 5-07-1957
- 5 - Estudo - Pela renovação e o fortalecimento do Partido Comunista..... 23-07-1957
- 6 - Dissidências no P.C.B..... 19-08-1957
- 7 - Notícias do C.C. do P.C.B..... 19-08-1957
- 8 - Movimento Nacionalista..... 26-08-1957
- 9 - VI Festival da Juventude..... 5-09-1957
- 10 - IV Congresso Sindical Mundial..... 17-09-1957
- 11 - Evolução dos acontecimentos decorrentes das reuniões de 1 a 2 de setembro de C.C. do P.C.B. 17-09-1957
- 12 - Comunismo em Minas Gerais..... 17-09-1957
- 13 - IV Congresso Sindical Mundial..... 7-10-1957
- 14 - Atividades do C.C. do P.C.B..... 12-10-1957
- 15 - Partido Comunista do Brasil- Curso de Capacitação..... 11-11-1957
- 16 - Situação geral do P.C.B..... 11-11-1957
- 17 - Modificação nos organismos do P.C. de Minas Gerais..... 4-12-1957
- 18 - Documentação do P.C.B..... 12-12-1957
- 19 - Documentação do P.C.B. - continuação - (Tema 2 : A doutrina marxista-leninista sobre a revolução nos países coloniais e dependentes)..... 3-01-1958
- 20 - Ação comunista - Revista Novos Tempos - 8-01-1958
- 21 - Atividades do P.C.B..... 9-01-1958
- 22 - Documentação do P.C.B. - continuação - (Tema 10: Nosso objetivo fundamental e imediato)..... 14-01-1958
- 23 - Documentação do P.C.B. - continuação - (Os Seminários dos ativistas do Partido e dos Soviotes - para estudo da teoria marxista-leninista)..... 17-01-1958

SECRETO

SECRET

L. P. fls - 2
09998
20-01-1958

[Handwritten signature]

IPM 709-PROTÓCOLO
75
Emenda

[Handwritten mark]
9930

- 24 - Documentação do P.C.B. - continuação - (Encerramento do Ativo Nacional de Balanço do Plano-Stalin (Atuação no Brasil)..... 20-01-1958
- 25 - Documentação do P.C.B. - continuação (Palestra sobre o projeto de Estatutos do P.C.B.)..... 24-01-1958
- 26 - Atividades do C.C. do P.C.B..... 24-01-1958
- 27 - Comunismo em sindicato de Minas Gerais /Jan. 58 7-02-1958
- 28 - Sumário de Informações (Lei de Greve)..... 26-03-1958
- 29 - Central Sindical/ Minas Gerais/Abril de 1958.. 9-04-1958
- 30 - Publicação em Jornal comunista, pg.pelo IAPM.. 25-04-1958
- 31 - Reestruturação do P.C.B..... 8-05-1958
- 32 - Greve dos estivadores do Rio de Janeiro..... 14-05-1958
- 33 - Atividades Comunistas nos Sindicatos(M.Gerais) 26-05-1958
- 34 - Instituto dos Marítimos/Rio -DF/Maio de 1958... 2-06-1958
- 35 - Movimento Eleitoral Popular(MEP)-M. Gerais..... 3-06-1958
- 36 - Visita de Luiz Carlos Prestes.(Minas Gerais)... 6-06-1958
- 37 - Atividades do C.C. do P.C.B..... 9-06-1958
- 38 - Ação comunista(Apolônio Pinto de Carvalho)..... 10-06-1958
- 39 - Conferência do Comité de Zona (Minas Gerais)... 11-07-1958
- 40 - Conferência Internacional de Investimentos (com participação do PCB, através do "Comité de Imprensa")..... 11-07-1958
- 41 - Luta interna no PCB..... 29-07-1958
- 42 - Atividades comunistas em Minas Gerais..... 29-07-1958
- 43 - Síntese dos aspectos fundamentais do comunismo-hodierno..... 31-07-1958
- 44 - Atividades do C.C. do PCB..... 17-10-1958
- 45 - Comunismo no meio estudantil..... 3-11-1958
- 46 - Reunião do C.C. do PCB..... 21-11-1958
- 47 - Situação do PCB..... 10-12-1958
- 48 - Situação do PCB..... 20-12-1958
- 49 - Ação comunista (Realização de Pleno do C.C. do P.C.B. na 2ª quinzena de janeiro)..... 2-01-1959
- 50 - Festival Mundial da Juventud..... 19-02-1959
- 51 - Comunistas de Minas Gerais na posse do Governador Cid Sampaio..... 19-02-1959

SECRET

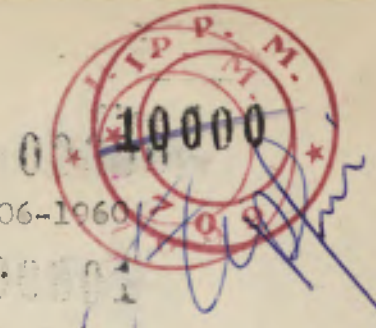
52 - Notícias gerais sobre o P.C.B.....	19-02-1959
53 - Cópia do Informe do Cmte. do II Exército sobre atividades de natureza subversiva em São Paulo (recebida do Ministério da Guerra).....	23-03-1959
54 - Greve ("lock-out") dos ônibus e lotações.....	30-03-1959
55 - Atividades comunistas no sul do país (Cópia de um resumo histórico enviado pelo Cmte. do II Exército sobre o "Pacto de Unidade Intersindical de São Paulo (Recebido do M. da Guerra)...	30-03-1959
56 - Ação comunista (Atividades comunistas nas classes rurais).....	9-04-1959
57 - Estudo sobre a CONTEC.....	15-05-1959
58 - Cópia de Informe do Cmte. do II Exército sobre atividades de natureza subversiva em São Paulo (recebida do Ministério da Guerra em 6-5-1959)	18-04-1959
59 - Ação comunista (Imprensa Comunista).....	22-04-1959
60 - Agitações em São Paulo.....	10-06-1959
61 - Infiltração comunista - Assembléa Geral dos Bancários.....	19-06-1959
62 - Estudo sobre greve geral.....	27-09-1959
63 - Greve geral dos ferroviários.....	29-07-1959
64 - Irregularidades administrativas.....	29-07-1959
65 - Síntese da situação do comunismo no Brasil.....	2-09-1959
66 - Greve geral em São Paulo.....	11-11-1959
67 - Congresso Latino Americano de Mulheres (participação de elementos brasileiros).....	30-11-1959
68 - Plano C/Info nº1-of.123, de 3/6/1959, do SFICI.	9-12-1959
69 - Ação subversiva (Agitação social).....	14-12-1959
70 - Movimentos grevistas na E.Ferro Leopoldina.....	28-12-1959
71 - Agitação sindical.....	30-12-1959
72 - Informes sobre atividades de militares junto a sindicatos de classe.....	13-01-1960
73 - Reunião do Comité Regional Marítimo (Ativo Sindical).....	16-01-1960
74 - Informe sobre greve nas Minas de Morro Velho...	16-03-1960
75 - Relatório da atuação do P.C.B. em conexão com as legações da Tchecoslováquia e Polônia	20-05-1960

P. A.
19-02-1959
09999
23-03-1959

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

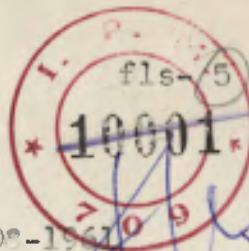
9931



- 76 - Informe sobre Escola de Tradutores "Irineu de Souza" - Bolsa do Livro..... 14-06-1960
- 77 - Cópia (enviada em 19/9/60) do expediente CG-1353/60, da "Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC)" ao Sr. Presidente da República expressando o apoio dos Bancários brasileiros à Revolução cubana..... 20-07-1960
- 78 - Central Sindical Brasileira..... 21-07-1960
- 79 - Estudo sobre atividades da UNE..... 23-07-1960
- 80 - Estudo sobre infiltração comunista nos meios marítimos..... 27-07-1960
- 81 - Informe sobre atividades da UNE..... 3-08-1960
- 82 - Atividades do extinto P.C.B..... 22-08-1960
- 83 - Estudo sobre movimento grevistas..... 23-08-1960
- 84 - Movimentos grevistas..... 23-08-1960
- 85 - Reuniões de dirigentes do P.C.B. em Recife.. 20-09-1960
- 86 - Senha para suspensão de greve..... 8-09-1960
- 87 - Desenvolvimento da revolução cubana na América Latina..... 8-09-1960
- 88 - Informe sobre a organização e atuação da "Prensa Latina", no Brasil..... 28-09-1960
- 89 - Informe sobre consequências de viagens à China Comunista..... 12-10-1960
- 90 - Informe sobre agitações sindicais..... 14-11-1960
- 91 - Informe sobre agitação social..... 24-11-1960
- 92 - Informe sobre viagem de Luiz Carlos Prestes ao Rio Grande do Sul..... 19-12-1960
- 93 - Informe sobre atividades da "Ultab"..... 26-12-1960
- 94 - Cópia de of. da Embaixada do Brasil, em Montevideu (nº 661 de 23/11/60) sobre possível relação entre viagens de diplomata soviético e greves no Brasil, Argentina e Chile..... 23-12-1960
- 94 - Informes sobre infiltração comunista em movimentos sindicais..... 28-12-1960
- 95 - Informe sobre greve geral..... 30-12-1960
- 96 - Manifesto do P.C.B..... 10-03-1961
- 97 - Informe nº 127 (O comunismo no meio operário da cidade de Sta. Maria - R. G. do Sul..... 19-07-1961

W
9932

SECRETO



9933

- 98 - Informe nº 146 (Congresso de Lavradores e Trabalhadores Rurais de B. Horizonte - Ligas Camponesas..... 7-08-1961
- 99 - Informe nº 156 (Jornal "Orla Marítima)- "Orgão de Unidade dos Trabalhadores do Mar"..... 14-08-1961
- 100 - Informe nº 198 (I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Rurais nos dias 15, 16 e 17/11/1961, em Belo Horizonte..... 31-10-1961
- 101 - Proclamação do Comando Sindical de Sta. Maria (R.G.S).e solidariedade do mesmo comando ao Governador Leonel Brizola (rec. do M.Guerra) 28-02-1962
- 102 - Cópias de Informes e relatórios, encaminhados pelo M.Guerra, versando atividades ligadas ao comunismo..... 13-03-1962
- 103 - Cópias de Informes, encaminhados pelo M. da Guerra, versando sobre elementos comunistas. 26-03-1962
- 104 - Cópias de informes, encaminhados pelo M.Guerra, versando sobre "Greve na Petrobrás"e " Substituição do Delegado Regional do Trabalho, de Fortaleza"..... 30-03-1962
- 105 - Informe n. 156 (Pacto de Unidade e Ação-PUA) 5-04-1962
- 106 - Cópias de Informes, encaminhados pelo M. da Guerra, sobre comunismo no meio sindical.... 6-04-1962
- 107 - Cópia de um Relatório especial de Informações sobre segurança interna e perturbações de ordem pública em Criciúma..... 12-04-1962
- 108 - Cópia do informe nº167/62, do II Exército, versando sobre atividades da C.M.T.I. (recebida do M. Guerra em 14/6/1962..... 13-06-1962
- 109 - Cópia da "Resolução do Movimento Sindical sobre a declaração de greve" (rec. do M.Guerra em 15/6/1962..... 14-06-1962
- 110 - Cópias dos informes nºs 179 e 180, de 20-6-62 e cópia do of.92/B-E/2, de 13/6/1962 do Comte. do IV Exército, versando sobre atividades subversivas (rec. do M.Guerra em 25/6/1962)..... 20-06-1962
- 111 - Informe nº 173/62 versando sobre atividades subversivas na Ilha do Mocangüê Pequeno(rec. do M.Guerra em 27/6/1962)..... 15-06-1962
- 112- Cópia do informe nº 191/62 versando sobre atividades subversivas e políticas (recebidas do M. Guerra em 29/6/62..... 27-06-1962

SECRETO

SECRETO

fls-6
10002
209
[Handwritten signature]

113 - Cópia da informação 58/62 do "Centro de In-
formações da Marinha", encaminhando cópias
de expedientes versando indícios de greve -
violenta a irromper na cidade de Manaus.... 17-10-1962

114 - Cópia do Informe nº 263/SFICI, que encaminha
longo editorial publicado na revista francê-
sa "Este e Oeste" sobre " O Comunismo no Bra-
sil"..... Abril/1963

[Handwritten signature]
9934

115 - Cópia da informação nº 207/63 e do of.nº 92-
E/2, Secreto do II Exército (9ª RM) sobre -
atividades comunistas em Mato Grosso..... 22-11-1963

OBSERVAÇÃO:

Alem dos documentos acima relacionados, cons-
tam de nossos arquivos os relatorios a seguir
mencionados, de autoria do então Diretor des-
ta Seção e atual Ministro do Trabalho e Previ-
dência Social:

a)- Relatório sobre fatos de interesse para
a Segurança Nacional, observados na Eu-
ropa, quando da 43ª Sessão da Conferência
Internacional do Trabalho, em 1959 (enca-
minhado ao CSM pelo of. SSNT197/59..... 28-7-1959

b)- "O Partido Comunista no Brasil e a Orga-
nização Sindical Brasileira" lido por S.
Exa. perante os Membros da Junta Coorde-
nadora de informações do Conselho de Se-
gurança Nacional..... 30-10-1959

SECRETO

MIGUEL BATISTA

SECRETO

ANEXO N. 2
(ao Of. SSNT/015/65)

CE/PE =

9935

10003

1958 - Membro do C.R. do P.C. de Pernambuco e apareceu ao lado do Sr. LUIZ CARLOS PRESTES no Comício das Oposições Unidas, realizado em Casa Amarela - Pernambuco.

1959 - Elemento comunista. Um dos organizadores do Pacto Inter-Sindical de Pernambuco. Vereador, elemento de destaque da Ala Parlamentar do P.C., foi eleito para a Diretoria da Federação Eclética dos Trabalhadores do Grupo de Metalúrgicos, Sapateiros, Cortume e da Indústria de Sabão e Velas de Pernambuco.

1959 - Assinou manifesto apoiando a candidatura de MIGUEL ARRAIS e ARTUR LIMA (candidatos comunistas) à Prefeitura de Recife.

1960 - Organizou a Federação Eclética e foi Presidente da mesma. Elegeu-se Vereador pelo P.T.B. nas últimas eleições.

1960 - Foi um dos assessores do I Congresso dos Trabalhadores do Norte e Nordeste. O referido Congresso foi capitaneado por elementos de confiança da direção do Partido Comunista, treinados em curso de agitação de massas.

1960 - Encarregado de alojamento e demais assuntos relativos à permanência na cidade de Recife dos Delegados dos Partidos Comunistas da Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia e Brasil, a referida reunião precederá a de Havana, na qual estarão presentes todos os Delegados dos Partidos Comunistas da América Latina.

1962 - Tomou parte na comemoração do 40º Aniversário do P.C. do Brasil. Foi um dos que compôs a mesa dirigente da solenidade.

1964 - Eleito para representar a COSINTRA, órgão ilegal criado pelos militantes do P.C. no governo MIGUEL ARRAES junto ao C.G.T..

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO

1958 - Dirige atualmente a Escola Superior do P.C. Foi a Minas Gerais levar instruções da direção superior para, juntamente com os Secretários Regionais, discutir e debater as questões do V Congresso do PCB.

1959 - Deixou suas funções de Secretário de Organização do CR de Minas Gerais e voltou a auxiliar o C.C. no

SECRETO

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO - (Continuação)

Rio.

1960 - Responsável, entre outros, de organizar no C.C. do PCB, um setor de "Pesquisas e Estudos" através do qual o P.C. estudará todos os aspectos da elevação do custo de vida e suas consequências nas classes sociais.

1960 - Membro do CR-PCB, em Minas Gerais e principal a gente brasileiro a serviço de Cuba, vem mantendo constantes contáctos com JOSÉ LABALLOS, atual Diretor da Prensa Latina (cubana).

1960 - Eleito para suplente de membro do Comité Central do Partido Comunista do Brasil. Juntamente com outros elementos comunistas, encontra-se à frente de um movimento comunista. Depois de uma reunião, surgiu um documento que foi batizado com o nome de "RESOLUÇÃO POLITICA DOS COMUNISTAS".

1963 - Signatário de conchamação para um Encontro Nacional de Solidariedade a Cuba a realizar-se no Rio de Janeiro, nos dias 16 e 17 de janeiro de 1963.

1963 - Assinou entre outros, uma convocatória do Congresso Continental de solidariedade a Cuba.

9936

ASTROGILDO PEREIRA

1958 - Atua no setor intelectual do PCB. Registra antecedentes na DPPS, sendo reeleito para membro do CC do PCB.

MÁRIO SCHEMBERG

(Professor)

1957 - Integrou a "Comissão de Resoluções Finais" do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, realizado / nos dias 9, 10, e 11 de Junho de 1956 no Rio de Janeiro.

1958 - Membro de um grupo "Vermelhos", empenhado em agitação em todo o Estado de São Paulo, em franco desenvolvimento, objetivando a paralização dos setores dos transportes ferroviários.

1958 - Eleito em maio de 1957, membro da Comissão Executiva provisória da Frente Parlamentar Nacionalista.

MÁRIO ALVES

1956 - Comunista, membro da Delegação do Partido que esteve na Rússia. Projetou-se por ocasião das ocorrências verificadas no Jornal "Voz Operária", É atualmen-

MÁRIO ALVES - (Continuação)

- te membro do "Presidium" do Partido Comunista.
- 1958 - Esteve presente a uma reunião realizada à Av. Rio Branco, nº 257-9º andar, onde funciona a gerência do Jornal comunista "Voz Operária". A finalidade desta reunião é a preparação da próxima convocação do C.C. e também para discutir problema concernente à imprensa comunista.
- 1959 - Diretor do Semanário NOVOS RUMOS que substituirá o VOZ OPERÁRIA.
- 1960 - Vem colaborando na organização do setor de Pesquisas e Estudos do C.C. do PCB, através do qual o Partido comunista estudará todos os aspectos da elevação do custo de vida e suas consequências nas classes sociais. Reeleito para membro do C.C. do Partido Comunista do Brasil.

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

- 1960 - Eleito para Suplente de Membro do Comité Central do Partido Comunista do Brasil.

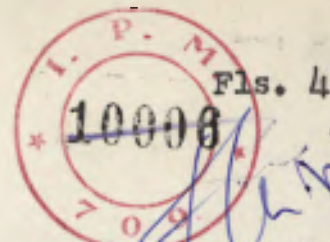
IVAN RAMOS RIBEIRO

- 1957 - Fracassou nos objetivos que o levaram à Bahia para apaziguar o Comité Regional Baiano (Comunista) e tomar medidas administrativas.
- 1960 - Reeleito para membro do C.C. do PCB.
- 1962 - Tomou parte na comemoração do 4º aniversário do PCB. Foi chamado para compor a mesa dirigente da solenidade.
- 1964 - Suspenso pelo prazo de 10 anos, pelo Comando Supremo da Revolução, os seus direitos políticos.

JACOB GORENDER

- 1958 - Esteve presente a uma reunião realizada à Av. Rio Branco, 257-9º andar, onde funciona a gerência do Jornal comunista VOZ OPERÁRIA. A referida reunião foi a preparatória para a próxima convocação do C.C. e também para discutir problemas concernentes à imprensa comunista.
- 1960 - Foi um dos oradores em uma das palestras públicas realizada na Sede da ABI, no Rio, por ocasião do 90º aniversário de LENINE, na qual enalteceu a personalidade do fundador do leninismo e mostrou a necessidade de um Partido Comunista legal.

SECRETO



JOSÉ FRANCISCO

1960 - Eleito como representante do Estado de Alagoas das Organizações Estaduais no Comité Central do Partido Comunista do Brasil.

9938

LUIZ JOUVERT TELES

1962 - Compareceu juntamente com outros elementos comunistas, às reuniões do Comité Estadual do PCB da Guanabara, em 17 e 18 de novembro nas salas 1405 e 1408 do Edifício Santos Vahlis.

APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO

Esteve presente a uma reunião em Belo Horizonte a fim de criar provisoriamente o C.R. do Estado de São Paulo.

Está fazendo uma revisão dentro do Partido Comunista Brasileiro, para adaptação do mesmo. Fêz parte da Brigada Internacional a Serviço da Espanha Republicana. Ainda não definiu sua posição entre os dois grupos procurando possivelmente ficar com os elementos do grupo que luta pela democratização dentro do Partido Comunista.

Regressou em princípios deste ano, de Moscou, e apesar de suas idéias revisionistas aliou-se ao grupo Majoritário do Comité Central, conseguindo evitar o seu congelamento, após manobras com êxito entre os grupos em disputa. Faz parte atualmente, do "Presidium do PCB.

Esteve presente a uma reunião preparatória da próxima convocação do C.G. do PCB e também para discutir problemas / concernentes à imprensa comunista.

Vem colaborando na organização do setor de Pesquisas e Estudos do C.C. do PCB, através do qual o Partido Comunista estudará todos os aspectos da elevação do custo de vida e suas consequências nas classes sociais.

Foi Oficial do Exército Brasileiro, atingindo o posto de 1º Tenente, quando teve sua patente cassada, em decorrência de sua participação ativa na sublevação comunista irrompida no país em novembro de 1935. Figurou como indiciado nos processos nºs 80 a 87, oriundos da 3ª. Região Militar sediada no Estado do Rio Grande do Sul, devido as suas atividades comunistas.

Participou da guerra civil espanhola ao lado dos comunistas, integrando a BRIGADA INTERNACIONAL do Exército Repu -

SECRETO

APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO

(Continuação)

plicano Espanhol, no posto de Coronel, conservando-se na luta até a vitória final de FRANCO. Em 1946, teve a incumbência de organizar a BRIGADA DE CHOQUE do Partido Comunista do Brasil, Presidiu a Comissão Organizadora da "União da Juventude Comunista". No ano de 1955 esteve no Município de Petrópolis, acompanhado de diversos elementos do PCB, que ali foram se reunir com o propósito / de traçar planos de agitação e violências, nos quais envolveriam jovens. Fala vários idiomas e militou em cinco Partidos Comunistas do mundo. É atualmente membro do / Comitê Central do PCB, com a incumbência de organizar e controlar o chamado setor militar do Partido. 9939

Eleito para suplente do Membro do C.C. do P.C.B..

MANOEL ORESTES TIMBAÚBA

Eleito como representante do Estado da Guanabara das Organizações Estaduais no Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

PEDRO POMAR

Militante Comunista. Foi designado por LUIZ CARLOS PRES- TES para o "Presidium" talvez com a finalidade de encarregá-lo da Comissão Nacional de Finanças que vem sendo reestruturada por MÁRIO ALVES.

Eleito para suplente de Membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

ORLANDO ROSA BONFIM JUNIOR

Comunista, advogado, Jornalista, Diretor de ^{fato de} "Imprensa Popular" e ex-diretor do periódico comunista de Belo Horizonte, membro do C.R. de Minas Gerais. Pertence ao Es critório de Estudos Econômicos do Bureau Intelectual do Partido Comunista.

Esteve presente a uma reunião preparatória da próxima / convocação do C.C. do PC e também para discutir proble - mas concernentes à imprensa comunista.

DAVID CAPISTRANO

Fêz parte da Brigada Internacional a Serviço da Espanha

DAVID CAPISTRANO

(Continuação)

Republicana.

Um dos organizadores do Pacto de Unidade Inter-Sindical. Juntamente com Gregório Bezerra vem influenciando outras pessoas para o Partido Comunista.

Dentre as inúmeras atividades subversivas, atúa com destaque na FRENTE PARLAMENTAR, órgão pensante, orientador e idealizador do PC, composto de líderes experimentados e que muito merecem para os dirigentes vermelhos.

1959 - Lidera movimento comunista para agastar o atual Delegado Regional do Trabalho em Pernambuco, que vem sendo uma verdadeira muralha na pretensão deles de assumirem a direção dos Sindicatos.

1959 - Vai ser nomeado para a Cia Telefônica ou Serviços de Contrato dos Transportes coletivos de Pernambuco. Foi um dos idealizadores da Federação Eclética, entidade comunista, para servir como uma frente legal do PC. Juntamente com IVO VALENÇA, dirige um órgão subversivo na Capital de Pernambuco FÓLHA DO POVO.

Esteve numa reunião de portas fechadas com o sr. ETELVINO LINS, na qual discutiram sobre a volta à legalidade / do Partido Comunista.

Fêz parte da Comissão Promotora do Ato Público realizado às 20 horas do dia 29.06.1960, no recinto da Assembléia Legislativa (Pernambuco), em pról do registro do PCB.

1961 - Foi solto no dia 19.06.961, por ter sido prêso / pelo IV Exército durante a greve universitária irrompida em Pernambuco. Consta que o mesmo foi remetido ao território de Fernando Noronha, onde teria sido iniciado um inquérito policial-militar.

Juntamente com outros conhecidos agitadores comunistas, estão promovendo um grande trabalho nos meios das Ligas Camponesas, Marítimos, Ferroviários e principalmente nos meios Sindicais de Pernambuco, colhendo assinaturas de adesões para a candidatura do militante comunista MIGUEL ARRAES, para Governador do referido Estado.

DEMISTÓCLIDES BATISTA

1957 - Encabeça uma chapa nas eleições para renovação / da administração do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina. Já foi diretor daquele Sindicato, sendo destituído por ato do sr. Ministro do Trabalho, por ter praticado irregularidades no exercício da representação. Membro ativo do extinto Partido Comunista.

Faz parte de uma perigosa e ativa célula comunista.

DEMISTÓCLIDES BATISTA

(continuação)

É na verdade o grande mentor da entidade dos ferroviários e sua orientação é sempre a palavra de ordem do Sindicato que há muito tempo agita. - DECLAROU: "Estamos dispostos a fazer uma greve simbólica, de âmbito Nacional e, caso não tenha sido ainda aprovado o projeto da Previdência Social, deflagaremos uma greve geral a 3.10.59!"

Tomou parte ativa no VIº Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, realizado na Cidade de Salvador-BA de 11 a 14 de janeiro de 1962. Ao fazer uso da palavra, não se cansou de fazer elogios ao Governo Cubano, e terminando por dizer, que dentro em pouco tempo, no Brasil, gozariamos dessas mesmas liberdades, existentes em Cuba, porque assim o exigia a Unidade dos Trabalhadores.

Fêz parte da mesa dirigente da Assembléia realizada no Sindicato dos Têxteis em 16.03.962.

Foi convidado entre outros para ser um dos oradores na instalação da Frente de Mobilização Popular dos Marítimos e Portuários, dia 27.9.63, no auditório do IAPM.

1964 - Suspensos pelo prazo de 10 anos seus direitos Políticos, pelo Comando Geral da Revolução.

1964 - Cassado o seu mandato de Membro do Congresso Nacional pelo Comando Geral da Revolução.

ELOI MARTINS DA SILVA

1960 - Eleito como representante do Estado de Goiás, nas Organizações Estaduais no Comité Central do Partido Comunista do Brasil.

GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS

Subscreveu o lançamento do Programa do Movimento Nacional Popular Trabalhista.

1958 - É Secretário de Agitação e Propaganda do Comité / Estadual do P.C. no Estado de São Paulo.

1962 - Compareceu como delegado as reuniões do Comité / Estadual do PCB da Guanabara, realizadas nos dias 17 e 18 de novembro, nas salas 1405 e 1408 do Edifício Santos Vahlis.

HIRAM DE LIMA PEREIRA

1958 - Comunista e membro do C.R. de Pernambuco, deixou-se fotografar ao lado do sr. LUIZ CARLOS PRESTES, por

HIRAM DE LIMA PEREIRA

(Continuação)

- ocasião de sua visita ao Estado de Pernambuco.
- 1958 - Comunista, dirige o Pacto Inter-Sindical de Pernambuco, elaborado pelo PC, cuja finalidade é atrair os trabalhadores menos experimentados, para as suas finalidades, digo, fileiras, com o sentido de dar andamento ao plano há muito elaborado de agitação das massas do Estado.
- 1958 - Assinou manifesto pró candidatura do comunista MIGUEL ARRAES, para Prefeito da cidade do Recife.
- 1959 - Um dos organizadores do Pacto de Unidade Inter-Sindical. Em seguida um de seus dirigentes.
- 1959 - Usa para os atos do Partido Comunista os pseudônimos de "FERNANDES" ou "CAMPELO". Foi nomeado vogal da 2a. Junta de Conciliação e Julgamento do Recife.
- 1961 - Foi solto no dia 19.6.61, por ter sido prêso pelo IV Exército durante a greve universitária irrompida em Pernambuco. Consta que o mesmo foi remetido ao Território de Fernando de Noronha, onde teria sido iniciado um inquérito Policial-Militar.
- 1962 - Juntamente com outros conhecidos agitadores comunistas está promovendo um grande trabalho nos meios das Ligas Campênesas, Marítimos, Ferroviários e principalmente nos meios Sindicais de Pernambuco, colhendo assinaturas de adesões para a candidatura do militante comunista MIGUEL ARRAES, para Governador do referido Estado.

HERMES DE CAIRES

Comunista militante, exercendo suas atividades desde o ano de 1935, quando foi detido por duas vezes.

Membro dirigente do "Comité Metropolitano", Secretário de Organização e Suplente do "Comité Nacional", todos filiados ao extinto PCB. Participou de todos os "Planos Ampliados" do Partido e organizou o "Centro-Democrático de Vigilância dos Motoristas". Elemento de inteira confiança de LUIZ CARLOS PRESTES, de quem foi motorista.

Foi eleito vereador pelo PCB em 1947, cujo diploma foi posteriormente cassado, em consequência do cancelamento do Registro do Partido que o elegeu.

1959 - Em dezembro de 1959, foi recolhido ao xadrez especial da DPS para apurar quais os responsáveis criminalmente pela greve irrompida em fevereiro do mesmo ano, na Estrada de Ferro Leopoldina Railway, na qual tomou parte, juntamente com outros elementos comunistas. Trata-se de

HERMES DE CAIRES

- Continuação -

pessoa de inteira confiança de LUIZ CARLOS PRESTES. Conseguiu infiltrar-se no "Comité Nacionalista TEIXEIRA // LOTT", que tem sede à Av. Pres. Vargas, 754.

1960 - Um dos componentes do Comando Supremo da Greve / dos Marítimos, Ferroviários e Portuários, pela paridade de vencimentos.

Juntamente com outros líderes sindicais, compareceu no dia 1º/3/63 a uma reunião com a finalidade de tratar de participação do movimento sindical dos trabalhadores no Estado da Guanabara no encontro Nacional e no Congresso Continental de Solidariedade a Cuba e foi signatário / de um manifesto às entidades sindicais para comparecerem a nova reunião que será realizada no dia 7/3/63 na sede do Sindicato dos Condutores e Veículos Rodoviários e anexos, à rua do Camerino, 66, para debate do assunto. Membro da Comissão Organizadora de Ato Público para o debate sobre as reformas de base e carestia de vida.

1963 - Um dos signatários pelo Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado da Guanabara, de uma proclamação aos Rodoviários e Anexos do Estado da Guanabara e ao povo em geral, conclamando-os para uma greve de 24 horas de protesto e vários outros assuntos.

1964 - Suspensão pelo prazo de 10 anos seus direitos Políticos pelo Comando Geral da Revolução.

HERCULES CORRÊA DOS REIS

Tomou parte numa reunião juntamente com outros elementos reconhecidamente comunistas, como ROBERTO MORENA, NELSON RUSTICI e outros, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Inds. de Fiação e Tecelagem do D.F..

1959 - Juntamente com FELIZ CARDOSO, vem há muito mantendo entre a classe dos Textéis, uma constante agitação através dos "Delegados de Locais de Trabalho" que em regra geral são conduzidos a tais postos, previamente escolhidos e doutrinados, para liderarem os seus colegas no trabalho.

Promoveu agitação na fábrica de tecidos "Vitória Régia", sabotando a produção e impedindo seus colegas de fazerem horas extraordinárias.

Por ocasião da greve dos tecelões foi um dos elementos / de maior destaque, sendo responsável pela formação de "piquetes - choques e etc". Escreveu um artigo intitula

HERCULES CORRÊA DOS REIS

(Continuação)

do " O Justo Papel de Stalin na História ", publicado na "Imprensa Popular de 29.11.56.

1960 - Foi detido, quando da ocupação policial no Sindicato dos Estivadores de Belém do Pará.

1960 - Um dos cabeças da greve dos marítimos, ferroviários e portuários, recebendo diretamente, instruções do Comando Supremo da Greve. 9944

1960 - Candidatou-se a Deputado Estadual à Constituinte do Estado da GB pela legenda do P.T.B..

Compareceu a Assembléia conjunta dos Portuários, Marítimos e Ferroviários, realizada no dia 7.11.60 no Teatro / João Caetano. Usando a Palavra, declarou-se favorável à exigência dos trabalhadores, uma vez que se tratava de uma reivindicação das mais justas. Acusou o governador/da Guanabara de oprimir os trabalhadores e de estar a sôldo dos capitais estrangeiros. Classificou a reivindicação dos trabalhadores como uma luta de sobrevivência. Usou da palavra numa reunião havida no Teatro João Caetano pró paridade de vencimentos com os militares. Comunista que é, só fez agitação. Falou em Trust, em Imperialismo Americano, enfim nos chavões, agora em moda pelos vermelhos.

1961 - Na reunião da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, realizada no dia 15.6.61, no Sindicato / dos Bancários, julgou que o Presidente da República irá dar um golpe contra as entidades de classe e que assim sendo, a referida Comissão, tomará uma posição de força contra o situacionismo, indo às fabricas e locais de trabalho para instruir os trabalhadores sobre as medidas / que serão adotadas.

Na qualidade de Secretário Geral da Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara, com data de 26.12.961, foi signatário de uma circular aos presidentes de sindicatos e federações, confidando-os para a reunião da CPOS em 5.1.962 e enviando anexa cópia de ante-projeto de documentos que estarão em discussão / na ordem do dia.

Deputado Estadual pelo Estado da Guanabara. Foi um dos oradores no Comício realizado pela UNE no dia 9.1.62 na Cinelândia e declarou entre outras coisas o seguinte: " Este é um sinal dos tempos de que eles (as autoridades) já não nos podem enfrentar em praça pública" "Semelhan -

HERCULES CORRÊA DOS REIS (Continuação)

tes grupos que encontram apóio na pessoa do Governador do Estado....". E neste instante perguntaremos ao povo carioca: o que nos resta fazer? mais uma vez distingue o povo carioca o seu real inimigo".

1962 - Presidente do Sindicato dos Textéis da Guanabara. Tomou parte na comemoração do 40º aniversário do Partido Comunista do Brasil. Foi um dos elementos que tomou parte na mesa dirigente das solenidades.

1962 - Compareceu à conferência do Ministro San Thiago / Dantas, realizada no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos, à rua Ana Neri, 152.

Segundo ficou declarado na Assembléia Geral Realizada no Sindicato dos Têxteis dia 16.3.62, que ainda será inaugurada no fim dêste mês a Séde do Comité Distrital da Leopoldina, na rua Iaú, sendo que a mesma será registrada em seu nome e outras.

1962 - Realizou-se no dia 12 último na rua Alberto Torres, 26, em Caxias, um churrasco organizado pelo Conselho das Ligas Camponesas. Este foi um dos elementos convidados que não compareceu.

1962 - Juntamente com outros elementos assinou um manifesto à Nação e ao povo em geral confidando-os para uma greve geral por 24 horas a partir de "0" hora do dia 4 de julho.

1962 - Compareceu juntamente com outros elementos comunistas, às reuniões do Comité Estadual do PCB da GB, realizadas nos dias 17 e 18 de novembro, nas salas 1405 e 1408 do Edifício Santos Vahlis.

1962 - Juntamente com outros elementos assinou um manifesto conclamando os trabalhadores e o povo em geral para preparação de uma Greve Geral dos Trabalhadores que será deflagrada no momento em que o Comando julgar necessário.

1962 - Assinou manifesto a Nação, aos trabalhadores e ao povo em geral, conclamando-os para decretação de uma greve geral.

Foi signatário de um boletim da CPOS que saiu depois de uma reunião que realizou-se na séde do Sindicato dos Bancários no dia 15.6.62.

Signatário pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais da circular nº 6/63, dando ciência aos dirigentes sindicais da palavra de ordem do Comando Geral dos Trabalhadores. Assinou manifesto, dando aos trabalhadores e ao povo as decisões tomadas em reunião realizada no dia

SECRETO

10014

fls. 12

Prucj

HERCULES CORRÊA DOS REIS

(Continuação)

30.9.63, pelo PUA e pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais (CPOS) do Estado da Guanabara.

1964 - Secretário Geral do C.G.T., órgão de pressão dos trabalhadores e que funciona ilegalmente no país. Membro / do Pacto de Unidade e Ação.

1964 - Presidente da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, órgão que tem a finalidade de estudar debater o problema sindical em todo o país, bem como tomar posição face a política nacional e exterior.

Compareceu a reunião do CGT, após a demonstração popular / do dia 13.3.64. Pelo Comando Estadual, assinou manifesto aos trabalhadores da Cidade e do Campo, a todas as organizações sindicais e ao povo brasileiro.

1964 - Suspensopelo prazo de 10 anos, seus direitos políticos, pelo Comando Geral da Revolução.

9946

JOSÉ RIBEIRO

(Existe homônimos)

Presidente do Sindicato dos Taifeiros.

1960 - Fêz parte de uma Comissão com a finalidade de realizar conferências "pró solidariedade à Revolução Cubana".

JOSÉ RIBEIRO

(Existe homônimos)

GOIÁS

Residente na cidade de Amaro Leite, envolvido em atividades comunistas.

ALBERTO CARMO

1959 - É comunista.

RAMIRO LUCHESI

Presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

Detido em 30.7.55 na sede da CTB, situada na Rua Evaristo / da Veiga, 16 sala 606.

Eleito Vogal da Comissão Executiva do MNPT. Tomou parte / na Delegação Paulista ao III Congresso Sindical Mundial , realizado em Viena no mês de outubro de 1953.

1958 - Membro do C.C. do Partido Comunista do Brasil, Acha-se em grande atividade na capital paulista. Supervisio na tôdas as atividades políticas e sociais do Partido no Estado. Diariamente entre 9 e 11 horas, vai ao 9º andar do prédio nº 46 da pç. Carlos Gomes. Tudo indica que neste local funciona o Comité Estadual.

SECRETO

RAMIRO LUCHESI

(Continuação)

É o observador do C.C. do P.C. do Estado de São Paulo. Juntamente com LUIZ CARLOS PRESTES foi recebido pelo Comité Central do P.C. soviético a 17.11.959.

Juntamente com LUIZ CARLOS PRESTES foi recebido pelo Presidente Mao Tse Tung a 27.10.959.

1960 - Acompanhou o líder vermelho LUIZ CARLOS PRESTES em sua viagem ao Rio Grande do Sul.

1960 - Foi um dos companheiros de LUIZ CARLOS PRESTES, em sua viagem à China Comunista, União Soviética, Polônia, / Tchecoslováquia e a Zona Soviética de Berlim.

1960 - Deu instruções aos líderes sindicais do seu bando no sentido de explorarem o mais possível a atitude do governo norte-americano no caso da compra do açúcar brasileiro. Considera o PCB que é oportuno acirrar o ódio dos trabalhadores contra os EEUU, que preferiram amparar economicamente a ditadura de Trujillo ao invés de comprar açúcar / em quantidade apreciável.

1960 - Reeleito para membro do C.C. do P.C.B..

ROBERTO MORENA

Tomou parte na sessão comemorativa da fundação do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e subscreveu o apêlo de Viena. Detido em 30.7.55, na Séde da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, situada à rua Evaristo da Veiga, 16 s/606. Eleito 1º Secretário da Comissão Executiva do Movimento Nacional Popular Trabalhista.

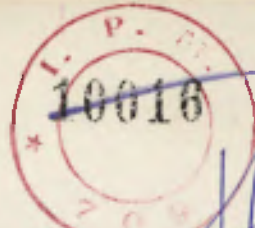
Participou da reunião efetuada na séde da UNE, dia 12.6.57 às 20 horas com líderes sindicais, universitários e de outras corporações a fim de discutir sobre a organização de um movimento nacionalista brasileiro.

1958 - Articula à sombra das modificações dos atuais níveis de salário Mínimo, novas agitações no seio das classes trabalhadoras.

1958 - Juntamente com alguns conhecidos líderes sindicais e agitadores comunistas, pretende instalar uma filial / do Pacto na capital da República com o principal objetivo de tomar a direção das Confederações Nacionais de Trabalhadores, que ainda não caíram em suas mãos.

1958 - Tem a verdadeira missão de explorar o terreno petebista e descobrir caminhos seguros para o jôgo do P.C..

1958 - Tem se reunido com o sr. GILBERT CROKATT DE SÁ e vários dirigentes sindicais, entre os quais se destaca o

ROBERTO MORENA

(Continuação)

o sr. AGOSTINHO DE CARVALHO (militante do PC), com a finalidade de discutirem o plano de reorganização das bases populares do PTB. de acôrdo com a proposta do sr ROBERTO MORENA a reorganização deve se basear na instalação e funcionamento sob a orientação dêles de comités de fábrica.

É um dos organizadores da C.G.T.

1959 - Tomou parte na reunião do Sindicato dos Oficiais de Marceneiros onde foi debatido assunto sôbre a campanha de aumento salarial e os novos salários mínimos. 9948

1959 - Compareceu a Reunião dos Dirigentes Sindicais, em pról do imediato pagamento do novo salário mínimo.

1959 - Em reunião realizada no Sindicato dos Trabalhadores em emprêsas ferroviárias do R. de Janeiro atacou o Ministro Nóbrega em termos violentos classificando-o, inclusive de inimigo dos trabalhadores e de estar oficializando o calote.

1959 - Foi um dos idealizadores iniciais da criação, juntamente com os srs. CROCKATT DE SÁ, SALVADOR ROMANO LOSSACO e outros, do Consêlho Sindical Nacional.

1959 - Eleito para a Secretaria de Propaganda do Movimento Sindical Popular contra a carestia, idealizado pelo Consêlho Regional Consultivo (Delegacia do D.F.), entidade / suspeita.

1959 - A CNTI tem recebido influência do incansável comunista militante ROBERTO MORENA, líder sindical máximo, que leva as palavras de ordem oriundas do PCUS e da CTAL (Confederação dos Trabalhadores da América Latina) sediada no México)

1960 - Tem tomado parte em reuniões da CIS, sem constar / de Ata. Na última terça-feira lá esteve presente, onde concertarm o plano da ida de uma caravana de caminhões com dirigentes sindicais a fim de levar orientação aos líderes / paulistas.

1960 - Tomou assento à Mesa que presidiu os trabalhos do ato público de Solidariedade a Cuba, que contou com a presença do Embaixador daquele país, realizado no dia 11.2.60, na Associação Brasileira de Imprensa.

Um dos principais responsáveis pelas greves no Estado da Guanabara.

Na reunião da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, realizada no dia 15.6.61, no Sindicato dos Bancários, declarou que o Presidente da República irá dar um golpe / contra as entidades de classe, e que assim sendo, a referida Comissão tomará uma posição de força contra o situação

ROBERTO MORENA

(Continuação)

nismo, indo as fábricas e locais de trabalho para instruir os trabalhadores sobre as medidas que serão adotadas.

Um dos signatários do "Regimento Interno e Programa" do III Encontro Sindical Nacional, realizado no Estado da GB nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 1961.

Um dos componentes da Mesa Diretora dos Trabalhos do III Encontro Sindical Nacional, realizado no dia 20.10.61, na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara (Palácio Tiradentes). 99 49

Signatário de um ofício, na qualidade de Secretário de Organização da Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Est. da GB (CPOS), convidando os membros da referida Comissão para uma reunião em 30.9.61 e indicando os trabalhos que deverão ser discutidos naquela oportunidade.

Viajou em 22.2.62 com destino a Santiago do Chile, acompanhado do Vice-Presidente da CNTI, sr. DANTE PELACANI. Esta viagem está encoberta por rigoroso sigilo, com finalidade de deliberar, com exatidão, as questões que serão debatidas no Encontro Sindical Latino-Americano que está programado, e segundo já foi informado, será realizado no Brasil, na primeira quinzena de julho próximo.

1962 - Juntamente com o sr. DANTE PELLACANI, viajou para o Chile, para um encontro Sindical que será realizado naquele País, com objetivo principal da Organização de uma Central Sindical Neutra e o consequente desmembramento das organizações sindicais brasileiras da ORIT e da CIOSL, sob a alegação que êsses órgãos são financiados pelo governo / norte - americano.

Procurador do Sindicato dos Marceneiros. Tomou parte na Comemoração do 40º aniversário do Partido Comunista do Brasil. Foi um dos elementos que compôs a mesa.

1962 - Compareceu à conferência do Ministro Santhiago Dantas, realizada no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos, à Rua Ana Néri, nº 152.

Tomou parte, juntamente com outros líderes sindicais comunistas, à Assembléia Geral Extraordinária realizada a 20.2.62 na séde do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários.

Juntamente com outros, subscreveu o manifesto do Festival Mundial da Juventude Comunista do Brasil, que deverá realizar-se em Helsink, Filândia, entre 28 de julho e 6 de agosto de 1962.

1962 - Compareceu à posse da nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Distilação e Refinação /

SECRETO

fls. 16

ROBERTO MORENA

(Continuação)

de Petróleo do Estado da Bahia.

1962 - Compareceu juntamente com outros elementos comunistas, às reuniões do Comité Estadual do PCB da Guanabara realizadas nos dias 17 e 18 de novembro, nas salas 1405 e 1408 do Edifício "Santos Vahlis".

Tomou parte na Conferência Sindical Latino Americana de Trabalhadores realizada nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de setembro de 1962, em Santiago do Chile.

Signatário, pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara, de uma circular aos Sindicatos dêste Estado, informando sôbre detalhes da preparação / do I Congresso dos Trabalhadores do Estado da Guanabara.

1º Tesoureiro do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), órgão de pressão dos trabalhadores e que funciona ilegalmente no país.

Colegiado do Pacto de Unidade e Ação (PUA).

1º Secretário da Comissão Permanente das Organizações Sindicais (CPOS), órgão que tem a finalidade de estudar e debater o problema sindical em todo o país, bem como tomar posição face à política nacional e exterior.

Comprometido com atividades comunistas no IAPB.

Assinou memorial em 17.10.61 ao ex-presidente JOÃO GOULART, de solidariedade ao povo cubano seguido de inumeros considerandos.

1964 - Suspensão pelo prazo de 10 anos, seus direitos políticos, pelo Comando Geral da Revolução.

SECRETO

Brasília, 5 de Junho de 1963.

IPM 709-PROTÓCOLO
461
9951

Handwritten notes and signatures:
P. P. P. P.
1963
M. B. B. B.
- 1 -
(Signature)

Excmo. Sr. Presidente,

Justo e certo é que o caráter do Manifesto do Novo
Estado Unificado de Movimento Revolucionário (NEMR), que se trata
de um documento fortíssimo, vindo da iniciativa do Conselho de
Estado do Brasil, ao dar origem à criação de um novo
partido político, tende a fortalecer as forças revolucionárias e
progressistas do país.

Justo e certo é também que o caráter do NEMR
representa um documento de grande importância para a história
do Brasil, ao dar origem à criação de um novo partido político,
que se trata de um documento fortíssimo, vindo da iniciativa do
Conselho de Estado do Brasil, ao dar origem à criação de um novo
partido político, que tende a fortalecer as forças revolucionárias e
progressistas do país.

Assim, em 1963, o Brasil viu a criação de um
partido político revolucionário, o NEMR, que se trata de um
documento fortíssimo, vindo da iniciativa do Conselho de Estado
do Brasil, ao dar origem à criação de um novo partido político,
que tende a fortalecer as forças revolucionárias e progressistas
do país.

Este Conselho de Estado do Movimento Revolucionário
Unificado, ou melhor, LIGAS REVOLUCIONÁRIAS DO BRASIL, surge muito
importante.

Ass: FRANCISCO JULIANO
PRESIDENTE

Informação para a imprensa:
Ligação de a/c
Rua Almeida Garibaldi, 15 - Sala 1.001
Rio de Janeiro - a. de Garibaldi

Handwritten notes at the bottom of the page:
...
LIGAS REVOLUCIONÁRIAS DO BRASIL
...

Handwritten signatures and stamps:
A circular stamp with the number "14020" is visible. To its right, there are several handwritten signatures and initials, including one that appears to be "M. Moura". A small number "2" is written near the top right.

MOVIMENTO UNIFICADO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA

(M U R B)

8952

"OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL"

MANIFESTO = PROGRAMA

Uma forte rajada de esperanças sopra pela América Latina, sacudindo as cinzas do silêncio e da inércia acumuladas sobre as grandes massas oprimidas e famintas dos campos e das cidades. A liberdade, como um facho ardente, atoa chamas à consciência dos povos que vivem entre as margens do Rio Grande e os gulos da Patagônia. Dentro desse cenário colossal desentona o que tanta milhões de seres humanos carregam sobre os ombros humilhados a arca de ouro do imperialismo e o caixão de chumbo do latifúndio. O Brasil que se estende pela metade quase desse continente submetido ao senhor dos dólares e ao senhor das terras, contribui com um terço dos escravos na condução da arca e do caixão.

Nossa Pátria, imensa e bela, possuindo recursos inesgotáveis, riquezas fabulosas, um solo ubérrimo e excelente clima, em condições de alimentar, vestir e calçar oitocentos milhões de pessoas, ainda exhibe, nesta segunda metade do século da ciência e da técnica, da planificação e da energia atômica, os

M. J. M. Moraes
- 4 -
[Handwritten signature]

fiam à ação. Aceitamos o desafio.

Deixando de lado o critério conhecido de análise das classes e camadas sociais que compõem o povo brasileiro, distinguiamos, claramente, duas forças em nosso País as FORÇAS REACIONÁRIAS e as FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS E PROGRESSISTAS. São forças antagônicas que se polarizam na medida em que cada uma delas busca a defesa dos seus interesses. As forças reacionárias procuram por todos os meios submeter as forças revolucionárias e progressistas. Da ameaça do golpe para preservar o princípio da autoridade à mistificação da reforma para garantir a continuidade da democracia representativa há todo um processo urdido com inteligência fria e calculada, tendo sempre o mesmo objetivo: a manutenção dos privilégios com a exploração e a espoliação das massas.

9954 *[Handwritten mark]*

As forças revolucionárias e progressistas, por sua vez, lutam para eliminar as forças reacionárias, que conservam, ainda, em seu poder as terras, as fábricas, os bancos, o comércio especulativo, os meios de propaganda, de comunicação e de transporte, as armas e outros privilégios. É fácil a sua caracterização. São forças reacionárias aquelas que defendem, intransigentemente, a livre empresa, a intocabilidade ou o tabu da propriedade privada, a vinculação com os monopólios internacionais, a remessa de lucros para fora do País, os acordos militares, alianças e pactos, de qualquer natureza, lesivos à soberania nacional e o exercício do poder político sem a participação efetiva das massas. Nada importa que entre essas forças figurem pessoas, grupos e partidos que lutem entre si pela posse do poder político ou que adotem posições mais ou menos distantes uns dos outros, estes na extrema direita, aqueles no centro, havendo quem sustente que a Carta Magna é intocável e até quem queira reformá-la, se todos, no fundo, na essência, defendem os mesmos princípios e desfrutam dos mesmos privilégios.

- 5 -
Planos de Moraes
9955

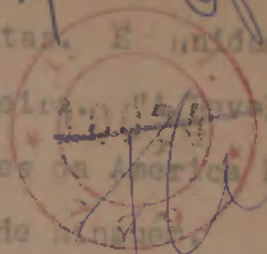
As forças revolucionárias e progressistas são, precisamente, as que se opõem a tudo isso.

São forças revolucionárias o operariado urbano, o proletariado rural e os camponeses pobres, estes compostos de posseiros, parceliros, empreiteiros e pequenos proprietários rurais. São forças progressistas os pequenos produtores, os pequenos comerciantes, os camponeses médios, os estudantes e intelectuais pobres, os padres e pastores realmente cristãos, os comerciantes, os pequenos funcionários públicos, os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais patriotas, tanto mais progressistas e vinculados à Revolução quanto mais radicalizados pela inflação que lhes devora os salários, vencimentos e etapas.

Essas forças revolucionárias e progressistas vêm sendo intensamente trabalhadas por partidos políticos, frentes populares, seitas religiosas, líderes sindicais, populistas, de secretas cristãos, esquerdistas, socialistas, comunistas e revolucionários, todos agrupados em torno de seu centro de ação, a sua esfera de influência, o seu comando político. Embora representem essas forças a quase totalidade do nosso povo e tenham todas as condições para varrer as forças reacionárias e conquistar o poder, falta-lhes um instrumento adequado para executar esses objetivos. Esse instrumento só pode ser forjado com o aço da unidade. Mas a unidade não depende de palavras. De discursos. De mensagens. Depende de ação e de trabalho junto às massas. E de entendimento entre as lideranças.

Todos apelam para a unidade. A CGT, a FPN, a UNE, a UBES, a FUP, as lideranças operárias, camponesas, estudantis, militares e religiosas, revolucionárias e progressistas, os parlamentares nacionalistas e políticos mais ligados aos movimentos populares, Brizola, Arrais, Prestes, Almino, Sérgio, Meiva, Temperani, Palóndas, Eloy, de Alcino, de Laro, Osório, Garcia, para citar os mais atuantes e destacados, todos querem unidade. Nós também queremos unidade. Mas unidade em torno de que foi

Pfauy
6-11-63
M. Moraes



[Handwritten signature]

gas? Das forças revolucionárias e progressistas. É unidade para que? Para se efetivar a Revolução Brasileira. A revolução tornou-se, hoje, inevitável em muitos países da América Latina. Tal fato não é determinado pela vontade de ninguém, é resultado das espantosas condições de exploração em que vive o homem americano, do desenvolvimento da consciência revolucionária das massas, da crise mundial do imperialismo e do movimento universal de luta dos povos subjugados". (2a. Declaração de Havana). O povo brasileiro já pode tomar uma decisão histórica capaz de eliminar para sempre os seus dois cruéis inimigos - o imperialismo e o latifúndio - e de elevar, em espaço de tempo relativamente curto, os seus índices de vida, desde que utilize em proveito próprio todas as riquezas de que é dotado. Mas para tomar essa decisão precisa de unidade. É de organização. Para evitar os movimentos espontâneos sem objetivos bem definidos, que se podem perder, retardando a marcha da Revolução Brasileira.

9956 *[Handwritten mark]*

Queremos a Revolução Brasileira, isto é, a mudança da estrutura política, econômica e social do País. Quem vai fazer essa Revolução? A Direita, o centro ou a esquerda? Serão as massas. Mas as massas unidas. As massas organizadas. As massas conscientes do seu papel histórico. Exigimos as reformas. Mas que reformas? Simples reformas de base? Não. Reformas de base radicais. Sim. Porque as de base pura e simples, querem a Direita e o centro, uns com a Constituição reformada, outros, sem isso. De reformas de base já falava o imperialismo de Punta del Este. De reformas de base fala o latifúndio. Depõe-se, assim, que se acrescenta o objetivo radical a cada reforma de base para que seja reformada poriadamente nunca uma justificação, um engodo, uma mentira, para enganar as massas.

A primeira dessas reformas, a mais reclamada pelo nosso povo, nos campos, nas fábricas, nas escolas, nos quadros

téis, nos comícios populares, por toda a parte, a reforma agrária radical. Quem deve opinar, em primeiro lugar, sobre essa reforma? Os camponeses. Sim, porque são eles que trabalham a terra e nela vivem, nela sofrem e por ela morrem. Os camponeses já disseram, em Belo Horizonte, no seu I Congresso Nacional, entre 15 e 17 de novembro de 1961, através de todas as organizações camponesas existentes no País, das Ligas Camponesas, da ULTAB, do PASTER, dos Sindicatos Rurais, das Federações e Confederações e também da Comissão Nacional pela Reforma Agrária, o que mais lhes interessa, aquilo que sentem e o que é justo que se faça. E o disseram pela boca de 1 600 delegados de todo o País, diante de grande massa popular, representantes da classe operária, da intelectualidade, dos estudantes, do Presidente da República em pessoa, do Primeiro Ministro, de outros Ministros de Estado, de deputados federais e estaduais, do governador e do vice-governador de Minas Gerais e do Prefeito de Belo Horizonte.

Em que consiste a reforma agrária radical? Deve consistir, no mínimo, do seguinte:

a) - radical transformação da atual estrutura agrária do País, com a liquidação do monopólio da propriedade da terra exercido pelos latifundiários, principalmente, com a desapropriação pelo governo federal dos latifúndios, substituindo-se a propriedade monopolista da terra pela propriedade camponesa, em forma individual ou associada, e a propriedade estatal;

b) - máximo acesso à posse e ao uso da terra pelos que nela desejam trabalhar, à base da venda, usufruto ou aluguel a preços módicos das terras desapropriadas dos latifundiários e da distribuição gratuita das terras devolutas;

c) - respeito ao amplo, livre e democrático direito de organização independente dos camponeses em suas associações de classe;

Almeida - 2 -
Emerson
18.12.20
9958 *me*

d) - plena garantia à sindicalização livre e autônoma dos assalariados e semi-assalariados do campo;

e) - aplicação efetiva da legislação trabalhista aos trabalhadores agrícolas do mesmo modo que é aplicada aos trabalhadores urbanos;

f) - ajuda efetiva e imediata à economia camponesa sob todas as suas formas;

g) - urgente eliminação do § 16, do art. 141, da Constituição Federal, de modo que as indenizações por interesse social sejam feitas mediante títulos do poder público, registráveis a prazo longo e a juros baixos;

h) - completo levantamento cadastral de todas as propriedades de área superior a 500 hectares e de seu aproveitamento;

i) - desapropriação pelo governo federal das terras não aproveitadas das propriedades com área superior a 500 hectares, a partir das regiões mais populosas, das proximidades dos grandes centros urbanos, das principais vias de comunicação e reservas de águas;

j) - levantamento cadastral completo pelos governos federal, estaduais e municipais, de todas as terras devolutas;

k) - retombamento e atualização de todos os títulos de posse de terra para anulação dos títulos ilegais ou precários de posse e reversão das terras à propriedade pública;

l) - imposto territorial progressivo através de uma legislação tributária que estabeleça forte aumento de sua incidência sobre a grande propriedade agrícola e isenção fiscal para a pequena propriedade agrícola;

m) - regulamentação da venda, usufruto ou arrendamento das terras desapropriadas dos latifundiários, levando em conta que em nenhum caso poderão ser feitas concessões cuja área seja superior a 500 hectares, nem inferior ao mínimo vi-

+9-
Rui
M. M. M.

tal, às necessidades da pequena economia camponesa;

n) - proibição de entrega de terras públicas e terras
que as possam utilizar para fins especulativos;

o) - entrega de títulos de propriedade aos camponeses
possuidores que efetivamente trabalham a terra, bem como defesa
intransigente de seus direitos contra a grilagem;

p) - planejamento, estímulo e facilitação à forma-
ção de núcleos de economia camponesa, através da produção con-
juntiva;

q) - ampliação da rede estatal de estradas e ci-
dades e criação de submunicípios nas cidades;

r) - criação do Instituto Brasileiro de Reforma
Agrária (IBRA) com a finalidade de planejar e dirigir a produ-
ção agrícola do País, assim como a assistência técnica, habita-
cional e sanitária, além do programa de ensino e alfabetização.

A segunda reforma a ser adotada é a reforma urba-
na radical. Quem deve, antes de todos, opinar sobre ela? O popu-
lariado urbano, os pequenos funcionários públicos, os estudan-
tes e intelectuais pobres, os comerciários, os soldados, mari-
nheiros, cabos, sargentos, sub-oficiais e oficiais patriotas,
os pequenos produtores e pequenos comerciantes e todos os favo-
rados.

Deverá consistir, no mínimo, do seguinte:

a) - redução de 50% sobre os alugueis das habita-
ções urbanas e transformação de cada inquilino em proprietário
comprador do imóvel em que habita, matéria essa já constante do
projeto de lei de autoria do deputado Sérgio Magalhães.

b) - incorporação à casa, quando esta já for pró-
pria, do terreno ainda sob aforamento ou locação, através do
mesmo processo de compra estabelecido para a habitação;

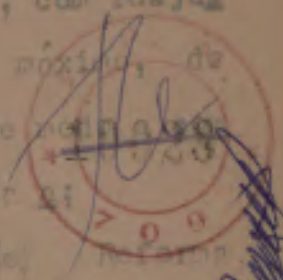
c) - desapropriação das grandes companhias imobili-
árias e efetivação de planos de habitação à base de casas pró-

10127
9959
M. M. M.

10 -
R. Hugo
E. M. Sousa

fabricadas;

d) - instituicao de pensao vitalicia, com reajuzamento progressivo das pensoes que, dispondo no maximo de tres casas, vivam exclusivamente do seu aluguel, de pensar a diferenca dos 50% que se refere a alugar a;



e) - criacao do Instituto Nacional de Urbanizacao e finalidade de planejar e executar a construcao da casa propria.

9980

Handwritten signature and scribbles.

A terceira reforma a ser empreendida, finalmente é a reforma radical do ensino. Que deve ditar as normas para a sua efetivação? Os estudantes, em primeiro lugar, e seguidos os professores. Deve consistir, no mínimo, de seguintes:

a) - adoção do ensino gratuito para qualquer grau, ao alcance das massas urbanas e rurais, tendo em vista o princípio de que todos são iguais perante o direito à educação;

b) - participação dos estudantes de nível secundário, universitário e técnico-profissional, nos conselhos de escolas e universidades, sempre proporcionando o número de alunos em relação aos professores e funcionários, tomando-se por base o princípio de representação democrática;

c) - eliminação definitiva da indústria do ensino em qualquer dos seus graus, graus e especialidades;

d) - coexistência das diversas orientações filosóficas e filosóficas do ensino, facultando-se aos pais a escolha da orientação que quiserem dar aos filhos;

e) - criação de cursos de aperfeiçoamento profissional nos próprios locais de trabalho, abrangendo o horário flexível, com o objetivo de melhorar o nível técnico dos trabalhadores, tendo em vista o princípio universal de que o trabalho humano é o criador das riquezas;

f) - formação do maior número possível de técnicos de nível médio indispensáveis ao desenvolvimento indus-

Planj - 11 -
9961
10029
9961
[Handwritten signatures and initials]

trial do País;

g) - colaboração estreita e permanente entre o Ministério de Educação e o Instituto Brasileiro de Ensino Agrário para que a educação e os diversos níveis de ensino sejam realmente acessíveis às populações rurais;

h) - aparelhamento de todas as escolas e faculdades de agronomia, veterinária, arquitetura, medicina, administração, educação e outras, e criação de novas onde se fizer necessário para levar o progresso científico e técnico a todos os recantos da Pátria, especialmente aos campos;

i) - elaboração de um programa intensivo de bolsas de estudos, tanto para professores como para alunos, junto aos países mais adiantados e sem qualquer discriminação.

A quarta reforma que defendemos como necessária à libertação de nossa Pátria é a reforma industrial radical, sobre a qual devem ser ouvidos os trabalhadores. Consiste, no mínimo, do seguinte:

- a) - encampação das grandes empresas;
- b) - desenvolvimento acelerado das indústrias de base;
- c) - auxílio técnico e financeiro à pequena indústria;
- d) - concretização do preceito constitucional que determina a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas;
- e) - formação de comissões mistas de técnicos e operários para a direção das fábricas;
- f) - elaboração de um plano nacional de industrialização para liquidar com o desemprego e elevar rapidamente o nível de vida do povo.

A quinta reforma pela qual se baterá o Movimento Unificado é a reforma bancária radical. Para realizá-la devem

Plucy
Aguiar
9982
9982
9982

ser ouvidos os bancários, economistas, atuários e contabilistas, em lugar dos banqueiros, os camponeses e os assalariados agrícolas, em lugar dos latifundiários, os trabalhadores urbanos, em lugar dos capitães de indústria, os pequenos produtores; e pequenos produtores em lugar dos grossistas, especuladores, intermediários e agiotes. Deve consistir, no mínimo, do seguinte:

- a) - transformação do Banco do Brasil em Banco Central, com o encargo de executar a política monetária, creditícia e bancária do País, através de um Conselho em que os trabalhadores estejam representados;
- b) - nacionalização dos estabelecimentos de crédito com aproveitamento de todos os funcionários e sua incorporação ao Banco Central;
- c) - seleção do crédito, de modo a promover o desenvolvimento equilibrado do País;
- d) - proibição de remessa de capital para o exterior.

Ainda como reformas radicais deveros:

- a) - reduzir, progressivamente, os efetivos militares, com aproveitamento dos excedentes em outras atividades, pois não se compreende que um País subdesenvolvido como o nosso empregue em armamentos que se tornaram superados em face dos foguetes balísticos e inter-continentais, somas elevadas que deveriam ser aplicadas no próprio desenvolvimento econômico nacional;
- b) - criar milícias voluntárias de operários, camponeses e estudantes, com o objetivo de se unirem às forças armadas regulares na defesa da Pátria contra qualquer agressão externa ou subversão de regime instaurado pelas massas;
- c) - transformar os quartéis em escolas técnicas e hospitais na medida em que forem reduzidos os efetivos militares;

-13-
R. G. N. *Boaventura*

d) - eliminar os dispositivos do regulamento disciplinar do exército, da marinha e da aeronáutica, relativos às praças de pré e aos oficiais menos graduados em relação aos seus superiores, sem quebra do princípio da autoridade que deve ter por base a camaradagem, a fraternidade e o respeito mútuo;

9963 *m*

e) - transformar a mão de obra especializada e sub-utilizada de alta frequência entre os oficiais do exército, marinha e aeronáutica, empregando-a no desenvolvimento industrial e tecnológico do País;

f) - padronizar a comida nos quartéis de modo que uma praça de pré se sirva do mesmo alimento que um oficial superior, já que a Pátria não distingue um do outro;

g) - federalizar a justiça e as polícias militares estaduais;

h) - revogar a lei de segurança nacional;

i) - estender o voto ao analfabeto e à praça de pré;

j) - finalmente, promover a imediata revisão de todos os Códigos de Direito Público e Privado e a Legislação correlata adaptando-os às transformações políticas, econômicas e sociais da nossa época.

Para a realização desse programa é preciso atrair e organizar as massas, em torno de um MOVIMENTO amplo e dinâmico, capaz de atrair e empolgar as forças populares dispersas, sem rumos bem definidos, que, nos campos, nas fábricas, nas escolas e nos quartéis, buscam solução para os seus problemas. Será o MOVIMENTO UNIFICADO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (MURB). Como um movimento patriótico deve ter uma bandeira: O PAVILHÃO NACIONAL. Não há outro mais belo a ser espanhado pelo nosso povo. Deve ter um hino: O HINO DA INDEPENDÊNCIA. Nenhum outro melhor para exprimir os anseios de libertação do nosso povo como esse hino cantado nas escolas e quartéis, hino vibrante e

-14-

Play
Optimism
[Handwritten signature]

forte, em que se exalta a Pátria e a Liberdade e por onde se oferece a vida. Tomemos como Patrono Nacional do Movimento, a figura de José Joaquim da Silva Xavier, o Alferes ~~Tiradentes~~, o sub-tenente Tiradentes, vítima do colonialismo lusitano. A sombra do Pavilhão Nacional, com o Hino da Independência e sob a inspiração de Tiradentes o MOVIMENTO UNIFICADO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (MURB) se constitui, assim, uma organização de caráter político patriótico, capaz de congregar os melhores filhos de nosso povo, independentemente de sua condição social, ideológica e religiosa, que estejam dispostos a libertar o Brasil do atraso e da miséria, instaurando uma nova República, inspirada na vontade das massas.

Com o povo e pela Pátria!

[Handwritten mark]
9964

Brasília, 1 de junho de 1963.

Pelo Conselho Nacional das Ligas Comunistas do
Brasil,

Ass:) FRANCISCO JULIANO
PRESIDENTE

Aos Trabalhadores
Ao Povo

O Comendo Geral dos Trabalhadores reunido extraordinariamente para examinar a situação em face dos últimos acontecimentos alerta o Povo em geral e os trabalhadores em particular para o seguinte:

As forças reacionárias inconformadas com o avanço democrático de nosso Povo e com as conquistas expressas nos recentes decretos patrióticos do Presidente João Goulart - da Supra, dos alugueis e dos preços alimentícios, encampação das refinarias de Petróleo, etc. - articulam-se publicamente visando a deposição do Presidente da República para anular aquelas conquistas e impor ao nosso povo restrições às liberdades democráticas e sindicais.

A crise da Marinha, que se deveu exclusivamente às articulações de oficiais golpistas, foi derrotada nos seus objetivos, com a serena solução encontrada pelo Presidente da República, que é o Comandante Supremo das Forças Armadas, nos termos constitucionais. Todavia, desmascarando seus propósitos golpistas, insistem os mesmos oficiais que a promoveram, através agora de pronunciamentos desrespeitosos e atitudes insubordinadas, em solapar a autoridade do Presidente da República, tentando sensibilizar outras áreas militares, com o objetivo de depor o Dr. João Goulart.

O esquema do golpe está sendo articulado politicamente pelos Governadores Carlos Lacerda, da Guanabara, Ademar de Barros de São Paulo, Magalhães Pinto, de Minas Gerais e Ildo Meneghetti do Rio Grande do Sul. Esse esquema, que conta inclusive com o apoio de oficiais golpistas do II e III Exércitos e da força Pública de Minas Gerais, articula-se com as lideranças ibadianas do Congresso Nacional que estão convocando os parlamentares para discutir a seguinte ordem do dia: Projeto do Deputado Aniz Badur (que é uma falsa Reforma Agrária) para aprová-lo; autorizar instalação de uma Base Naval dos Estados Unidos da América do Norte em território brasileiro; anistia dos sargentos (para recusá-la com o objetivo de lançar Sargentos contra Marinheiros).

Impossibilitados de combater frontalmente as Reformas de Base sugeridas na Mensagem Presidencial de 15 de março, os golpistas procuram explorar os sentimentos religiosos de nosso povo, sobre o falso pretexto do Anti-Comunismo. Nesse sentido a "Marcha" programada para o dia 2 de abril, na Guanabara, constitui importante peça na articulação do golpe, cujo esquema já aponta o Ministro Ribeiro da Costa, Presidente do Supremo Tribunal Federal, ou o Marechal Eurico Gaspar Dutra, como substituto do Presidente João Goulart...

O CGT e todas as forças populares responderão por todos os meios a qualquer tentativa de golpe que vise enfraquecer a autoridade do Presidente João Goulart para atingir seu Mandato. Aos Golpistas, civis e militares, advertimos que a classe trabalhadora brasileira não permitirá nenhum entrave na caminhada que já iniciamos pelas conquistas das reformas sugeridas na Mensagem Presidencial e pela imediata constituição de um governo nacionalista e democrático. Nesta luta contamos com a maioria do povo brasileiro, integrada de civis e militares patriotas.

Companheiros Trabalhadores

O Comendo Geral dos Trabalhadores, neste momento que pode ser decisivo para o destino da Pátria, consciente da importância da posição da classe trabalhadora nesta emergência, concita os Sindicatos, a todos os trabalhadores da cidade e do campo, manterem-se preparados para desfechar a GREVE GERAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL - na defesa das liberdades democráticas e sindicais, determinado que o golpeamento do mandato e autoridade do Presidente João Goulart seja imediatamente respondido com a total paralisação do trabalho.

Preparados e unidos os trabalhadores barrarão o golpe e exigirão as Reformas de Base. Em todos os setores de trabalho ou nas ruas, combatendo a reação e o golpe, usando as formas de luta que o momento comportar, além da greve geral, nossa primeira iniciativa.

O Secretariado do CGT

Rio, 29/3/1964.

9965

Aos Trabalhadores
Ao Povo

O Comando Geral dos Trabalhadores reunido extraordinariamente para examinar a situação em face dos últimos acontecimentos alerta o Povo em geral e os trabalhadores em particular para o seguinte:

As forças reacionárias inconformes com o avanço democrático de nosso Povo e com as conquistas expressas nos recentes decretos patrióticos do Presidente João Goulart - da Supra, dos alugueis e gneros alimentícios, encampação das refinarias de Petróleo, etc. - articulam-se publicamente visando a deposição do Presidente da República para anular aquelas conquistas e impor ao nosso povo restrições às liberdades democráticas e sindicais.

A crise da Marinha, que se deveu exclusivamente às articulações de oficiais golpistas, foi derrotada nos seus objetivos, com a serena solução encontrada pelo Presidente da República, que é o Comandante Supremo das Forças Armadas, nos termos constitucionais. Todavia, desmascarando seus propósitos golpistas, insistem os mesmos oficiais que a promoveram, através agora de pronunciamentos desrespeitosos e atitudes insubordinadas, em solapar a autoridade do Presidente da República, tentando sensibilizar outras áreas militares, com o objetivo de depor o Dr. João Goulart.

O esquema do golpe está sendo articulado politicamente pelos Governadores Carlos Lacerda, da Guanabara, Ademar de Barros de São Paulo, Magalhães Pinto, de Minas Gerais e Ildo Meneghetti do Rio Grande do Sul. Esse esquema, que conta inclusive com o apoio de oficiais golpistas do II e III Exércitos e da força Pública de Minas Gerais, articula-se com as lideranças ibadianas do Congresso Nacional que estão convocando os parlamentares para discutir a seguinte ordem do dia: Projeto do Deputado Aniz Badra (que é uma falsa Reforma Agrária) para aprová-lo; autorizar instalação de uma Base Naval dos Estados Unidos da América do Norte em território brasileiro; anistia dos sargentos (para recusá-la com o objetivo de lançar Sargentos contra Marinheiros).

Impossibilitados de combater frontalmente as Reformas de Base sugeridas na Mensagem Presidencial de 15 de março, os golpistas procuram explorar os sentimentos religiosos de nosso povo, sobre o falso pretexto do Anti-Comunismo. Nesse sentido a "Marcha" programada para o dia 2 de abril, na Guanabara, constitui importante peça na articulação do golpe, cujo esquema já aponta o Ministro Ribeiro da Costa, Presidente do Supremo Tribunal Federal, ou o Marechal Eurico Gaspar Dutra, como substituto do Presidente João Goulart...

O CGT e todas as forças populares responderão por todos os meios a qualquer tentativa de golpe que vise enfraquecer a autoridade do Presidente João Goulart para atingir seu Mandato. Aos Golpistas, civis e militares, advertimos que a classe trabalhadora brasileira não permitirá nenhum entrove na caminhada que já iniciamos pelas conquistas das reformas sugeridas na Mensagem Presidencial e pela imediata constituição de um governo nacionalista e democrático. Nesta luta contamos com a maioria do povo brasileiro, integrada de civis e militares patriotas.

Companheiros Trabalhadores

O Comando Geral dos Trabalhadores, neste momento que pode ser decisivo para o destino da Pátria, consciente da importância da posição da classe trabalhadora nesta emergência, concita os Sindicatos, a todos os trabalhadores da cidade e do campo, manterem-se preparados para desfechar a GREVE GERAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL na defesa das liberdades democráticas e sindicais, determinando que o golpeamento do mandato e autoridade do Presidente João Goulart seja imediatamente respondido com a total paralização do trabalho.

Preparados e unidos os trabalhadores barrarão o golpe e exigirão as Reformas de Base. Em todos os setores de trabalho ou nas ruas, combatendo a reação e o golpe, usando as formas de luta que o momento comportar, além da greve geral, nossa primeira iniciativa.

O Secretariado do CGT

Rio, 29/3/1964.

CPC8
GUANABARA

plus
10035
709

W
9967

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 474 Entrada

1- MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR E LINHA POLÍTICA DO PARTIDO

Feb 1/41
10030
209

1.)-Frente Única

9968

Frente Única é a prática política que para a mais rápida consecução da revolução nacional na etapa imperialista do capitalismo visa a união das forças populares (operariado, campesinato, pequena burguesia) à burguesia nacional para a realização da revolução democrática-burguesa que preparará e antecederá a revolução em seu estágio socialista.

Esta visão parte da constatação, na realidade brasileira, de contradições objetivas, de caráter antagônico, entre a burguesia nacional e o imperialismo norte-americano e seus aliados internos.

Portanto, a expressão "frente única" significa, no plano da atuação prática, que não são exclusivamente os comunistas que estão interessados na revolução brasileira; e sim, que há outros setores sociais, outros grupos e classes sociais também interessados nessa revolução, a qual, para se concretizar, necessita da união de forças e esforços comuns.

A contradição principal que, à época de Marx era a dos proletários contra os burgueses, passa a ser, na etapa imperialista do capitalismo financeiro, para os países subdesenvolvidos, a da nação contra a anti-nação, isto é, a do imperialismo contra a nacionalidade, entendendo-se como forças imperialistas os grupos burgueses e seus aliados, aliígenas ou "nacionais", e os setores do latifúndio igualmente vinculados ao imperialismo, razão pela qual diz-se que, na atual etapa da revolução brasileira, a frente única reveste-se de caráter anti-imperialista e anti-feudal.

Entre os vários aspectos da frente única cabe salientar o da hegemonia na frente-única. É de se perguntar: Mais se vários setores participantes dessa frente única, não constituirá ela uma eliciação dos objetivos comunistas da revolução nacional? É de se responder: se os comunistas não tem a hegemonia na frente única é porque ainda

-29/469

10037
09

não conquistaram, com sua atuação prática, as massas, organizadas, para as palavras de ordem mais consequentes da frente única. A hegemonia na frente única pelos comunistas, não significa a coleção de palavras de ordem comunistas. Ao contrário, significa a ação das grandes massas em torno das reivindicações mais consequentes da frente-única, em cada etapa do processo histórico.

A frente única, a qual, aliás, é composta de grupos heterogêneos, interessados, quanto ao geral, na revolução, mas de feição diferente e com objetivos diferentes nesta revolução, o que abre margem para a luta interna por posições de mando e poder na frente única, razão pela qual já se disse que o, proletariado, por exemplo, mais particularmente, o operariado, não pode ter os mesmos objetivos do que a burguesia nacional, no todo da frente única.

A frente única, portanto, é composta pela união dos vários grupos e classes empenhados na tarefa da revolução brasileira, por entenderem ser a mesma, no presente, para tais grupos e classes, a contradição fundamental, contra a qual devem dirigir seus esforços comuns.

Um desvio de esquerda dos comunistas consiste, na concepção errônea de que somente os comunistas é que estão capacitados para fazer, a revolução brasileira e, assim sendo, a solução para fazer a revolução o mais rápido possível será, transformando a massa por uma politização repentina em comunista, toda ela, o que implica na eliminação da etapa democrático-burguesa da revolução, que se faria, ~~XXXXX~~ entãõ, "queimando etapas", diretamente para a fase socialista, neste sentido (revolução socialista imediata) devendo se orientar tôdas as palavras de ordem.

Outro desvio de esquerda consiste em se atribuir ao papel conciliador da burguesia na frente única a mesma importância que se dedica ao papel representado pela contradição principal que é o imperialismo: confundindo a hierarquia das contradições com a luta interna na frente-única.

Desvio da Direita: consiste em fazer da contradição prin-

principal e única existente na sociedade, perdendo então a perspectiva dos ~~seus~~ objetivos específicos da classe operária na frente única, que decorre, por vezes, da diluição do Partido na frente anti-imperialista. A contradição principal, a luta anti-imperialista, que une burguesia e proletariado, não significa a eliminação da contradição antagônica, porém secundária, entre burguesia e proletariado neste momento histórico.

Sendo a linha partidária o modo de luta hierarquizada contra as contradições, também hierarquizadas, do processo real, na meta da revolução brasileira, e reconhecendo como contradição fundamental aquela com o imperialismo, pela dominação externa, de qual se alia, como contradição secundária, o latifúndio, como predominante instrumento de dominação interna, daí decorrendo a luta antiimperialista e antifeudal, adota, semelhante política, como meios para a consecução do objetivo revolucionário, a compreensão da revolução em duas etapas, em dois momentos ininterruptos, e distintos, sucessivos: a democrático-burguesa e a socialista, eis porque, para atingimento da primeira etapa, se põe, desde logo, a conquista de um governo nacionalista e democrático, com a realização das reformas de base, palavras de ordem política imediatas. A luta antiimperialista e antifeudal, abrangendo e dizendo respeito a amplos setores da sociedade brasileira (proletários, camponeses, intelectuais, estudantes, profissionais liberais, pequena burguesia, setores da média e grande burguesia) não comprometidos com o capital estrangeiro) interessados nos objetivos de libertação e podendo ser interessados nestes objetivos, compreendendo vastas áreas populares, é a que permite que se atue, conseqüentemente, em frente única, a grande frente única antiimperialista e antifeudal.

9971
Jls-4-41
10039

2)- Cultura Popular:

a)- A Particularização da linha política de frente única nos movimentos de cultura popular

21) A linha política dos movimentos de cultura popular, sendo a mé-
dia ponderada das forças interessadas na revolução brasileira, tem de
ser, obviamente, a de frente única. Estes movimentos culturais popula-
res têm, portanto, de seguir a linha de frente única, e os comunistas
que nêles atuam devem esforçar-se por vê-la aplicada em o a realidade,
pois, adotar linha de frente única é adotar, para tais comunistas, a
linha do Partido. Devem, os comunistas que militam nos movimentos de
cultura popular, esforçar-se por particularizar, a partir da orienta-
ção geral de antiimperialismo e antifeudalismo, as implicações, no pla-
no específico da cultura popular (artístico, intelectual) desta mesma
linha. E isto é tarefa dos teóricos da cultura popular revolucionária,
sem teoria de cultura popular não há prática de cultura popular.

Quem quer que se permita ao trabalho de lançar os olhos sobre a
realidade brasileira, perceberá, desde logo, um traço característico:
de nosso mundo cultural: o crescente surto dos movimentos de cultura
popular, possibilitado pelo presente estágio de desenvolvimento da
sociedade e pelo correspondente nível de conscientização das classes
populares, empenhadas na tarefa histórica da emancipação nacional.

Entendemos como cultura, tal como na conhecida definição, "o
conjunto dos bens materiais e espirituais criados pelos homens ao lon-
go do processo pelo qual, mediante o trabalho, exploram a natureza e
entrem em relações uns com os outros, com o fim de garantir a satisfa-

W. P. J.
9972
Fls -5- 10340

*Recomendado
de definição
cultura popular*

ção de suas necessidades vitais." Os comunistas que atuamos nos movimentos de cultura popular entendemos por cultura popular o conjunto de cultura do povo e da cultura popular revolucionária. Por cultura do povo entendemos o patrimônio das criações culturais populares, produto da elaboração do povo em sua vivência social. Por cultura popular revolucionária entendemos toda manifestação cultural (artística e científica) que tenha por fim levar o povo ao poder, isto é, fazer ascender ao atualmente hermético círculo do poder das classes trabalhadoras, a liderança das massas operárias. Cultura popular revolucionária é, para nós, cultura para a revolução, desde que consideremos como povo a parcela da sociedade destituída de poder. No presente fase, cultura popular é cultura para nos libertar do imperialismo e do latifúndio, é cultura para a libertação.

*Não:
isso é
muito ruim*

Se o povo é parcela do contexto global de uma nação que não tem em seus mols o poder político, cultura popular, é portanto, o eixo histórico dos conhecimentos sociais, com a consciência da ascensão ao poder político. A cultura popular é e deve ser uma cultura para o poder político. Qualquer desvio desta direção, seja de esquerda ou de direita, pode levar à formação de núcleos rígidos de intelectuais ou ao sectarismo nocivo. No caso específico de país subdesenvolvido, como o Brasil, submetido à espoliação imperialista dos grupos capitalistas financeiros internacionais, a cultura popular, em suas manifestações, é um caminho inevitável e uma forma de luta notável de uma ampla frente única antiimperialista e antifundal.

9973

88-6-41

10041

09

A totalidade da cultura nacional, é, evidentemente, alienada, em relação à dominação econômica do país - uma nação que exporta matérias primas e que recebe produtos acabados de volta está, desse modo, importando objetos culturais alienados. Porém como o estágio atual de acirramento das lutas populares e com a paulatina tomada de posição dos setores progressistas da burguesia, o povo brasileiro vai se libertando dos elos imperialistas e começa a rebentar a estrutura arcaica do latifúndio improdutivo.

O papel da intelectualidade comunista torna-se cada dia que passa mais importante, na medida em que, no grande salto político da classe operária participando de frente única, necessita de um estágio cultural cada vez mais profundo. A cultura popular deve ser encarada pelo Partido como uma nova e ~~uma~~ importantíssima forma de luta, como uma forma ativa de trabalho de frente única. A cultura nacional para a libertação é a ponta-de-lança contra a ~~uma~~ alienação imperialista, ela ~~uma~~ une de firme todos os patriotas na luta pela libertação. No interesse do Partido - de sua luta interna necessária - o trabalho de cultura popular é o campo de provas de uma intelectualidade jovem que forma no fogo da luta novos dirigentes. Nesse Partido, desde o V Congresso, quando adotou a linha atual, vem, por meio de esforçadas autocríticas, aprendendo na prática o trabalho de frente única. Novas formas de luta têm surgido. A mais recente é, sem dúvida, a ação dos movimentos de cultura popular, o qual, de começo, isolado pela direção do Partido, veio a impôr-se diante dos organismos da comunistas como ação eficiente e combativa.

9974

FD-7-41

10042

b) - A particularização dos desvios nos movimentos de cultura popular

Desvio de esquerda: Abstração do nível de consciência das massas substituindo a consciência das massas pela consciência da culturalizada. Essencialização do real não levando em conta a consciência das massas como parte da realidade. Daí se origina o paternalismo: a outorga exclusiva de cima para baixo de consciência às massas. O desprezo por todas as manifestações culturais do povo.

Desvio de direita: Considerar que a massa, por si só, entregando às suas próprias forças, cria cultura popular revolucionária. Entregar à própria massa a tarefa de constituir uma consciência popular revolucionária. O desprezo pela intelectualidade. A auto- formação da consciência, exclusivamente de baixo para cima.

c) - A posição justa nos movimentos de cultura popular:

Cultura popular revolucionária, cultura que se opõe aos valores dominantes, à cultura da classe dominante, não é feita de cima para baixo, nem de baixo para cima: tem de ser feita na interação da vanguarda da massa com a própria massa. A vanguarda, possuindo a clareza das necessidades globais das massas e as grandes massas revelando os métodos específicos pelos quais a sua consciência é despertada, produzindo uma visão cada vez mais adequada de suas necessidades globais, uma visão cada vez mais concreta e histórica.

A particularização de linha política no plano cultural só poderá

9975

88 -8- /41



ser feita a partir do caso concreto, norteando-nos, contudo, por conceitos prospectivos, que nos permitem a abordagem precisa do real, o saber, antiimperialismo e antilatifundismo, com tôdas as implicações daí decorrentes. Tal particularização, caracterizada pela posição justa na compreensão dos problemas da cultura popular, ensina-nos que esta posição só pode estar no trabalho de massas, de cultura para e com a massas, com os traços específicos fornecidos pelos casos concretos, de atuação junto a elas. O fundamental é a organização da massa para elevar-lhe a consciência política e social da sua realidade, mas ~~mas~~ conhecendo-lhe o nível de consciência, sem cair no paternalismo.

Cultura popular é, portanto, cultura para e com as massas populares; no processo de aperfeiçoamento dialético da consciência popular em que, um dia, a cultura virá das massas.

Conclusões finais a respeito da política dos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular e de cultura popular revolucionária.

*Associação
Sexteirão*

1)- Na frente única antiimperialista e antifeudal, a cultura popular revolucionária nasce da ação política na formação dessa mesma frente: cultura popular é, portanto, ação política junto às massas, no objetivo da revolução, na composição da atual frente única.

2)- Não há uma "cultura de frente única", porquanto a frente única não é o processo histórico da realidade, apenas uma tática política de obtenção revolucionária. A cultura popular na frente única é a cultura para as massas, abrangendo-se os vários grupos ou classes sociais que, neste frente única, fazem a revolução: operariado, campesinato, pequena burguesia (estudantes, intelectuais, profissionais liberais, etc.), setores não comprometidos com o imperialismo.

3)- Se o processo da revolução se desenvolver em dois momentos históricos sucessivos, ininterruptos, o democrático-burguês, e o socialista, segue-se outrossim que a cultura popular visará como expressão

9976
10044
18-9-41

do processo histórico, e desenvolver-se, nos moldes que lhe impõe a realidade, em duas etapas: a primeira, de feição nacionalista e democrática e a segunda de feição socialista. Porque "não há cultura socialista sem sociedade socialista" a cultura socialista é a cultura que, tendo embrião no que lhe antecede no processo histórico, vai se desenvolver na segunda etapa da revolução nacional, vale dizer: a cultura socialista é a cultura popular da etapa socialista da revolução.

4)- A cultura popular do presente momento do desenvolvimento nacional é a cultura para a libertação, cultura para a emancipação do povo e do país, revestindo-se de caracteres antiimperialista e antifeudal. A luta fundiária no esforço para a construção de uma cultura da primeira fase revolucionária, de feição nacionalista, isto é, que reforce o conteúdo próprio, autônomo, soberano nacional, e democrático, ou seja, que se destina às massas, para, na etapa socialista ser a cultura popular o destino das massas. Deste modo, na etapa nacionalista e democrática a cultura popular revolucionária tem por destino as massas populares, ao passo que na etapa socialista ela é o destino das massas.

5)- Os movimentos de cultura popular, entre os quais os Centros Populares de Cultura, são uma tentativa de particularização dos comunistas que nêles atuam de linha política de frente única no atual momento histórico, no setor da cultura popular, na concepção de que também pela cultura se opera a revolução, ressalvando-se contudo que tais movimentos de cultura popular não são órgãos partidários e nem podem sê-lo, a rigor, sob descumprimento da linha de frente única.

6)- A grande frente única antiimperialista e antifeudal é composta, no setor cultural, de intelectuais, artistas, estudantes, profissionais liberais, no sentido de extensão cultural às grandes massas populares. Este é o sentido da extensão cultural na frente única, extensão como elevação, pela politização popular, através dos ór-

9977
1945
10-14

ções de massa, tendendo para a organização dessas mesmas massas para a tarefa histórica da revolução brasileira.

7)-A faixa de artistas, intelectuais, estudantes, profissionais liberais da frente única na particularização de ação política, em seu aspecto dinâmico, não pode pretender, nas várias associações de massa em que atua, tutelar as massas populares. Não pode haver paternalismo cultural sobrance pelo fato de esta faixa social estar na ação revolucionária.

8)-Os movimentos de cultura popular devem atuar como organismos de frente única, organismos para as grandes massas populares, e não como organizações de e para comunistas; como agências do Partido. Na medida mesma em que os movimentos de cultura popular atuam em sistema de frente única, no traçar de suas atividades e na formação de seus quadros, os próprios comunistas desses movimentos terão uma mais ampla tarefa na frente única: a de ganharem a vanguarda dessa composição de forças, na compreensão de que mais força é mais força;

9)- O ponto fundamental da não particularização cultural da linha política do partido é o desconhecimento, pelos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular, dessa mesma linha do Partido, ou por outra, a sua insuficiente aplicação.

10)-A revolução brasileira desenvolve-se em três setores inter-harmônicos e fundamentais: o econômico, o político e o cultural. O conteúdo da cultura popular é o conteúdo da revolução popular: etapa revolucionária antiimperialista e antifeudal, cultura de cunho antiimperialista e antifeudal; governo nacionalista e democrático, cultura para a Nação e de conteúdo democrático; sistema de frente única, cultura de edificação das forças políticas que farão a revolução brasileira.

11)- O fulcro da grande frente única antiimperialista e antifeudal é a formação da Aliança Operário-Estudantil-Camponesa. Por conseguinte, a política cultural da cultura popular revolucionária brasileira deve, dentro da frente única, conscientizar a massa para as posições

m
9979 10847
PS-12-41
Al

realistas não pressupõe, antes contra-indica, a conciliação com os setores dessa burguesia ligados ao imperialismo (industrial, principalmente) e ao latifúndio (comercial, notadamente). Nem impede, aliás propicia, a colocação na frente única da perspectiva de luta interna de classes. Portanto, a cultura popular revolucionária deve ser a denúncia às posições vacilantes da burguesia, e de combate ao seu papel de feição antinacional. Deve ser uma cultura anticonciliadora, por excelência.

16)- Os objetivos das diversas classes são distintos na composição da frente única. Logo, as obras culturais deverão ter, elas próprias, o caráter essencial de libertação da exploração do homem pelo homem, que é o traço distinto do proletariado em sua luta histórica, sem nunca, a pretexto de adotar a linha de frente única, perder esta perspectiva, posto que é errada a visão que opina que a frente única elimina a luta de classes.

17)- A cultura popular revolucionária, política, combativa, militante, deve combater e denunciar as posições anti-povo, sendo um decisivo instrumento na luta pela libertação nacional e pela emancipação popular.

18)- A cultura popular deve, enfim, ser o conteúdo ~~próprio~~ do próprio processo de vida, que é o da constante luta entre os contrários, no processo unitário entre o conhecimento e a prática, entre o saber e a ação, de modo que associe os termos da equação dialética homem-mundo que dia a dia se põe para cada um de nós.

II - Criação e desenvolvimento dos movimentos de cultura popular

O histórico da criação dos movimentos de cultura popular e o desenvolvimento estão vinculados ao conteúdo do próprio processo histórico que determina a feição cultural de cada época, bem como estão marcados pelo desenvolvimento dessa sociedade em que estes movimentos se originaram. Partindo dessa consideração inicial, procedemos ao relato da origem e expansão dos movimentos de cultura popular, particularmente do Centro Popular de Cultura da UNE, extraíndo daí algumas generalizações, válidas para outros movimentos de cultura popular.

Utilizar-nos-emos de alguns conceitos básicos que cumpre-nos determinar:

1º) Na sociedade dividida em classes dos países subdesenvolvidos imperializados, em sua etapa histórica de emancipação nacional, a distinção fundamental da cultura não é aquela, tradicional, entre cultura popular e cultura erudita, mas entre cultura progressista e cultura reacionária. Mais particularmente, existe uma interação entre ambas, ocorrendo manifestações populares e eruditas da cultura progressista e da cultura reacionária, embora, por princípio, não necessariamente, a cultura erudita seja de formação particularmente reacionária, possuindo, contudo, formas e meios de comunicação que podem ser utilizados pelas manifestações da cultura popular.

Nas sociedades divididas em classes, como a brasileira, quando a classe dominada consegue perceber sua condição histórica, instala, da própria, uma cultura que defende seus interesses. A cultura, então, nesses sociedades, assume o aspecto de uma cultura progressista, contra a cultura reacionária, conservadora, altamente estereotificada, e que tem todo o arsenal da dominação imperialista a seu favor. Por isso é que a cultura progressista é chamada a desempenhar uma função revolucionária. A dicotomia cultura progressista-cultura reacionária prepondera, então, sobre aquela cultura, a de cultura popular e cultura erudita.

Outro aspecto no domínio da cultura progressista e da cultura reacionária é o problema da qualidade do produto cultural. Os movimentos de cultura popular se ocupam de fazer de produção cultural para e com o povo.

A faxia

9981
10/14/41
10949

A faixa de produção cultural para as vanguardas políticas e culturais já tem os seus organismos de produção: o ISEB, revistas do Partido Comunista Brasileiro, as publicações teóricas dos consideráveis progressistas, nacionais e estrangeiros. Não nos ocupamos dele no momento. Mas não podemos deixar de assinalar sua fundamental importância: é o patrimônio cultural da humanidade que é rico nisso aí. É a "experiência indixita" a que se refere Mao-Tsé-Tung. Esse aspecto está expresso nas palavras de Lênin: "Dissimos que os operários não pediam a consciência social-democrata. Mas só podia ser introduzida do fora. A história de todos os países mostra que a classe operária, entregue às suas próprias forças, só pode chegar à consciência sindicalista, quer dizer, à convicção de que é preciso reunir-se em sindicatos, lutar contra os patrões, exigir do governo a promulgação de tais ou quais leis necessárias aos sindicatos, etc. O sindicalismo não exclui toda e qualquer "política" como por vezes se crê, de forma alguma. Os sindicatos sempre realizaram uma certa agitação e uma certa luta política (mesmo social-democrata). Quanto à doutrina socialista, ela nasceu das teorias filosóficas, históricas e econômicas que foram elaboradas e elaboradas por representantes instruídos das classes possuidoras, pelos intelectuais. Por sua posição social, também os fundadores do socialismo científico contemporâneo, Marx e Engels, pertenciam à intelectualidade burguesa. Exatamente do mesmo modo, surgiu na Rússia a doutrina teórica do social-democrata, na absoluta independência do crescimento espontâneo do movimento operário; surgiu como resultado natural e inevitável do desenvolvimento do pensamento entre os intelectuais revolucionários socialistas". É a importância do papel da intelectualidade na formação de uma cultura popular, política e revolucionária.

Podemos tirar, portanto, a conclusão de que a culturalização popular que realizam os movimentos de cultura popular é a culturalização progressista do povo brasileiro, é a culturalização de caráter político, a cultura para o poder.

Outra conclusão que se impõe é de que a culturalização popular pode ser feita com produtos culturais altamente elaborados, desde que possam contar com a participação da vanguarda cultural da cultura popular revolucionária. O problema de qualidade do produto cultural é, assim, de vital importância.

9982
15/41
10050

nária. O problema da qualidade do produto cultural é, assim, de importância no grau de conscientização que atinge.

Não trataremos aqui das manifestações culturais que circulam no âmbito das vanguardas culturais e políticas. Colocaremos, deste modo, a significação de dois outros critérios a serem utilizados:

1) Extensão cultural e elevação cultural. consideradas em termos de cultura popular, de cultura para o campo das massas, as grandes nações. Não discutiremos a questão da validade documental da questão, apenas cuidaremos de seu significado em nosso trabalho.

Na elevação cultural a massa é receptora de produtos culturais: espectadora no teatro, alfabetizada em cursos ou campanhas, leitora de livros, ouvinte de música, aluna num curso de especialização técnica ou num curso político, etc. . Por elevação cultural entendemos toda produção de culturalização (não importe se feita por operários ou intelectuais) que serve para elevar a consciência da massa enquanto receptora de cultura. Esta elevação não é necessariamente a elevação cultural em relação a toda a sociedade, mas a elevação cultural em relação ao estágio de consciência da massa.

Por extensão cultural entendemos o estender à massa os meios e meios de produção cultural. Na extensão cultural a massa é preparada para se tornar tanto produtora de cultura. É a formação do autor, do diretor, do ator teatral, a formação do alfabetizador, do autor de livros, do músico ou compositor na música, do professor político ou técnico, etc, é claro que não mediante o modo outorgado. A extensão cultural não consiste em dar consciência às massas, mas em dar os meios para conscientizar.

Entre ambas, elevação e extensão, existe uma interação dialética.

2) A criação e o desenvolvimento dos movimentos de cultura popular:
o Centro Popular de Cultura:

Os movimentos de cultura popular, entre os quais se inclui o CPC, não surgiram do ato voluntarístico isolado, não constituem uma politização outorgada, nem, tampouco, são o fruto de um espontaneísmo ocasional. Eles movem os assinalam o nível

9983
10051
16/4/70

não surgiram de ato voluntarístico isolado, não constituem uma política
ção outorgada, nem tampouco são fruto de um espontaneísmo ocasional.

Tais movimentos assinalam o nível atingido pela consciência cultural
brasileira no processo de maturação política do povo na marcha para
a sua libertação histórica. Abominando as atitudes demagógicas da
cultura reacionária, os movimentos de cultura popular, dedicam-se
a tarefas de realização cultural de duplo cunho pedagógico: o da
educação das massas para a revolução e o da educação, pelas massas,
do próprio educador, na confirmação de resposta "é a sociedade",
dada a clássica indagação de Marx: "QUEM EDUCA O EDUCADOR?" .

Os comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular se
instruê com o povo ao mesmo tempo que instruem o povo.

Experiência importante no terreno de cultura popular, o CPC
da UFRJ rãp demente se expandiu ao ponto de , internamente, se orga-
nizar ao nível de uma empresa, e, externamente, propiciar uma agita-
ção cultural de cunho político na Guanabara, lado a lado com a fun-
dação de novos núcleos de cultura popular, de outros epos, em facul-
dades e sindicatos.

O Centro Popular de Cultura, quando criado, conseguiu uma verba
de três milhões de cruzeiros. A única maneira concreta de receber
esse dinheiro era se ligar à UFRJ. Um ano depois, exatamente, o CPC,
por suas próprias forças, consegue da presidência da República uma
verbo de dez milhões de cruzeiros, resultado de campanha eleitoral
realizada pelos CPCs da Guanabara, e propõe um empréstimo de cinco
milhões desse verbo para a UFRJ.

O CPC criou a PRODAP (Produtora e Distribuidora de arte e Cultu-
tura Popular), vende perto de quinhentos contos mensais de livros,
discos, revista, etc, que antes, não atingiam todo o Brasil.

A criação do CPC na Guanabara encerrou vários erros. Uma equi-
pantava: a descrença no trabalho cultural. Outro erro, o sectorial-
mo inicial, a errada perspectiva da intelectual no processo históri-

9984
10052
17/4/51
Guay

co, a formação precipitada de novos CPCs sem a análise das condições internas de cada local, etc. A facilidade de formação de movimentos de cultura popular vai-se ampliando, na medida em que existem realizações práticas, em que se ganha a intelectualidade, as lideranças sindicais, o Partido Comunista, pela prática. Não se pode supor que o Partido, ou qualquer outra entidade política pudesse favorecer o aparecimento de movimentos desse tipo. Produto específico da intelectualidade, torna que surgir no seu seio. As tensões aí existentes são facilmente compreensíveis: desconfianças, fáceis desvios ideológicos, fácil sectorização, etc.

De qualquer maneira, faltava prestígio ao movimento de cultura popular para chamar a atenção e reunir forças que pudessem desdobrá-lo. O processo foi lento e difícil. Curso de filosofia, reunindo jovens interessados. Alguns espetáculos de rua, trazendo novos companheiros. Discussão pública em jornais. A partir desse exaustivo trabalho, a primeira realização de elevação cultural: o filme "Cinco vezes favela". Primeiro trabalho de frente única: um director pertencia à Polop, um outro ao grupo independente, um terceiro não tinha ligações políticas e dois comunistas. O da Polop entrou para o Partido. Cinco vezes favela parece que guarda distância em relação ao nível de consciência da massa. A elevação cultural das massas tem que contar com o nível de consciência das massas. Mas o filme é produto de largo consumo, e pode garantir uma renda de dez milhões de cruzeiros ao CPC.. Foram aplicados quatro milhões. Se a fita guarda distância em relação à massa, sentário, portanto, fechado, tem, contudo, a menor posição de frente única dentro da particularização política de frente única anti-imperialista no que se refere ao cinema. A realização de "Cinco vezes favela" criou uma grande área de liderança dos companheiros cececanos dentro da intelectualidade de cinema. Agora, roteiros são trazidos para debate com os nossos companheiros, novos filmes estão programados com quatro dos directores. Uma equipe de técnicos foi formada que trabalha em outras produções de cinema nacional. Enquanto elevação cultural e rendimento de "Cinco vezes favela" talvez seja baixo. Enquanto extensão cultural (formação de quadros, transmissão de instrumentos) foi riquíssima e seu resultado, o ponto de partida do actual curso de cinema, realizado no Itamarati, patrocinado pelo

9985

FS 18/41

10053

des, transmissão de instrumentos) foi riquíssimo, quanto ao seu resultado, a partir de o atual curso de cinema realizado no Itamarati, patrocinado pela UNESCO, com um professor sueco que traz o mais moderna aparelhagem do cinema mundial, ser composto, na sua maioria, de alunos indicados pelos CPCs dos diversos estados. A luta antiimperialista no campo cultural do cinema recebeu valiosa contribuição com a filmagem de "Cinco vózes da vózela".

Acabada a filmagem em fevereiro deste ano, paralelamente continuava o trabalho, não propriamente de elevação, mas de agitação cultural, aspecto fundamental para a sensibilização das massas. A agitação cultural seria uma nova categoria que merece observação à parte.

De fevereiro até maio o CPC da UNE dedicou-se ao seu primeiro trabalho maciço, efetivo, de extensão cultural. (entendida como a transmissão dos meios para a produção cultural, como propiciação de as massas se tornarem fontes produtoras de cultura). O CPC realizou a Uma Voz, havendo 18 companheiros especialistas visitado várias, praticamente, as capitais do Brasil, locais onde foram realizados espetáculos, para a massa, conferências, debates, projeções de documentários brasileiros, encontros políticos. Houve luta interna dentro do CPC para realização de Uma Voz. Muitos companheiros achavam que devíamos concentrar nossa atenção na Guanabara, que seria inútil a viagem pelo Brasil, que só teria o caráter de agitação cultural, que o CPC precisava perder. A realidade desmentiu os companheiros - cultura popular progressista e revolucionária existe em todo o Brasil e é fundamental que, em todo o país, seja levada para as grandes massas, segundo as condições de cada região, as possibilidades específicas de cada grupo intelectual, de cada nível de consciência das massas. Foram formados CPCs nos seguintes Estados: Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, na Bahia já havia, Alagoas, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, em São Paulo e Santo Amaro já havia. Doze CPCs em todo o Brasil.

A formação desses CPCs trazia algumas perspectivas erradas de tra-

9986 FS

19/4/91
10054
1009

- 2 -

balho. Só propunha a elevação cultural das massas. Não propunha com-
reza o trabalho de ampliar as fontes produtoras de cultura. A perspec-
tiva de elevação cultural ainda era abstrata, fora do concreto da existên-
cia consciencial da massa. Não vamos pintar com cores festivas esse tra-
balho. Os CPCs são frágeis. Falta-lhes uma assistência maior, falta-lhes
o trabalho de extensão cultural que ainda não podemos realizar. Mas existe
o trabalho e nos mostram experiências ricas. Outros são fortes movimentos
de cultura popular, como os do Rio Grande do Sul, e principalmente os
da Bahia, Santo André, São Paulo e Minas Gerais. Não é por acaso que os
CPCs mais fortes são os dos estados em que existe uma vanguarda cultura-
l mais ampla, mais conseqüente e mais atuante. Onde a cultura revolucio-
nária está mais aguçada.

De regresso de Minas voltante, o CPC da UMS não existia mais, prático-
mente, na Guanabara. Trocaramos o CPC da Guanabara pela formação de CPCs
em todo o Brasil. A visão política desse troca foi justa. Cultura popular
se mede em quilômetros quadrados mais do que em metros de profundidade.

Imediatamente duas questões se levantaram: a da elevação e a da
extensão cultural. Recapitulando, temos que:

1 - A elevação cultural é a que observa a grande massa como consu-
midora de cultura, que lhe promove elevação cultural, em qualquer um dos
seus níveis - ideológico, político, organizativo, alfabetiza- cional, etc..

2 - Extensão cultural - é a que cria na massa fontes produ-
toras de cultura, é a que torna a massa produtora de cultura.

Existe então a interação que aumenta a superfície da cultura. Revolu-
cionária e eleva então os próprios produtos culturais que atendem a si-
licitações superiores de cultura - culturalização revolucionária. Da in-
teração dialética descobrem-se novos coisas sobre realidade, tornam-se
superiores os níveis de qualidade dos produtos culturais.

A elevação cultural tem uma fonte produtora de cultura primeira -
a intelectualidade. Nela se conjugam a cultura revolucionária e os instru-
mentos que concretizam em produtos culturais essa visão demandada. Não po-
demos a

9987 JF
10055
14/06/81

- 18 -

devemos afirmar que toda a intelectualidade progressista esteja de posse da cultura revolucionária. É preciso aproveitar a intelectualidade nos diversos níveis que possui dessa cultura. É o CPC lançou-se no trabalho de conquista de quadros dentro da intelectualidade. O CPC foi a todas as partes, conseguindo distinguir produtos culturais para a burguesia e produtos culturais para as nossas trabalhadoras. ~~Em~~ Eis uma lista dos intelectuais ganhos para a tarefa da cultura popular, o que nos parece confirmar a ampla possibilidade de trabalho junto à intelectualidade: Manoel Félix, Geyr Campos, Reinoldo ~~Ordani~~, Paulo Mendes Campos, Vinicius de Moraes, Ferreira Guller, João Ivo, Félix de Athayde. Publicamos o primeiro volume popular de poemas para a liberdade "Violão de Rua", o segundo "Violão de Rua" a sair em dezembro vai reunir Joaquim Cardoso, Clóvis Moura e José Paulo Faes - estes dois últimos poetas paulistas, além de três poetas de épica: um do Rio, outro da Bahia e outro de Minas Gerais. "Violão de Rua" é um livro para a burguesia e para a vanguarda operária e para a massa universitária.

Do próprio "Violão de Rua" tiramos uma experiência junto à burguesia muito rica. O lançamento da coleção Cadernos do Povo Brasileiro no I Festival de Cultura Popular. Esse Festival ampliou bastante o CPC junto à intelectualidade e, além do mais, serviu como forma de atividade para todos os CPDCs. Já houve festivais semelhantes, em menos de um mês, em praticamente todos os Estados do Brasil.

A realização do livro "Violão de Rua" nos abriu importante caminho de aliança com a burguesia nacional. A Editora Civilização Brasileira, servindo-se da força de organização do CPC da UNE entregou para o CPC a distribuição nacional de seus livros políticos, e, além do mais, vai realizar junto ao CPC uma experiência de edição de Revista de História em Quadrinhos para o próximo ano, mês de março. O problema da elevação cultural vai se tornando no próprio processo, cada vez mais rico, mais contínuo e cada vez mais altamente elaborado.

Do contacto realizado entre os literatos de Guanabara, o CPC ganhou o entusiasmo de Cavalcânta Proença que se dispõe a fazer uma pesquisa de literatura em cordel para que possamos publicar o que há de mais atuante nessa

9988
JS 21/41
10056

produções.

Dússes poetas, três já foram ganhos para a produção para as grandes massas- Félix de Athayde, Ferreira Gullar e Reinaldo Jardim. É extraordinário o processo de politização porque possuem êsses intelectuais ao tentar sua comunicação com as grandes massas.

"João Bon-Morte, Cabro Mercado pró Merrer" foi lido em oitenta cópias de Elizabeth Teixeira na Paraíba, durante a campanha eleitoral. As Ligas Comunistas compraram cinco mil exemplares.

Humoristas como Ziraldo, Jaguar, Claudius, Cavaca, Baruna, trabalham com o CPC e organizam, juntamente com o intelectual argentino Carlos Peralta, uma revista humorística do CPC.

Na música compositores como Billy Blanco, Sérgio Ricardo, Baden Powell, Zé Netti, Carlos Lira, Cartola e muitos outros se aproximaram do CPC.

O CPC vai organizar, no próximo dia 16, uma noite de música popular. A organização está a cargo de Sérgio Cabral, Tinharão e Sargentelli. Redamés Gattelli trabalha no próximo disco do CPC.

O CPC iniciou contactos com Escolas de Samba para a realização de um concurso de compositores em fevereiro.

A União dos Cantadores da Guanabara e o CPC vão fundar juntas uma Editora do Cantador Popular. O primeiro livro, do cantador azulão, já está pronto: "Caribee como é carne de cavalo". O segundo é o ABC do Carioca, de Messias.

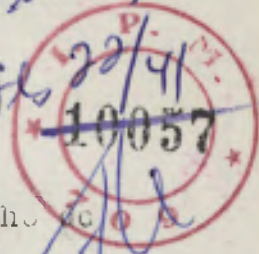
Junto aos artistas, chegou a aparecer a possibilidade da formação do CPC do Rádio Nacional.

O CPC vai publicar um livro de gravuras com poemas- reúne gravuras de Darci, Quaglia, Newton Cavaleânti, Guina, Newton S', além de jovens gravadores, sem possibilidade de comunicar o seu trabalho, sufocados pela abstracção e pelos marchand-de-tableau. Djenira e Di Cavaleânti aproximaram-se do CPC.

Ainda dentro do plano de elevação cultural o CPC decidiu consideráveis

9989

~~100~~



esforços à campanha eleitoral. Isso resultaram, além do trabalho de elevação da consciência política das massas, ligações com importantes setores da frente única: Elly Dutra, Max da Costa Santos, Partido Socialista Brasileiro, candidatos nacionalistas de vários partidos. Isso tem aumentado a área de influência política do CPC, resultando na obtenção da aludida verba. O que responde, em parte, a questão colocada no começo: a de que o CPC tem influência política.

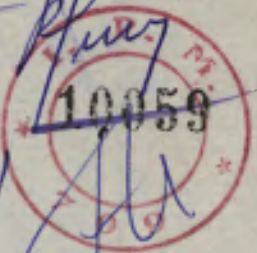
Produtos culturais teóricos, de politização das massas, estão sendo produzidos por Brizzola, Tenório Cavalcanti e uma grande quantidade de políticos e intelectuais progressistas.

No Guanabara e no Brasil o CPC do UNE e os CPCs da Guanabara realizaram séries de trezentos espetáculos de rua.

Para a divulgação da intelectualidade, para o trabalho de elevação cultural é decisiva a existência de uma empresa. Não será uma empresa capitalista, pelo simples fato de que é sujeito de seu capital. Mas é preciso um bombardeamento racional de cultura revolucionária para enfrentar os monopólios culturais da reação. E o bombardeamento tem de ser feito com produtos culturais nos mais diversos níveis de profundidade. Produzir obras de grande massificação e de baixo custo aquisitivo. Tudo isso representa racionalização de despesas, administração financeira criteriosa, planos de trabalho rigorosos. Não se pode desperdiçar um centavo. É preciso produzir mais obras culturais, de largo curso na massa - filmes, peças, livros, etc. E produtos de qualidade. Não se atinge as massas somente com nível político - é preciso conhecer o instrumento de comunicação utilizado e que não nos tire a perspectiva de abrir outras fontes de cultura, fontes produtoras de cultura, no seio da própria massa, sindicatos, faculdades, etc. Ao contrário, é decisivo para o bombardeamento cultural. Nenhuma empresa de cultura popular revolucionária poderá cobrir somente com produtos de elevação cultural, realizados pela intelectualidade, a imensa área cultural despolitizada da Guanabara. É preciso uma fonte produtora de cul

9991

Fs 24/4



42

A massa universitária está toda na Universidade o que permite grande rapidez de mobilização, o que lhe permite ser, no nível atual de produção do CPC, a sua maior consumidora da financeira.

O CPC encontra-se diante de seu passo decisivo - criação de raízes de cultura popular na massa, para o que são necessárias quadras não de elevação cultural, mas de política cultural.

Concluindo: 1)- Elevação cultural da massa deve ser feita por toda a intelectualidade progressista brasileira numa ampla frente única.

a) a intelectualidade brasileira na sua maioria identifica-se com as reivindicações populares.

2)- A produção de obras culturais revolucionárias pela intelectualidade proporciona uma maior eficiência comunicativa com as massas.

3)- Só a produção cultural das massas populares pode enfrentar o monopólio da cultura reacionária.

4)- A elevação cultural só pode ser feita a partir dum estágio de consciência das massas, exigindo uma adequada política para cada caso específico.

5)- Não há movimento de cultura popular sem mobilização eficiente de capital, daí a necessidade de estruturação interna dos movimentos de cultura popular em forma de empresa, na medida de sua expansão.

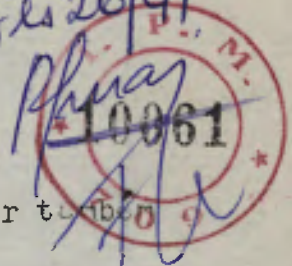
3)- Considerações Finais

Por cultura popular entendemos, portanto, o conjunto de cultura do povo, constituído pelo patrimônio, pelo acervo das manifestações culturais espontâneas do povo, de que o folclore é o exemplo mais típico e de cultura popular revolucionária que é a cultura popular com a conotação política de cultura para a conquista do poder. Este é, acreditamos, a posição justa de colocação da cultura popular na atual etapa brasileira.

W

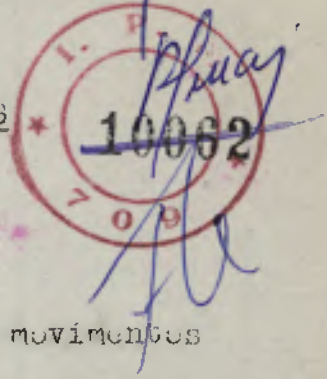
9993

Fes 26/41



e a cultura popular revolucionária, além de ~~uma~~ reflexo ser também
 uma reflexão elaborada a partir dessa própria realidade, temos que, a
 perspectiva ju ta consiste na interação de reflexão e reflexo, isto é,
 da cultura popular revolucionária e da cultura do povo, da reflexão a
 partir do reflexo, isto é, da cultura popular revolucionária a partir
 da cultura do povo.

959, J8 24/41



III - ORGANIZAÇÃO DOS COMUNISTAS QUE ATUAM NOS MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR

O problema dos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular, como daqueles que atuam em qualquer setor do Partido, é de suma importância, por se tratar, o Partido Comunista, de um partido de quadros.

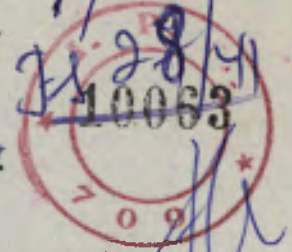
Parece ser um ponto descuidado entre os comunistas (se não é desconhecido não é, ao menos, cumprido) o problema da organização e da disciplina do Partido. Sem ordem interna não há meios para se atingir os objetivos da luta externa. O marxismo-leninismo não nega, antes reforça, a unidade existente entre o conhecimento e a prática, entre a ordem e o ordenamento social.

Esta é a falha inicial que se nota em alguns quadros que atuam nos movimentos de cultura popular: a irresponsabilidade no cumprimento das tarefas partidárias, a ausência da compreensão de que os movimentos de cultura popular são uma tarefa partidária, tão importante quanto as outras, a que se dedicam. É a falsa noção, largamente difundida, de que a tarefa cultural implica, por si só, por sua "própria natureza", num desvinculamento partidário, na não obrigatoriedade de comparecimento às reuniões de base, de modo a constituírem, tais organismos de cultura popular (e isto é grave quando entendido e praticado por comunistas) um segundo Partido, à margem do "outro".

Um aspecto importante do militante de cultura é que sentindo-se aparelhado culturalmente, não se sente na obrigação de aprender no Partido. É a total falta de compreensão do preparo ideológico. O embasamento cultural só pode favorecer e aguçar o preparo ideológico. Mas o preparo ideológico é feito na prática política partidária. Na constância de reuniões, na disciplina; na ação partidária. A cultura está nos livros. A linha do Partido está na realidade.

Semelhante descuido, porém, não é produto exclusi-

9995



da estática visão de cultura dos homens de cultura: é decorrente do caráter recente da linha adotada pelo Partido quanto ao setor cultural. Com efeito, o entendimento de que a revolução brasileira se desenvolve em três "fronts" o econômico, o político e o cultural, representou uma guinada na linha partidária anterior, sendo uma inovação que, por necessária foi introduzida, mas que, como toda a inovação, não se realiza de imediato, mas se adapta através de um processo.

Esta atitude anterior representava toda a substituição da cultura como revolução. Nos quadros dirigentes que só acham possível cultura revolucionária depois da revolução política. Dos intelectuais, aceitando esta visão, fazendo cultura politizante para minorias politizadas. Ambos passam a mudar suas posições. Porém, ambos ainda não conseguem levar à prática o que já aceitaram teoricamente. Uma distorção da visão revolucionária, do mesmo modo porque se substituiu, durante muito tempo, o papel revolucionário da pequeno-burguesia. A pretensão na participação revolucionária foi, durante longo tempo, negada a esta camada social, excluída do convívio revolucionário. Se nos perguntarem: a pequena burguesia participa da revolução? Sim, diríamos, ela participa. Agora, se nos indagarem: ela lidera a revolução? Não, responderemos, porquanto a liderança é da classe operária. Contudo, é preciso bem acentuar, aqui, a natureza do vínculo ideológico dos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular, é preciso esclarecer a qualidade do engajamento do intelectual e artista de pequena burguesia. Porquanto há dois meios pelos quais se supera a alienação ideológica, enganando-se na revolução brasileira e alistando-se

W. Flury
9996
Fels 20/4
1964

como comunista do Partido: ou sentindo, dia a dia, na própria carne a exploração - as massas operárias e camponesas e setores proletários da pequena burguesia; ou então pelo vínculo ideológico ainda que não acompanhado de miséria econômica pessoal. Este é o meio de engajamento dos intelectuais e artistas da classe média.

Outros defeitos, são:

1)- O baixo nível ideológico.
2)- Conseqüente desprezo pelo aspecto teórico da cultura popular: sem teoria de cultura popular, não há prática de cultura popular.

3)- Sectarismo nas atitudes - tendência de ver a frente única como um paraíso idílico, onde todos os aliados são anjos, ou a oposta, de vê-los ver um adversário futuro e potencial, pronto para a deslealdade, o que se torna remediável para pelo justo conhecimento de linha do Partido e pela conscientização exata do problema da frente única, com o respectivo abandono das concepções pessimistas ou otimistas de frente única e a adoção do seu justo conceito, o realista.

CONCLUSÕES

Fls 39/41
9997
10085
Guay

Considerando a exposição anterior, e a partir dos princípios locais das de organização, dentro dos princípios diretores de funcionamento do Partido, isto é, do centralismo democrático, sugerimos as seguintes medidas de organização dos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular:

1º) Os comunistas atuantes nos movimentos de cultura popular deverão constituir em coletivo ou base, de todos os comunistas atuantes nestes respectivos movimentos de cultura, o que se ligarão aos organismos partidários já existentes em tais locais. Desses organismos haverá ligação com o órgão imediatamente superior (comitê universitário, de empresa, de zona, etc.), através das respectivas secretarias de cultura. Os comitês enviarão representantes que formarão uma comissão de cultura popular, ligada ao comitê regional. Essa comissão será encarregada de traçar a linha geral de atuação nos movimentos de cultura popular.

2º) Considerando a atuação, pois, em condições particulares do CPC da UNE, entendemos que esse organismo de cultura popular deve constituir uma base dos comunistas que nêle atuam. Contudo, dado o grande desenvolvimento do CPC da UNE, sua extensa ampliação administrativa, surgiu a necessidade de se organizar como empresa, daí a conveniência de se organizarem os comunistas nêle atuantes em uma base, ligada ao comitê cultural, com assistência do mesmo, acrescentando, ainda, o fato de que muitos dos comunistas atuantes no CPC da UNE estão, no momento, sem base específica e que se vinculam. Semelhante orientação é, também, extensiva a todo movimento de cultura popular que se organize nos moldes empresariais: surge, então, a necessidade dos comunistas de se organizarem numa base.

Semelhantes sugestões, em síntese, visam a aperfeiçoar a estrutura organizatória dos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular, aperfeiçoando sua vinculação partidária e, assim, o seu rendimento.

MINUTA DE ESTATUTOS

Fls 30/41
10056
9998

CAPÍTULO 1º - Denominação, sede, fins e duração.

Art. 1º - Sob a denominação de Centro Popular de Cultura fica constituída uma fundação, que se regerá pelos presentes estatutos e disposições legais que lhe fôrem aplicáveis.

Art. 2º - A sede social será no Rio de Janeiro, podendo a fundação, a critério do Conselho Patrimonial, criar departamentos ou serviços em qualquer parte do território nacional.

Art. 3º - A fundação terá por objetivo a promoção do desenvolvimento educacional e artístico da população do país, à qual deverá levar a arte e a cultura através espetáculos teatrais, cinematográficos, conferências, cursos de alfabetização e de extensão cultural, ou quaisquer outros meios de divulgação cultural.

Art. 4º - A fundação terá duração indeterminada.

CAPÍTULO 2º - Do patrimônio, sua conservação e manutenção.

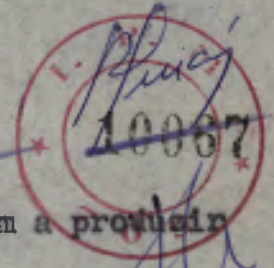
Art. 5º - O patrimônio da fundação será constituído, inicialmente, dos direitos autorais das obras que lhe fôram doadas no ato da escritura de constituição, e no curso de sua existência, das novas doações, legados, heranças, subvenções ou donativos que lhe fôrem outorgados, ou a qualquer de seus departamentos ou serviços.

Art. 6º - A conservação do patrimônio e a manutenção dos serviços ou departamentos da fundação serão custeados pelos rendimentos decorrentes das doações que a constituem, pelas subvenções que lhe forem os poderes públicos, pelas contribuições, auxílios ou legados

- 12 -

Fls 32/41

9999



que lhe fôrem destinados, e pelas rendas que vierem a produzir os diversos departamentos ou serviços.

Parágrafo único - O Conselho Patrimonial resolverá sôbre os legados e doações que devem ser aplicados no custeio de departamentos e sôbre os que tenham de ser convertidos em bens patrimoniais, de acôrdo com a vontade dos respectivos doadores ou com os interêsses da fundação.

CAPÍTULO 3º - Do Conselho Patrimonial.

Art. 7º - A fundação será dirigida por um conselho patrimonial composto de ... membros, aos quais incumbirá velar pela conservação e desenvolvimento do patrimônio social, bem como sôbre o atingimento das finalidades da fundação.

Art. 8º - Dos ... membros do Conselho Patrimonial, um será de indicação do Presidente da União Nacional dos Estudantes, um da CGT, e os restantes serão eleitos pela Assembléia de Representantes, sendo anual o mandato de todos, podendo haver reeleição ou renovação dos membros que o compõem por indicação.

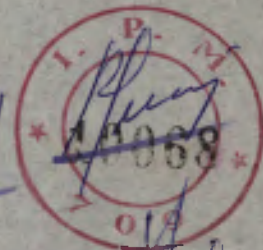
Parágrafo único - O primeiro Conselho Patrimonial que regerá os destinos da fundação será ^{de} indicação dos doadores, e seus mandatos durarão até que se processem as indicações e eleições previstas neste artigo.

Art. 9º - Os membros de eleição do Conselho Patrimonial serão escolhidos pela Assembléia de Representantes constituída por três membros representativos dos componentes de cada um dos departamentos em que se constituirem os setores cultural e educacional da fundação, os quais, por sua vez, serão também escolhidos por eleição em cada um desses departamentos.

-21-

10000

fls 33/41



§ 1º - Só adquirem direito de voto para os fins previstos neste artigo os componentes de cada departamento que nos mesmos já vierem exercendo suas atividades pelo menos há seis meses antes da realização da eleição.

§ 2º - As indicações para o primeiro Conselho de Representantes, que se deverá reunir até um mês após a instalação da fundação, serão feitas pelos atuais componentes dos grupos de trabalho em / que se subdivide o CPC da UNE.

Art. 10º - A posse dos membros do conselho patrimonial se fará mediante a assinatura do termo lavrado no livro de atas de reunião do mesmo conselho.

Art. 11º - No caso de impedimento permanente de qualquer membro do Conselho, ou de vagas por qualquer motivo, os demais membros indicarão o substituto que exercerá o mandato até que o mesmo possa ser preenchido na forma indicada no art. 8º.

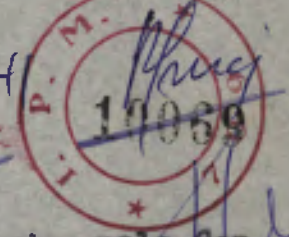
Art. 12º - Ao Conselho Patrimonial que se reunirá mensalmente, compete a fixação dos princípios gerais que servirão de base para a direção e administração da fundação, especialmente no que tange ao atendimento das finalidades previstas pelo art. 3º.

Parágrafo único - Compete ainda ao Conselho Patrimonial a nomeação dos Diretores de cada Departamento, devendo as indicações serem feitas pelos respectivos Superintendentes.

CAPÍTULO 4 - Da Diretoria.

Art. 13 - A administração da fundação será exercida por uma Diretoria, composta de um Presidente, de um Superintendente, do setor cultural, de um Superintendente do setor educacional e de

727-

10001 Fls 34/4


um Superintendente do setor administrativo, nomeados pelo Conselho Patrimonial com mandato anual, podendo haver recondução.

Art. 14^a - Compete ao Presidente :

- a) representar a fundação em Juízo ou fora d'êles;
- b) convocar as reuniões do Conselho Patrimonial e dar cumprimento às suas resoluções.

Art. 15^a - Compete ao Superintendente do Setor administrativo :

- a) dirigir o expediente da fundação ;
- b) ter a seu cargo os livros e arquivos da fundação;
- c) dirigir os serviços financeiros ;
- d) ter a seu cargo os livros e arquivos contábeis.

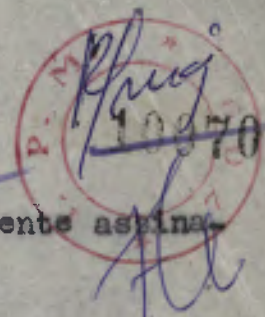
Art. 16^a - Compete aos Superintendentes dos setores cultural e educacional, respectivamente, a supervisão das atividades dos departamentos ou serviços que os constituam.

Art. 17^a - Em seus impedimentos, faltas ou ausências temporárias os membros da Diretoria se substituirão uns aos outros na ordem que fôr estabelecida em reunião da mesma Diretoria.

Art. 18^a - Os cheques, duplicatas, ordens de pagamento, contratos e quaisquer outros papéis e documentos que importem respon-

#B-

10002
1941/35



sabilidade para a fundação deverão ser obrigatoriamente assinados pelo Presidente e um dos Superintendentes.

Art. 19ª - Os membros da Diretoria reunir-se-ão sempre que fôr necessário, e suas resoluções deverão constar do livro de atas de reuniões da Diretoria.

Art. 20ª - Ficam expressamente proibidos : avais, fianças e quaisquer títulos ou contratos de favor, estranhos aos fins da fundação, bem como atos de liberalidade em nome dela.

CAPÍTULO 5ª - Do corpo de cooperadores.

Art. 21ª - O Conselho Patrimonial poderá criar um Corpo de Cooperadores, ou seja, uma contribuição mensal ou anual para as pessoas que desejam cooperar para o atingimento das finalidades da fundação, independentemente de qualquer intervenção na sua administração.

Parágrafo único - As condições e prerogativas para êsses contribuintes, ou quaisquer outros cooperadores, que venham a ser estabelecidas, serão determinadas pelo Conselho Patrimonial.

CAPÍTULO 6ª - Exercício social e aplicação dos saldos.

Art. 22ª - O exercício social terminará em 31 de dezembro de cada ano, levantando-se o balanço com observância das prescrições legais.

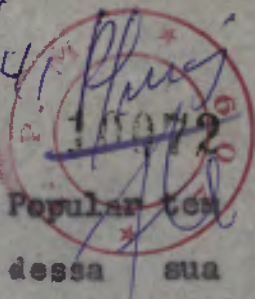
Parágrafo único - A aplicação do saldo é da competência do Conselho Patrimonial.

CAPÍTULO 8ª - Da dissolução e liquidação.

Art. 23ª - A fundação entrará em liquidação nos casos legais.

10004

Fls 37/41



Considerando que um Movimento de Cultura Popular tem per objetivo conscientizar as amplas camadas de povo dessa sua condição.

Considerando que para isso é necessário que o movimento de cultura popular tenha a participação do próprio povo, e por sua vez o organize chegando até ele nas suas organizações de massa, nas suas concentrações residenciais, etc, para que possa realizar um trabalho contínuo, retirado das particularidades, e ao nível concreto de consciência das massas.

Considerando que a realização efetiva dessa integração é o objetivo final do CPC.

Considerando que estas condições se estabelecem com: seguras condições financeiras; adesão das mais amplas camadas da intelectualidade; política de culturalização ampla, baseada na plataforma humanista comum que une todas as forças interessadas no desenvolvimento material e espiritual do povo brasileiro.

Considerando que é importante que esta atividade se lance também nos mais diversos campos culturais, imprimindo às manifestações superiores da cultura a marca, a fisionomia ideológica de libertação do povo brasileiro, fazendo da arte, da literatura, do ensaio - uma arma de avanço cultural, de identificação com a nossa realidade.

Considerando que, para isso, o Centro Popular de Cultura, deve, na arte e na literatura, tentar reunir as mais expressivas forças do espírito nacional, organizando para isso sólidas empresas autônomas que permitam um trabalho de profundidade.

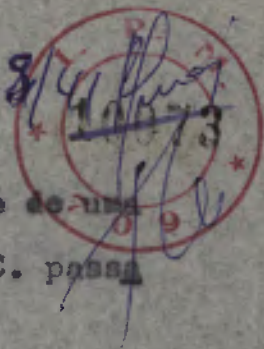
Considerando que assim a necessidade de ultrapassar os objetivos já alcançados através a ponta de lança mais eficiente, mais dinâmica, dos movimentos de cultura popular, são os universitários, a juventude cultural brasileira.

1) O Centro Popular de Cultura da UNE, entidade da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES com autonomia administrativa e financeira.

10005

(Handwritten mark)

Fols 38/4



Considerando finalmente a necessidade de uma reestruturação que permita tal ultrapassamento, o CPC. passará a se reger pelos seguintes estatutos :

O B J E T I V O S

- 1) O Centro Popular de Cultura da UNE, entidade da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES com autonomia administrativa e fi-

Fls 39/10006
10006
9/90

nanceira, tem a finalidade de promover um amplo movimento de cultura popular.

2) Para isso observará atualmente os seguintes objetivos :

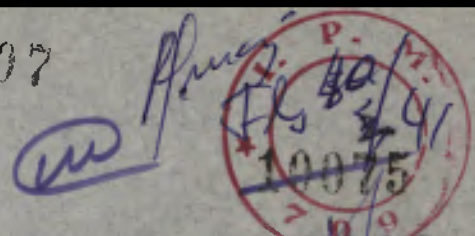
- a) Construção de teatro da UNE. Formação de um grupo de trabalho.
- b) Preparação de repertório para o teatro da UNE. Formação de um grupo de trabalho.
- c) Organização cultural, comercial e jurídica de uma companhia de teatro popular.
- d) Reorganização da PRODAC no sentido de tornar-se produtora, suspendendo suas atividades de distribuição, e mantendo apenas o trabalho de venda direta dos produtos por ela realizados. Formação de um GT.
- e) Organização de uma Fundação de Cultura Popular que permita a consecução dos objetivos do CPC., e que passará a coordenar todas as atividades existentes. Formação de um GT.
- f) Organização de atividades para faculdades, organizações de massa e trabalho de rua. Formação de um grupo de trabalho.

§ único - essas tarefas são prioritárias, representando a consolidação e desenvolvimento ^{do} já existente.

3) Nenhuma verba será desviada para abrir novas fontes de atividade enquanto não se der a consolidação das acima enunciadas.

4) Somente verbas conseguidas sob contrato, com destino determinado, poderão ser aplicadas em atividades novas.

5) O CPC da UNE se organizará em grupos de trabalho, que serão coordenados por um Conselho Diretor composto de representantes destes grupos de trabalho, até que se organize a Fundação.



6) Os G.T. serão compostos pelos elementos inicialmente indicados pela Comissão Delegada, e posteriormente por elementos que a êle se incorporarem a critério de cada Grupo de T/

7) A organização, planejamento e as deliberações de G.T. serão tomadas por maioria de seus membros, ad referendum do Conselho Diretor as decisões que impliquem em contratos com outras entidades e medidas de caráter financeiro.

8) O G.T. prestará contas mensalmente de C.D., e tomará por sua vez contas de responsável pela parte financeira de G.T.

9) O CD será composto por dois representantes de cada G.T.

10) Os representantes de cada G.T. funcionarão até o término das atividades de respectivo G.T.

11) O CD como se organiza nos presentes estatutos existirá até a Fundação.

12) O C.D. poderá criar comissões para realizar tarefas específicas.

13) Se o C.D. negar aprovação às contas de qualquer G.T., poderá dissolvê-lo, indicando nêsse caso um interventor para sua reestruturação.

14) Ao C.D. compete a modificação dos presentes estatutos, e as decisões sobre novas atividades, ad referendum do conjunto dos G.T., convocados para se reunir até uma semana depois de aprovada a preposta pelo C.D.

15) O C.D. se reunirá ordinariamente cada 15 dias, segundo as necessidades de CPC, sempre por convocação de Diretor de Dia.

16) Os membros de C.D., para exercício das tarefas de administração, farão rodízio diário segundo horário que estabelecerá.

17) O C.D. indicará um membro para responder pela

10008

W *Prunç*
P. 10008
*10008

parte financeira, a qual incumbirá o controle das verbas do CPC, e sua distribuição aos diversos G.T., que por sua vez também terão uma pessoa responsável pela respectiva parte financeira, devendo e primeiro fornecer em cada reunião ordinária balancetes de movimento financeiro.

IPM 709-PROTÓCOLOS
476
N.º 10009
Enfoca

Após analisar a última crise política ocorrida no país a direção do P. [redacted] as seguintes opiniões:

Balta

1º- A crise política de abril constituiu mais uma batalha parcial das lutas que vem sendo travadas no país entre as forças do imperialismo e seus agentes internos e as forças nacionalistas e democráticas.

Como nas batalhas anteriores o resultado final dos acontecimentos (até agora obtidos) dão a vitória às forças da frente única que no tempo exato ^{conseguiram} desbaratar todos os planos daqueles que querem, por diferentes razões, paralisar o processo democrático em curso no país mesmo que para isso se utilizem de diferentes caminhos.

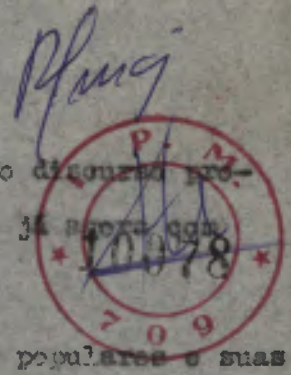
2º- No quadro geral da crise aparece a luta da frente única contra o imperialismo e seus agentes desencadeada quando Lacerda, baseado na Lei de Segurança, ~~impediu~~ através do arbítrio e da violência a realização na Guanabara do Congresso Continental da América Latina. Fendo ~~em~~ em determinado momento em segundo plano a realização do Congresso levantando a bandeira da defesa das liberdades democráticas a frente única soube encontrar na fase da crise a palavra de ordem unitária que ^{obrigou o Gov. federal a} ~~impediu~~ uma ação ^{de} na Guanabara restituindo neste ^o as liberdades que vinham sendo espinhada por Lacerda: desenterdição ^{de} sede da UNE, Metalurgicos, Filosofia, próprios Federais, Assembleia Legislativa, etc.

~~nota do ministro da Justiça jogou importante papel nas medidas posteriormente adotadas.~~
O objetivo de Lacerda era tendo o Congresso como pretexto ^{para} criar no país um clima ^{propício} a ação das forças mais retrogradadas e foi derrotado em seus planos.

3º- A batalha no entanto numa segunda fase apresentou um elemento novo: Dentro da frente única as forças da burguesia mais vacilantes e conciliadoras tentaram aproveitar os acontecimentos para passar a ofensiva levando a cabo uma jogada própria e tentando ^{isolar, desfratizar} as forças mais radicais da frente única. Essa jogada política que teve frente ao que se sabe, Jango, Kruei, ~~levantou~~ levantou a bandeira da luta contra dois extremos: a direita e a esquerda. Essa posição que já vinha se esboçando quando o governo recomendou as embaixadas no exterior para que não dessem visa aos delegados estrangeiros ao Congresso de Solidariedade à Cuba assumiu formas concretas nos primeiros dias de Abril, com as Nota de Kruei, o discurso de Jango em Marília, sua entrevista ^{que veio o estopim} a imprensa e por fim a convocação de um comício no largo do Machado ^{para a intervenção na Guanabara} ~~sem qualquer participação das forças mais radicais.~~ Pare-nos claro que com essa jogada desejavam as forças conciliadoras da frente única criar no país um clima propício a uma política interna condizente com a política econômico financeira preconizada pelo Governo política essa que dificilmente poderá ser concretizada dentro de um clima ^{de} relativa liberdade.

Nesta segunda fase da crise, levantando a bandeira da defesa da democracia e das liberdades, e exigindo sua participação em todos os acontecimentos, as massas populares através de suas organizações se mobilizaram com extrema rapidez não dando qualquer cobertura os planos de Jango ^{Kruei} que se desfizeram como ~~castelo de cartas~~ ^{o frumem} e levando a uma situação

de descredito e forçando-o a um racuo imediato que pode ser apreciado no novo discurso pronunciado no Centro Academico 11 de Agosto e nas novas articulações de Albino e as forças populares visando articular novo miting de solidariedade a Jango.



4º- A justa posição assumida diante dos acontecimentos pelas forças populares e suas organizações deve-se em parte ao amadurecimento politico das mesmas mas tambem em boa parte a justa posição assumida pela nosso Partido diante dos acontecimentos. 10010

Colocando sempre em primeiro plano a luta contra o imperialismo e seus agentes internos e sabendo ao mesmo tempo conduzir com acerto a luta dentro da frente unica contra os setores vacilantes e conciliadores os comunistas em todo o processo defenderam a unidade da frente unica, nunca se isolaram e muito contribuíram para o reforçamento das posições assumidas pelas organizações de massa. As tendencias de esquerda ou de direita foram devidamente enfrentadas diante de cada acontecimento. Alguns exemplos podem ser citados:

- a justesa da transferencia do Congresso para Niteroi ao enves de tentar realiza-l a força na ABI como o desejaram alguns. Assim agindo evitamos a luta no terreno para o qual ^{Lacerda} queria nos empurrar Lacerda, isto é o terreno da provocação; abrimos um campo maior para a frente unica colocando-a diante apenas da defesa das liberdades e finalmente realizamos o Congresso que teve grande repercussão internacional e nacional.
- A justesa de nossa posição assumida dentro da UNE quando os gorilas de Kruel queriam desenterditar a sede a base de uma barganha suja, isto é da retirada das fachas da porta da UNE e suspensão de suas atividades normais até após o Congresso. A Nota da UNE na ocasião reflete essa justa posição: ~~desenterditar~~ desenterditar sem qualquer concessão. Logo após a retirada das tropas realizamos dentro da entidade um grande ato publico pela Vitoria alcançada.
- A justesa do P. diante do premeditado golpe propriamente dito de Jango-Kruel. Levantando a bandeira das liberdades, procurando mobilizar as organizações de massa contra o comicio do Largo do Machado e outras medidas já em processo de aplicação por parte de certos elementos do governo, mas jogando todo o peso de nossa luta contra a direita, contra Lacerda demos a melhor prova de amadurecimento politico e de equilibrio na aplicação de nossa linha. Nesse momento, principalme não foram poucos os esquerdistas que julgavam chegada a ocasião de expelir os vacilantes da Frente unica. Nossa tática no entanto visava a pressão de massas sob as mesmas para reintegra-las no curso normal do processo em curso e nesse sentido já começamos a ter exito.

Em sintese em todo o processo nosso Partido não deixou se confundir com fatores diversionistas, jamais deixou de ver o permanente do processo. Sem perder nunca de vista o inimigo fundamental soube ao mesmo tempo barrar de modo adequado os planos das forças conciliadoras e vacilantes. Com isso nos reforçamos, não sacrificamos a frente unica e contribuimos para maior prestigio das organizações de massa como a UNE e a CCT.

5º- Apesar dos exitos assinalados consideramos que ainda desta vez nossa atividade politica revestiu-se de algumas falhas:

a) O Partido em seu conjunto ainda não reage com a devida sensibilidade diante dos acontecimentos politicos. Faltamos ainda muito para ser ~~um~~ ^{um} partido de ação politica de fato. Diante dos acontecimentos ~~em~~ ^{alguns} os Estados ~~parece que não existiam~~ ^{estiveram ausentes} e mesmo na Guanabara nem todos os camaradas tomaram iniciativa diante dos fatos.

b) A direção politica central ainda atua de modo deficiente:

- falta-lhe informações mais concretas diante dos acontecimentos.
- falta-lhe clareza sobre certos pontos que se apresentam. Por exemplo até agora não sabemos se eramos contra ou a favor de uma intervenção na Guanabara.
- O CGT parece que é orientado por dois angulos diversos. Não tem uma orientação unica.
- não soube tirar o maximo proveito de certos fatores como por exemplo das greves que foram suspensas quando poderiam ganhar novas palavras de ordem como por exemplo: pela saida de Fontanelli.
- certa desmobilização. O golpe de jango pegou -nos de surpresa. Estavamos desmobilizados desde o dia que as tropas federais passaram a ocupar os proprios e as entidades de massa foram liberadas do cerco.

6º- A participação dos estudantes melhorou em qualidade diante da ultima crise. Podemos dizer mesmo que foi a reabilitação da Organização que ha muito estava quase que paralisada. Em função da crise foi realizado pelo setor estudantil o seguinte trabalho:

- Grandes assembleias de massa em importantes faculdades da UB tais como: Filosofia, Direito, Quimica e Engenharia.
- mobilização de mais de 500 estudantes para o ato de vitória realizado na UNE logo após a liberação da sede e para o ato de desagravo à UNE.
- mobilização de grande numero de estudantes para a frente da UNE durante cerco de 48 horas.
- telegrama da UNE a todas as entidades estaduais que responderam se solidarizando com a Entidade.
- colocação de faixas na fachada da sede.
- telegramas para a UIE.
- contacto com os diferentes setores politicos: CGT, Osvine, Sargentos, Parlamentares, Imprensa etc.

Muito contribuiu para essa atividades:

- a criação de uma fração politica de partido para atuar dentro da UNE.

- trabalho da fração e da secção juvenil junto a diretoria da UNE.
- boa mobilização do Comitê Universitário da Guanabara que chegou a trabalhar com mais de 80 companheiros. 10012
- atuação da secção juvenil diretamente junto a fração e a diretoria da U

Também no movimento estudantil falhas se revelaram que impediram uma maior mobilização dos companheiros do Partido no setor e das massas. Entre essas falhas a mais seria a ser assinalada é o nosso desligamento das massas. A falta de um trabalho diário e permanente dentro das escolas acarreta dificuldades sérias quando a necessidade obriga as organizações estudantis de base a um pronunciamento de caráter evidentemente político.

- Não tivemos a capacidade de por a diretoria da UNE atuando como uma verdadeira direção política das massas estudantis. Afundada nos contactos políticos de cúpula não ficava a entidade sem qualquer homem da diretoria para orientar oficialmente as massas diante dos acontecimentos.

+ Falta-nos capacidade de encontrar novas formas legais para com rapidez mobilizar os Estados em ampla coordenação nacional.

6ª) Sugestões:

Sugerimos a direção do P: que através de Novos Russos ou por outros meios fazer chegar a todo o Partido uma opinião política da direção sobre a última crise.

- que procure criar uma forma coordenada de trabalho que leve a um entrosamento maior sob uma direção única dos setores operários, juvenil, feminino etc nos momentos como os vividos na última crise.

Para a secção juvenil nos propomos:

- 1- Discutir com todos os estudantes a última crise a fim de mostrar de modo educativo como ela se concretiza na prática.
- 2- Manter o máximo de vigilância dentro das entidades estudantis a fim de que possamos nos mobilizar com rapidez diante de novos fatos.
- 3- melhorar nossa ajuda política a fração da UNE (que deve ser ponto de concentração da Secção) e junto a diretoria da Entidade.
- 4- contribuir para melhorar o entrosamento da UNE com todas as organizações que integram a frente única principalmente a CGT.

Plan B. M.
 10081
[Handwritten signature]

Introdução: estamos em plena trégua da semana Santa. Os fatos no entanto não estão parados e tudo indica que a crise tenderá a eclodir novamente com força nova e possivelmente com características secundárias novas.
 Deveros estar preparados para isso.

10013 *[Handwritten mark]*

A Situação: - Como vimos em reunião anterior a nova crise em gestação como espécie de prolongamento da primeira são aspectos concretos da luta mais geral que a partir do suicídio de Getúlio vem abalando o país.
 Fruto de uma situação econômica objetiva do país essa crise no terreno político não será solucionada enquanto não o for no terreno econômico. E como a situação econômica é cada vez mais grave a crise política tenderá a se agravar também.

- Quais são os aspectos essenciais da crise no momento:

Na luta que se trava no sentido mais geral entre o imperialismo e seus agentes de um lado e de outro as forças nacionalistas e democráticas o ~~equilíbrio~~ equilíbrio de forças fica sempre evidente, o que não impede que um ou outro lado obtenham os seus êxitos. Nesse sentido o imperialismo tem obtido alguns o que indica que para isso contribuíram as ~~concessões~~ concessões ~~de~~ de certos setores mais vacilantes da frente única, Plano Trienal, empréstimo a IT e T e a negociata com a Bond and Shaire; visita aos Estados Unidos da missão Santiago com novas concessões embora obtendo mísera ajuda para que nos mantenhamos suficientemente dependentes daquela país - Prepararam-se para chegar ao país novos agentes do FMI, - afastamento de alguns auxiliares do governo tido como nacionalistas - medidas contra o Congresso de Cuba. Estimulados por essas primeiras vitórias os agentes internos imperialistas resolveram passar a ofensiva: golpear as liberdades e abrir caminho para garantir internamente os resultados da aplicação do plano trienal obter novas concessões, instaurar no país um governo abertamente de direita. Para isso apoiaram-se na ~~vacilação~~ vacilação de Jango que ~~destruiu~~ julgou ser o momento de jogar com a direita como já analisamos anteriormente: resolveu alterar seu esquema de forças isolando os setores mais combativos do movimento nacionalista, dividindo-o e enfraquecendo-o e montar um sistema de forças do centro mas com uma evidente colaboração direitista e reacionária: gorilas militares e civis onde ~~o~~ Kruehl é a melhor expressão.

Muito estavão o seu desejo de que se guiasse a expressão. se embarcaram a negociação maciças em Washington por Santiago. Em isso o presidente invocou suas condições e ao preparar o plano de estabilização ec. financeira

Mas é tão grande sentimento democrático denossos
o gorilismo teve que apresentar como bandeira a luta contra

ta he lu
Unidade
)

Lacerda, a luta contra o reacionarismo, contra o ultragorilismo, deve dar ao golpe um fecho democrático

- Rearticulando-se às pressas a frente única pode no entanto barrar o golpe já em curso forçando o governo a um recuo. Mas com isso ganhamos tempo porém ainda não passou-se a ofensiva. Garantimos posições mesmo com concessões como o adiamento do comício. Parece-nos no entanto que devemos parar para examinar a situação e tomarmos medidas para tomar de fato a iniciativa nas mãos, cremos que
que o conteúdo do carta do CGT.

Um fecho

→ Vigilancia permanente. Não podemos nos desmobilizar. É preciso ter um dispositivo pronto para acionar no momento necessário em qualquer situação sem que nossa luta sofra solução de continuidade.

- Estreitar a unidade da frente única. Nenhuma decisão pode ou deve ser solucionada isoladamente por esta ou aquela frente independente das outras. O que existe é forma específica de trabalhar.
- capacidade de mobilizar a mais vastas massas, todas as forças nacionalistas e patrióticas existentes no país

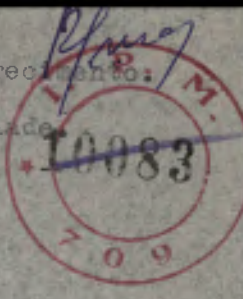
No movimento estudantil:

Já analisamos que sua atuação vem melhorando. No entanto muito ainda temos a fazer -
Que fazer?

- 1- Discutir a presente opinião com UNE, UBES, UNET através de nossas frações e com a seção diretamente. Idem forçar a discussão na diretoria logo na segunda feira.
- discutir com todas as bases e estas devem armar os estudantes nas escolas e os DD.AA.
- Nota da UNE abrindo perspectivas para a ofensiva e denunciando o golpe em marcha e que deve ser enviado com urgencia a todo o país. Por todas as forças em tensão. Enviar também relatório dos últimos acontecimentos.
- Palavras de ordem:
 - Defesa das liberdades democraticas contra o gorilismo
 - Reformas de base (introduzir a Reforma Universitaria)
 - Todo o apoio as posições de Osvaldo.
 - defesa da entidade nacional contra qualquer ataque da reação.
- plantão diário da fração e diretoria na UNE. Seção: Marcos, Zuleika, Antonio Carlos.
- Buro de imprensa na UNE.
- Contacto com todas as forças politicas: Militar, Sargentos, CGT, Parlamentares etc. para as decisões unitarias.
- ações: comícios, assembleias de DD.AA+, compromissamentos, noticias nos jornais de escola, palestras, conferencias, debates, mesa redonda, entrevistas etc. Indo tudo num crescente. A situação pode exigir em certo momento a greve geral e devemos estar preparado para isso.

atividade
Rápido
de
copiar
de

- aproveitamento da UNE e UBES Volantê para esse esclarecimento.
- aproveitar para isso todas as atividades normais da entidade.
- Plano do nosso dispositivo sendo:



A seção- fração- diretoria.

A seção Comotê Universitario- bases- massa.

limpar a entidade de coisas desnecessárias ou de valor.

- Tomar medidas para a entidade não ficar sem dinheiro.

(Handwritten mark)

10015

1. Inicativa
2. Rapidez nas decisões e medidas
3. Capacidade de multitudine logicas e o mais.

1 - Ser e mente as lutas

1 - Longo fadista 2/ e 3/
a gestões tudo entre ele

2 - Estar aberto as brechas que os vacilante quem abrir

2 - isso exige:

- ofensiva

- energia

- decisão clara e exata
dos fatos e apertados
de soluções a longos.

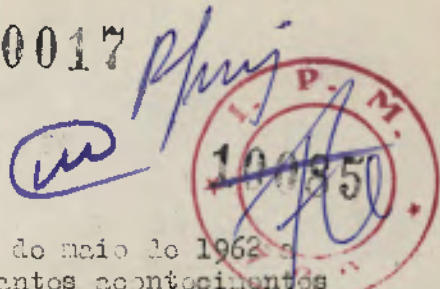


IPM 709-PROTOCOLO
N.º 477 Entrada _____

[Handwritten signature]
10016

INTERVENÇÃO DE ABERTURA PARA O III ENCONTRO NACIONAL DE
DE UNIVERSITARIOS COMUNISTAS

MAIO DE 1963



I) SITUAÇÃO INTERNACIONAL:

O período transcorrido de maio de 1962 a maio de 1963 foi assinalado, internacionalmente, por importantes acontecimentos que caracterizam o avanço decisivo das forças da paz, da democracia e do progresso em todo o mundo.

Entre eles, o mais grave, aquele que colocou a humanidade inteira às portas de uma guerra, certamente, destruidora, foi a crise no Caribe, em Outubro do ano passado. São incalculáveis os ensinamentos que colhemos durante aqueles dias angustiosos, mas, um entre eles, sintotiza de maneira viva a época em que vivemos: é que, atualmente, mesmo as forças conjuntas do imperialismo são impotentes para barrar o movimento de libertação nacional e a marcha triunfal do socialismo em todo o mundo.

O fato de que o heroico povo cubano tenha podido não apenas conquistar e pôr nas inclusive defendê-lo, em condições relativamente, desfavoráveis, atesta a superioridade do sistema socialista mundial e do movimento de libertação dos povos sobre as forças do imperialismo, expressa também sua predominância em cada Continente e em qualquer região do globo.

A juventude não é indiferente a essa nova situação. Ela ajudou a conquista-la integrando-se com entusiasmo, paixão e impulso na luta pela paz e pela emancipação nacional em todo o mundo.

O VIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade realizado em Agosto de 1962, em Helsink, e do qual participaram 1500 organizações juvenis, bem como a VI Assembléia Mundial da Juventude realizada no mesmo ano em Varsóvia e que contou com 300 delegados representando 140 organizações membros ou colaboradoras da FMJD, pelas manifestações, resoluções e decisões a que deram origem bem expressam o papel, altamente, positivo, desempenhado, hoje, pelas jovens gerações em cada acontecimento ocorrido na arena internacional.

Em Angola, Portugal, Turquia, Coreia, Argélia, Viet-Nam do Sul, Venezuela, Equador, Japão, em Playa Giron, enfim, nos mais distantes pontos do globo o caminho da paz e da liberdade foi regado pelo sangue generoso da juventude, de seus mártires e heróis como Dacula Ardaly, Secretário Geral da União da Juventude Democrática do Níger, covardemente, assassinado em Bamako por um agente do imperialismo.

Atualmente, visando intensificar essa participação preparam-se os jovens para realizar duas grandes e importantes iniciativas que certamente, constituirão novos passos na mobilização de milhares de jovens e moças em todo o mundo. Trata-se da realização em outubro, na cidade italiana de Florença da Conferência Internacional da Juventude e dos Estudantes pelo Desarmamento e a Paz convocada por importantes organizações juvenis daquela cidade, e, que, objetiva congregar todos os jovens e estudantes que nos cinco continentes lutam por salvar a humanidade da catástrofe atômica, e do II Encontro Latino Americano da Juventude a se realizar em Santiago do Chile em agosto com a ideia de intensificar o processo de unificação das juventudes latino americanas na luta pela libertação do nosso continente da opressão e da exploração imperialista.

Tais iniciativas evidenciam que a juventude, internacionalmente, apesar dos êxitos conquistados está mais do que nunca alerta, vigilante, e mobilizada contra qualquer ato de desespero por parte do imperialismo em face de suas contínuas derrotas, pois ela sabe que os acontecimentos do Caribe deixaram bem claro que o imperialismo pode a qualquer momento lançar-se à novas e perigosas aventuras guerreiras desde que não encontrem pela frente a disposição firme dos povos de desbaratar um a um os seus planos.

II) SITUAÇÃO NACIONAL:

Dentro de um quadro internacional favorável que estimula o desenvolvimento e a ação das forças progressistas internas, continua aprofundando-se no país a contradição principal de nossa sociedade: a contradição entre a nação brasileira e o imperialismo norte-americano. Isso se expressa nas lutas entre as forças nacionalistas e democráticas de um lado e a reacção e entreguista de outro que se agiudam e se aprofundam dia a dia. Nesse processo, embora os choques havidos não tenham introduzido qualquer modificação fundamental na correlação de forças, têm revelado um certo desgaste contínuo das forças retrógradas bem como o fortalecimento das forças progressistas que continuam se fortalecendo, acumulando novas energias e obtendo êxitos sem perder substância.

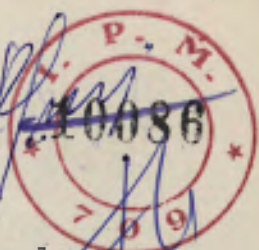
Nas crises políticas do segundo semestre de 1962, a classe operária, por exemplo, revelou maior firmeza, combatividade e grande desenvolvimento político. Suas lutas, sob novas formas, foram mais elevadas e de maior extensão como sucedeu nas chamadas greves políticas realizadas em frente única e com destacada influência do Partido. Suas lutas econômicas também ocorreram em plano mais elevado. O sentimento de solidariedade de classe entre diversas categorias profissionais cresce rapidamente; categorias profissionais até então à margem das lutas de massas já vão se integrando nas mesmas. Novos e importantes sindicatos foram ganhos pelas forças nacionalistas e democráticas. Cresce em todo o país o prestígio do CGT, um importante fator de aglutinação do movimento sindical brasileiro e de coordenação das demais forças da frente única.

O movimento camponês também desenvolve-se e integra-se paulatinamente nas lutas organizadas do nosso povo. Multiplicaram-se as organizações camponesas em todo o país e o número de seus associados já atinge a cifra dos 600.000. A conquista da legalização dos sindicatos rurais, o recrudescente da luta dos posseiros em defesa da terra em vários Estados, a participação dos representantes do homem do campo nas realizações levadas a cabo pelas forças da frente única, comprovam esse avanço. Estão, pois, em franco ascenso as duas forças básicas da frente única.

O resultado reflete-se no saldo positivo deixado pelos importantes acontecimentos que marcaram a vida política do país neste último período como passaremos a examinar:

Na Política Externa: Apesar das contínuas pressões levadas a cabo pelo imperialismo norte-americano contra o Governo brasileiro no sentido de fazê-lo retroceder nos passos, ainda vacilantes, mas, positivos que alcançou na política externa visando dar-lhe um conteúdo independente, está firme e mantida no fundamental. O Governo prossegue em sua posição de defesa da auto-determinação dos povos: Durante a crise do Caribe o Governo norte-americano tudo fez para arrastar nosso país de suas posições como já o tentara fazer na reunião de Punta del Este. Com a assinatura, recente, dos Tratados Comerciais com o Leste ampliaram-se as áreas de relações entre nosso país e os países socialistas. No mês de abril, quando da reunião da OEA, nosso país negou-se a dar aprovação à moção patrocinada pelo Governo norte-americano que atribuía à Comissão de Segurança daquela Organização Internacional os poderes para "investigar e reprimir as atividades comunistas".

Nas crises políticas: A análise das crises políticas que nestos últimos meses abalaram o país revelam que as forças nacio-



-3-

nalistas e democráticas conseguiram barrar tôdas as tentativas feitas pelos grupos retrógrados no sentido de implantar no Brasil um governo, abertamente, reacionário e entreguista mesmo quando essas tentativas foram apoiadas pelas forças vacilantes e reacionárias do governo como ocorreu na crise de fins de abril do corrente ano.

Nas Eleições de 7 de outubro: Apesar das restrições impostas à mesma no Congresso Nacional as correntes parlamentares de Reformas, que representam a burguesia ligada aos interesses nacionais, ampliaram relativamente suas posições e aumentou o núcleo de representantes das esquerdas inclusive o número de parlamentares comunistas. Tiveram grande significação as vitórias da frente nacionalista e democrática na Guanabara e em Pernambuco onde os grupos anti-nacionais concentraram os seus esforços e a vitória do Estado do Rio.

Abstencito!
No Abstencito: O pequeno número de abstenções e a expressiva votação a favor do NÃO contra o Ato Adicional que em circunstâncias anormais instalou em 1961 o Parlamentarismo no país, constituiu também um êxito de nosso povo que ao depositar o seu voto na urna votou pelas Reformas de Base e pelas posições nacionalistas preconizadas pela maioria daqueles que defendiam a necessidade de se votar contra o sistema instaurado à revelia do povo.

Comaradas! Os fatos que acabamos de expor levam-nos a seguinte conclusão: que, atualmente, tanto do ponto de vista da situação internacional como nacional existem tôdas as condições para que as massas trabalhadoras e populares postas em movimento conquistem novas posições e levem o imperialismo e seus agentes a novas e amargas derrotas.

Isso, torna-se muito importante no momento em que as idéias de paz e de renovação de nossa vida político-social-econômica ganha novo ímpeto diante do agravamento da situação econômica do país, principalmente, após a tomada de certas medidas econômico-financeiras que descarregaram todo o peso das dificuldades que hoje o país atravessa nas costas de nosso povo e de nossos trabalhadores; quando recrudescem as pressões do imperialismo no sentido de obter novas concessões a exemplo da vinda da delegação do FMI ao Brasil; quando as forças de direita tentam levantar a cabeça afim de barrar o processo democrático em curso no país e a realização de reformas como a agrária que abram caminho para a solução dos graves problemas brasileiros, e, dentro da frente única as forças mais vacilantes procuram agir de modo independente, à revelia das forças mais radicais, tentando uma solução capitulacionista que na realidade só pode levar água ao moinho do imperialismo e da reação como ocorreu durante a crise política de fins de abril deste ano.

Entramos, pois, numa fase em que não basta ficar aguardando a iniciativa das forças reacionárias para então agir. É preciso que a iniciativa venha para as mãos da frente única. Isso significa dizer que não basta defender posições. Agora, precisamos trabalhar duplamente: defender as posições conquistadas, consolidá-las, impedir qualquer retrocesso, mas, simultaneamente, nos preparar para passar a ofensiva na conquista de novas vitórias.

O caminho que os comunistas apontam: Reunidos em dezembro de 1962 na Conferência Nacional, nos comunistas, tragamos o caminho que poderá levar a frente única no Brasil, a ter, rapidamente, em suas mãos, a iniciativa nos acontecimentos.

Esse caminho pode ser assim resumido:

Amig
SA

a) Colocar como objetivo tático de nossa ação política a atual luta pelas Reformas de estrutura que nos dias que correm ocupam um lugar central na vida política do país, pelas soluções positivas imediatas para os problemas de nosso povo em todos os terrenos. Cabe a frente única em primeiro lugar a classe operária, exigir aquelas reformas que debilitem a dominação imperialista e latifundiária, fortaleçam o campo nacionalista e democrático e conduzam a novos passos na acumulação de forças revolucionárias. Para se evitar que os inimigos do povo enganem e dividam as forças populares e amortecem as suas lutas e protelen ainda mais a solução efetiva dos problemas é necessário combater as pseudo-reformas propostas pelos reacionários com o apoio dos setores conciliadores de frente única. Isso exige a elaboração de propostas concretas nossas à frente única, principalmente, em torno das questões mais urgentes. Colaborando com esse esforço nosso Partido acaba de apresentar sua posição sobre questões de tamanha importância como: Reforma do Sistema Cambial e Política do Comércio Exterior; Política de restrição ao Capital Monopolista Estrangeiro; Reforma Tributária e Política Financeira; Reforma Agrária e medidas parciais em benefício dos camponeses; Política de desenvolvimento para o Nordeste. Essas soluções devem ser estudadas e divulgadas por todo o Partido.

b) Colocar como objetivo político fundamental a conquista de um governo nacionalista e democrático que inicie as transformações de caráter anti-imperialista e anti-feudal exigidos pelos interesses nacionais. Um governo de tal tipo deverá ser integrado pela classe operária que é a força mais consequente bem como pelos camponeses, a intelectualidade progressista, as camadas médias e a burguesia ligada aos interesses nacionais e deve excluir os representantes e agentes do imperialismo e dos grupos da burguesia brasileira a eles ligados.

c) Para isso são necessárias as seguintes condições: a) O crescimento e fortalecimento da frente única nacionalista e democrática da qual participem os operários, camponeses, camadas médias urbanas, forças básicas do movimento pela libertação e o progresso do país e a burguesia ligada aos interesses nacionais; b) a intensificação das lutas das forças interessadas no processo e na libertação, pois, somente as ações das massas podem impor modificações essenciais no governo.

d) Nessa luta nosso objetivo consiste em isolar e derrotar as forças que representam o imperialismo e o latifúndio e impedir que as forças vacilantes da frente única conduzam esta à uma política de conciliação com aquelas. Para isso é necessário antes de tudo a mais ampla mobilização das forças que constituem os elementos fundamentais da frente única-- o proletariado e o campesinato-- ganha-las para a direção política dos comunistas, e, ao mesmo tempo, ter o máximo de flexibilidade e sensibilidade política para utilizar com acerto os choques entre os dois setores das classes dominantes e realizar uma justa política de frente única com a burguesia ligada aos interesses nacionais. Ao mesmo tempo devemos saber renunciar todas as posições conciliadoras da burguesia e através da pressão de massas fazê-la voltar atrás ou impedir qualquer concessão de sua parte às forças pró-imperialistas e reacionárias o que, evidentemente, exige a mais ampla mobilização das forças que constituem os elementos principais da frente única ou sejam as classes operária e camponesa.

10019
10087
Handwritten initials and a red circular stamp with the number 10087.

III) O MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO:

Camaradas! Nesta reunião estão presentes os comunistas mais ativos e responsáveis de nosso Partido que militam nas fileiras do movimento estudantil brasileiro.

Sabemos que nos países que lutam pela libertação nacional o movimento universitário pode e deve desempenhar um papel de grande importância nas lutas nacionalistas e democráticas. Isso não ocorre por simples desejo dos políticos ou dos historiadores, e, sim, em virtude de determinadas razões objetivas.

Cabe-nos, portanto, nesta reunião balanceando um ano de acontecimentos vividos e de atividade desenvolvida, examinar se o movimento estudantil de nosso país vem desempenhando o papel que lhe cabe diante de cada acontecimento e se está devidamente preparado para arcar com a parte de responsabilidades que lhe cabe no cumprimento das grandes e pequenas tarefas que a realidade brasileira vai colocando diante de nosso povo e das massas trabalhadoras de nossa pátria.

Efeitos da passividade: - Somos de opinião que alguma coisa se fez no movimento estudantil dentro do período que estamos analisando.

Os estudantes estiveram presentes ao VII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade integrando em grande número a delegação brasileira que participou da festa internacional juvenil de Helsink. Sua voz chegou à VI Assembléia Mundial da Juventude realizada em Varsóvia, no Congresso Internacional de Estudantes realizado em Leningrado através de uma expressiva representação que naq ueias realizações deu importante contribuição à questão da Reforma Universitária. Foi uma das forças convocadoras do Congresso de Libertação Nacional realizado em S. Paulo e participante ativa do Congresso Internacional pró-Cuba realizado em Niterói.

Apesar dos erros cometidos na condução da greve por 1/3 essa chegou em determinado momento a mobilizar a maioria dos Estudantes universitários do Brasil. E, já agora, ao findar o 1º semestre do corrente ano temos a contar no acervo das realizações estudantis: a realização do Seminário Nacional de Reforma Universitária que deu um passo à frente na formulação de certas soluções positivas para o problema ao aprovar emendas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a UNE Volante que acaba de percorrer tôdas as capitais do país, a realização dos seminários sobre problemas da região.

Vencendo inensas dificuldades a campanha de alfabetização lançada pela UNE se avoluna ganhando já a ossa altura a maioria dos Estados nos quais preparam-se e lançam-se cartilhas, abrem-se escolas, criam-se comissoes de alfabetização, e realizam-se seminários a exemplo de da região centro-norte.

Essas são realizações positivas que devemos saudar e valorisar devidamente. No entanto, ao analisá-las dentro do quadro geral político do país e do mundo, vemos que elas não foram suficientes para dar ao movimento estudantil a amplitude e profundidade que se fazia necessário. Ao contrário. Em geral foram atividades, marcadamente, de cúpula. Não possibilitaram a ação em maior escala das massas estudantis. Pensamos mesmo que para o movimento estudantil analisado não foi o período

com suas atividades anteriores, que eram marcadas por uma posição de militância ofensiva e ofensiva contínua diante de cada acontecimento, o movimento estudantil caracterizou-se nesse período, em seu conjunto, por sua indiferença, sua apatia mesmo nos períodos de maior agitação política vivida pelo país, muito embora as suas principais organizações de massa estivessem como estão nas mãos das forças de esquerda.

Se não podemos dizer que houve um retrocesso no movimento estudantil podemos afirmar, no entanto, que ele ficou parado como que hibernando no tempo e no espaço.

Senão vejamos: Nas crises políticas ocorridas durante o ano o movimento estudantil de cima a baixo apareceu como o grande nudo. Nada ouviu, nada viu, nada falou. Raro foram as ações e os manifestos estudantis definindo posições nesses momentos. E, quando a classe operária, por duas vezes foi a greve política, os estudantes fizeram tábua rasa da apregoada Aliança Operário-Estudantil. Durante a crise do Caribe a insensibilidade política foi quase total. Com exceção de alguns setores da Guanabara, S. Paulo e Paraíba onde os estudantes saíram às ruas em defesa da auto-determinação do povo cubano os demais continuaram como se nada houvesse ocorrido de anormal muito embora naqueles dias o mundo estivesse às portas de uma nova e terrível hecatombe.

Abolicão
Na batalha eleitoral de 7 de outubro e no Piasbecito, os estudantes salvo os que integram ao CPC da UNE e que puzeram uma carreta de propaganda nas ruas, os demais estiveram ausentes da campanha de esclarecimento das grandes massas para que essas pudessem bem utilizar o direito de voto.

Foi tal a apatia que o movimento estudantil não reagiu nem mesmo diante dos ataques cerrados da reação contra a UNE nas semanas que se seguiram à realização do 25º Congresso Nacional dos Estudantes. A própria diretoria da Entidade não deu qualquer nota contra as calúnias que contra elas eram assazadas.

Sómente agora, no começo deste ano, com a posição ofensiva assumida pelos estudantes cariocas, diretamente atingidos pelas arbitrariedades do governo de Lacerda, que mandou, durante o Congresso Continental pró-Cuba, cercar a sede da UNE, do CACO e da Faculdade Nacional de Filosofia, e com as movimentações ocorridas no Rio e S. Paulo, pela democratização dos vestibulares começa o movimento estudantil a se redimir de seu longo sono hipnótico.

No terreno orgânico, também algumas posições foram perdidas. A situação da UNE perdeu eleições na Guanabara, em Pernambuco, na Paraíba. Nesses Estados saíram vitoriosas as forças de direita aliadas às forças vacilantes da frente única, o que logicamente não pode deixar de causar alguns embaraços na movimentação dos estudantes em geral.

Essa situação não poderia deixar de causar sérias preocupações a nós, comunistas, que devemos ser dos primeiros a desejar que o movimento estudantil brasileiro desempenhe cada vez melhor o papel que lhe cabe no plano geral das lutas de nosso povo e dentro da frente única em desenvolvimento no país. Daí a pergunta que nos ocorre e cuja resposta deverá ser o objeto central de nossas opiniões e debates no decorrer desta reunião.

Porque o movimento estudantil chegou a

essa situação? Que fazer para modifica-la?

O oportunismo de esquerda: Camaradas!
 Já tentamos responder essas perguntas nos dois ativos regionais que realizamos em Curitiba e Recife no início deste ano.

Pensamos que a causa fundamental da atual situação reinante no movimento estudantil está na orientação política de caráter sectário baseado na qual o movimento estudantil marginaliza-se da vida política e das reivindicações estudantis. Nesse sentido os fatos falam por si mesmo.

Convencionamos denominar tal orientação de oportunista de esquerda uma vez que ela não conduz a ações aventureiras ou desligadas das massas como ocorria pelos anos de 51-52 e sim afasta os estudantes da vida política diária e das reivindicações estudantis escondendo tal atitude atrás de uma fraseologia de esquerda. Vejamos alguns exemplos.

Quando em nosso país forjava-se, em determinado momento, uma grave crise política e a situação exigia uma rápida mobilização das forças nacionalistas e democráticas para influir diante da possibilidade do desencadeamento de um golpe por parte das forças nacionalistas a UNE lançou uma Nota com a seguinte orientação: "Não admitimos conciliação com os oportunistas, os que desejam servir-se do povo e não servi-lo, os que propõem soluções paliativas e vindas de cúpula para evitar a ascensão das massas populares ao nível de decisão dos problemas nacionais, não aceitamos falsos dilemas, nem jogamos que a luta seja entre o Parlamentarismo e o Presidencialismo" e mais adiante concluía: "A UNE conclama todos os estudantes para, cossos em torno dessas posições permaneceremos vigilantes e prontos a nos unir ao povo para sua redenção".

O resultado foi simples. O movimento universitário que foi a força de primeira linha na grande crise de agosto de 1961 ficou estatelado. Não se movimentou. Ficou aguardando tranquilamente a definição dos acontecimentos.

Durante a crise que envolveu o Caribe não foram poucos os estudantes que cerraram fileiras em torno da iléia espanhola pelos mal intencionados, segundo a qual a URSS tinha traído Cuba ao retirar as bases e os foguetes daquele país.

No curso da campanha do Plebiscito foram os estudantes os grandes entusiastas da palavra de ordem "Nem SIM nem NÃO, diga Revolução!"

Posteriormente, tivemos a vinda de Robert Kenady ao Brasil, as interferências de Lincoln Gordon na política interna do país, as reportagens ofensivas publicadas na imprensa Americana. Diante de tudo isso os estudantes ficaram tão insensíveis a pontos de Adalgisa Nery exclamar em sua coluna "Retrato Sem Retoço" publicada em Última Hora: "Afim onde estão os estudantes de meu país?" A UNE quando resolveu dizer algo sobre o assunto o fez através de uma nota chocha onde a burguesia nacional aparece como o inimigo principal do povo brasileiro.

Outra expressão dessa falsa orientação política é o abandono completo das reivindicações diárias e permanentes próprias do setor. Via de regra essas reivindicações são desconhecidas e pouco apoiadas. Que fizeram, por exemplo, as organizações estudantis diante da

PP
May

tentativa de cobrança das anuidades escolares nas Universidades; da grave situação que enfrentam os estudantes do Mackenzie de S. Paulo; da expulsão de dois companheiros da PUC e mesmo diante da própria Reforma Universitária? Recordemos que este ano foram quase inexistentes as pequenas lutas locais pela melhoria das condições de vida e de estudos dentro das Faculdades.

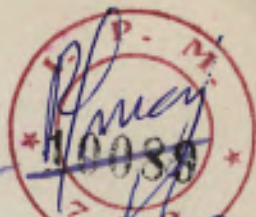
Camaradas, essa orientação política errônea tem também seus reflexos na vida orgânica do movimento estudantil, aí expressando-se na volta à política de grupos e no descaso completo pelas organizações de massa estudantil.

Em contraposição à política que até há pouco vinha sendo seguida no sentido de se apoiar toda a atividade estudantil nas grandes massas e suas organizações, e, que, evidentemente, exige que os interesses dos grupos partidários sejam substituídos por uma plataforma de interesses comuns a todos os estudantes, volta-se à política de grupos. Enquanto a primeira atitude leva à aglutinação cada vez maior num polo de todos os estudantes progressistas, honestos e mesmo vacilantes, isolando no outro, cada vez mais, a reação, a política de grupos leva a um fenômeno contrário: ao esvaziamento automático do polo progressista e conseqüente passagem gradativa de setores cada vez mais amplos para o polo contrário.

O retorno à política grupista surgida no processo de preparação do 25º Congresso da UNE e ganhou corpo, posteriormente, já fez a atual situação da UNE perder alguns Estados importantes como Pernambuco, Paraíba e Guanabara. Nesses Estados, a reação conseguiu empolgar certas forças vacilantes, que amedrontadas com o esquerdismo daquela e suas posições grupistas, a ela se uniram e venceram as eleições naqueles Estados. Ainda no último Conselho da UNE realizado em Fortaleza foi dado pela Situação mais um exemplo dessa política grupista ao se eleger Brandão, candidato derrotado nas últimas eleições para a UNE em lugar de oferecer aquele posto ao vencedor no mesmo pleito. Tal atitude foi tomada a pretexto de que Brandão era elemento conseqüente e de confiança. Com isso deixamos fora da diretoria um Estado chave para o próximo Congresso.

No passo em que vamos, a reação que no último Congresso Nacional não teve condições para apresentar uma chapa, vai paulatinamente, recuperando suas forças para poder fazê-lo no 26º Congresso da UNE. O próprio desenvolvimento das forças independentes é um sintoma do grupismo em que a situação está caindo.

Em relação as organizações de massa podemos dizer que elas são relegadas a completo abandono. São desprestigiadas pelas massas e dirigidas pelos líderes estudantis de modo primitivo. Dentro delas tudo é precário, espontâneo, irresponsável, instável, pouco seguro. A parte administrativa é relegada completamente a segundo plano sem que medidas sejam tomadas visando possibilitar o seu funcionamento normal. A UNE nesse terreno é um exemplo. Embora tenha completado 25 anos de existência encontra-se atualmente, na mesma barafunda anárquica de 20 anos atrás. Não tem arquivos, não responde as cartas que chegam, não monta o trabalho técnico. Sua atividade não tem um centro. É fragmentada e repousa na iniciativa pessoal de cada membro da vice-presidência.



Causas do oportunismo de esquerda: É eviden-

te que esse predomínio de uma orientação sectária no movimento estudantil não surgiu por acaso. Vivemos em uma época altamente favorável à penetração das idéias de esquerda na cabeça dos homens. As leis do socialismo passam a dirigir os destinos do mundo. Vence uma revolução em nosso próprio continente. Agravam-se acentuadamente, no país a crise econômica, a classe operária começa a exercer o seu papel de força dirigente da revolução brasileira. Todos esses fatos facilitam, logicamente, o surgimento de grande quantidade de pessoas que se dizem socialistas, de esquerda, comunistas sem partido, etc. que vão se organizando nos chamados grupos de esquerda. Isso é natural. Não significa um mau sintoma, principalmente entre os jovens que por serem jovens são mais acessíveis às idéias novas e avançadas, e entre os estudantes que além de jovens refletem o estado-de espírito radical de sua própria classe, a pequena burguesia.

É necessário, porém, trabalhar com esse sentimento de modo que ele venha a servir aos interesses gerais do movimento estudantil e as lutas gerais de nosso povo e não a servir de instrumento para prejudicá-los como aliás já vem ocorrendo.

É pois necessário examinar como atuou o nosso Partido diante dessa realidade concreta.

Inicialmente fracos, os grupos de esquerda procuraram se unir e se somar à outras forças progressistas e mesmo vacilantes a fim de galgar posições. Para isso foram obrigados a adotar uma plataforma ampla onde as reivindicações nacionalistas, democráticas e específicas do setor como a Reforma Universitária passaram a ter o maior peso. Essa foi uma atitude justa e sensata que grandes benefícios proporcionaram ao movimento estudantil universitário projetando-o internamente e externamente até levá-lo a ocupar o cargo de vice-presidente da UIE.

Nesse processo nosso Partido jogou papel de grande importância ao romper com a linha estreita e sectária, decaracter aventureiro que adotara no movimento estudantil em consequência do Manifesto de Agosto e ao assumir o papel de liderança na aplicação de uma política ampla no movimento estudantil e capaz de aglutinar a maioria do estudante brasileiro nos fileiras da luta pela democracia e a emancipação de nossa pátria.

Passo a passo, as esquerdas passaram a dominar completamente a cúpula do movimento estudantil brasileiro.

Nesse processo, duas forças se destacaram das demais em virtude de sua atividade e de sua influência: A Ação Popular constituída em sua maioria de estudantes universitários católicos de esquerda pertencentes ou dissidentes da JUC e os estudantes comunistas agrupados nas fileiras do Partido.

Inicia-se então, dentro da frente única a luta entre essas duas forças pela hegemonia do movimento. De um lado lutam as forças da AP para radicalizar a frente única, reduzindo-a a simples frente de esquerdas e para que o movimento estudantil assumisse desde já uma posição de luta aberta pelo socialismo. De outro, encontra-se o Partido que preconiza a incorporação à frente única de todos os estudantes e a adoção de uma política que se volte para a luta contra o imperialismo, o latifúndio, pela democracia e a independência nacional, e que leve ao isolamento e derrota completa a reação no movimento universitário.

zem partidários da reforma agrária para logo a seguir se manifestarem contra as emendas a Constituição, um dos caminhos para realizá-la. Falam em patriotismo mas procuram alienar, totalmente, a soberania nacional em troca de um mísero prato de lentilhas. Louvam a democracia representativa mas conspiram, diariamente, contra as liberdades e tudo fazem para barrar o processo democrático em curso no país. Mas, hoje vivemos uma realidade nova no país. Dia a dia cresce o número daqueles que estão dispostos a por as coisas em seu verdadeiro leito. Nesse sentido a crise de fins de abril é um bom exemplo. Atualmente, nem mesmo o Presidente da República pode fazer as coisas ao seu bel prazer. Tem que levar em conta a existência de uma forte corrente patriótica e democrática que já exerce forte influência no rumo dos acontecimentos. Essa corrente abarca os operários, os estudantes, a classe operária, penetra nos quartéis, na imprensa, no parlamento, e mesmo nos tradicionais partidos políticos. Por conseguinte tenderão a se tornar mais agudos os choques entre a obstinação da minoria entreguista e reacionária na defesa de seus desumanos privilégios e a determinação de nosso povo em por fim a exploração a que está sujeito e encontrar o caminho para uma vida melhor. As forças democráticas e progressistas têm todas as condições para conquistar a vitória final dessa luta. Basta que saiba se preparar para isso. Nesse terreno cabe um lugar de suma responsabilidade a todos os comunistas membros de um partido que sempre esteve na vanguarda das grandes lutas progressistas de nosso povo.

Conscientes do papel que deve jogar nessa situação nosso Partido, através de seus órgãos de imprensa e de seus documentos políticos já destacou como passo fundamental nesse processo de preparação a realização da mais ampla unidade de todas aquelas forças que desejam um Brasil livre e democrático. Quanto mais ampla e mais sólida for essa unidade, tanto mais seguro e mais próximo será o êxito da luta pelas Reformas, pelas Liberdades Democráticas, por uma Política Externa Independente que reflita de fato as aspirações de independência e progresso de nosso povo. Essa unidade deve se estender às fábricas, aos campos, às escolas, aos quartéis, às repartições, aos sindicatos, às bancadas parlamentares, e às personalidades de convicção patrióticas.

Esse processo de unificação já está em curso com o aparecimento da Frente de Mobilização Popular que é integrada pelos representantes de todas as organizações progressistas existentes no país e deve se estender tanto no plano político quanto orgânico.

Fôrça de combate nas lutas patrióticas e democráticas aos estudantes está reservado um lugar de significativa importância nesse processo.

Por conseguinte, os comunistas que atuam no movimento estudantil devem se mobilizar e atuar como força aglutinadora da frente única nesse setor, devem saber **encontrar** com responsabilidade os caminhos, as tarefas, as palavras de ordem que unifiquem no mesmo polo a imensa maioria dos estudantes brasileiros, e, isolem no outro aquele pequeno grupo

R. M. C.
a serviço dos inimigos dos interesses de nossa pátria. A luta pelas Reformas de Base e a defesa da democracia, atualmente, no centro da política brasileira deverão ser as grandes bandeiras gerais de mobilização entre os estudantes.

Estamos em marcha para o 26º Congresso da UNE quando em geral aguçam-se no meio do movimento estudantil as tendências aos agrupamentos e formações de correntes puramente eleitoreiras, de caráter pessoal que se não forem devidamente contornadas podem determinar o surgimento de áreas de atrito que poderiam dividir o movimento estudantil quando mais necessitamos da sua unidade.

Alto
Orientados por nosso objetivo geral deveremos saber vencer com êxito essa difícil mas que também predispõem os estudantes a uma maior atividade política, entrosando os trabalhos preparatórios do Congresso com nossos objetivos políticos gerais. A escolha de candidatos, a formação de bancadas, a elaboração de declarações de princípios e de programas devem estar profundamente subordinados a batalha de unificar o movimento estudantil, organiza-lo e leva-lo à luta em prol das Reformas de Base e da manutenção das Liberdades Democráticas. O Congresso deve se constituir num ponto alto de nossos esforços nesse sentido. O próximo Congresso da UNE deverá pois se realizar sob o signo: "POR UM CONGRESSO DE UNIDADE EM TORNO DAS REFORMAS E DAS LIBERDADES".

— Como palavra de ordem tática para a mobilização das massas estudantis deveremos levantar a bandeira da Reforma Universitária que deverá, agora tomar um caráter concreto através de uma campanha pela aprovação no Parlamento das emendas feitas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pelo Seminário Nacional de Reforma Universitária realizado em Curitiba, e da Particularização da R.U. para cada setor determinado da massa estudantil, ligando-se tal particularização profundamente a perspectiva profissional de cada especialização.

A realização de um bom trabalho entre os estudantes tal como a realidade brasileira está exigindo não pode se limitar a uma atividade meramente agitativa. É necessário saber responder sobre o que podemos fazer para democratizar e libertar de influências retrógradas a estrutura da universidade e o conteúdo do ensino, como transformar a atual universidade para que ela prepare profissionais capazes de atender os interesses nacionais. A luta por modificações concretas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Particularização da Reforma pode colocar em termos concretos na Universidade as contradições fundamentais que hoje sacodem a sociedade brasileira, isto é, mostrando como elas se refletem no campo da estrutura universitária e no conteúdo do ensino ministrado.

— Tais soluções positivas devem estar sempre ligadas a idéia de que o seu aprofundamento só será possível com a conquista de um governo que expresse as forças mais atuantes da frente única, ou seja a conquista de um governo nacionalista e democrático.

Para elevar a participação política das massas e facilitar o êxito das suas lutas tem importância fundamental a sua organização vertical e horizontal, em entidades amplas de massas. Neste terreno, o movimento estudantil encontra grande facilidade, pois está estruturado de cima a baixo em organizações reconhecidas oficialmente, que gozam de autonomia e tradição. No entanto, não basta isso. A simples existência de tais organizações não significa tudo. É apenas uma parte. Essas organizações precisam ser verdadeiramente de massas, isto é, prestigiadas e apoiadas pelos estudantes dos quatro cantos do país. Precisam de fato liderar o movimento universitário e desempenhar um papel de vanguarda nas lutas estudantis. Atualmente, estamos longe dessa situação. Os universitários de cada Faculdade não sentem a presença das entidades que os congrega no local, estadual ou nacionalmente falando e por conseguinte pouco prestígio lhe dão. Portanto os estudantes comunistas devem lutar por elevar o nível de organização dos universitários, fazê-los participar ativamente das organizações a que pertencem e a obedecer a voz de comando das DD.AA., das Uniões Estaduais e antes de tudo da UNE. Para que assim seja as entidades de massa devem estar na vanguarda da luta por soluções positivas para os problemas universitários, devem participar no dia a dia da política nacionalista e democrática com palavras de ordem possíveis de serem atendidas pelas massas; devem funcionar como asculadoras e formuladoras de suas reivindicações mais sentidas. Só poderemos levar as entidades a executarem essa política se elas forem consideradas pontos de concentração dos organismos partidários correspondentes, se nosso trabalho for permanentemente organizado, se não nos limitarmos a julgar propostas apresentadas mas sim se procurarmos, sem discriminações, aglutinar forças em torno de plataformas concretas de lutas para as entidades. Para consolidarmos a frente única em âmbito nacional temos que partir de um trabalho unitário dentro das Faculdades, temos que dar atenção especial ao desenvolvimento dos contactos entre as Faculdades de uma mesma universidade ou da mesma especialidade ou que tenha problemas comuns; temos que nos apoiar em um trabalho unitário dentro dos DD.AA., dentro dos DD.CC.EE.. Só conseguiremos esta frente única se soubermos encontrar a cada momento a unidade entre os objetivos das lutas nas Faculdades e centralizar os esforços nesse elo básico. Se tivermos em mente que à medida em que se eleva o nível de organização das massas são criadas as premissas objetivas para a sua consciência revolucionária dar saltos de qualidade, realizaremos com acerto essa tarefa.

Capítulo importante na formação e ativação desta frente única constituem as eleições para as entidades de massa, que poderão dar uma grande contribuição a esse processo se forem travadas com as massas em movimento, se as composições e as plataformas eleitorais forem um reflexo desse movimento objetivo das massas e não tiverem nenhum caráter de divisão de cargos entre grupos, isto é, só será possível com um trabalho unitário permanente procurando-se a todo momento somar forças à frente única e com um trabalho eleitoral visando aglutinar forças em torno de uma plataforma concreta.

Em nosso processo de aglutinação de forças é muito importante saber em que devemos concentrar. Após o esforço para um trabalho direto de conquista das massas devemos por ordem de importância:

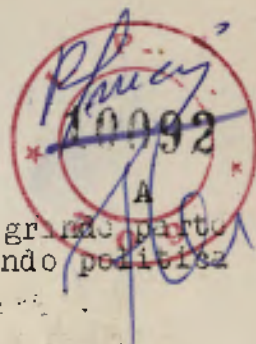
a) Reforçar nossa aliança com a AP discutindo com essa força de modo franco e leal as nossas divergências, determinando atividades comuns etc.

Não podemos esquecer que apesar de suas limitações a AP não é um conglomerado de irresponsáveis. Ela tem em suas fileiras um número relativamente grande de jovens honestos, sinceramente interessados em contribuir para o avanço do processo revolucionário em nosso país. Muitos deles são excelentes ativistas do movimento estudantil dedicando-se com boa vontade a esse setor de trabalho. Portanto, trabalharão melhor se contarem com a nossa ajuda fraternal, e, se soubermos desenvolver junto aos mesmos uma atividade contínua que abarque discussões, apresentação de argumentos, idéias para o trabalho, programas concretos de ação comum. A simples criação de uma fração comunista na UNE, atuante e a realização de uma série de contactos entre a seção juvenil e a direção nacional da AP já está levando a modificações sensíveis em nossas relações com aquela Organização. Durante a última crise política, no Seminário de Reforma Universitária, no curso da preparação de certas realizações tais como o lançamento da candidatura do Papa ao Prêmio Nobel da Paz, os preparativos para o Seminário de Subdesenvolvidos, etc, temos trabalhado em perfeita unidade com a AP e aos poucos vamos nos prestigiando diante dela, e dando às iniciativas em processo de execução a nossa orientação política.

b) Reforçar nossa atividade junto às forças independentes visando conquista-las para um só bloco de forças democráticas e nacionalistas. Para isso é preciso suprir as diferenças entre elas e a AP. Nesse trabalho jogarão papel de grande importância os companheiros da Guanabara e Pernambuco cujas entidades estudantis estaduais se ganhas poderão trazer para a frente única todas as demais forças independentes e com isso daremos importante passo no processo de unificação do movimento estudantil.

c) Desenvolver um trabalho de desmortalização à base de denúncias concretas das atividades de sapa realizado no movimento estudantil por grupos subvencionados por forças a serviço dos imperialistas e a da reação interna tais como o CLASSE, IBADE, IPBS, e que geralmente procuram através da corrupção, da calúnia e da mentira atuar junto às forças mais vacilantes para com estas fazer trampolim para a conquista de posições dentro do movimento estudantil.

d) Reforçar nossas próprias forças.
Não temos dúvida que essa última questão é de fundamental importância.



O êxito no cumprimento de nossos objetivos vai depender em grande parte da existência de um grande partido comunista de massas atuando politicamente no seio do movimento estudantil.

Em sucessivas reuniões temos discutido fórmulas e medidas para atender essa necessidade. Algumas delas que não necessitavam de maiores estudos foram sendo postas em prática e ajudaram no avanço xx geral do trabalho. Entre essas assinalamos: a realização dos ativos regionais cuja importância cresce de ano para ano, a realização do I Encontro Nacional dos Comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular, e que forneceu vasto material para a elaboração da política cultural do Partido, a organização das frações nas organizações estudantis (UNE, Gráfica, Editora Universitária), a organização das frações comunistas nas realizações de massas promovidas pela UNE, a viagem de membros da Sessão ou assessores da mesma à maioria dos Estados, a intensificação da correspondência da direção nacional com os Estados sobre o trabalho entre os estudantes, etc.

Creemos, no entanto, que a marcha é lenta e difícil. Somente agora vamos poder discutir e aprovar, n6C, uma resolução sobre a política do Partido para a juventude e sobre a organização dos jovens comunistas. A Resolução sobre a Política de Organização do Partido, naquilo que se refere à organização dos universitários, já existentes, não está sendo ainda devidamente aplicada pelos escalões responsáveis, e essas debilidades atrasam e dificultam todos os esforços no sentido de desenvolver e fortalecer o movimento universitário comunista.

Em relação à política juvenil do Partido não estamos parados, já se encontrando em fase final de ~~elaboração~~ elaboração o documento que irá ao C.C. Para apreciação dos companheiros, e pedindo suas opiniões, damos abaixo uma síntese da conclusão a que chegou a Comissão que elaborou esse documento sobre a forma de organização dos universitários comunistas;

a) Conservar as OOBs de estudantes para aqueles que são membros do Partido ou nele ingressarem. Conservar igualmente os Comités Universitários.

b) Criar Círculos de jovens para aqueles que não ingressam no Partido. Esses Círculos terão a tarefa de propagar as idéias políticas dos comunistas e as tarefas de massas destinadas à juventude estudantil, educando-a e mobilizando-a para a atividade política concreta. Esses Círculos se regerão por um estatuto tal que lhes assegurará um xx caráter muito amplo, à base da participação voluntária de seus filiads. A criação e direção dos Círculos estará a cargo das OOBs de estudantes.

c) Adotar por enquanto apenas essa forma de organização juvenil, e em caráter experimental. Se, decorrido um prazo razoável, sua validade se confirmar, passar à estruturação vertical, segundo a forma que a experiência indicar como a melhor.

V: TAREFAS : Ao lado do esforço diário pela assimilação da orientação acima traçada, deveremos não poupar esforços para o êxito das seguintes tarefas que hoje se erguem à frente do movimento estudantil:

1 - Realização do I Seminário Nacional de Países Subdesenvolvidos: Salvador, Bahia, no mes de julho.

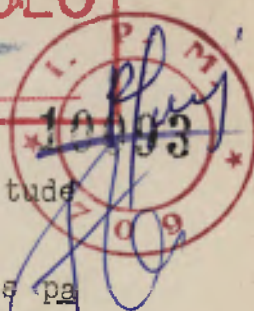
2 - Participação através de expressiva delegação no II Encontro Latino Americano de Juventudes, a realizar-se em Santiago do Chile: agosto.

3 - Reforçamento da luta em prol da solidariedade a Cuba e base das Resoluções aprovadas no Congresso Continental de Niterói.

MULHER BRASILEIRA!

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 478 Entrada



É chegada a hora de assumirmos em tôda a sua plenitude as responsabilidades que nos tocam frente à Pátria.

Desde 1932 gozamos do direito de concorrer às urnas para a escôlha dos representantes do povo às Casas Legislativas e dos Chefes dos Executivos Estaduais e Nacional. Tôdas as profissões nos estão abertas e em muitas delas, mulheres ilustres têm projetado o nome do Brasil para além das suas fronteiras. Dos cargos mais humildes aos mais altos postos, temos colaborado em todos os setores da Administração de nosso País. Entretanto, até êste momento, muito pequena tem sido a nossa participação na vida nacional.

10025

AGORA PORÉM:

- quando cêrca de 15.000 crianças morrem diàriamente à mingua de alimentação suficiente e de assistência médica;
- quando a subnutrição, a fôme mesmo e o desemprego rondam milhares e milhares de lares em nossa Pátria;
- quando mais de 16 milhões de camponêses clamam por um pedaço de terra de onde tirar o sustento para seus filhos;
- quando de 25 a 30 milhões de brasileiros crescem analfabetos, sem nunca terem conhecido uma escola,

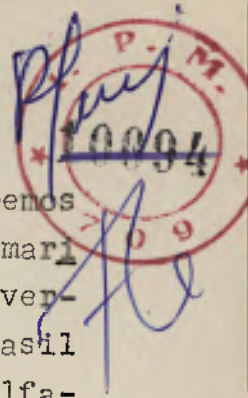
é, sem dúvida, chegada a hora de tôdas nós, mulheres brasileiras - desde a mulher que labuta nas profissões liberais, a funcionária, a comerciária, a estudante, a professôra, a mãe de família e a dona de casa, até a simples e modesta empregada doméstica - de tôdas nós, juntarmos a nossa vóz, ao clamor de revolta que sacôde o povo brasileiro ante os flagélos e a miséria que degradam a nossa Pátria e comprometem o futuro das novas gerações.

MULHER BRASILEIRA!

Rica é a nossa Pátria e bom e trabalhador é o nosso povo. Mas, poderôsos e gananciosos grupos econômicos, vinculados ao capital estrangeiro e subordinados a interêsses anti-brasileiros, tudo têm feito e continuam a fazer para conservar odiosos privilégios de uns poucos à custa da miséria e do atrazo de milhões, num estado de subdesenvolvimento, que paralisa o nosso progresso.

MULHER BRASILEIRA!

Unamo-nos tôdas ao esforço comum do povo brasileiro na luta pela libertação econômica de nossa Pátria, defendendo os verdadeiros princípios nacionalistas, pois sômente êles abrirão



definitivamente as portas do nosso desenvolvimento. Participemos da grande e patriótica luta de nossos dias ao lado de nossos maridos, de nossos filhos, de nossos irmãos. Colaboremos com os verdadeiros e autênticos homens públicos na construção de um Brasil melhor, para sempre livre da fome, da miséria crônica, do analfabetismo, onde haja justiça e oportunidade de trabalho para todos.

MULHER BRASILEIRA!

É chegada a nossa hora. Torna-se um imperativo de consciência e de patriotismo respondermos ao chamamento da Pátria. Somos, nós mulheres, também capazes de sacrifício e não tememos a luta.

Por nossas famílias, por nossos filhos.
O Brasil precisa de nós

MOVIMENTO NACIONALISTA FEMININO

Brasília, Abril de 1963.

10027

Prezada amiga,

Junto estamos lhe enviando uma cópia da Mensagem do Movimento Nacionalista Feminino que será instalado ainda este mês, em Brasília.

Este Movimento está sendo liderado por senhoras de parlamentares nacionalistas contando com o apoio e participação de diversas representantes de classe.

O que é o Movimento ?

É a reunião, sem distinção de partido político, de posição social e de convicções religiosas ou filosóficas.

Qual a finalidade do Movimento ?

Educar e esclarecer politicamente as mulheres para que elas venham a compreender que têm o dever perante a família, à sociedade e à Pátria de participar diretamente e através da sua opinião, da vida pública do País;

Publicar artigos feitos por mulheres e personalidades sobre os problemas da atualidade brasileira.

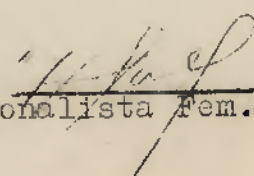
Promover palestras de parlamentares e pessoas categorizadas sobre assuntos relacionados com a política nacional;

Apoiar todas as reformas indispensáveis para a emancipação econômica do Brasil que visam melhores condições de vida para o povo brasileiro.

O Movimento, pelas suas origens, pela sua inspiração inicial, e pelos objetivos a que se propõe, tem seu caráter político-nacionalista, estando por isto mesmo aberto a todas as mulheres patriotas, de todas organizações femininas que aceitem o seu programa de ação.

Estamos certas que após a leitura da Mensagem anexa, contaremos com a sua participação.

Saudações nacionalistas.

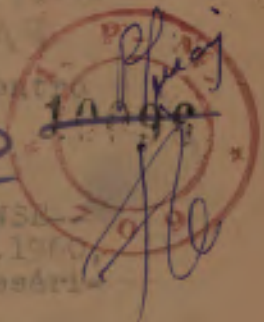

p/Movimento Nacionalista Fem.

Do: Cel. Chefe do SPI e Assessor do Presidente da JCI

Ap: Sr. Capitão-de-Fragata CARLOS EDUARDO NEIVA - Diretor do Centro de Informações do EMA

Membro da Junta Coordenadora de Informações.

10028m



Assunto: Informe (Remete)

Remete, em anexo, um informe de AÇÃO COMUNISTA - sobre CONSEQUÊNCIAS DE VIAGENS A CHINA COMUNISTA - datado de 12.10.1960 para o seu conhecimento e providências que forem julgadas necessárias pelo órgão que V.S. representa na JCI.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.S. meus protestos de elevada estima e consideração.

IPM 709-PROCOLO

500

Entrada

AÇÃO COMUNISTA - INFORME - (Em 12.10.1960).

CONSEQUÊNCIAS DE VIAGENS A CHINA COMUNISTA.

1. As CONFERÊNCIAS a respeito da CHINA COMUNISTA vêm em um crescimento proporcional ao número de convites feitos pelo Governo de PEQUIM a pretexto dos mais diversos motivos.

Além, como é óbvio, outra não é a finalidade da CHINA COMUNISTA patrocinar tais viagens.

2. Foi possível anotar, só para o ano de 1960, o recebimento de convites para visitar a CHINA CONTINENTAL por parte das seguintes organizações:

- Associação Chinesa de Trabalhadores Científicos e Técnicos;
- Associação de Jornalistas Chineses;
- Academia de Belas Artes da China;
- Federação dos Sindicatos Chineses;
- Associação de Amizade China-América Latina;
- Rádio de Pequim;
- Associação de Músicos da China;
- Associação Promotora de Relações Culturais com o Estrangeiro.

Além desses convites, sabe-se de outros cuja origem não foi possível identificar e de algumas viagens promovidas a títulos das comemorações do dia 1º de maio e pelo 10º aniversário da Revolução Chinesa.

3. Analisando-se a posição ocupada pelas pessoas convidadas, percebe-se que os convites visam, justamente, aproveitar tais personalidades em verdadeiras "promoções" do regime chinês, máxime, quando as pessoas são ligadas a atividades profissionais que, geralmente, são consideradas "acima das questões políticas".

4. Dentro dessa idéia temos anotadas, entre as de mais projeção, as seguintes conferências pronunciadas:

- Em 19 jul., no auditório da Biblioteca Municipal de SÃO PAULO, patrocinada também pela "SOCIEDADE CULTURAL SINO-BRASILEIRA", o RADIOLISTA TULLIO DE LEMOS fez uma palestra que intitulou de "Volta a CHINA em 30 dias". Nessa conferência, depois de fazer a propaganda do "bem-estar" social, do avanço industrial e agrário, disse que "as zonas rurais estão fazendo milagres, havendo várias delas que dão gratuitamente aos seus integrantes, alimentação e vestuário". Depois da palestra foram exibidos dois FILMES, sendo que em um deles, sobre o Congresso Comunista, aparece LUIS CARLOS PRESTES em destaque. Compareceram cerca de 400 pessoas.

- Em julho, no Ministério de Educação e Cultura, no RIO, a mesma Sociedade Cultural Sino-Brasileira, promoveu, junto com o ISEB, uma palestra do JUIZ OSNY DUARTE PEREIRA e a exibição de dois filmes sobre a CHINA COMUNISTA. A assistência contou com a presença, inclusive de parlamentares;

- Em setembro, no auditório da ABI, no RIO, o professor GUERREIRO RAMOS (suspeito) pronunciou uma conferência intitulada "A situação atual da CHINA e seus Reflexos no Mundo". Com as demais, a conferência foi complementada com filmes.

- Em setembro, em OLINDA (PE) uma sessão de cinema foi interrompida para que o Coronel da Reserva JOCELYN BRASIL, dirigente do CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NA-

CIONAL (KUKUPEN), organização de frente nacional (comunista) fizeram uma conferência relâmpago sobre a CHINA, concitando os presentes a unirem-se em prol da independência econômica e política do país, a exemplo do que foi conseguido pela CHINA em poucos anos.

5. Quanto à SOCIEDADE CULTURAL SINO-BRASILEIRA, sabe-se que:

- está instalada nesta cidade; segundo informes, é controlada pela

LEGACIAO DA TCHECOSLOVAQUIA;

- nada mais é do que um ponto de REUNIAO de comunistas e adeptos do PCB e do Movimento COMUNISTA INTERNACIONAL;

- faz, e tende a manter suas atividades, campanha para o reconhecimento de CHINA COMUNISTA;

- sua diretoria e Conselho deliberativo apresentam maioria de militantes comunistas, principalmente dos meios INTELLECTUAIS.

Ver Original: 

10029



Handwritten signature 'He'

Handwritten signature 'CW' in a circle

"MOVIMENTO DE AGITAÇÃO COMUNISTA PRO-ESTRUTURAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA"

Realizou-se no dia 15 do corrente, na sede da A.B.I., uma CONFERÊNCIA, promovida pelo "COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL" pro-estruturadora da reforma agrária, tendo como conferencista o comunista deputado FRANCISCO JULIÃO, elemento que lidera no "LIGAS CAMPESES RURAIS" em Pernambuco, uma campanha de galiação que se estende por todo Nordeste do País.

A conferência teve como principal objetivo reunir o PCB, publicamente, depois dos acontecimentos verificados no País, em 25 de agosto p.p., e, também movimentar a campanha pela estruturadora da reforma agrária, compelindo os PROJETOS sobre a matéria, existentes, na Câmara Federal dos Deputados, os quais, não determinam a estruturadora dos camponeses em sindicatos, como também, não lhes oferece um Estatuto dentro da legislação Trabalhista.

Compararam à citada conferência articulada pelo CEBPEN, alguns representantes comunistas do "CC" que se encontravam alhures, no País, devido aos acontecimentos já mencionados no período acima, como LUIZ CARLOS PEREIRA; coronel JOCELYN BARRETO BRASIL DE LIMA, SINVAL PALMEIRA, e outros, além dos generais ARTHUR CARNAÚBA; GILBERTO ALVIM; FELICISSIMO CARDOSO; SAMPSON SAMPAIO; CIRO DE HOLANDA; CARLOS DECIO DE MELO; coronel OSCAR GONÇALVES BASTOS; LUIZ BAYARD DA SILVA; PAULO HOPPE; e comandantes OSNY PEREIRA DUARTE; ALVARO SA FILHO; representantes de entidades ESTUDANTIS pertencentes à JUVENTUDE COMUNISTA; de entidades SINDICAIS e, associações de trabalhadores rurais do ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O comunista HENRIQUE MIRANDA foi o responsável pelas apresentações e convocação dos elementos, para tomarem parte na Mõsa dos Trabalhadores. Presidiu a referida Mõsa, o general Arthur ~~Sark~~ Carnaúba, por proposta do coronel Jocelyn Brasil, foi eleito presidente de honra da campanha da Reforma Agrária, cabendo ainda ao general Arthur Carnaúba, respectivamente ao deputado Francisco Julião, a referida presidência e presidente executivo.

Disse o deputado Francisco Julião que, pouco antes de partir com destino ao Rio de Janeiro, os "CONSELHOS" das Ligas Camponesas de PERNAMBUCO, e PARAIBA se reuniram no Recife, para fazer uma análise fria dos projetos da Lei Agrária, "tentativas que visam frustrar a verdadeira reforma agrária que os comunistas pretendem realizar". Desta reunião participaram camponeses, economistas, engenheiros, geólogos, políticos, técnicos que trabalham com o mesmo objetivo de dar uma solução definitiva ao problema agrário. No documento que vou ler foram analisados os planos realizados pela SUDENE, governo de SÃO PAULO e Governo de Pernambuco. Apresentando cifras e porcentagens, o conferencista observou que o plano elaborado pela SUDENE deixou de encarar seriamente a questão, mesmo do ponto-de-vista econômico, "coisa que até a CEPAL Órgão das Nações Unidas já havia feito". Acrescentou que concorda com a solução de desapropriação para as áreas beneficiadas com açúdes públicos, mas discorda de sua distribuição posterior, por ter caráter muito individualista, enquanto seria aconselhável instituir um regime de fundação para os agricultores. A revisão agrária de São Paulo, do governador Carvalho Pinto estipula que as terras destinadas à desapropriação e compra pelas camponeses devem estar situadas nas regiões mais populosas e melhor servidas por meios de transporte, onde o hectare vale Cr\$-40 mil. Ora, continuou, o orador - o plano estipula também que a pequena propriedade deve ter até 60 hectares. Uma propriedade média, sairia, portanto, por um milhão de cruzeiros, que são pagáveis em dez anos, com juros anuais de 6%. Que lavrador, assalariado, arrendatário teria condições para ser enquadrado nesse plano? Diz o governador Carvalho Pinto, que com os recursos destinados ao plano, 400 famílias poderiam ter suas propriedades por ano, mas isso nada significa em face do milhão e seiscentos mil agricultores sem terras. É um resultado irrisório para tamanho alarde.

Quanto ao plano do governador CID SAMPAIO, ao qual, nem sequer tiveram coragem de chamar reforma agrária, preferindo adotar o título de - Plano PILOTO DE COLONIZAÇÃO DE PERNAMBUCO - propõe-se a colocar em terras próprias cinco mil famílias em cinco anos, com recursos, que nem mesmo são fruto de qualquer imposto territorial, como se dá em São Paulo, e sim de empréstimos de bancos, como o BIDE, e de empréstimos norte-americanos. Observou o conferencista que o plano pernambucano, estimulando as compras diretas e a desapropriação "quando o Governo Estadual se

10053

M

1. P. 2. 3.
20 de Maio

tender de interesse público", continua também a especulação imobiliária e as negociações políticas. Um lote de tamanho médio ficará por Cr\$400 mil e, acrescido das despesas para instalação, levantamentos topográficos, benfeitorias, estradas, aumentará para Cr\$500 mil, sem levar em conta outros fatores aumentistas, como a participação oficial na especulação imobiliária e a reserva de fundos para a Companhia de Revenda e Colonização.

Finalizando, o deputado afirmou que, para efetivação da reforma agrária, os camponeses devem exigir que os Estados cumpram suas obrigações, com relação ao recolhimento do imposto tributário. Devemos encaminhar as forças PROGRESSISTAS para as soluções que amadurecem e instituir na lavoura o sistema PREVIDENCIAL e LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, reivindicar a SINDICALIZAÇÃO, a garantia dos direitos civis e políticos e a criação de "LIGAS CAMPONESAS" em todos os Estados.

O orador foi muito complimentado pelos elementos componentes da Mesa dos Trabalhadores ao final da conferência. Ao fundo do recinto havia um painel com a foto do deputado Francisco Julião.

LEONIDAS CARDOSO - GILBERTO ALVIM - JOZO DE BARROS -
MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO

- 2 - Ver Original

J. G. Santos 6

M. G. - E. M. E. - Adido Militar à Embaixada do Brasil no MEXICO

1003

MEXICO 13 de março de 1964

P. H. P.
Requisitos
cop.
R. May

RELATÓRIO N.º

Informe n.º 042/64

IPM 709 PROTOCOLO
508
CONFIDENCIAL

Assunto: Ajuda financeira de Fidel de Castro para a derrocada do regime Democrático no Brasil
Referência:

IPM 709-PROTOCOLO

Esta Embaixada teve informações de fontes fidedignas de que no mês de março último o Embaixador de Cuba no Brasil foi a seu país para conseguir de Fidel de Castro uma ajuda financeira vultosa para o ex-Deputado LIONEL BRIZOLLA custear um amplo movimento armado subversivo que deveria ser iniciado num futuro próximo pelas forças da esquerda brasileiras para a implantação de uma ditadura popular comunista em nosso país.

O esquema foi negociado do lado dos comunistas brasileiros por PAULO SCHILLING, secretário particular de LIONEL BRIZOLLA e pelo Coordenador da Frente da Mobilização Popular que não sabemos quem seja e do lado cubano pelo próprio Embaixador de Cuba no Brasil Sr. RAUL ROA KURY e por JUAN NUNO OTERO RODRIGUEZ, MANUEL CAMPILLO e ROGELIO MONTENEGRO GUASP.

O empréstimo foi estipulado em aproximadamente 10 milhões de dólares que seriam entregues ao BRIZOLLA em quatro (4) prestações. O primeiro pagamento foi efetuado na primeira semana de março. O dinheiro relativo ao 2º pagamento foi levado para o Brasil pelos correios diplomáticos cubanos MARIO OIZ FILGUEIRA e JUAN GUIDO SICEA e mais dois outros, sendo uma mulher, que não foram identificados. Esses correios chegaram ao Rio de Janeiro no dia 23 de março.

J. P. de L.

5

*Slavomir
Cap.*



IPM 709-PROTOCOLO
508 ~~10101~~

Alway

PG/MTA

MARINHA DO BRASIL

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Adido Naval à Embaixada do Brasil no México

10033

m

Nº 049

México D.F. em 15 de abril de 1964

CONFIDENCIAL

De: Adido Naval, Militar e Aeronáutico no México
Ao: Exmº Sr. Chefe do Estado Maior do Exército
Assunto: Remessa de Informe
Anexo: Informe 042 em duas vias.

1. Transmite a V.Exa. o Informe constante do Anexo.

FREDERICO GIANINI
Capitão de Mar-e-Guerra
Adido Naval, Militar e Aeronáutico
no México.

Cópias:
Arquivo.....2

IM 709-PROTOCOLO

Entenda

N.º 578

ACS JOVENS DE TODO O BRASIL

A 26 de julho do corrente ano, na bela capital de Amsterdã, inaugurar-se-á o VII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade.

Mais uma vez, reúnem-se moças e moços de todos os países, sob o signo da confraternização, num encontro que abre caminho para um melhor conhecimento e compreensão entre os povos.

Sem fronteiras para a juventude do mundo, durante dez dias, Viena hospedará milhares de delegados que participarão de atos culturais, espetáculos artísticos e torneios esportivos, com a única preocupação de serem estabelecidos laços de fraternidade entre jovens de todos os recantos do globo, de todas as raças, religiões e pensamento político.

Conclamos aos jovens brasileiros; às entidades estudantis e juvenis; às associações desportivas, recreativas, culturais e representativas de classe; aos prefeitos e Câmaras Municipais; aos governadores e Assembleias Legislativas; à Câmara Federal, ao Senado e demais autoridades a emprestem todo seu apoio à organização de uma expressiva delegação, capaz de interpretar os Vícios tradicionais e generosos sentimentos da gente brasileira.

Raymundo Cirado Alv - Pres. U.N.E.

(SERGIO H. FERRELLHARES)

OSLEO TOGGINHA

BENEDITO CARREIRA

EDUARDO DE ALMEIDA

FRIZ HAN

Sergio Magalhães

Aracantha

Adolfo Rodrigues

Benedicto Carreira

Eduardo Alves de Almeida

Carlos da Costa Fátima

Francisco de Assis

Louis Guionis de Souza

Rogério Cruz

Albino de Paula

Friz A. Camargo

Presidente do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo

Presidente do Sind. dos Metalúrgicos de São Paulo

Sind. Sapatos de São Paulo

Pres. Sind. de São Paulo

Presidente do Sind. de São Paulo

Sind. de São Paulo

Sind. de São Paulo

Amador Zilles

Secretaria Federacao Brasileira
mimo proas. fedas.

10109
709

Pimio Alves - Presidente S.T. I. Colegiado 10035

Georgina [unclear] - Presidente Fed. Nac. de Feministas

Guarã - Presidente C. Fiscal C.N.T.T.

Leonor [unclear] - Secretaria do

Alvora [unclear] - Presidente do Sindicato dos

Subalternos de [unclear] Intelectuais

[unclear] - em ligação com

Feministas do

Rio de Janeiro

Sebastião F. Santos - Diretor de Assistência Social
do Sindicato dos Tapeiros. C.P. Maritimos.

FICHAR

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'cop' and 'R cop'.